





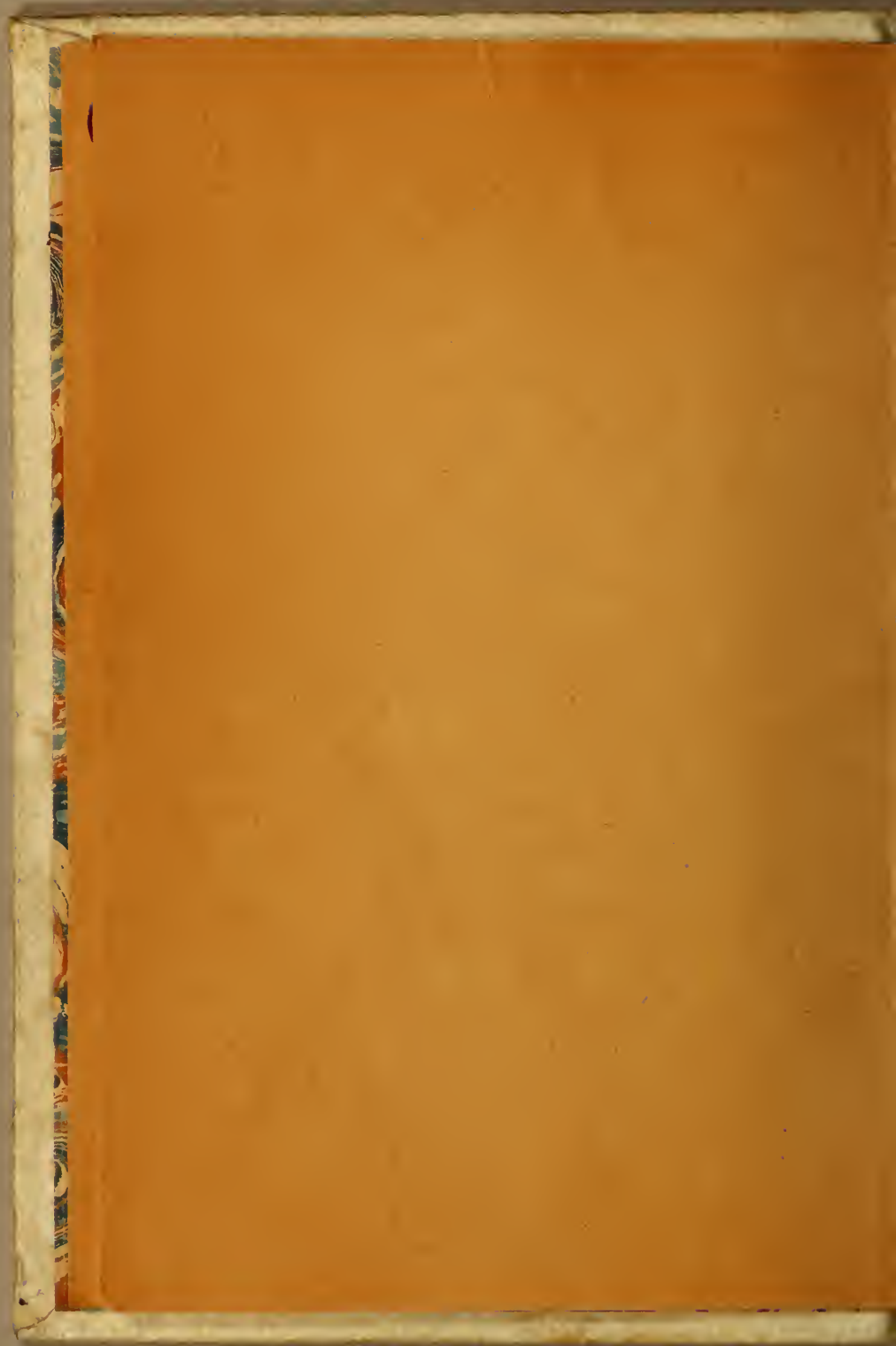
John Carter Brown
Library
Brown University



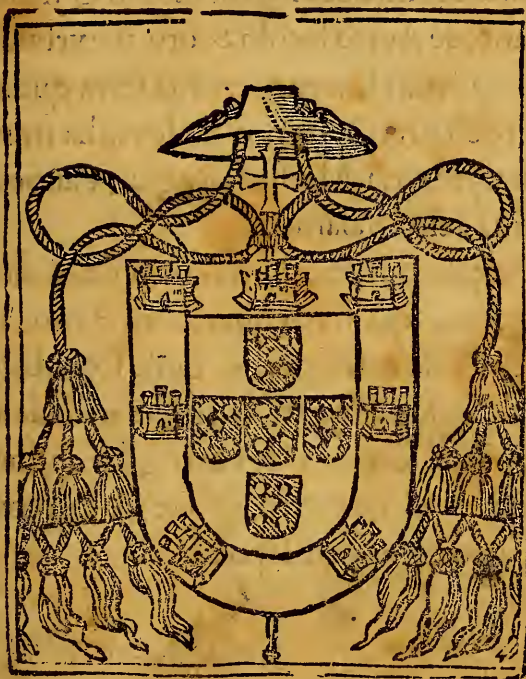


183
/ C
/ 2

~~CC 470~~
2564



6070
CHOROGRAPHIA DE ALGVNS LV
gares que stam em hum caminho, que fez Gaspar Barrei
ros o anno de M.D. xxxvj. começado na cidade de Ba-
dajoz em Castella, te á de Milam em Italia, cõ al-
gũas outras obras, cujo catalogo vai scripto
com os nomes dos dictos lugares, na
folha seguinte.



¶ Impresso em Coimbra por Ioã Alvarez impressor da
Vniuersidade, & por mandado do doctor Lop de Bar-
ros do desembargo d'elreino sñe senhor, & con-
go na Se d'Euora. M.D.LXI.

¶ Vendense à dous tostões em papel.

- ¶ Censura sobre hús fragmētos intitulado sem M. Por-
tio Catam de Originibus, os quales Ioannes Annio
Viterbien se tirou a luz & interpretou.
- ¶ Censura sobre hús liuros intitutados em Beroso sacer-
dote Chaldaeo.
- ¶ Censura sobre hum liuro intitulado em Manethon sa-
cerdote gentio do Ægypto.
- ¶ Censura sobre hū liuro intitulado em Q. Fabio Pictor
Romano, de Aureo seculo & origine vrbis Romæ.
- ¶ Obseruaçam em Latim acerca da terra que a sagrada
scriptura chama Ophyr, d'onde vinha muito ouro,
& prata, pedraria, Marfim, Bogios, Pauões, & Ma-
deira fina a elrei Salamão.
- ¶ Hũa Oraçam que fez dom Garcia de Meneses bispo
d'Euora, ao Papa Sixto quarto em Roma na igreja
de sanct. Paulo extra muros, onde foi publicamente
recebido, indo por capitam de hũa armada que elre-
dom Affonso o quinto de Portugal mandou, em so-
corro da cidade de Otranto que os Turcos tinham
tomada no regno de Napoles.

Catálogo dos lugares principaes que n' sta chorographia vam scriptos,
de que o author faz particular descripçam.

Badajoz.	fo.1. Nimis.	fo.170.
Merida.	fo.13. Auinham.	fo.171.
Nossa senhora de Guadalupe.	fo.28. Carpentras.	fo.177.
Ponte do Arcebispo.	fo.41. DELPHINADO.	fo.177.
Talauera dela Reyna.	fo.48. Talart.	fo.179.
Madrid.	fo.53. Ambrum.	fo.180.
Alcala de Henares.	fo.55. ALPES MONTES.	fo.182.
Guadalajara.	fo.60. Ocello de Cæsar.	fo.187.
Hita.	fo.64. ITALIA.	fo.191.
Ciguença.	fo.65. PIAMONTE.	fo.207.
Medina cœli.	fo.67. Sufa	
Arcos.	fo.68. Rioule.	fo.208.
REGNO DE ARAGAM.	fo.69. Moncaler.	fo.209.
Alhama.	fo.71. RIO DO PO.	fo.209.
Bouierca.	fo.72. Aste.	fo.219.
Mosteiro de Pedra.	fo.72. Alexandria.	fo.220.
Calataiud.	fo.74. Balsinhana.	fo.222.
Fresno.	fo.79. Pauia.	fo.223.
Almunha.	fo.79. Milam.	fo.232.
Muella.	fo.80.	
Caragoça.	fo.80.	
Fragua.	fo.96.	¶Errata.
CATALVNHA.	fo.97.	
Alcaraz.	fo.101. Fo.1.&3. Ptolemeo, lege Ptolemço.	
Letida.	fo.102. Fo.3. parace, lege para.	
Cerueira.	fo.105. Fo. acerqua, lege acerca.	
NOSSA SENHORA DE MON	Fo.5. prouintia lege prouincia.	
MONSERRAT.	fo.106. Fo.eod. Oretanilege Oretania.	
Barcellona.	fo.123. Fo.9. dos quaes, lege das quaes.	
Astarlid.	fo.133. Fo.eod. Saragoça, lege Çaragoça.	
Girona.	fo.133. Fo.10. lege & Tarraconensem acco	
Pyreneos Montes.	fo.138. lunt, iura &c.	
CONDADO DE RUISELHON.	Fo.eod. lege Ptolemæo.	
PERPINHAN.	fo.142. Fo.13. Alpeo, lege Alpheo.	
Salsas.	fo.153. Fo.eo. dozentos, lege duzentos.	
REGNO DE FRANÇA.	Fo.18. mitum, lege mirum.	
NARBONA.	fo.161. Fo.eod. lege Pomponio Mela.	
Besiens.	fo.167. Fo.19. Fœnicios, lege Phœnicios.	
Soncthuberi.	fo.168. Fo.21. lege Pomponio Mela	
Mompilier.	fo.168. Fo.25. lege trophæos.	

Fo. 31. aliuuam, lege ali uiuam.	Fo. 200. porto de Hostia, lege Ostia.
Fo. 72. lege, & n'elias dous lugares.	Fo. eod. xxxiiij. legoas, lege. xxxiiij.
Fo. 79. se macha, lege se chama.	Fo. 204. tauri spiratibus, le. spirates.
Fo. 85. abriou, lege abrio.	Fo. 112. lege, n' elle lançam.
Fo. 94. Saturnios, lege Saturninos.	Fo. eod. n' elles, lege n' elle.
Fo. 95. quatro bispes, lege bispados.	Fo. eod. lege Apeninno.
Fo. 102. ex colonia Caluguritanos,	Fo. 216 lege Apeninno.
lege Calaguritanos.	Fo. 226. dix, lege dixe.
Fo. 104. chamauam à Lerida, lege	Fo. 229. Palydoro, lege Polydoro.
chamam.	Fo. 246. Afrca, lege Africa:
Fo. 106. faltou por screuer ò seguin	¶ Censura de Catam.
te. De Momeneo à Porcarizes à	Fo. 1. necessaio, lege necessario.
outra legoa, è hũ lugarejo de. xx.	Fo. 1. os dictos autho, lege authores
vezinhos.	Fo. 4. discripçam, lege discripçam.
Fo. 113. mtãerse, lege manterse.	Fo. 12. Oenotrij, Morgetes, lege Oe
Fo. 114. medullias, lege medullas.	notrij, Itali, Morgetes.
Fo. 121. ubditos, lege subditos.	¶ Censura de Beroso.
Fo. 123. Fellippe, lege Phellippe.	Fo. 3. & as cousas q̄ algũs, le. causas.
Fo. 127. versos q̄ diz, lege versos em	Fo. eod. como auia, mare como.
que diz.	Fo. 9. Agypto, lege Aegypto.
Fo. 148. porta chamada Illyberis, le-	Fo. 10. argumanto, lege argumeto.
ge Eliberis.	Fo. 18. iuntas, lege iuntas.
Fo. eod. ser Granada Illyberis, lege	¶ Censura de Manethon.
Eliberis.	Fo. 3. sobiecta à elles, lege sobiectas.
Fo. eo. hiã à Illyberis, lege Eliberis.	¶ Censura de Q Fabio, Pictor.
Fo. eod. vestigios de Illyberis. lege	Fo. 4. por historia, le. por à historia.
Eliberis.	¶ Ophyr.
Fo. 151. Collonia, lege colonia.	Epif. 2. Athyopico lege Aethiopico
Fo. 159. authore Gręgos, le. authores	Epist. ead. prestiti, lege praestiti.
Fo. 161. que n'estes passos, lege de q̄	Fo. 3. none, lege nonne.
n'estes passos.	Fo. 8. fertilis metallis, lege fertiles.
Fo. 162. Sicambria, lege Sycambria.	Fo. 11. Cũ primi, lege, Q ui primi.
Fo. 165. Olympiada. clxv. lege. clxvj	Fo. 18. reliquasque, lege reliquasque
Fo. 185. onde se achar Peninũ, lege	disciplinas.
Peninum.	¶ In epistola ad Georgiũ Coelũ.
Fo. 186. sumitates, lege summitates.	Ergregie, lege egregiẽ.
Fo. 187. alteraçã, lege altercaçam.	¶ In oratione episcopi Eborẽsis.
Fo. 193. comiam à mesma, lege comi	Fo. 4. quasi Turcis in Thracia in A-
am à mesa.	chaia, lege, quasi Turcis in Thra-
Fo. 194. epulentur ibibẽ, lege ibidẽ.	cia, in Macedonia, in Grãcia, in
Fo. eod. vij idades, lege. xij. idades.	Achaia, &c.
Fo. 196. galfãos, lege golfãos.	Fo. 7. victoram, lege victoriam.

AO MVITO ALTO E MVITO EXCELLEN
te principe & serenissimo senhor, ó Cardeal Iffante,
ó doctór Lopo de Barros perpetua felicidade.



Ntre muitos papeis que me ficâram de
meu irmão, achei hũ liuro dirigido á V.
A. q̄ contem a chorographia d'algũs lu
gares d' Hespanha, França, & Italia, que
itã em hũ caminho q̄ fez por seu mãda
do, ó anno de M.D. xxxxvj. & assi hũa obseruaçã em La
tim acerca da terra do Ophyr, d'onde vinha muito ou
ro a Elrei Salamão, cõ quatro censuras sobre certos autho
res, q̄ elle auia feré falsamente intitulado sem nomes alhe
os. As quaes obras parecendome terem algũa doctrina q̄
podia aproueitar ao bem publico, ascõmuniquei com al
gũs homés doctos, nam me fiando de meu parecer, que
por causa do sangue & natural afeiçã, facilmente me
podêra enganar. Os quaes me dixeram & ainda a conse
lhãram que as mandasse stampar, por terem algũas cou
sas proueitofas & dignas de se nam perder ó conhecimẽ
tò d'ellas. E vendo alem d'isto andarem muitas cousas
trassadadas de hum exemplar, que elle per importuna
çã d'algũas pessoas emprestou, mal digestas & imper
fectas, por serem compostas da primeira mão, & mui
diferentes das que no segundo exemplar stauam scrip
tas, & sobre tudo ser cousa dirigida á V.A. & em que ja

posera os olhos, segundo me elle tinha dicto, & a grande
obrigaçam que tenho á seu seruiço, & assi ó q̃ deuo á me-
moria do dicto meu irmão, pois que por sua intercessam
& respecto V. A. ouue por bê de seferuir de mim, & lhe
dar licença que me resignasse toda sua renda, como fez,
me pareceo que deuia fazer stampar as dictas obras, &
assi hũa oraçam em Latim, que dom Garcia de Menezes
bispo d'Euora fez em Roma ao Papa Sixto quarto, na
igreja de sanct. Paulo extra muros, onde publicamente
foi recebido do dicto Pontifice & Cardeaes, & impressa
na dicta cidade, á qual lhe deu ó Cardeal Sadoletto, & q̃
elle tinha em vontade fazer stampar, por se nam perder,
obra para aquelle tẽpo digna de memoria, na qual achei
feita hũa carta nuncupatoria para effecto d'isso. As cen-
suras stauam começadas em Latim, mas como ó tempo
lhas nam deixou acabar, ficãram nos mefmos originaes
da lingua Portugues, em que elle nam tinha determina-
do de as publicar, nem menos á Chorographia, posto q̃
na mesma lingua as principiaffe, samente achei em La-
tim a obseruaçam do Ophyr acabada, & assi á vida de
sanct. Francisco á que falta mui pouco por acabar, que
elle em Latim compunha, por causa da muita deuaçam
q̃ sempre teue á este glorioso sancto. Outras muitas cou-
sas me ficãram, d'algũas das quaes elle faz mençam n'es-
tas obras, q̃ por serem imperfectas se nam podem agora
tirar á luz. Estas samente inda q̃ nam ficassem bem aca-
badas

badas, pareceo cōtudo às dictas pessoas que se podia im-
primir, posto que fossem em lingua em que as elle nam
entēdia publicar, porque em Latim como dixete tinha tu-
do ordenado de fazer, para serem mais vniuersaes, Mas ia
que isto nam ouue effecto, pareceo ser menos inconue-
niente, sairem à luz em lingoagem desuada de sua deter-
minaçam & vontade; que perderense de todo. Mas em
qualquer lingua que foram scriptas, se nam teuera grã-
de speranza no fauor de V. A. nam as ousara manifestar,
porque elle lhe pode dar o que ellas porventura nam tem
de sua natureza, que por esta causa costumãram sempre
os antigos, dedicar seus liuros aos principes, para que sob
a proteçam de seu nome, ou fassẽm abrir suas folhas, &
seus emulos nam teueffem atreuimento de lhas romper.
Nosso Senhor conferue a vida & stado de V. A. por mui-
tos annos. Em Coimbra a. xx. de Setembro, M. D. L. X.

AO MVITO ALTO E MVITO EXCEL-
lente Principe & serenissimo senhor ó Cardeal Iffan-
te. Gaspar Barreiros perpetua felicidade.



Andoume. V. A. ó anno passa-
do à esta corte de Roma, dar os
agardecimétos ao Sácto Padre
Paulo. iij. da sua creaçã em Car-
deal, & á visitar os que n'ella fo-
rá presentes, & as si sobre algũs
negocios q̄ entam cõ sua Sácti-
dade tinha. E porque despois de
minha vinda, soube em q̄ gastei ó tempo, polla conta q̄
lhe dei do que fiz em todo este passado, quis tãbem q̄ sou-
besse, em que despêdi ó do caminho. O qual posto q̄ de
muitas pessoas seja cada dia tam trilhado como vemos,
perque parece nam auer n' elle cousas tam occultas que
ã continoaçam & numerodos caminhantes, nam teuf-
sse ia descubertas, cõtudo muitas â, cuja sciencia nam
alcançam todos os que por elle caminham, por serem de
tal qualidade, q̄ nam samente requerẽ natural inclinaçã,
mas ainda algũas letras para se poderem perfectamente
descubrir. E os qued' estas duas cousas carecẽ, nam creio
possam mais conhecer q̄ hũa mu simple & singella no-
ticia d'ellas. Porem se ó tempo nã variãra nem alterãra
à repartiçam & os nomes das prouincias & lugares, dos
rios

rios, & dos mares, dos mōtes & dos cabos, de necessãrio
fora este meu trabalho, onde temos ainda algũs autho-
res Grægos & Latinos q̄ tam doctamente screuêram os
sitios & qualidades das terras. Mas como á monarchia
de Roma fez declinaçam em sua potentia, & n'ella socce-
dêram nações barbaras sem algũa policia, perque as bo-
as artes & á doctrina das mais coufas se conseruã, tudo lo-
go foitrocado, alterado, & d̄minuido. Hũs nomes se mu-
daram em outros, despouoãram se cidades, destrouam se
edificios, perderãse muitos liuros, com q̄ tãbẽ se perdeo á
noticia de muitas coufas q̄ stam scriptas n'esses poucos q̄
da geographia nos ficãram. De maneira q̄ hũas nam sa-
bemos, & á verdade das outras nos custa muito traba-
lho, & algũas â como vi por experiẽcia n'este caminho,
q̄ nam sendo pessoalmente vistas, & cõ muita diligencia
examinadas, polla enformaçã dos naturaes da terra nam
podẽ nunca ser bẽ sabidas. D'õde naceo screuerem algũs
authores, a ssi presentes como passados, coufas mui desui-
adas do q̄ sam, fiandose nas enformações de pessoas q̄ as
nam souberã senam cõfusas, & por á mor parte fabulo-
sas, ou porq̄ vendoas nam chegou seu iuizo á poder alcã-
çar ó verdadeiro conhecimẽto d'ellas. Polla qual razam
disse Plinio serem mais dignos dese, os que screuêram os
sitios das terras, & dos lugares d'onde nacêram. E por
esta causa quis Polybio ver pessoalmente Africa, as Hes-
panhas & Gallias, para emendar (segundo elle diz) á ig-



noran

norancia dos antigos, & dar á entender aos seus á verdadeira noticia d'estas partes, A mesma razam leuou Strabam Cappadocio ao Ægypto, onde foi cõ Cornelio Gallo, & Salustio á Africa. E nam digo isto por cõfiar, que todas as cousas quen' este tractado screuo, sejam tam certas como eu queria que fossem, porque bem sei que á reprehensam que dou á muitos, eslá darám outros à mim, que estas falhas auemos de dar aos engenhos, pois á natureza nenhũ criou perfeito, como disse ó poeta Homero, Assim que este trabalho me nam pareceo em todo desnecessario, mas antetenho homés mui excellentes que imitar, os quaes gastâram parte do tempo em screuer ó que para isso auia, nas peregrinações que fizeram, como forã os primeiros dous Cæsarestio & sobrinho, & assi Marco Aggrippa genro de hum d'elles, porque segundo á diligencia q̄ acerca d'isto teuerã parece, q̄ trazia à lãça na mão & á pena na outra, & cõtãto cuidado, q̄ scapãdo ò dicto Iulio Cæsar em Alexandria das mãos dos inimigos, se saluou á nado, leuãdo os seus cõmentarios aleuãtados na mão ezquerda, & nadãdo cõ á direita, & ainda com os dètes afferrados na capa, por nã ficarẽ os inimigos cõ gloria de tal despojo, Nẽ Alexãdre careceo d' esta & outras se melhãtes curiosidades, no discurso de todas suas guerras, porque segundo diz Strabam, á sua conquista per hũa parte & á de Mithridates Eupator pella outra, nos descubriam muitas do mũdo, Nem pareceo superfluo à tam illustre

illustre rei screuer muitas cousas de geographia, acerca das terras & prouincias q̄ vio per todo ó discurso de suas conquistas, cō qué Plinio allega muitas vezes, né menos gastar oitocentos talentos, q̄ fazé numero poucomais ou menos de. cccclxxx. mil ducados, na historia dos annuaes, q̄ mádou fazer à seu mestre Aristoteles. O mesmo fez. M. Tullio quádo passou é Asia, posto q̄ nã proseguisse o ppo sito começado por algũs incõuenientes q̄ n' elle achou, cō q̄ despois se desculpaua á seu amigo. T. Põponio Attico. E ó mesmo Iulio Cesar (segũdo cõta Suetonio) hindo de Italia para Hespanha, fez no caminho hũ poema intitulado Iter, ó q̄ n' elle trataffe nã sabemos por se perder cõ outras obras suas. E sancto Anselmo arcebispo Cantuariense, algum tempo furtou ao estudo da sagrada scriptura, & ás materias da Theologia, em que tanto mostrou à viueta de seu engenho, para se occupar na geographia q̄ fez de todo vniuerso, à qual intitulou Imagein do mũdo. O mesmo fez ó Papa Pio. ij. nos liuros q̄ cõpos de Asia & Europa, em q̄ misturou algũas historias do seu tẽpo. Té ó conhecimento das terras seus proueitofos effectos, como tem todas as cousas, por q̄ Deos criou à natureza das plãtas, & heruas cõos mais simples, para remedio & medicina de tãto numero de infirmitades, quantas affigẽ os corpos humanos, & ordenou logo sua prouidencia engenhos, que per hũa natural inclinaçam, speculasse a natureza das dictas cousas, formando hũ Theophrasto,



ij

hum

hum Dioscorides, hum Paulo, hum Aetio, & em nossos
tempõs hum Ruelio, Os quaes de melhor vontade rode-
âram à terra para alcançar a noticia de hũa planta ou her-
ua, que para saber os sitios & alturas dos lugares, em que
tanto trabalhou Cláudio Ptolemæo Alexandrino, & por
que tanto Strabam peregrinou, Repartio assi mesmo à
bondade diuina, suas graças particulares com os climas
das terras, porque assi como deu à Hippocrates boa af-
timatiua natural, para conhecer as infirmitades & lhe
applicar os remedios d'ellas, & à Solom prudencia pa-
ra governar hũa Republica, à Cyro sciencia militar, & à
Xenophonte habilidade para d'elle screuer, assi deu à In-
dia suas drogas, & à Arabia seus aromatas. E se cada hũa
d'estas & outras coufas, nos seruem para muitos effectos,
necessário foi abrir se caminho, per q̃ os Indios as cõmu-
nicassem cõ nosco, & nos cõ elles as nosças, E se para esta
tal cõmuniçã, que somete serue ao remedio das infir-
midades corporaes, & delicias humanas, foi necessaria sci-
encia das mathematicas, para d'ellas se formar hũa arte
practica da nauegaçã, quanto mais ó foi, para se cõmuni-
car à verdadeira religiã, cõ aquelles q̃ d'ella careciam, co-
mo fez elrei Dõ Manoel da gloriosa memoria voffo pai,
pois q̃ per meo dos instrumetos da Agulha, Astrolabios,
Quadrâtes, Relogeos, Cartas & Pomas, descobrio cami-
nhos incognitos aos antigos, com q̃ tâ perfectamete aca-
bou, ó que seus antecessores tinham começado acerca
do

do descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriente. Onde oje vemos as bandeiras do nome Christã, tam estendidas por todas aquellas partes d'aquem & d'alem Gange, que os Chins (gente mais remota de toda a Orietal) tem vista d'ellas, cõ muita speranza nossa, de cedo militaré sob a disciplina de seus capitães. Por as quaes cousas & por outras q̄ nas partes de Africa fez em seruiço de Deos, cremos lhe terá elle dado a gloria para que o criou. D'õde també nacerã os itinerarios no sertã, como mandou fazer per muitas prouincias do mudo, o Emperador Antonino, os quaes posto q̄ de prauados da velhice do tempo, & da barbaria dostradadores, inda agora per elles sabemos muitas cousas das antigas, & emendamos a ignorancia dos modernos, A virtude da prudência, a qual se gera do conhecimento de cousas varias, tam necessaria para o gouerno ciuil, d'esta sciência de geographia també e composta, de q̄ Homero louuaua Vlysses, por ter adado muitas terras, & vistos diuersos costumes de gâtes. E quãto necessaria seja aos capitães, muitos sam d'isto testemunhas, q̄ se perdêrã por nã saberẽ as terras, por onde marchauã com seus exercitos, rotos pello artificio das cilladas, q̄ lhe os imigos armãrã, ajudados da noticia q̄ tinhã das regiões & prouincias, onde se fazia a guerra. E discorrêdo d'esta cousa em outrãs, se viermos a liçã das historias, tâbé acharemos q̄ mal se podê entêder, sem esta sciencia. E muitos lugares da sagrada scriptura, sam

mui obscuros, aos q̄ d'ella carecem. Da qual necessidade
naceo ô abalifar dos caminhos, ô cõtar das distâncias per
passos: stadios, milhas, legoas, & fraz angues segudo vso
dos Persas, ô screuer das terras, ô notar a eleuacãm do po-
lo, porque se conhecem as alturas, em que stam situados
os lugares, com que os homés se communicassem, pois
sam animaes politicos como lhe chamou Aristóteles. E
por a mesma causa foi tambem inuentado ô vso da histo-
ria, q̄ os antigos chamãrã mestredos tépos, por meo da
qual soubermos, quẽ foram nossos antepassados, q̄ leis
teuerã, como se governãrã, suas obras mãs ou boas, para
imitaçã de hũas & resguardo das outras, q̄ é hũa certa ma-
neira de cõmunicã, antre as idades & os tépos. Como
souberamos ô principio da religiã, seu augmẽto, sua di-
minuiçã, & as causas d'ã base estas cousas, q̄ tanto feruem
para doctrina nosã. Como? & assi ouueramos de passar
todo ô curso de nosã vida, sem saber mais do mundo q̄
os accidentes das cousas presentes & nada das passadas,
nem por ellas formar hũa conjectura para auiso das futu-
ras. Certamente que me afronto, & tenho piedade da mi-
seria nosã, vendo a vantagem que os antigos acerca d'is-
to nos teuerã, & com quanto cuidado trabalhãram pa-
ra aproueitar a si & a nos, Hũs speculando ô segredo da
natureza, outros formando circulos & quadrangulos,
para fazer hũa demonstraçãm mathematica. outros scre-
uendo a natureza dos animaes, propriedades das plantas
& her-

& heruas, & de quantos simples Deos criou para remedio da natureza humana, outros cõpõdo liuros de re ruf tica, ensinandõ como se há de cultuiar as terras, plantar as aruores, criar os gados, edificar as casas, outros screuê do à geographia das prouincias, & compõdo historias, estimando tanto à inuençam de qualquer cousa d'estas que Pythagoras, por achar hũa figura geometrica, para effecto de suas demonstrações mathematicas, dizem alguns authores que sacrificou às musas hum touro. Com à noticia das quaes cousas, oshomês vem à formare sua alma, hũa qualidadetam heroica & excelente, que lhe alevanta ò intendimento, para melhor contemplar as obras marauilhosas de Deos, Porque nam â algũa de quantas elle criou, perque nam possamos como perde graos sobir ao conhecimento diuino, se n'ellas quisermos deter ò intendimento, & nam passar as si tam ouciosamente por ò fim para que foram criadas, conforme â doçtrina de Sanct. Paulo. As si que este conhecimento de terras, & peregrinas regiões, com à noticia dos fundadores das cidades, & primeiros inuentores das cousas necessarias à vida humana, nã carece de seu fructo, que lhe achará quem n'ellas quiser estudar como dicto tenho, & como nos ensinou ò sapiétissimo propheta Moyses, O qual nam quis priuar os inuentores d'algũas cousas, do ouuor & memoria q̃ por isso merecê ra, como vemos na mēçam q̃ fez do q̃ edificou à primei

ra cidade, & do nome que lhe pos. E do que inuentou a vida pastoril, & astendas do campo. E do que primeiro achou o instrumento musico da cithara. E do que comecou as ferrarias & amolentou o ferro & o aço, & assi do q̄ achou no deserto as agoas quentes, de que os homẽs depois se aproueitaram no uso da medicina, contra muitas infirmitades. Fazendo assi mesmo mençam das primeiras colonias, que comecaram habitar Asia, Africa, & Europa. Pois vendo eu a fama d'algũs trabalhos dos antigos, cuberta do mato da barbaria que sobre ella creceo, de chronicas d' Hespanha, França, & Italia, cõpostas em tempos obscuros & barbaros, & vido tambem algũs aucthores modernos, tocados d' este mal contagioso, que se lhe apegou da liçam d' estas taes chronicas, & q̄ nam somente as cidades, mas os montes, os rios, as pontes, & edificios, stauã intitulado em Hercules, em Thubal, em Geriam, & a gente popular com muita da nobre, persuadida d' estas patranhas & vaidades, determinei conforme a valia de meu pobre talento, & fraco engenho, dar o de Cæsar a Cæsar, & a cada hum o seu, porque nam parece razam, que a fama de Hercules logre, o que merecêram os Romãos com more trabalhos, que os seus doze fabulosos, nem menos que os nomes de Thubal & Geriam, stem postos em cidades & edificios, que elles nunca fundaram, nem fabricaram. Por q̄ inda que algũs d' estes fossem gentios, & nam teuessem lumeda verdadeira religiã

am

am, teueram porem coufas mui vtilis & necessarias á nos,
como sanct. Basilio nos ensina, em hum tractado acerca
do modo q̄ auemos de ter para nös aproueitar d'ellas. E
como vemos cõmũmete nas vniuersidades & scholas, õ-
deráto se feruê da Dialectica Philosophia, & medicina
da doutrina de Aristoteles, Platam, Hippocrâtes, Gale-
no, & de muitos authores Grægos & Latinos nas facul-
dades das mathematicas, Rhetorica, & Poesia, sciencias
serauas & ministras da Theologia Christaã. E pois nosso
Senhor os nam quis priuar da remuneraçam, que em al-
gũa maneira merecêram, no vso & exercicio das virtu-
des moraes, dândolhen' este mũdo honras, stados, & ou-
tros premios temporaes, pois dos æternos nam eram dig-
nos, por falta que tinham da verdadeira religiam, nam
deuemos nos negar á sua memoria, õ louuor que merecê-
ram, na inuençam das artes de que nos seruimos, imitan-
do n' isto á diuina bondade que nunca negou á ninguem
õ seu. Outra causa tiue para me occupar n' estas inuestiga-
ções, pedir me meu tio Ioam de Barros que lhe screuesse
muito particularmente, todos os lugares d' este meu ca-
minho, com tudo õ que acerca de suas fundações, nomes
antigos, & mudança d' elles podeffe saber, por quãto spe-
raua de se aproueitar da minha enformaçam na sua geo-
graphia, que muitos annos â té começada de todo õ vni-
uerso. E porque este seu mandado concorreo com minha
inclinaçam, nam samente nam senti õ trabalho d' isso,

mas ante de inuíó do caminho, soprindo cõ esta occu-
paçam, á falta que algũas vez estinha de companhia, que
á hum cansado caminhante serue nos longos caminhos
de carreta, como diz hum prouerbio antigo. Pois co-
mo eu em cãfade V. A. á que podemos com muita razã,
chamar schola de sancta doutrina, apprehedi algũas letras,
que me ajudãram á fazer estas obseruaçõs, á ella mesma
pareceo conueniente, pagar o foro da propriedade que
me deu, & lhe dirigir esta chorographia, quenãam pude
profeguir mais, que te á cidade de Milã, onde deixei as
iornadas & tomei as postas, por á necessidade que para is-
so me sobreueo; comõ entã screui á V. A. A que peço
queira receber este pobre seruiço, sob á proteiçam de seu
amparo & fauor. O qual é o melhor & mais verdadeiro
genio, que posso desejar á este liuro, para remedio de sua
perpetuidade. Cũja vida & stado nosso Senhor conserue
por longos annos, em Roma á .xv. de Janeiro, de .1548.

AO LECTOR.



Tençam do author na descrip-
çam d' estes lugares, nam era ma-
is que screuer lamente ó que se
podesse saber acerca de sua fun-
daçam, por scriptura dos geo-
graphos antigos & modernos,
& d' alguns outros scriptores
d' outras faculdades. Mas porq̃
ia se occupaua n' isto quis tam-
bem acrescentar algũas cou-
sas que via enuoltas na mixtura
das informações que to-
maua, como foram ó numero
das freiguefias, igrejas, & mo-
steiros, rendimentos d' elles &
dos bispados, & outras cou-
sas d' esta qualidade. Das quaes
como nam pretendia screuer,
nem via importar muito ó con-
hecimẽto d' ellas, nam teue n' isto
mais speculaçam nem diligencia,
q̃ fiarse no quelhediziã, acerca
das dictas freiguefias, mosteiros,
& rendimentos. E quanto ao
numero dos vezinhos se parecer
ao lector auer n' isto algũa fal-
ta, assi polla informaçam d' ou-
tras pessoas que virão os mes-
mos lugares, como dos que elle
tambem podia ver se os vio, veja
ó que dixeu o author no titulo
de Madrid, em que acharã toda
a razã que teue acerca d' esta
conta. E faça experiencia em
qualquer lugar, no qual verã
claramente, ter muito me-
nos moradores, do que á voz
do pouo cõmumẽte iulga.

E sem

E sem tomar esta experiencia, nam poderá saber á verdade, por causa dos muitos enganos q̄ n' isto cabem. E quanto á computaçam dos passos & milhas, & conformidade d'ellas, com as legoas, veja ó que diz ó dicto author acerca d'isso, no titulo de Guadalajara, para que senam espante, quando achar que á conta dos antigos com que elle allega, nam concorda algũas vezes com as nossas legoas. E se ouiuo dizer que em Italia contam tres milhas por hũa legoa, saiba ser erro cõmum do pouo, & conta falsa introduzida na vulgar opiniam da gente, porque polla conta de Antonino, & por authores que d'isso screuêram, & as si polla experiencia que algũs fizeram, se acha serem quatro milhas hũa legoa & nam tres. O outro auiso ê, que se nas chronicas d' Hespanha, França, ou Italia, achar algũas cousas contrairas, ás que os geographos ou scriptores antigos Latinos ou Gregos dizem, que ó author aqui allega, acerca do fundamento & origem das cidades, nomes de terras, rios, mãres, montes, cabos, ou de quaesquer outras cousas semelhantes, faça pouca estima das dictas chronicas, se nam quiser errar, por serem compostas em tempos mui apagados, & por homens de poucas letras & de fraco discurso, & que tinham pouca noticia, assi do mundo, como dos authores & dos tempos, por nam saberem á variedade d'elles, que causa nam poderem os homens atinar com á verdade das cousas antigas. E nam diz isto por as historias, que contam as
dictas

dictas chronicas, das coufas que socedêram no tépo dos reis de q̄ falam, porque quanto á isto, posto q̄ sejam pouco diligentes, cõtudo contam ó q̄ passou n' aquelle tempo, mas como querem falar em coufas antigas do tempo dos Romãos, & em outras semelhâtes, logo descobrem ó pouco que n' isso alcançaram. E á causa d' isto saiba ser, que despois da declinaçam do imperio de Roma, em que os Godos occupâram grande parte da Europa, & algũa de Africa, por ser gente barbara & imiga das letras, & introduzirem as suas Gothicas, se perdêrá a Latina & Grega per espaço de. Dcccc. annos & mais. As quaes em n'of. f. os tempos tornâram á florecer, com que se descobrîram os authores Grægos & Latinos, & por conseguinte ficârá descubertos os errores, & ignorancias das dictas chronicas, cheas de encantamentos de Hercules & de Merlins, & de muitas fabulas mal inuentadas, & peor contadas, que n' ellas se acham scriptas. Assim que por esta causa se perdeo com as dictas lingoas, a noticia dos authores & das historias, & verdade das coufas antigas. Pareceo também necessario auisar ó lector, que se na pintura das Ta-u-oas de Ptolemæo, achar algũa coufa em quelhe pareça aver algũa discrepancia do que diz ó author, nam cõfie em tudo no q̄ achar scripto na dicta pintura, por ser defectuosa em muitas partes, porque as verdadeiras Ta-u-oas d' este author, sam as da sua scriptura, & nam as da pintura, que elle nam debuxou, segundo crem algũs. E também

ê ne-

é necessario que ouuer de specular isto, ser exercitado na
doctrina do dicto geographo, porque nam sendo versa-
do n'ella, facilmente pode cuidar nam entendendo hũa
coufa, q'á entende, como muitas vezes acontece aos que
té inclinaçam á hũa sciência, & carecé dos principios d'el-
la. O mesmo diz por aliçã dos outros geographos, para
intendimento dos quaes, conué saber algũas premissas,
porq' sem ellas se embaraçaria ó lector, querendo iulgar
coufas, das quaes nã teueffe algũa experiencia. O que lhe
pareceo necessario dizer, nam por se excusar dos erros,
q' n' esta descripçã ouuer, dos quaes se nam podem liurar
os homés q' screuem, pois te gora se nam achou algũ, em
qualquer arte ou faculdade de sciencias que screueffe, q'
nam cahissen' elles, & muitos ouue que liberalmente os
diuulgãram, hũ dos quaes foi Hippocrates principe da
medicina, de q' fez hum tractado, em q' auisou os medi-
cos vindoiros, dos erros q' cométeo nas curas de muitas
infirmidades & feridas, ó qual anda no fim de suas obras.
E ó béauenturado & illustre doctor da igreja sancto Au-
gustinho, fez outro á que chamou Retractaçõs d'algũs
erros que notou seus, para auiso dos q' os lessem, mas diz
isto, por ó que cada hum pode imaginar, segundo ó que
lhe offerecer á disposiçam da vótade, & qualidade do seu
intendimento. O qual quando abre qualquer liuro com
algum mau proposito, facilmente lhe pode á fantasia de-
sejola de achar erros, reprehentar algũs, em q' elle mais

leuomé

leuemente podia cahir sendo guiado d'este defejo, que
cegua muito, nam fomenta qualquer grosso engenho,
mas ainda os grandes & bem formados entendimentos.
Por tanto, quando ó lector ouuir acerca d'esta chorogra
phia, & das outras obras que com ella vam, cõtrairas sen
tenças, veja primeiro em que cousas, porque se forem al
gũas que toquem na sciencia das letras, & ó iulgador as
nam teuer, isto deue bastar para lhe dar pouca fe. E sendo
cousas que nam consistam em letras, mas em hũa boa
prudencia natural, tambem veja que tal é ó iuizo & ó dis
curso da tal pessoa, & segundo as onças que d'estas duas
cousas lhe achar, assy parece que deue ser á medida do cre
dito que acerca d'isso lhe der. Porque este stylo tinha Ap
pelles (segundo d'elle screuem) com os que iulgauam su
as obras, ó qual regulaua os meritos da correçam com
os da pessoa. Tudo isto lhe pareceo necessario dizer, por
que á liçam dos authores é comum á muitos, mas ó iul
gar concedido á poucos.

¶ Arouaçam.

¶ Eu ó doctor Ioam de Morgouiejo por cõmissam do Reuerendissimo senhor Bispo de Coimbra vió liuro intitulado Chorographia, que fez ó senhor Gaspar Barreiros. Assi mesmo vi & li outre liuro intitulado Censuras sobre quatro authores, & ó Commentario da terra do Ophyr, com hũa oraçam que fez dom Garcia de Menezes bispo d'Euora em Roma ao Papa Sixto quarto. Em todas estas obras nam áhi cousa que seja contraira á doutrina da sancta madre Igreja, sam de muita erudiçam & proueito, contem em si cousas exquisitas, dignas de ser vistas & liidas por os doctos, & assi ê mui iusto que se imprimam & pubriquem.

El Doctor Iuande Morgouiejo.

BADAJOZ.



Or esta cidade de Badajoz
fer tanto nossa vezinha, pois
sta situada nos limites de Por
tugal & de Castella, & tam
sabida d' todos, não faremos
nella mais detença que acer
ca do nome antigo que teve,
como ó perdeo, & ouue ó q̄

agora tem, & trabalharêmos quanto for á nos possi
uel dedar as causas, por q̄ algũs homés assi Castelha
nos como Portuguezes se enganaram na inuestiga
ção d' este nome cuidando huís que Badajoz foi Pax
julia, & outros parecendo lhe que ó bispado de Beja se
mudou em Badajoz, & qued' esta mudança lhe ficou
este nome Pacense, que oje tem sua diocesi. E porque
esta nossa chorographia é scripta em lingoa que to
dosos que sabem ler, por ventura quereram ler, & al
guís nam teram tanta noticia d' estas cousas, nos pa
receo necessario per a melhor entendimento d' ellas, fa
zer algũas declarações, as quaes posto que diante dos
doctos possam ter nome de escusadas, per delo am di
antedos que carecem de sua doutrina. Por tanto nos
perdoem os que as ouuerem por sobejas, pois auemos
de formar nossas razões conforme ás capacidades de

Chorographia.

cada hum. Afsi que começando hum pouco de mais longe, faremos noſſo principio na diuiſam de Heſpanha. A qual Claudio Ptolæmeo & os outros geographos diuidem em tres prouincias principaes, Tarraconenſe, Bætica, & Luſitania, ou para mais breuidade é Citerior & Vlterior, á Citerior conté á Tarraconéſe, á Vlterior cõté a Bætica & á Luſitania, oſ termos da Luſitania ſegundo ó dicto Ptolæmeo ſam eſtes. Da parte do North ó rio Douro, que á diuide da Tarraconenſe, da parte do meo dia ó rio de Guadiana que á diuide da Bætica, da parte do Occidentem ó mar Oceano, & da parte de Leuantem á dicta Tarraconenſe. Pois dentro n' eſta prouincia da Luſitania: de marcada per eſtes limites q' agora nó meeí, ſitua Ptolæmeo hũa cidade per nome Pax Julia, antre hũa gente q' elle chama Turdetanos per eſtas palauras: *Quæ circa ſacrum promontorium ſunt habitant præſati Turdetani, quorum ciuitates in Luſitania mediterraneæ Pax Julia, Iulia Myrtilis,* as quaes palauras dizem ó ſeguinte. A terra que ſta junto do cabo de ſanct. Vicente, habitam os dictos Turdetanos, & as cidades do ſertam que elles tem na Luſitania ſam eſtas, Pax Julia, & Iulia Myrtilis. As quaes nos auemos ſerem oje (por as razões que daremos adiante) á cidade de Beja & á villa de Merrola, em Portugal. E para que Badajoz nam poſſa ſer Pax Julia, como alguis Caſtelhanos homés doctos cuida-

Tabul. 2.
Eur. ca. 4

Tabul.
ead. ca. 5.

cuidã-

cuidaram: argumento sufficiente fora (quando outros nos faltaram) star Badajoz fora da Lusitania, pois sta alem do rio de Guadiana na parte da Bætica, das quaes prouincias é limite ó dicto rio como dixee. Temos alem d'isto hum caminho de Antonino em o seu Itinerario, per que se proua claramente por á conta das milhas ser Beja Paxjulia: ó qual screuendo per hum atalho, ó caminho de hum lugar á que elle chama Esur á Paxjulia, conta n' elle .lxxvj. mil passos, ou .lxxvj. milhas, que tudo vem á hũa mesma conta per esta maneira. Do dicto lugar de Esur á Mertola .xl. mil passos que sam .x. legoas, & de Mertola á Paxjulia .xxxvj. mil, que sam as mesmas noue legoas que ao presente contam de Mertola á Beja, as quaes noue legoas nam quadram com á distancia que á de Badajoz á Mertola que sam mais de .xx. legoas. Temos outro argumento, ó qual é achar se nomeada á cidade de Beja por este nome Pacca, em hum summario de hũa historia dos Godos que ó doctór mestre Andre de Resende (baram mui docto em todo genero de disciplinas, & grande inuestigador de cousas antigas,) allega em hum tractado que fez da origem & antiguidade de Euora sua patria, d' onde nos ó tomamos, ó qual summario contando como os Christãos tomaram á dicta cidade de Beja aos Mouros diz, que na æra de M. cc. annos no vltimo dia de Nouembro em á noue

Chorographia.

de sancto Andreapostolo, a cidade Pacca. s. Beja seto mou esforçadamente por algũs vassallos d'el Rei dõ Afonso de Portugal. s. per hum Fernam Gonçalues & algũs outros piães, nos annos .xxxv. de seu regno, as quaes palauras sam estas. *Ara M. cc. prius Kal. Decembris, in nocte sancti Andree apostoli, ciuitas Pacca. i. Begia ab hominibus regis Portugallie domni Alphonsi, videlicet Fernando Gonçalui, & quibusdam alijs plebis militibus inuaditur, & viriliter capitur, & à christianis possidetur anno regni eius. xxxv.* Parece que no tẽpo d'este author quẽ quer que elle foi, andaua ja este nome Pax corrupto em Pacca, ou se corrõpeo a letra como acon tece muitas vezes. A fora estes argumentos se acham algũas pedras na cidade & no termo de Beja, do tẽmpo de Romãos em que este dicto nome Pax Julia ita scripto, hũa das quaes posto que gastada da vellice do tempo, quis aqui screuer para mais confirmaçam d'isto, a q̃ nã faltamais de hũa so letra do nome Pax Julia.

RIAE. PONT.

AM. PACISIVLIA

VE FLAM

No termo da cidade sta outra pedra com as letras seguintes.

L. AELIO. AVRELIO COMODO. F. AELI IMP. CAES. HADRIANI. ANTONINI AVG. PII. PP. FILIO. COL. PAX.

IV.

IULIA. DD.

E a pintura das tauoas de Ptolemeo, posto que em muitas partes seja tam defectuosa como e, com tudo situa Pax Julia junto de Mertola, em lugar que quadrada mais com o srio de Beja & Mertola, que com o de Badajoz. Temos outro argumento dos tres conuentos que Plinio nomea na Lusitania, dizendo que toda esta prouincia se diuide em tres conuentos. f. Emeritense, Pacense, Scalabitano, chamamos latinos as casas onde se ministra justica *iuridiconuentus*, que nos chamamos relacam, & os Castelhanos chancellarias, dous dos quaes sabemos serem Merida & Sanctarem, & outro de que tractamos ao presente, que nos auemos ser a cidade de Beja, porque nam era cousa conueniente a boa ordem & policia que os Romaos tinham em tudo, como estas chancellarias se assentauam em lugares distantes huus dos outros em tal proporçam, que nam tiuessem as comarcas oppressões de longos caminhos, para irem com suas appellações & agrauos, assentarem hua tam perto da outra como Badajoz sta de Merida, em que nam a mais distancia de caminho que noue legoas. Eos que com diligencia quiserem ver a distancia que tem antre si estas tres cidades, Merida, Beja, & Sanctarem, considerando juntamente a quantidade da Lusitania, achalasã todas em hum triangulo quasi

Chotographia.

geometrico, com seus angulos æquidistantes como nos mostra á experiencia das legoas, porque de Beja á Sanctarem sam. xxxiiij. legoas, de Sanctarem á Merida. xxxix. & de Merida á Beja. xxxiiij. De maneira que á chancellaria de Sanctarem feruia te ó rio Douro termo da Lusitania, & á toda á terra da Beira, Riba de coa, & parte de Tralos montes, te os termos de çamora, & te as cidades de Miranda, Salamanca, Cida Rodrigo, & outros lugares d'esta parte. A de Merida feruia á toda aquella banda de Alcantara, Coria, Caceres, Trugillho, Plasença, Auila. Beja feruia á todo regno do Algarue, & prouincia d'alem Tejo. A qual repartiçam de casas foi feita per homens (como tenho dicto,) que tudo ordenauam conforme ao bom juizo de que os dotou á natureza, como foram os Romãos. E ser Beja n'aquelle tempo cidade muito nobre, parece n'ella ser assentada casa de justiça, (alem da qualidade do sitio ser æquidistante de Merida & Sanctarem:) como ora vemos em Hespanhastarem assentadas em Lisboa, Valhadolid, Seuilha, & Granada, & outros lugares nobres d'esta qualidade, mostra se por á *L.ultima de censibus. ff.* na qual Paulo jurifconsulto diz estas palauras. *In Lusitania Pacenses & Emeritenses iuris Italici sunt.* Quer dizer que na Lusitania, Beja &

Merida tinham o priuilegio ou prerogatiua chamada *ius Italicum*, que se nam daua senam a lugares nobres. & illustres como estes foram n'aquelle tempo. Tambem se mostra sua nobreza em ser Colonia dos Romãos, como Plinio diz: o qual a nomea por hũa das cinco que auia na Lusitania. f. Enieritense que é a de Merida, Metalinense a de Medelim, Pacense a de Beja, Norbense Caesariana a da ponte de Alcantara, com a qual se contauam Castra Iulia, & Castra Cecilia, que sam as villas de Trugilho, & Caceres & a Scalabitana que é Sanctarem. Confirma tambem a nobreza de Beja hi m testemunho que della dá o Rasis Arabe, em hũa chronica que compos no tempo que os Arabes occuparam Hespanha: o qual diz ser Beja hũa das mãis antigas cidades de Hespanha de muito pãam, pastos, & mel, & que seus termos partiam com Sanctarem, o que parece responder em algũa maneira aos tres conuentos da Lusitania, pois partia com Sanctarem. E posto que este Arabe seja idiota, & algũas cousas screua como Barbaro que elle foi pois as nam entendia, auemos lhe de dar credito acerqua d'algũas que se conformam com os aithores graues & antigos. Facilmente podemos crer ser Beja em outro tempo muito mais nobre do que ao presente é, por a bondade da comarca que tem tam fertil,

& tam abastada, ajuntando esta qualidade aos argu-
mentos & authoridades atrás allegadas. E ser des-
pois em tempo de Christãos bispado, proua se per
hũa chronica d'el Rei dom Afonso de Castella cha-
mado sabio, em hũa repartiçam que n'ella sta scrip-
ta dos bispados de Hespanha, que diz ser feita per o
emperador Costantino magno, mais antiga que a
d'el Rey Vuamba dos Godos, na qual screuendo os
bispados que á Merida como metropoli eram sob-
jectos, nomea primeiro Beja, & despois Lisboa, O-
xama, Iba, Itala, Coimbra, Bisana, Lença, Talabria,
Salamanca, Galba, Guburra, Coria, &c. Vendo po-
is algũas pessõas por estas & por outras razões nam
ser este nome de Paxiulia o antigo que teue Badajoz,
vieram á specular por rastro de conjecturas como
poderia ser chamar se este bispado de Badajoz Pa-
cense: E considerando á mudança que o tempo fez
em algũas cadeiras episcopaes de hũs lugares para
outros, como vemos per os concilios prouinciaes
que Alcalá de Henares, as dúas Arcobrigas, Empu-
rias em Catalunha, á villa do Padram em Galiza Me-
rida na Lusitania, & outros muitos lugares de Hes-
panha, França, & de Italia, que fariam longo proces-
so foram bispados, & que algũs se mudaram junta-
mente com os nomes da mesma diocesi, como ve-
mos em hũa cidade que ouue na mesma Lusitania
cha

chamada Igædita: onde ora chamam as Idanhas, (a qual na repartiçam dos bispados que fez el Rei V-uamba ê chamada corruptamente Odonia & Edanhas) cujo bispado se mudou para a cidade da Guarda, onde oje persevera com o mesmo nome Igæditanienſe: conjecturando lhe pareceo que a sede episcopal se mudou tambem per o mesmo modo de Beja em Badajoz com o mesmo nome Pacenſe, como tambem vimos em nossos dias mudado o bispado de Silues para a villa de Faram com o mesmo nome de Siluenſis diceceſis, poſto que sobre esta mudança ouueſſe lite, & se tornasse onde primeiro ſteue, a qual conjectura era muito bem inuentada, pois tinham por aueriguado nam ter Badajoz antigamente, nem este nome Paxjulia, nem outro semelhante, donde lhe podeſſe ficar o de Pacenſe. Pois vendo nos hũa couſa, & a outra, & aſi mesmo o que Antonio de Nebriffa & Geneſio de Sepulueda dizem, (homens certo doctiſſimos hum ja falecido & outro viuo, de cuja doctrina & eloquencia o emperador Carolo quinto, quis foſſe compoſta em latim a ſua chronica, que todos eſperamos com grande aluoroço, aſi por os feitos d' este tam excellente principe, como por a muita erudiçam, eloquencia, & doctrina do dicto Geneſio de Sepulueda que aſi nas traduções da Metaphiſica & politicas de Ariſtoteles, como em

Chorographia.

outras obras tem mostrado) achamos que elles affirmam chamar-se Badajoz antigamente Pax augusta, Colonia dos Romanos situada nas ribeiras de Guadiana: na prouincia de Lusitania. Mas vendo com muita diligencia todos os Geographos nam temos te gora achado que algum d'elles faça mençam de Pax augusta na Lusitania; de que nós maravillhamos, & cremos que se tiueram algum author que claramente ó dissera, elles ó allegaram: & tambem se ó ouuera, nenhúa necessidade teueram outros homens doctos de conjecturar á mudançam do nome & bispado de Beja em Badajoz. E para que melhor se entenda esta nossa censura acerca da sua openiam screuerêmos primeiro ó que cada hum delles diz, & despois diremos donde nos parece que elles rastejando fezeram conjectura para affirmar ó que dizem, & de si viremos ao author que screue ó verdadeiro nome de Badajoz, que nos auemos fer ó mesmo de Pax augusta, mas nam por os fundamentos dos ditos authores. Antonio de Nebrissa falando no rio de Guadiana: chama á Badajoz Pax augusta, dizendo. *Ana igitur in agro Laminitano prouintie Tarraconensis ortus, nunc se interra cuniculos mergens, nunc in stagna refundens in Oretani veteri secundo flumine Baticam à Lusitania disterminat, præter labit, & q. Ceciliam gemilinam, Emeri-*

ram, Pacemq, augustam Lusitaniae urbes praeclaras.
 Nas quaes palauras diz afsi. O rio de Guadiana tem seu nascimento no agro laminitano da prouincia Tarraconense, ó qual correndo ora por baixo da terra, ora espraiaando se em lagoas, em Oretania a velha, diuide a Bætica da Lusitania, correndo per junto de Cecilia Gemilina, Emerita & Pax augusta cidades nobres da Lusitania, em que parece entender por Pax augusta Badajoz, pois diz que lhe corre ó rio de Guadiana polla porta, por que se ó entendêra por Beja, nam dixerá que Guadiana passaua por junto della pois Beja sta muitas legoas afastada delle, & nam oulhou que dizendo diuidir Guadiana a Bætica da Lusitania lhe ficaua Badajoz fora da dicta Lusitania, para que a nam podesse contar por cidade da dicta prouincia, quando diz que ó rio de Guadiana passa por Merida & por Pax augusta cidades da Lusitania, porque como acima dixé Merida sta da banda da Lusitania ao longo do dicto rio, & Badajoz afsi mesmo ao longo delle, mas da outra banda da Bætica. Genesio de Sepulueda diz, que este nome Pacense per que se nomea ó Bispaado de Badajoz ê da propria cidade, por ser chamada dos antigos Pax augusta Colonia dos Romanos, situada nas ribeiras de

Guadia-

Chorographia.

Guadiana, & que os Mouros corromperam este nome em Bax augus, & ó tempo despois delles em Badajoz. E posto que ellenam dá á razam d'isto, dala-emosnos, á qualê, que os Arabes como nam tem na sua lingoa á letra. P. & em lugar della vsam do B. por quererem dizer Paxaugusta, diziam no principio Baxaugus: & despois os soceflores dos Mouros corrompêram este nome corrupto n'estoutro de Badajoz. E diz mais, que esta cidade posto que nam ste da banda da Lusitania senam da parte da Bética, que os Romanos á contauam na Lusitania por star debaixo da jurdiçam d'esta prouincia per ó mesmo modo que contauam Medelim na dicta prouincia, stando fora d'ella da outra banda do rio, das quaes palauras d'estes dous authores, coniecturo eu que fundaram elles sua opiniam, em húa authoridade de Plinio com que á confirmam, á qual diz así. E peço perdam ao lector se ó enfa-darem tam longas razões que nam podemos mais in-curtar para melhor declaraçam do que queremos per

Plin.co suadir. *Uniuersa prouincia diuiditur in conuentus tres, Emeritensem, Pacensem, Scalabitanum, tota populorum. xxxv. in quibus Coloniae sunt quinque, municipium ciuium Romanorum unum, Latij antiqui tria, Stipendiaria. xxxvi. Coloniae Augusta Emerita An. fl. uio apposita, Metalinensis, Pacensis, Norbensis Caesaria-*

Chorographia.

7

na cognomine, contributa sunt in eam Castra Iulia, Castra Cecilia. Quinta Scalabis, que praesidium Iulium vocatur, Municipium civium Romanorum, Ulisipo felicitas Iulia cognominatum, oppida veteris Latij. Ehora quod idem liberalitas Iulia & Myrtilis ac Salacia que diximus, a declaração das quaes palauras ê esta. Toda a prouincia de Lusitania se diuide em tres cancellarias. f. Emeritense, Pacense, Scalabirana, & toda ella té xxxxy. pouos, nos quaes â cinco colonias, hum municipio, tres do Latio antigo, & xxxvj. stipediarios, as colonias sã Merida, Medelim, Beja, Pontede Alcãtara, â qual sã annexas Trugilho & Caceres, â quinta Sanctarem a que chamam praesidio Iulio, o municipio dos cidadãos Romanos ê Lisboa chamada felicitate iulia, as tres cidades do Latio antigo hã ê Euora chamada liberalidade iulia, a segunda Mertola, a terceira Alcacere dô sal. D' esta descripçã de Plinio como acima dixei, sospeito eu, que estes dous homês se mouêram para afirmar que Badajoz ê esta colonia q̃ Plinio chama Pacense, specialmente vendo que Medelim ê situada per Plinio na Lusitania, posto que e stê agora da banda da Bætica, fora do rio de Guadiana, & que assi aconteceria tambem a Badajoz, pello que diz o dicto Genesio de Sepulueda que Medelim & Badajoz posto que stem na parte da Bætica, por serem da jurdiçã da Lusitania eram contadas na dicta pro-

uin

Chorographia.

uincia, ó que elle mal poderia prouar com author autentico, porque se Plinio screueo Medelim na Lusitania foi com razam por star áquelle tempo dentro n'ella, mas despois por hũa torcedura que fez ó rio de Guadiana de que ò dicto dóctor mestre Andre de Resende nos auifou: & nos vimos indo em Romaria á nossa Sñora de Guadalupe: ficou Medelim fora da Lusitania, de que inda ê testemunha hũa couraça antiquissima de Romanos que stá da banda da Bática, por dentro da qual hiam a baixo tirar agoa do rio que n'áquelle tépo por ali fazia seu curso natural, á qual agora sta em seco sem feruir de mais que dar d'isto testemunho: E sobindo nos em cima da fortaleza situada no outeiro onde antigamente Medelim staua: porque d'isto á ruinas & vestigios manifestos, que foi feita auerá ora. clx. annos, vimos com diligencia á dicta couraça, á qual vai de cima do outeiro demandar á igreja de Sanctiago: onde tambem stam as casas dos Condes de Medelim, nas quaes me differam os moradores da terra de quem me enformei d'isto, que auerá. xx. annos que inda as barcas stauam amarradas em argolas nas paredes das casas dos dictos condes: as quaes stam detras do outeiro na banda da Bática, por ó rio de Guadiana ir ainda demandar teli ó seu primeiro curso, que pouco & pouco lhe foram tirando as ruinas dos edificios antigos, que contra á parte que
agora

agora sta na Bética cairam, nem â em todo este espaço por onde antigamente hia o rio, outeiro nem coufa que lhe podesse impedir o curso que por ali fazia, por ser tudo terra campestre: em tanto que inda n' este tempo, quando o dicto rio spraiá com as enchentes do inuerno: inunda todo o campo onde Medelim sta agora situado, te rodear o mosteiro de sanct. Francisco que no dicto campo sta. E auerá .x. annos que cortou hum pedaço de terra lançando hum braço da banda da Lusitania com que fez hũa ilha que ante era terra firme, em que se mostra a mudança que per tempo fazem os rios. E porque tambem a pouoaçam foi decendo do outeiro para a parte de baixo, secau foutorcer o rio sua corrente, como ja dixé. E d' isto nam nos deuemos espantar, porque a outros lugares aconteceu a mesma coufa que a Medelim, como foi â cidade de Colonia, á qual segundo diz Cornelio Tacito foi transRhenana, & agora é cisRhenana, por fazer o Rheno hũa torcedura no seu antigo curso com que a cidade ficou da outra banda. Assim que mouido polla situaçam de Medelim que agora sta na Bética, parecendolhe que sem embargo d' isso a screuera Plinio na Lusitania, cuidou que pois nomeaua na dicta prouincia a Colonia Pacense, (nome que inda Badajoz no bispado retem) nam podia ser outra senam esta, ajuntou se tambem a isto starem Merida, Medelim

Chorographia.

lim & Badajoz nas ribeiras de Guadiana, da qual cõ
junçam por ventura lhe pareceria tambem q Plinio
vinha screuendo os dictos lugares que jazem naquel-
la comarca per ordem de narraçam geographica, o
que Plinio nam faz, mas diuide (n' sta authoridade
que acima alleguei) esta prouincia em tres chácella-
rias & em. xxxv. pouos, nos quaes screue cinco
colonias, hum municipio, tres do antigo Latio, &
trinta & seis stipendiarios, que fazem por todos os
dictos quarenta & cinco pouos. E quem com dili-
gencia oulhar a liçam de Plinio verá que Norba
Cæsarea (quelogo se segue despois da Colonia Pacen-
se) stã nas ribeiras do Tejo mui desuiada de Badajoz q
fica nas de Guadiana, & a Scalabitana que è Sancta-
rem, mui desuiada da ponte de Alcantara & de Bada-
joz, mastornando ao proposito, esta Colonia Pacen-
se das cinco de Lusitania sem duuida è Beja por as
razões que tenho dictas. E certamente que esta autho-
ridade de Plinio è mui azada para mouer, nam somé
te qualquer engenho, mas ainda os raras & grandes:
& mais acertando Plinio de nomear esta dicta Colo-
nia Pacense quando fala em Medelim, o qual lugar vi-
ram situado na Lusitania stando elle agora na Bæti-
ca, nam sabendo como ó rio pello tempo fez aquella
torcedura que acima dissemos. Declarado ó lugar de
Plinio em que nos parece os dictos authores fundaram
sua

sua openião, viremos agora tambem fundar a nossa. A qual è q̄ os Geographos nam chamão a Badajoz Pax Julia, senam Pax augusta, como elles dizem, em que os ajudarêmos a corroborar sua opiniam, com authoridade mais própria d'estelugar do que a de Plinio è: em que se fundaram, posto que nam sei onde acharam o nome de Augusta que o dicto Plinio lhe nam dá, pello que presumo seria em algũa pedra antiga, porque em todos os Geographos (como tenho dicto) senam acha este nome Pax augusta na Lusitania. Strabam falado em algũs lugares de Hespanha, q̄ tinham ja no seu tempo a lingua & ritos Romãos, diz estas palauras. *Nã Turdetani presertim, qui circa Batin loca tenent, in Romanos penitus ritus transformati sunt, nec proprie memoriam lingue seruant amplius, plurimiq̄ latini facti secum accolae accepere Romanos. Itaque parum abest quin uniuersi Romani sint, & nunc habitatae urbes, & in Gallia Pez augusta, & alia in Turdulis Augusta Emerita, & in Celtiberis Caesarea augusta, & alie colonie quaedam, permutatos dictarum civitatum ritus demonstrant.* A sentença dos quaes è esta. Os Turdetanos, principalmente os que viuê junto das ribeiras de Guadalcabir, vieram a receber os costumes & lingua dos Romãos, sem lhe ficar algũa memoria da sua, & muitos feitos ja latinos recebêrã consigo aos dictos Romãos, o que agora se mostra em algũas cidades, como sam Pez augusta na Gallia, Merida augusta nos Turdu

b los, &

los, & Saragoça nos Celtiberos, & assi em outras colônias que mudaram os seus ritos & costumes antigos. A qual Pez augusta veremos agora se podemos fazer q̄ seja Badajoz, como eu creio que ella é. E para os q̄ nam tem muita liçam dos Geographos, serã necessario enfiar isto de mais longe, para melhor poderem comprehendêr minhas razões & fundamentos. Diz Cæsar no principio dos seus cõmentarios que a Gallia é diuisa em tres partes, hũa das quaes habítam os Belgas, a segunda os Aquitanos, a terceira os Celtas a queos Romãos chamam Gallos: os quaes Celtas como Plinio diz vieram a Hespanha da Gallia, nesta authoridade. *In vniuersam Hispaniam. M. Varro peruenisse Iberos, Persas, Phœnicas, Celtasq̄, & Pœnostradit.* Quer dizer, que em toda Hespanha vieram os Iberos, Persas, Phœnices, Celtas & Poenos, segundo affirma M. Varro. Pois querendo o interprete de Strabam significar os Celtas que auia entre Guadalcabir & Guadiana, onde elle situa Pez augusta, significou o per este nome Gallia, dizendo *in Gallia Pez augusta.* s. nos Celtas, conformando se com os Romãos, que cõmunmente lhe chamauã Gallos: mas quanto o interprete n' isto acertou ou nam, nam é do presente lugar: os quaes consta per todos os Geographos pouoarem muitas partes de Hespanha. s. a Celtiberia na Tarraconense, & muitas partes da Lusitania & Batica. Pois resta agora prouaremos que n' este mes

Plin. li. 3.
cap. 1.

mo lugar onde Badajoz sta situado habitauam estes di-
 ctos Celtas, per hũa authoridade de Plinio & outra de
 Strabam, a de Plinio diz assi. *Quæ autem regio à Bætia ad* Plin. co.
flumen Anam tendit, extra prædicta Bæturia appellatur, in
duas diuisa partes totidemq; gentes, Celticos qui Lusitaniam
attingunt: Hispanensis conuentus, Turdulos qui Lusitaniam
& Tarraconensem accolunt iura, Cordubam petunt, Celticos
à Celticis ex Lusitania aduenisse manifestum est. Cuja de-
 claraçam é esta. A terra que jaz antre os rios de Guadia
 na & Guadalcabir se chama Bæturia. Esta Bæturia é
 diuisa em duas partes, & em outrastantas gentes. f. em
 Celticos que confinam com Lusitania: os quaes respon-
 dem à chancellaria de Seuilha, & em Turdulos que cõ
 finam com Lusitania & Tarraconense: os quaes respon-
 dem à chancellaria de Cordoua. E diz mais ser coufa
 manifesta virem estes Celticos a esta parte da Bæturia
 de Lusitania. Strabam falando nos Artabros, gente q̃
 habitaua junto do promontorio Nerio chamado oje
 cabo de finis terre diz assi. *Extremi Artabri incolunt cir-*
ca Nerium promontorium, quod occidentalis & Aquilonaris Strab. li.
ris finis est lateris circum habitant Galli, quicolentes Anam 3.
fluum cognatione contingunt, quer dizer. Que os extre-
 mos d' esta prouincia sam os Artabros que viuem jun-
 to do cabo de finis terræ, o qual cabo é o fim do la-
 do occidental & septentrional de Hespanha, & que
 ao redor habitam os Gallos, os quaes sam parentes

Chorographia.

dos Gallos que habitam ao longo de Guadiana . E porque poderiamos sospeitar (pois diz Plinio que estes celticos de Guadiana vieram de Lusitania) que entenderia Strabam por Pax augusta Beja , d' esta duvida nos tirou Ptolomeo quando situou Pax Julia nos Turdetanos como acima fica declarado . Pois vindo ao proposito , visto como Badajoz sta situada entre Guadiana & Guadalcibir , onde fora Bæturia (que agora chamam a estremadura) diuisa em Celticos que confinam com Lusitania , & em Turdulos . E visto como Strabam diz que os Gallos que viuiam junto do cabo de finisterræ , eram parentes dos Gallos que viuiam nas ribeiras de Guadiana , mostra se mui claro star Badajoz situado nos Celticos pois confina com Lusitania , nam se metendo no meo mais q' o rio de Guadiana , nos quaes celticos Strabam situa Paz augusta , a qual letra sta corrupta por Pax augusta . E porque Beja e nomeada de Ptolomeo , de Antonino , & assi das pedras antigas per este nome Pax Julia , & nam Pax augusta , segue se manifestamente serem duas cidades d' este mesmo nome Pax , hua Julia , & outra Augusta , hua situada nos Turdetanos da Lusitania , & outra situada nos Celticos da Bæturia : pello q' com razam o bispado de Badajoz se chama Pacense , & nam por se mudar a cadeira pontifical de Beja em Badajoz , como algũs te gora cuidaram . E tambem se mostra d' estas razões na

screuêrem os Geographos Pax augusta na Lusitania, como cuidará os dictos authores, & affirmârem ser Pax augusta Badajoz sem author, pois se nã ajudaram d' esta authoridade de Strabá, porq̃ nenhum outro geographo, nê na Lusitania, nê fora d' ella nomea Pax augusta, q̃ eu saiba: saluo se achâram ó dicto nome em algũa pedra antiga, como eu sospeito: ó qual cõfirmará com a Colonia Pacense q̃ Plinio nomea na Lusitania cõ as outras cinco, por Badajoz ter ó mesmo nome Pacense. E mui grande argumento é para se prouar terê ambas estas cidades este mesmo nome Pax, á semelhança dos nomes corruptos q̃ oje n' este dia té: como sam Beja & Badajoz, este corrupto de Pax augusta em Baxaugus, & despois em Badajoz, por vsarem os Arabes da letra. B. em lugar do. P. q̃ nã té no seu alphabeto, & ó de Beja corrupto primeiro de Pax Iulia em Baxu, & despois per os Christãos de Baxu é Beja, como ó lector mais largamente pode ver no titulo de Guadalajara, onde nos screuemos muitos nomes de lugares corruptos dos antigos, q̃ inda guardá em algũa maneira á semelhança do seu primeiro nome. Isto é ó q̃ temos achado em corroboracã, & em contradicã do q̃ acerca d' este nome antigo de Badajoz, dizê os dictos Antonio de Nebrissa & Genesio de Sepulueda, nã com animo de cõtradizer doustam graues authores, como cada hũ é em sua faculdade, mas propondo estas razões diãte do docto lector, inclinado á estas speculações d' antiguidades

Chorographia.

dades, para q̄ vendo hũa coisa & a outra possa melhor
raстеjar a verdade do nome antigo de Badajoz, porq̄ nos
sa tençã nãê, querer que se tenha pormais certa opinia a q̄
acerca d'isto screuemos. O rio q̄ rega esta cidade de Ba-
dajoz ê chamado dos Geographos Ana, o nome do qual
corrôpêram os Arabes em Guadiana, porq̄ Guid, na lin-
goa Arabica significa rio, como se disseemos rio de A-
na. Despois se corrôpeo antre os Arabes guidem guad.
E asy mesmo mudará o nome do rio Bêtis em Guadal-
cibir, q̄ na dicta lingoa quer dizer rio grande, & o nome
de Hispalis em Seuilha, Salacia em Alcacere do Sal, cõ
outros muitos nomes de cidades & de rios, de mares, &
de mōtes, q̄ estas duas nações dos Godos & Arabes bar-
baras & obscuras, mudará em Hespanha no lôgo tẽpo
que a possuirá. Em q̄ Ioãne Bellêro, se enganou nas addi-
ções q̄ fez ao vocabulario de Antonio, onde diz q̄ Bada-
ioz sta situada nas ribeiras do Tejo. Nace Guadiana per-
to das montanhas de Cõsuegra, iunto a hũ lugar chama-
do Canhamares, em hũas lagoas q̄ ham nome os olhos
de Guadiana. A esta terra onde nasce este rio chamamos
Geographos agros Laminitanos, quen' este tempo stam
debaixo da prouincia chamada Mancha de Aragam.
A qual em tempo dos Romãos staua na Tarraconense
ou Citerior, que ambos estes nomes comprehêdem hũa
mesma prouincia como acima disse: & de que adiante
em outro lugar farei mais larga declaraçam. E despois q̄

vai

vai regando algũas villas & cidades ou feus termos, entre as quaes sam Calatraua, Ciuda real, Merida, Medelim, Badajoz, Oliuença, Moura, Serpa, Mertola, Alcoutim, Craſto marim, & outras pouoações de menos conta, entranommar Oceano per duas bocas, hũa iunto de Lepe, & outra abaixo da villa de Ayamõte, cinco legoas hũa da outra, pouco mais ou menos. Tem eſte rio dous nacementos, porque deſpois que do dicto lugar nace, & ſe deixa ver d'algũs que rega com ſuas agoas, à outros as furta, metendose por baixo da terra, & fazendo aſsi eſcondido ſeu curſo per ſpaço de cinco ou ſeis legoas, tornandose outra vez à mostrar ſobre à face da terra iunto de Vilhaharta. O que deu occaſiam aos naturaes da terra para graças fabuloſas, fingindo hũa ponte n'eſte rio, na qual dizem comunmente que paſtam tantas mil cabeças de gado. De muitos rios fazem mençam os Geographos, que parte de ſeu curſo fazem por eſtes meatos ſubterraneos, à que elles chamam cuniculos. A qual é couſa mui vſada acerca dos rios, ou porque à natureza ſe ſerue d'aquellas agoas, romando d'ellas algũa parte, para em outras arrebenatar em fontes ou em rios, ou por q̄ nos quer deſpejar aquella porçã de terra, por cima da qual os dictos rios ouuerã de correr, para outro vſo & neceſſidades humanas, ou por algũa outra cauſa a nos incognita, porque todas nã alcançam o iuizos humanos. Mas da obſeruaçã d'eſte rio

Chorographia.

& d' outros semelhantes, nos nã deuemos muito marauilhar do q̄ disserã os antigos acerca do rio Alpheo, o qual despois q̄ na prouincia do Pelopõneso passa por a cidade de Pisa & entra no mar Mediterraneo, screuẽ que nã mistura suas agoas cõ as salgadas, mas q̄ por baixo d' este mar se vai meter na fonte Arethusa, jũto da cidade Syracusa, chamada oje Saragoça em Sicilia, & q̄ saindo d' esta fonte entra no mar. Tomãdo argumẽto d' algũas cousas que sendo lãçadas e Græcia no dicto rio, forã despois achadas em Sicilia na dicta fonte: de q̄ os poetas cõpuseram galãtarias fabulosas acerca dos amores q̄ fingirã do dicto Alpheo & Arethusa, dizẽdo q̄ este rio lhe leuaua as coroas de flores, das victorias q̄ se alcançauã nos ludos Olympicos por onde passaua, & assi o p̄ das luitas, sem se mixturarem as agoas salgadas, para ir mais casto a casa de sua amiga, de que o poeta Moscho natural da dicta ilha de Sicilia faz mençam n' estes versos referidos por Stobæo.

Plin. li. 2.
cap. cui.

Stob. ser.
mo. lxxij.

*Alpheus post Pisam, ubi mare ingressus est.
Procedit in Arethusam, aqua fluens, Olea stros vegetante.
Et dona pulchras frondes ferens, floresq̄, & sacrum puluerẽ.
Et profundus in undis manat, sub mari autem
Inferius profluit, nec eius aqua salsugini miscetur.
Ceterum, mare non sentit transeuntem fluuium.
Sic puer ille grauiter afficiens, mala machinãs, ardua docẽs.
Cupido, amnem quoq̄, propter amoris vim, natare docuit.*

ra li 6

¶ E posto q̄ Strabã contradiga isto por algũas viuas &

verissime

verífimeis razões, ao menos foi sempre tã recebida dos
 scriptores esta opiniam, q̄ diz Solino estas palauras. *De*

Solin.
 cap.9.

Arethusa & *Alphéo*, *verũ est quod conveniunt fonte* & *am-*
nis. E Vibio Sequester diz estoutras. *Alphæus Elidis, qui*

Vibius
 de flumi
 nibus.

per mare decurrens, in Siciliam insulã Arethuse fonti mis-
cetur. E os Sicilianos sempre lhe chamãrá & chamã ain-

da agora *Alphéo*: antre os quaes é Claudio Mario Are-

tio, na descripçã que fez d' esta mesma ilha, falando na ci-

dade de Saragoça, d' óde foi natural. Ondediz q̄ mui cla-

ramente arrebêta d' esta fonte, hũa grande força d' agoa,

q̄ elle chama ó *Alphéo*, em hũ lugar q̄ n' este tempo á no-

me Olho de Cilica: có tanto impeto & furia, q̄ difficul-

tosamête entrã barcas por elle, & q̄ d' esta fonte entra no

mar, q̄ d' ella sta perto, posto q̄ tenha tudo por fabuloso:

quanto é á ser este ó *Alphéo* de Græcia. Mas deixando á

verdade d' isto á natureza, q̄ ella samente creio á pode fa-

ber, tornarmos ao proposito de q̄ ó rio *Alphéo* nos des-

uiu. Este de Guadiana é muito proueitoso, por q̄ á mor

parte do gado da Estremadura & de Castella pasta nas su-

as ribeiras boa parte do anno, afora muito pescado q̄ cria,

como sam Barbos, Inguias, Saueis, Lápreas, & Solhos, q̄

é Mertola & outras partes pescã é diuersos tépos do año.

¶ De Badajoz á Talauera sam tres legoas. Talauera é hũa

aldea termo de Badajoz de duzentos vezinhos, pouco

mais ou menos.

¶ De Talauera à Lobã sam .ij. legoas. Lobã é hũa villa

Chorographia.

do mestrado de Sanctiago, de trezentos vezinhos pouco mais ou menos, com hũa fortaleza assentada em hũ outeiro sobranceiro à ribeira de Guadiana, que lhe passa por as raizes, com as agoas da qual ê muito fresca & temporal. Tem hũa honrrada igreja à qual ê comenda da dita ordem, & rende mil ducados segundo me differam. O comendador d'ella ê Dom Antonio de Cardona Visorrei de Sardenha, tio do duque de Cardona. Despois se vendeo esta villa & comenda, com toda sua iurdiçam civil & crime, & cõ algũs mais direitos à Cõdeffa de Puebla, de iuro para sempre por .lxx. mil cruzados, cuja agora ê.

¶ De Lobam à venda da Maça, sam duas legoas.

¶ Da venda da Maça à Merida, outras duas.

MERIDA.



M todos os Geographos & scriptores antigos q̃ ao presentetemos, se nam achã scripto cousa algũa acerca do fundamento d'esta cidade de Merida, somente chamarenlhe Colonia & cabeça da Lusitania, de cuja provincia ella foi metropli, & fa-

zerem d'ella mençam como de cidade muito nobre & illustre , como adiante diremos , & onde staua assentado hum dos tres conuentos da Lusitania , que era hũa chancellaria de que largamente falei no titulo de Badajoz onde ó lector ó pode ver. Algũs modernos como Diomedes & sancto Isidoro ó moço dizem : acerca da occasia m que teue seu fundamento. Isidor. etymol. lib. 6. Que tornando Augusto Cæsar de Hespanha para Italia, despois de subjectar os Cantabros & Asturos, que te ò seu tempo nam foram de todo subjectos ao Imperio Romão, lhe pediram algũs soldados velhos licença , pora ficar em Hespanha & n'ella edificar hũa cidade. A qual licença lhe foi dada, & com ella terra que elles escolheram na prouincia de Lusitania , junto do rio de Guadiana , onde fundaram esta cidade , & lhe poseram nome Emerita , porque os soldados apouentados ou desobrigados da milicia , como estes eram , se chamam em Latim emeriti : dos quaes & do nome de Augusto dizem se chamou Emerita augusta . No que tambem concorda ó Rasis Arabe, dizendo que a fundou ó segundo Cæsar. E com quanto consta ser esta cidade edificio & colonia de Romãos, per scriptura dos geographos & outros authores authenticos, ainda nam escapou da barbaria d'algũs scriptores Hespanhoes, que em suas chronicas tantas cousas screueram, sem nenhum fundamento nem authoridade. Os quaes falando na sua origem dizem

dizem que Hercules vencendo os Geriões nos campos de Merida lhe chamára Memorida, em memoria do dicto vencimento, & que de Memorida se corrompêra ó vocabulo em Merida. E posto que para contradizer esta opiniam, nos faltára á certeza que temos do tempo em que foi fundada, que foram muitas centenas de annos despois de Hercules, abastara ser elle Grægo, para nam vsar de lingua peregrina em suas memorias, quanto mais que no seu tempo inda os Latinos stauam bem esquecidos do mundo, & bem longedecuidar, que seus sobcessores auiam de ser senhores d'elle, como despois forá os Romãos, para que gente estrangeira se pre prezasse do vsode sua lingua, ençarrada em tam pequenos termos de terra, como tem ó Latio antigo, que nam passam de .l. mil passos, segundo Plinio: os quaes fazem .xij. legoas & mea. Outros aleuantâram outra fabula, dizendo que os Myrmidonas á edificâra, dos quaes tomâra ó nome: mas por serem opinioes de authores, que na inuestigaçam das coufas antigas teueram pequenodiscursõ, deixarei de as cõtradizer. Chamálhe os geographos Emerita augusta, porq̃ como diz Sexto Põpeo no primeiro liuro da signifiçã dos vocabulos antigos, esta palaura augusta signifiça coufa sancta, dicta *ab auium gestu* vel *gustatu*, como q̃ por bõ agouiro das dictas aues fosse feita, d'onde veo chamarem aos templos, & ás cidades augustas, q̃ elles costumauam fazer auspicatõ, conuem á saber per consultaçã

Plin. li. 3.
cap. 5.

dos augures: os quaes tomando seus agouros das aues, fe os achauam fauorauéis, declarauam que os deos auiam por bem a fundaçam de tal tēplo ou tal cidade, as quaes fundauam com cerimonia de religiam ao modo Ethrusco, como diz M. Varro, ajuntando hum touro & hũa vaca no jugo, & fazendo com hum arado hum rego em figura circular, tamanho como quieriam que fosse o ambito da cidade que edificauam, o qual ficaua em fossa, & a terra tirada delle em muro, como fez Romulo quando começou a edificar Roma, segōdo conta Dionysio Halicarnaseo, & assim mesmo Aeneas, como Virgilio diz n' este verso. *Interea Aeneas urbem designat aratro*, de que o tal lugar era auído antre elles por couisa sancta & sagrada: pello que o poeta Ennio disse n' estes versos.

Varro li. 1. d ling. lat.

Dionys. lib. 1.

Septingenti sunt paulo plus aut minus anni.

Augusto augurio postquam inclita condita Roma est.

O que tambem Tullio confirma n' estas palauras. *Post autem senatus in loco augusto consecratam eam aram tollendam ex auctoritate pontificum censuit*. E assi mesmo as leis ciuijs chamam aos muros & às portas das cidades sanctas, por q̄ sancta couisa se chama, segundo diz Martiano Iuris consulto: a que ê guardada & defendida dos homēs, como sam os dictos muros: com pena capital contra quem n' elles perpetrasse algum dano, ou nas portas das cidades, & n' esta significaçã vsou

Ennius apud Varronē li 3. cap. 1. de re rust. Cicero p domo sua.

Martianus l. sanctum, de rer. diuis. ff.

Cæsar

Chorographia.

Cæli. 6.
de bello
Gall.

Cæsar d'esta palaura sanctum, falando acerca dos costumes & natureza dos Germanos dizendo *Hospites violare, fas non putant, qui quaq; de causa ad eos venerunt ab iniuria prohibent sanctosq; habent*: ê deriuado este nome sanctum â sagminibus: hũas heruas segundo diz o di-

Martianus
ea. 1.
eod. titu.

cto Martiano com q̄ se coroauão os embaixadores dos Romãos quando hiam com suas embaixadas aos inimigos para delles nam receberem offensas & melhor faze rem seus negocios, esta herua ê a que Dioscorides cha-

Diosco.
li. 4. ca. 51
Plin. lib.
22. cap. 2.
& li. 25.
ca. 9.

ma Peristerion, & Plinio Verbena ou Verbenaca, com que elle diz os antigos se vntauam, crendo auer n'ella remedio para tudo o que mister ouuessem: assi para fazer amizades ou as adquirir, como para remedear feitiços, & farar febres ou quaesquer outras enfermidades. A qual Verbena se tiraua de hum lugar do Capitolio que os Romãos sauia por sagrado, com que tãbem os fœciales & patres patrati coroados d'ella: denunciuaam guerra ou assentauã paz para bom fim d'estas duas coufas, como T. Liuiio largamête conta, das quaes qualidades naceo chamarenlhe os antigos herua sagrada, q̄ entre nos ê conhecida per este nome Vrgeuã, cõ a qual oje se coroãas Ferraresas nos dias de sanct. Ioã baptista & da assumpçã de nossa Sñora, crendo q̄ por todo a q̄lle anno nam há de ter dor de costas né de cabeça, tam longe chega á supersticã & vaidade dos gentios. Assi q̄ este nome de augusta, era hũa alcunha de honrra q̄ dauam às

ciudades

cidades nobres como teueram muitas em diuerſas partes de Heſpanha, França, Italia, & Alamanha. Algumas tinham outras alcunhas diferentes d' eſta, como teueram Mertola & Beja á que chamaram Iulias, & Sancta rem præſidium Iuliũ, Euora liberalidade Iulia, & Alca ceredo ſal Vrbs imperatoria, em q̃ ſe enganou Ioachimo Vadiano, atrebuindo a Lisboa por cognome o ſeu nome de Salacia, por nam apontar bem a liçã de Plinio: E aſi como em noſſos tépos dam os reis por hõrra & mercea ſuas villas & cidades alcunhas de leaes, nobres, & notaueis. Por e as cidades a q̃ os antigos dauam eſta honrra chamãdo lhe auguſtas, ſe pode crer ferẽ n' a quelle tépo lugares illuſtres & honrrados, dos quaes nã temos na Luſitania ſenã eſte de Merida, & em Portuga a cidade de Braga, q̃ n' a q̃lle tépo ſtaua na prouincia de Galiza, q̃ tambem foi chamada auguſta, & do poeta Auſonio rica, contãdo a antre as mais nobres cidades q̃ ſcreue. E ſegundo Plinio foi Braga hũ dos ſete conuẽtos da Heſpanha Citerior, por as quaes razões ſe pode ver quã honrrada cidade foi: & aſi como nã ſem cauſa lhe coube pello tempo a Primacia de Heſpanha: com tam grande diocẽſi como entã tinha, & a dignidade metropolitana a que tantos biſpãdos de Heſpanha erã ſobjectos, que o meſmo tempo lhe foi gaſtando como coſtuma a todas as couſas nacidas. O primeiro emperador a que derã eſte cognome de Auguſto foi Octãuio

Cæſar,

Chorographia.

Cæsar, que como tenho dicto significa cousa sancta. Também podia ser que por memoria do dicto Octauio lhe chamassem augusta, pois em seu tempo & per sua authoridade foi fundada, como se chamâram Cæsareas as de Palestina & de Mauritania. Os soldados que edificaram Merida diz ó bispo de Girona que foram de naçam Hespanhoes, & algũs d'aquelles que militaram sob á capitania de Iulio Cæsar. E posto que para confirmaçam d'isto nam allegue com author algum, cousa verisimil parece ser assi: porque como Octauio ja steuef se no fim de todas as guerras, & teuefse posta em asséssego toda a monarchia de Roma, na qual tinha assaz de terras que podêra dar: de creer ê, que se estes soldados foram Italianos ou d'outra algũa naçam, que antes acptâram vida segura & descanso de seus trabalhos em suas proprias terras q̄ nasalheas, pois tam natural ê aos homês desejar sempre de acabar em sua natureza, posto q̄ tam fragosa seja como Ithaca: por os penedos da qual Vlysses sospiraua. E nam contradiz á isto ser esta cidade Colonia de Romãos, porque estes soldados Hespanhoes, posto q̄ á edificassem, bem podia ser mandar despois Augusto gente de Italia que á pouoasse: ou algũ de seus sobcessores, por muitas occasiões q̄ ó tempo ordena, como aconteceu á muitas cidades de longo tépo edificadas: ás quaes mandâram despois os Romãos gente sua que aspouoasse, para com ella se assegurarem da

terra.

terra. Acerca da gente onde Merida tem ó sitio, achamos algũa differença entre os authores, porque Strabã fazendo mençam d'algũas cidades de Hespanha, que ja no seu tẽpo tinham á lingua & costumes Romãos (como dissemos no titulo de Badajoz) á situa nos Turdulos dizendo. *Itaq̄, parum abest quin uniuersi Romani sint, & nunc habitate urbes, & in Gallia Pez augusta, & alia in Turdulis Augusta Emerita. & in Celtiberis Casarea augusta. &c.* O poeta Prudentio que foi Hespanhol natural de Caragoça, á situa nos Vettones screuêdo no liuro das coroas, ó martyrio da bem auenturada virgem sancta Eulalia Emeritense, em ó qual diz assi,

Nunc locus Emerita est tumulo.

Clara Colonia Vettonie

Quam memorabilis amnis Ana

Præterit, & viri dante rapax

Gurgite, mœnia pulchra lauat.

Estas differenças entre os authores se causam por esta sciencia de Geographia ser muito incerta & trabalhosa, porque moidos muitas vezes os homês por leues conjecturas ou por falsas enformações, (como tudo ó q̄ screuem nam podem saber por vista dos olhos) affirmãram coufas de que despois se retractãram, ou de que outros os reprehendêram, como aconteceo á Alexandre Magno, ó qual (segundo cõta Arriano) moido por os Crocodilos que vira no rio Indo, & por as fauas que naciãmvj.

Arria. li.

Chorographia.

junto das ribeiras do rio Acefsino, as quaes eram semelhantes ás que nacia[m] no Ægypto, & ouuindo que ó dicto Acefsino se metia no Indo, cuidou por ó Indo q[ue] era ó Nilo, parecendolhe que perto d' ali nacia, & q[ue] correndo per muitas regiões desertas perdia ó nome, mas q[ue] despois d' entrar em terras pouoadas era chamado dos Æthiopas & Ægyptios Nilo, pellas quaes fracas & leues conjecturas, & assi com ó presente aluoroço que as coufas nouas causam nos corações apertifosos das grandes, enganado como dixelhe fez screuer á sua mãi Olympias como tinha achada a fonte do Nilo incognita n' aquelle tempo, mas entendendo despois por enformação que tomou dos moradores da terra, que ó rio Hydaspe entraua no Acefsino & ó Acefsino no Indo, & que ó Indo se metia no mar Oceano per duas bocas, vio claramente que nam podia ser ó Nilo, ó qual sabia que per sete bocas entraua no mar Mediterraneo, pello que antes de despachar ó correo, mandou ao secretario que emédasse ó lugar da carta q[ue] tinha scripta á sua mãi, acerca do nacimeto do dicto Nilo. E como tábe se ve e muitos enganos q[ue] os antigos teuerá, entre os quaes foi Ptolemæo acerca do mar Oceano Indico q[ue] cuidou nã se cõtinuar com ó Oceano Atlático: & como outros cuidãram que ó Caspio era naiegauel com ó Oceano Septentrional, com as fabulas dos montes Ripheos & Hyperboreos & nacimiento do Tanais, & de outras mui-

tas coufasem que o mundo steue enganado per espaço de muitos annos, pello que sendo importunado M. Tullio, per T. Pomponio Attico, que acabasse a Geographia que começada tinha da peregrinaçam que fezera em Asia, tendolho prometido auendo muitos dias, se arrependeo escusando se com estas palauras, *magnum opus est*, dizendo mais que Eratosthenes (q̄ elle escolhêra para imitar) fora reprehendido de Serapiam & de Hiparcho, com o q̄ tambem concorda Plinio achando as mesmas difficuldades, quando começou a screuer os seus liuros de Geographia, no principio dos quaes diz assi. *Quamquam infinitum id quoq̄ existimatur, nec temere sine aliqua reprehensione tractatum, haud ullo in genere uenia iustior est, si modo minime mitum est hominem genitum, non omnia humana nouisse.* Quis dizertodas estas coufas, porque nam fora o engano d' esta muito espantoso pois Strabam se enganou em outras mais importantes, entre as quaes foi contrariar por coufa fabulosa hũa historia que Heraclides Pontico screueo acerca da nauegaçam que fez em tempo d' elrei Ptolemeo Euergete segundo. hũ Eudoxo Cyziceno do mar Roxo te quasi do Atlantico, passando á mor parte da costa de Guine, onde achou hũ pedaço da proa de hũa nauio perdido com a figura de hũ cauallo étalhada como deuifa, o qual mostrando despois no Ægypto á certos pilotos costumados por ventura á nauegaçam de Hes-

Cicer. ad
Att. li. 2.

Plin. in
proc. li. 3

Chorographia.

panha conhecêram por aquella insignia do cauallo ser nauio de Calez, do qual argumento inferia com assaz razã o dicto Eudoxo continuo arse o mar Indico cõ o Atlático como per nossas nauegações despois de longo discurso de tempo & annos se achou q̄ podia ser esta historia verdadeira. Afsi q̄ concordádo estes dous authores, parece poderem ambos falar verdade acerca d'isto, por que na Lusitania auia dous generos de Turdulos, hũs chamados Turduli veteres, & outros Turduli somete:

Póp. lib. 3 cap. 1. Dos primeiros faz mençam Pomponio Mella, situádo os de Lisboa te o Douro por toda aquella strada Coimbraã, afsi como vai aquelle tracto ao longo da costa. Plin. li. 4 cop. 21. nio faz mençam d'ambos. s. dos velhos quando diz. *A Durio Lusitania incipit. Turduli veteres &c.* & dos outros mais adiante no mesmo eapitulo (que de prauadamente esta repartido em dous) em que diz. *Ad Anam vero quo Lusitaniã à Bætica discreuimus. cc. xx. vj. M. pass. A Gadibus. c. ij. M. pass. additũ, gētes Celtici, Turduli, & circa Tagũ Vettones.* Os mais Turdulos de Hespanha stauã

Ptol. ta. 2 Eur. ca. 4 na Bætica, de q̄ largamente faz mençam Ptolémæo, & nam dos Turdulos de Lusitania: afsi que parece n' esta parte auer Turdulos, & q̄ Strabam se nam enganaria. Mas o que eu diria na differença d' estes dous authores, saluo o juizo dos que melhor o entêderem. Que como o tempo muda todas as cousas, que tambem as prouincias se mudãram, diminuãram ou acrecentãram, com q̄

os Vettones cobraram mais terra da q̄ tinham, & os Turdulos á perdêram: exemplo pode ser d' isto o conda do de Ruifelhom q̄ sendo em outro tempo da Gallia Narbonense, n' este presente ê de Hespanha, & ainda algũa parte de Languedoch, ou quasi toda foitêpo (como consta per os concilios prouinciaes & historias) que staua sob á prouincia de Hespanha, de que ja se queixaua Plimo falando na longura & largura da Bæturia, dizendo que M. Agrippa lhe contaua tantos mil passos, mas que isto era quando os seus termos chegauã te Carthagenã, dizendo mais estas palauras. *Quæ causa mag-* Pli. lib. 3.
cap. 1.
nos errores computationem mensuræ sepius parit, alibi mutato
provinciarum modo, alibi itinerum auctis & diminutis passibus, incubere maria tam longo æuo, alibi processerit litora, tor-
sere se et fluminũ aut correxere flexus. Præterea aliunde alijs
exordium mæsurae est & aliã meatus, ita fit ut nulli duo cœci-
nant. Per as quaes razões vemos claramête como se mudaua o modo das prouincias, & como se demenuiã ou acrecetauam os passos, os mães entrauam por hũa parte das terras & despejauã as outras, os rios torciã suas correntes: & alem d' isto hũs começam á contar hũa prouincia de hũa parte & outros de outra, de maneira que tudo daua causa á outras mudanças, & mais adiante diz. *Citerioris Hispaniæ sicut cœplarium prouinciarũ, aliquantum* Idem eo.
cap. 3.
vetus forma mutata est. Nas quaes palauras se ve mui claro q̄ a forma & medida átiga da Hespanha Citerior,

assi como á de muitas prouincias se mudou. Confirma
 Stra. li. 3. tãbẽ isto Strabãnas palauras seguintes. *Cũ autẽ Celtiberi
 plurimũ fortuna, ac dignitatis accessionem vendicassent, si-
 nitimã totã regionẽ eodẽ nominatã vocabulo reddiderunt.*
 Em q̃ diz, q̃ os Celtiberos ganhãdo as terras á elles vezi
 nhas, as reduziram todas á hũ mesmo nome. Pello q̃ pa
 rece no tẽpo de Strabã q̃ floreceo nos imperios de Au
 gusto & Tiberio staua Merida ainda nos Turdulos, &
 despois no tẽpo de Prudẽtio, q̃ foi no imperio de Theo
 dosio & de seus filhos Arcadio & Honorio: staua nos
 Vettones, por estes irẽ em crescimento como disse, & os
 Turdulos em diminuiçã, em q̃ ouue de hũ tẽpo á outro,
 spaço de. cccc. annos pouco mais ou menos. E q̃ mais
 euidẽtes exẽplos podẽ ser, q̃ d'algũs pouos de Italia, co
 mo foram os Sabinos, Sãntas, Equos, Volscos, Fiden
 nates, cujos nomes sam mudados em outros, de q̃ suas
 terras nouamẽte se intitulãrã: & assi estes Turdulos &
 Vettones em Hespanha, cõ os mais q̃ auia n'aquelle tẽ
 po, de q̃ nam samente namã os nomes, mas ainda diffi
 cultosamente ou mal se sabẽ os termos per onde demar
 cauã estas prouincias & gẽtes, por q̃ onde ouue Foenici
 os, Carthagineses, & despois Romãos á q̃ focedẽram os
 Godos, Vandalos, Alanos, monstros de barbaras naçõ
 es, em q̃ entrarã os Arabes: que menos podia ser, d'onde
 nacẽram tantas mudanças de nomes nos mãres, cabos,
 mõtes, rios, lagos, ilhas, cidades & regnos, que mudãrã
 esta

esta prouincia de tal maneira q̄ me espanto como iinda se podem saber algũas cousas d'aquelles tempos. E nã samente aconteceo isto á Hespanha, mas á todas as outras prouincias de Europa, Africa, & Asia, onde iinda as ruinas & vestigios do antigo por a maior parte sam perdidas, sem d'isto nos ficar mais que hũa inutil perfia, que os curiosos cada dia tem sobre estas espedaçadas & miserandas reliquias. Podia tambem auer outra causa á estes dous authores nomearem Merida em diuersos sitios de gentes, que este nome de Vettonia como vniuersal comprehendesse em si os Turdulos como nome particular, assicomo Hespanha comprehende á Lusitania, á Celtiberia & outras. Mas tornando ao proposito veo depois esta cidade ser a mais nobre & principal da Lusitania, o que nam samente se mostra polla nobreza & magnificencia dos edificios que os Romãos ali edificaram, de que iinda dalgũs â muitas ruinas & vestigios, como direi adiante, mas nam faltam authores que o digam, hum dos quaes ê o mesmo poeta Prudentio nestes versos que fez em louuor da dicta virgem & martyr Eulalia Emeritense, no liuro das coroas.

*Lusitanorum caput oppidorum,
Vrbs, adorat. cineres puellæ
Obuiam Christo veniens ad aram
Porriget ipsam,*

Chorographia.

¶ Isto entende por Merida falando na dicta sancta virgem, cujo martyrio como acima dixee screueo em outro Idé eod. tros versos, nos quaes diz tambem de Merida.

*Germinē nobilis Eulalia,
Mortis & indole nobilior,
Emeritam sacra Virgo suam
Cuius ab ubere progenita est
O sibus ornat, amore colit.*

*Proximus occiduo locus est,
Qui tulit hoc decus egregium,
Urbe potens, populis locuples,
Sed magis sanguine martyrij,
Virgineoq, potens titulo.*

¶ Nos quaes versos se ve ser esta virgem natural de Merida & nã de Barcellona como Lucio Marineo screue, ó qual alem dese enganar em muitas outras cousas, n' esta se enganou tambem, porq' a de Barcellona de que aqui ante farei mençam ê outra, cujo corpo jaz na dicta cidade, & esta de Merida jaz na cidade de Helna chamada antigamente Helena no condado de Ruifelhõ, com o corpo de sancta Iulia sua irmaã. E assi diremos adiante no titulo de Barcellona, a razam porque o dicto Marineo se enganou. E vindo ao proposito, celebrãdo o poeta Ausonio estacidade de Merida, entreas outras q' screue por mais nobres, diz tambem asin' estes versos.

Iure mihi post has memorabere nomen Iberum

Emerita, equoreus quam prater labitur amnis

Submittit cui tota suos Hispania fasces.

¶ Alem de Aufonio falando Pomponio Mella nos lugares illustres do sertam de Hespanha, nomea na Lusitania Merida, na Tarraconése Caragoça, na Bætica Eci ja, Seuilha & Cordoua. Parece coufa verisimil ser Merida fundada pouco ante da encarnaçam de nosso Señor, porq̄ quando ellenaceo, ja ó mundo staua sossegado em paz, & O ctauio tinha deixadas as armas, as quaes inda trazia quando se ella edificou. Sta Merida assentada é lugar cápestre ao longo da ribeira de Guadiana, á qual passam por hũa fermosa & cóprida póte feita de mui grossas pedras de cantaria, na architectura da qual se conhece bem ser obra de Romãos, posto q̄ ó Rasis diga ser obra de Hercules, porq̄ ja tenho dicto q̄ foi idiota & de pouco conhecimento de historias & coufas antigas, das quaes pedras costumauam fazer seus edificios, & quando nam tinham tanta copia dellas edeficauam deladrilho & argamassa, materia nam menos forte que á pedra, & mais durauel segundo diz Vitruuio falando naquella tá celebrada sepultura q̄ fez á Rainha Artemisia á el Rei Mauscolo seu marido no regnode Caria. Tem mais de lxx. arcos. Iũto á cidade q̄ brou, & este pedaço refezerá pouco á, torcédo á ponte per hũa parte com q̄ ná vai tá direita como hia primeiro. Tinha quasi no meio hũa tor

Póp. li. 2.
cap. 6.

Vitru. li.
2. cap. 8.

Chorographia.

re de que inda se mostram algũas ruinas. A cima d' esta ponte auia hũ Talhamar, ó qual é hum edificio da feiçã de batel que seruia de partir as agoas do rio, para q̃ nas enchentes do inuerno nam fossem todas per hũa parte juntas á dicta ponte, d' este talhamar â inda ruinas que declaram ó que era. Vai acabar á ponte junto de hũa fortaleza obra de Mouros ou Godos segundo sua barbaria ou por ventura de Christãos depois q̃ recuperãram Hefpanha, edificada da banda do rio sobre fundametos dos muros antigos q̃ os Romãos edificãram, porque se ve á differença de hũa obra & da outra ser mui grande, alem de auer pollas paredes da fortaleza muitas columnas & chapiteis sem ellas, postas em lugares para que nam foram feitas, que os Mouros ou quaesquer que foram os fundadores tirãram dos edificios Romãos & se aprouei tam d' ellas posto que desordenadamente, entre os quaes chapiteis vi algũs Corinthios. D' esta fortaleza sangrãram ó rio de maneira que podem os cauallos ir beber á elle por dentro, & se pode tirar toda agoa necessaria sem lho poderem impedir os de fora: chamamos da terra á isto algibe nome das suas cisternas. Esta fortaleza é pequena & mal repairada. Antre astorres que ella tem â hũa da banda da cidade, á qual dizem os da terra que fundou Hercules, tomando argumento de duas cobras que dizem star nella sculpidas em hũa pedra, como por diuisa & memoria do primeiro trabalho que

elle

elle passou no berço, as quaes cobras posto q̄ n' aquella torre steueram como elles dizem (porque logo abaixo direi como se enganaram) nam me ouueram ellas nem outrem em seu nome de persuadir isto, porque alem d' esta cidade fer fundada muito tempo depois que foi Hercules como acima disse, & assi a obra da torre fer moderna, como na sua architectura se mostra, eu nam creio que em Hespanha nem em algũa outra parte do mundo aja coufa que com verdade se possa afirmar fer sua, por auer tanto tempo que foi, despois do qual soce-dêram tantas republicas & monarchias, em que afora huús desfazerem as obras dos outros, como os Godos fizeram a muitas dos Romãos & Gregos, ó mesmo tempo as desfezera & consomîra, ó qual se gastou as que estas duas tam illustres & tam politicas duas na-ções (que agora nomeci) fabricâram, que menos fe-zeram âs de Hercules sendo mais antigas, & em cujo tempo sabemos ser a architectura tam apagada co-mo ainda entam era, a qual despois steue antre os di-ctos Gregos & Romãos posta em toda sua perfeiçam, senam se inda cremos nas prophcias & torres de Toledo, & nos spelhos da Crunha, & calçadas de Calez, & em tantas fabulas quantas nasciam de cabeças â sua Hydra. E d' estas vaidades nam â lu-gar nobre em Hespanha, que nam tenha suas re-liquias, ou em torres, ou em pontes, ou em quaesquer
outros

Chorographia.

outros edificios: como ora n'estes de Merida, q' a gente ignorate vsurpa como por mostra & argumêto de sua nobreza & atiguidade. Digo tudo isto porq' nos mais dos lugares nobres de Hespanha me aconteceo achar sempre qualquer cousa d'esta qualidade q' o pouo affirmam cõ muita contumacia ser de Hercules, tã grãde fortuna foi a d'este homê, q' com hũs poucos de trabalhos & os mais d'elles fabulosos, roubou a fama de tantos alheos. E vindo às cobras que me mostraram em hũa das dictas torres da fortaleza, vendo com diligencia a pedra por star tam baixa que quasi lhe podem chegar com a mão, fiquei espátado auer tal persuasam em quem mas amostrou por ser pessoa de letras, porq' nenhũa forma té a dicta sculptura de berço nem de cobras. A qual é (se me eu nã engano) hũ jugo quasi redondo, da maneira q' sam os das egoas em Castella q' trazê carretas, do qual jugo pedê hũs pedaços de correas, & por fazerê hũas voltas retorcidas, & serem ja algum tãto gastadas da velhice do tẽpo tem algũa semelhança de cobras. Foi esta pedra tirada dos edificios Romãos & postan' aquella torre para nobreza d'ella: como ora vemos é algũs edificios modernos, pedras de Romãos com letras que os homês por illustrarem suas obras n' ellas encaixam. O que nos presumimos ser, é o jugo Gordiano que Alexãdre achou na cidade Gordio quando a tomou, o qual era atado com correas feitas da casca de hũa aruore que

Dioscorides & Plinio chamã Cornus, & em Italia Ce-
reigeira filuestre, õde â muita copia, & n' este reino ne-
nhũa, feito cõ tanto artificio & sotileza q̃ senã achaua
quẽ õ soubesse desfatar: mas antes segundo conta Plutar-
cho se aleuantãra fama antre os Gordianos, q̃ seria fe-
nhor do mundo que quer q̃ õ desfataffe, õ qual dizem q̃
nã sabẽdo desfatar Alexandre, õ cortou com a espada, ou-
tros dizẽ q̃ tirando hũ prego cõ q̃ apegado staua, apare-
cẽram logo as pontas das correas: asy q̃ isto ẽ õ que nos
parece acerca d' esta sculptura q̃ os Emeritenses cuidam
ser berço Herculeo. Auia n' esta cidade dous aquædu-
ctos, dos quaes inda agora stam arcos inteiros em mu-
tas partes de boa & lustrosa architectura, hũ d' elles tra-
zia agoa (segũdo algũs dizẽ) para moer no verã, quã-
do faltaua a de Guadiana, a qual vinha de hũa Albohe-
ra que sta hũa legoa pouco mais ou menos da cidade, on-
de foi desbaratado & preso dom Garcia de meneses bis-
po d' Euora, na guerra q̃ ouue antre elrei dom Afonso
quinto d' este nome de Portugal, & elrei dom fernãdo
d' Aragam. Chamam elles Alboheras a hũs lagos que
tem feitos das agoas do inuerno com q̃ moem no verã,
onde se recolhe grandissima quantidade d' agoa, ẽ pala-
ura Arabica q̃ em nossa lingua quer dizer lago. D' estes
aquæductos aparecem muitos arcos aleuantados jũto
da cidade â ponte do rio chamado Albarrẽgas, cuja cõ-
tinuaçam vai adiante & fica atras per os campos abalifa

da

Chorographia.

da por vestigios dos dictos arcos. Auia outros per onde vinha agoa â dicta cidade de hũa fonte q̃ sta mealegoa de Merida em hum valle chamado oje, valle de Mariperez, por ó lugar dos quaes vem ao presente á mesma agoa â praça per outros aqueductos nouos, posto q̃ em algũas partes se afastam dos antigos, bem diferentes hũs dos outros, specialmente stando ambos tam chegados, com q̃ mais claramente se mostra sua desigualdade, por q̃ em hũs â grandeza de pedras com arteficio & majestade da obra, & nos outros nenhũa coufa d' estas. Vem esta agoa â praça á hũa fonte descuberta que arrebeta per quatro ou cinco canos, á qual ê muito boa, á do rio nam ê auida comũmente portal: & assi ê de crer, por q̃ nam fizeram os Romãos tanta despesa em trazer agoa de tam longe tendo á do rio á porta, posto q̃ muitas coufas faziam elles mais por grandeza & por nobreza da terra, que por necessidade da vida humana, como se ve na sobegidam das agoas que trouueram dentro á Roma, entre as quaes foram á Claudia, Tepola, Martia, Virginea & outras, & assinos Obeliscos, Colcos, Statuas, de que á boa quantidade em Italia, & muitas partes da Europa. Té Merida outro edificio pegado com a cidade, á q̃ chamam comũmete as sete Silhas: & nã sei q̃ patranhas cõta ó pouo de sete reis Mouros q̃ n' esta cidade se ajuntauã em certo tẽpo, & se assentauã n' a q̃llas sete Silhas: & mais me espanto poerêlhe tal nome por q̃

porq̄ nenhũa forma tem de cadeiras, mas á openiã rece-
 bida em pouo, lança de filhos em netos tã altas raizes q̄
 nũca se mais arranca, como foi á d' este teatro, julgado
 por coufa tam diferente do que ê ou do q̄ foi, em que
 os Emeritenses representauã seus ludos & spectaculos, ó
 qual té forma de hum Hemicycló: digo isto por causa
 dos q̄ virã, os de Roma de Verona & de Puzzol em Ita-
 lia, ou os de Frijús & de Nimisê França, q̄ sam Amphi-
 teatros. f. hũ circulo cõ suas stancias & assentos ordena-
 dos, ó de muito numero de gente se assentaua, sem hũs
 impedirê á vista aos outros do q̄ se representaua no ter-
 reiro, sam palauras Grægas cõpostas de *theome quod est*
video, & amphi- undiq̄, ou circum, quasi ver ê todas par-
 tes, ou se quisermos seguir á definiçã de Cassiodoro,
 quasi *in unũ iunctã duo visoria.* f. dous theatros juntos hũ
 cõ outro. De maneira q̄ este de Merida ê teatro, ó qual
 té os arcos derribados, mas as paredes inteiras, & os assẽ-
 tos ja gastados. Tem sete stancias armadas sobre arcos
 como ó de Roma, posto q̄ comparado cõ aquelle se po-
 de chamar casa de hũ rustico á respeito dos paços de hũ
 principe. Em ó seu semicirculo tem. cccc. pês da parte
 de dentro de hũa põta á outra, & de vão. ccl. Era muito
 mais alto do que agora ê, porq̄ á terra que das ruinas cre-
 ce lhe encobre a mor parte da altura que tinha entam.
 Tem hũas mui grandes & soberbas pedras de canta-
 ria laurada, que dam â obra fortaleza & majestade,

Chorographia.

os spectaculos q̄ agora se vem no terreiro d' este theatro, sam tapumes de baixas & fracas paredes, onde cada hũ tem seu palmo de terra em q̄ semeam melões, & outras diuersidades de legumes. Dentro na cidade jũto da igreja de Sanctiagosta hum arco de cantaria singelo, á que os da terra chamam arco triumphal. E nam samente enganou esta opiniam á muitos presentes, mas tãbem algũs passados: entre os quaes foi Lucio Marineo, que lhe nam soube dar ó seu verdadeiro nome, porque ó de triumphal q̄ lhe poseram, nam lhe conuem por muitas razões, algũas das quaes direi para melhor declaraçam d' isto. A primeira ê, q̄ os arco triumphal tem mais obra & outra forma, porque tem torres, colũnas & molduras, com toda sua perfeiçam de architectura, com q̄ logo á vista lhe tem outro respecto & acatamento: & assi tem as historias & factos d' aquelles em cuja memoria se fezeram sculpidos nas paredes dos dictos arcos. s. os carros com os capitães vencedores em habito de triumpho, & os captiuos presos, & per outras partes batalhas de pê & de cauallo, como se ve e Roma no arco do Emperador Septimio, q̄ sta no foro Romão ás raizes do monte Capitolino, & no de Tito Vespasiano q̄ mais adiante sta junto de sancta Maria á noua, em ó qual se ve sculpida á victoria & destruiçam da cidade de Hierusalem, com á Arca do testamento, as tauoas da lei de Moyfes, á mesa do ouro, ó candelabro do tẽplo, por serem despo

jos illustres & nunca visto em Roma, os quaes seruírá muito tépo no templo da Paz (como diz sam Hierony Hier sup Ioel.ca.3. mo) edificado por ó dicto Vespasiano que foi ó mais illustre de Roma. E como vemos no arco de Cõstantino junto do Coliseu nas raizes do monte Cœlio, & asinas colúnas de Trajano & Antonino, q̄ d'alto á baixo tem lauradas as historias de seus vécimétos, asios do mar como os da terra. E alem d'isto tem letras q̄ dizé ó nome da pessõa em cuja memoria se fez ó dicto arco triūphal, cõ os nomes dos q̄ lho aleuantâram. Afsi q̄ ná tédo este arco de Merida, nem sculptura de imagés, nem letras, né majestade na obra, como se pode chamar triūphal, pois n' elle nam â fechos né nome do q̄ triumphou? E se foi posto por memoria d'algũa pessõa, affaz de ignorancia fora fazer obra muda cõ tençam de pubricar fechos & louuores alheos. Né menos ân' elle damnificamento algũ, para se presumir q̄ selhe gastariam algũas letras ou imagés q̄ teuisse, como em Roma se vé inda algũs gastados, por q̄ este de Merida tam inteiro sta como no dia q̄ foi acabado. A outra razam ê, q̄ os arcos triūphaes nũca foram vistos fora de Roma, por q̄ antre as outras leis do triumpho era hũa q̄ se nam podia triumphar senam dentro d' ella, pello q̄ Albutio Romano foi condénado por triumphar na ilha de Sardenha, como Tulio diz. E Cic. in l. Pisonem por coufa notauel se cõta de dous capitães Romãos que triumphâram no monte Albano, hum foi Papirio Cur

d for

Chorographia.

for q̄ triũphou dos corfos, & outro Papirio Maffo, porq̄ na cidade de Roma lhe negãram o triũpho. E como estes arcos se nã aleuantauã senã aos q̄ tinhã triũphado, & o triumpho auia de ser dentro na diçta cidade, potq̄ fora d'ella nam se podião guardar todas as outras leis & circũstancias d'elle, me parece por esta razã nunca serem vistos fora de Roma. E hũa das causas porque nos montes Alpes nã aleuatãram arco triumphal a Cæsar Augusto, quãdo subjectou as gẽtes Alpinas do mar Supero te o Infero foi esta, poendolhe em seu lugar hũ trophæo com hũas letras que diziãrã assi.

IMPERATORI CÆSARIDIUI FILIO AVGVSTO, PONT. MAX. IMPERATORI.

XIIII. TRIBVNITIÆ Potestatis. xviii. S. P. Q.

R. quod eius ductu gẽtes Alpine õnes, que à m. ri Supero ad Inferũ pertinebãt, sub imperiũ populi Romani sunt redacta.

E a outra foi porq̄ os nam subjectou per sua pessão senão por a de seus capitães, como dizem os authores. E porq̄ C. Mario nam triũphou de Iugurtha nẽ dos Cimbro, selhe nam aleuatãram em Roma d' estas duas victorias arco triumphaes senã trophæos, os quaes despois L. Sylla arruinou & Iulio Cæsar restituiu, segũdo cõta Suetonio Tranquillo. E como estes Trophæes teuerã sua origem de qualquer victoria, lemos auer muitos fora de Roma: como foi este de Augusto nos Alpes, de q̄ faz meçã

Plin. li. 3.
cap. 20.

Plinio, & como foram os q̄ Pompeio magno aleuatou

nos

nos mōtes Pyreneos de q̄ sanct. Hieronymo & Strabo
fazē mençã, & así outros muitos em diuerſas partes, os
quaestabem tinha letras & inscripções, como significa
Tulio na dicta oraçã n'estas palauras. *Hic cum similem ex* Cic. in l.
itum spectaret, in Macedonia trophæa posuit, eaq̄ que belli Pisonem
celandis victorieq̄ omnes gentes insignia & monumenta esse
voluerunt, noster hic præposterus imperator amissorum op-
porum, cesarum legionum prouintie presidio & reliquis mi-
litibus orbat, ad sempiternam dedecus sui generis & nominis
inditia constituit, idemq̄ ut esset quod in basi trophæorum
incidi inscribiq̄ posset. Dyrrachium ut venit &c. Posto q̄
(segundo Nonio Marcello) teueram seu principio nos Non. de
trōncos das aruores mais chegadas ao lugar da victoria Prop. seu
em q̄ pedurauã os despojos. Despois costumãram fazer mo.
estes trophœos de pedra ou de metal, como ó dicto Tul
lio diz, para q̄ esta memoria fosse mais perpetua & dura
uel. E vindo a este arco de Merida, ó seu verdadeiro no
me ê trophœo, & não dos bõs né magnificos, porq̄ co
mo dixẽ ê singello, sem letras né imagēs, né outra coufa
q̄ lhe dê algum lustre, nem porq̄ se veja quem foi ó q̄ ó
alleuantou, & em memoria de qué foi alleuãtado: somẽ
te tẽ de hũa parte & da outra, & por dẽtro da volta do
arco scapolas de ferro q̄ seruiam de pedurar despojos. Pa
rece q̄ este trophœo posto que tam barbaro seja, teue al
gũa grande fortuna de diuerſos vencimentos, porque
segundo me differam em Merida, se acham algũas me-

Chorographia.

dalhas antigas, as quaes tem de hũa parte hũas letras q̃ dizem EMERITA AVGVSTA, & no reuerſo hũ arco, ó qual ſegũdo parece deue ſer eſte de q̃ tractamos, por q̃ como dixẽ por razam d'algũa grãde victoria que os Emeritenſeſteueſſem, ó mandariam ſculpir nas moedas como era coſtume dos Romãos, ſegũdo ſe ve por algũas medalhas do Emperador Nero em que ó porto de Oſtia ſta ſculpido, reedificado & ennobrecido por elle, & nas de Veſpaſiano em q̃ ſta hum Amphiteatro, & nas de Trajano á conquista de Meſopotamia. Deſpois per ó tempo em diante tomou Merida por armas eſte dicto arco, como couſa herdada de ſeus antecẽſſores, a crecẽtandolhe hũ Liam metido dentro n' elle, por q̃ eſta cidade ê do meſtrado de Sanctiãgo, cuja cabeça ê a cidade de Liam. Aſi q̃ á verdade d' eſte Arco ſe me eu nam engano ê eſta. Mas como tenho dicto, á openiã recebida em pouo pode tãto, q̃ ja nũca perderã eſte nome de triũphal, como em Roma á ſepultura de C. Cæſtio auida da gente popular por ſepultura de Remus, por ſtar ſobre ó muro á porta de ſanct. Paulo, com outras muitas couſas á q̃ o pouo dá titulos falſos quando lhe nam ſabe os verdadeiros. En' eſte engano cahio tãbem Leãdro Alberto na ſua deſcripçã de Italia, falando em hũa memoria que foi feyta ao Emperador Constantino na cidade de Fano, por lhe fazer os Muros, á qual diz aſi.

Diuo Auguſto pro Constantino patri domino Q. Imp. Caſar

Cesar diui. F. Augustus Pōtifex Max. Cōf. xij. xij. tribunicie potest. xxxij. Im. Pater Patrie murum dedit.

A qual memoria ó dicto Alberto chama arco triūphal nome q̄ lhe nam conué por as razões q̄ dicto tenho. Nesta cidade â outra antigualha illustre que ê hũa Naumachia das melhores q̄ tenho visto, por q̄ nem em Roma, nem em outra algũa parte creio se possa achar outra melhor. E porque nê todos os lectores saberâm que coufa seja Naumachia, parece necessario fazer d' isto algũa declaração. Antre os spectaculos q̄ os Romãos costumauam fazer eram batalhas nauaes, assi para exercicio militar como para delectaçam do pouo: para ó qual vso tinham em Roma câpos cauados ao modo de tanques, como oje se mostra hũ valle antre os montes Pallatino & Auétino; q̄ agora serue de hortas. Naumachia ê palãura Græga que significa peleja naval, & tambê se toma acerca dos authores por ó campo onde se fazia este spectaculo. Enchia se esta Naumachia de Merida d' agoa que per junto d' ella passaua per outros aqueductos mais illustres do que estes ao presente sam, como parece nas reliquias d' algũs que no dicto lugar ainda perseverã. A qual agoa passa por ó mesmo lugar, mas por outros conductos modernos & mui desiguaes aos antigos, como dicto tenho. A figura d' este campo ê oual de M. cccc. pes em comprimento, & â largura conforme â proporçam da longura. Era cercada de mui grossos muros de

Chorographia.

pedra & argamassa feitos emarcos, segundo é algũs lugares se mostram vestigios d'elles: nos quaes muros auia assentos como nos amphiteatros d'onde se podiam ver as ditas batalhas nauaes. E segundo ê grande ó ambito dos muros, podia caber n'elles grandissimo numero de géte. Cidade q̃ ja foi tá illustre & memorauel, ê reduzida n' este presente tépo á mui poucos moradores, os quaes nã sei se pãsaõ de mil vezinhos, sem muros & de fracos edificios de casas, excepto algũas ã pessãoas nobres q̃ sam mais auãtajadas. De cima da fortaleza d'onde se mostrã os câpos bem estendidos & n' elles algũs arcos alleuantados com á fresquidam do rio & nobreza da ponte, faz boa demonstraçam do que podia ser Merida & mãgoa á que ve ó q̃ foi. Té hũ mosteiro de frades menores da obferuãcia, & outro de freiras. A rêda da igreja ê do mestrado de Sanctiago. Té agora esta comêda dom Bernardino de mendoça irmão do marques de Mondêjar, & capitã das Galês do Emperador. Differã me que valia. ij mil ducados cad'anno. Em tépo dos reis Godos & átes delles foi Merida bispado & despois arcebispado, como consta dos cõciltios prouinciaes de Hespanha, & das repartições dos bispados q̃ fezerã ó Emperador Constãtino & elrei Vuãba. Foi natural d' esta cidade sancta Eulalia Emeritense de q̃ Prudétio faz mençam nos versos q̃ atras alleguei, & tãbem foi natural d' ella ó poeta Deciano, de que algũas vezes Marcial faz mençam, specialmente

menten' estes versos, & assi do poeta Canio natural de Calez, & do poeta Liciano natural de Bilbilis patria do dicto Marcial, de q̄ á diante em seu lugar falarei, cujas obras ó tempo consumio com outras de muitos authores Hespanhoes.

Gaudent iocosæ Canio suo Gades,

Emerita Deciano meo,

Te Liciane gloriabitur nostra

Nec me tacebit Bilbilis.

¶ Algũs letreiros â n' esta cidade antigos, os quaes nã vi por me faltar tẽpo para isso, porq̄ estas coufas de que fiz mençã por starẽ em pubrico & perto hũas das outras, de caminho as pude ver. E esta ê á causa porq̄ d'algũs lugares screuo muito & d'outros pouco, segũdo á detença q̄ n' elles fazia, á qual quando era nẽcessaria me daua tẽpo & occasiam, para saber ó que na terra auia para isso.

¶ De Merida á Trugilhano â hũa legoa. Trugilhano ê hũa aldeia de .lxxx. vezinhos pouco mais ou menos do mestrado de Sanctiago.

¶ De Trugilhano á Meajadas sam seis legoas mui grandes & despouoadas. Meajadas ê hum lugar do conde de Medelim de .D. vezinhos pouco mais ou menos. E deste á Medelim sam quatro legoas, á qual villa sta desuiada d'estecaminho.

¶ De Meajadas á Cãpilho sam duas legoas. Cãpilho ê lugar da coroa de .xxx. vezinhos pouco mais ou menos.

Chorographia.

¶ De Campilho á Legrufam fam quatro legoas. Legrufam ê hũa Aldea da coroa & termo de Trugilho, q̄ d'aqui fta. viij. legoas. tem perto de. ccc. vezinhos.

¶ De Legrufam á Canhamêros fam duas legoas. Canhamêros ê outra Aldea termo da dicta cidade de Trugilho, de. cc. vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Canhamêros á nossa Señora de Guadalupe fam. ij. legoas.

NOSSA SENHORA DE GVADALVPE.



Or q̄ esta villa de Guadalupe foi fundada por razã do mosteiro, & o mosteiro por causa da imagé de nossa Sñora, q̄ tam celebrada ê por grã parte da Europa. Parece necessario dar primeiro cõta donde veio esta imagé, onde se aehou, & em q̄ tẽpo, & do principio q̄ deu ao fundamẽto d' esta casa, & assi a rãda q̄ despois lhe dotãrã os reis de Castella & de Liã: & vltimamẽte falaremos na villa, a qual nã creo q̄ em tẽpo algũ fora pouoada, se á isso nã dera occasiã o mosteiro, para cujo seruiço fam necessarios os moradores della, todos os quaes ou á mor parte delles fam seus officiaes ou criados, do qual tẽ ordenados de seus officios, rações, ou esmolas de q̄ viuẽ, excepto algũs mercadores & officiaes machanicos, q̄ por causa do cõcurso dos pegrinos, se mouerã a fa-

zer aq̄ seu assento de vida. No tépo de Richaredo rei de Hespanha, no áno de. Dc. do naciméto d̄ nosso Sñor & saluador Iesu Christo, sédo arcebp̄o de Tolédo s̄ct̄o Eugenio & arcebp̄o de Seuilha san̄ct̄. Leádro, foi hũa mui gráde & vniuersal peste é todas as partes da Europa, de q̄ algũs authores fazé meçá, entre os quaes é Platina na vida do Papa Pelagio. ij. Da qual peste diz q̄ morreo este p̄tífice, per cujo faleciméto foi ellecto ó grande Papa & san̄ctissimo bará Gregorio primeiro, ó qual ante de sua coroaçã mádou fazer hũ gráde ajutaméto de cardeaes & bispos, & de todo ó clero de Roma, para q̄ todos é procissam rogassẽ a nosso Sñor liurassẽ seu pouo de tá rigurosa peste. Onde elle foi é pessoa cõ hũa imagé de nossa Sñora nas mãos q̄ tinha no seu oratorio, & õde fez hũ sermão para prouocar & mouer á deuaçã os q̄ cõ elle hiam. Arouue a nosso Sñor por intercessã da sacratissima virgẽ sua madre, q̄ este bé auenturado p̄tífice & os que com elle hiam tomãram por aduogada, que amanhou á peste: A qual imagem cõ algũas reliquias mandou depois á san̄ct. Leandro arcebispo de Seuilha, com os mozaes que sobre Iob tinha composto sendo diacono, os quaes dirigio ao dicto san̄ct. Leandro, por elle ser hum dos que lhe pediram que os compofesse, com quem tinha muita amizade: como confessã nos seus dialogos, começada na cidade de Costantinopla, onde ambos se achãram: & a si por as virtudes qued' elle ouuia em Ro-

Greg. di-
al. li 3. ca.
31.

d v ma,

Chorographia.

ma, & por as perseguições que dos Arrianos padecia, cuja heresia staua naquelle tempo mui empossada de Hespanha, & mui fauorecida d'algũs reis Godos que a sustentauam, & d'este sancto arcebispo mui impugnada. Pois vindo esta imagem seu caminho que per mar com ella faziam, aconteceo leuantarse tam grande temporal que ja nam auia outra speranza de saluaçam, somente encomendarense á Deos & á glorioza virgem sua madre: cuja imagem tirãram fora os sacerdotes que a leuauam, & sentados todos em giolhos diante della, lhe pediram misericordia com tanta deuaçam & tam grande confiança que nella tinham, que logo abrandou á furiado mar, & conhecêram claramente serem socorridos por intercessãem d'esta piadosa Senhora. Pois sendo chegados á cidade de Seuilha, foi esta imagem com as reliquias & moraes recebida com muito prazer & alegria de sanct. Leandro & de todo pouo, pello que a mandou poer na igreja Cathedral, onde era tida em muita veneraçam. Socedendo despois elrei dom Rodrigo no regno de Hespanha, em cujo tempo por muitos peccados & torpes sensualidades, de que entam auia grandissima dissoluçam n'esta prouincia, segundo testifica Bonifacio martyr em hũa carta que screueo á hum rei d'Inglaterra, como se conta no cap. Si gens Anglorum. lvj. dist. Nosso Senhor á quis castigar com o flagello dos Arabes que nella permitio entrarem poderosa

rosamente: os quaes entrando por á parte de Andalu-
zia, alguns sacerdotes de Seuilha, que escapâram das
mãos d'estes infieis, fogiram para a cidade de Toledo,
& leuaram com figo as mais reliquias que podêram cõ
esta imagem de nossa Senhora. Os quaes passando per
hũa montanha junto do rio chamado Guadalupe, a-
charam hũa ermida pequena feita de pedra em soffo,
cuberta de cortiça & mal repairada, em á qual staua
hũa sepultura de marmore onde metêram as dictas re-
liquias & imagem, com hũa campinha, nas quaes en-
traram os ossos de sanct. Fulgencio bispo de Ecija & ir-
mão dos bem auenturados sanct. Leandro & sancto Isi-
doro & sancta Florentina, todos filhos de Seueriano
Duque de Carthagená, com hũa carta em que decla-
rauam cada hũa d'estas coufas, cobrindo tudo com pe-
dras & terra ó melhor que podêram, porque ó temor
dos Mouros & á pressa que leuauam, nam padeciam ta-
es impedimentos, posto que tam sanctos fossem. Dahi á
muitos tempos, em que ja os Christãos por bondade &
misericordia de Deos tinham recuperada á mor parte
de Hespanha, regnáo nos regnos de Castella & de Lião
elrei dom Afonso. xj. d'este nome pai d'elrei dõ Pedro,
& d'elrei dom Anrique ó. ij. aconteeo que hum dos pa-
stores que pastauam seu gado juuto de hum lugar cha-
mado Halia, duas legoas d'esta villa de Guadalupe em
hũa defesa que em nossos dias á nome á defesa de Gue,
per-

Chorographia.

perdeo hũa vaca, á qual achou morta passados três dias que á buscaua indo ribeira acima do rio de Guadalupe. E querendo a esfolar para que ao menos se aproueitasse do coiro, fazendolhe nos peitos ó final da cruz, como costumão os carniceiros, á vaca se alleuantou viua. Espátado ó pastor d' esta marauilha vio outra muito mór, que foi á virgem sagrada madre de Deos, q̃ logo entam ali lhe appareceu, dizêdo q̃ tomassê sua vaca, & com ella se fosse para sua casa, & dissesse aos clerigos, que fossem áquelle mesmo lugar, onde achariam cauando de baixo de certas pedras hũa imagem, á qual nam mudariam do dicto lugar, por quanto seria tempo quen' elle se fundassê hũa casa, onde se fezesse muito seruiço á Deos. No fim das quaes & d' outras palauras desapareceo. Este pastor que era natural da villa de Caceres chegando á casa inflammado em nouo amor de Deos & deuaçam denossã Sñora, para cõprir ó que lhe fora mandado, achou sua familia em prãto por hũ filho que n' aquelle mesmo dia falecêra. Mas elle cõ hũa segura confiança que leuaua da visã que pouco antelhe apparecêra, fez prezes á nossã Sñora com tanto feruor & deuaçam, que ella ouue por bê de lheresuscitar seu filho, stando ja os clerigos em casa para ó leuarem á sepultar á igreja. A os quaes logo ó dicto pastor contou tudo ó que na montanha lhe acontecêra, dizendolhes assi mesmo ó que á virgem sagrada lhe tinha mandado, á quem
aprou-

aprouvera refuscitar seu filho para confirmação de sua embaixada. Moidos os sacerdotes com este milagre, puseram logo em execução o q̄ a si lhe foi dicto da parte da madre de Deos. E despois q̄ chegãrã âquelle lugar, cauando onde lhe foi mandado, achãram as dictas reliquias & imagẽ com a carta q̄ dizia como, & em q̄ tẽpo fora mandada de Roma de sanct. Gregorio á sanct. Leãdro, cõ o mais q̄ aos sacerdotes de Seuilha te li acõteceo. Antre as quaes reliquias forã achados os ossos de sanct. Fulgentio, os quaes dizem q̄ estã debaixo do altar mor de nossa Sñora. Esta carta mãdou despois leuar o dicto rei dom Afonso para se screuer em sua chronica. Sendo assi achada esta imagem fezeram logo os clerigõs hũa pequena ermida & hũ altar em q̄ a poserã, & foi notificado este milagre por toda Hespanha. Achãrã assi mesmo a campainha q̄ despois se fundio, & a metade della lâçãram em hũ sino grande q̄ o pouo de Guadalupe cre derramar as tẽpestades por virtude daquelle pedaço, a outra metade foi lançada em outro sino pequeno que agora sta sobre o choro com q̄ tangem â missã d'alua. A sepultura de marmore onde foi achada esta imagem foi quasi toda leuada em pedaços por reliquias, dos peregrinos daquelle tẽpo, por causa dos milagres q̄ fazia. E quando os frades o souberam saluãram hũ pedaço d'ella que agora sta posto por memoria â entrada da igreja sobre a pia d'agoa benta: cuberto com hũa rede de fer-

Chorographia.

ro para se nam poder leuar como fezeram ás outras pedras. Seis centos annos se passaram do anno em que foi enterrada esta imagé te aquelle em que foi achada, & nam se achou scripto qual foi o anno em q̄ nossa Sñora appareceu ao vaqueiro, por seré n' isto negligentes os de aquelle tēpo, soimente consta auer sido antre os annos de. M. ccc. xxx. & .M. ccc. xxxx. Poferam nome áquella pequena casa nossa Senhora de Guadalupe, por ser achada esta sua imagé juto do rio Guadalupe, que corre por as raizes do outeiro onde ella sta. E logo começará muitos a fazer esta romaria, & outros se encomendar á ella: & todos acharem remedio & consolaçam em seus trabalhos, alcançando de nosso Señor o q̄ lhe pediã por intercessam de sua bendicta madre: entre os quaes foi o dicto rei dom Afonso, q̄ ouuindo todo o socedimento d' este milagre & d' outros muitos q̄ nessa Senhora fazia por aquelles q̄ visitauã sua casa, propoem sua vontade de a visitar, dotando lhe logo terras dos termos de Trugilho & de Talaueira, no anno de. M. ccc. xxxvij. para mátença das pessoas q̄ ja entam ali uiuã & seruiã a Deos, mouidos por as marauilhas q̄ cada dia lhe viã fazer no dicto lugar: mádando assi mesmo a crecetar a igreja para melhor poderé caber os peregrinos q̄ a ella vinhã. Elogod' ali a tres annos na era de. M. ccc. xl. por estas obraspas que na dicta casa fez, & por adoçam das dictas terras & assi por se encomendar muito deuotamen

te á nossa Senhora de Guadalupe, venceo á grande batalha de Mouros que chamam de Tarifa ou do Salado, rio chamado dos Geographos Salsus, com ajuda d'el rei dom Afonso de Portugal seu sogro que em pessoa o ajudou n'esta batalha com todo seu poder, em que desbarataram elrei de Belamarim & de Márrocos, & á el rei de Tunez & o de Granada, cõ os Iffantes de Bugia. Os despojos da qual batalha foi offercer e pessoa á dicta casa de nossa Sñora, em q̄ entrará hũas grandes panelas de metal de finos q̄ seruirá muito tempo de cozer carne para os pobres & ministros da casa, & depois se poserão na igreja por memoria, õde oje stã pẽduradas na parede da naue da mão direita. Partido elrei de Guadalupe chegado ao lugar de Cadahalso, apresentou por priol da casa como padroeiro della á dom Pedro Barroso Cardeal de Hespanha q̄ á tinha e comenda, o qual foi o primeiro priol q̄ teue, & por sua morte apresetou á Toribio fernã dez de Mena, cura q̄ entã era da dicta igreja. Este anno breceo de edificios com que foi mais ampliada. Despois do falecimento d'elrei dom Afonso que morreo de peste no cerco de Gibraltar, seu filho elrei dom Pedro lhe concedeo muitos priuilegios, & elrei dom Anrique seu irmão deu o priorado á hum Diogo fernandez q̄ despois foi Daiam da Sêde de Toledo, & ordenou na casa. xij. capelães q̄ a seruissem cõ. xij. mil maravedis de ordenado á cada hũ, q̄brados no rẽdimento da Aduana de Seuilha.

Chorographia.

Todas as festas feiras do anno se diz n' esta casa hũa missa cantada polla alma do dicto rei dom Afonso. Despois do falecimento d' elrei dom Anrique, seu filho elrei dõ Ioam primeiro d' este nome fez prior a hũ dom Ioã Serano q̄ despois foi bispo de Segouia & de Siguença. E este parecendo lhe q̄ seria melhor seruida de religiosos, á deu aos frades chamados de sancta Maria dela merced: por causa da inuocaçam q̄ tinhã de nossa S'ñora, os quaes steueram n' ella pouco tẽpo por se não contentar d' elles o dicto prior. Socedeo n' esta conjunçã de tẽpo, á criaçam da ordẽ do bem auenturado sanct. Hieronymo, á qual pouco auia fora instituida por hũs homẽs chamados Ermitães da vida pobre, q̄ de Italia vieram á Hespãna, mouidos por hũa reuelaçam fecta á hũ d' elles por nome Thomas, na qual vinda foi seu rector hum frei Vasco de naçam Portugues homẽ fidalgo q̄ diziam ser filho de hũ Conde, porter entre os dictos Ermitães da vida pobre muita authoridade: aysi nos costumes da vida, como nas mais qualidades de sua pessoa. Fora cõfirmada da esta ordẽ por o Papa Gregorio. xj. stando ẽ sua corte á bẽ auenturada sancta Brigida filha d' elrei de Suecia onde nouamente era chegada á confirmar outra ordem q̄ tinha instituida, por cuja reuelaçam q̄ da dicta ordem de sanct. Hieronymo lhe foi ẽtã ali feita, se moueo mais o padre sancto â confirmaçam d' ella. Foi instituida no anno de M. ccc. lxxij. E como os padres d' esta ordẽ da-

uam

uam muito bom exemplo de si, mouido ó dicto dõ Io-
ham Serrano da deuaçam q̃ lhestinha, renunciou ó pri-
orado da dicta casa de Guadalupe nas mãos de dom Pe-
dro Tenorio arcebispo de Toledo per cõsentiméto d'el
rei dom Ioá. O qual como padroeiro d'ella á deu com
todos seus termos & lugares, vassallos & justiça, mero
& mixto imperio, & cõ todos os direitos q̃ elle tinha á
os frades de sanct. Barptolemæo de Lupiana, da dicta or-
dê de sanct. Hieronymo, q̃ sta no arcebispado de To-
ledo duas legoas de Guadalajara: outorgandolhe muitos
priuilegios, como ojen' este dia tem. Este mosteiro de
sanct. Barptolemæo de Lupiana foi ó primeiro d' esta
ordem q̃ se eregio em Hespanha por á regra de sancto
Augustinho, conforme ás constituições & cerimonia
do mosteiro de sancta Maria do sepulchro de Florença.
Posto q̃ despois per authoridade Apostolica se fezeram
outras constituições conformes á direito Canonico, &
cõformes tábem á algúas da Cartuxa, porq̃ certos religi-
osos d' esta ordem forã delegados por ó Papa Benedic-
to xiiij. para seré presentes em hũ capitulo gèral que se cele-
brou n' esta casa de Guadalupe. Os quaes se conformã-
ram acerca d' estas constituições cõ algúas da dicta sua
ordê. De maneira q̃ cessáram as do sepulchro de Floren-
ça, mas stã guardadas por memoria no archiuio do mos-
teiro. A qual ordê de sanct. Hieronymo se foi ennobre-
cêdo, & se edificãram mais casas, entre as quaes é sancta

Chorographia.

Maria de Silla junto de Toledo que foi a segunda, & o mosteiro de Guifando junto de sanct. Martinho de Val de igrejas q̄ foi a terceira, & este de Guadalupe que foi a quarta, & sanct. Hieronymo de Cordoua q̄ fundou o dicto frei Vasco Portugues de q̄ acima fiz mença, chamado primeiro Valde paraíso: & assi outros muitos no regno de Aragá, em q̄ entrou o mosteiro de Peralõga e Portugal, fundado por elrei dõ Ioam o primeiro, no anno de. M. cccc. á petiçã de hũ ermitam per nome Fernando Ioam, q̄ ali seruia a Deos em hũa ermida. Assi q̄ entregue á dicta casa de nossa Sñora de Guadalupe aos frades de sanct. Barptolemao de Lupiana, hũ priol per nome frei Fernãdeanes de Souto maior, filho de Ioã fernãdez de Souto maior, natural da villa de Caceres q̄ tinha deixado o mundo dias auia, & despois entrãra na dicta ordẽ, sendo pessoa de sancta vida veu a esta casa cõ trinta religiosos a. xxij. dias do mes de Outubro do anno de M. ccc. lxxxix. E fez os mais dos edificios cõ a igreja presente dos fundamentos, excepto algũas coufas q̄ outros fezerã, por q̄ o priol Toribio fernãdez de Mena foi homem de tam bõ spirito q̄ para prouer a casa d' agoa de que auia falta, fez furar hũa serra chamada Miramõtes, para leuar agoa de hũa fonte q̄ detras d' ella sta, d' onde agora vem a casa, em q̄ se despẽdeo muita copia de dinheiro. Outro priol chamado frei Ioam Calero, acrecẽtou despois a esta fonte outra q̄ chamã dos bẽsteiros. Foi tres ve

zes fundada esta casa. A primeira quãdo os clerigos de Caceres acharam esta imagem que foi hũa pequena ermidã. A segunda, quãdo elreidõ Afonso a mãdou alargar. A terceira foi, a q̃ fez o priol frei Fernãdeanes de Caceres, q̃ temos ao presente. O qual foi homẽ como acima disse de muito respectõ, & de muifancta vida: confirmada por milagres que durãte ella fez. Em quãto viueo foi reelegido soccessiuamẽte cada tres annos em priol, despensando o seu geral n' esta parte com a regra da sua ordem, polla necessidade q̃ tinham d' este religioso ser seu prelado, no principio d' esta casa. Daualhe elreidõ Ioãõ Arcebispaõ de Toledo que elle engeiton, posto que muito importunado fosse por o acceptar. O qual jaz sepultado junto do altar mor de nossa Sñora, na parte da epistola, debaixo da sepultura da mãi d' elreidom Anri q̃ quarto d' este nome, o qual Reite sua sepultura defrõte d' esta na parte do euangelho. Faleceo este priol e Setembro, no anno de. M. cccc. xij. chamado geralmente de todos o bõ priol. Este e todo o discurso d' esta casa, do tempo em q̃ foi achada a image de nossa Sñora teõ presente em q̃ stamos. A igreja e de aboboda de tres naues, de boa & lustrosa architectura de cataria laurada, posta antre duas grãdes torres, hũa da parte Orietal, & outra da Occidetal. Té hũ frõtispcio de lauores cõ dous portas, & as portas d' elles forradas de metal cõ figuras lauradas n' elle, & hũ tauoleiro diãte cõ hũa fõte. Té de cõpri-

Chorographia.

com á capella mor. c. liij. pes, & .lxxx. de largura. Fecha se á capella mor & todas as capellas da igreja, com hūas grades altas & douradas. Por as paredes & pilares á muitas offertas & mostras de milagres, como sam corpos d'armas, ferros de prisões, tauoas pintadas de diuerfos acontecimentos, q̄ muitas pessoas liures dos perigos & trabalhos em q̄ se virá, deixaram n' esta casa em reconhecimento da misericordia q̄ nosso Señor cō elles teue, por intercessam de sua sãcratissima madre. Antre as quaes offertas á hū cirio branco de .xxxx. arrobas de cera, q̄ á cidade de Lisboa mandou offerecer á nossa Senhora por hūa peste mui rigurosa que teue o anno de .M. cccc. lxxx. O qual fizeram em nossa Senhora de Guadalupe cinco cereiros que á isso foram enuiados com frei Antam mestre em Theologia & frade da ordē dos pregadores: O qual fez hū sermão n' esta casa quãdo se offerceo o cirio, em q̄ publicou o milagre q̄ nossa Senhora entam fez acerca da peste q̄ logo cessou. Sta forrado este cirio de madeira em hū pilar do cruzeiro junto á porta da sancristia, por q̄ os peregrinos o leuauam por reliquias. A igreja nē de dia nem de noue se cerra, por á continuaçam dos peregrinos q̄ sempre n' ella stã & dormem. A imãge de nossa Sñora tem á cor morena, mas muita majestade na phisionomia do rosto, em tanto q̄ me certificou o padre priol, & o sancristam q̄ mais vezes á ve deperto: quando lhe muda os vestidos, á nam poderem

oulhar

oulhar com perspectiua direita senam obliqua, por ó a-
catamento & temor reuerencial que á vista lhe tem, pos-
to que aos de fora q̄ á vem delongelhe nam pareça afsi.
A materia de que ê composta ê pao, q̄ denota inda mais
á graça special de nosso Senhor na sua conseruaçam, po-
is sendo de materia mais corruptiueldo que sam os me-
taes & marmores, durou. Dc. ãnos debaixo da terra sem
se corrõper. Sta collocada em lugar alto no meo do pai-
nel do altar da capella mor, á qual decem na festa do seu
nacimêto que ê á propria & principal da casa, á parte do
euangelho do altar mor: & despois á assentam em hum
altar pequeno que para isso fazem, junto á segunda gra-
de da dicta capella, para os peregrinos & pouo da villa
gozarem de sua vista mais familiarmente. O seu assen-
to ê hũa roda em que á viram cada vez que á vesté. De
tras da qual stam hũs caixões onde tem toda sua guar-
da roupa de muitas vestes de brocado, de tela d'ouro &
feda, & joias de colares & coroas d'ouro. Entre as quaes
tem hũa veste com seu manto de canutilho d'ouro, aljo-
far & pedraria, na qual posto que entrem algũs doble-
tes, com tudo ê rica & fermosa, vestemlha em dia do seu
nascimento de Setembro. Ardem continuamente diã-
te d'ella. xxxix. alampadas de prata, tres das quaes sam
muito grandes & auantajadas das outras. Hũa & mor
de todas deram os pastores do regno que sam confrades
da casa, chama se á alampada da Mesta. A segunda

Chorographia.

deu ó cõde Pero Nauarro. A terceira dom Bernardino de mendoça capitam das Galês de Castella. Antre as outras á hũa q̃ deu elreide Congo. A igreja ê de muita majestade & deuaçam posto que pequena, specialmente no silencio da noçte, por causa das muitas alampadas & dos peregrinos quen' ella dormem, lâçados nas pedras do lageamento nuas, onde â muitas differenças de sentimentos, aysi de lagrymas como de orações, & em todas occasiam de spirituaes considerações. O choro ê hũ dos melhores que pode auer em qualquer outra parte, muito grande laurado de macenaria, com todos os dorfeis das cadeiras pintados á oleo, de imagês dos Apostolos, dos Martyres & Cõfessores, & ã muito boa pintura. Té em diuerfos lugares da igreja seis estormétos d' orgãos. Os grandes serué nas festas principaes, & os outros é outro tempo do anno. Tem hũa sancristia repartida em tres casas com hum altar em cada hũa, onde â muitas reliquias & muitas peças de prata & ouro de muito feitio. Antre as quaes á hũa custodia muito grande, em que leuam ó sancto sacramento na procissã da festa do corpo de nosso redemptor Iesu Christo seis religiosos em hũas andas por ser de grandeza de maçada, pesa. cc. lv. marcos. Tem hũa arca de prata muito bem feita & laurada, onde encerram na somana sancta ó sancto sacramento. Tem muitos corpos de prata. E nam fallo em cruces, calizes, portas pazes, castiças, turibulos, caldeiras, & peças

cas onde stam reliquias de que tambem á muita cópia, por auer de todas estas cousas muita quantidade, que algũs Reis & Rainhas Iffantes, de Castella & Portugal, Aragam & de Nauarra, deram á esta casa por sua deuaçã. E outras sefezeram á custa do mosteiro, antre as quaes á hũa portapaz d'ouro que deu elrei dom Affonso ó. v. de Portugal, por hum voto q̄ fezeram por elle á nossa Sñora de Guadalupe, Dó Affonso nogueira arcebispo de Lisboa, & algũs outros señores & señoras do regno, em hũa grande enfermidade q̄ teue, na qual ja os medicos desconfiouã de sua vida, onde se vio claramente refituir lhe Deos á saude por intercessã de nossa Sñora, como se mostra scripto nos liuros do mosteiro. Ao qual ó dicto Rei foi despois em pessoa & offereceo esta portapaz d'ouro, q̄ pesa. Dc. cruzados. Mostra n' esta sancristia antre outras peças de Portugal, hũ pelouro de bõbar da que Affonso d' Albuquerque governador da India mandou á esta casa em reconhecimento de hum milagre q̄ nossa Sñora de Guadalupe fez por elle stando no cerco de Goa, por q̄ indo por ó rio em bateis acertou hũ tiro á hum dos q̄ hiam junto d' elle, q̄ os miolos da cabeça e q̄ lhe deu, saltaram no rostro ao dicto Affonso d' Albuquerque. O qual vendo se em tã perigosos passos, se encomendou muito deuotamete á nossa Sñora de Guadalupe, & inda nam acabaua de se encomendar á ella, quando hũa peça d'artelharia, desparou hum pelouro

Chorographia.

de ferro coado cuberto de chumbo que lhe acertou nos peitos, sem lhe fazer mais dano q̄ cair á seus pes, sendo tá pequena distancia d' onde tirou q̄ nam avia mais de quarenta passos. O qual pelouro mandou á nossa Senhora metido em hũa caixa de prata redonda per hum criado seu chamado Fructus de Cepta com. D. cruzados em dinheiro, & hum colar d'ouro que pesa outros quinhêtos cruzados, afora muita pedraria de Robis & Diamães q̄ tem, & mais hũa alampada de .xij. marcos de prata. Este colar tem nossa Senhora ao pescoço nos dias de festa, q̄ inda esta hõrra parece mereceo á Deos Affonso d' Albuquerque por quantos seruiços lhe fez na India. Mostrãtãbem hum calix d'ouro que Nuno da Cunha governador da India mandou á nossa Senhora, peça muito rica & de muito feitio, ó qual tem .xij. marcos d'ouro. Ornamentos de brocado, de tela d'ouro & seda, tem muitos & mui ricos em demasia. N' esta sanctissima â hũa fonte onde os sacerdotes lauam as mãos quando vam á dizer missa & despois que á dizem. Iaz n' ella em hũa sepultura de marmore ó Iffante dom Dinys com sua molher, filho d' elrei dom Pedro de Portugal, & de dona Ines de Castro. Tem este mosteiro hũa claustra muito grande & ferinosa com quatro stações de imagens de vulto muito deuotas & bem proporcionadas. s. ó mysterio da cruz, ó decimêto d' ella, ó da sepultura, & ó da resurreiçam, com algũas capellas. N' esta clau-

stra

sta â duas fontes, postas cada hũa d'ellas debaixo de hũ edificio redondo armado sobre columnas, & hũ d'elles com hũ fermoso & alto curucheo laurado de azulejos. Sam as fontes de metal redondas, & armadas sobre columnas de marmore, com muitos canos miudos, que fazem apraziuel vista & delectosa armonia. Tem Larageiras & hum Acipreste. E por cima hũas varandas é q̃ á duas fôtes de metal muito louças, & hũa d'ellas posta debaixo de hũa parreira. Em hũa parede d'estas varãdas stã scriptos os nomes de todas as pessãoas q̃ derá â casa renda, ou peças d'ouro & de prata, ornamentos, ou quaesquer outras coufas. Onde stã algũs reis de Castella & de Portugal, de Aragam & de Nauarra, Iffantes dos dictos regnos, Duques, Marquefes, Bispos, Condes, & outras pessãoas de menor stado, te os pastores da Mesta de que ja fiz mençam. Tem hum apoufento dos reis com hũa sala forrada de macenaria dourada & camaras do mesmo forro, com seus jardins de Lorangeiras & Murta & fontes muito louças, com janellas de grades douradas, tudo muito bem repartido & ordenado. Na capella môr á hũa tribuna dourada, d'õde os diçtos Reis & Rainhas ouuê missa. O refeitorio é casa muito grã de & fermosa ladrilhada d'azulejos, com muitas janellas d'ambas as partes, que áfazem muito graciosa & apraziuel, & onde os refectureiros tem pouco trabalho no carreto das iguarias, porque tem hũa casa pegada

Chorographia.

com o dicto refeitório, na qual â cinco ou seis almarios grandes á que elles chamam ministras, onde acham tudo o que â mester, que d'outra casa vezinha á esta lhe metem dentro, quasi ao modo de rodas de mosteiros de freiras. Hũa ministra serue de pá, outra de carne, outra de fructa, outra d'ortaliça, & outra d'azeite & vinagre. N'esta mesma casa â outra fonte onde lauam as mãos ante que entrem no refeitório. Tem hũa casa de liuraria muito boa & de muitos liuros, repartidos por suas faculdades de sciencias, em stantes bem ordenadas com seus assentos, para os que ali vam poderem estudar se quizerem. O capitulo é hũa casa grande que tem â entrada hũa pequena claustra com hum jardim & hũa fonte. Nam tem casa de dormitório ordenado, como se costuma em todos os mosteiros: mas tem camaras grandes repartidas per astorres & apouentos da casa, somente os nouiços tem dormitório sem cellas. A todas as casas assi claustras como officinas vem agoa, & ás cozinhas fria & quente, segundo á necessidade que d'ella té. Da qual â tanta quantidade que todo o mosteiro é banhado com fontes. De que na villa em diuerfas ruas auerá .xxv. porque te as estalagés que sam do mosteiro têm fontes dentro para melhor seruiço da gête. A qual agoa se parte na ferra em duas partes, hũa vem ao mosteiro & outra á villa. Sam muito para ver as casas da sua despenha, onde tem trigo, farinha, vinho, azeite & mel. E

assi

assí á carneçaria com as officinas onde peneíram & amassam, & fornos onde cozem, com os instrumentos q̃ tem para alimpar ó trigo, em que á muito boa ordẽ & regimento. Porq̃ dos officios machanicos mais comũs tem muitos officiaes, como sam cortidores, çurradores, çapateiros, alfaiates, tecelães de panos de laã, peliqueiros, ferreiros, sarralheiros, carpinteiros, ouruez. Os çapateiros me affirmaram, que se dauam cada anno d' esmola aos pobres, mais de .M. D. pares de çapatos. Em cada officio d' estes, & assí nas casas dos mantimentos á hum religioso á que obedecem, per cujo gouerno se gasta & despende todo necessario, estes dam cõta á outros sobre que pende á fazenda da casa. Todos estes officiaes & seruidores, com os colegiaes de que adiante farei mẽçam, vam comer á hum refectorio, junto do qual tem sua cozinha & despensas, onde á mesas separadas com titulos nas paredes que declaram cuja é á mesa : em que tambem os escrauos tem á sua, & outra os hospedes que vem das suas granjas com cousas necessarias á casa. Na qual se dam todos os dias .M. cc. rações, entrando n' isto os enfermos & officiaes do hospital, afora as esmolas dos peregrinos pobres, aos quaes dam de comer hum dia & meio, que é ó tempo necessario para comprar sua romaria, & se adoecem sam curados com muita diligencia, & afora outras esmolas que se dam na portaria, & outras á pessãoas que nam sam de qualidade

para

Chorographia.

para as receber em publico. Tem mais de cenct. bestas de seruiço antre azemalas & cauallos, & outras encaualgadas de sella. Tédous collegios, hũ de grãmatica & outro de chirurgia. Os collegiaes de grãmatica sam. xx. xxij. Os quaes té seu apoufento no hospital & vá comer ao mosteiro, onde sam recebidos querêdo ser religiosos, & tédô habilidade para isso. Sam obrigados officiar cada sabado á missa d' alua cãtada q̄ se diz de nossa Sñora, para ó q̄ aprende tãbé arte do cãto. Os collegiaes de chirurgia sam quatro, õde se fazé boós letrados n' esta faculdade, porque afora suas lições & cõferências de letras, té muita practica nas curas do hospital, õde se preã feridos & éfermos d' diuerfas infirmitades. O hospital sta de frõte do mosteiro, ó qual té hũa claustra â entrada cõ hũa fõte de baixo de hũ edificio cuberto, & boas officinas por dẽtro, mas nam ê casa muito grande em cõparaçã d' outras que â em Hespanha, posto que bem seruido seja de todas as cousas necessarias para os enfermos, cujo prouedor ê hum religioso do mosteiro. A renda d' esta casa de nossa Senhora de Guadalupe ê cousa difficultosa poder se saber, porque como isto â de ser por informaçã dos mesmos religiosos, elles segundo dizem ó nam sabem. Mas ó que eu pude alcançar acerca disto por intelligência d' algũs ministros & procuradores da casa, ê ó seguinte. Té perto d' quatro cõtos é dinheiro. A sua grã gearia d' gado, trigo, vinho, azeite, mel, fructas, & hortaliça

auali-

aualiam em .x. mil ducados, & a esmolas q̄ tirã em .viij. mil, de maneira q̄ soma tudo .xxviij. mil ducados. Por é esta renda parece aos q̄ vem á grande despesa da casa fer mui pouca para tamanhos gastos. E por hũa coufa q̄ acõ teceo á hũ señor de Castella, se pode claramente ver quã pouca ê: O qual foi dom Ioam Pacheco marqus de Villena, duque de Scalona, & mestre de Sanctiago, neto d' aquelle valeroso Ioam fernandez Pacheco, hũ dos capitães q̄ vencêram á batalha de Trancofo, & ó principal q̄ á ordenou, na guerra q̄ ouue antre Portugal & Castella no tempo d' elrei dom Ioam ó primeiro. Este por hũa necessidade em q̄ se vio, fez hũ voto á nossa Señora de Guadalupe de manter toda sua casa hũ anno: para ó que mandou dous maior domos seus com dinheiro. Os quaes começando fazer ó gasto, conforme ao q̄ ordinariamente á casa costumaua, parece q̄ empoucos dias afrontará. E por ó que tinhã despeso fazendo orçamento ao q̄ se auia mester para ó diante, screuêram ao Duque mestre seu señor, q̄ soubesse certo ser lhe necessãrio vender todo seu stado, para máter hũ anno esta casa de nossa Sñora, por q̄ toda sua rēda nã bastaria para isso. Pello q̄ ouue então ó Duq̄ hũa dispensaçã do Papa, na qual lhe cõmutou ó voto é outras obras piãs, & mandou á casa per modo d' algũa satisfação .xij. calizes ricos, os quaes té no pē hũa diuifa sua: & algũas alampadas cõ outras peças de prata. Queré algũs dizer q̄ tem tam grande regimēto

Chorographia.

mento no gouerno, & sabem de tal maneira aproueitar sua fazenda, que nam sômete se não perde coufa algũa, mas fazê nisso muito proueito, com q̄ soportam tantas despesas como tẽ. As terras por onde mandam pedir es molas sanas seguintes. Os regnos de Castella & de Liã, de Portugal, Galliza, Granada, Andaluzia, Ilhas das Canarias, Terceiras, & da Madeira : afora muitas esmolas que muitos prelados & señores de todos estes regnos lhe fazê, aos quaes elles seruem em reconhecimento dellas, com seus presentes de çamarras & fructas. N' esta casa a cxx. religiosos com nouiços. Fazê os officios diuinos cõ tanta majestade & em tanta perfeiçã, q̄ se pode affirmar com verdade nam auer igreja em toda Europa, onde ó culto diuino se celebre cõ mais ordẽ, deuaçam, & limpeza. A villa tẽ mais de. Dc. vezinhos, ê lugar muito fresco, por q̄ todo ê banhado com fontes, como ja tenho dito, onde â mercadores & officiaes de toda sorte & abastança de mãmimentos & fructas. Té a ribeira de Guadalupe q̄ lhe passa por ó pẽ, (a qual posto q̄ pequena) ê hũa das mais frescas q̄ tenho visto, por q̄ toda ella, ahsi ribeira abaixo como ribeira acima: ê cuberta de ambas as partes de muitos Alamos brãcos & negros, tã altos & direitos q̄ de muitos d' elles se podiã fazer mastos de nauios. E acima de nossa Sñora tẽ esta ribeira hũ caminho tã delecto sô no verãõ, que podem ir os caminantes per elle mais de meia legoa sem lhe tocar ó sol, posto q̄ grande calma

faça,

faça, traz pescado miudo q̄ tomá a cana. Ao lógo d' esta
ribeira té os frades quintás muito frescas onde vam fol-
gar para sua recreaçã: afora outras muitas q̄ tem adu-
as & a tres legoas, & a mais distancia. Té esta villa na sua
comarca, vinho, azeite, mel, & fructas, do mais é bem
prouida das terras suas vezinhas. Viuem os religiosos
em tanto recolhimento, que me certeficaram na villa,
quando nos outros mosteiros da mesma ordem querem
reformat algum religioso descuidado, ó mandarem pa-
ra este, por causa do muito encerramento & clausura,
& boas occasiões q̄ n' elle á para feruir á Deos. E certa-
mente que considerando bem a majestade d' esta casa, a
virtude dos religiosos, a boa prouidencia acerca dos ga-
stos & despesas, as muitas esmolas que fazem, & a deua-
ção dos que lhas dam, com a perfeiçã q̄ tem acerca do
culto diuino, & a perseverança dos peregrinos, dos qua-
es sem faltar hum so dia no anno é visitada nossa Senho-
ra, ou denaturaes ou d' estrangeiros, com o mais de q̄ fiz-
mêçã, parece coufa ordenada por mui particular pro-
uidencia de Deos, por meio daquelles milagres que no
principio & despois se fizeram, de que os religiosos tem
dous ou tres liuros, onde itã m scriptos muitos & de di-
uersos acontecimentos. Aflãz de confusã dos here-
ges d' este tempo, que tanto trabalham com danados
intendimentos & diabolica tençã, por destruir as ca-
sas em q̄ nosso Sñor quis particularmente fer seruido &

Chorographia.

venerado, alsi para augmento de sua sancta fe, como para cõprimeto do numero dos electos. E se nã fora cou-sa alhea da presente tenção nossa, lugar era este para se dizer, quãtos particulares sempre Deos escolheo para n'elles obrar seus mysterios. Como fora o monte Synai no stabelecimeto da lei, a cidade de Hierusalẽ: fora da qual nam quis q̃ se fezessem sacrificios. A terra em q̃ quis nacer, conuersar & morrer, & onde deixou seu glorioso se pulchro: q̃ por causa d' estes mysterios foi chamada terra sancta, & por a qual disse o Propheta. *Elegit Dominus Syon in habitationem sibi.* Nam falo no monte Tabor, & nos outros lugares q̃ acceptou para semelhantes obras, cõ q̃ claramete se proua, o peruerso juizo d' estes hæreges, q̃ nosso Senhor ja começou a castigar este año de. xxxviiij. em q̃ o Emperador Carolo. v. venceo & prehedeo ao Duque de Saxonia, & a Phelippe Lantgraue, cabeças da ligua q̃ os Lutheranos em Alamanha contra elle fezeram. Ao qual praza que seja para melhor conhecimento da verdade, saluaçam de suas almas, & exalçameto de nossa sancta fe catholica.

- ¶ De Guadalupe a venda do hospital sam tres legoas.
- ¶ Da venda do hospital a venda d' los Nogales sa outras tres
- ¶ Da venda delos Nogales a Vilar Pedroso a hũa legoa. Vilar Pedroso e hũa villa de. cl. vezinhos, do Arcebispo de Toledo.
- ¶ De Vilar Pedroso a Põte do Arcebpo saõ duas legoas.

PONTE DO ARCEBISPO.



Ponte do Arcebispo é hũa villa fresca & de boas casas, posto que pequena, da diocesi de Toledo & dos Arcebispos d' esta cidade. Creio q̄ ouue este nome de hũa Ponte q̄ tem sobre a ribeira do Tejo, â entrada do lugar, que a outro de mais qualidade podia ser ornamento. Por que tem duas torres, hũa â entrada da ponte, & outra no meio d' ella, mor q̄ a primeira. A qual ponte edificou dom Pedro Tenorio Arcebispo que foide Toledo, que faleceo ó anno de .1399. Po de ser de .ccc. vezinhos pouco mais ou menos. Passa lhe polla porta ó dicto rio do Tejo, que tem seu nacimẽto nas ferras de Mollina, junto de hum lugar q̄ se chama Tragacete: nam longe da cidade de Cuenca, que êinda dentro do regno de Castella. Algũs dizem que nasce mais hum pouco auante dentro do regno d' Aragam, junto da villa d' Albarrazim. Mas em qualquer d' estes lugares que seja (entre os quaes â pouca distácia) ó de seu nacimiento jaz dentro nos Celtibêros, como Strabam diz n' estas palauras, falando d' elle. *Amnis quidem piscium feracissimus est ostrorumq̄ redundans, ex Celtiberis autem origine habens,* quer dizer, q̄ este rio tem grãde criação de peixes & Ostras, & q̄ nace nos Celtibêros. Dos quaes Celtibêros a mor parte sta oje no regno d' Aragam.

Strab. li.

Chorographia.

Tem nas suas correntes, as cidades de Cuenca & figuena, posto q̄ afastado d'ellas. Despois passa por os campos de Aranhuello, regando quasi em torno a cidade de Toledo. E d'aqui vai á Talauera dela reina, & despois á esta villa da Ponte do Arcebispo, & mais auante á d'Alcá tara: & d'aquientra em Portugal, regando Abrátes, Punhete, Tancos, Sanctarem, & muitos lugares de menos conta, te salgar suas agoas acima da cidade de Lisboa. Rio como acima diz Strabã fertilissimo de pescado & abundatissimo d'Ostras, de q̄o tépo presente é boa testemunha, nas grossas pescarias de todo Ribatejo, & na muita diuersidade de peixes & marisco, que em todo anno cria, sem'estancar em algũa parte d'elle. E certamente q̄ nenhũa cousa menos cuidei: chegádo á este rio, q̄ espraarme hũ pouco com á pena: como elle muitas vezes costuma com suas agoas. Mas á enchêtedas coufas q̄ ao presente me occupã os sentidos & á memoria: é tá crecida, q̄ melança fora do curso d'este caminho, com q̄ nã posso deixar de dizer, q̄ bé recuperou este illustre rio cõ á industria, ó q̄ lhe tirou á natureza. Por q̄ se ella por ventura lhe foi gastádo as areas d'ouro q̄ antes lhe tinha dadas, cõ que tá celebrado sempre foidos Poetas & Geographos, nã perdeo poré suas forças & engenho para lançar por d'etro do pego & largueza do mar Oceano tãto numero de frotas, cõ q̄ nã somente restaurasse á perda passada do ouro q̄ perdeo: enchêdo sua casa d'elle, mas ainda

lhe ficasse para poder partir cõ as alheas. E se n' este tẽpo foram os q' d' elle nos passados screuẽrã, que statuas, que versos, que poemas ja teueramos para gloria dos presentes & memoria dos vindouros? Que cãpos tã largos achãrã para estẽder sua eloquẽcia? Que altasmaterias para seu engenho? Que armadas? Que stratagemas? Que victorias? Quãtas strellas nouamente achadas? Quãtas ilhas & segredos da natureza descubertos? Quãta diuerfidade de fontes, de rios, de lagos & de mãres? Quãta nouidade de pedras, heruas, peixes, & outros animaesignotos? Que marauilhosa qualidade de terras, de aruores, de plantas, fructos, legumes, & outros mãtimẽtos? Que drogãas? Que aromatas? E quãto numero de simples, em que Aristoteles, Theophrasto, Dioscorides & Galeno, teueram copiosa materia para compoerẽ historias naturaes? Que nouos costumes de gẽtes? Que abominauẽs ritos de nefãndas religiões para mais confirmaçã da nosfa? E em quãtas d' estas cousas podẽram redarguir muitas q' tam excellentes Philosophos & Geographos por certas screuẽrã, cuja verdade achãram nõs las armas & descõbrirã nõs las nauegações? E o melhor de tudo quanto nobre sangue derramado, para q' o de Christo se offerecessẽ a Deos nos lugares, õndenã samente o dos brutos animaes, masinda o dos rationaes se offerecia ao demonio? Porẽ como a gl'ia das cousas humanas seja pouco duravel & trãsitoria, inuentaram os cobicçosos d' ella

modos como a perpetuasse: como foi o uso das letras,
 com as quaes tanto foram celebrados os feitos dos homẽs:
 quanto os engenhos excellentes dos scriptores os podẽ
 ram exaltar, como Salustio diz, de que elle ja se queixa
 ua acerca das coufas dos Grægos: que auia serem de me
 nos quilates do que foram representadas na grande elo
 quencia dos historiadores. Os mesmos queixumes po
 deriamõster por ventura com razam. Porque se as nos
 sas coufas nam foram tegora tã celebradas como a gran
 deza d'ellas merecia; a causa d' isto creo eu ser por nam
 auer Homeros q̃ as cantassem, de cujos versos ouue Ale
 xãdre Achilles por ditoso por lhe caber a amor parte d' el
 les em forte de seus louuores. Ca certo è se este tã illustre
 Poeta teuera em cõmentarios todas estas coufas de
 que ao presente fiz mençam, com outras muitas que na
 Europa & Africa se fizeram, mui pouco lhe lembrará
 os errores de Vlysses, cheos inda de tantas fabulas; para
 d'elles compoer tanto numero de versos & de tã rara
 composiçam. Nem menos Orphico & Apollonio em
 pregaram as forças de seu engenho em screuer a conqui
 sta de Colchos, & patranhas do Verlo d'ouro. E certo è
 q̃ se do tempo q̃ o Conde Almirãte chegou a India per
 mães tã carrados & incubertos a noticia dos homẽs,
 se possẽem em scriptura os feitos q̃ os Portugueses n'a
 quellas partes Orientaes & nas outras asi de Africa co
 mo da Europa, antes d' isto & despois fizeram, se pode
 riam

riam facilmente multiplicar decadas & encher volumes. E se entre nos ouuesse, nam digo eu hum Thucydes, hum Salustio, ou hum Liuios, mas outros de menos conta que as screuessem, tãta força tẽ a verdade das couzas, q̃ ellas posto q̃ nam fossem scriptas per tã excellẽtes engenhos, como teuerã os q̃ agora nomeei, eu creio q̃ muitas dos passados perderiã grande parte da estima e q̃ sanauidas. E posto q̃ cõ as dos Romãos eu nã oufasse cõparar as nossas, nẽ menos outras algũas, pois q̃ a elles somente foi cõcedido o mais alto grao da gloria humana q̃ teuerã todas as outras nações, cõ tudo em tal modo samellas grandes, q̃ nem elles nẽ os Grægos cõ tamanho poder como foi o seu, (a q̃ o nosso nã chega cõ muitas partes) conquistãrã terras tã afastadas das suas, como as Orientaes stã das nossas, em q̃ o perigo & louuor de as descobrir nã foi menos q̃ de as conquistar. Passãrã em Africa d'õde os figos hiã inda a Roma afazoados para comer: despois deter junta toda a força de Italia, Sicilia, & Sardenha. Passãrã em Asia despois q̃ teuerã boa parte de Africa. E gastãrã .cc. annos e conquistar Hespanha. Nẽ ouuẽra por muito, q̃ homẽs senhores da mõr parte de Africa & Europa, tã criados & exercitados na guerra, & sobretudo tã mimosos da fortuna, penetrasẽ o mais interior da India: pois stãuã cõ o mar Roxo a porta de q̃ ja erã senhores, para cõ mais facilidade & mais breue tẽpo poderem chegar a ella. E com todas estas auantagens

Chorographia.

nunca per modo de conquista, nem per tam difficulto-
fos & perigosos caminhos chegãram, onde nos possui-
mos muitos regnos & cidades, sobmetidas cõ força de
nossas armas ao jugo de nossa potêcia. Nã tendo ó trigo
do Ægypto, nem ó de Sicilia, né á abastança da Pulha,
com toda á mais riqueza & fertilidade de Italia, né á Fá-
tariados Heluetios & d' Alamanha, né os cauallos de
Africa, cõ os innumeraueis tributos, de que estas & ou-
tras muitas nações lhe enchiam cad' anno ó Ærario. Né
ó ouemos com géte fraca & defarmada como sam os
da terra nóua (á que chamam Indias Occidentaes) que
em lugar de ferros de Faym, trazem nas lanças ossos de
alimarias, & as suas pelles por cossóletes. Mas antes quá-
do as nossas Bombardas chegãram á India, nam faltã-
ram la outras que as saluassem á entrada com tiros de
ferro coado. Onde achãmos muito genero de armas, &
sobre tudo muita experiencia de guerra, te conuoca-
rem contra nos á potencia do Soldam do Ægypto que
com á sua muitas vezes ajuntãram, cujos capitães fo-
ram pellos nossos outras tantas desbaratados. E toman-
do lhe despois ó Turco seu estado, & ficando nos á guer-
ra com principe muito mais guerreiro & poderoso, lhe
lançamos muitas vezes suas armadas fora da India, per-
seguinto oste ó yltimo recessõ do sino Arabico, & fa-
zendo lhe varar suas Galês por dentro das secas areas
da Arabia Petrea. As quaes nam tem seguras do nosso
fogo

fogo sem esquadrões de gente d'armas que as guardem. E se os governadores da India sem speranza algũa de lher omperem os muros â vinda com glorioso recebimento, nem menos de lhe alleuantarem statuas ou arcos triumphaes, fizeram feitos dignos de eternal memoria, que fora se com este stimulo de honrra & gloria: premio tam desejado dos trabalhos humanos, troueram sempre seus animos incitados? Tinham alem d'isto os Romãos outra cousa que viuiam em Republica, â qual como seja composta de muita diuersidade de engenhos, hũs inclinados â hũas cousas outros â outras, mais facilmente se acha em muitos o que difficulosamente ou nunca tem hum so. Como hũa mesa ê mais abastada onde muitos contribuem suas fortes de iguarias, & hum rio mais caudaloso onde outros muitos entram com suas correntes, assi em hũa Republica onde concorre muito numero de homês, como hũa inundação de muitas agoas, formam â semelhança de hum Nilo ou hum Danubio: hũa Republica Græga ou Romana. Em que se acham muitos Camillos, muitos Fabios, Scipiões, Pompeios, Temistocles, Milciades, Alcibiades, Tullios, Demosthenes, Hortensios, Demades, Sulpicios, Virgilio & Horatios, & outros muitos em diuersas facultades & dotes naturaes, com que nunca falta hum Scipiam para hũ Ennio, nem hũ Meccenas para hũ Virgilio, & se C. Mario for inimigo das letras, nã o se-

Chorographia.

ram Cæsar né Tullio. E raras vezes açõtece que á hum
princepe excellêtelhe foceda outro tal, como é todas as
monarchias antigas dos Pharaos, Ptolemæos, Cæsares,
& das modernas nos regnos de França, Hespanha, Ingla-
terra, & outros temos visto. A qual variedade de suje-
ctos forá causa de se auãtajaré aquellas duas Republicas
dos Grægos & Romãos sobre todas as outras nações d'a
q̃lle tépo, como nobres átre rusticos: pello q̃ lhe chama-
uá barbaros cõ razã. Afsi q̃ parece ser hũa Republica fõ-
re & officina de grãdes égenhos & de Heroicos spiritos.
Doç quaes ouue sempre n'ellas, como á experiêcia nos
mostrou mais fertilidade q̃ nas monarchias. A causa d'i-
sto diz Hippocrates ser, porq̃ dos perigos da guerra á q̃
os homês se offerecê, todo proueito é dos Reis â q̃ serue.
E q̃ as Republicas adquirem para si mefmas, governan-
do cada hum per seus gyros de eleições ó que ganhã per
seus trabalhos, como faziam os dictos Grægos & Ro-
mãos, que afora ó seu *Ærario* tam enriquecido de suas
conquistas, tinham grossas fazendas por todas as terras
que seन्हoreauã. E se quifermos ampliar á razã d'este
tã excellentemédico, móres occasiões acharêmos nas
Republicas para criaçam de homês illustres, afsi no ex-
ercicio militar, como em qualquer outra faculdade, que
nas monarchias. Porque se hum Rei nam for dado ás ar-
mas, pouco preço teram os auantajados n'ellas. E afsi
mesmo ou se perderãm as letras ou teram pouca valia,
quan

Hippoc.
li. de ae-
re, aquis
& locis.

quando elle nam for affeiçoado á ellas. D'onde veo di-
 ó outro. *Sint Mecænates non deerunt Flacce Marones.* E
 quaesquer outras graças de que á natureza extraordina-
 riamentè dotou algum engenho, facilmete será apaga-
 das quãdo faltar hũ autorizado fauor que as accenda.
 D'onde se causa por culpa ou inhabilidade de hum rei,
 criarem seus vassallos tanta ferrugem, q̃ lhe gasta todo
 aço natural, com que algũas vezes se perde hum regno
 em qualquer accidente de guerra, que as occasiões dos
 tempos offerecem. Porque os homês inhabiles que elle
 na prosperidade da paz fauorecia, nam ó podem acõse-
 lhar nem defender nas aduerfidades da guerra. E os que
 para isso tinham spirito natural, ó desfauor lho quebrá-
 ta & demenue, de maneira que fica hum regno decepa-
 do para se nam poder valer nostrabalhos que lhe sobre-
 uierem. No que vemos claramente ó que dixeram os an-
 tigos. Que tal è ó pouo por á mor parte, quaes sam os re-
 is que ó governam. Alem d'isto somos Christãos obri-
 gados á obseruancia de melhor religiam, que nos tem
 mão na spada & na lança, as quaes elles traziam mais
 soltas, porque nenhũa differença faziam de Christãos á
 infieis, & fomite deixauam de tomar ó que nam po-
 diam adquerir. Tinham mais outra auantagem para
 este effecto de gloria humana: como ja encima comecei
 á dizer. Que os feitos & victorias dos seus eram esmal-
 tados com trophæos, com statuas, & com Arcos tri-
 umphaes

Chorographia.

umphaes, & celebrados cō historias & poemas, q̄ nã so-
mente dam mais lustrosa face às coufas, do que ellas na-
turalmente té, mas incitã inda os animos á outras feme-
lhâtes, como os trophæos de Milciades forã causa de se
desuelar Temistocles, & liurar despois sua patria da inũ-
daçã de gēte com q̄ Xerxes entrou n' ella. O q̄ tudo em
nos ê pello cōtrairo, pois tãto escureçemos nos as coufas,
q̄ sempre achamos na moeda alhea as duas partes de li-
gua. D' õde ve o fazerẽ os estrãgeiros proverbios de nos,
& d' esta nossa guerra mais q̄ ciuil tã cõtuma z & perfe-
uerada, q̄ hũstemos cōtra os merecimẽtos dos outros. O
nacimẽto da qual se quiseffemos entẽder de quã baixas
raizes procede, tãbẽ entẽderiamos ser causa de negar ó
alheo termos muí pouco de nosso. Que tal foi sepre á ig-
norãciã d' este vicio, cuidar q̄ á exaltaçã dos louuõres alhe-
os ê abatimẽto dos seus. E como este erro anda sen horea-
do do intẽdimẽto, & ó nã deixa resistir á vótã de danada
cõ peruerfas inclinações, causa viuerẽ algũs é tamanho
engano, como ê parecer lhes q̄ acrescẽta em si os quilates
q̄ nos outros demenuẽ. Sẽdo tãto ao cōtrairo, por q̄ cõ if-
to publicã mais á baixa estofa & ó pouco preço de suas
pessoas, q̄ ó silẽcio da lingua encobre, & polla mor parte
quãdo se desmãda manifesta. Mas tornãdo ao rio do Te-
jo, tornarei á outros novos queixumes, por q̄ nã sei se as
suas areas d' ouro, por causa das quaes foi sempre dos poe-
tas celebrado & illustrado cõ este epitheto Aurifer, sam
per

perdidas, ou se ê perdida em nos á industria que noffos maiores teueram para se feruirem de talhas & de máge doiras de prata, como Aristoteles cõta. Que tanta soma d' este metal leuauã os Phoenicios d' Hespanha, em retorno d' azeite & d' outras mercancias de q̃ esta prouincia n' aquelle tẽpo carecia, que lhes era necessario fazer os instrumentos nauticos de prata, por falta de nauios ê q̃ carregasẽ tanta quãtidade de d' ella. De q̃ tãbẽ ê author Diodoro Siculo. Specialmente pois vemos inda oje ê al gũs lugares d' esterior, o dẽ por vêtura á gẽte acerca d' isto ê mais industriosa, auer rẽdimẽtos do ouro q̃ se d' elle tira. O q̃l segũdo Plinio ê melhor por ser mais apurado cõ á continuoaçã da corrente das agoas, que o outro tirado das cauernas da terra. Longa coufa seria se quisessemos tractar de quantas dizem os authores acerca das minas que ouue n' esta prouincia d' Hespanha, d' onde se tira ua innumera uel quantidade d' ouro & de prata. Mas a bastarã fazer mençã d' algũas poucas, para os que nam teuerem tanto conhecimento d' ellas, darem credito às muĩtas que os authores screuẽram. Hum dos quaes ê Strabã falando na Turdetania, em que diz estas palauras. *Nam aurum, argentum, aes, ferrum, nullibi terrarum, nec tantum nec tam probatum generari haectenus compertum est. Aurum enim non solum ex metallis effoditur, verum etiam fluit. Flumina namque torrentesque auream deferunt arenam, que passim*

Arist. de
mir. auf.

Dio. li. 6.

Plin. li. 33
cap. 4.

Stra. li. 3.

Chorographia.

passim & per loca aquarum indiga existens reperitur. Cæterum cum illic quidem minus appareat, per aquatilia quidam aurei elucent grumuli. Quod si quibus à natura negatae sint aque, illatis irriguantur aquis, mox splendescentem efficiunt grumulum. Puteos quoque effodientes & alia per solertiam tractantes artificia, auidis arenis aurum excerpunt, pluresque hac etate sunt, qui aurum inueniunt, quam qui aurum effodiant. E por aqui em diante se vai mais estendendo, te dizer corno ó alimpaiam & á forma das fornalhas que tinham, allegando com Posidonio que dezia com sua costumada eloquencia, que todos os montes & outeiros d' Hespanha dauam metaes para moedas. E que considerando bem á qualidade d' esta prouincia, se achará ser hum Ærario sem fundo de húa imperial majestade, ou hum perpetuo thesouro que á natureza continuamente cria. E que acerca dos Hespanhoes com mais verdade habitaua Plutam Deos das riquezas que nos Infernos. O que Plinio tambem confirma dizêdo.

Pli. cod. Queos montes de Hespanha steriles, forçosamente os fazem fertiles, por causa do muito ouro que se d' elles tira.

Sil. lib. 1. ra. Comos quaes authores concerta Silio Italico dizendo n' estes versos, que nam semente á terra mas os rios tem muita quantidade d' ouro.

*Hic omne metallum,
Electric & gemino pallent de semine uene,
Atque atros chalybis fetus humus horrida nutrit,*

*Sed scelerum causas operit Deus, Astur auarus
 Visceribus lacer. e telluris mergitur imis,
 Et redit infelix effosso concolor auro,
 Hinc certant Pactole tibi Duriusq; Tagusq;
 Quiq; super Grauios lucentes voluit arenas,
 Inferne populis referens obliuia Lethes.*

Sil.lib.1

¶ De que tambem Polybio faz mençam, & Diodoro Si-
 culo mais larga que todos. Mas para estas cousas ferem
 mais authorizadas, lemos nos liuros dos Machabæos,
 que vendo Iudas a potencia dos Romãos, como por seu
 bom conselho & paciencia senhorearam algũas partes
 do mundo sobmetendoas ao pagamento de tributos,
 & quantas cousas fezeram em Hespanha, auendo a seu
 poder todos os metaes d'ouro & prata q̃ n'ella auia. E
 conhecendo quam verdadeiros amigos eram dos q̃ re-
 cebiam em sua amizade, lhe mandou seus embaixado-
 res para tractar paz & amizade com elles. O q̃ concerta
 com o q̃ em outra parte diz o dicto Strabam, q̃ os Car-
 thaginenfes cõ seu capitam Barca conquistã os Turde-
 tanos que tinham talhas & mangedoiras de prata. O q̃
 tambem confirma Agrippa n' aquella singular oraçãõ
 em q̃ recontaua aos Iudeos o grãde poder dos Romãos
 para os reduzir a sua obediencia, stando cercados por Ti-
 to Vespasiano, na qual lhes dezia, que nem o ouro q̃ aos
 Hespanhoes nacia nos agros aproueitara para se defen-
 derem d'elles. Certamente que considerando bem to-
 das

Poly. li.3
Dio li.6.Macha.
li.1. cap.8

Stra. li.3.

Ioseph. li
2. de bell.
Iu.

Chorographia.

das estas cousas referidas por estes authores, parece cou-
sa de admiracão ver, ou a mudança que a natureza fez
em si, ou se a ná fez á pouca industria nossa: pois tédo tan-
ta riqueza das portas á détro, rodeamos ó mundo cõ se-
dedas alheas. De que ja se queixaua Hieronymo Paulo
Cathalam. Senam se dixeramos q̃ por peccados da gēte
Hespanhola, lhe lançou Deos sterilidadade na terra, como
fez aos Iudeos, da qual diz Dauid: *Posuit flumina in deser-*
tum, terra n̄ fructiferam in salsuginem, à malitia inhabitant-
ium in ea. Ou se por ventura ordenou á prouidencia di-
uina, q̃ nossa industria crecesse em outras cousas & falta-
sen' esta, como foi no descobrimēto de terras incogni-
tas, onde se destruiu o regno do demonio, & se plátasse
ó do verdadeiro Deos, q̃ vemos ir cada dia é crescimento
nas partes Oriētaes, Meridionaes, & Occidētaes, mediã-
te á diligēcia dos Reis d' Hespanha. Aos quaes podemos
chamar é algũa maneira novos Apostolos d' estas terras,
pois q̃ per meio de seus sacerdotes plantará á lei Euange-
lica de tantos tépos, ou apagada ou nunca ouuida, n' a q̃l-
las remotas & incognitas partes do mūdo. Mas por q̃ pa-
rece muita oufadia querer entēder ó cõselho & prouidē-
cia de Deos, tornarēmos á nosso caminho, de q̃ á bõ pe-
daço andamos defuiados, deixãdo á elle summa verdade
de todas as cousas, ó que se deue crer acerca d' esta.

¶ Da Ponte do Arcebispo á Talauera dela Reina fam-
seis legoas.

TALAVERA DELA REINA.



ESTA villa dizem algũs ser a q̃ os Geographos chamam Talabrica. Entre os quaes é Claudio Mario Aretio, mouido tão somente por a semelhança dos nomes, como muitos costumam, sem oulhar o sitio onde os authores assentam os lugares.

E esta inaduertencia os fez cair em algũs erros, hum dos quaes é este. Porque todos os que d'ella fazem mençam a situam na Lusitania. E Antonino como screue caminhos nos mostra mais particularmẽte em que parte d'esta prouincia staua este lugar, screuendo o caminho da cidade de Lisboa a de Braga per Alanquer, Sanctarem, Condexa a velha, & d'ali em diante por toda aquella strada Coimbraa, concordando tanto os seus passos cõ as nossas legoas, que mui pouca ou quasi nenhũa discrepancia mostram, o que poucas vezes acontece entre os passos & as legoas, como em algũas partes direi a diante. Porque de Lisboa a Gerabrica que ê Alanquer, conta. xxx. mil passos, que fazem sete legoas & mea. De Gerabrica a Scalabis, q̃ ê Sanctarem. xxxij. mil passos, q̃ sam as oito legoas q̃ ao presente cõtã d' Alanq̃r a Sãctarẽ. De Scalabis a Celiũ, q̃ nos por algũas conjecturas sospeita-

Chorographia.

peitamos ser á villa de Ceice juto a Tomar, outros. xxxij. mil q̄ tambem concordá cõ outrastantas legoas, que as si mesmo contam de Sanctarem á Ceice. E por mena m deter em todos os lugares, conta em todo este caminho cc. xxxxiij. milhas, as quaes fazem numero de. lxx. legoas, q̄ comunmente contam de Lisboa á Braga. E situa Talabrica. l. milhas de Conimbriga, em q̄. â. xij. legoas & mea. O qual lugar de Talabrica auemos nos ser á villa de Cacia, que permanece nas ribeiras do rio de Vouga junto da villa d' Aueiro, specialmente onde ora sta á igreja de sanct. Iuliam, por as razões q̄ adiatc darêmos. E para melhor declaraçam d' isto cõtariêmos estas. l. milhas, de Condexa á velha onde Conimbriga foi, & assi darêmos algũas razões per q̄ se proua ser o dicto lugar de Condexa á velha Conimbriga, para os q̄ d' estas coufas nam teuerê algũa experiêcia, & para outros que por á semelhança dos nomes se mouerem á cuidar q̄ Conimbriga ê a cidade de Coimbra. Hũ dos quaes argumêtos ê a computaçam d' este dicto caminho de Antonino (q̄ acima disse) em o qual conta de Sanctarem á Conimbriga. lxxvj. milhas, q̄ fazê. xvj. legoas & mea. As quaes nam quadram cõ as. xx. legoas, q̄ oje comũmente contã de Sanctarem á Coimbra, & quadram cõ adistancia de caminho que â de Sanctarem á Condexa á velha, em q̄ contã. xvij. legoas, nã ficando mais differença antre as milhas & as legoas q̄ mea legoa, de q̄ nam faço conta, por q̄
fem

sempre ó dicto Antonino faz esta computaçam cõ hũa
 salua de plus minus, como nos dizemos pouco mais ou
 menos. E tambem os passos & milhas nam concordam
 sempre com as legoas, como largaméte direi no titulo
 de Guadalajara á que remeto ó lector. Alem d' isto cõta
 de Conimbriga á Calem que é á villa de Gaia. lxxxj. mi-
 lhas, q̄ fazem. xx. legoas & hũa milha, as quaes quadrã
 cõ as. xx. legoas & mea que contã de Cõdexa á velha ao
 Porto ou á Gaia, que tudo é hũa mesma coufa, & nã qua-
 drã com as. xvij. legoas q̄ contam de Coimbra ao Por-
 to. Achã se tambem inda o je no dicto lugar de Cõdexa
 muros, aquæductos, sepulturas, pedras scriptas de letras
 Romanas, em q̄ sta ó nome de Conimbriga, algũas das
 quaes stam ao presente na pôte da Atadoa, q̄ por star per-
 to de Condexa á velha ali foram trazidas por nobreza
 da dicta ponte, como por esta se pode ver q̄ fiz trassadar,
 indo de caminho ver as dictas ruinas antigas de Conde-
 xa á velha. A qual deue escusar outras muitas que no di-
 cto lugar se acham, por nam occuparmos tempo & pa-
 pel, & caufarmos enfadamento ao lector.

D. M.

VALERIO AVITO

VALERI MARINI

FIL, ANN. XXX.

VALERIA, FVSCILLA

MATER, FIL,

Chorographia.

CARISSIMO, ET
PIENTISSIMO,
ET OPSEQVEN
TISSIMO.

P.

SCRIBI, IN TITVLO, VERSVCVLOS
VOLO Q VINQVE DECENTER,
VALERIVS AVITVS, HOC SCRIPSI, CO-
NIMBRIGA NATVS, MORS, SVBITO, ERI-
PVIT, VIXI TERDENOS ANNOS, SINE
CRIMINE VITÆ, VIVITE VICTVRI MO-
NEO, MORS OMNIBVS INSTAT.

¶ A qual cidade de Conimbriga querem algũs dizer q̃
foi de spois mudada abaixo onde ora è Coimbra, reten-
do o seu mesmo nome, por causa do rio Mondego, de cu-
ja nauegaçã & outros proueitos dos rios caudalosos po-
dia ser o pouo melhor feruido q̃ em Cõdexa, pello q̃ diri-
uã o nome de Condexa de coufa deixada, como q̃ deixã
rã hũa por pouoar outra. Mas por serẽ deriuacões de po-
uo nã faço d'ellas muito fũdamẽto. Porẽ quãto á obserua-
çã do nome antigo de Coimbra, & se ê a cidade Eminiuũ
q̃ Plinio cõ hũ rio n' esta mesma parte situa & Antonino
assi mesmo duas legoas & mea de Conimbriga, de q̃ pa-
rece se faz mēçã no cõcilio Toletano: iij. onde sta sob scri-
pto *Posidonius Eminiensis episcopus*. nã ê d' este presente lu-
gar senã d' outro onde o nostrãctamos mais largamẽte.

Tu-

Tudo isto dissemos para que o lector nam estranhe con
tarmos estas. l. milhas de Antonino de Códexa á velha
& ná de Coimbra, as quaes se contá per esta maneira. Da
diéta Condexa á Coimbra. ij. legoas & mea. De Coim-
bra á Mealhada mâtres & mea, por q̃ á legoa da vêda da
serra á Mealhada ê muito grâde, na qual á legoa & mea.
Da Mealhada á Auellás fam. ij. De Auellás á Agueda. ij.
De Agueda á ponte de Vouga hũa & mea, por ser tam
grande como todos sabé, de q̃ á prouerbio no pouo. Da
ponte de Vouga á Cacía hũa legoa, q̃ somam todas. xij.
legoas & mea, conforme as. l. milhas de Antonino. N' a
qual villa & igreja de sanct. Iuliã nas ribeiras de Vouga
situadas, se acham vestigios antigos. s. os fundamêtos de
hũa torre que na memoria dos homês inda staua quasi
inteira, onde em outro tẽpo segundo ficou fama de hũs
em outros chegauam nauios da foz do mar, porque in-
da ali se achâram pedaços d' elles & anchoras iuncto da
diéta torre em hũa lagoa. A fora muitos vestigios & ruí-
nas d' argamassá que dentro em seu ambito cõprehende
hũa milha pouco mais ou menos. Ha hi outro argumê-
to para cõfirmaçam d' este, o qual ê á descripçam. q̃ Pli- Plin. li. 4
nio faz da Lusitania do rio Douro te á cidade Eburobri cap. 21.
tium, per toda aquella strada dizendo per esta maneira.

*A Durio Lusitania incipit, Turduli veteres, Pesuri, flumẽ
Vacca, oppidũ Vacca, oppidũ Talabrica, oppidũ et flumẽ Mi-
niũ, oppida Conimbrica, Colippo, Eburobriũ.* De maneira

que nomea despois do Douro ó rio Vacca q̄ é Vouga,
 & ô lugar de Vacca q̄ nos auemos ser á que ora chamá
 Ponte de Vouga. f. Põte de Vacca, nam por causa do rio
 senam por causa do nome do lugar, como dizemos Põ
 te do Arcebispo ou Ponted' Alcantara. E logo nomea
 Talabrica por star nas ribeiras do dicto rio & perto do
 lugar do mesmo nome Vacca. E seguindo á dicta stra-
 da nomea Minium âquem de Conimbriga, cõforme â
 descripçã do dicto Antonino q̄ situa Minium. x. milhas
 da dicta Conimbriga, q̄ sam. ij. legoas & mea. E mais a-
 uãte nomea Conimbriga, & depois d' ella Colippo que
 foi hũa cidade júto de Leiria, onde ora chamam sanct.
 Sebastian, em q̄ â vestigios & ruinas antigas, & pedras
 em q̄ sta scripto ó dicto nome de Colippo q̄ temos em
 nosso poder. E auante de Colippo nomea Eburobritiũ,
 ó qual nome anda de prauadamente scripto nos exépla-
 res Plinianos, & partido n' estas duas dições Eburo & Bri-
 tium por Eburobritiũ, como inda oje se acha em pedras
 em que ó dicto nome Eburobritiũ sta scripto inteiro &
 nã partido. A qual cidade antiga nos auemos ser á villa
 que oje chamá Euora de Alcobaça. A fsi q̄ n' este tracto
 de caminho q̄ chamamos strada Coimbraã, á qual Pl-
 nio screue per descripçã Geographica successiua, do rio
 Douro te este lugar Eburobritiũ, nomea Talabrica jun-
 to do rio Vouga, & do lugar da Ponte de Vouga como
 dixẽ. E por q̄ em algũs exemplares de Plinio nã sta scrip-

to ó lugar de Vacca, samente ó rio de Vacca per esta maneira, *flumen Vacca, oppidum Talabrica*, saiba ó lector q̄ em hum archetypo Toletano sta scripto da maneira q̄ dixei. *s. flumen Vacca, oppidum Vacca, oppidum Talabrica &c.* A qual liçam Fernando Pintiano cõmendador de Salamanca cita nas suas castigações Plinianas. Por as quaes razões consta claramente serem mui differêtes os sitios de Talabrica & de Talauera dela Reina, porq̄ esta tem ó seu sitio iunto do Tejo, & Talabrica ó tinha iunto de Vouga, como fica declarado, que é hũa distancia mui grande de hum rio á outro, specialmente á d'aquella parte onde Talauera sta. Nem á outro lugar que os geographos nomeem d'este mesmo nome, para podermos sospeitar que fosse este de Talauera dela Reina. Diz ó Arcebispo dom Rodrigo que ó nome antigo d'esta villa foi Aquis n'estas palauras: *Decimonono regni sui año obse lit oppidū quod olim Aquis, nunc Talauera vocatur in diocesi Toletanensi.* E como esta semelhança de nomes engana muito aos quenam querem fazer mais particular discurso nas cousas d'esta qualidade, fez á Lucio Marineo cuidar por hũa cidade antiga que os geographos situam em hũa parte da Tarraconense nos Pelendones iunto ao regno de Navarra á que chamam Vifontio que era á de Viseu, situada na Lusitania em mui grande interuallo de distancia de Vifontio, posto que lhe podia dar algũa desculpa á authoridade de Raphael

Chorographia.

Volaterrano que ó mesmo cuidou, somente por nã ou-
lharem os sitios, como tãbem outros cuidãram Scalabis
fer Trugilho, & como cuidou ó bispo de Girona fer Lif-
bo. Scalabis, diriuãdo este nome de hũ certo rei chama-
do Abiũ. Pois vindo á esta villa q̃ ê dos arcebispos de To-
ledo, sta assétada nas ribeiras do Tejo cercada de muros
de pedra & cal, torreados com suas torres á que elles cha-
mã Albarranas com hũa fortaleza, posto que os muros
dos arrabaldes sejam de taipas. Tem pertode .iij. mil ve-
zinhos, com .xiiij. freiguefias & seis mosteiros, quatro frades & dous de freiras & .l. lugares de sua jurdiçã, os
quaes stam no seu termo. Tem hũa igreja collegiada em
que â Daiam & todas as mais dignidades, & conegos
como nas cathedraes. A terra ê de boa comarca de pã,
vinho, mel, fruças & criações. N' ella â muita gente no-
bre & rica, assiecclesiastica como secular, & muitos fi-
dalgos honrrados, algũs dos quaes sam da linhagem
dos Meneses, & creio que nam â em ó regno de Castel-
la outros Meneses legitimos senam estes. Chama se Ta-
lauera dela Reina por fer hum dos lugares que tinham
as Rainhas. E por que dom Gomez de Toledo arcebis-
po que foid' esta cidade tinha muita valia com á Rai-
nha de Castella molher d' elrei dom Anrique ó .ij. por
muitos seruiços que lhe tinha feitos lhe fez ella merce
d' esta villa, do qual tempo ficou aos diçtos arcebispos.
Posto que elrei dom Fernando á teue tomada ao arcebis-
po

po dom Allonso Carrilho por fauorecer o partido de Portugal, na guerra que ouue elrei dom Affonso quinto com o dicto reidõ Fernando, mas foide depois restituída a meſa Arcebiſpal. Hũa legoa d' eſta villa ſta hũa pôte ſobre hum rio q̃ perto d' ali ſe meteno Tejo chamado Aluerche, na qual pagam os caminhantes certo direito.

¶ De Talauera dela Reina á Caçalegas á hũa legoa. Caçalegas ê hũa aldeã d' cēt. vezinhos do arcebiſpo de Toledo.

¶ De Caçalegas á Burugel á legoa & mea. Burugel ê lugar do dicto arcebiſpo de. xxx. vezinhos.

¶ De Burugel á Brauo á hũa legoa. Brauo ê lugar de. xxx. vezinhos do Marques de Vilhena.

¶ De Brauo á ſancta Olaya á legoa & mea. Sancta Olaya ê hũa villa cercada de muros de taipas do conde de Orgaz de. cccc. vezinhos pouco mais ou menos, fui paſſando ſem mederer n' eſta villa.

¶ De ſancta Olaya á Maqueda á hũa legoa pequena. Maqueda ſta aſſentada no lado de hum outeiro, da qual nã ſei dizer couſa algũa porque nam entrei dentro.

¶ Adiante d' eſta villa té o Duque de Maqueda hũ boſque de grandes aruoredos cõ caſas, pomares & hortas & outras couſas de recreaçam, parece me que teria meã legoa de comprido pouco mais ou menos; mas nam entrei dentro nem ſeid' elle mais que perenformaçam.

¶ De Maqueda á ſanct. Sylueſtre á hũa legoa. Sam Sylueſtre ê hũa fortaleza pequena do dicto duque de Ma-

Chorographia.

queda, segundo de fora me pareceo faz boa demonstra-
çã de ser forte, té iunto de si. xv. ou. xx. moradores, disse-
ráme q̄ auia. lx. annos que á fezera ó auo d' este Duque.

¶ De sam Syluestre á las Ventas sam tres legoas.

¶ Das Vétas á Casaruuios á hũa legoa. Casaruuios é hũa
villa de. cccc. vezinhos pouco mais ou menos de hum
fidalgo per nome dom Gonçallo Chacõ, neto de Gon-
çallo Chacõ cama rei que foi do grande mestre de San-
tiago & Condestabre de Castella Dõ Aluaro de Lu-
na, pessoa de que recebeo sempre muitos seruiçosem to-
dos os tempos de sua prosperidade & fortunas. Foi cõ-
mendador de Montiel, ao qual em vida d' elrei dom An-
rique filho d' elrei dom Ioam, foi dado cargo de dous
iffantes irmão & irmaã filhos do dicto rei dom Ioam, &
em remuneraçam de seus seruiços lhe deram esta villa de
Casaruuios de iuro para sempre.

¶ De Casaruuios ao Alemo á hũa legoa. Do Alemo á
Redemolinos outra. Sá duas aldeas do dicto dom Gõ-
çallo Chacom de. xx. vezinhos cada hũa.

¶ De Redemolinos á Mostoles á hũa legoa. Mostoles é
hũa villa de. cc. vezinhos da Coroa.

¶ De Mostoles á Alcorcoz á outra legoa. Alcorcoz é
hũa aldea pequena da Coroa.

¶ De Alcorcoz á Madrid sam duas legoas.

M A D R I D.

Ma-

Chorographia.



Adrid é hum dos melhores lugares de
Castella do regno & arcebispado de
Toledo, da qual cidade sta. xij. legoas.
Tem ó sitio em hũ outeiro por a mor
parte plano descuberto ao North.
Corre lhe pello pê hũa ribeira pequena chamada Gua-
darrama, q̄ passam per hũa pôte de pedra. A qual entra
no Tejo, & nace perto de Madrid. O nome d' esta villa
antigo foi Mantua, que a silhe chama Ptolemæo assen
tando a nos Carpetanos, com Toledo, Alcala de Hena-
res & Guadalaiara, de cujos nomes d' estas dúas villas
antigos daremos razam adiante em seu lugar, pello que
ó arcebispo de Toledo & ó bispo de Girona lhe chamã
Mantua Carpetana, posto que á pintura das tauoas de
Ptolemæo, como na situaçam dos lugares em muitas
partes seja defectuosa, lhe nam dá ó seu verdadeiro si-
tio, porque á situa mais Oriental que Alcala, sendo ao
cõtraio mais Occidetal. Mas ó verdadeiro sitio de Má-
tua, dizem algũs nam ser ó que agora tem Madrid se-
nam outro perto d' esta villa, onde ora chamam Vilha-
manta, ó qual nam vi nem sei onde é: como tambem a-
conteceo á Alcala de Henares, que nam tem ó seu sitio
onde ó tinha Complutum, cujo nome esta villa vsur-
pou como fez Madrid. Acerca do qual nome de Madrid
andam no pouo nam sei que etymologias barbaras que
por serem de pouo parece escusado contradizer. Di-

Ptol. tab.
2. Eur.
ca. 6.

zem cõummente star assentada em fogo & cercada d' elle por os fundamentos dos muros, & das casas serem de pedernal, de que â muita copia na sua comarca. O que Ioam de Mena significou quando dixe por elrei do m Ioam ó.ij. Tal lo halharon los embaxadores en la su vilha cercada de fuego. As qnaes casas sam por á mor parte de taipas, posto que algũas de fidalgos & senhores sam nobres & magnificas. O spaços d' elrei que inda agora se acabam de fazer, stam assentados sobre os muros da parte do North, d' onde tem mui grande & spaçosa vista sobre os câmpos. Madrid ê lugar de muito boa comarca, de muito pam, vinho, azeite, caças, fructas & criações, & por ser de boós âres, fertil & abastado de todas as coufas reside n' elle muitas vezes á corte. Té os muros de taipas com os aliceces de Pedernal como dixe, com muitas torres, as quaes dizem que sam .cxxx. ê lugar á meu juizo de .iiij. mil & .D. vezinhos pouco mais ou menos. E porque n' esta conta de fogos que faço em todo o discurso d' esta chorographia pode parecer á algũas pessoas ser muito menos, como na verdade ê da cõmum estimaçam que os moradores de cada lugar tem, & do que na primeira vista parece aos forasteiros, nos alem do discurso que fezemos acerca d' este numero de vezinhos de pouco mais ou pouco menos, como Antoino faz na computaçam das milhas & passos do seu Itinerario, sempre ouuemos respecto á cidade de Lisboa, á qual

qual a si do pouo como dos forasteiros e iulgada por lugar de .xxx. mil vezinhos, que e bem desuiado numero do que Anrique da Mota (scruam da Camara que foi d'elrei nosso senhor) achou no anno de .1528. screuendo por mandado do dicto senhor com muita diligencia todos os vezinhos da dicta cidade & arrabaldes, em q̄ nam achou mais d̄ .xiiij. mil & .xxx. vezinhos. De q̄ fez hũ tratado q̄ ouemos a nosso poder, contado inda como elle mesmo algũs vezes nos disse, todos os q̄ viuiam de hũas portas para d'etro. E se d'aq̄lle tẽpo te o presente q̄ sam .xx. annos, algũs dixerem q̄ Lisboa creceo em casas & moradores, demos lhe e crecimẽto n'estes dictos annos .iiiiij. mil vezinhos ao mais q̄ sam .xviij. mil. E se verda de e o q̄ algũs curiosos tẽ achado q̄ Lisboa nã passa de .x. mil casas, nas quaes se agasalhá os dictos .xviij. mil vezinhos, por sertã pouoada q̄ difficulto sam e te se acharã m casas em q̄ nã pousem muitos moradores. Esta qualidade nam tẽ Madrid, pois n'ella nam a Vniuersidade como em Salamanca & Alcalã, onde muitos estudantes se agasalham em hũa sã casa por falta dos alojamentos. Pello que nam creio seja Madrid tamanho lugar como metade de Lisboa: & por esta causa lhe nam ousei dar mais q̄ o dicto numero d̄ .iiiiij. mil & .D. vezinhos. A fora estas razões a outra, q̄ hũa cidade vista em soma d'algũ castello ou qualquer outro lugar alto, sempre faz mõr volume aos olhos do que se acha despois detentada.

Porq̄

Chorographia.

porque quando á vista comprehende em vniuersal, pode conceber algũs erros que nam cabem no iuizo quando faz experiencia no particular. Afsi q̄ por estas razões & por outras que se podiam dar, me parece se enganã os mais dos homês n' esta computaçam de vezinhos, specialmente quando se confiam no q̄ lhe dizem os moradores da terra, q̄ sempre folgã de fazer mores suas cousas aos estrangeiros do q̄ ellas sam. Quis dizer tudo isto porq̄ cõ municãdo algũas vezes com certas pessoas ó numero dos vezinhos d' algũs lugares d' Italia & d' outras partes, achei que faziam esta conta de fogos muidemafiada, como disse acerca dos que dizem ter Lisboa. xxx. mil vezinhos. Afsi como hũ Milanes me disse é Roma practicãdo cõ elle acerca do numero dos fogos q̄ té Milã, q̄ auia n' esta cidade. ccc. mil vezinhos. E nã me parece q̄ elle afsi ó cria por ser homẽ de letras & de bõ juizo, mas q̄ por ennobrecer sua patria ó affirmou. E por q̄ afsi pode ser q̄ esta minha estimaçã seja mal julgada, me pareceo conueniẽte desculpar me cõ estas razões se para isso forẽ sufficientes. Té Madrid muitas igrejas & hõrros dos mosteiros, entre os quaes ê hum de freiras chamado sanct. Domingos el real, q̄ este bê auenturado sancto edificou, ân' elle mais de cent. religiosas, ê casa mui honrada & de muita deuaçam por ó author d' ella ser quẽ foi. Sta no meo da capella mor d' este mosteiro á sepultura d' elrei dõ Pedro de Castilla filhod' elrei dõ Affonso. xj. d' este

d' este nome, tirado em vulto segundo dizé ao natural.
 Ao seu lado ez q̄rdo sta outra sepultura de hũ seu filho
 bastardo, cujo vulto té ferros nos pés, porq̄ elrei dõ An-
 rique seu tio despois que matou ao dicto rei dom Pedro
 seu irmão no castello de Montiel, mādou meter dous se-
 us filhos bastardos moços pequenos em prisam de fer-
 ros, onde steueram cõ elles te ó tēpo d' elrei dõ Ioam o. ij
 q̄ quando ja lhos mandou tirar eram homés velhos &
 quasi q̄ nam sabiam andar. E hũ d' estes stādo na prisam
 ouue algũs filhos naturaes, antre os quaes foi hũa mui
 virtuosa senhora, q̄ despois veo á ser prioresa d' este mo-
 steiro, & lhe dotou boa parteda renda q̄ tem: & assi mād-
 dou trasladar á esta casa os ossos do dicto rei dom Pedro
 seu auo q̄ stauā na pouoa d' Alcocér, & lhe ordenou hũa
 nonrrada sepultura, & outra ao dicto seu pai d' ella ccm
 os dictos ferros nos pés, denotandõ como te sua velhice
 os trouuera. No mosteiro de sanct. Francisco d' esta villa
 az á Rainha dona Ioāna molher q̄ foi d' elrei dom An-
 rique de Castella & mãi da excellente senhora, em hũa
 sepultura de marmoreâ parte do euangelho da capella
 mor. Fora dos muros sta hũ mosteiro de sanct. Hierony-
 mo mui hõrrado & de boa fabrica segundo me disserā,
 porq̄ ó nã vi. Té Madrid boas fontes & muitos poços.
 Diz L. Marineo q̄ sanct. Damaso Papa contēporaneo
 do bem auenturado sanct. Hieronymo foi natural d' es-
 ta villa. Mas assi se enganou n' isto como é dizer q̄ sanct.

Chorographia.

Vicente & sanctas Sabina & Christeta suas irmaãs foram naturaes da cidade de Auila, porq̄ Damafo foi natural da villa de Guimarães, & sanct. Vicente & suas irmaãs foram naturaes de Euora, posto que em Auila padeceffem martyrio, cuja casa temos conuertida em hũa igreja de sua inuocaçam que chamam sanct. Vicente & as irmaãs, & lhe celebramos sua festa á .xxvij. dias do mes de Outubro, posto que á casa nam ê á que taes martyres mereciam que á cidade d'Euora lhes fizesse, pois d'ella foram naturaes & tanto honrrâram sua patria com á coroa do martyrio que em Auila recebêram.

¶ De Madrid á venda delos Biueros sam tres legoas. Nesta venda delos Biueros indo elrei dom Ioam ó .ij. de Castella por este caminho lhe morreo de calma hũ Liam manso q̄ sempre trazia cõsigo, á qual morte dizem que sintio muito, polla afeição q̄ tinha ao dicto Liam.

¶ Da veda delos Biueros á Alcalá sam outras tres legoas.

ALCALA DE HENARES.



Alcalá é hũa villa de boa comarca de pam, vinho, & criações em muita abastança cercada de muros, per junto dos quaes passa ó rio Henares d'onde ella ouue ó nome. Foi chamada antigamente Cõplutũ, de cujo nome

mefazem mençam Plinio & Ptolemæo. Mas ó sitio que plin. lib. 3. cap. 3. Ptolem. tabu. 2. Eu. ca. 6.
 agora té Alcalatinha Complutū n'aquelle tépo alem
 do rio onde ora se acham vestigios antigos, como direi
 adiante. Nace este rio. xx. legoas d' esta villa pouco mais
 ou menos junto das ferras de Atiença, & mete se em ou
 tro q̄ â noime Xarama, hũa legoa da venda delos Biue
 ros q̄ atras fica tres legoas de Alcalá, por á qual véda pas
 sa este de Xarama & se meteno Tejo. Sta situada esta vil
 la em câpo em figura oual, & té melhores casas em ge
 ral q̄ as comuas de Madrid, porque como acima dixes as
 particulares q̄ â em Madrid dos nobres sam muito boas
 & magnificas. Tem hũa rua muito comprida com al
 pendres de hũa & outra bāda, debaixo dos quaes á mui
 tas logeas de mercadores de toda sorte que ê á principal
 da villa. Por esta rua se diz comūmente em prouerbio,
 Alcalá de Henares menos parece de lo q̄ vales, si no fuef
 se vna calhe en ti, no valdrias vn marauedi. No tempo
 d' elreidom Affonso ó sabio de Castella & de Liam se
 chamaua esta villa Alcalá de sanct. Iusto, porq̄ este san
 cto com Pastor seu irmão sendo ambos moços que an
 dauam na schola, padecêram aqui indo se offerecer ao
 martyrio na perseguiçam de Daciano, pello que foram
 degollados fora dos muros de Cōplutum á seis dias do
 mes d' Agosto, dos quaes faz mençam ó poeta Pruden
 cio n' estes versos no liuro das coroas.

Sanguinem Iusti cui Pastor hæret.

Fer-

Chorographia.

Ferculum duplex, geminumq̄ donum

Ferre Complutum gremio iuuabit.

Membra duorum.

Esta villa é dos Arcebispos de Toledo, porq̄ em tépo d'elreidõ Affonso. vj. d' este nome de Castilla & de Li. am ouue hũ religioso em França natural do dicto regno chamado Bernardo, frade da ordẽ de sanct. Beto, ó qual fora trazido do mosteiro de Arles, onde tomára ó habito ao mosteiro Clumacense per Vgo abbadeda dicta casa, no qual fazia sancta vida. Querêdo despois elrei dom Affonso reformar ó mosteiro de sanct. Facundo & Primitiuo & mádado pedir ao dicto abbad Clumacense q̄ lhe mádasse algũ religioso para fazer á dicta reformaçã. lhe foi mádado este dicto Bernardo por ser homẽ de boa vida & costumes. O qual reformou ó mosteiro de tal maneira q̄ era muito amado de todos & tido em muita estima. Pello q̄ tomando elrei dom Affonso Toledo aos mouros ó fez Arcebispo da dicta cidade, q̄ foi ó primeiro que n' ella ouue despois da vltima destruiçã d' Hespânia. E por seu fauor foi feito arcebispo de Braga ó beauenturado sanct. Geraldo, q̄ trouuera de França & fez era Chãtre da Sê de Toledo. Socedêdo á conquista de Hierusalem q̄ por industria do Papa Urbano. ij. foi começada, se partio este Arcebispo para Roma, cõ proposito de ir á dicta guerra servir á nosso Sñor. Mas nam lhe dando licençã ó dicto Papa Urbano se tornou ao seu arcebis-

pado

padode Toledo, & ajuntado gente d'armas foi em pessoa cercar Alcalá que inda staua occupada de Mouros, os quaes nam podendo soistentar a fame & outros trabalhos de logo cerco, lhe deixaram a villa q' elle tomou & fez de sua jurdiçam, ficando d' aquelle tempo teó presente a Sê de Toledo, da mesma maneira que ficou a villa de Arrôches ao mosteiro de sancta Cruz de Coimbra, pol la tomar aos Mouros dõ Theotonio priord da dicta casa a sua custa & por sua pessoa, posto que elrei dom Affonso Anriquez lhe nam quifesse dar despois a jurdiçam secular d' ella. O sitio antigo de Cõplutum como comecei a dizer foi da outra banda do rio onde ora chamam Alcalá a velha em q' a vestigios & ruinas de edificios antigos, & onde se acham medalhas & outras cousas do tempo de Romãos, antre as quaes ê hũ poço talhado na pedra viua de mui descompassada altura. Foi Cõplutum cidade episcopal, por q' no concilio Toletano octauo que foi feito no tẽpo d' elrei Recefuntho stã sobscripto Dalila bispo Complutense, & no .xj. celebrado em tẽpo d' elrei Vuamba, stã sobscripto Asciscclus episcopus Complutensis, & no .xij. q' se fez em tẽpo d' elrei Flauio Eringio stã sobscripto por Subdemerio bispo Cõplutense Annibonio presbitero da dicta igreja. N' este tẽpo ê ennobrecida esta villa de Alcalá de hũa illustre Vniuersidade & de muitos collegios que n' ella fundou dom Francisco Ximenez de Cysneros arcebispo q' foi de Toledo & Carde-

Chorographia.

al da sancta Sê apostolica, frade de sanct. Frâncisco da ob-
seruancia. E assi d'algũs mosteiros & igrejas, & de hũas
casas honrradas & magnificas, que algũs arcebispos de
Toledo pello tẽpo foram fazendo, dos quaes collegios
logo farei mẽcam. A igreja collegiada ẽ intitulada dos
nomes d'estes bẽ aueturados martyres seus naturaes Iu-
to & Pastor, de q̃ ja fiz mẽcã. Tẽ. xxx. beneficiados & seis
dignidades, cujos beneficios valẽ. cl. ducados de que nã
podem ser prouidos senã os que teuerem grao de Docto-
res. Os raçãoeiros ham de ser ao menos Mestrẽs ẽ artes, &
os capellães Bachareis. A mor parte da renda d' esta igre-
ja dotou o dicto Cardeal dom Francisco Ximenez de
Cysneros; o qual como dixefũdou esta Vniuersidade &
o collegio de sancto Ildephõso em q̃ a. xxxiiij. collegiaes
cõdoze capellães & .xij. familiares, & lhe dotou. x. mil
ducados de renda q̃ agora valẽ. xij. mil. A qual rãda se re-
ceben' este collegio & se reparte pellos outros. Onde mã-
dou fabricar hũa mui sũptuosa & hõrrada capella cõ hũa
fermosa sepultura em q̃ se mãdou lãçar. Deixou assi me-
mo renda para lhe dizerẽ na dicta capella. xij. mil missas
cad' año por sua alma, & aos sacerdotes q̃ as disse sã mã-
dou dard' esmola por cada missa meo real de prata para
ajuda de sua mãtença no estudo, os quaes hã de ser studan-
tes. Fũdou n' este collegio hũ edificio ao modo de thea-
tro muito bẽ feito, para se fazerẽ actos publicos & se re-
pẽsentãrẽ n' elle comœdias. No qual ahi as setos reparti-
dos em

do em ordés para Doctores, Mestres, Lecenciados, & Bachareis. Deixoulhe assi mesmo hũa honrrada liuraria em q̄ a muí grande numero de liuros de todo genero de sciétias & linguas, N' este collegio se lê todalas faculdades excepto grammaticã latina. Ahi outro collegio de Theologos em q̄ â. xxv. collegiaes. s. xv. Theologos & x. medicos, intitulado da Madre de Deos. Fũdou ó dicto Cardeal outro collegio de Sũmulistas em q̄ â. xlviii. collegiaes, & cad' anno vacã. xxiiiij. & se proué os mais sufficiétes da vniuersidade, chama se este collegio de sancta Balbina, porq̄ este titulo teue ó dicto Cardeal. Fez outro collegio de Metaphysica no qual â. xxiiiiij. collegiaes do titulo de sancta Catharina. Dẽtro dõ collegio maior fez outro de frades Menores em q̄ â. xij. collegiaes de todas as prouincias d' Hespanha da dicta ordẽ. Fũdou mais outro collegio do titulo d' sanct. Hieronymo chamado tri lingue d. xxxvj. collegiaes. s. xij. Hebraicos. xij. Gregos, & xij. Latinos. Fũdou ó collegio de sancto Isidoro em q̄ â. xxx. collegiaes grãmaticos. Fũdou outro de sancto Eugenio d' outros tantos collegiaes grãmaticos. Outro de sanct. Bernardo d' outros tantos collegiaes grãmaticos. Outro d' sanct. Leonardo do mesmo numero de collegiaes grãmaticos. Fez mais n' esta villa hum mosteiro de freiras chamado sanct. Ioam dela penitencia, em ó qual stã outro incorporado de moças leigas, as quaes querendo ser freiras se passam ao mosteiro de sanct. Ioã,

Chorographia.

& querendo casar lhe d'ou dote para isso. Deixou a esta villa. xij. mil fanegas de trigo sempre viuas para se prouer o pouo em tépos de necessidades. Fez stampar a sua custa toda a sagrada scriptura em Hebraico, Chaldaeo, Grego, & Latim, hũa das melhores obras que tegora se stampará. Restituiu em Toledo as capellas dos Mozaraues q̄ stauam d'anicadas, & lhe m'adou st'apar os liuros & dotou as capellarias por se nã perder aquella memoria. Cantã estes Mozaraues o officio da igreja q̄ instituiu em tépo dos Godos o be'auenturado sanct. Leandro. Chamãse Mozaraues quasi mixti Arabes, por q̄ despois da destruiçã d' Hespanha vitiã algũs Christãos antre os Mouros per seu cõsentimento em nossa sancta se catholica, & como Hespanha se foi recuperando mudou se o costume de rezar q̄ antetinhã em outros como agora tẽ, somente o Gottico do tépo de sanct. Leandro, que ficou atre estes Christãos Mozaraues de que inda agora hã em Toledo estas capellas: q̄ ja stauã quasi perdidas se este illustre Cardeal as nam recuperãra. O qual fundou mais na dicta cidade de Toledo outro mosteiro de sanct. Ioã de la penitencia como o de Alcalã, & deixou. xv. mil fanegas de trigo a cidade para se prouerm em annos steriles. Fez na villa de Tordelaguna (a qual è dos Arcebispos de Toledo) o mosteiro de sanct. Francisco, & deixou ao pouo. v. mil fanegas de trigo para os tempos de necessidades. No collegio maior a fora as. xij. mil missas q̄ por

sua

sua alma dizem, lhe fazé cad' anno hũas exequias, & se faz hũ fermão no qual se publicã os louvores d'este Cardeal. Porq̃ alé de todas estas & outras boas obras q̃ fez, & das letras q̃ teue & boos costumes de vida, foi homé de gram conselho & prudécia, por as quaes coufas ó dei xou elrei d'õ Fernando em seu testamento por governador de todos seus regnos & senhorios, em quãto os nam podia ir governar seu neto Carolo. v. Emperador que ao presente ê. Teue alé d' isto tã grande animo & sciétia militar, q̃ passou em Africa cõ. xiiij. mil homés de peleja, levando consigo ó Conde Pero Nauarro por capitã. E despois q̃ tomou ó porto de Mersalcabir (cuja fortaleza auia. viij. annos que ó Conde priol dom Ioã de Meneses cõbatêra, indo á socorro de Venezeanos por mandãdo d' elrei d'õ Manoel que sancta gloria aja) entrou por força á cidade de Oran (chamada dos antigos Vasbaria, segundo diz Paulo Iouio) á qual deixou despois á Coroado regno. Por as quaes coufas & por outras muitas q̃ nã sam de nosso proposito, ê auido cõmumente é Castella & onde quer q̃ chega á noticia de seu nome por baram illustre. Estes versos se fezeram â sua sepultura.

Condidera n̄ misis Franciscus grandelycæum

Condor in exiguo nunc ego sarcophago,

Pretexam in xi sacco galeamq̃ galero

Frater, dux, præsul, Cardineusq̃ pater,

Quin virtute mea iunctum est diadema cucullo

h ij

Quum

Chorographia.

Quum mihi regnanti paruit Hesperia.

¶ Alem d'estes â outros do Doctor Ioam de Vergara conegode Toledo, os quaes sam os seguintes.

An nosti quo se Toletum præsede iactat

Cuiq̃ humeros ornat purpura, mitra caput?

Francisci nomen, mores, habitusq̃ fidesq̃

Quiq̃ niuem Cygninomine mente gerit.

Solus despectas qui hac tempestate camœnas

Erigit, & doctis præmia digna refert,

At teno, nonne est heros qui nuper ab Afris

Oranum expugnans pulchra trophœa tulit?

Quiq̃ academiæ celebravit nomine magnum

Complutum, & musas quasq̃ vigere dedit.

Rectè est sat nosti, hic ergo est qui sumptibus amplis

Rem tantam, tanto condidit ingenio.

¶ Esta villa é illustrada com o corpo de Antonio de Nebrissa doctissimo barã & muito vniuersal em todas as artes & disciplinas, onde tem sua sepultura na igreja de sancto Ildephonso. Das quaes podendo cõ razã v furpar qualquer titulo (como diz Luis Viuas) cõ o de grãmatico se contétou, q̃ nã faz pouco á honrra de Alcalá, onde dizem q̃ se foi polla ingrãtidad q̃ cõtra elle v fou á Vniuersidade de Salamãca. Tirãdo os collegios de grãmatica, todos os mais cõ os studãtes q̃ na villa stã apouentados, vã ouuir suas lições ao collegio maior. Hũs me disseram q̃ aueria mais de mil studãtes, & outros q̃ aueria per

Ludoni-
cº Viues
de corr.
arti.

to de

to de .iiij. mil. A villa tem pouco mais de mil vezinhos, a n' ella tres freiguesias & cinco mosteiros de frades, em q̄ entrá os collegios & dous de freiras. Os âres da terra nã erã boós no æitio, mas despois q̄ lhe cegará certas lagoas q̄ tinha ao redor ficou mais fadia, posto q̄ n' este tẽpo ê muito quẽte, no q̄l os mais dos studâtes sevã á sua patria. ¶ De Alcalá á Guadalajara sam quatro legoas muito grandes & demasiadas.

GVADALAIARA.



Vadalajara ê cidade de diocesi de Toledo porque nam ê episcopal. Sta assentada em hũ outeiro nam muito alto sobre ó rio de Henares. Quiserã algũs diriuar este nome da lingoa Arabica interpretando Guadalajara rio de pedras. Parece que como os homẽs d'aquelle tẽpo tinham algũa inclinaçam ás letras & communicauam com os Mouros, os quaes inda entam possuiam hũa boa parte d' Hespanha, tomãram d' elles & de sua lingoa muitas falsas opiniões por serem os mais d' elles idiotas n' esta faculdade, asfi os Christãos como os Arabes, d' onde naceo screuerem tantas vaidades de Hercules & tantas diriuações falsas de nomes. E como os

h .iiij scrip-

Chorographia.

scriptores d' aquelle tempo eram pouco entendidos na
licam dos geographos antigos, seguíram as openiões q̃
andauã antreaquelles q̃ presumiã de curiosos, como foi
o arcebispo dom Rodrigo, que chama a este lugar flu-
men lapidum. s. rio de pedras n' estes versos que se com-

Archie-
piscopus
Tolet. li.
6 cap. 13. poseram na tomãda de Toledo, os quaes eram auidos
por boos n' aquelle obscuro tempo.

*Obsedit secur a suum Castella Toletum,
Circumhære Tago, rerum virtute referta,
Vieta-victa carens, inuicta se dedit hosti,
Hic Medina cœli, Talavera, Colimbria plaudat,
Abula, Secouia, Salmantica, Publica septem,
Cauria, Cauca, Colar, Iscar, Medina, Canales,
Vltimus & Vlnetum, Magerit, Atentia, Riba,
Osoma cum fluio Lapidum &c.*

¶ Ao qual imitarã Claudio Mario Aretio & Lucio Ma-
rineo, todos a meu juizo é ganados, por hũa parte q̃ este
nome tem Arabica, a qual é guid q̃ significa rio. E co-
mo as mais syllabas sam d' outro nome q̃ o tépo corrom-
peo (como diremos) vierã a fazer esta palaura q̃ em Ara-
bico (segũdo elles dizê) significa pedras. E ante q̃ diga a
ocasiã q̃ teue este nome para se corrôper, direi primei-
ro as razões que tenho para affirmar ser o verdadeiro de
Guadalaiara, o que Ptolemæo chama Carraca, & An-
tonino Arriaca no caminho de Merida a çaragoça per
duas vias diferentes te Alcalã. A primeira per as vendas
de

Ptol. ta. 2

Eur. ca. 5

de Caparra, Caceres, &c. A segunda per Toledo, mas
 ambaste a dicta villa de Alcalá, porque d'aqui por dian
 te vai d'ambas as vezes continuando esta strada per hūs
 m. smos lugares. s. do dicto Alcalá á Arriaca, de Arriaca
 á Hita, de Hita á Siguença, de Siguença á Arcos, de Ar-
 cos ás Agoas Bilbitanicas õde agora chamam Alhama
 como adiate direi, das Agoas Bilbitanicas á Bilbilis que
 foi hũa cidade patria do poeta Martial junto á Calata-
 iud, & de Bilbilis á çaragoça, por nam falar em todos os
 lugares, que inda agora é a strada real de Alcalá á çar-
 goça. E contando .xxij. mil passos ou .xxij. milhas de di-
 stancia que ó dicto Antonino screue de Alcalá á Arria-
 ca, que fazem cinco legoas & mea, é a mesma conta q̄
 temos ao presente na distancia de Alcalá á Guadalaja-
 ra. Em á qual posto que ó pouo nam conte mais de qua-
 tro legoas, sam ellas porem tamanhas como as seis que
 contam de Madrid á Alcalá, coufa mui notoria á todo-
 los que as andaram & á mim que ó vi por experiencia. E
 posto que n' esta conta ouuera hũa legoa de diferença
 nam nos ouuera por isso fazer duuida algũa, porque nã
 concordam sempre os passos com as legoas. As quaes
 como foram postas pella æstimatiua de diuersos juizos,
 deu caufa auer hũas grandes & outras pequenas em ta-
 manha defigualdade, q̄ á legoa (como todos sabemos)
 tam grande como outras duas, & algũas tam pequenas
 que se podem contar por meas, d'onde nacêram tantos

Chorographia.

proverbios quantos â de legoas em diuerſas partes, que poderiamos dizer ſe nam foſſem tam ſabidos, pera exêplo dos quaes abaſtarâ hum de Catalunha mui vulgar n'aquella terra que diz. De Tarraga á Cerueira á hũa legoa inteira, mas quâdo ella ê molhada tomalaâs por jornada. Aſſi q̃ como os homês poſeram as legoas pello arbitrio & eſtimatiua de cada hum, abaliſandoas per lugares pouoados, per rios, per mōtes, per cruces ou padrões, conforme âs terras & â eſtimaçam do q̃ primeiro falou, & ſe nã ſeruîram d' eſta cõputaçam de paſſos de q̃ os antigos vſauã, nam fora grande erro ſe em numero de. Dc. xxxvj. milhas que ó diſto Antonino ſcreue de Merida á Çaragoça per hũ dos caminhos, ſe achaffe mais ou menos hũa legoa. Porq̃ tambem ſe deue conſiderar, q̃ quando fizeram de cinco pês hum paſſo, & de. cxxv. paſſos hũ ſtadio, & de oito ſtudios mil paſſos, & de mil paſſos, hũa milha, repartindo as diſtâcias das terras per eſte paſſos, ſtudios, & milhas, dando á cada diſtâcia ſeu numero certo, nã fizeram tudo iſto em todas as milhas, paſſos & ſtudios quantos pello mundo â, por experiencia particular dos diſtos paſſos, ſtudios, & milhas, ſe nam per hũa eſtimatiua & per hum diſcurſo geral, perq̃ os homens julgam as couſas como Antonino as milhas cõ eſta pala ura plus minus, q̃ nos dizemos pouco mais ou menos. E aſſi meſmo os que deſpois que ſe deſacoſtumou eſta conta de paſſos & milhas que os antigos vſauam, lança-

ram á

ram á quatro milhas hũa legoa, ná ê de crer ó fezese por
ó expermentarê passada por passada, sená por hũa geral
computaçam q̄ dissemos pouco mais pouco menos. Po
is dado caso q̄ estas legoas fossẽm todas iguaes, se nam
aueria inda por coufa certa serem da medida dos passos
cõ que as igualãram, que se deue julgar nam sendo todas
de hũa mesma quantidade como dixẽ q̄ nos mostra á ex
periencia? Pello que parece coufa clara posto q̄ n' esta cõ
ta nos faltãra hũa legoa, nam auermos logo de fazer ar
gumento para afirmar ó cõtrairo do q̄ digo, maiormẽ
te nam auendo n' esta strada lugar ao presente nẽ vestigi
os d' algum passado, ó de podesseir ter ó numero d' estas
cinquõ legoas & meadem que se computam as .xxij. mi
llhas de Antonino, quanto mais sendo estas quatro tam
grandes q̄ á n' ellas as seis de Madrid te Alcalã como di
cto tenho, & ê notorio á todos os d' esta terra. Ahi outro
argumento, que de Arriaca á Cessãta conta ó dicto An
tonino .xxiiij. milhas, as quaes concordam bem cõ as se
is legoas q̄ contam de Guadalajara á Hita, que ê ó dicto
lugar de Cessãta como direi adiante. E quanto á corrup
çãdo nome, por exẽplo de outros muitos q̄ agora dire
mos, os quaes á longura do tẽpo & á gente estrãgeira cor
rõpẽram, se pode ver facilmente como se estẽtã bem cor
rõpeo. Antre os quaes ê á villa de Sanctarẽ, q̄ os Geogra
phos chamam Scalabis, á q̄ despois ó tẽpo acrecentan
do mais esta palaura castrum, lhe chamãram Scalabi
castrum,

Chorographia.

castrum, porque assi lemos na vida da bem auenturada virgê & martyr sancta Herea, cuja lenda diz q̄ sendo o seu corpo lançado no rio Nabá, foiter ao do Zezere & d' este no Tejo, & por o Tejo á hũ lugar chamado Scalabicastrũ, o qual nome corrompêram despois es Mouros em Cabelicrafto. A ilha de Calez sabemos corromperse primeiro de Gades em Cades, como lemos inda é chronicas antigas, & de Cades veio á se corromper em Calez mudando o. G. em. C. & o. D. em. L. Lisboa coufa notoria é corromperse d' este nome Vlissipo, porque os Mouros como dixen no titulo de Badajoz nam tem vso da letra. P. em cujo lugar se feruem do. B. & portáto chamará logo no principio Lissibo, & despois Lissiboa, d' onde se corrôpeo em Lisboa. A ilha das Berlengas se corrôpeo d' este nome Lãdobris de que Ptolemæo & outros Geographos fazê mençam, & á Arrabida d' este nome Arabrica, de q̄ assi mesmo o dicto author faz mençã. E Couna se corrompeo de Equabona, como em Antonino se acha scripto. Carthagêna nome é corrupto de Carthagô noua, q̄ assi lhe chamará por differença d' outra d' este

Cicer. de
le. Agra-
ria.

Ptolem.
ta. 2. Eu,
cap. 6.

mesmonome q̄ auia em Catalunha, de q̄ M. Tullio & Ptolemæo fazê mençã, que despois chamará Carthago vetus por differença da noua, onde agora os Catalães chamam Cantauelha, q̄ ferá lugar de. cl. vezinhos. Pode ser tãbem exêplo á ilha Ebusus (q̄ melébrou por star perto d' esta costa de Catalunha) a qual se corrôpeo em Iuça,

Cæfare

Cæsareaugusta d' Aragam, notorio è que se corrôpeo em Caragoça, & no mesmo nome Syracusa de Sicilia, Antuerpia de Frandese em Anuers & antre nos em Enués, Lugdunum de França & Legio em Hespanha, ambas se corrompêram n' este nome de Liam, Monspefula nusem Mõpelier, como diremos quando chegarmos á esta cidade. Intemelium de Italia se corrôpeo no dia de hoje em Vinte miglia. Cetobrica tãbem è coufa mui sabida corrôperse em Setuual. E porq̃ os Castelhanos pronuncia Setubal cõ. b. em lugar do. u. deu causa á se enganar em nossos dias Floriam do Cápo, tomando d'aqui argumento para dizer q̃ Setuual fora o primeiro lugar q̃ Tubal edificara em Hespanha, d'onde tomara o nome, polla cõformidade q̃ n' estes dous achou. A qual cõformidade causou á corrupçã q̃ o tempo fez n' este nome de Cetobrica: mas nã porq̃ Tubal a edificasse & lhe posesse seu nome. Poré este erro nem outros lhe nam demenué o louuor q̃ mereceo, porq̃ de todos os scriptores modernos q̃ das cousas d' Hespanha é nossos dias screuerã em vulgar, elle teue melhor discurso, & mais diligente inuestigaçã. O qual falando despois na vinda dos Celticos & Turdulos a Portugal, diz q̃ fundaram Cetobrica, & q̃ lhe parece deua ser algum homem chamado Cetom. De maneira q̃ ao nome mais antigo dá author mais nouo, & ao nouo, author mais antigo. Digo isto porque Setuual foi pouoado em tempo d'elrei dom

Affonso

Chorographia.

Affonso Anriquez, & reteue o nome corrupto de Cetobrica, o qual nome de Cetobrica se corrôpeo em Cetobra & despois em Troia onde ella foi, & onde â vestigios de hũas salgadeiras em que curauam o pescado, por causa da grãde carregaçam que d'elle se allifazia, & onde de baixo d'agoa se mostrã inda agora ruinas de edificios. A qual Troia cuidãrã algũs ser Salacia, mas o contrario cõsta do Itinerario de Antonino, q̃ de Salacia à Euora cõta. xxxxiij. milhas q̃ fazẽ .xj. legoas. As quaes se achã por experiẽcia dos caminhãtes auer nas grãdes no ue q̃ oje contã de Alcacere do sal à Euora, o q̃ nã podia ser da Troia, d'õde sã à Euora. xviii. A fora a cõformidade dos nomes, por q̃ os Mouros lhe chamãrã Alcaçar de Salacia, q̃ quer dizer castello de Salacia, por estavilla star n'a q̃lle tẽpo em cima do outeiro õde a fortaleza sta. Por q̃ Alcaçar na lingoa Arabica significa castello, como elles inda oje chamã Alcaçar cabir & Alcaçar ceguer: q̃ na sua lingoa q̃ner dizer Castello grãde Castello pequeno. E de Alcaçar de Salacia se corrôpeo despois e Alcacere do Sal, por q̃ este nome Salacia do muito sal q̃ sempre alli se fez traz a sua etymologia. Mas tornãdo ao proposito, muitos mais exẽplos se podẽrã trazer, porẽ estes basta para os q̃ tanto conhecimento nã tẽ d'estas cousas, q̃ para os doctos todos sam sobejos, por q̃ sabẽ tanto d'esta qualidade; q̃ facilmete iulgarã ser este nome de Arriaca, corrupto per os Arabes primeiro em Guadarríaca

como corrôpêrã Ana é Guadiana) & despois per seus obcessores é Guadalajara, q̄ antre elles quer dizer Rio de Arriaca por o de Henares q̄ lhe passa polla porta. E quando quer q̄ estas legoas forã pequenas & nã ouuêra n' ellas eis como â, que sabe fena scriptura â vicio algũ, como se achã muitas vezes é numeros scriptos por breues & notas, specialmête em Antonino q̄ tam corrupto & tã deprauado anda, pois se achã em dições de mais syllabas piores de corrôper, como cada dia vemos é liuros, na restituição dos quaes muitos homês doctos passãrã tãtos trabalhos como Hermolao Barbaro passou é restaurar Plinio & Põponio Mela, & outros muitos barões doctos q̄ o mesmo fezerã acerca d'algũs authores Grægos & Latinos: cheos de tantas dições falsas, q̄ causãrã os scriuães idiotas q̄ ostra ladauã. Guadalajara é lugar da Coroa. Soia o Duque do Iffantado poer n' ella â justiça de sua mão, mas segũdo me disserã â poucos annos q̄ lhe tirãrã este priuilegio. A melhor coufa q̄ n' ella â sam hũas casas do dicto Duq̄, das melhores antigvas q̄ creio pode auer em Hespanha. Té hũ frontispicio de pontas de Diamães & outros lauores, de hũã pedra q̄ té semelhaça de marmore cõ hũ terreiro diãte. Dentro té hũ pateo quadrado cõ duas ordês de varãdas hũas é cima das outras, cõ as colũnas lauradas d' muitos lauores, & cõ algũas camarãs d' fornos de macenaria dourada, & hũã sala cõ .xix. retractos dos Duqs & Duq̄sas do Iffantado. Té muitos iardis & hũ

tanque

Chorographia.

tanq̃ dos melhores & mais fermosos q̃ se podé achar em muitas partes, õdede scarregã cinco ou seis canos d'a goa cõ hũa ilha nomeio quadrada & cingida de balauftres de pedra muito louçãos, onde vam comer Cyrnes & Adés q̃ no dicto tanque andam. O qual traz muito pescado & grosso, & contra a natureza do tanques muito sabroso. Té hũ batel para recreaçam dos que quiseré ir dentro folgar. Em Guadalajara â seis mosteiros, dous de frades & quatro de freiras, cercada de boós muros ao vso antigo, & tem boas casas de taipas & ladrilho. Pode ter M. D. vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Guadalajara â Tortola sam duas legoas. Tortola ê hũa aldeia da Coroa, té perto de cent. vezinhos.

¶ De Tortola â Torrefam tres legoas & mea. A qual ê hũa aldeia do Duque do Iffantado de .xxx. vezinhos.

¶ Da Torre â Hita. â legoa & mea.

HITA.



Ita ê hũa villa do dicto Duque do Iffantado, cercada de muros & assétada no lado de hũ alto outeiro: com hũa fortaleza no pico que ó cerca todo em torno como hum barrete. E os muros começam do mais baixo do monte & vam sobindo te acabar na dicta fortaleza. Tem pouco mais ou menos. cccc. vezinhos. Acerca d' esta villa nam auemos mester

meister muitasrazões para prouar ser á que Ptolemeo & Antonino chamam Cessata, pois q̄ os .xxiiiij. mil passos q̄ de Arriaca te qui screue, concordam com as nossas seis legoas q̄ contam de Guadalajara á Hita. Corrópeose primeiro este nome de Cessata em Ata & depois em Ita, á que os Castelhanos acrescentáram hũa aspiraçã así na pronunciaçã como na scriptura, por q̄ á screuem com H. no principio. Os que dizê que Hita ê Lasserta nam conferiram os caminhos d' este tempo com os de Antonino, que foi causa de nam sabermos o nome antigo d' esta villa, porque claramente consta per este caminho do dicto Antonino ser Cessata & nam Lasserta.

¶ De Hita á Padilha â hũa legoa. Padilha ê hũa aldea do dicto Duque do Infantado de .l. vezinhos.


¶ De Padilha á la Casa â mea legoa. A casa ê hũa aldea pequena da Coroa.

¶ Da Casa á Miralrio â outra mea legoa. Miralrio ê outra aldea pequena da Coroa.

¶ De Miralrio á Bujâro â hũa legoa. Bujâro ê hum lugar do Marques de Cenete de .lxxx. vezinhos.

¶ De Bujâro á Siguença sam quatro legoas.

SIGUENÇA.

iguença ê nome corrupto de Segútia, de que Plin. li. 3. cap. 3. Plinio & Ptolemæo fazem mençam, & así Liuius li. 5 d. bell. Titoliuius, Antonino screue esta cidade na Maced. dicta

Chorographia.

dicta strada de Alcalá a Caragoça per este mesmo meo
caminho como atrás dixé. xxiiij. mil passos de Hita que
fã seis legoas menos hũa milha. E pella cõta das nossas
legoas q̃ fã sete de Hita a Siguêça a erro de hũa legoa,
pella razã q̃ ia dixé falando é Guadajara, como as le-
goas nã concordã sempre cõ os passos nẽ os passos com
as legoas, & difficullosamente se acharã esta cõcordia,
mas até pella mor parte hũa legoa ou mea, ou ao menos
hũa milha de mais ou de menos, & algũas vezes duas le-
goas como veremos adiante é outros lugares. E quãto a es-
ta legoa q̃ á de differença, inda se pode dizer q̃ as quatro le-
goas de Bujãro a Siguença nã fã mais de tres por serẽ
pequenas com q̃ os passos ficã quasi iguaes cõ as legoas.
E vindo a Siguença, nã faltãrã algũs scriptores q̃ enga-
nados da semelhaça dos nomes (entre os quaes foi Mar-
tim fernandez de Encisa na sua Geographia & roteiro q̃
fez das cõstas) differã ser esta cidade a de Sagunto tã cele-
brada dos authores, pella fẽtã inteira que os moradores
d'ella guardãrã aos Romãos cõtra os Carthaginẽses. Nã
oulhãdo aos sitios tã differentes q̃ tẽ hũ lugar do outro,
por q̃ Sagũto como cõsta da liçã dos Geographos & de
Tito lúio stãua hũa milha do mar, õde ora chamã Mor-
uedre (nome corrupto de mûri veteres, porque este ficou
depois d'ella destruida às suas ruinas) quatro legoas de
Valença, & Siguêça sta metida pello sertã mais de quarẽta
legoas, nẽ oulhãrã q̃ os Geographos nomeã Sagũto na

par-

parte onde ella verdadeira mente foi, & na parte onde Siguêça sta nomeã Segũtia q̃ sam nomes differêtes, né me nos cõsiderará o q̃ diz o dicto L. i. uio n' aquella oraçam q̃ Annibal fez em Italia ante de pelejar cõ P. Cornelio Sci piã. *Ad Iberũ est Saguntũ*, do qual rio Ebro sta Siguêça afastada mais de .xxx. legoas, mas n' isto gastei mais palauras do necessário. Eia q̃ isto algũs nã poderã prouar, nã faltará outros q̃ dixerã, edificarẽas reliquias de Sagũto esta cidade de Siguêça fõgindo das mãos de Annibal para estas partes, hũ dos quaes foi Ioã Gil de çamora & outros q̃ o seguẽ sem allegar cõ author antigo & aprouado q̃ tal diga. Creio eu q̃ mal poderã as reliquias de Sagũto fugir para terra q̃ entamõs Carthaginẽses possuiam, pois q̃ Sagunto n' aquelle tẽpo era termo antre elles & os Romãos, porq̃ hũs possuiam do Ebro para os Pyreneos, & outros do Ebro para o mar Oceano. E q̃ pois Tito liuio faz mençã de Siguêça na guerra de Macedonia, q̃ immediatamẽte soccedeo ao segũdo bello Pũnico em q̃ Sagũto foi destruida, q̃ tãbẽ fezera mençã de sua origẽ auẽdo tã pouco q̃ fora edificada, como fez meçã da origẽ de Sagũto; sendo cousa muito pa s creuer nã cõjũça q̃ d' ella s creueo, pois inda das suas raizes q̃ ficarã por cortar arrebetãra outra aruore é Hespanha tal como Siguêça è. Assi q̃ se deue crer se Segũtia logo fora edificada despois de Sagũto ouuera algũa memoria de sua origẽ, poistã celebra do foi aquelle lugar de todos os scriptores. E por tanto

nam vendo author q̄ ó diga né razam q̄ me conuêça, ná
 poderei dar credito a tá leue conjectura como é semelhã
 ça de nômes, quando for de facôpanhada d'outras razões.
 Ná se sabê todas as origes dos lugares, & hũa das causas
 por q̄ os authores as ná screueram, foi por q̄ as ná sabia co
 mo ao presente vemos acôtecer antre nos, que sabemos
 qué fundou Lisboa, & nam sabemos qué edificou San
 ctarênem Euora. E se sabemos quem edificou Cordoua
 nam sabemos qué edificou Ecija, né Iacm, né Toledo,
 posto q̄ ó arcebispo d'ó Rodrigo queira dar a esta cidade
 por authores hũ Bruto & hũ Tolemom, d'onde diz que
 Toledo ouue ó nome q̄ tem, mas como ná allega d'ó au
 thor algũ authenticico ná se lhe pode dar muito credito. E
 tornando ao proposito inda oje ó bispado d' esta cidade
 se chama Seguntina diocesis, & nos cõcilios prouinci
 aes d' Hespanha sta sobscripto, Seguntienfis episcopus.
 Por q̄ raramente perdê os bispados ó nome antigo das su
 as cidades posto q̄ ellas ó perdessem, como vemos em Se
 uilha, em Badajoz, & na Guarda, & outros bispados q̄
 sempre reteuera ó seu primeiro nome. O sitio de Siguê
 ça sta nas faldras de hũ outeiro cercada de muros cõ hũa
 fortaleza. Passa por as raizes d' este outeiro ó rio de He
 nares. Té os bispos á iurdiçã ciuil & crime, na qual auê
 rá mil vezinhos poucô mais ou menos. A igreja cathe
 dral é grande & muí horrado templo, de tres naues &
 de boa architectura cõ duas grandes & fermosas torres

diante,

diante, & ó tauoleiro da porta principal cercado de .xxij. colúnas de marmore cõ hum Liam sobre cada hũa d'ellas. Tem hũa claustra grande com hũ iardim no meio, & hũa boa liuraria. N' esta igreja & claustra â muitas sepulturas de marmore de prelados & pessoas nobres, que podiam ser ornamento á outra cidade q̃ mais hõrrada fosse q̃ Siguéça. Antre as quaes ê hũa de dõ Fadrique bispo que foi de Siguença, & despois arcebispo de çaragoça & Visorrei de Catalunha filho do condê de Farão, posto q̃ a sua architectura nã seja consumada em arte, cõ tudo ê rica & sumptuosa, dizêlhe cada dia n' esta capella duas missas por sua alma para q̃ dotou certa renda. Junto á esta sepultura sta outra de marmore mais rica & mais honrada cõ muito ouro, onde jaz ó corpo de sancta Liberrata tido em muita veneraçã, á qual ó dicto arcebispo dom Fadrique mandou fazer, por q̃ antes d' isto iazia ó corpo d' esta sancta em outra sepultura nã tal como conuinha á que ella ê. Té Siguença hũ collegio de Artes & Theologia, cujo administrador ê ó cabido. Rêdêas conefias. ccl. ducados, & ó bispado. xx. mil. A comarca ê abastada de trigo, mas acerca de fructas & d' outros refrescos ê secca.

¶ De Siguença á Hijosa á hũa legoa. Hijosa ê hũa aldea de .l. vezinhos do Duque de Medina coeli.

¶ De Hijosa á Torraluo á outra legoa. Torraluo ê lugar do dicto Duque de Medina coelide .xxx. vezinhos.

¶ De Torraluo á Fuenalhiente á outra legoa, é Fuenca-

Chorographia.

Ihientelugar de. xxx. vezinhos do dicto Duque.

¶ De Fuencalhiente á Nodales á outra legoa. Nodales é hũa pequena pouoaçam de sete ou oito casas mea legoa de Medina cœli.

¶ A qual villa fica á mão esquerda d' este lugar em que ná entrei, por q̄ hindo por esta strada podessẽ fazer o caminho por fora da dicta villa ou por dẽtro. Sta assentada é hũ outeiro alto q̄ de fora parece ser encima plano, é cercada de muros & faz d' esta parte demonstraçaõ de ser bom lugar. O qual é chamado acerca d' Plinio Aroceliũ, por q̄ n' esta parte faz mençaõ dos Arocelitanos iunto dos Arco bricenses, os quaes sam os da villa de Arcos q̄ sta muito perto de Medina cœli, como adiante veremos, & estes Arocelitanos, diz o dicto Plinio serẽ stipendiarios. O Arcebispo d'õ Rodrigo, parece ser tambẽ d' esta opiniã, por q̄ diz que Medina cœli se chamaua Cœliũ. Os Arabes lhe chamãrã Medina cœli q̄ significa cidade de Cœliũ, por q̄ Medina em Arabico é cidade. Diz Lucio Marineo q̄ lhe parece ser chamada esta villa Medina cœli por ter seu sitio em lugar mui alto. Mas esta etymologia té muita semelhãça cõ a de Complutum q̄ elle diriuou de cõplementum, por q̄ diz ser Alcalã muito abaftada de todas as coufas, ou como a diriuaçã d' algũas linhagẽs Hespanholas que tanto trabalhou por enfiar do tempo dos Romãos te nosã idade, em que auia muito que dizer. Mas porque d' isto tractamos mui largamente em outro lugar

Plin. li. 3.
cap. 3.

Archie.
Tolet. li.
5. cap. 15.

gar acerca da origem das linhagés antigas de Portugal
& Castella, allise poderá ver quã pouca razam Marineo
n' isto teue. Os que cuidaram ser Medina coeli Mediolũ
de Ptolemeo enganarãse com a semelhança dos nomes,
nam oulhãdo q̃ Medina ê palavra Arabica como dicto
enho. Iunto a este lugar de Nodales stam dous poços
de sal que n' aquelle lugar arrebentam, os quaes sam de
num irmão do Duque de Medina coeli.

De Nodales a Arcos sam duas legoas.

ARCOS.

Esta villa de Arcos foi em outro tempo ma-
is honrrada & populosa que ao presente, de
que inda â mostras & vestigios: ê chamada
de Antonino Arcobriga. E bem concor-
dam aqui as suas milhas com as nossas legoas, porque
de Siguença screuelogo Arcobriga. xxiiij. milhas me-
nos hũa milha das nossas seis legoas. No concilio Tole-
tano. iiii. sta sobscripto hum bispo Arcobricense, & no
Toletano. vij. stam dous Arcobricenses, hum per nome
Carterio & por elle Domario, & outro sta sobscripto
Seruus Dei Arcobricensis episcopus, ambos n' este mesmo
concilio, d' onde iulgamos serem duas Arcobrigas. E
per esta hũa d' ellas nam duuido coufa algũa, porque Plin.
faz mençã dos Arcobricenses na Hespanha Citerior Plin. liij
cap 3.

i iij n' esta

Chorographia.

n' esta parte onde Arcos sta, dizendo que elles & os Arcelitanos (que sam os de Medina coeli) eram stupédarios. Das duas Arcobrigas que Ptolemæo screue na Lusitania, nã temos memoria algũa nê vestigios q̄ eu saiba, de outra algũa nã vejo fazerem mençã os geographos. Se na Bætica nomeãrã algũa poderamos sospeitar ser a outra a villa de Arcos q̄ oje vemos em Andaluzia, porq̄ de qualquer das q̄ ouue na Lusitania, tãbem podemos cuidar q̄ fosse hũ dos bispados do dicto concilio Toletano vij. q̄ n' elle stam sobscriptos como dicto tenho, as si que a deixo para os q̄ a tem descuberta ou melhor poderé descobrir. Esta villa de Arcos ê do Duque de Medina coeli de cent. vezinhos pouco mais ou menos, tem hũa fortaleza pequena & mal repairada em hũ outeiro, na qual registram os que passã auante para o regno d' Aragam.

¶ De Arcos a Mirabueno a mea legoa. Mirabueno ê hũa aldea pequena de hum fidalgo per nome dom Francisco de Mendoça.

¶ De Mirabueno a Huerta a hũa legoa. Huerta ê hum mosteiro da ordem de Cistel com. xxx. ou. xl. moradores seus vassallos. Passalhe polla porta o rio Salon de q̄ fa rei mençam no titulo de Calataiud. D' este mosteiro nã fei dizer algũa coufa porque menam detiuen' elle.

¶ De Huerta a Monreal a hũa legoa.

REGNO DE ARAGAM.



Primeiro lugar do regno d' Aragam indo por esta parte ê Monreal, hũa villa muito fresca de boós campos & muitas hortas cõ hũa fortaleza, lugar de .cc. vezinhos pouco mais ou menos, de hum fidalgo per nome dom Rodrigo Palafox. Per onde parte ó regno d' Aragam & como teue seu principio, & dos stados que se ajuntaram á esta casa, á tantas Chronicas q' ó dizem, q' seria screuer a historia se d' isso quisessemos tractar & fora de nosso proposito. Somete direi d' õde veio ó nome d' Aragã á este regno por ser coufa mais cõueniente á breuidade d' esta nossa chorographia. Lucio Marineo seguindo algũs auhores modernos, diz q' Aragã ouue este nome de dous rios q' n' este regno â, chamados Aragonos. A qual opiniã nã parecendo bé á Lourenço de Valla na chronica q' fez d' elrei dõ Fernando de Napoles quis ver se podia achar algũa origẽ mais verisimil á este nome, & diz q' lhe parece se chamou Aragã de hũa gente q' Ptolemæo chama Aurigones, os quaes situa perto d' Aragã. Ambos á meu juizo enganados (nã falo nos dous rios Aragonos por ser opiniã fraca & de pouco fundamento, tirada das chronicas do regno,) mas quãto á de Lourẽço de Valla, posto q' ó dicto Ptolemæo lhe chamãra Aurigones, parece necessario starẽ os dictos Aurigones dẽtro dos termos d' este regno, quãto mais nã fazẽdo Ptolemeo mẽça de tal gẽte. Mas parece q' Lourẽço de Valla, leo corrupta

mente Autrigones por Autrigones, por q̄ nos mais dos
 exéplares afsi ſta ſcripto. E ſe d' eſtes argumétos auemos
 defazer tanto fundaméto, parece q̄ á prouincia de Caſ-
 tella ouue eſte nome de hũa géte q̄ o diſto Ptolemæo ſi-
 tua é Catalunha, q̄ chama Caſtellani, ó q̄ os doctos nam
 creio cōcederám. Mas vindo ao q̄ acerca d' eſta deno-
 naçã nos parece, ſaluo o iuizo dos q̄ melhor ó entēderé,
 auemos ſer Aragã nome corrupto de Tarraco mudãdo
 ſe ó. c. em. g. polla ſemelhãça q̄ eſtas duas l. tras té na pro-
 nunciaçã d' onde toda á prouincia ſe chamou Tarraco-
 nēſe. E poſto q̄ ella tenha tá grandes termos como deſ-
 pois derã os Romãos á Heſpanha Citerior, como direi á
 diãte no titulo de Çaragoça, cō tudo ó principio d' eſta de-
 nominaçã, & á mais propria Tarracōneſe foi n' eſtas par-
 tes de Catalunha & Aragã, tomãdo ó nome de Tarraco
 que é á cidade de Tarragona muito nobre & muito cele-
 brada n' aquelle tépo, á qual os Scipiões ennobrecerã por
 ſe feruire d' ella no diſcurſo de toda á guerra q̄ teuerã n' eſ-
 ta prouincia d' Heſpanha cō os Carthaginenſes. Aſi co-
 mo tãbem acōteceo na Luſitania, á qual poſto q̄ tenha ſe-
 us termos abaliſados per dous rios Douro & Guadiana,
 & os mais q̄ todos os geographos lhe aſſinã, & á toda á
 terra n' elles cōteuda caiba eſte diſto nome, cō tudo den-
 tro é ſi té outra terra q̄ mais propriamēte ſe chamaua Lu-
 ſitania, d' ó de toda á outra ouue eſte nome, como ſcreue
 Ptolemeo. E ſe diſſeré algũs q̄ mais proprio fora entē eſte
 nome

nome á Catalunha porter détro em seus limites á cidade de Tarragona. A isto se pode respõder, q̄ despois q̄ se extinguiu a Republica de Roma & foi feita Monarchia, fezera os emperadores outra diuifam é Hespanha, diuidindo a seis prouincias cõ a qual contauã hũa parte de Mauritania Tingitania, como é author n' estas palavras Sexto Ruffo. *Per omnes Hispanias sex nunc sunt prouintie, Tarraconensis, Carthaginiēsis, Lusitania, Gallicia, Bætica, Trāsfretana etiã insula terre Africane prouincia Hispaniarũ est, que Tingitania cognominatur. Ex his Bætica & Lusitania consulares, cæteræ præsidiales sunt.* De maneira q̄ Catalunha ficado sob a prouincia Carthaginiēse & Aragã sob a Tarraconēse, cobrou despois este nome de Catalunha por hũa occasiã que adiante diremos é seu lugar, como tã bẽ á mor parte de Lusitania perdeu este nome. & ouue o de Portugal por outra occasiã que todos sabemos. E assi como se extinguiu o nome de Bætica & lhe socedeo o de Andaluzia, & parte de Vasconia se mudou é Navarra, cõ muitos outros semelhãtes a estes. E a q̄lle pedaço de terra q̄ ficou n' este meo antre Navarra & Catalunha, nã teve occasiã algũa como teuerã estoutras prouincias pa se lhe mudaró nome, & por tãto reteue s'e prete o je o de Tarraconēse, corrópẽdo o p̄ discurso d' tẽpo de Tarraco (q̄ assi se chama elatin Tarragona) é Aragõ perdẽdo a letra. T. & mudãdo o. c. é. g. como dicto tenho. A q̄l corrupçã a cõteceo a muitos outros nomes d' prouincias, cidades & rios, assi q̄ (se

Chorographia.


(se me eu nam engano) esta é a origem d' este nome, como
tambem fente Antonio de Nebrissa na chronica d' elrei
dó Fernando, & Pandulpho Collenutio na sua historia
de Napoles. O doctor Beuter seguiu a opiniã dos dous ri-
os Aragones, discorrêdo mais atras hũ bõ pedaço de tẽ-
po te q̄ foi dar é Hercules, onde vã parar os mais dos ho-
mês q̄ a toda las coufas querê dar origes, por q̄ diz q̄ Her-
cules embarcando em Andaluzia foi desembarcar em
Catalunha, & q̄ d' allipollo fertã entrôu em Iacca, onde
ordenou hũas festas de luitas & outras semelhantes em
q̄ se prouã forças, as quaes se chamã Agones na lingua
Græga. E por q̄ també faziam algũs sacrificios a Iupi-
ter, diz q̄ chamãram aquelle lugar Araagones, d' onde
ficou o nome aos dictos dous rios. E para corroboraçam-
d' isto allega cõ Eusebio Cæfariêse nas suas chronicas. Se
Eusebio afsi o dixera nã poderamos negar ter o doctor
Beuter razã, mas Eusebio nã diz mais q̄ estas palauras.
*Hercules Agonem Olympicum constituit, à quo usque ad
primam Olympiadã supputantur anni. cccc. xxx.* Fala nos
ludos Olympicos & nam n' os de Iacca. Mas esperdiço
muitas palauras em contradizer opinioes scriptas sem
author q̄ as confirme, somête achadas pello rasto de fra-
cas inuestigações & mui retorcidas cõjecturas. Mas tornã
do a nosso caminho. De Monreal a Heriza a hũa legoa.
● Heriza é outra villa do dicto dó Rodrigo Pallafox de
cc. vezinhos cõ hũa fortaleza em hũ outeiro sob rãceiro a
dicta

dicta villa. Passa por ella o rio Salom de que adiante farei
mençam. N' este lugar registramos que passam para dé
tro do regno d' Aragam.

¶ De Heriza á Contamîna â hũa legoa. Contamîna é
hũa aldeia de .xxx. vezinhos de hum fidalgo Aragones.

¶ De Contamîna á Alhama â mea legoa.

ALHAMA.

lhama é hum lugar de .lxxx. vezinhos, situ
ado debaixo de hũa rochas, por o pê das
quaes passa o dicto rio Salõ. Na entrada d' es
te lugar arrebantam de hũa rocha nam mui
alta tres ou quatro fontes de Agoas quentes, de q se po
diam fazer muito boos banhos, as quaes ia é outro répo
reuerã nome porq estas sam as Agoas q Antonino n' es
te dicto caminho de Alcalá á Çaragoça chama Aqua
Bilbilitanorum. f. as Agoas de Bilbilis que é (como vere
mos adiante) hum lugar que foi unto de Calataiud pa
tria do poeta Martial. As quaes agoas assenta. xxiiij. mi
lhas de Arcos que sam cinco legoas & mea, como sta
scripto nos mais dos exemplares de Antonino. Au
samos d' isto ao lector que se nam engane achando
em algum exemplar. xvj. milhas, porque á experiencia
presente nos ensina ser esta mais verdadeira computaçã.
E nos contamos cinco legoas, ficando mea legoa de
differen

Chorographia.

diferença entre as legoas & as milhas, de que faço pouca conta porque Antonino sempre diz pouco mais ou menos, como em algũas partes d' esta nossa chorographia temos dicto. E das Agoas Bilbitanicas à Bilbilis conta, xxiiij. milhas que quadram bem com as seis legoas que â de Alhama à Bilbilis, porq' a Calataiud sam cinco & mea, & de Calataiud ao lugar onde Bilbilis foi mea, em que nam â mostra d' algũa duuida. E tornando ao proposito, tomaram estas Agoas denominaçam de Bilbilis por ser âquelle tempo o mais illustre lugar que d' ellas mais proximo staua, como as Agoas sextias na Proença ouueram nome, da cidade que hum Romano chamado Sextio fundou, a que pôs o seu nome: & as Agoas que de tres legoas ali trouue chamou Aquæ Sextiæ, segundo conta Strabam. Corrompeo se pello tempo o nome d' esta cidade Aquæ Sextiæ em Aisais, & outros lhe chamam Ais. O bispado reté inda o nome antigo, porq' se chama Aquensis diocesis, cidade mui hõrrada, a qual té dentro estas Caldas, q' é hũa grossa quantidade d' agoa, posto que os banhos nam stam tabem reparados, como a bondade & a quantidade d' agoa merecia. E assi como Aquæ Statiolorũ em Italia, & outras muitas de que fazem mençam os geographos.

¶ De Alhama à Bouierca â legoa & mea.

BOVIERCA.

Boui-

Bouierca é hũa villa muito fresca situada em hum val nas ribeiras do rio Salon, de boas cascas com muitos pomares & hortas ao redor, de boa comarca & de muita caça de toda sorte. Tem trezentos vezinhos pouco mais ou menos, a qual é da Coroa d' Aragam. Nam creio que te goza a scriptor algum dos que em nossos dias screuêram que nos tenhamos visto, tenha achado o nome antigo desta villa o qual é Voberta, de que o tempo nam correu o tempo mais que hũa so letra mudando o .t. em .c. posto que em algũs exemplares acho scripto Voberca, hũ dos quaes é a stãpa de Aldo Manutio: auida por hũa das mais correctas. Faz mençãd' esta villa o poeta Martial n' estes versos seguintes falando em Bilbilis d' onde foi natural, como adiante veremos, dizendo ao poeta Liciano seu amigo natural também da dicta cidade Bilbilis (o qual se partia de Roma para Hespanha) que entre as coufas q' ouia de fazer depois de chegar á Bilbilis era matar em Bouierca muita caça que acharia na terra, porque de Bilbilis á Bouierca sam quatro legoas.

*Tepida natabis lene Cogedi uada
 Mollesq' nympharum lacus,
 Quibus remissum corpus astringes breui
 Salone, qui ferrum gelat.
 Præstabit illic ipsa figendas prope
 Voberta preudenti feras.*

¶ Este

Chorographia.

¶ Este rio Cogedo inda oje retém o mesmo nome á q̄ chamam Congedo. De Bouierca á Calataiud sam quatro legoas, & n'ella dous lugares que chamam Ateca & Terrena, por os quaes nam passei, porq̄ de Bouierca me desuiei da strada para ir ao mosteiro de Pedra, que d' esta villa sta duas legoas & mea, onde tinha hum negocio que fazer.

¶ De Bouierca á Nueualos sam duas legoas. Nueualos é hum lugar de .lx. vezinhos do sepulchro de Calataiud assentado em hũa rocha, por as raizes do qual passa hũ pequenorio cercado de muitos nogaes, & outras arvores que fazem este lugar muito fresco no veram, o qual vai ter ao mosteiro de pedra.

¶ De Nueualos ao dicto mosteiro â mea legoa de ferra & de muito mau caminho, como tambem sam as duas de Bouierca á Nueualos.

MOSTEIRO DE PEDRA.



Este mosteiro de Pedra é da ordem de Cistel, foi fundado no año de M. clxxxv. per os fra des de Poblet mosteiro da mesma ordẽ de Cistel, situado sete legoas de Barcellona. O qual mosteiro de Poblet dizem ser o melhor d' Hespanha & de mais renda, & que se fundou em tempo do bẽ aventurado sanct. Bernardo que foi no anno de M. c. liij.

ltimo de sua vida. Foi fundado per dom Ramon Beré-
 quer ultimo conde de Barcellona & principe d' Aragã,
 z acabado por elreidõ Affonso d' Aragã segundo d' es-
 e nome seu filho. E por ser casa magnifica & honrrada
 feita per os dictos Reis, an' ella muitas sepulturas d' elles.
 Antre ó qual mosteiro de Poblet & ó de Bonafac, ouue
 quella tã famosa lite, sobre ó lugar de Rosellada qual se
 z mençam no *cap. Abbate sane, dere. in. lib. 6.* Tem tan-
 os vassallos este mosteiro, que nam á senhor em Catalu-
 ha que mais tenha, excepto ó Duque de Cardona. Forã
 udados estes frades á fundaçam d' este mosteiro de Pe-
 ra por ó dicto reidom Affonso d' Aragã, ó qual lhe
 otou a mor parte da renda que tem, que sam. iij. mil du-
 ados com ó q̄ recolhem de suasherdades & grangeari-
 s, ficando lhe para sostetaçam da casa em muita abastã-
 a. Este mosteiro é muito hórrado, & de muito boós a-
 oufentos, porque afora os ordinarios de que se ferem,
 em outro sem q̄ facil méte pode ser agasalhado hũ prin-
 epe cõ sua familia, cõ salas, camaras, cozinhas, & despé-
 s de muito boós forros & bé feita obra, & com todas
 sianellas de vidraças de Alabastro, de quen' esta terra á
 huita copia. Asquaes nã dam menos claridade q̄ as de
 idro, & recebem pintura d' oleo, pello que no parecer é
 lgũas igrejas onde as vi pintadas, nenhũa differença té
 e vidraças, e pedra transparente, á qual ferram em ta-
 oas muito delgadas que a claridade facilmente tras pas-

Chorographia.

fa, do qual marmore faz Plinio mença na sua historia natural chamandolhe lapides speculares n' estas palauras *Metallis plumbi, ferri, aris, argenti, auri, tota ferme Hispania scatet, Citerior specularibus lapidibus.* N' estas casas tem este mosteiro vantagē ao d' Alcobaça, & Alcobaça á este na réda & no tēplo, q' á meu iuizo é hū dos melhores, de mais graça & majestade, q' quátoste gora tenho visto de sua qualidade, & assi mesmo n' antiguidade, por ser fundado é vida do bē auéturado sanct. Bernardo, & este de pedra depois de sua morte. Sta assentado em hū pequeno espaço plano d' hūa montanha, quatro legoas de Calatayud. Passalhe polla portá hū riode q' meterá em casa hū braço para acenhas & outros prouimētos, onde muitas vezes matá dentro na claustra truitas q' esterio cria muitas & boas, é muito apraziuel, por q' dece per hūas muitas fragosas & ébarradas rochas ao lōgo do mosteiro, quebrádo cō tam precipitosos impetos suas agoas de pedra em pedra, q' faz suaue armonia & delectoso arroido de musica & á q' se pode bē aplicar este verso. *Fluminis impetus letificat civitatem Dei,* com que os religiosos podē ser ajudados na contemplaçã spiritual, se d' esta occasiam se quiserē a pueitar, pois q' todas comodiz ó Apostolo sam coadjutores dos amigos de Deos. Vá quebrar estas agoas sua furia é hū pequeno valle qu' sta nas raizes do mosteiro cō q' regã pomares & hortas q' os mōges alité. Dētro da casa á hū algũs iardins estreitos & hortas pequenas ao re-


dor

dor d'ella, por causa d'aspereza da terra. A igreja é da mesma forma q̄ tem á d' Alcobaça, mas (como dicto tenho) faltálhe muitas partes para ser tã boa, posto q̄ tenha boos altares, bõ choro & boos orgãos, & no altar mor hũ sacratio tã bé obrado & de tãto artificio q̄ em muitas partes se nã acharã outro tã bõ. Na casa a. l. religiosos cõ nouiços, da qual foi mõge o arcebispo q̄ ao presente é de Caragoçaneto d'elrei dõ Fernando. Té fama de muito bõ prelado & sta muí bé quisto em toda sua diocesi. Os Abbades d' esta casa té voto no cõselho d' Aragã, & vã aos despachos á Caragoça é certos dias ordenados para isso, que d' este mosteiro sta quatorze legoas.

¶ De Pedra á Munheurega sam duas legoas. Munheurea é hũa villa de. ccc. vezinhos pouco mais ou menos da Coroa. A qual té boa comarca de vinhas, porque toda á terra é plantada d'ellas, & á principal fazêda que os moradores d' esta villa tem. Toda á herua d' esta ferrade Pedra te Munheurega é Salua & Alecrim, as quaes heruas siluestres tem mais virtude no remedio das medicinas que as cultiuadas segundo os que d'isso screuem.

¶ De Munheurega á Calataiud sam duas legoas.

CALATAIUD.

 Nte de falar em Calataiud, creio ser coufa conueniente dizer onde foi Bilbilis patria do poeta Martial, q̄ todos os modernos te gora falsamente cuidãram ser Calataiud. E posto que sempre

k ij

me pa-

Chorographia.

me pareceo necessaria experiência pessoal, para descobri-
a verdade dos lugares antigos, n' este & outros d' este ca-
minho ó vi claramente. Porque se por minha pessoa na-
vira o sitio da villa de Calataiud, é o do lugar onde Bil-
bilis foi, mal podêra verificar o erro dos scriptores, O pri-
meiro argumento para isto é o dos sitios, porque Cala-
taiud sta em valle, & Bilbilis itaua situada em hum mô-
te fragoso & aspero, como consta per estes & outros ve-
rbofos de Martial que dizem assi.

*Vir Celtiberis non tacende gentibus
Nostræq; laus Hispanie
Videbis altam Liciane Bilbilim
Equis & armis nobilem.*

¶ Em outra parte falando com o seu liuro que manda-
ua a Hespanha, em companhia de hum seu amigo cha-
mado Flauio, diz tambem assi.

*I, nostro comes, i. libelle Flauo
Longum per mare sed fauentis undas,
Et cursu facili tuisq; ventis
Hispane pete Tarraconis arces,
Illinc te rota tollet, & citatus
Altam Bilbilim & tuum Salonem
Quinto forsitan essedo videbis.*

¶ O que tambem significa Sidonio Apollinario, falan-
do no dicto poeta Martial n' estes versos.

*Quid celsos Senecas loquar & illum
Quem dat Bilbilis alta Martialem.*

¶ E porq̃ nam pareça que estes poetas lhe chamam alta metaphoricamente, querêdo significar sua nobreza ó bẽ auenturado sanct. Paulino nos tira d' esta duuida n' estes seguintes versos respondendo ao poeta Aufonio.

*Montanamq̃ mihi Calagurim, & Bilbilim acutis
Pendentem scopulis, collemq̃ iacentis Ilerdæ
Exprobras.*

¶ E ó mesmo Martial també ó declara n' estoutros versos, falando com os moradores de Bilbilis, em que diz.

*Municipes augusta mihi, quos Bilbilis agri
Monte creat, rapidis quos Salo cingit aquis.*

¶ N' os quaes versos eu leo acrí monte, & nã agri, como te gora se leo em todos os exemplares, porque quis Martial dizer, á aspereza do monte onde Bilbilis staua, que ó dicto Paulino significou quando dixeu. *Et Bilbilim acutis pendentem scopulis*, porque lendo agri, fica ó sentido imperfecto. De maneira q̃ ia temos prouado ser á situaçã de Bilbilis montana, aspera, & fragosa & nam campestre, como Calataiud á tem. O segundo argumento ê q̃ ó dicto rio Salõ cingia quasi toda á dicta cidade Bilbilis, como inda cinge ó mōte onde ella foi, ó q̃ consta por os dictos versos q̃ acima alleguei, q̃ dizem: *Rapidis quos Salo cingit aquis*, porq̃ ó dicto rio Salom passa ao longo de Calataiud sem fazer nenhũa torcedura. O terceiro argumento ê, que os .xxiiij. mil passos que Antonino cõta n' este meu caminho das agoas Bilbitanicas á Bilbilis,

Chorographia.

vam ter muito certos no lugar onde foi Bilbilis, te ó qua
 contam seis legoas. f. cinco & mea á Calataiud & mea
 Bilbilis, assi que concordam bem os passos com as lego
 as. O quarto argumento, que inda o je se chama este mo
 te onde Bilbilis foi Baubala, ó qual sta mea legoa alem
 de Calataiud, onde á muitas ruinas & vestigios de casa
 & muros que ó rio Salom cerca quasi todo em torno, co
 mo tenho dicto. Occupaua Bilbilis todo este monte, &
 húa parted' outro iunto á este, em que tambem á ruina
 & vestigios de casas, os quaes fazem húa forcadura bici
 pete, & ambos sam affaz fragosos & asperos, que á caua
 lo se nam podem andar, ó que me parece tambẽ ó poeta
 Martial quis significar n' estes versos que fez á húa mo
 lher Bilbilesa chamada Marcella, nos quaes lhe dizia, co
 mo se poderia crer ser ella nacidan' aquelle lugar de Bil
 bilis & nas frias agoas de Salom sendo tam discreta &
 graciosa, porque Roma á iulgaria por sua natural se á
 ouuisse, com outras galantarias que n' estes versos va
 dizendo.

Municipes rigili quis te Marcella Salonis

Et genita n' nostris, quis putet esse locis.

Tam rarum, tam dulce sapu, Palatia dicent,

Audierint si te, vel semel esse suam.

Nulla, nec in media certabit nata Sabarra,

Nec Capitolini collis alumna tibi.

¶ N, este monte se acham medalhas átigas de Romãos,

das

das quaes me mostrauam em Calataiud muitas de Brôzo, prata, & ouro, em que as mais eram d' Octauio Augusto, de Nero, Traiano & Phelippe emperadores de Roma. O pouo como nam sabe a verded' estas coufas, diz q̄ Calataiud foi ali antigamente, & que despois se mudou para onde agora sta. Outros fingem nam sei q̄ historias d' este nome Baubala, dizendo ser Arabico d' hum certo rei Mouro, porem sempre no dicto pouo fi eou esta opiniam de filhosem netos, que hũa cidade foi ali pouuada. Os que cuidaram que Calataiud era Bilbilis, foi por ouirem sempre dizer que Bilbilis fora aqui n' estas partes, & por nam acharem outro lugar senam Calataiud, que presumissem poder ser Bilbilis, ó affirmuam assi. Mas se cotejâram á experiencia da vista com as scripturas dos liuros, achâram ser ó que digo. E como nã fizeram tam particular experiencia, caíram n' este erro, & em muitos outros, algũs dos quaes vam apõtados no discurso d' este caminho, porque para screuer todos seria coufa longa & desnecessaria, & muito mais para os doctos, que facilmente os notarãm se os lerem. D. Erasmo caio inda em outro mais crasso erro acerca d' este lugar, nas annotações sobre sanct. Hieronymo contra Vigilantio falando em Calahorra, & dizendo que algũs authores auiam ser patria de Quintiliano, & outros que nã diz assi, *Strabo Calagurium vocat oppidum Martialis patriam*. Parece que algũs Hespanhoes lhe differam

Chorographia.

que Calataiud fora patria de Martial, pello que cuidando Erasmo polla semelhança dos nomes ser Calagurium Calataiud, dixe que Calagurium era patria de Martial, nam oulhando tantos versos do dicto Martial, em que tantas vezes chama â sua patria Bilbilis, como famos estes. *Te Liciane gloriabitur nostra, nec me tacebit Bilbilis,* & nos outros que acima alleguei que começam. *Municipes augusta mihi* &c. diz.

Ecquid leta inuat, vestri vos gloria vatis

Nam decus & nomen famaq; vestra sumus

Nec sua plus debet tenui Verona Catullo

Meq; vellet dici, non minus illa suum.

¶ Parece que nam faltou que ó auifassê d'esta inaduertência, porq̃ na impressam do anno de. xxxvij. vé ia emmendado este lugar per esta maneira. *Strabo Calagurium vocat oppidum apud Vascones, & Plinius lib. 5. in Citeriori Hispania ponit Calaguritanos,* sem falar em Martial, como falou na stampa do anno de. xxx. q̃ é â minha. D'este lugar de Bilbilis faz mençam Plinio, Ptolemæo, Strabã, & Antonino no seu Itinerario como ia dixe. O rio Salom, de que ó tempo nam corrôpeo mais que ó acento q̃ agora tem na vltima syllaba, nace em Castella, nam longe de Medina cœli, per iuncto da qual villa passa, & d'hi vai correndo por ó mosteiro de Huerta, por Heriza, Bouierca, Ateca, Terrena, Calataiud, Richa, Hepila, Vrea, & por outros lugares d' Aragam, que vai regando
onde

onde faz muito proueito com suas agoas, porque das da
 terra, se ferue mais esta prouincia, q̄ das do ceo, por n' el-
 la chouer poucas vezes, donde veo ó prouerbio dos Cas-
 telhanos. T raydor Salon que naces em Castilha, y rie-
 gas Aragon. Despois se mete no rio Ebro, quatro legoas
 acima de Çaragoça. Nos arrabaldes de Calataiud se ajū-
 ta com elle outro mais pequeno rio chamado Xiloca.
 Da virtude que as agoas d' este rio Salom tem, de tempe-
 rar bé ó ferro inda oje dura sua fama, pois anda em pro-
 uerbio nos capacetes de Calataiud, & Martial ó diz nos
 versos acima dictos n' estas palauras. *Videbis altam Licu-
 na Bilbilin, Equis & armis nobilem.* Pello que algũs Hes-
 panhoes doctos & curiosos me diziam em Roma, que a
 verdadeira liçam d' estes versos era, *aquis nobilem* & nam
equis nobilem, por ser mais conforme à natureza das ago-
 as, & tambem porque os caualllos d' aquella terra, nam
 tinham ora essa fama, nem tal bondade para que se estre-
 massẽ dos outros d' Hespanha. E certamente qu' esta
 liçam me mouia muito, nem deixa de me parecer inda
 bem, se nam fossẽ estas palauras d' Strabã falando nos
 caualllos dos Celtibêros, onde elle & Ptolemæo & Mar-
 tial situam Bilbilis. *Quumq̄, Celtiberorum equi subalbi sint, Stra. li. 3.
 si in exteriorẽ traducantur Hispaniam, colorem permu-
 tant, sunt autem Parthi corum similes, nam & agilitate,
 & curren ti dexterritate reliquos anteeunt.* Posto que a isto
 se podia dizer que Strabam fala in genere, & nam in

Chorographia.

specie, porque falla nos cauallos da Celtiberia, & nam nos de Bilbilis, onde podia ser os nam oueſſe áquelle tempo que teueſſem nome, poſto que á outra terra os criaſſe. Mas tornando ás agoas do rio Salom, diz mais d'ellas Martial, nos meſmos verſos ao dicto ſeu amigo Liciano.

Martia-
lii.

*Tepidam natabis Lene Cogedi vada
Mollesq̄ nympharum lacus,
Quibus remiſſum corpus astringes
Breui Salone, qui ferrum gelat.*

¶ Porque n'agoa com que o ferro ſe tempera quando ſae quente do fogo, ſta grande parte da ſua fortaleza. E por eſt'agoa ter eſta virtude diz Plinio d'ella, falando nas differenças do ferro eſtas palauras. *Summa autem differentia in aqua eſt, cui ſubinde candens immergitur. Hec alibi atq̄ alibi utilior nobilitavit loca gloria ferri, ſicuti Bilbilim in Hispania, & Turiaſſonem, Comum in Italia, cum fraxia metalla in ijs locis non ſint.* O que parece confirmar mais aliçam dos verſos de Martial, de aquis nobilem, & nam equis nobilem, pois diz conforme ao dicto poeta, qu'as agoas ennobreciam á cidade Bilbilis em Heſpanha. Juſtinona deſcripçã d'eſta prouincia parece que trocou eſtes nomes, porque ao rio chama Bilbilis, que e' o nome da cidade, ou porque no tempo de Trogo Pompeio, ſe chamaffe aſi o rio Salom, de meſmo nome

Plin. lib.
34. ca. 14.

Iuſtin. li.
44.

nome da cidade, como Strabam & Ptolemæo dizê dos rios Ruscino & Illibiris, no condado de Ruifelhom que tinham os nomes das cidades por onde passauam, ou porque errasse n'esta descripçam, como muitos authores erraram acerca do que se reuêram enganados por falsas enformações, ou por outros scriptores que imitaram, & diz qu'agoa d'esterio é mais violenta que o ferro, porque com a têmpera que lhe dá o faz mais forte & melhor, & qu'antr'os Hespanhoes nenhúas armas eram auidas por boas senam as qu'eram temperadas com as agoas dos rios Bilbilis ou Chalybe. Algũs ham fer este Bilbilis de Iustino, hum rio de Galliza que oje á nome Bibal, & dizê q'ũto d'elle sta outro per nome Chalybe, se isto assi é nam trocou Iustino os nomes dos rios Bilbilis & Chalybe, mas como d'isto nam sei cousa algũa de experiencia ficarâ para quem á quiser tomar. Os que cuidaram Bilbilis fer Bilbao polla semelhança dos nomes, oulharam mal o sitio d'hum & d'outro que sam bem afastados, porque os Geographos situam Bilbilis em Aragam. & Bilbao sta em Bizcaia. Nem leram os versos de Martial com que acima alleguei, em que diz falando com o seu liuro que per hum seu amigo mandaua de Roma aos de Bilbilis, que auia trinta & quatro annos que nam vira, que se partisse per mar te Tarragona, & que d'ali hindo per terra, veria Bilbilis & o rio Salom ao quinto carro,

quer

Stta. li. 4
Ptolem.
tabul 3.
Eur. ca.
10.

Chorographia.

quer dizer às cinco jornadas, as quaes lhe vinham pouco mais de .viii. legoas por dia, porque de Tarragona á Calataiud sam. xxxxiij. legoas, & a Bilbao sam perto de cento, nem oulhãram ao que Plinio diz acima. *Cum ferraria metalla, in ijs locis non sint.* Mas gastar n'isto tépo parece escusado por ser couza clara & manifesta. Né menos falarei no erro do bispo de Girona q̄ diz star Bilbilis nos campos d' Vrgel, allegando para isso cõ Ptolemæo, por ser assi mesmo mui claro & manifesto. E vindo á Calataiud, ella ê hũa cidade dos melhores lugares do Reino d' Aragam, posto que namê episcopal, mas do bispado de Taraçona chamada dos geographos Turiaffon. Tem boa comarca de pam, vinho, azeite & fructas, & muitos officiaes de toda sorte, pareceo melugar perto de .ij. mil vezinhos. Differam me que tinha .xiiij. freguesias & sete mosteiros, dous de freiras & cinco de frades: ê cercada de fracos muros de tayas. Acerca do nome de Calataiud, diz ó doctor Beuter, que huin rei Mouro chamado Aiub parente de Muça, refundou á cidade Bilbilis que da guerra ficara destruida, & que á chamou do seu nome Calataiub, que agora chamamos Calataiud. Creio eu que acharia isto em algũa chronica semelhante â d'elrei Sabio, ou em algũa Arabica, conforme â do Rasis, ou em qualquer outra d'esta laya, as quaes polla mor parte se focorrem á Hercules ou á reis Mouros, como á valha
couth

couto. Digo isto por q̄ Bilbilis nũqua foirefundado em
 outro algũ lugar, mas ante fta deserto sem ter mais que
 as ruinas de sua destruiçam, & mea legoa afastado de Ca
 lataiud como dicto tenho. Mas se lugar me de se á cõjec
 turar (posto q̄ como algũas vezes tenho dicto as cõjecu
 ras da semelhaça dos nomes se outras razões sã fracas) nã
 sei se este nome de Calataiud vem de Chalybs que an tre
 os authores se toma por ferro ou aço, pois q̄ as agoas do
 rio Salom ó faziã tam forte como dizem os authores cõ
 que alleguei, & pois ainda n' este tẽpo dura á fama das ar
 mas de Calataiud. Mas como isto nam vai fundado senã
 em conjectura somentevalerã tanto quanto quiserem os
 doctos, em cujo parecer me encomendo.

¶ De Calataiud â veda de sanct. Esteuam â duas legoas.

¶ Da venda de sanct. Esteuam â Fresno â mea legoa. Fres
 no ê hum lugar da Coroa, de. lxxx. vezinhos pouco ma
 s ou menos, muito fresco por causa d' hum ribeiro q̄ em
 todo anno lhe corre por dentro, & d' hũa boa fonte que
 vem com hũa honrada igreja, á qual té as vidraças d' A
 abastro, pintadas á oleo. N' este lugar dizem que foi cõ
 cebido elrei dom Fernando d' Aragam, chamado cõ
 mumente catholico, por q̄ ftao aqui certos dias a Ra
 nha sua mãi, com elrei dom Ioan seu marido, se partio
 prenhe de Fresno, do qual parto nasceo elrei dom Fernã
 do. Onde mostrã ind' agora a casa em que pousaram, cu
 o hospede se chamaua Ioan dela piedad, o qual foia Va
 lenç.

Chorographia.

lença com cartas que á dicta Rainhadona Ioãna para if-
fo lhe deu, pedir aluiffaras á elrei de sua emprehidam.
Nam á outra coufa que dizer d'este lugar senam esta,
que á outros mais nobres podêra fer ornamento, por as
grandes coufas que fez este tam excellente princepe.

¶ De Fresno á Almunha sam duas legoas & mea.

ALMUNHA.



Almunha é hũa villa perto de. ccc. vezinhos
da ordem de sanct. Ioam, cercada de fracos
muros de taipas. Tem ó commendador á iur-
diçam ciuil, & elrei á crime. O que agora vi-
ue semacha Hieronymo Coscõ, reside na cidade de çar-
ragoça. Chama á esta villa Antonino Nertobriga, por
que de Nertobriga á Çaragoça conta. xxxv. milhas que
sam as noue legoas menos hũa milha, que á de Almu-
nha á Çaragoça. E de Bilbilis á Nertobriga conta. xxj.
milhas, q̃ sam mais tres milhas das quatro legoas & mea
q̃ ora cõtá do môte onde foi Bilbilis á Almunha. As qua
es sam muito grandes, pello q̃ parece q̃ bé enchê á medi-
da das. xxj. milhas, fazêdo sêpre á cõta cõforme ao dicto
Antonino de pouco mais ou menos, como tenho dicto
em muitas partes d'esta chorographia. Alem d'isto Pto-
lemæo

lemão assenta Nertobriga nos Celtibêros perto de Bilbi
 lis & de Turiasñon que acima dixee fer Taraçona, à qual
 sta perto d'estes dous lugares. Os mouros parece que mu
 dárá ó nome á este lugar como mostra á sua primeira syl
 laba, al, que por á mor parte é Arabica, como Almoxari
 ãe, Alferez, Almotace, Almagra, Almadia, Alcantara,
 Almofariz, & outros d'esta qualidade, dos quaes deixá-
 rá bé pouoada Hespanha, no longo dominio que n'ella
 teueram. Valesta cõmenda. Dccc. ducados de renda.

¶ D'Almunha â casa dos Romeiros que é hũa veda sam
 duas legoas & mea.

¶ Da casa dos Romeiros á Muella sam outras tantas le-
 goas.

MVELLA.



Vella é hum lugar da Coroa de. lxx.
 vezinhos pouco mais ou menos. Aeste
 lugar chama Antonino Secõtia, & bé
 quadram aqui as noffas legoas (q̃ sam
 cinco de Almunha) com as suas. xix.
 milhas que conta de Nertobriga á Secontia, em q̃ nam
 mais differença de hũa milha, que é bem pouca. Alem
 isto de Secontia á Çaragoça conta ó dicto Antonino
 vij. milhas, q̃ quadrá bé cõ as quatro legoas q̃ á d'esta vil
 a de Muella á Çaragoça. Nam faltaria algũa occasiã

para

Chorographia.

para se mudar o nome de Secôtia em Muella, como foi occasiam a virgẽ sancta Herea em Portugal para se mudar o nome de Scalabis em Sanctarê, que a nos é bem notorio. E assi como se mudou em França o nome do rio Araristem Sancona, de que é author Ammiano Marcelino, & de Sancona se corrôpeo depois em Sone. O qual se ajunta na cidade de Liam com o Rhodano: chamado oje Rhona, do qual ajuntamento chamam vulgarmente a Liam Sone Rhona, Lucio Marineo diz q̃ che gou a estelugar, & que comeo do mel quen' elle é muito bom. Nam sei se d' este accidente lhe coubesse este nome de Muella que elle parece quer entender n' estas palauras.

¶ De Muella a çaragoça sam quatro legoas. N' esta cidade acaba seu caminho Antonino, que per duas stradeas differentes screue, de Merida te Alcalá de Henares, & de Alcalá te çaragoça, per hum mesmo caminho. O qual andei como ja dixei, per os mesmos lugares que elle vai screuendo do dicto Alcalá a çaragoça.

ÇARAGOÇA.



Or começar no que mais certo se sabe acerca da origem d' esta cidade de Çaragoça, direi primeiro o que d' ella dizê os geographos autenticos, & despois o que dizê os modernos, com q̃ melhor se

faiba á verdade do que se poder saber. Plinio que do
 seu principio mais falou , nam diz outra cousa saluo
 r Colonia isenta , & star situada na Ædetania re-
 ada do rio Ebro, onde antes auia hũa pouoaçam que se
 hamaua Salduba per estas palauras. *Cæsare augusta Co* Plin. li. 3.
lonia immunis regionis Ædetania, amne Ibero affusa, ubi op ca. 3.
idum antea vocabatur Salduba. Strabam diz q̄ iũto do
 bro sta hũa cidade per nome Cæsare augusta, Colonia
 os Romãos chamada Celsa cõ hũa ponte de pedra, n' e
 outras palauras. *Ad Iberum urbs extat Augusta Cæs-* Stra. li. 3.
sa vocitata, & Colonia quedam Celsa habens pontis lapi-
di transitum. A qual palaura, Celsa, nam tome ó lector
 a significaçã latina por ser nome proprio, scripto asino
 original grego d' este geographo. Da qual ponte faz tã
 em Plinio mençã. Pomponio Mela diz q̄ dos lugares ^{Pom}
 lustres do sertã da prouincia Tarraconense, os mais no- li. 2.
 res foram Palancia & Numácia, & no seu tẽpo era Ça
 goça. Ptolemæo á situa nos Ædetanos, como Plinio,
 s quaes diz que sam mais Orientaes q̄ os Bastetanos &
 Celtibêros. Sancto Isidoro diz q̄ Çaragoça ê cidade da ^{Isidorus}
 prouincia Tarraconense fundada & nomeada de Cæ- ^{etymol.}
 r Augusto do melhor & mais fresco sitio que todolas li 15.
 outras cidades d' Hespanha, & mais illustre por causa
 as muitas reliquias que tem de martyres de que adiante
 arêmos algũa relaçam. Estas sam as mais certas coufas
 dos antigos se pode saber d' ella. E porq̄ nã faltãram

Chorographia.

autores que acerca do seu primeiro nome screue sê al-
gũ erros, me pareceo necessario falar n' elles para os q̃ tã-
to conhecimêto nãtê das coufas antigas se nã deixê en-
ganar lêdoas. Diz Lucio Marineo q̃ de çaragoça lemos
ser ó seu primeiro fundador Iuba rei de Mauritania, d' ó-
de se chamou Salduba q̃ diz significar casa de Iuba, &
q̃ despoisem tépo de Cæsar Augusto deixou ó primeiro
nome de Salduba & se chamou Cæsar augusta por ga-
nhar a vontade d' este emperador. A chronica onde elle
isto leo deuia ser d' algũ idiota, a quem seguio sem fazer
mais exame n' esta liçam, & se ó nam achou em algũa
chronica fez maõ discurso acerca d' esta historia & ety-
mologia tirada d' ella, porq̃ Iuba rei de Mauritania foi
contemporaneo do dicto emperador Augusto & sua fei-
tura, trazido á Roma sendo minino por Iulio Cæsar no
triumpho de Africa, onde despois teue tam honrrada &
bem doctrinada criaçam, q̃ de barbaro veó á ser hũ dos
mais illustres scriptores do seu tempo: com quem Plinio
tantas vezes allega. E teue tambem afortunado capti-
ueiro q̃ despois de Augusto alcáçar á monarchia do im-
perio Romão ó casou cõ Cleopatra filha de Marco An-
tonio, & de Cleopatra rainha do Ægypto, & mais lhe
restituiu ó regno de seu pai. Ao qual Iuba soccedeo no
regno seu filho Ptolemæo, assi q̃ ia este nã podia ser ó
Iuba q̃ diz Marineo. Pois seu pai q̃ teue ó mesmo no-
menam lemos q̃ em Hespanha teueſse terras né domi-
nio al-

niõ algũ, por ser aquelle tempo dos Romãos, mas antes
 teue sempre tantas guerras & trabalhos, que posto lhe
 fora Hespanha subjecta, saltaralhe ó ocio que á mester
 ó edificar. Mais verisimul fora quando isto podêra ser, se
 á edificara em lugar maritimo, como na dicta prouin-
 cia fizeram muitas nações, mas tanto por ó sertam den-
 tro como Çaragoça sta nam podia ser, saluo sendo paci-
 fico possuidor. Este foi desbaratado em Africa por ó di-
 cto Iulio Cæsar com Cornelio Scipiam nas guerras ci-
 uijs, despois do qual desbarato se matou, & nã ó podêdo
 Cæsar trazer no triũpho trouue ó filho sendo minino, q̃
 despois veo á ser ó rei Iuba scriptor como tenho dicto.
 Outros reis de Mauritania nam lemos d' este nome se-
 ram estes dous pai & filho. E que os ouuera nam auen-
 do outra certeza para prouar que algum d' elles edificâ-
 ra Salduba senam á etymologia do nome, fora bem fra-
 co argumento, quanto mais sendo ella tal que me nam
 pareceo razam espediçar as que se podiam dizer contra
 ella. Somente, direi quen' este nome de Salduba fundou
 nam bem ó Viterbien se hũa cidade de Tubal, dizendo
 nos cõmentarios do seu Berofo, que á primeira cidade
 que Tubal fundou em Hespanha, foi hũa na Bætica, á
 quepos nome Tubal, á qual Pomponio Mela chama
 Dubal, mas que por ó tempo se corrompêra ó T. em D.
 polli semelhança que estas letras tem, com que de Tu-
 al vierã á Dubal. Certamente que vi com diligencia

Chorographia.

todosos lugares pue' o dicto author nomea em Hespanha, & nunca tal nome achei, mas creio q' se enganou Annio no q' logo direi. Põponic Mela falando na Bætica diz assi. *Extra Ab lera Suel, Hexi, Malaca, Salduba. Lacinpi, Berbesul.* Plinio screuêdo os mesmos lugares diz *Dein littore in terno oppidum Berbesula cum flumio, item Salduba oppidum Suel Malaca &c.* Ptolemæo assi mesmo no proprio lugar assenta Salduba. Parece q' o dicto Annio é algũ exêplares corruptos por Salduba leo Dubal, porq' Hermolao Barbaro achãdo à mesma liçã corrupta emendou este lugar cõ outros muitos em Pomponio Mela, cõforme a liçam de Strabo, de Plinio, & de Ptolemæo. Assi q' enganado da corrupçã da letra mudou Salduba em Dubal, & Dubal é Tubal, sem mais outro fundamento, somête mouido por hũa sospeita, afirmando q' fora a primeira cidade q' Tubal edificãra em Hespanha q' sam ia duas cõ Setubalde Floriam do campo. De maneira q' ouue ou sam duas cidades em Hespanha q' teuerã este mesmo nome de Salduba, hũa na Bætica & outra nos Ædetanos, como tãbem Ptolemæo faz mēçam em Hespanha de tres Euoras em diuerfas partes, assi como em Portugal temos outrã tres, & duas Viañas com outros lugares de hũ mesmo nome q' fariam largo processo. Coufa muito para notar ê o trabalho tã escusado q' estes homês quiserã tomar, falsando dições, mudando letras, outros diruando nomes & tomando argumêtos das

etymo

etymologias dos vocabulos, ó qual é ó mais fraco q̄ se po
de fazer pa persuadir algũa coufa se outras razões, como
dizéos Iuristas. E tudo isto pa corroborar a vinda de Tu
bal a Hespanha, & pa fazer esta prouincia mais antiga q̄
as outras, como q̄ a honrra steuesse nos annos, & nã nas
qualidades da terra & nos feitos que os naturaes d'ella fe
zeram. D'onde veo dizer ó Papa Pio. ij. falando na origé
dos Boemios, que auendo em Alamanha algũa gente
a qual tem por hõrra proceder dos Romãos como estes
dos Troianos, a que também os Franceses & Ingreses a-
tribuem sua origem, os Boemios parecendolhe feré estes
baixos principios, passaram por todos elleste chegaré a
torre de Babylonia, d'onde dizem q̄ procedé, Vão lou-
nor & digno deriso, diz este Papa, porque se agora ouuef
se algũs que imitassẽ aos Boemios, nam samente sobe
riam a torre de Babylonia, mas procederiam inda mais
auante, te Arca de Noe, & d'ali dando hum salto no pa-
rayso terreal, diriam que vem de Adam & Eua, que é ó
mais seguro & ó mais verdadeiro tronco q̄ possãm alle-
gar. Assim parece q̄ fezerá nossos maiores, os quaes vé-
do q̄ Ioseph fazia méçam q̄ este Iobel ou Thubal viera
a Hespanha, fundará logo n' elle sua origé nas suas chro-
nicas q̄ algũs Arabes imitãrã nas historias q̄ despois scre-
tãram d' Hespanha por ó acharé qua scripto é as nossas,
como foi ó Rasis, parecendolhe quanto mais antigo fos
se ó seu primeiro trõco, tanto mais honrrauã sua patria.

O que parece se nam deue ora assi tomar por tamanha honra, porque as armas posto que primeiro começaram nos Assyrios, Persas, & Macedonios que nos Romãos, nam lhe teuerá por isso auantagem n'ellas, mas antes ficaram muito abaixo d'elles, & outros muito mais antigos do que elles foram. O pouo Iudaico primeiro teue lei scripta q'ó Gentilico, mas agora hũ é reprovado & outro recebido, primeiro ouue Christãos em Leuante, mas nẽ por isso perseveraram mais na Fe que os Occidetaes. Deixemos estas baixas contedas de antiguidade para os Scythas & Ægyptios que n'isso punham sua hõra, de quemofam os graues authores, & nam imitemos nossos antepassados n'este genero de vaidade, os quaes cuidando nam ter bẽ prouada esta vinda de Thubalá Hespanha, lhe buscaram inda lugares de seu nome que edificou, como fizeram Ioannes Annio & Floriam do Campo que ó imitou. E se ó ouuerá por se mostrar inuestigadores de antiguidades, erraram á iunta á este louuor, como fez ó dicto Annio que andou buscando em hũa lingua as etymologias dos nomes da outra, as quaes etymologias têm seus certos limites que nam conuem passar, como têm todas as coufas. Porque se quisermos buscar á interpretaçã dos vocabulos Hebraicos em os Gregos, ou dos Gregos em os Latinos, nunca nos faltarã q' dizer, polla semelhança q' tem hũs vocabulos cõ outros, como muitos fizeram interpretando Guadalajara rio de pedras, Tarragona em

lingoa Armenia ajuntamento de pastores, & outros na
 Latina, terra agorum. A Salduba casa de Iuba. A Setu-
 al cidade de Tubal. A Lisboa de Vlyffes & de Bona sua
 filha. A Tunes por cuidarem que fora edificada depois
 da destruição de Carthago; diriuaram d' estas palauras
 latinas. *Tu nē es?* como que os velhos se espantauam vé-
 do a desigualdade de hũa & da outra. A Vrgellum quasi
 vrgens bellum, & a Barcellona Barca Nona, com outras
 mil vaidades sem quenam falo, porque manifestamente
 se mostra a ignorancia dos que cuidaram ter sciencia de
 antiguidades; como Tullio iano seu tempo reprehendia Tull. de
 este modo de diriuar vocabulos dizendo. *Quoniam Nep* nat. deo.
tinum è nando appellatum putas, nullum erit nomen quod
non possis vna litera mutata explicare unde ductum sit.
 Por onde eu creio ser tam facil coufa inuentar deriuacões
 de nomes, que qualquer grosso engenho ó poderá fazer,
 & pode ser que seja mais proprio d' elles que dos delga-
 dos. E isto nam ó digo por querer contrariar esta vinda
 de Thubal á Hespanha, nem á de Noe inda se quiserem
 com as suas colonias Ianigenas do seu Berofo, mas nam
 á de ser de tal maneira que desconjuntamos os membros
 dos nomes dos lugares para lhe fazer confessar por força
 o que nam sam. Quanto mais que speculádo bé estes cin-
 quo liuros intitulos em Berofo, tá sagrados na opiniã
 do Viterbiense acharêmosterem á mesma authoridade
 que os doctos dam á hũs liuros intitulos em Manethõ,

Chotographia.

em M. Portio Catã de originibus, em Q. Fabio pictor,
& em T. Sempronio, cuja doctrina nam responde á que
tinham estes homẽs, nem ó stylo á pureza do d'aquelle
tempo. O que nos moueo fazer acerca da falsidade d'es-
tes authores hũa censura á que remetemos ó lector. Mas
assi como nam faltou quem compofesse hum liuro em
verso de Herbis, & ó intitulasse em Emilio Macro por
achar scripto que este author compofera outro sobre a
mesma materia, de que Ouidio faz mençam por ser seu
contemporaneo. Assi tambem nam faltaria quem com-
pofesse aquelles liuros conforme ao que em Iosepho &
outros authores do dicto Beroso teuisse lido, posto que
examinados bem todos os lugares de Beroso allegados
per Iosepho, per sanct. Hieronymo, Plinio, Agathio, &
per outros, claramente se conhecerá serem estes liuros a-
dulterinos. Como tãbem fizeram á Dictis Cretese, do
nome do qual por se achar na guerra de Troia, & screuer
d'ella algũs liuros que per curso de longo tẽpo se perderã,
nam faltou que despois no mesmo nome intitulasse hũ
liuro q̃ao presente temos da dicta guerra, fingindo hũa
carta de hum Q. Septimio Romano á hum Q. Arcadio
em quelhe daua cõta da inuençam do dicto liuro, & scre-
uendo á vida do dicto Dictis Cretense, na qual diz como
por hũs tremores da terra foi descuberta sua sepultura,
na qual hũs pastores achãram aquelle liuro scripto em
letras Phœnicias metido em hũa caixa de chumbo, &
que

que fora trazido em presente ao imperador Nero, o qual
 elle mandara trasladar em Grego com outras patranhas
 semelhantes que diz na sua vida, & n'aquella carta que
 se creue ao dicto Q. Arcadio. O mesmo fizeram a Dares
 Phrygio fingindo outra carta de Cornelio Nepote a Sa-
 lustio, na qual lhe conta como stando elle em Athenas
 achára hum liuro do dicto Dares scripto de sua mão, o
 qual trasladara é latim, & lho mandava. O stylo da qual
 trasladaçam & carta bé pouco se parece com o d'aquelle
 Cornelio Népoté, tam louuado de Catullo & de todos
 scriptores do seu tépo, de cujas obras inda temos á vida
 de T. Pomponio Attico, á qual o tépo nam gastou. Mas
 estes artificios nam podem enganar os doctos, por se nã
 deixarem asy facilmente persuadir do que nam é. Cou-
 sa longa seria, se quisesse dizer quantos liuros se intitulã-
 ram de falsos nomes, pois que nas obras de Aristoteles,
 de Platam, de Tullio, & de Virgilio, nam faltou quem
 interposesse falsos liuros indignos dos titulos de tã gra-
 ues authores. Pello que M. Varro baram doctissimo nã
 quis receber mais de .xxj. comœdias de Plauto de todas
 quantas andauam intituladas em seu nome. Nam falo
 nas declamações de Quintiliano, nem em muitos liuros
 ou falsos ou apocryphos d'aquelle capitulo tam celebre:
Sancta Romana ecclesia, em que o papa Gelasio declarou dist 15.
 os falsos & os verdadeiros titulos de muitos authores
 Gregos & Latinos, para tirar hũa tam grande confu-

Chorographia.

lam da igreja, porque n' elle os pode ver ó lector. Pois tornando á Berofo posto que estes liuros foram seus, conta tantas fabulas de Noe, dandolhe tantos nomes así á elle como á seus filhos, hum dos quaes diz que foi Zoroastres inuentor da magica, ó qual por seu pai mostrar mais affeição aos outros filhos que á elle, achando o lançado hum dia no cham descuidadamente, por causa do muito vinho que bebera, lhe dixerá certas palauras magicas com que ó encantára, de tal maneira q̄ nunca mais Noe podêra gerar filhos, com outras cousas tam desuiadas da verdade que lhe deramos pouco credito, quanto mais sendo falso, como creio que sofficientemente temos pro-uado em hũa censura que contra elle temos feita que cedo se tirará á luz. E nam abastou ao dicto Viterbien se fazer tanta conta d' este author que ó commentou, senam inda nos cõmentarios que sobre elle fez, ó interpretou conforme ao que lhe representou hũa semelhança de nomes que n' elle achou, como ê antre Iubelda & Gibraltar, que á todos ê notorio ser nome Arabico, & que ó antigo d' aquelle monte & lugar ê Calpe fronteiro á outro de Africa chamado Abyla, & em nossos dias á serra Ximera, os quaes fingíram os poetas ser primeiro iuntos, & que Hercules os abriu metendo ó mar Oceano pol las portas do estreito. Pois declarando estas palauras do seu Berofo. *Apud Celtiberos regnat Iubelda filius Iberi apud montem sui nominis*, diz así. Iubelda ê nome composto

posto de tres dições, iub, el, da, que na lingua Hebraica
 significam magus deificæ voluntatis, porque primeiro
 ensinou aos Hespanhoes a theologia, & acrescentou os
 sacrificios como significa a interpretação do seu nome.
 Este habitou hum monte junto da Batica que os scriuã
 os corrompêram em Ptolemæo screuendo Iubeda que
 agora mais corruptamente na lingua da terra se chama
 Gibraltar, mas que senam a de screuer senam Iubelda,
 ou Iobeda como diz Beroso . Estas sam as palauras do
 Viterbiense com que quis enfadar o lector para que ve-
 ja qual é o seu iuizo n'estas inuestigações, que nam ou-
 hou dizer o texto do seu Beroso. *Apud Celtiberos regnat
 Iubelda apud montem sui nominis*, nem a Ptolemæo que
 situa o monte Iubeda chamado de Strabam Idubeda
 na Tarraconêse para aquella parte dos Celtibêros, bem
 defuiado de Gibraltar, posto quasi no vltimo da Bati-
 ca, mais de .lx. legoas d'estoutro. E Gibraltar que os ge-
 ographos como dixee chamam Calpe, dizem algũs ser
 nome corrupto de Gibeltarif, quasi monte de Tarifa, por
 que Gibel em Arabico significa monte. Estas & outras
 semelhantes cousas abrãram largo caminho para mui-
 tos se estenderem com muita mais licençã da pena, co-
 mo foi a etymologia da casa de Iuba . E se por ventura
 fizeram isto para enfiar sua historia des o principio do
 mundo, de anno em anno & de rei em rei, isto foi causa
 de muitos erros que cometêram na cõputaçã dos annos
 que

Chorographia.

que screuem sem authores authenticos, mouidos somente por algũs de pequeno momento, ou por seu proprio juizo criado na liçã dos dictos scriptores falsos. O que os homẽs graues em nenhũ tempo ou fãram fazer, por q̃ quãdo nam achauam annaes ou cõmentarios com que approuassem suas coufãas as deixauam por duuidosas, como faz muitas vezes Titoliuio, ó qual vio bem q̃ nam ẽ defecto do historico ignorar algũas coufãas por culpa de as nam screuerem os d' aquelle tempo. Mas vindo ao proposito, diremos conforme á Plinio que Çaragoça foi primeiro chamada Salduba, & segundo diz Carbonel por muitos poços de Sal quen' ella auia, ou hũas montanhas de sal que de çaragoça stam sete legoas. E a outra Salduba de Andaluzia que ó Viterbiense transformou em Tubal, diz Ioam de Oliuares nos commentarios que fez sobre Pomponio Mela ser Vbeda iunto de Baeça. O que nam parece poder ser, porque este & os outros geographos situam Salduba maritima, & Vbeda sta mais de .xxx. legoas metida dentro pollo sertam. Alem d' isto Salduba staua na Bãtica, & Vbeda sta na Tarraconense. A razam por q̃ despois foi chamada Cefarea augusta, diz sançto Isidoro (como atras contei) que a edificou & chamou do seu nome Augusto Cefar. O que parece ser coufa verisimil, por q̃ sabemos certo que todalas cidades Cefareas se começãrã a chamar d' este nome despois q̃ ó de Cefar se começou a illustrar, q̃ foi ẽ Iulio. O qual por q̃

nam

am logrou á monarchia pacífica mais de quatro ános,
 am lemos q̄ cidade algũa se intitulasse d' este nome, se-
 am do tẽpo de Augusto por diante, como foi Cæsarea
 e Palestina. A qual segũdo conta Iosepho edificou elrei
 Herodes por hõrra & memoria de Cæsar Augusto, on-
 e d' antes chamauã á torre de Stratõ, com grãde mag-
 nificencia de tẽplos, theatros, & statuas, á qual despois se
 chamou Cæsarea Stratonis, onde sanct. Pedro baptizou
 Cornelio cõ toda sua casa, polla visã q̄ diuinalmente
 he foi mostrada em Iapha, q̄ de Cæsarea era hũa iorna-
 da, segũdo conta sanct. Lucas nos actõs dos Apostolos.
 E Iuba rei de Mauritania (segũdo contã Strabam & Eu- Ad. 10.
 ropio) tambẽ enobreceo de muros & outros edificios Eutr. li.
 a cidade de Iol em Africa, mudãdo lhe ó nome em Iulia Strab. li.
 Cæsarea, por os beneficios q̄ do diçto Augusto tinha re- 17.
 cebidos, á qual diz Paulo Iouio ser oje á cidade de Alger
 em q̄ nos temos muita duuida. A si q̄ ê de crer q̄ renouã
 do se Saldubalhe mudassem ó nome por honrra do dic-
 to Cæsar, ou q̄ reedificando a elle (como Suetonio diz q̄
 fez á muitos lugares arruinados dos tremores da terra)
 lhe pofesse ó seu mesmo nome, como pos Alexandre á
 cidade de Alexandria q̄ fundou no Ægypto, & como
 fez Constantino magno á Bizantio querenouou & illu-
 strou mudandolhe ó nome no de sua pessão, & Adriano
 á Andrinopoli, cõ outras muitas semelhantes á estas que
 stam em diuersas partes do mundo. Couza veresimil pa-

Chorographia.

rece ser Çaragoça antes de Octauio algũ lugar ignobil
ou arruinado, porq̃ Iulio Cęsar q̃ tãtas vezes andou po
esta comarca de Caragoça specialmēte na guerra de Al
franio & Petreo fezera mençãd'ella, como fez d'outros
lugares comarcãosa este, & mais stãdo na strada por on
de tantas vezes passou. Agora q̃ temos dicto ó que se po
dia saber de seu nome & fundaçã viremos aos erros do
Arcebispo de Toledo dõ Rodrigo & aos do bispo de Gi
rona, & da chronica d'elrei dõ Affonso Sabio de Castel
la, & da q̃ compos elrei Charles de Nauarra. Os quaes
dizem que esta cidade de Çaragoça se chamou primeiro
Auripa, & ó bispo de Girona diz que se chamou Agrip
pa do nome do que á fundou. Creio que por Auripa ita
corrupto Agrippa, porq̃ ó dicto bispo auia de ler este no
men nas chronicas dos dictos reis de Castella & de Nauar
ra. E para corroboraçam d'este erro allega com Strabã
no terceiro liuro da sua geographia, ó qual author ne
nhũa mēçam faz do que primeiro fundou Çaragoça, né
de como antes se chamaua, somēte Plinio (como dixei)
diz q̃ primeiro se chamou Salduba. Parece q̃ ó bispo de
Girona achou algũ author idiota q̃ allegaua com Stra
bã, & sem fazer mais diligencia acerca d'isto seguiu seu
parecer. A fora isto reprehende ó dicto bispo á Põponio
Mela dizēdo que se enganou ó dicto geographo acerca
de Çaragoça, á qual cuidou fora Numátia, por lhe nam
quadrar ó lugar nem ó sitio, & por ler em Strabam que

Numantia staua. Dccc. stadios de çaragoça. Certaméte
 quen' isto teuera elle muita razam se Pomponio Mela
 al coufa screuêra, mas elle nam diz q̄ Çaragoça foi Nu-
 mantia, senam q̄ na prouincia Tarraconense as mais no-
 bres cidades do Sertamforã Pallantia & Numantia, &
 que no seu tempo do dicto Pomponio a mais nobre era
 çaragoça. Das quaes palauras consta bem claro ó que di-
 go, que sam as seguintes. *Vrbium de mediterraneis in Tar-* Póp. li. 2.
raconensi clarissima fuerunt Pallantia & Numantia, nunc ca. 6.
est Caesar augusta, O, nunc est, refere se á nobreza de çara-
 goça & nam á cidade de Numantia. Parece nos neces-
 sario auisar ó lector d' este erro, porque lendo ao dicto
 Pomponio, nam ó entenda tam mal como ó entendo
 ó dicto bispo de Girona. E isto nam ó digo para os doc-
 tos, por serem coufas á elles mui claras, mas para os que
 tanto nam entendem. Esta cidade é regada do rio Ebro
 tam illustre & celebrado, chamado dos Geographos I-
 berus, d' onde os Grægos chamáram á Hespanha Ibe-
 ria. A meu juizo ó morrio de todos os q̄ n' ella â, de mui
 to boa agoa de que toda a cidade de çaragoça bebe, &
 de muito péscado. Passa se n' esta cidade por hũa ponte
 de pedra, da qual fazem mençam Strabam & Plinio
 como dixem. Naceem hũas ferras iunto das Asturias de
 Sanctilhena, lugar que em ontro tempo iazia na pro-
 uincia de Cantabria, porque dos Cantabros diz Strabã
 ter seu nacimiento, & tambem Plinio n' estas palauras.

Ibe-

Stra. li. 3.

Plin. lib.

3. c. 3.

Chorographia.

*Iberus amnis nauigabili Commercio diues, ortus in Cantabris
haud procul oppido Iuliobrica. ccccl. milia passuū fluens, nau-
um per. cclx. milia à Varia oppido capax, quem propter uni-
uersam Hispaniam Græci appellauerunt Iberiam.* E segundo
Floriam do Cápõ mais particularmente ó situa, diz q̃ na
cede duas fontes q̃ stam no pê de hũa torre chamada de
los mantilhas, nam longe de Aguilar del Cápõ, & que
o lugar d'onde arrebetã chamam oje Fontible, q̃ elle
interpreta fontes de Ebro. Despois de receber muitos ri-
osem Nauarra, Aragam, & Catalunha, antre os quaes
sam n'estas partes de Caragoça, Salom, Congedo, Ve-
ron, Gallego, Cinca, Segré, Guerbã, & os douos Arago-
nes, étra no mar Mediterraneo abaixo da cidade de Tor-
tofa. Tem nas suas ribeiras algũas cidades nobres, como
sam Logronho, Calahorra, Tudella de Nauarra, Cara-
goça, & Tortofa. Corre do North. para ó meo dia con-
tra a natureza dos outros rios principaes d' Hespanha, os
quaes corrê do Oriente para Occidête; & estes d' Hespã
nha cõtra ó curso dos outros de Europa & Asia, q̃ polla
mor parte corrê, ou para ó meo dia, ou para ó North. A
razã d' isto da laemos como algũs scriptores nos ensinã.
Por meo de toda a terra descuberta â nossa noticia, extê-
deo a natureza de Oriente para Occidête hũa continua-
çã de montes a q̃ algũs chamã spinhaço do mundo, dos
quaes lançou algũs braços; assi para a parte do North. co-
mo para ó Sul, valando toda a terra cõ estes montes para
di-

diuerfos effectos, de que á geraçã humana se aproueita-
 e. Porq̃ d'elles lança ó criador do mundo os rios que nos
 engrõssam & refrescã á terra. Fazem abrigados os cam-
 pos, & os amparã dos vétos com q̃ as meffes melhor fru-
 tificuem. Criã madeira para casas & nauios. Dã pastos
 para os animaes mansos & feros de q̃ nos feruimos. De-
 fendem as prouincias com estes muros naturaes do ma-
 ficio das gentes, difficultando as entradas dos exercitos
 armados, com q̃ os homẽs menos dano recebẽ hũs dos
 outros. Seruẽ de limites & termos dos regnos & prouin-
 cias. Pois estes montes afsi como corré per diuerfas regi-
 ões & climas, afsi tem diuerfas denominações q̃ á gente
 da terra por onde passam lhe deo, & alem d'este tem hũ
 nome quasi vniuersal q̃ ê Taurus. Pois este correndo do
 Oriente para ó Occidente se chama na parte Septentri-
 onal da India Caucafo, & na Meridional Paropamiso, e
 Affyria se chama Tauro, em Cilicia Aman o. O braço q̃
 se estende para á bãda do meo dia, corre per antre os mã-
 es Roxo & Mediterraneo, com ó rostro direito per ó
 oceano de Africa te fenecer no Atlantico, d'onde ouue no-
 me todo aquelle mar Oceano. O outro braço faz volta
 para ó North. onde tem seus nomes, Caspios, Ripheos,
 & Hyperboreos. E os que diuidem Thracia de Macedo-
 nia se vam ajuntar na Istria prouincia d'Italia como os Al-
 pes, dos quaes se apartam em Apéninos correndo por to-
 da á longura d'Italia, como direi mais largamẽte quãdo

Chorographia.

chegarmos a esta prouincia. Dos Alpes se apartam corrédo per meo das Gallias, onde se chamã Cemenos & Gebénos te q̃ se ajuntã cõ outros onde recebem nome de Pyreneos. Dos quaes Pyreneos lâçã muitos braços por meo d' Hespanha te fenecerẽ na costa de Portugal & Galliza, & a sin' estoutro mar q̃ os geographos chamã mar nosso, & nos vulgarmente Mediterraneo, onde té diuerfos nomes q̃ todos lhe sabemos. De maneira q̃ por este monte Tauro a q̃ algũs como dixẽ chamã Dorsum mūdi, correr de Leuãte para ó Occidente, se causa os mais dos rios Caudalosos fazerẽ seu curso, hũs para ó meo dia outros para ó North, & mui poucos para ó Occidẽte, excepto estes d' Hespanha q̃ corré de Left. O est. como tenho dicto, samente este do Ebro q̃ corre para ó Sul, impedido do monte Idubeda q̃ ó nam deixa correr para ó Occidẽte, como fazẽ os outros d' Hespanha. Isto entenderẽmos dos rios grãdes, & Caudalosos d' Hespanha, mas nã d' algũs pequenos, dos quaes se achã muitos q̃ té outro curso. D' esterio Ebro diz Anrique Glareano no cõpendio da sua geographia q̃ diuidiram os Romãos Hespanha em Citerior & Vlterior. E porque diz isto sem mais outra algũa declaraçam, falaẽmos nos aqui, para que ó lector se nam engane cuidando que per a demarcaçã d' esterio se partem estas duas prouincias, como parece que cuidou ó dicto Glareano. A causa dese n' isto enganar sendo homem docto, creio seria porque lendo acerca dos histori-

as muitas vezes estas palauras: *citra Iberum, ultra Ibe-*
m. Cuidaria por ventura q̄ per o dicto rio se partia esta
 ouincia é Vlterior & Citerior, nã lhe lembrãdo á diui-
 m q̄ Póponio Mela, Plinio & Ptolemæo fazé. A qual
 em tres prouincias principaes. f. Tarraconense, Bætica,
 e Lusitania, como tabé dixeno no titulo de Badajoz. Os
 rmos da Tarraconense fam os môtos Pyreneos da par-
 e de Leuante, os quaes corrê de Colibrete Fonte Rabia,
 z da parte do Sula costa do mar Mediterraneo te iunto
 o cabo de Gata chamado dos geographos Promonto-
 u Charidemũ. E d'aqui se diuide da Bætica per hũa li-
 ha q̄ se estende iũcto do dicto Cabo te o rio de Guadia-
 a, excluindo á mor parte do regno de Granada. Da par-
 e do North. tomaua de Fonte Rabia toda aquella costa
 o mar Oceano te o cabo de Finis terræ, chamado dos
 antigos Neriũ promontoriũ, & do cabo de Finis terre te
 Porto de Portugal, & d'ali por fora do Douro corria
 ello fertam, te hũa linha que da parte Oriental vai do
 dicto Douro te Guadiana, & diuide á Lusitania da Tar-
 aconense, & ao longo d' esta linha te tornariunto do ca-
 o de Gata á stoutro mar â linha q̄ dixeno se começaua no
 dicto cabo & fenecia em Guadiana, excluindo á mor par-
 e do regno de Granada. De maneira que debaixo d' esta
 ouincia Tarraconense sta o regno d' Aragam, o reg-
 o de Valença, Condado de Catalunha, o regno de
 Murcia, & á mor parte do regno de Granada, o regno

Chorographia.

de Navarra, Biscaia, Asturias, Galliza, todo átre Douro & Minho, & mor parte de Castilla. A qual indifferente mente se chamaua Citerior ou Tarracoenfe. As outras duas Bætica & Lusitania, q̄ pouco mais ou menos sam agora Andaluzia & ó regno de Portugal, tirando antre Douro & Minho, & algũa parte do regno de Castilla, se chamaua Hespanha Vlterior. Quis fazer esta declaraçam, por tirar ó erro de Glareano para os q̄ d' estas coufas nam teuerem tanto conhecimento, saluo se ó dicto Glareano entendeo q̄ á primeiradenominaçam Citerior & Vlterior ouue principio d' esterio Ebro, & q̄ despois á diuidiram em Vlterior & Citerior per os mesmos limites & demarcações q̄ dicto tenho, mas como elle nam fez esta declaraçam, pareceo necessario fazer mola nos aqui, polla occasiam q̄ aisto nos deu ó rio Ebro. Pois tornado á Caragoça, ella me pareceo hũa das mais nobres & melhores cidades d' Hespanha, assi na abastança da terra, como no sitio & ornamentos da cidade, por q̄ é abastada de pam, vinho, azeite, & fructas muito boas, posto q̄ tenha poucas carnes, das quaes é muito bem prouida de fora em muita abastança. Té ó sitio campestre & as melhores casafes geral q̄ nenhũa cidade d' Hespanha, saluo Barcellona q̄ astem tam boas, mas ná melhores. Sam de ladrilho, em q̄ á muitas de fidalgos & senhores & d' algũs mercadores mui honrradas & magnificas. Tem as mais das ruas muito largas & direitas, & por star em cá-

po &

& ter tam boas casas, antre as quaes á muitas torres &
 curucheosem diuersos lugares, com igrejas & mosteiros
 nobres, & lhe correr ó rio Ebro polla porta, q̄ passã por
 ãa fermosa & alta ponte de pedra, faz boa mostra, &
 nonrrado apparatus aos q̄ á vé dealgũ torre, ou d'algũ
 outro lugar alto. O defecto q̄ té ê ó dos muros, por q̄ alé
 de serem de taipas & fracos, stam per algũas partes derri-
 dados. A pouoaçã té .vj. mil vezinhos pouco mais ou me-
 nos, posto que os da terra dizê ter. x. mil os moderados,
 que á outra gente qued' esta conta nam tem tanta noti-
 cia, dizem ter .xv. mil. Fora dos muros á entrada da cida-
 de sta hum apouento repartido em quatro quartos ao
 modo de fortaleza, que chamam á Isaria, dicta (segũdo
 elles dizem) d' hum rei Mouro chamado Aljafar que á
 iundou. No qual elrei dom Fernando d' Aragam cha-
 mado catholico fez certas casas farradas de macenaria
 lourada, com hũa sala cercada por dentro de hũa varan-
 da. Tem estes paços boos Iardins, & serue de apouento
 aos reis d' Aragam. Ao presente sta n' elles ó sancto offi-
 cio da inquisiçã, com todos seus officiaes & carcere. A
 igreja cathedral qu' elles chamam Seo, ê de seis naues
 quadrada, d' hũa mesmalargura & comprimeto. Dous
 annos despois que por esta cidade passei se acrecentou,
 com que agora têm proporçã d' architectura. As co-
 nefsias valem .ccc. ducados, & os conegos viuem ao mo-
 do de regrantes, porque todos poufã iunto da igreja

Chorographia.

dentro de hum apouento cercado, comportaria como religiosos, & nã podem sair fora sem licença, somete os dignidades q̃ sam liures d' esta clausura, os quaes stã apouentados na cidade por onde querẽ. Antre o choro & o cruzeiro sta hũa sepultura honrada & tida é muita veneraçam, d' hũ conego d' esta Sê chamado mestre Pedro Argues de Hepila, ao qual sendo inquisidor matará dentro na mesma igreja certos Christãos novos, q̃ per iustiza foram despois queimados. Dizem q̃ té feitos muitos milagres. Ao redor da sua sepultura vi muitas cousas offecidas que sam mostras d' elles. Foi dos primeiros inquisidores que fez elrei dom Fernando. Dixeram me que valia o arcebispado. xx. mil ducados. O Arcebispo é agora hum neto do dicto rei dom Fernando, de que atras fiz mençam que foi frade no mosteiro da Pedra, de que á muito boa fama em todo seu Arcebispado. Tem hũas casas junto da Sê das boas que pode auer em gram parte assentadas sobre a ribeira do Ebro. N' esta cidade á. xvij. freiguesias & .xiiij. mosteiros, noue de frades & cinco de freiras, afora outras muitas igrejas. Antre as quaes á hũa de granderomaria & de muita deuaçam, chamada nossa Senhora del Pillar. Tem aqui por scriptura que foi esta casa á primeira igreja material que no mundo se edificou, despois da vida de nosso redemptor, no tempo que Sanctiago Apostolo veio á Hespanha. A quem dizem q̃ appareceo n' esta cidade á virgem sagrada nossa Senhora,

sendo

fendo ainda viua, acompanhada de muitos Anjos, & lhe deu hũa columna de Iaspe, com hũa imagem, para que a possesse na igreja q̄ lhe mādou fazer no mesmo lugar onde agora sta. Té esta igreja. xvj. passos em comprido, & viij. em largo, armada sobre colūnas cercadas de ferros. Dêtro d' esta igreja sta hum quadro pequeno cercado de grades douradas, dêtro do qual sta é hũ altar á dicta imagem da virgem sagrada, posta na dicta colūna cõ seu precioso filho no colo. Esta colūna ê forrada de chũbo, & por detras da capella lhe deixaram hũ pedaço do forro aberto, para se poder tocar com as mãos dos q̄ ali vam em Roma. O Iaspe ê polido. Ardem continuamente diante d' esta imagem. xv. alampadas de prata. Crecendo pello tẽpo á renda com á deuaçam, fizeram hũa grande igreja collegiada, dentro da qual fica nossa Senhora del Pillar como capella á parte do North. em q̄ â conegos que tem derenda. cl. ducados cada hum. Aqui me mostraram á lenda d' esta casa, cuja substancia ê ó que acima tenho dito. Antre os mosteiros d' esta cidade á hum de Hieronymos da inuocaçam de sancta Engratia. Casa mui hõrada & sumptuosa, & de muita deuaçam, a qual segundo diz sua lenda que no mosteiro me mostraram, foi filha de hum rei de Portugal, em tempo dos emperadores Diocletiano & Maximiano. E porque n' este tempo nam achamos que ouuesse reis nam samente em Portugal, mas nem em toda Hespanha, por star ainda entam

Chorographia.

foi a forma & ordenança de prouincia do imperio Romano, parece deuia ser seu pai algum señor na Lusitania, á que Salustio chama regulos, & os Gregos Dynastas, como eram em tépo de P. Cornelio Scipiam, Mádonio, Indibile, Luceio, & outros de que Titoliuiio faz mēçã. A qual stando concertada para casar cõ hũ señor de França da prouincia Narbonése, d' aquella parte q̃ agora se chama Languedoch lhe foi reuellado q̃ por occasiam d' este casamēto auia de padecer martyrio em çaragoça. De q̃ á sancta virgẽ foi muito consolada, segũdo tinha ia o sp̃rito cheo de graça para morrer por á verdade da se orthodoxa. Pois indo para seu marido acõpanhada de .xviij. fidalgos, antre os quaes era hũ seu tio chamado Luperco, chegou á esta cidade de çaragoça onde Daciano staua n' aquelle tépo por inquisidor cõtra os Christãos, fazēdo grãdes perfiguições & crueldades na igreja d' Deos, por q̃ auia mui pouco q̃ mādãra matar sanct. Valerio & sanct. Vicente, com mil generos de tormentos, & que vsara n' esta cidade de hum diabolico ardil para descobrir os que seguiam á verdadeira & catholica fe de Christo, q̃ foi mandar fazer hũa publica denunciaçam que todos os Christãos que saluar quise ssem su a vida, se fossem fora de çaragoça hum certo dia, & á hũa certa hora que limitou, mandando no dicto tempo dissimuladamente tomar as portas da cidade. Os Christãos confiados n' este publico edicto posto per authoridade de iustica, em que

nam

nam parecia auer traicam né engano, por fogiré da gran
 de perseguiçam q̄ entam auia, determinâram ir viuer á
 outras partes, óde mais liure méte pode sé feruir á Deos.
 E quâdo chegâram ás portas, foram todos presos por a-
 quelles que astinham tomadas, & logo cõ muita breui-
 dade degolados, parecendo lhe que matando todos os q̄
 ali auia, poderia extinguir á noua religiam q̄ começaua
 á pagar á sua. Forã despois chamados estes Christãos os
 martyres innumeraueis, cuja festa se celebra n' esta cida-
 de á .iij. dias de Nouembro, dos quaes faz mençã Pruden-
 tio n' estes versos faládo é Çaragoça no liuro das coroas.

Sola in occursum numerosiores

Martyrum turbas domino parasti

Sola prædiues pietate multa

Luce frueris.

Omnibus portis, sacer immolatus

Sanguis, exclusit genus inuidorum

Dæmonum, & nigras pepulit tenebras,

Vrbe piata.

¶ Forã queimados estes sanctos martyres innumeraue-
 is fora da cidade é hũ lugar q̄ chamã o Cossõ, q̄ despois
 metêrá d'etro dos muros, ó qual ê agora á mais principal
 ruade Çaragoça. N' este lugar onde forã queimados, sta
 por balifa hũ edificio redõdo armado sobre colūnas de pe-
 dra muito bé feito, cõ hũa imagé do crucifixo d'etro. Pois
 chegando á Çaragoça quasi n' esta conjunçam á bé auen-

Chorographia.

turada sancta Engratia, com aquelle feruor q̄ leuaua pa-
ra morrer p̄olla fe de Christo, se foimui oufadaméte á Da-
ciano, & começou de ó reprehéder acerca das muitas cru-
eldades q̄ feitas tinha em Hespanha nos verdadeiros ser-
uos de Deos. O qual védo tanta oufadia em hũa dõzella
det á pouca idade, acendeose tãto é ira, por lhe parecer q̄
tendo ia cõ tantas mortes apagada em Hespanha á religi-
am Christãã, auia inda que se guisse sua doutrina, q̄ logo
á mandou préder & atormentar diante dos seus. Mas es-
tes tormentos acrecentãrã mais á fe aos q̄ acompanhauã
esta virgem & lhe causãram grandes defejos de padecer
por Christo, por q̄ lhe dixerã mui oufadaméte como lhes
nã mandaua fazer outro tanto, pois tãbẽ erã Christãos.
De que Daciano concebendo mor indignaçã os mãdou
logo degolar todos. Sancta Engratia despois de muitos
tormétos foi ã gollada, & ó seu corpo escõdidaméte eter-
rado por industria & diligéncia de fact. Prudétio q̄ n' este tẽ-
po era Bispo de Çaragoça, ó qual corpo foi despois ã mui-
tas cêtenas de annos achado nos fundamétos & aliceees
d' esta casa, ó anno de M. ccc. xxxix. a. xiiij. dias do mes de
Março, no qual dia se celebra sua festa, cõ as reliquias dos
martyres innumeraueis, as quaes sam hũa massa branca
q̄ se fez da cinza d' estes sanctos corpos sobre q̄ choueo,
chamada dos moradores da terra Massa facta. A qual ita
fechada na dicta igreja da mão da cidade, onde tambem
sta ó corpo de sancta Engratia é hũa sepultura q̄ serue de
altar

altar da dita igreja, diante do qual ardem continuamente
 .x. alampadas de prata. Os nomes d'estes .xviii. marty-
 res screuê o poeta Prudétio no liuro das Coroas, nos ver-
 sos q̄ fez ao seu martyrio, os quaes começam assi.

*Bis novem nostris populus sub uno,
 Martyrum servat cineres sepulchro,
 Caesar augustam vocitamus urbem,
 Res cui tanta est.*

*Plena magnorum domus angelorum,
 Non timet mundi fragilis ruinam,
 Tot sibi gestans si nul offerenda
 Munera Christo.*

¶ E despois que vai fazendo mençam de muitos marty-
 res & dos lugares onde padecêram, como de sanct. Cy-
 priano que padeceo em Carthago, de Ascisclo & Zo-
 lo que padecêram em Cordoua, de sanct. Fructuoso que
 padeceo em Tarragona & d'outros, diz assi acerca d'e-
 sta sancta virgem Engratia.

*Hic & Encrati recubant tuorum
 Ossa virtutum, quibus efferati
 Spiritum mundi, violenta virgo
 Dedecorasti.*

¶ Os nomes dos martyres por nam scruer tãtos versos
 sam os seguintes. Optato, Luperco, Succesflo, Martial,
 Urbano, Iulio, Quintiliano, Publico, Frontonio, Fœlix,
 Ceciliano, Euêto, Primitiuo, Apodemio. Os q̄tro q̄ faltã

para

Chorographia.

para cōprir ó numero dos .xviiij. diz ó dicto Prudétio n' e
stes seguintes versos q̄ os nã pode nomear porq̄ ó nã pa-
deço a lei do metro, mas que se chamauam Saturnios:

Quatuor post hinc superest virorum

Non enim extolli, renuente metro,

Quos Saturninos memorat vocatos

Prisca vetustas.

¶ A sua lèda quen' este mosteiro sta diz qu' estes quatro
martyres se chamauã Casiano, Matutino, Ianuario, &
Fausto. Mas ao poeta Prudentio por ser natural de Çara-
goça & author tã graue & antigo, parece q̄ auemos de
dar mais credito. E por nam fazer confusam ao lecter, os
dous barões chamados d' este mesmo nome, Prudentio,
parecendolhe por ventura ser todo hũ, assiõ bispo q̄ en-
terrou ó corpo d' esta sancta virgẽ, como este q̄ lhe scre-
ueo ó martyrio, necessario è declarar q̄ hum foi em tẽpo
do emperador Diocletiano, & outro em tẽpo dos empe-
radores Theodosio, & de seus filhos Arcadio, & Hono-
rio. E tambem quis screuer tam particularmente d' esta
sancta virgem & martyr, por ser nossa natural, que tã ef-
quecida ãtre nos è, sendo tam celebrada nos regnos d' A-
ragam, de Valença & Catalunha, & assi dos scriptores
antigos. Posto que em ã nossa Sê de Euora lhe celebra-
mos a festa ã .xx. dias do mes d' Abril. Mas parece que se
faz injuria ã memoria de tam grande sancta, nam lhe se-
rem alleuantados templos n' estes regnos como foram

fatos

feitos á outros sanctos Portugueses á que ella nam foi inferior (como se deue piado saméte crer) nos graos da charidade & superior á outros na coroa do martyrio q̄ alcãçou. Por as quaes cousas mouido el rei d'õ Fernando d' Aragã o anno de M. cccclxxxiiij. mandou edificar sobre esta igreja hũ mosteiro de religiosos Hieronymos, hũa das melhores casas de Caragoça, com hũa claustra q̄ em toda á sua ordem se nam achará outra melhor, cõ officinas, dormitorios, & casas fabricadas em muita perfeiçam. A igreja onde iazê estes sanctos corpos tem duas seruentias, hũa por dentro do mosteiro, & outra por fora d' elle, per onde ó pouo entra fazer oraçã & á venerar estas sanctas reliquias. Iaz tambẽ n' esta igreja ó corpo de sanct. Lamberto natural d' esta cidade & n' ella martyrizado, á q̄ assi mesmo té muita deuaçam, & lhe celebram sua festa. Em Caragoça â hũ hospital dos melhores q̄ creouaerem Hespanha, em q̄ contei mais de. D. enfermos cõ homês & mininos engeitados. Fora do hospital me disseram q̄ continuamente se criauam. Dc. & Dcc. crianças, por nam auer n' elle (posto q̄ grande seja) alojamentos para tantas mãs, & por se criarem cõ menos despesa. Dixeram me q̄ nam tinha de renda mais de. iij. mil duca dos, mas q̄ sam tantas as esmolas q̄ se dam á esta casa, q̄ gasta cad' anno. xxx. mil. As camas & lectos dos enfermos sam muito boos, em q̄ vi algũs dourados cõ cortinas de graã, que algũas pessoas alideram por sua deuaçã.

Tem

Chorographia.

Tem muito grandes casas & boas, com botica & medicos, & hũa honrrada igreja cõ muitos beneficiados q̃ celebrá os offícios diuinos. Foi feito n' esta cidade hũ cõcilio p̃uincial chamado Cæsar augustano de .xij. bispos, mas nam cõsta em q̃ tẽpo foi celebrado, nem por os mesmos actos do concilio. Tem o arcebispado de Çaragoça quatro bispos suffraganeos. s. Huesca chamada dos geographos Osca, Taraçona, á que elles chamã Turiaffon, Páplona, á q̃ chamam Pompelon, & Calahorra, á que chamam Calaguriũ. E nam parece q̃ deuemos de passar por esta comarca de Çaragoça sem fazer mença de hũa tam marauilhosa coufa & tam rara como e' o sino de Velilha villa do regno d' Aragã situada cinco legoas d' esta cidade, o qual sino tem os Aragoneses por coufa mui certa & aueriguada tangerse por si mesmo quando á falecer algum rei ou principe d' Aragã, ou quãdo á d' acõtecer algũa coufa notauel, inda q̃ seja longe d' este regno. E isto tenho entendido de pessoas mui graues & dignas dese, afora á fama mui diulgada per todo regno d' Aragam & Catalunha. O qual dizem que se t. ingeo no anno de. 1498. quando faleceo e' Caragoça á Rainha de Portugal & princesa de Castella. E no anno de. 1539. quãdo faleceo á Emperatriz dona Isabel molher do emperador Carolo quinto rei d' Aragã. Dizem q̃ quando se tangepor si q̃ e' em cruz, & tãlamentauel mête q̃ quebra os corações dos q̃ o ouuem cõ dor & tristeza. Querem di-

zer q̄ foi dado aos reis d' Aragam por priuilegio special para auiso de sua morte. A igreja onde este fino sta me dixeram q̄ té hum altar ó de sta pintado hum bispo com hum fino diante, ó qual sta benzendo. A fora estas vezes que se tangeo foi outra no anno de. 1527. Pello que stan do todos em Aragam & Catalunha suspensos, esperan do por morted' algum rei ou princepe (porque cõmo se tange, logo corre a fama d' isso.) Diz em quenam foram passados. xx. dias que se nam seguissẽ ó sacro de Roma, que foi coufa muinotauel & miseranda, assi por as pri fões de muitos cardeaes & bispos que se entam fizeram, como por os roubos & vituperios que Alamães lutheranos fizeram nas igrejas & reliquias de sanctos, & do cerco em que teueram ó summo Pontifice Clemente vij. no castello de sancto Angelo, onde ó chegãram á tanta necessidade que lhe foi forçado resgatar se á dinheiro, do qual sacro staminda oje n' esta cidade de Roma as chagas abertas. Saindo de Çaragoça se passa ó rio Guallhego, ó qual nasce nos Pyreneos, & se mete no Ebro muito perto da cidade.

¶ De Çaragoça á Puebla sam duas legoas. Puebla é hũa villa de. lxxx. vezinhos da Coroa, cercada de muros.

¶ De Puebla á Alfaiari á hũa legoa. Alfajari é hum lugar de. l. vezinhos de hũa Dona nobre viuua, molher que foi de dom Ramom Despês.

¶ De Alfaiari á Oßera á outra legoa. Oßera é hum lugar

lugar de .lx. vezinhos de Martim Ioã de Arinho governa por elle sua mãidona Aldonça Cabrera, por ser o filho de pouca idade, dizem algũs que este lugar ê chamado Officda acerca de Ptolemæo.

¶ De Offera â venda de sancta Luzia sam tres legoas.

¶ Da veda de sancta Luzia â Burialaroz sam outras tres legoas. Burjaraloz ê hum lugar de cêt. vezinhos das freiras do mosteiro de Xixena, q̄ d' este lugar sta seis legoas, o qual mosteiro tem n' elle a iurdiçã civil & crime. Sam da ordem de sanct. Ioã. Foi fundado este mosteiro de Xixena por a Rainha dona Sancha, molher d' elrei dõ Affonso d' Aragam segundo d' este nome & filhad' elrei dõ Affonso de Castella chamado emperador . Agora ê abbadessa dona Isabel de Alãgom. Dixerã me que tinha este mosteiro quatro mil ducados de renda.

¶ De Burialaroz â Candãsnos sam tres legoas. Candãsnos ê hum lugar de .lx. vezinhos do dicto mosteiro de Xixena.

¶ De Candãsnos â venda de Penalua sam duas legoas.

¶ Da veda de Penalua â Fragua sam outras duas legoas.

FRAGVA.



Ragua ê nome corrupto de Flavia, porque Ptolemæo lhe chama Gallica Flavia, & assẽta esta villa antre os outros lugares dos Ilergetes

getes que confinam com os Celtibêros, á mor parted dos
 quaes jaz agora no regno d' Aragam. Quadra bé ó fitiõ
 de Ptolemæo com ó q̄ tem Fraga, porque elle á situa iun
 to de Alcaraz & de Lerida que logo adiante stam, com
 q̄ tambem se conforma á sua pintura. Occasiam tinha
 este nome de Fraga, para algũs (q̄ fõmente se mouem pol
 la semelhança dos nomes) dizerem que do lugar ser mal
 situado, & nam de Flauia lhe foi posto ó que agora tem,
 por ser muito fragoso & muito cheo de piçarra, & de pe
 nedia, perque difficultosamente se pode andar. Sam con
 junções que ó tempo causa, as quaes abrem caminho á
 muitos homês diriuarem, como fezerá ao lugar de Pu
 nhete que interpretam pugna Tagi, por ali se ajuntar ó
 Zezerecõ ó Tejo, & á Caceres casa Cereris, & á outros lu
 gares de que atrás fiz mençam. Quanto ao mais é lugar
 muito fresco, porq̄ tem hũa grande & fermosa ribeira q̄
 lhe passa polla porta, cercada de hũa banda & da outra de
 muitos pomares & hortas, em q̄ á muitas quintaãs con
 formes á qualidade da terra. Té esterio á entrada da villa
 hũa grande & comprida ponte de madeira, que se pare
 ce cõ á de Coruche, posto que êinda mais cõprida. Cha
 ma se Cinca, & de Cæsar & de Lucano Cinga, entre ó Cæs lit. r.
de bell.
ciuil.
 qual & ó Segre, que elle chama Sicoris, como direi adia
 te, tũaha assentado ó seu campo na guerra d' Affranio, &
 Petreio capitães de Pompeio. Nace nos montes Pyrene
 os, & metese no Ebro, nam longe mas acima de Tortosa.

Chorographia.

Traz muito pescado & leua muita furiofas suas agoas. Da qual corrente o poeta Lucano faz mençã n'estes versos.

Luca. li.

4.

Camposq̄ coerces

*Cingarapax, vetitus fluctus & littora cursu
Oceani pepulisse suo, nam gurgite mixto
Qui præstat terris, aufert tibi nomen Iberus.*

¶ Este lugar è da Coroa, & vltimo do regno d' Aragã, tẽ cento & cinquenta vezinhos pouco mais ou menos.

CATALVNHA.



Nome d'esta prouincia de Catalunha notorio è ser posto depois que foi a declinaçã da monarchia de Roma, porque os geographos antigos nenhũa mençã fazem d'elle. Mas sobre a occasiam que esta terra teue para cobrar este nome, a muitas opiniões, algũas das quaes direi, & assi o que acerca d'ellame parece. Algũas chronicas de Catalunha, antreas quaes è hũa que compos Mossẽm Tomich, dizem que no anno de. Dccxxxij. foi hum princepe Alamão chamado Otger Golant, governador do Ducado de Guiena, o qual por fazer algum tempo sua habitaçã em hum castello per nome Catholo, lhe chamãram Otger Golant Catholo, & que este desejando seruir a Deosem guerra cõtra infieis, ajuntãra no-

ue

ue barões d' Alamanha, & cõ hum grosso exercito passando os montes Pyreneos fezera guerra aos Mouros q̃ n' aquelle tempo tinham quasi toda Hespanha occupada, & os lançara do Condado de Palars, tomandolhe também o Condado de Ribagorça, com as montanhas de Cerdania & Capcir. Nas quaes mandára fazer algũas fortalezas, onde deixára sua molher & filhos, & fora combater á villa d' Empurias, no cerco da qual falecêra. Por cuja morte os seus enlegêram outro capitam & se tornâram às dictas montanhas, onde se fizeram fortes, te á vinda de Carolo magno, ó qual vendo ó bom socedimento d' esta guerra determinára de á profeguir, de maneira que conquistâra toda á maisterra d' esta provincia, & que achando os grandes feitos do dicto Otger Golant Catholo, querendo que sua fama nam ficasse sem galardam de seus trabalhos, mandára qu' esta provincia se chamasse Catalunha em memoria do dicto Catholo. Masesta opiniam ê communmente reprovada dos homens doctos, porque se nam acha em authores authenticos, como diz Carbonel author Catalão, que Carolo magno viesse á Catalunha, samente á entrada que fez em Hespanha, contra os Mouros, pol-a parte de Nauarra & de Bizcaya, ondê pos cerco á Pamplona, & á faqueou, & assolou, & depois foi cercar Caragoça, á qual se deu á partido & recebeu por seu mandado elrei Ibnabala Mouro que

tinha lançado fora, consentindo que os Christãos liure-
 méte vlassẽm de sua lei & pregações & lhes empos tribu-
 to, que se obrigãram á pagar. E acabado isto mandou a-
 juda de gente contra os Mouros á elrei dõ Affonso de
 Liam ó casto, & se tornou para França cõ toda á perda de
 sua carriagẽ & mortes d'algũa gente, q̃ Bizcainhos mõ-
 tanheses lheroubãram, & matará nas dictas mõtanhas,
 onde lhes nam pode focorrer polla aspereza da terra, co-
 mo cõta Paulo Æmilio. N' isto concordã Æginardo,
 q̃ screueo á vida do dicto Carolo magno, & foi seu Chã-
 celer mor, Blondo, Guaguino & outros. As fabulas da
 chronica gêral d'elrei dom Affonso ó sabio, (á qué me
 espanto seguir ó doctor Beuter) da vinda de Carolo ma-
 gno á casa d'elrei Galafre de toledo, & dos amores que te-
 ue cõ sua filha Galiena, cõ outras muitas patranhas nam
 se recebem dos historiadores doctos, em que entram as
 fabulas que outros contam dos muros de Pamplona que
 cairam ao som das trombetas de Carolo magno, & das
 lanças que iunto de Toledo florecêrã, & que Carolo ma-
 gno tinha tanta força q̃ d'hum so golpe cortãra hum ho-
 mé armado pollo meo te chegar ó golpe da spada ás co-
 stas do cauallo, & que abria muitas ferraduras iuntas cõ
 as mãos, de maneira q̃ se acha ó dicto Carolo nã ter vin-
 do á Hespanha, mais d' esta so vez. A qual étrada foi pol-
 la parte de Bizcaya, & que nam passou de Caragoça, né
 entrou em Catalunha. Verdade é que elle a conquistou,

mas foi per seus capitães següdo os authores aprouados, porq̃ tornandose à reuellar os Mouros q̃ lhe pagauã tributo, & mandando hum exercito sobre Catalunha. Zato capitã dos Mouros, que por elles tinha Barcellona, se deu á Carolo magno, & lhe entregou á cidade, cõ á qual despois se pacificou todo Catalunha, & ficou em poder dos reis de França. A este Zato socedeo Bernardo, que foi o primeiro Conde de Barcellona, em tempo d'elrei Luis filho de Carolo magno, de que faz mençam Blondo & Platina na vida de Eugenio Papa. ij. com que concorda Carbonel Catalão. A este socedeo o segundo com de de Barcellona chamado Guyfrede Arria, o qual dizem que foi Alamão de nobre sangue, natural do Ducado de Bauera, & por seguir as partes de Carolo magno quando conquistou Alamanha, depois de sua morte lhe deu seu filho elrei Luis o castello de Arria no condado de Ruifelhom, & o fez Conde de Barcellona. Este mataram o embaixadores d'elrei, á quem socedeo seu filho Guyfre chamado Pellos, por nacer com hum sinal de cabellos, o qual casou com hũa filha do Conde de Frandes, em cuja casa fora dado á criar, por elrei Luis, como mais largamente conta sua historia. Este foi o terceiro Conde de Barcellona, & nam o primeiro como diz Mossen Tömich, & falsamente se lê nas chtonicas de Catalunha, & na historia de nossa Senhora de Monferrat. O qual ouue de Carolo Caluo filho d'elrei Luis,

Chorographia.

& neto de Carolo magno, pura doaçam do dicto con-
 dado, por virtude da qual ficou d'aquelle tempo te ó pre-
 sente desmembrado da coroa de França. Este nome Gui-
 fre é corrupto de Iofre na língua Catalaã, que nos cha-
 mamos Inofre, á que os antigos Catalaes chamauam
 Guyfre. Afsi que a vinda de Orger Golant Catholo, cõ
 os noue barões de Alamanha é auida por fabulosa, &
 por conseguinte tomar á terra de Catalunha ó nome
 d'elle por senam achar scripto em authores aprouados,
 quen'aquelle tempo screuêram, como é Æginardo, &
 outros, Lourenço de Valla, á que nam pareceo bem esta
 opiniam, diz na chronica que compos d'elrei dom Fer-
 nando de Napoles, que á seu iuizo esta prouincia de Ca-
 talunha tomou ó nome de hũa cidade que auia em Hes-
 panha chamada Cathalon, cujos moradores se chama-
 uam Cathalones, da qual cidade diz que Plutharco faz
 mençam na vida de Sertorio. Vendo nos com diligen-
 tia este author no dicto lugar, nam achamos que cha-
 massê á esta cidade Cathalon, como diz ó dicto Valla,
 senam Castulo, á qual foi muito antiga & muito cele-
 brada dos geographos, edificada pollos Grægos, os qua-
 es lhe poferam ó nome da sua fonte Castalia, como Silio
 Italico diz n'estes versos.

Silio li. 3.

Fulget præcipuis Parnasia Castulo signis.

Liu. li. 4.
 dec. 3.

QUE d'onde foi natural Imilce molher de Annibal, se-
 gundo conta Titoliuio, & ó mesmo Silio n'estoutros

ver-

versos.

*At contra Cyrrhei sanguis Imilce,
Castalij, cui materno de nomine dicta
Castulo, Phæbei seruat cognomina vatis*

E d' onde algũs dizem que Castella tomou o nome. Esta cidade ainda no tempo de Cõstantino se chamaua Castullona, segundo consta da sua repartiçam dos bispados que diz á chronica d' elrei Sabio que elle fez em Hespanha, em que nomea Castullona antre os bispados que obedeciam á Toledo. E nos concilios prouincias d' Hespanha se acham sobscriptos bispos Castulonenses. A qual segundo Floriam do Campo diz se chama agora Cazlona a velha, ou los Cortijos de Cazlona duas ou tres legoas de Baeça: onde ainda perfeuera hũa torre antiga & muitas ruinas & vestigios, & onde se acham muitas medalhas antigas de ouro, prata, & bronzo, do tempo de Romãos. Parece que Lourenço de Valla leu corruptaméte em algũs exemplares Cathalom por Castulo. E posto q' Plutarcho lhe chamâra así, como diz Valla, ainda se ná podêra bẽreceber sua opiniã, porq' esta prouincia nam parecé q' auia de tomar o nome de lugar tam afastado como este d' ella staua. E mais como no fim de tanto tempo auia Catalunha de tomar o nome d' esta cidade, na n' aquelle tempo muidiminuida de sua nobreza antiga, & nam em tempo dos Romãos em que ella florescia. Diz Paulo Æmilio na vida de Theodo-

Chorographia.

rico rei de França. ij. d' este nome, que Catalunha ê nome corrupto de Gottalania, porque no fim das guerras que em Hespanha teueram os Gossos & Alanos, despois de muitos trabalhos vieram a concórdia & fez eram sua habitaçam n' esta prouincia, liandose hũs com outros per casamentos, & que da liança d' estas duas nações de Gossos & Alanos lhe chamaram Gottalania, do qual parecer ê Raphael Volaterrano, & Pandulpho Collenutio na sua historia de Napoles, & Hieronymo Paulo tambem faz mençãa d' isto com outros authores modernos, em que entra M. Antonio Sabellico. Beato Rhenano na sua historia germanica diz, que se chamou Cathalonia dos Alanos & Cathos, os quaes vieram a Hespanha com os dictos Alanos de companhia. N' estas differenças eu nam saberia escolher, porque Carbonel diz que te ó tempo de Carolo Caluo sempre lhe chamaram os scriptores Hispania Gottica, como chamauam a hũa parte da prouincia Narbonense Gallia Gottica, que oje chamamos Languedoch. Se elle para isto allegara com algum author idoneo. s. que do tempo do dicto Carolo Caluo por diante se chamara Catalunha, descansara n' esta opiniam, mas como nam allega com author nam se lhe pode dar muita fe. E vindo ás conjeçuras, como os Franceses foram os que conquistaram esta terra, & na Xampanha de França aja hũa cidade episcopal chamada Catalunum, a que oje corruptamente chamam Xi-

alous,

alous, regada do rio Matrona, onde foi vencido & morto Attila rei dos Hunnos, podia ser que d'ella lhe posessem o nome, por esta gente Francesa ou algum seu capitão ser natural d'esta cidade, como os Gallos fizeram na Insubria quando edificaram Milam á que poseram o nome conforme ao de muitas cidades que deixauam em França, & Alamanha d'onde eram naturaes. Da qual cidade faz mençam Antonino em o seu Itinerario, & Ammiano Marcellino, & hum Panegyrico que foi feito ao emperador Constantino em nome dos Heduos pollos beneficios que d'elle tinham recebidos, diz estas palavras. *Quod si vobis & conatibus Heduorum fortuna fauisset, atque ille rei publice restitutor, implorantibus nobis subuenire potuisset, sine ulla detrimento Romanarum virum sine clade Catalaunica, &c.* Pello que coniecturando nos, poderia acontecer que os Franceses fezessem, como fezeram os Chartaginenses quando edificaram Chartago noua em Hespanha (a que oje chamamos Carthagen) que lhe poseram o nome da sua Carthago Africana, & como diz Tito Liuió que fezeram Æneas & Antenor em Italia, que chamaram Troia á dous lugares que fundaram, & como os Grægos de que pouco á fiz mençam chamaram á hũa cidade que fundaram em Hespanha Castulo do nome da sua fonte Castalia, & como vemos q'fezeram Hespanhoes em nossos dias nas terras nouas, q'á hũa poseram nome Nueua Castilha, & á outra Nueua

Chorographia

Galizia, & algũas chamãram Hespanhola, Fernãdina, & a hũa Venezuela, por a semelhança que tem cõ Venezia, & a outra Victoria polla cidade de Bizcaia do mesmo nome, & assi a muitos lugares, ilhas, & cabos intitulados dos nomes d'algũs sanctos, como sanct. Thome. sanct. Iorgeda mina, Sáctiago, sancta Helena, cabo de sancto Augustinho. E porqu' isto ê cõjectura quãdo a nã ouuerẽ por boa, metelaẽmos é ô numero das outras d'algũs modernos q̃ tenho reprovadas, para lhe fazer cõpanhia. Por q̃ estes argumẽtos taes, como nã sam demonstraçoẽs mathematicas, nã contẽ dereicõ que os nã aprouar. Té Catalunha. clxx. milhas de lógo, & .cxxx. de largo, q̃ sam .xliij. legoas & mea de cõprimẽto, & .xxxij. de largura. Nã dei rei de screuer, ó q̃ me dixer' esta cidade de Roma hũa ho. mé docto Catalão, q̃ este nome de Catalunha, vêdo tantas opiniões, lhe parecia proceder do nome de hũa gente q̃ Ptolemæo & os geographos situam quasi no meo de Catalunha, a q̃ chamam Castellani, onde dizem q̃ agora ê o ducado de Cardona. Todas estas opiniões quis apresentar aos doctos para terẽ q̃ escolher, ou q̃ reprovare.

¶ De Fraga a Alcaraz sam duas legoas.

Ptolem.
ta. 2. Eu.
cap. 6.

ALCARAZ.



Alcaraz ê hũa pequena villa de cent. vezinhos pouco mais ou menos de hum fidalgo per nome Hieronymo de Resende, neto de hum

Portugues

Portuguesá quem elrei dom Fernando d' Aragam fez
 merce d' ella por seruiços que lhe tinha feitos, segundo
 na diéta villa me dixeram. A qual ácerca de Ptolemæo é Ptol. co.
 chamada Orcia, considerando o sitio em que a screue,
 & o que agora tem, que nam mostram ter discrepancia
 algũa. Tem hũa fortaleza pequena.
 ¶ De Alcaraz á Lerida á hũa legoa.

LERIDA.



Lerida é hũa cidade episcopal dos me-
 lhores lugares de Cathalunha, chama-
 da de Cæsar & dos Geographos Iler- Cæsar li.
 da. Da qual Plinio diz estas palauras. ^{1.} Plin. li. 3.
Ex Colonia Caluguritanos qui Nascisci cap. 3.
cognominantur, Ilerdenses Surdaonum

gentis, iuxta quos Sicoris fluuius. Que gente fossem estes
 Surdaones que edificaram ou pouoaram Lerida, nam o
 acho acerca dos geographos. O que me faz crer star este
 lugar de prauado, como outros muitos d' este author, po-
 sto que Hermolao Barbaro, & Fernam Nunez o com-
 mendador de Salamanca nas suas castigacoes sobre Pli-
 nio, ná filam n' este lugar, creio deuia ser por q' o nam ad-
 uertiram, & q' por Sardonilemos corruptaméte Surda-
 onũ. Eram estes Sardones hũa gente do Cõdado de Rui
 felhom

felhom terra da Gallia Narbonense, como direi adiante
 Pompo. quando falar no dicto condado, de que Pomponio Me
 li. 2. ca. 5. la faz mençam n' estas palauras, depois de falar na fonte
 de Salsas (de que assi mesmo em seu lugar farei mençam)
Inde est ora Sardonum & parua flumina Thelis & Thicis
ubi accreuerunt per seua, Colonia Ruscinõ, &c. E Plinio fa-
 Plin. li. 3. lando n' este lugar assi mesmo diz. *In ora regio Sardonum*
 ca. 4. *intusque Consuaranorum, flumina Thelis & Obris.* Chama
 se agora esta terra os campos de Cerdania no dicto con-
 dado de Ruifelhom, nome corrupto dos dictos Sardo-
 nes, os quaes por serem vezinhos de Lerida verifimil
 ê edificaremna, assi que a meu iuizo estes sam os Surdao-
 nes, de que Plinio diz descenderem os de Lerida. A qual
 cidade tem seu assento em hum outeiro onde sta a igreja
 cathedral & a vniuersidade. D' este outeiro vem decêdo
 a pouoaçam de hũ valle, por o qual corre o rio Segre cha-
 mado Sicoris de Cêsar & dos geographos. Nacenos Py-
 reneos iunto de hum lugar que chamam o Prado de nos-
 sa Senhora de Nuria. xx. legoas pouco mais ou menos de
 Lerida, metese no Ebro iunto a cidade de Tortosa. Passa
 se per hũa boa ponte de pedra, da qual ponte, rio & outei-
 ro faz Lucano mençam n' estes versos.

Colle tumet modico, leniq̃ excreuit in altum
Pingue solum tu nulo, super hunc fundata vetustas
Surgit Ilerda manu, placidis per labitur undis

*Hesperios inter Sicoris non Ultimus amnes.
Saxeus ingenti quem pons amplectitur arcu,
Hybernas passurus aquas, &c.*

Faz tambem mençam d' este outeiro sanct. Paulino screuendo ao poeta Aufonio n' estes versos.

*Montanamq̃ mihi Calugurim & Bilbilimacutis
Pendentem scopulis, collemq̃ iacentis Ilerde
Exprobras, velut ijs habitem laris exal & Urbis.*

E Aufonio screuendo ao dicto Paulino em outros versos, faz tambem d' elle mençam, em que diz.

*Aut que delectis inga per scrupos aramis,
Arida, torrentem Sicorim despectat Ilerda.*

Esta cidade e cercada de muros de pedra, & tem boas casafas & boa comarca de pam, vinho, azeite, & muitas ruínas. A igreja cathedral e quadrada de tres naues, com nua claustra grande das melhores q̃ te gora tenho visto. A qual tem mui grande & deleitosa vista, por star n' este outeiro, d' onde se descobrem os campos de Lerida, & a ribeira do Segre, que de hua banda & da outra e muito fresca & apraziuel, com muitas quintaas & hortas que te ao redor. As scholas posto que sam pobres, a sinos edificios como na renda, com tudo recebe toda a terra de Catalunha muito proueito na doutrina das scientias & Lerida ornamento, com muitos doctores & frequentaçam dos studantes que n' ella e. N' esta cidade e muitas igrejias, & muitos officiaes de toda sorte. Val o bispado. v.

mil

Chorographia.

milducados, & as conefias cento. Té dous mil vezinhos pouco mais ou menos. Alé da comarca fer abaftada das coufas que acima dixee, é a cidade muito bem prouida de peixe falgado de muitas sortes, que lhe vé de carroto em muita quátidade como sempre teue, porque em tempo dos Romãoftinha á mefma prouifam, de que faz mençam Horatio falando com o feuliuro n' eftes verfos, em que lhe diz que feria amado em Roma te que á idade ó deixaffe, & que como fosse muito tractado das mãos do pouo & lhe começaffem de perder o gofto, ou ftaria esquecido onde ó comeffe á traça, ou ó mandariam vntado á Utica ou á Lerida. Quer dizer pofto que algúis ó entendam d'outra maneira, que á conferua do peixe iria cuberta com fuas folhas, como Perfio tambem diz. *Lin*

Perf. fat. *quere nec Sombros metuentia carminanecthus.* Os verfos
1. de Horatio fam os fequintes.

Hora. e. *Charus eris Roma donec te deserit atas,*
pitol. 1. *Contre Etatus ubi manibus sordescere vulgi*
Cæperis, aut tineas pascest aciturnus inertes,
Aut fugies Uticam, aut vinctus mitteris Ilerdam.

¶ Era muito celebrada Lerida n' este tempo, porque quá do passauam os Romãoftem Hespanha, os mais nobres lugares onde primeiro vinham ter, passando os montes Pyreneos eram Girona & Lerida, porque ainda n' este tempo era Barcellona lugar pequeno, como diz Pomponio Mela. Nã fallo em Tarragona, a qual pofto q̄ mui-

o nobre fosse, staua na costa afastada da strada real, onde
 Girona & Lerida stam. Aqui foram os mais dos recon-
 tros que Iulio Cæsar teue com Petreio & Afranio capi-
 tães de Pompeio que tinham Lerida, d'onde lhes pare-
 ceo melhor poderem sostentar á guerra, segundo conta
 o dicto Cæsar, nos quaes recontros foram vencidos por Cæf li. t.
bell. ciu.
 algũas vezes, te que despois mudando á guerra em Ara-
 gam, & sendo seguidos do dicto Cæsar, forã postos em
 tal necessidade que se rendêram & lhe entregãram osex
 ercitos. Aqui se mostram os lugares onde dizem os de
 Lerida que foram estes recontros. Diz Thucydides que Thucy-
did. li. 6.
 os moradores d'este rio Segre, deram nome de Sicania á
 ilha de Sicilia, porque lançados d'esta terra per os Ligy-
 os, & passando algũs d'elles ó mar, habitãrã á parte Oc-
 cidental d'aquella ilha, dos quaes á Sicori ouue nome Si-
 cania, de que tambem sam authores Diodoro Siculo & Diodo-
rus li. 6.
 Seruio grãmatico, posto que Antonio de Nebrissa quer
 dar mais credito á Solino & á Martiano Capella, os qua-
 es dizem que se chamou Sicania de hum rei Sicano, que
 ante da guerra Troiana reinou em Sicilia. Foin' esta cida-
 de celebrado hum concilio prouincial em tẽpõ de Theo-
 dorico rei d'Hespanhã, no anno de. D. xxviij. ó qual se
 chama Ilerdense, que ê argumẽto de sua nobreza. Nam
 deixarei de screuer hũa fabula que anda na voz do pouo
 acerca da etymologia do nome de Lerida. E para melhor
 conhecimẽto d'ella, ê necessario saber que os Cathalães
 cha-

Chorographia.

chamauam á Lerida corruptamente Leida. E da seguinte historia que aconteeo, tomâram occasiam para fazer esta diriuacã q̃ ora diremos. A qual ê, que elrei dom Iames d' Aragam. viij. d' este nome & conde de Barcelloña, querendo tomar á cidade de Valença aos Mouros, mandou chamar todos os capitães do exercito que tinha iunto para aquella expediçã, & lhes fez hũa fala dizendo, que elle promeria & era contente de cõceder este priuilegio á qualquer cidade, cuja gente & capitã primeiro que os outros entrassem á dicta cidade de Valença. s. q̃ dessem novos moradores com pesos & medidas, & crunhos das suas armas com q̃ corresse a moeda em Valença. Parece q̃ Lerida na tomada d' esta cidade lhe coube em sorte a honrra dos que primeiro a entrãram, pello q̃ querendo gozar do priuilegio prometido por elrei dom Iames, deu moradores, pesos & medidas á Valença, & por conseguinte leis & regimento como se auia de gouernar. D' onde elles diriuam o nome de Leida dedar lei, nam oulhando á corrupçã tam clara de Ilerda, cujo bispado inda retem o mesmo nome, por q̃ se chama *Ilerdensis diocesis*. Por causa d' este beneficio q̃ Lerida fez á Valença, lhe chama nas cartas que lhe screue Valença madre, & Lerida á Valença filha, segundo elles dizem, & q̃ de quatro flores de lis que Lerida trazia nos scudos das suas armas, deu hũa a Valença para poer nas moedas, por á qual razã nam traz agora somente tres. Mossẽ Tomich

nich author Catalam, tambem diriua ó nome de Leri-
da de dar lei, mas por outro respeito & diferente occa-
sião do que foi esta que ora cõtamos da tomada de Va-
ença. O qual ê author idiota, segũdo se mostra per todo
discurso de sua historia, chea de patranhas de Hercules
& de Geriam, com outras muitas vaidades costumadas
de chronicas d'aquelles tempos, assi d' Hespanha como
de Italia & Fráça. Diz Hieronymo Paulo que no inuer-
no ê Lerida doentia por causa das muitas neuoas q̃ tem.

¶ De Lerida á Belhoc á hũa legoa. Belhoc ê hum lugar
da Coroa de. xxx. vezinhos.

¶ De Belhoc á Cidamon á mea legoa.

¶ De Cidamon á Molharuz outra mea.

¶ De Molharuz á Golmes mea. Os quaes lugares sã
aldeas de mui poucos vezinhos.

¶ De Golmes á Belpuche sã duas legoas. Belpuche ê
hũa villa de. cl. vezinhos, ou perto de. cc. muito fresca &
de boas casãs, do Almirãte de Napoles. Onde seu pai tẽ
hũa honrrada sepultura de marmore em ó mosteiro de
sanct. Francisco da obseruancia: ê casado com á Duque-
sa de Soma, irmaã do Duque de Sessã, & neta de Gon-
çallo fernandẽz de Aguy lar gram capitã. Tẽ esta vil-
la muitas fontes & hum ribeiro quelhe passa por dẽtro,
com que tem muita graça no verã.

¶ De Belpuche á la Grassã á legoa & mea. A Grassã ê hũ
lugar da Coroa de. xxx. vezinhos.

Chorographia.

¶ Da Graffa á Tarraga, á mea legoa. Tarraga. é hũa villa da Coroa, cercada de muros de boa comarca, & segundo me dixeram de. cccc. vezinhos, porq̃ nã entrei dentro. Acerca de Ptolemæo é chamada Tarraga, ficando se mpre este nome inteiro te nossa idade sem se corróper, ó que á mui poucos aconteceo. Plinio tambem faz d'ella mençam na Hespanha Citerior, dizendo. *Latinorum veterum Cascantenses, Ergauicenses, Graccuritanos, Leoncenses, Ofsigerdenses, federatos Tarragenses*, que é o mesmo sitio onde ella sta, de maneira que foi pouo mais no bre n'aquelle tempo, que n'este. Toda esta terra é plantada de vinhas & oliuaes, amendoeiras, & outras muitas fructas.

¶ De Tarraga á Talhadel á mea legoa. Talhadel é hum lugar da ordem de sanct. Ioam de. xxx. vezinhos.

¶ De Talhadel á Cerueira á outra legoa. Cerueira é hũa villa de. D. vezinhos da Coroa, cercada de muros cõ hũa fortaleza. Té tres mosteiros, dous de frades & hũ de freiras: é lugar muito fresco & de boa comarca, nam me deu n'elle porq̃ fui passando. Diz L. Marineo q̃ se chama acerca dos geographos Aſcerri. O q̃ nam parece verisimil, porq̃ Antonino screue Secerræ alé de Barcellona. xxx. milhas, q̃ sam sete legoas & mea, ó qual lugar como diremos adiante, auemos fer Sancelloni, & o mesmo q̃ Ptolemæo chama Aſcerri que elle situa nos Accitanos. Os quaes dous nomes Aſcerri & Secerræ é hũ me-

Ptolem.
ta. 2. Eu.
cap. 6.

Plin. li. 3.
cap. 6.

Ptol. lib.
tab.

mo,

mo, por q̄ muitas vezes os geographos tem algũa differença na denominação dos lugares, como vemos na cidade de Besiers em França, q̄ hũs chamam Bly terre, & outros Beterræ. Na de Ambrum no Delphinado, á que Plin. lib. 3. cap. 20. Plinio chama Ebrodunum, & Strabo Epebrodunũ. E na de Lisboa á q̄ Ptolemæo chama Oliosipó diferente dos geographos, & é outros muitos d' esta qualidade. Mas esta villa de Ceruera cremos nos serem os Ceretanos.

¶ De Ceruera á Ostaletes á hũa legoa. Ostaletes é hũa aldeia de .xx. vezinhos, de hum fidalgo per nome dom Jorge de Almeric.

¶ De Ostaletes á Momeneo á hũa legoa. Momeneo é hũ lugar da Coroa de .xx. vezinhos.

¶ De Porcarizes á Iguoalada sam duas legoas. Iguoalada é hũa villa da Coroa de .cl. vezinhos, de boas casafas. Estadiz Marineo q̄ Ptolemæo chama Ergauia, dos Ergauicenses faz tambem Plinio mençam, & diz que era da iurdiçam do conuento Cæsar augustano, quer dizer que respondiam á chancelaria de Caragoça. Plin. lib. 3. cap. 3.

¶ De Iguoalada á nossa Senhora de Monserrat, sam tres legoas.

NOSSA SENHORA
DE MONSER-
RAT.

o ij

Porque

Chorographia.



O que esta montanha de Monferrat é hũa das cousas de sua qualidade, de mor espanto & admiraçã, que á meu iuizo pode auer em gram parte do mundo, nam deixarei de screuer ó sitio d'ella ó melhor que poder, posto que nã poderei satisfazer em tudo aos curiosos que aviram. Mas com esta salua ó farei, por nam ficar auida por menos do que ê, quando minhas palauras nam chegarem ao cume que lhe deu á natureza. A qual sta situada. xiiij. legoas de Lerida, sete de Barcellona, & .xij. de Tarragona. Té Barcellona ao meo dia, cõ á qual se corre é rumo de North & Sul. Com Tarragona Suduest. Northdest. Eccm Lerida Lest. Oest. quelhe fica ao Occidête. Da parte de Levante tem os montes Pyreneos. xxv. legoas pouco mais ou menos. Da parte do North. a cidade de Manresa (que elles chamã em latim Minorisa.) Foi esta cidade de Manresa em outros tempos episcopal, & dizem algũs que se mudou ó bispado á cidade de Vich. cuja diœcesi se chama Vicensis. Mas os d' esta opiniam fezeram pequeno discurso acerca do nome d' esta cidade antigo, porque in da agora se chama Vicdofona, nome corrupto de vicus Aufonæ. O qual foi bispado mui antigo, de que nos concilios prouinciaes d' Hespanha se faz mençã per este nome Aufonensis episcopus. E porque áhi outro bispado
sob

cripto nos dictos concilios per este nome Ausensisepisco
 us, da q̄l cidade Aufa faz mēçã Plinio n' estas palauras. Plin.
Post eos quo dicitur ordine intus recedētes radice Pyrenici Aus cap. 3.
etani. E Ptolemæo a nome nos Authetanos. Temos nos
 gora duuida qual d' estas cidades Aufa, & Aufona ê a q̄l Ptole. ta. 2. Eu.
 a onde sta incorporado ó bispado Vicensis, por q̄ em hū
 nefmo concilio se acham sobscriptosestes dous bispas
 los Ausensis & Aufonensis, faz parecer ser Aufona por
 a causa do nome que ainda retem Vicidofona. s. vicus Aufo
 ne como dixẽ. Mas deixo á determinaçam aos Catalães
 doctos que á determinem, pois ambos estes bispados stã
 em sua terra. Mossẽ Tomich diz que Hercules fundou
 esta cidade, & quelle he pos nome Vic de hūa victoria que
 ella ouue, mas por ser author de pouca conta, nenhūa
 merei com elle acerca d' isto. Afsique se Manresa perdeo á
 cadeira episcopal, seria por á mudançã que ó tempo faz
 em tudo, mas nam porque d' ella se mudasse â cidade de
 Vich. E tornando ao proposito posto que toda á terra ao
 redor sejam montanhas, esta de Monserrat precede tan
 to em altura todolas outras, alleuantandose tanto sobre
 ellas, que faz mostra & feiçam de hūa fortaleza muito
 crespa de torres & curucheos posta em algũa serra. Por
 que ó compasso que estes penedos antre si tem & á or
 dem de seu assento ê tal, que parece serem fabricados
 pella natureza de proposito, para espantõ & admira
 çam doshomēs. Tem no seu ambito quatro legoas gran

Chorographia.

des, ê tam alta em demasia que mostra tocar as nuuês, de cima da qual parecem as outras ferras campos, sem ter em cima nenhum valle, mas toda maciça de rochas tâ grandes, tam altas & descompassadas que certamente faz admiraçam, porque acabando de sobir com muito trabalho hũa parte que ao parecer dos olhos ê a mais alta, em chegando á ella fica por sobir outra muito mais alta, & sobida esta com dobrado trabalho, per scadas de madeira que artificiosamente lhe fizeram, começa de apparecer outra muito mais alta & sobranceira. Os quaes penedos & rochas, hũas vezes vãfazendo hũ comprido lanço de muralha, com tanta ordem que parece muro & barbacaã por hũs starem acima dos outros, & as rochas nam serem iguaes, que fazem mostra hũas de ameas, outras de torres, & algũas de baluartes & cubellos. Outras vezes stam sôs apartados de toda outra penedia, & d'estes â muitos que nam tenho visto torre da sua grandeza & altura. Sam polla mor parteroliços, & de feiçam de carços de tamaras, porque esta semelhança mostram aos olhos dos que com diligencia notarem sua forma. E posto que estes grandes & espantosos penedos façam hũa braua & soberba demostraçam, nam ê porem esta serra triste & carregada, mas ante com toda sua aspereza que nam acabo de dizer, tem por antre huns rochedos & outros, muita verdura de arvores brauãs que á fazem mui delectosa & apraziuel, specialmente no veram,

que

que foi o tempo em que á vi. E alem d'estes penedros sem muito bastos, sam tam ingremes & direitos, que parece de fora impossivel sobir por elles, mas o arteficio venceo aqui a natureza, porque lhe fizeram scadas a forca de picam, & onde ellas nam couberam, sopraram coas de madeira fazendo banzos para se apegarem & sobirem facilmente sem perigo, posto que o trabalho seja grande & demasiado. Algũas d'estas scadas sam cubertas de arvores que fazem sombra ao modo de parreiras, muito proueitosas no veram aos peregrinos contra a calma, alem de dar muita graça aos lugares que assi sam toldando. O mosteiro de que falarei despois sta situado em lugar que parte esta montanha pello meo, porque do dicto mosteiro ao mais alto da serra onde sta a ermida de sanct. Hieronymo, a hũa grande legoa & mea, & hũa do pêd'ella ao mosteiro, por onde se pode iulgar auer n'ella d'alto a baixo duas legoas & mea, ou tres para fallar mais verdade, & tam ingremes que nam sei pessoa as podesse andar visitando as ermidas todas em hum dia de veram sobindo, porque decendo seria mais possivel, posto que muito trabalhoso, por auer muitos lugares em que sam necessarios pês & mãos. Dizem que do mais alto d'esta montanha vem as Ilhas de Malhorca, & Menorca, quando e o dia claro, que d'ella sam mais de .lx. legoas. Correlhe pelas raizes o rio Lobregat, chamado de Ptolemæo & dos

Ptolem.
ta. 2. Eu.
cap. 6.

Chorographia.

Entre os geographos Rubricatum, ó qual té seu nacim-
ento quatro legoas d' esta mótanha. E parece q̄ mais razã te-
uerã os d' aquelle tépo de lhe poer este nome, q̄ os antigos
ao fino Arabico mar Roxo, porq̄ é rio que no mes de Ju-
lho que foi ó tempo em q̄ ó vi quando as agoas sam pou-
cas, ãa muito vermelho, & no inuerno segundo me dix-
erã muito mais, por causa das areas por onde corre terem
esta cor. Rio é que faz pouco proueito â terra, porque no
inuerno pollas grandes enchentes que as agoas das serras
n' elle fazem, nam podem moer as acenhas, nem menos
no veram por ir muito mingoadado d' ellas, q̄ també cau-
fa nam poderem entam regar os campos, & para beber
ê muito roim agoa & barrenta, alem d' isto nã traz pes-
cado que aproueite, & no mar onde entra hũa legoa ou
pouco mais de Barcellona, nam é marca de fazer porto.
Afsi q̄ por estas razões é rio ignobile & de pouca conta.
Quis dizer tudo isto por fazerem meçam d' elle os mais
dos geographos, tendo tã poucas qualidades para isso. Ti-
nha este rio em tépo dos Romiãos nã longe de sua boca
hũa cidade chamada Rubricata do mesmo seu nome, de
q̄ Ptolemæo faz mençã. E acerca de sua denominaçã diz
o bispo de Girona que na parte de Africa frôteira de Bar-
cellona â hum rio á q̄ Ptolemæo chama Rubricato, & â
gête vezinha do dicto rio Rubricatos. A qual gête passa
da é Hespanha edificãra á cidade Rubricata, poé dolhe á
ella & ao rio ó nome do Rubricato de Africa. E certo q̄
era

Ptole.ta.
ead cap.
eod.

era coufa verifimil esta cõjectura, por q̃ iuncto á Hippo-
regium que oje ê á cidade de Bona, d' onde foi bispõ ó bê
aaventurado fancto Augustinho, screue Ptolemæo ó di-
cto rio Rubricato, posto que nã screue gente algũa vezi-
nha á este rio d' este nome Rubricatos, que este p̃to creio
eu lhe acrecétou ó bispõ, ó qual sta quasi fronteiro de Bar-
cellona, posto q̃ mais Oriental, onde ó Rubricato d' Hes-
panha entra no mar, mas faltalhe author com q̃ verifi-
que esta opiniam, por q̃ contra ella â muitas raz ões. Hũa
das quaes ê, que ó mesmo rio Rubricato traz cõsigo á ra-
zã de seu nome, que como dixẽ ê vermelho, por causa
das areas vermelhas occuparẽ ó seu alueo por onde cor-
re, do qual accidente parece coufa verifimil lhe ser posto
tal nome. E alem d' isto por este nome Rubricatum ser la-
tino & nam Punico, tambem parece ser posto pellos Ro-
mãos, pois vemos ṽfarem muitas vezes poer nomes dif-
erentes dos proprios das prouincias, afsi como chamaua
Gallos aos Celtas, segundo diz Cæsar no principio dos
seus commentarios. Afsi que ê de crer os Romãos lho
possessem ou os Chartaginenses, despois que foram sub-
ditos dos Romãos, por terem ia communicaçã & co-
nhecimentõ da lingoã Latina, como el rei Iuba por respe-
cto de Augusto Cæsar mudou ó nome á cidade de Iol
em Iulia Cæsarea, & como Herodes por ó mesmo respe-
cto pos ó dicto nome á outra q̃ edificou em Palestina, sen-
do homẽs de diuerfas lingoas & nações, mas conforma-

Pro.ta.2.
Africæ
cap.3.

Chorographia.

uam se n' isto com á lingua Romana, por ganhar em á vontade áquelles cujo fauor auia mester para sua conseruaçam, porque antes que os Romãos teuellem Africa, nam lemos que ouesse n' ella imposiçam de nomes Latinos, nem auia razam para isso. E quando os Carthaginienses passãram em Hespanha, onde edificãram Carthage na & Barcellona, & outros lugares: foi em tempo de Hamilcar pai de Annibal, chamado Barca d' alcunha, & de seu genrro Hasdrubal, ó qual edificou Carthage na segundo diz Pomponio, no qual tempo os Romãos nam tinham conquistado pacificamente terra algũa de Africa, porque ó primeiro bello Punico foi sobre as ilhas comarcaãs á Italia & Africa. De maneira que nam ê de crer teuesse ia n' este tempo aquelle rio de Africa, este nome Rubricatum, por ser latino como dixee, & nam Punico. E despois que os Romãos possuãram Africa, nam lemos q gente algũa d' esta prouincia mais passasse em Hespanha para edificar lugares, porq os Romãos pacificos se nhores d' ella lhe mandauã cada dia muitas colonias q á pouo asse & reduzissem á seus costumes, & lingua, como Strabã diz, q ja no seu tẽpo muitas cidades d' Hespanha tinham á lingua & costumes dos Romãos, & segundo elles eram amigos de gloria, mal cõsentãram q gente algũa celebrasse seu nome cõ edificar cidades em suas terras, & por lhe titulos novos para ennobrecer sua memoria, que isso guardauã elles para si. Pello que á cõjectura do bispo
de Gi-

de Girona parece trazida de Africa á Hespanha per longos rodeos, pois nã tem authores que ó digã. Muitos lugares se acham de hũs mefmos nomes, como Liã de Frãça & Liã d' Hespanha, hum corrupto d' este nome Lugdunum, & outro de Legio, Çaragoça de Sizilia Çaragoça d' Aragam, hum corrupto de Syracusa, & outro de Cæsarea augusta, Lara de Persia, & Lara de Castella, Tripoli de Suria, & Tripoli de Berberia, cõ outras muitas cidades de hũ mesmo nome q̃ os geographos screuẽ em diuersas partes. Pello q̃ parece ó nome d' este rio Lobregat lhe foi posto da cor accidental das suas agoas, & nam do Rubricato de Africa, como quer ó bispo de Girona. E por q̃ antede falar no mosteiro de nossa Senhora & de sua imagẽ, & ermidas d' esta serra parece necessario saber a causa de sua fundaçam, direi primeiro como teue seu principio para melhor conhecimento d' esta casa & particularidades d' lla. No tẽpo do terceiro Cõde de Barcellona que se chamou Guifre Pellos, no anno de. Dccc. lxx. auia hũ ermitam chamado frei Ioã Guarim de mui sancta vida, que fazia sua habitaçã nas couas & Rochas d' esta serra, ó qual era muito conhecido, a siem toda esta terra de Catalunha, como em Roma do sancto Padre & Cardeaes, onde muitas vezes ia ganhar as indulgẽcias, & tido de todos em mui grande estima, & de q̃ auia grãde opiniã de sanctos costumes, & pureza de vida. Da qual auẽdo ó demonio enueja, como todo seu officio &

penfa

Chorographia.

penfamentos sejam fundados em contrariar á vôtade diuina & impedir todos os caminhos de saluaçã, trabalhaua muito cõ q̃ este seruo de Deos se desuiuasse do caminho q̃ leuaua & caisse em algũ grãde ceppo de peccados. Para effecto do qual entrou em hũa filha do dicto Conde de Barcellona, & outro demonio se foi á esta montanha de Monferrat em habito de ermitam, & com palauras fundadas em conhecimento de culpas, & eleiçã de noua vida, pedio á frei Ioam Guarim licençã para viuer em sua companhia, com á qual esperaua auer perdã de seus peccados mostrando muito arrependimento d'elles. Vêdo este sancto ermitã proposito tã virtuoso, significado cõ muitas lagrymas, & outros sinaes exteriores de que o demonio ê bom official para effectuar os conselhos de perdiçã, parecendo lhe senam concedendo se lê á tam honesta pitiçã q̃ erraua acerca do seruiço que deuia á Deos & obrigaçã q̃ lhe tinha, o recebeo em sua cõpanhia, dando lhe hũa coua perto da sua em q̃ habitasse, por lhe nam é pedir o exercicio da oraçã. D'esta maneira steueram algum tẽpo, em todo o qual o falso ermitã fazia tã grandes demonstrações acerca da vida spiritual, indo cada dia de bem em melhor, com muitos iejuns & perseuerada oraçã que frei Ioam Guarim se espantaua, & o tinha por hum vaso muiescolhido. O outro demonio q̃ muitos dias auia atormentaua á filha do Conde, sendo algũas vezes amoestado por pessoas religiosas da parte de

Deos

Deos que dixesse quem era, confessou ser o demonio, dizendo porem que nam podia deixar de atormentar a dita moça senam sendo ajudada com orações de hum sancto homē que fazia penitencia nas montanhas de Monserrat. Sabido isto pello Cōde, & acōselhado per pessoas de letras & doutrina sagrada, determinou levar sua filha, como logo dahi á poucos dias leuou ao dicto ermitam, E declarada á causa de sua vinda, o seruo de Deos começou á ter exercicio de oraçãa acerca do q̄ lhe pedia o Cōde, continuando n' ella te que o demonio cōfeos & trabalhosos mouimentos da dicta moça, em q̄ á teue por hũ espaço, em fim saio d' ella, com q̄ todos á ouueram perliure d' aquella diabolica sobjeiçãa em q̄ auia dias staua. E querêdo se o ermitam despedir d' elles, lhe foi feita contra noua petiçãa acerca d' esta tea q̄ o demonio tãtos dias auia tinha vrdido para tecer á quella ora, á qual foi que teueffe sua filha consigo hũa nouena. Porq̄ muitas vezes tinha dicto o inefmo demonio por boca d' ella, q̄ se isto assi nam fosse á tornaria atormentar. A q̄ o seruo de Deos muito resistio, assi polla aspereza da terra, como por nam ser honesto á seu habito nem proueito so á sua consciencia, ter molher consigo em lugar tã solitario. Mas importunado pello conde q̄ de sua virtude nenhũa defconfiança tinha, & nã lho contradizendo o falso ermitã seu companheiro, consentio q̄ ficasse á moça com elle. O Conde se foi entam á hũ lugar chamado Monistrol que

sta

Chorographia.

sta no pé da montanha, onde speraua os noue dias, mandando cada dia á sua filha duas vezes no dia todo necessario para sua manança. Como ó demonio vio taes principios á seus peruerfos desejos, começou logo de os exercitar, metendo todalas velas de suas astucias para fazer ceçobrar ó pobre do ermitã. O qual vendose muito perseguido da tentaçã da carne, se quis logo apartar da moça, pedindo primeiro conselho ao falso companheiro de q̃ fazia muita conta. O qual lhe dixe q̃ perseverasse na tentaçam, por q̃ tanto mor seria seu merecimento quãto mais lhe resistisse, pondolhe diãte á coroa do vencimêto, & allegandolhe authoridades da sagrada scriptura q̃ pareciam cõfirmar seu conselho, as quaes frei Ioam Guarim nam sabia contradizer, por ser homem smprez & sem letras, com q̃ ó fez tornar ao lugar onde staua á filha do Conde. Mas de tal maneira que desconfiando de suas forças para poder resistir â sensualidade, mādou logo dizer á seu pai por seus criados q̃ hiam & vinhã cõ mantimentos & outras cousas necessarias, q̃ mādasse leuar sua filha, por nã ser necessario star ali mais tẽpo certificandolhe sua saude. Finalmente tanto se vio ó seruo de Deos affligido q̃ tornou outra vez ao cõpanheiro, determinado em se apartar de tã manifesto perigo, mas como ó cõpanheiro tanto desejasse de ó acabar de tomar nos laços q̃ tam astuciosamente lhe tinha armados, ó tornou á confirmar cõ exemplos de muitos sanctos que vencêram graues tentações.

ções, dizendolhe mais que lhe parecia ser obra do demonio a quelle temor que tinha: pollo priuar da victoria da tentaçam, com q̄ tanto podia merecer diãte Deos. Por tãto q̄ se encomendassẽ á elle & se nam apartassẽ da moça, pois ella por star em sua cõpanhia esperaua ser liure d'aquelle tormêto. Cõ estas & outras semelhantes palauras, que lhe elle melhor saberia dizer do que as eu aqui poderia relatar, ó desuiu de seu bom proposito, te q̄ hũa tarde, sendo os criados do Conde idos ao lugar de Monistrol por as coufas necessarias, & assi á dizer ao Conde da parte de frei Ioam Guarim que mãdassẽ leuar sua filha, nam pode tanto ó pobre do ermitam resistir á sensualidade & ao demonio, q̄ nam fossẽ vencido d'elles. E como ó arrependimêto lhe mostrou mais clara sua culpa, & se vio priuado da alegria spiritual, com q̄ soia dar consoaçam á sua alma, se foi logo ao companheiro cõ muitatristeza, & amargura do coraçã, & banhado em lagrymas lhe dize sua culpa, pedindolhe q̄ rogassẽ á Deos por elle, & lhe acõselhassẽ ó q̄ faria. O falso ermitã posto que ó cõsolasse & lhe posesse diãte á misericordia de Deos foi de tal maneira, com q̄ accrecetasse hũ mal á outro. Dizẽ dolhe q̄ como elle fossẽ auido por homẽ de tam sancta vida & sua fama steuessẽ tam estendida pello mundo, seria causa de mui grande scandalo, com que á vida solitaria dos que á passauam no ermo em seruiço de Deos ficasse abatida, & os que á seguissem postos em

grande

Chorographia.

grande diminuição na opinião da gente, sendo sabido aquelle peccado que cometêra, como parecia necessario saberse, porque á filha do Conde ó ávia de descobrir á seu Pai. Por tâto seu parecer era que á mataſſe por eſcusar hũ tam ſcandaloso pregã, como contra ſua virtude daria ſua fama. Enganado frei Ioã Guarim ia mais facilmente, pello que diz ſanct. Gregorio, q̃ ó peſo de hum peccado traz outros conſigo, pos logo em execuçam ó mao con felho do companheiro degolando á moça, & ſobterran do a hum tiro de bêſta da ſua coua, onde agora ſta ó moſteiro de noſſa Senhora edificado. O Conde tanto q̃ ſou be ó recado de frei Ioam Guarim, ſobio ó dia ſeguinte á montanha para leuar ſua filha, mas elle lhe dixee, que nã ſabia ó que d' ella foſſe feito, por q̃ indo ó dia paſſado fora do lugar onde com ella ſtaua, quãdo tornou á nam achã ra, & lhe parecêra que ſeus criados á tinham leuado, pol lo que elle lhe mandãra dizer. Crendo ó Conde ſer iſto aſi polla boa opiniã que d' eſte religioso tinha, deſpo is de correr toda á montanha em buſca de ſua filha ſe tor nou ſem ella para Barcellona muideſconſolado. Como ó demonio vio concurdido ó que tanto trabalhãra, nam ſe auendo inda por ſatisfeito dos males paſſados, ſe foi ao mizquinho do ermitã & começou de ó vituperar, di zendolhe que as offenſas q̃ cometida tinha contra De os eram tam graues, que ja nam tinha que eſperar ſem m ó inferno para ſempre, com outras palauras com que ó

deſef

desesperasse da sua misericordia, como fez á Iudas & á
outros. No fim das quaes lhe descobrio quem era, & su-
bitamente diante dos olhos lhe desapareceo. Quando frei
João Guarim entendo ser aquelle ó demonio, & como
o conheceo claramente os laços de perdiçam q̄ lhe
armou para destroiçam de sua alma, lançou se sobre a ter-
ra, & com muitas lagrymas & gemidos do coraçã cho-
rou amargosamente seus peccados, determinando logo
ir á Roma pedir satisfação delles ao padre sancto, como
se fez. E dizem q̄ ó Papa ouvindo sua confissam, lhe mādou
em lugar de satisfação que em pês & mãos se tornasse á
sua coua, & assi andasse sempre semelhante aos brutos,
nem alleuantar os olhos ao ceo, te q̄ hũa criatura de tres
meses lhe dixesse da parte de Deos como era perdoado.
Com este encargo de penitencia, se tornou á sua coua de
Monserrat, & por vir em quatro pês dizem q̄ pos no ca-
minho sete annos, onde fazia mui aspera vida, nam co-
mendo senã heruas, nem cobrindo suas carnes cõ outros
vestidos somente com os cabellos que per todo ó corpo
lhe crescêram, com q̄ lhe ficou hũa semelhança de besta
por nam alleuátar os olhos nem erguer as mãos. Isto per
ventura parecerá difficultoso de crer, mas áquelles somé
que se que poserem limites á graça & misericordia de Deos.
Mas quem as considerar infinitas (como elle ê) nam auer-
rá por muito mtærse hum homê das heruas do cápo &
trazer nuas suas carnes. Pois lemos d'elrei Nabuchdono

Chorographia.

for que comeo feno como besta, & lhe crecêrá as vnhas
& os cabellos como ás aues, te que conheceo ser ó poder
de Deos sempiterno, & ser verdadeiro criador dos ceos
& da terra, sem auer alguem que possa resistir á sua von-
tade, bendicto & louuado seja elle para sempre. Despois
d' isto ser passado á alguns annos aconteeo, que indo ó
Conde de Barcellona á caça junto d' esta montanha, forá
os cães rastejando ter com frei Ioam Guarim, que polla
semelhança que tinha de besta nunca d' elle se partíram
ladrando sempre, te que chegáram os caçadores, & pa-
reçendolhe ser algum monstro ó leuáram ao Conde. O
qual despois de se espantar d' elle, ó mandou leuar á Bar-
cellona, á húa estrebaria dos seus paços menores, que in-
da oje chamam ó paço Condal, onde ó tinha por coufa
noua, & por admiraçam da gente. Stando assi frei Ioam
Guarim tractado como bruto animal, aconteeo que
huns moços de Monistrol (quen' aquelle tempo era pe-
quena pouoaçam) pastando seu gado n' esta montanha
de Monferrat, vîram decer candeas acesas á húa d' a-
quellas rochas em algũs sabados á tarde, ouuindo tam-
bem doce armonia de vozes. A qual visam contáram
per tantas vezes á seus pais, te que elles querendo se certi-
ficar d' isto acháram ser verdade, & deram d' isso conta
ao cura de Aulesa que lhes vinha dizer missa aos domingos
á Monistrol. De que tambem ó cura duuido lo, quis
saber á verdade, & achando ser assi, se foi ao bispo de

Man-

Manresa, & lhe contou ó que acerca d'estes lumes passava. O qual se veo á este lugar de Monistrol; & hum sabado á tarde vio os dictos fogos, & ouuiu melodias de musica na dicta rocha que durâram te mea noute. E ao domingo pella manhã se foi com muitos sacerdotes por ó rasto de hum suaue cheiro que ó leuou á dicta rocha, onde achou á imagem de nossa Senhora que agora sta em Monferrat & tam celebrada ê, posta em hũa coua. A qual ó dicto bispo tomou com grande reuerencia & acatamento, & leuandoa em procissã com os dictos sacerdotes á cidade de Manresa, chegando ao lugar onde ora sta ó mosteiro, nam podêram passar adiante nem tornar atras, nem mouer á imagem do dicto lugar. Vendo ó bispo final tam manifesto da vontade diuina, fez voto de fazer ali hũa capella, & ó cura de Aulesa fez outro de residir n'ella tôdo ó restante de sua vida. O que logo se pos em obra & lhe foi entregue á dicta capella. Soccedeo n' esta conjunçam dar ó Conde de Barcellona hum banquete aos senhores & fidalgos da dicta cidade, em hũa festa de Natal, por causa de hum filho que lhe nacêra auia pouco, de que mostraua ter muito contentamento. E os do banquete pediram ao Conde que mandasse trazer ali ó homem syluestre que tomãra na montanha de Monferrat. Ao qual vindo lançauam pedaços de pam, & de carne, & outras cousas que comesse. Em quanto assi stauã n' esta festa de

Chorographia.

prazer, quisa Condeffa que vissem feus conuidados ó fi-
lho q̄ parira auia tres mefes pouco mais ou menos, ó qual
fendo trazido à mesa, dixe em voz alta que todos ouuî-
ram. Leuantate frei Icam Guarim q̄ ia Deoste perdoou
teus peccados. A qual voz ouuida pello ermitam lhe pe-
netrou as medulhas d'alma & do spirito, com q̄ se mu-
dou da semelhança de bruto em vèrdadeira forma d'ho-
mê, & reconheceo as riquezas da bondade de Deos, dan-
dolhe muitas graças polla misericordia quen' elle cõ tan-
ta benignidade tinha mostrado. E dadas assias graças
se foi ao Conde, que com os da companhia stauam ma-
rauilhados do que viam & ouuîrá, & lhe dixe quem era
& como por induzimento do demonio lhe matâra sua
filha, cõtandolhe todo mais que acerca d'isso passâra, po-
rem q̄ elle staua prestes para tudo ó que d'elle quise fê fa-
zer. O Conde como homê bom Christam & temente á
Deos lhe dixe, q̄ pois nosso Senhor lhe tinha perdoado
como mostrara pella boca d'aquella criatura innocente
que elle tambem lhe perdoaua. E logo ó mandou vestir
& tractar, nam como pessoa que lhe defonrrara & ma-
târa sua filha, mas como se d'elle teuera recebido serui-
ços, & por algũs dias ó teue em sua casa. Despois dos qua-
es lhe dixe que elle queria trasladar os ossos de sua filha á
Sê de Barcellona, por tanto lhe fosse mostrar onde á so-
terrâra, & que tambem iria visitar á capella de nossa Se-
nhora que pouco auia que se fezera, ó que logo se posem

obra. E tanto que chegáram á montanha & fizeram oração na dicta capella, frei Ioam Guarim lhe mostrou o lugar onde soterrára á filha. E cauando n' elle descobriam onde ella iazia viua (segundo se cre & tem por certo) & nam morta como cuidáram, sem nenhũa magoa, somente ó final da ferida por onde fora degollada. Marauilhado ó Cõde de tal mysterio sobretantos como acerca d' esta filha tinha vistos, de q̄ deu muitas graças á Deos, perguntandolhe como steuera tanto tempo viua sob a terra. Respõdeolhe que nossa Senhora (em qué sempre teuera muita deuaçam) á preferuára da morte. Cõ este prazer em que staua ó Conde por cobrar assi aquella filha, que tanto tempo auia tinha por morta ou perdida, p̄r graça special de Deos, que n' ella tam marauilhosamente mostrára as grandezas de sua misericordia, se qui sera logo partir com ella para sua casa. Mas como os seus pensamentos steu effem mui defuiados do que seu pai queria ordenar, lhe dixe que nũca iria á Barcellona, nem tomaria outra vida senam seruir á nossa Señora n' aquella capella em quanto viuesse, & morrer ali em seu seruiço. Vendo ó pai tam bom proposito se conformou com sua determinaçam, & logo ordenou como se edificasse hum mosteiro de freiras da ordem de sanct. Bento, no lugar da dicta capella, do qual fez á dicta filha Abbadessa, & frei Ioam Guarim, & ó curade Monistrol que antes alli staua, seruíram á nossa Senhora em quanto viue-

Chorographia.

ram, & depois de sua morte foram enterrados no dicto mosteiro, onde se mostram inda oje aos peregrinos os ossos do dicto frei Ioam Guarim, que tem guardados em hũa caixa que agora ê sua sepultura. Os ossos da filha do Conde foram depois trasladados á Barcellona, quando se trasladaram as freiras, q̃ foi no anno de. Dcccc. lxxvj. Porque indo á casa em grande crescimento acerca da visitaçam & deuaçam de muitos peregrinos, por causa dos milagres que nossa Senhora fazia por os que se vinham encomêdar á ella, & as freiras nam fossem poderosas para agasalhar á gente como conuinha, & tambem por não fer honesto viuerem molheres em lugar tam ermo, foram mudadas por hum Cõde de Barcellona que se chamou ó bom Conde Borrel, ao mosteiro de sanct. Pedro da dicta cidade, per authoridade Apostolica, & foram postos frades em Monserrat da mesma ordem de sanct. Bento, que o augmentaram á seruiço de Deos, & louuor de nossa Senhora, no spiritual & temporal como agora sta. Este foi ó principio d' esta casa, & todo socedimento d' ella.

¶ O mosteiro como tenho dicto sta assétado no meo d' esta montanha ao pê de hũa rocha q̃ té hũa grande & demasiada altura, parte da qual ê tá sobranceira q̃ causa temor aos q̃ vam ali nouamente, quãdo se vem postos debaixo de tam pendurados penedos. E nam ê sem causa auer este receo, por q̃ auerã ora. l. annos q̃ hũ pedaço d' esta

ta ingremē rocha se desapegou, & passando por cima do mosteiro foi cair da outra banda hũa legoa ao pé da ferra, do qual ainda se mostram as ruinas, & o final concauo que na dicta rocha ficou. E no áno de. M.D.xxxxvj. no mes de Março d' este anno passado caio outro pedaço de outra rocha, & assolou o hospital do mosteiro, de q̄ morrêram noue pessoas & foram feridas mais de. xxx. Mas tornando ao proposito, sta o mosteiro ao pé d' esta rocha situado de Levante á Ponente, de cantaria laurada, ordenado em quatro quartos, nos quaes â seistorres. No quarto do meo dia & Occidente se apouentã os peregrinos, os outros tres sam repartidos em refeitório, dormitorios, & nas mais officinas da casa. A primeira êtrada ê por hũa grãde claustra aberta da parte do Sul, pollos cubertos da q̄l stã muitas offertas como grillhões, cadeas grossas, nauios, muitas tauoas pintadas de diuersos acontecimētos, armas de toda sorte, pelouros de bombardas, & outras coufas que denotam os milagres que nossa Senhora fez & faz cada dia por aquelles que deuotamente se encomendam á ella, tendo se em suas obras. No meo d' esta claustra â hũa grande cisterna com outras duas que tem á casa, por ser esta mōtanha muito seca. A causa d' isto parece por ser d' pedra tã maciça, q̄ nã acha caminho á agoa por òde possa surgir acima, como nas outras ferras. D' esta claustra entrã na igreja, á qual ê muito pequena & obscura, alé d' isto muito occupada de cirios, & alampadas q̄

Chorographia.

à fazem mais pequena, das quaes alampadas contei noventa & tres de prata. D' estas stam acesas continuamente quarenta, as outras se acedem ás festas. Dixeram me q' algũas vezes auia mais & menos alampadas, porque como a casa tem algũa necessidade, aproueita se d' algũas afsi polla muita copia que d' ellas tem, como por darem cada dia muitas à casa algũs principes & señores por sua deuaçam. O scirios que mais parecem mastos sam quarenta, & muitos d' elles pesam. xxv. quintaes de cera. Sam postos por algũas freiguesias da terra, & quando vã em procissã em certos dias do anno à casa, refazem o q' achã gastado dos diçtos scirios, de maneira q' nunca faltã nem se acabã de gastar. Mas é casa que faz muita deuaçam por ter pouca claridade & muitas alampadas acesas. A imagem de nossa Senhora sta no meo da painel do altar mor, cõ seu precioso filho no colo, é preta & na phisionomia do rostro té hũa certa majestade que prouoca os corações à deuaçam, & causa muita doçura spiritual aos q' a oulha com a confyderaçã de quem ella é. A razã por q' foi posta n' aquella montanha onde foi achãda, nam se sabe. Mas é de crer a escondeffem algũas pessõas n' aquella coua fogindo dos Mouros, quãdo elles entrãrã em Catalunha, por terẽ n' ella deuaçã, receando lhe fezeffem o q' fezerã a outras muitas imagens n' aquella primeira furia. cõ q' destruĩrã & assolãram muitas igrejas, & contaminãrã os vasos sagrados d' ellas. Afsi como os sacerdotes d' Seuilha

hã escondêrá na ferra de Guadalupe á imagẽ de noſſa Se-
hora, como cõtei no ſeu titulo. D' eſta imagẽ & da mõ-
nha d' Mõſerrat tomou o moſteiro á ſua diuiſa, na qual
o menino Ieſus tẽ hũa ferra na mão q̃ corta aquelles pe-
nedos, porq̃ Mõſerrat em lingua Catalãã quer dizer mõ-
ſerrado, q̃ tal moſtra fazẽ as rochas & os penedos pel-
as diuiſões que em ſi tẽ. As officinas da caſa boas ſam,
mas nã tanto q̃ ſeja neceſſario gaſtar tẽpo em as ſcreuer.
Tẽ muitas reliquias & muita prata, & hũa horta que cer-
ca grande partedo moſteiro, onde ã muitos Cipreſtes cõ
outras aruores & algũa hortaliça: ê ſtreita polla aſpereza
da terra nam dar lugar á mais. Junto á porta do moſteiro
tam caſas dos officios & dos ſeruidores, & o hoſpital q̃
como dixe ſtaua aſſelado, mas ia ſe entendia em ſua reſ-
tauraçam. Da parte do North. ſta hũa ſcada feita ao pi-
ram na meſma rocha por onde ſobem às ermidas que
no mais alto da montanha ſtam ſituadas; as quaes ſam
xij. onde viuem ermitães que fazem mui ſancta vida, ve-
tidos de burel ſem camiſa, ſomente algũs que ſam fra-
des do moſteiro, os quaes trazem habito de ſanct. Bẽto.
Eſtes ermitães quando alcançam hũa ermidã d' eſtas, ê
grande merce que lhe faz á caſa: deſpois de ã terem ſerui-
do. x. ou. xij. annos, & ſperarem ainda que vague, tam ſã-
poroſa ê á habitaçam d' aquellas moradas aos homẽs q̃
tem conhecimento dos enganos & vaidades do mun-
do. Eſta ſcada ê tam ingreme que vendo de fora os luga-

Chorographia.

respor dentro dos quaes vai sobindo, nam parece possi-
uel poder se sobir. Mas per tal arteficio sta feita de madei-
ra, onde se nam pode laurar á pedra que á Emperatriz do
na Isabel, q̄ Deostenha em sua gloria, sobio por ella (se-
gundo medixerã os frades,) & visitou as primeiras tres er-
midas. Esta é á coufa mais para ver que â n' esta serra, por
causa dos lugares onde algũas d' ellas stam situadas. E cer-
tamente q̄ faz tá grande espanto ó seu sitio que se muitas
pessoas as nã teuerã vistas, nam oufãra de afirmar ó que
d' ellas direi, mas por ter testemunhas falarei cõ mais ou-
fadia. Enã digo isto por aquellas que stam nos mais altos
picos das rochas, como em Sintra nossa Senhora da Pe-
na, que isto nam causa tanta admiraçam, mas por algũas
q̄ stam postas no meo das dictas rochas, como ninhos de
Andorinhas pegados no meo de hũa mui alta torre, por
q̄ assi parecẽ aos q̄ de fora as vem, nem eu lhe sei fazer ou-
tra cõparaçam, por cima das quaes ermidas sobem as di-
ctas rochas em mui grande altura, & decẽ pertam espã-
tosas funduras que os olhos arreçam chegar cõ a vista ao
mais baixo d' ellas. E as ermidas stã penduradas no ar, pe-
gadas âquelles grandes penedos á força de arteficio, para
onde sobẽ per ingremes scadas feitas na dicta rocha é al-
gũas partes de pedra, & em outras de madeira, & onde nã
couberam scadas fizeram pontes, q̄ o uhlãdo de fora faz
medo á que vai cõtençam de sobir em lugar tá alto, ma-
iormente parecẽdo tá fraco q̄ pouca força de vëto ó der-
ribarã,

ibará, & as ermidas tá pequenas q̄ nã seram capazes de
 mais q̄ de hũ pequeno oratório em q̄ caibá duas ou tres
 pessoas. Mas despois se perde esta opiniam, porq̄ tem ora-
 torio, refectorio, camara, estudo, Cisterna, Jardim, & al-
 gũas, igreja & oratorio particular, com pateos & entra-
 das, q̄ faz muito mor admiracã, tudo mui bé laurado de
 pedra & cal ou ladrilho, com boós retauolos, boas vidra-
 ças, boós forros, em muita perfeçam & limpeza. Dixerã
 me q̄ se nam fazia hũa ermida d' estas sem despesa de ma-
 s de mil & quinhétos cruzados, por á difficuldade de le-
 uar as achegas da obra álugares tam altos & tam traba-
 hofos de sobir, & que á de sanct. Hieronymo que stano
 mais alto da serra, custou .iiij. mil & .D. ducados. Sam ef-
 tes ermitães prouidos cada oito dias de todo necessario
 para sua mantença, & alem d' isto tem sempre vinho em
 abastança, bizcoutho mimoso, fructas & outras cousas
 com que conuidam os peregrinos que os visitam, & cer-
 to que á iornada ê tal que se nam fosse isto mal se poderia
 aturar ó trabalho de tam fragosos caminhos.

SANCT. DYMAS.

A Primeira ermida que se visita saundo do mosteiro, &
 sobindo por aquella grande & ingreme scada de q̄ ia fiz
 mençã ê intitulada sanct. Dymas ó bom ladram, cha-
 ma se ó ermitã frei Ioam natural de Tarragona, de ida-
 de de .lx. annos, â .xxv. que sta n' esta ermida.

SANCTA CRVZ.

Chorographia.

¶ A segunda se chama sancta cruz ou sancta Helena. O ermitam ê Castellano natural de Crasto mocho em terra de campos. Chama se frei Pedro, â. xxxix. annos que n'ella sta, ferâ homem mais de .lx. annos, na qual ermida achei estes versos scriptosem hũa tauoa, feitos á hum ermitam que n'ella steue. lxxvij. ános. Os quaes quis creuer por causa do muito tempo que este homem fez vida solitaria, que quasi se foram igoalando com os q̄ sanct. Paulo Thabano primeiro ermitam steue no deserto do Ægypto, n'aquella coua que em outro tempo foi officina de bater moeda falsa, onde ó achou ó grande Antonio, segundo conta sanct. Hieronymo na sua vida,

*Occidit hac sacra frater Benedictus in œde
Inclutus, & fama, & religione sacer.
Hic sexaginta & septem castissimus annos
Vixit, in his saxis te Deus alme precans.
Utq̄ senex senio mansit curuatus & annis,
Corpus humore tulit venerat unde prius.
Ast anima exultans clarum repetiuit Olympum,
Nunc sedet in summo glorificata throno.*

A TRINDADE.

¶ A terceira se chama á Trindade, & ó ermitam frei Dionysio natural da cidade de Plasença, cura dos ermitaes. O qual lhe diz missa, & os cófessa, ê frade do mosteiro, hum anno que sta n'esta ermida & .xxxv. que ê frade.

SANCT. BENTO.

A quarta é intitulada sanct. Bento. O ermitam se chama frei Miguel natural de Frias junto de Bizcaia, á cinco annos que n'ella reside.

SANCT. SALVADOR.

A quinta se chama ó Saluador. O ermitam frei Lourenço natural de Caceres, á. xvij. annos que n'ella sta.

SANCTO ANTAM.

A sexta sancto Antam. O ermitam se chama frei Ioá natural de Onha, á. xiiij. annos que n'ella viue.

SANCT. IOAM BAPTISTA.

A septima é de sanct. Ioam Baptista. O ermitá se chama frei Benito Tocos, é hum fidalgo Napolitano, gentil homem que foi da boca do Emperador, mancebo de idade de. xxxiiij. annos, letrado & frade do mosteiro. O qual fazédo profissam em tempo que ó Emperador veo ter á Monferrat, lhe deram por sua intercessam, & fauor aquella ermida perpetua, coufa que te entam á nen hum religioso se concedeo. Certamente que em suas palauras & poucas carnes me pareceo homem bem resoluto acerca da vaidade do mundo, & q̄ bem mereceo darlhe Deos graça com q̄ engeitasse á casa do Emperador por tomar aquella. Dixerá me no mosteiro q̄ deixara. M. D. ducados derenda, & asime contáram d' elle finaes de grãdespirito. Mostrou ser muito consolado com minha visitaçam por star em parte onde vam poucas pessoas, por causa da aspreza da terra, que eu nam arrececi polla enfermagem

Chorographia.

formaçam que tinha d'este religioso. O qual tem seu estudo cheo de volumes sagrados, & á ermida cercada de rochas, & aruoredos plantados por ellas, que represen tam á hũa fantasia studiosa, ó ermo do bem auenturado sanct. Hieronymo. E parece que aquelle perpetuo silêcio d'esta solitaria penedia, sta clamádo. *Omnis caro fenum,* porque ali. *Omnia muta, omnia sunt deserta, ostentant omnia lethū.* Nem â n'estes sanctos lugares outro rumor q̄ impida á contemplaçam das coufas spirituaes, senã hũas desconcertadas & rusticas vozes das Gralhas que fazem cõpanhia á estes ermitães. As quaes nã creoferẽ em todo inutiles, porq̄ ó barbaro arruido de suas vozes, tẽ nã sei q̄ efficacia, q̄ mais se sente do q̄ se pode dizer, com q̄ os co rações se aleuam, acerca da consideraça das obras ma rauilhosas de Deos. Como dizia frei Ægidio discipulo do Seraphico padre sanct. Francisco, que ó cãtar das Gra lhas ó amoestaua acerca do quen'este mundo auia de fa zer, para alcançar á gloria do outro. E nam sem causa ou ue esta montanha nome dc Camara Angelical, porq̄ cer tamente tal parece ella aos q̄ á vem, speçialmente quãdo d'antre aquellas sombrias lapas se alleuanta hum homẽ, que vem receber ao caminho os que vam visitar sua ca sa, vestido de burel com as carnes muito somidas, sosten tando seus membros sobre hum mal feito bordam, com que parece hum Helias ou hum sanct. Ioam Baptista, ou qualquer dos outros prophetas *In solitu à inibus erran-*

in melotis & in pellibus caprimis. Este é o verdadeiro mel da pedra, este é o óleo do feixo duro, estes são os cidadãos da patria celestial. Em verdade nam sei coraçam mais duro que estas rochas, que védoas nam deseje fazer n'ellas sua habitaçam em companhia d'estes seruos de Deos. E assi segundo tenho entendido acótece aos mais dos només, nam se partírem d'aqui sem estes desejos. Nam tem estes ermitães o mais do tempo outra cõmunicagam, senam com Deos por meio de sua oraçam, & cõ seus liuros, de que recolhem sancta doutrina. E despois cõ os passarinhos, os quaes andando derramados por aquelles fragosos aruoredos, lhes vem comer nas mãos ao fõme de hum assouio, com que recebem algũa cõsolaçam spiritual. Tem alem d'isto iardins em que plantam algũas aruores, & criam heruas, que lhes ajudã a sostentar a vida eremitica, sem ocio perjudicial a suas almas. E porque a vida solitaria é por outra parte muito perigosa, aos que primeiro nam pásãram per muitas tentações, sob a disciplina de mestres spirituaes, nam lhes falta communicagam quando a querem, assi dos outros ermitães que entre si se visitam, como dos frades do mosteiro, que por recreaçam vam folgar a estas ermidas muitas vezes. Estes ermitães se mudam de hũas ermidas para outras, por successam & falecimento d'outros, porque aos mais velhos damas mais chegadas ao mosteiro. E tornando a frei Benito stiuue com elle spaço de hũa ora. E o que n'este
pouco

Chotographia.

pouco tempo d'elle se podia comprehender foi parecer-me mui verdadeira á fama de sua vida, auia dous annos q̄ residia n'esta ermida. Quando d'elle nos despedimos, dixenos palauras de tanto feruor & deuaçam que fez lançar muitas lagrymas á todos os que iam em minha companhia, as quaes durâram hum bom pedaço, em quanto durou á practica, q̄ sobre á vida d'este religioso teuemos.

SANCTO INOFRE.

¶ A octaua ê sancto Inofre. O ermitam se chama frei Pedro natural de Burgos, á dous ános q̄ viue n'esta ermida.

A MAGDALENA.

¶ A nona ê da Magdalena, o ermitã se chama frei Bãrptolemao de Tolos, Castelhana, & monge de missã, á dous annos que n'ella sta.

SANCTA CATHARINA.

¶ A decima ê de sancta Catharina, o ermitam se chama frei Pedro, ê Galego natural de Monforte hum lugar iũto de Ourense, á sete annos que sta n'esta ermida, & ê monge de missã.

SANCTIAGO.

¶ A vndecima ê Sanctiago. O ermitam se chama frei Domingos Aragones de naçam, á seis annos que n'ella reside.

SANCT. HIERONYMO.

¶ A duodecima ê da inuocaçam de sanct. Hieronymo. A qual nam vi, por star mui lóge, & me faltar tépo, por q̄
se m

me defuiãra do caminho para ir onde ella sta, nam che
 ãra ao mosteiro senam ao outro dia. Outra ermida á q
 e chama sancta Ana, á qual nam ê contada em ó nume
 o d'aquellas que se habitã por ser parochia das outras,
 onde os ermitães vam ouuir missa aos domingos & fes-
 as, excepto Natal, Pascoa, & Pentecoste, que sam obri-
 gados ir ao mosteiro. E n'esta ermida fazem capitulo ca-
 a mes. Em todas estas ermidas áhi prouimento para ce-
 brar quando quiserem, para ó qual tocam hũa campa-
 nha, & os mais proximos ouuindo a vam ouuir missa, sã
 ãete aos domingos & festas q sam obrigados ouuir mis-
 n'esta ermida de sancta Ana, como dicto tenho, em á
 ual sta hum ermitam per nome frei Lourenço natural
 o bispado de Cuenca, & á .xij. annos que n'ella reside.
 lem d'estas ermidas habitadas, áhi hũa pequena da in-
 ocaçam de sanct. Miguel, mea legoa do mosteiro, em q
 am á ermitã, por nam seruir d'isso, á qual nam vi, nem
 coua onde foi achada á imagẽ de nossa Senhora, por nã
 er tẽpo para isso, q tambem sta outra mea legoa do mos-
 teiro. Esta montanha té hũa repartiçam q começa da er-
 mida de sanct. Hieronymo, por hum ribeiro q se faz no
 uerno das agoas das ferras, ó qual á corta pollo meio, a-
 metade ê do bispado de Barcellona, & outra ametade
 o bispado de Vich. Sam estes ermitães sobjectos á
 Monferrat, & ó Abbade & religiosos de Monferrat, sam
 bditos ao Abbade de sanct. Benito de Valhadolid. O

q qualê

Chorographia.

qual é geral da ordem de sanct. Bento, da obseruãcia em os regnos de Castella, & Aragam. E posto que a todas estas ermidas chame primeira, segunda, & terceira, nam se â porem de entender que no mosteiro tenham as mesmas que contei ó mesmo numero, porque como ellas nam stê todas em caminho direito, cada hũ vai âquellas q̃ lhe ó tempo & a occasiam primeiro ministra, assi que eu as conto segundo as andei, hũas primeiro que outras. Todas as rochas & penedos d'esta môtanha sam de Iaspe, ó qual posto q̃ geralmente nam seja fino, eu creio se achariam veas finas se as buscassem, porq̃ na aboboda da ermida do saluador, que é a mesma rocha, appareceo ó Iaspe tanto que a tocãram com ó picam, & ó mesmo se ve em outras partes lauradas. E quem bem quiser oullhar a pedra tosca, facilmente conhecerã ser Iaspe. A renda da casa é mui pouca em comparaçam do q̃ gastam cada d'anno, porque nam passa segundo medixeram de tres mil ducados, & que se nam fosse as esmolas nam bastaria para pagar ó carroto dos mantimentos. N'ella cincoêta frades, & ccl. pessoas continoas com officiaes & seruidores, afora os peregrinos que em todo ó tempo do año â. A os quaes dam pousada por tres dias & pã & vinho, azeite, vinagre, sal & lenha de graça, cõ todo mais prouimêto necessario para seruiço & bõ gosalhado d'hũa pessoa. A carne, palha & ceuada se vende por dinheiro & em bõ preço. A os proues dá tudo por amor de Deo

por o

por os dictos tres dias somete. Alé das écaualgaduras de
 ella, que sam para os feitores & officiaes que vam pedir
 esmolas & negociar sua fazenda per nuitas partes, tem
 mais lxxx. azemalas muito fermosas q̄ nam serué d' ou-
 tra coufa sená de acarretar mâtimentos, & coufas neces-
 sarias. As prouincias por onde vâ pedir esmolas sam as se-
 guintes. O regno d' Aragam, regno de Valença, regno
 de Nauarra, Condado de Catalunha, Condado de R ui-
 elhom. As ilhas de Malhorca & Menorca, Iuiça, Sarde-
 nha, Corcega, Maltha. O regno de Cezilia, & óde Na-
 poles, & aysi algũas partes de França comarcaás á Hespa-
 nha. Alem d' isto á muitos princepes, Cardeaes, senhores
 & fidalgos que sam confrades da casa & lhe fazé cad' an-
 no muitas esmollas. Por mui certo tenho, como atras di-
 te falando nas despesas de nossa Senhora de Guadalupe,
 ser softentada esta casa quasi milagrosaméte. E aysi ó cré-
 os frades & affirmam, q̄ ó viram por experiécia em mui-
 tos annos de sterilidade, nos quaes nũca se sentio auer fal-
 ta nem algũa differença dos annos fertiles, mas antes cre-
 erem nos taes annos os mantimentos em muita abastã-
 a, sem que os ministros & procuradores da casa soubes-
 sem dar razam d' onde lhe veó, & aysi ó tem scripto por
 memoria em seus liuros. Nos quaes tambem se lê, que né-
 adrões, nem outros malfitores sobissem á esta casa para
 fazerem algum roubo ou offensa aos religiosos, & q̄ sem
 pre d' estes & d' outros perigos nosso Sñor á guardou. Os

Chorographia.

officios diuinos celebrã em muita perfeiçã, cada dia hũ
hora ante manhã se diz aos peregrinos hũa missa de no
sa Senhora cantada, q̃ os moços do choro officiam, ac
quaes peregrinos tem cargo de chamar hũ homẽ polle
portas das camaras onde stam alojados. Dos milagres
nossa Senhora tem feitos por aquelles que deuotamen
à ella se encomedãram, à hum liuro na casa em q̃ stã scr
ptos muitos & de diuerfos acõtecimentos. Perdoẽ me
curiosos se em tudo nam cõpri com as coufas d' esta m
tanha & mosteiro, porque à pressã do caminho me nar
deu lugar à saber mais.

¶ De Monferrat à Colbotom à hũa legoa de mui asper
decida, em q̃ o caminho faz sete voltas, & n' ella à se
cruzes de pedra em certos passos, cõ os gozos de nossa S
ñora sculpidos de hũa parte & as angustias da outra mu
to bem lauradas, com hũ cuberto armado sobre quat
colũnas de pedra, forrado por cima de pastas de chũbo
por causa dos ventos que n' esta montanha sopram co
grande furia, feruem de balifas para ensinar o caninh
aos peregrinos, alem de dar muita majestade à romari
& fazer deuaçam aos que vam por aquelle caminho. S
Colbotom ao pê da ferra, & ê lugar do mosteiro de. x
vezinhos pouco mais ou menos, no qual & em outro
muitos q̃ stã ao redor d' esta ferra tê iurdiçã ciuil & crimo

¶ De Colbotom à Esparraguêra à outra legoa. Esparra
guêra ê hum lugar de. c. vezinhos do dicto mosteiro.

¶ Da Esparraguêra á Mortorel á hũa legoa. Mortorel é
 nũa villa de. cl. vezinhos de hũa filha da Cõdeffã de Mo-
 linderei, á qual foi molher de dom Ioam de Cunhigua
 ay do principe dom Fellippe, & commendador maior
 de Castella. Passa por este lugar o rio de Noya, o qual na-
 ce d'aqui quatro legoas, & entra no Lobregat iunto de
 Barcellona.

¶ De Mortorel á sancto Andreo á mea legoa. Sãcto An-
 dreo é hum lugar da dicta Condeffã de. xxx. vezinhos.

¶ De sancto Andreo á Molinderei á hũa legoa. Molin-
 derei é lugar de. lx. vezinhos da dicta Condeffã sogra do
 dicto dom Ioam de Cunhiga.

¶ De Molinderei á Barcellona sam duas legoas.

BARCELONA.



Barcellona é chamada de Ptole- Ptolem.
 mao, & dos outros Geogra- tab. 2.
 phos, & afi dos scriptores & po Eu. ca. 6.
 etas Barchino. Acerca da origé
 d' esta cidade, opiniões falsas á
 semeadas por estes liuros de scri-
 ptores barbaros, como nos ma-
 is dos lugares d' Hespanha, por seré poucos os q̃ escapará
 de fabulosas origens. Hús vendo que os Iberos, Persas,
 & Phœnicios, como Plinio diz, vieram de Asia pouoar
 q̃ iij Hespa

Pli. lib. 3.
 cap. 1.

Hespanha, & acertando de achar na prouincia de Ca
ria em algũ exemplares corruptos, o nome de hũa cid
de que Plinio & Ptolemeo chamam Bargila scripto co
ruptamente Barcillo, dixeram, que do nome d' esta ci
dade chamãram à Barcellona Barcillo, enganados ma
is por a semelhança dos nomes, que por o acharem ali
scripto acerca de algũ author aprouado. Como que n
ouesse pello mundo muitos lugares de hũ mesmo. no
me postos à caso sem lhe porem denominações d' outros
semelhantes, como se pode ver nos geographos, & ou
tros scriptores em Asia, Africa, & Europa. Quãto ma
que os antigos nunca lhe chamãram Barcilo senã
Barchino, como atras dixẽ. Outros attribuãram a ori
gem d' este nome à Barca nona, fingindo nam sei qu
hitorias de .xij. barças que vieram com Hercules à He
panha, & que a nona Barca fundãra esta cidade, em qu
tambem se enganou el rei dom Affonso de Castella
de Liam chamado Sabio, na chronica geral que mã
dou recopilar de Hespanha. E tetie hum certo tempo e
ta fabula tanto credito, que nos reuerfos das moedas d
Barcellona, segũdo me contãrá, punhã estas letras BA
CA NONA por memoria d' Hercules. Como tãben
chamauam à Caceres os moradores d' esta villa Ca
Cereris, cuidando ser este o seu antigo nome por cau
de hũa statua d' esta Deosa Ceres que ali foi achada. Cu
ja opiniam seguiu dom Martinho de Ataide Conde d

Plin. li. 5.
cap. 9.
Ptol ta. 1
Asie ca. 2

Atouguia, em hũa carta que screueo da dicta villa de Cáceres á dom Fernando Duque de Bragança seu sobrinho, & afsi mesmo Lucio Marineo Siculo na sua historia de Hespanha. Mas como algũas vezes tenho dicto, òi tam grande á fortuna de Hercules, que nam sòmente se nam perdeo á memoria de seus feitos, mas ainda adquirio á fama dos alheos, specialmente n' esta prouincia de Hespanha; & em tempo dos Mouros em que as letras tauam apagadas. Os quaes troueram de Africa muitas fabulas de Hercules, alem das que qua achãram do tempo dos Godos, que foi outra mais barbara naçam, gerada para desterro das letras & de toda boa policia. Porque segundo conta Salustio, cuidauam os Africanos (como elle achou scripto em suas historias) que Hercules morrêra em Hespanha, de maneira que muy poucos foram os lugares que lhe nam dessem algum tributo de memoria, parecendolhe que com Hercules illustrauam sua patria, como com Tubal sua antiguidade. D' òde veoscreuer o Rasis Arabe as fabulas da torre de Toledo, & outras semelhantes. Digo isto, porque inda n' estetempo em que as letras andam em Hespanha mais apuradas, nam faltou hum Hespanhol criado na liçam d' estas historias fabulosas que enganasse á Paulo Iouio bispo de Nucera, dizendolhe que a cidade da Corunha era edificio de Hercules, &

q iiii que

Saluf. in
Iug.

Chorographia.

quen' ella assentára suas columnas, como bem mostra-
ua á corrupçam d' este nome Corunha deriuado de colū-
na, contandolhe tãbem á fabula dos spelhos de hũa tor-
reda diçta cidade, do qual enganado o diçto bispo Iouio
chamou á Corunha columnas d' Hercules, screuêdo na
vida do papa Adriano .vj. á embarçaam que o Empera-
dor Carolo .v. fez na diçta cidade para Alamanha, quã-
do foi elleçto. Nam oulhando á constante opiniam de to-
dos os geographos & scriptores que assentam estas co-
lumnas no streito de Gibraltar chamado por esta causa
fretum Herculeum. O qual erro lembrei ao diçto bispo
em Roma, onde me achei ao tempo que nouamente fez
stampar á vida do diçto papa Adriano, ondê elle cha-
ma á Corunha columnas d' Hercules. E lhe dixee que es-
ta cidade era chamada acerca dos geographos Briganti-
um, & nam columnas. E assi lhe mostrei hũas letras
que tem hũa torre que antigamente seruia de Pharo, co-
mo foi o de Alexandria, & o de Mecina em Sicilia, per-
as quaes constaua ser o architecto d' ella Lusitano de na-
çam, & assi lhe declarei qual fora á causa que mouêra á
alguns idiotas dizerem que Hercules á edificâra, & lhe
posera huns spelhos nos quaes se viam todos os nauios q̃
andauã ao largo do mar. E també qual fora á causa que
teueram para cuidar que auia na torre os diçtos spelhos.
O que tudo elle muito bem recebeo, & me respondeo
que hum Hespanhol homem doçto lhe affirmâra á di-
çta

sta opiniam, ó qual eu aquí nam quis nomear por sua
 nonrra & das letras que tem. Pello que determinou dar
 d'isto algũa maneira de desculpa na vida de Gonçallo
 fernandez d' Aguylar chamado gram capitam, que des-
 pois fez stampar, posto que pouco conueniente para a
 qualidade do dicto erro. Os quaes tem tal natureza que
 difficoltosamente os confessã quem hũa vez n'elles ca-
 hio, mas ante buscã sempre coradas escusas com que
 se saluem d'elles que ê pior erro que ó principal, onde diz
 estas palauras falando na vinda d'elrei de m Phellippe de
 Frandes á Castella. *Nec diu Phillippus amicorum suorum
 studia vota que frustratus, ut sua regna ex arbitrio admi-
 nistranda susciperet, in Catabriam Oceano deuectus, per-
 uenit in portum qui vocatur ad Columnas, fortasse quòd
 ibi quoque altera Herculis columna sicuti Gadibus posita fue-
 rint, quum eo extremo littore terræ Hispaniæ finis.* Isto
 acontece á todos os homês que nam examinã bem as
 enformações que tomã das cousas que nam sabem &
 querem screuer como aconteceo á Nicolao de Lyra, o
 qual falando sobre hum passo de Iob acerca da grande-
 za das Baleas, diz que hum seu amigo digno de fê lhe
 affirmou que vira na costado mar Oceano iunto de Por-
 tugal hũa Balea tam grande, que á sua lingua fõmente
 carregãra vinte & quatro azemalas. E ó mesmo credito
 deu á Nicolao de Lyra Ioannes Maioris, no segundo
 das sentenças. Et tornando ao proposito se Floriam do

Sup Iob.
 cap. 41.

campo & ó doctor Beuter, & assi Hieronymo Paulo & Carbonel Catalães, & muito ante d'elles Lourenço de Valla na chronica d'elrei dom Fernando de Napoles, nam teueram scripto contra esta opiniam de Barcona, eu ó fezera aqui, mas parece desnecessario pois ia ó té feito. E vindo á origem de Barcellona, te gora nam tenho visto author authenticico que diga ó nome do que á fundou, samente consta ser edificio de Chartagineses por algũs versos de poetas, que Floriam do campo diz starem recopillados per Iuliano diacono de Toledo, espantando se como Hieronymo Paulo Catalam nam al legou com elles. Os quaes versos te gora nam vi, nem sei de que authores sam, mas ó poeta Ausonio screuendo á Paulino, chama Punica á esta cidade de Barcellona n'estes versos.

*Quid queror Eoiq̄ infector crimina monstri,
Occidui me ripa Tagi, me Punica edit
Barchino, me bimarisiuganinguida Pyrenei &c.*

Os que dizem que Hamilcar Barca d'algunha pai de Annibal á edificou, entre os quaes é ó dicto Floriam do campo, seguem mais conjectura que authoridade de scriptor algum. Posto que á dicta conjectura me parece boa & verisimil, porque como consta que Chartagineses á edificaram, antre os quaes auia hum bando chamado Barchino, cujas cabeças foram em seus tempos os di-

tos Hamilcar, & Annibal. De crerê que algũm d'elles
 á fundasse, specialmente ó que tinha esta alcunha de Bar
 cha, como sabemos que teve ó dicto Hamilcar, de que
 é author Strabam. E para mais confirmaçam da dicta
 conjectura diz Martiano Capella n'estas palauras que
 os Carthaginefes edificáram em Hespanha Carthage-
 na, intitulado as cidades que fundauamdo nome a el-
 les mais accepto. *Nam Pœni fundauere Carthaginem con-
 ditas ubi cunq; urbes amico sibi nomine præsignantes.* D'e
 sta conjectura fez Hieronymo Paulo estes versos.

*Laetitet Hercules, am quamuis te vulgus Iberum
 Barchinon, Pœno de duce nomen habes.*

¶ Assim que isto ê ó que de sua origem se pode saber pellos
 authores, & por ó rasto de conjecturas. Barcellona ê Co-
 lonia de Romãos como Plinio diz. *In ora autem Colonia
 Barchino cognominata Fauentia.* Em que Floriam do
 Campo errou, dizendo que os Romãos lhe mudáram ó
 nome em Fauentia, porque ó cognome nam muda ó
 nome, mas ante ó augmenta. Qual fosse ó capitam
 dos Romãos que lhe accrecentasse este nome, nam
 me consta te gora. Diz ó Doctor Beuter que foi Sci-
 piam, fazendo n'ella alguns canos para limpeza
 das ruas, & que com esta melhoria lhe mudou ó no-
 me em Fauentia, querendo mostrar ó fauor que lhe
 fazia

Chorographia.

que lhe fazia acerca d'estas ben feitorias . Mas cahi
tambem no mesmo erro de Floriam, & afsi em nam all
gar com author que diga ser Scipiam ó que tal cogno
melhepos, & que á etymologia de Fauentia ê d'este fa
uor, por ser hum pouco forçada & torcida, nem creio a
uer author aprouado que tal diga. No tempo de Pôpo
nio Mela era estacidade ignobile, como elle diz n'esta
palauras. *Inde ad Tarraconem parua sunt oppida Blau
da, Illuro, Betullo, Barchino, &c.* Por onde parece qu
se n'este tempo era lugar de pouca conta, que foi no im
perio de Claudio Cæsar, em que ó dicto Pomponio flo
receo, que de muito menos ó feria no tempo de Scipi
am, que foi muitos annos ante do Emperador. Claudio
para que este capitam nam fezesse canos em lugar tam
pequeno. Os quaes nam se fazem senam em lugares no
bres & muito frequentados de gente, como vemos em
Roma, em Lisboa, em Seuilha, em Toledo, em Çara
goça, & outras cidades d'esta qualidade, que tem canos
publicos per onde se vazam as enxurradas & outras spur
cicias da multidam das casas & pouo. Mas em lugares pe
quenos, como Barcellona era n'aquelle tempo, nam fer
uia de coufa algũa fazerem n'ella semelhâtes cloacas, co
mo diz ó doctor Beuter, por q̃ villas de poucos vezinhos
nam demandá tanta agoa. E mais no tempo de Scipiã,
nam temos author que faça mençam de Barcellona, por
fer entam coufa pouca, como dixee, & afsi porque os
lugares

Pôpo. li.
2. cap. 6.

ngares de que fazia conta para os effectos da guerra, erã
 Carthagena & Tarragona, que os Scipioes edificaram
 e ennobreceram. Sospeito eu q̄ o doctor Beuter vendo
 Barcellona tem oje estes canos publicos, perq̄ no inuer
 o se vazam as enxurradas & outras superfluidades do
 pouo com q̄ n' este tempo sta sempre limpa de lodos & lá
 mas, por os canos serem muito boos & feitos cõ muito ar
 ificio para este proposito, pareceolhe que sempre esta ci
 dade teuera isto, nam oulhando o tempo em q̄ ella co
 meçou a ser nobre, & o em q̄ era pequeno pouo, pello q̄
 dixee que Scipiam fezera estes canos, o qual Scipiam co
 no tenho dicto nam podia fazer d' ella conta algũa, po
 is no seu tẽpo era hũa aldea. Agora e Barcellona hũa das
 melhores & das mais nobres cidades d' Hespanha. Sta af
 sentada na costa em terra por a mor parte campestre, cha
 mada dos geographos Agro Laetano, cuberto ao re
 dor de muitas quintaãs a duas & a tres legoas, com que
 Barcellona tem mui apraziuel & delectosa vista que Pau
 lino chama n' estes versos amœna.

Biblis huic tantum Calaguris Ilerda notatur,

Cesare augusta cui Barchinus amœna,

Et capite insigni despectans Tarraco pontum.

¶ Auieno lhe dâ tambem o mesmo nome n' estoutros
 versos que diz.

Et Barchinonum amœnas sedes ditium,

Nam pandit illic tuta portus brachia,

Vuetq̄

Væcquæ semper dulcibus tellus aquis.

¶ Da parte da terra tem dous muros de pedraria, que p
dentro em algúas partes itam fortes com terra plena. C
primeiro tem hũa fossa larga & alta, cõ agoa em algúas
partes. Este cerca toda a cidade ao redor te o mar, & em
derno, o outro de dentro antigo, por hũa parte vai aca
bar no mar, & por outra vai fenecer no primeiro, no
quaes a noue portas. Da parte do mar tem outro muro
pouco mais alto que hum caes com dous baluartes; hum
da banda de Levante & outro do Occidente, que defen
de toda aquella face do mar. Dentro d' este muro sta hũa
grande praça quadrada, com húas mui honrradas casas
de hũa parte, & outras da outra que feruem de Alfande
ga, de registro, & outros negocios publicos. Hũa d' ellas
ê de tres naues com o tecto muito alto de macenaria dou
rada, com hum fresco iardim, & n' ella hũa fonte de mui
to boa agoa. De hũa parte tem hũa imagem de vulto
dourada do Emperador Carolo magno em reconheci
mento do beneficio que fez á esta prouincia de Catalu
nha, porque como atrás dixé elle á conquistou & gan
nhou aos Mouros, & elrei Luis á isentou da Coroa de
França, & á deu de iuro aos Condes de Barcellona. De
frente d' esta imagem sta outra de Carolo. v. & entre el
las stam as imagens de todos os Condes de Barcellona
& Reis d' Aragam que foram senhores de Catalunha
em vulto douradas, com letras que dizem os nomes de
cada

cada hum. N' esta casa á muita quantidade de dinheiro depositado de pessoas que ali o tem por mais seguro, onde dizem que auera mais de .cl. mil ducados sem dono, o qual dinheiro creceo por morrerem aquelles que ali o depositaram sem poderem despoer d' elle cousa algũa per testamento. Guarda se com tanta verdade, que em espaço de .l. annos quem tornasse lhe dariam o seu dinheiro na propria moeda em que o entregou. Chama se este lugar a Tabla de Barcellona, custa cad' anno á cidade quinhentos ducados que gastam com os officiaes d' este cargo. Outra me dixeram que auia em Valença, mas que nam tem tanto credito como esta. A fora este terreiro á outro que chega te o mar mui grande & espaçofo, onde stam nauios varados & onde se faz a descarga. Tem esta cidade muito boas casas de pedra & cal, assi comũas como particulares, com iardins tecidos de murta, de iezmins, de lorangeiras, & louro. Creoqueas de Çaragoça de ladrilho, & eitas de pedra, sam as melhores que cidade algũa tenha em Hespanha. Tem as ruas muito direitas & bem calçadas, com canos de tal maneira fabricados, que facilmente foruem as agoas com que sempre stã limpas das lamas do inuerno. Té ao redor dos muros muitas hortas & muito boa agoa que vem por canos á cidade de hum lugar que chamam Cerola hũa legoa de Barcellona, onde sta hum honrrado mosteiro q̄ chamã sanct. Hieronymo dela mata. A qual agoa ê repartida
em do-

Chorographia.

em doze fôtes per diuersas partes da cidade para melhor prouimento do pouo, & na ribeira do mar sta hũa com cinco ou seis canos. O stemplos sam os melhores & mais graciosos q̃ em grã parte se poderiam achar, ornados de todas as cousas q̃ se requerem para hũa igreja ter graça & majestade. A cathedral que elles chamam Seo, é de aboboda de tres naues de moderada grandeza, muito alta & graciosa, com boos altares de boa pintura, bõ choro, muito ouro & boas grades douradas. Tem hũa claustro muito fresca & graciosa com muitas lrangeiras, & hũa fonte com hum tanque em q̃ anda Cyrnes. O painel do altar da capella mor é de prata, de colunas & imagẽs do mesmo metal, onde sta ó corpo de sanct. Seuer, metido em hum cofre pequeno de prata á parte do euangelho, ó qual sancto foi natural d' esta cidade, & n' ella padeceo martyrio. Antre as reliquias que á n' esta igreja é ó corpo de hum dos mininos innocentes, ó qual té inda carne dos peitos para baixo, parece q̃ seria criança de seis meses pouco mais ou menos quando ó matãram. Debaixo da capella mor sta outra onde iaz ó corpo da bem afortunada virgẽ & martyr sancta Eulalia Barcelloesa, em hũa sepultura de marmore laurada de muitas figuras cõ muitas alampadas ao redor do seu altar. Esta sancta foi natural d' esta cidade & n' ella padeceo martyrio, & nam em Merida como Lucio Marineo diz, porq̃ á de Merida é outra, cujo corpo jaz na cidade de Elna no Condado de

uifelhom, como ia tenho dicto. Creio que se enganou
 Marineo por hũ templo antigo, que esta fora dos muros de
 Barcellona, dedicado á sancta Eulalia Emeritense, ó qual
 os Barcelloneses derribãram em hũ cerco de França, por
 não fazerem d' elle dano á cidade, mas despois se restau-
 rou. E por ventura cuidaria por a occasiam d' este tem-
 plo que esta virgem de Barcellona padecêra em Merida
 por se chamar sancta Eulalia Emeritense, como inda se
 chama. Vincentio faz mençam d' ábas, & Raphael Vo-
 terrano d' esta Barcellonesa, & Prudentio da Emerité.
 como ia fica dicto no titulo de Merida. Rendem as co-
 nteias d' esta Sê cent. ducados & ó bispado. v. mil. Na ri-
 ueira á hũa igreja que mais parece cathedral que collegi-
 a, chamada sancta Maria la mar. Tem tres naues & du-
 as torres muito altas & bé feitas, cõ muito boos altares &
 capellas, & hũ choro no meio, q̃ á Sê, saluo na grandeza,
 não se acerca das mais coufas lhenã té muita auatagê, & á
 Sella. cxxx. beneficiados, rêdê os beneficios. xxxv. duca-
 dos. Té Barcellona. viij. freiguifias & xvij. mosteiros, oi-
 do de frades & x. de freiras. Antre os quaes ê hũ de molhe-
 res pobres fidalgas do habito de Sãctiago q̃ não fazê profis-
 são & podem casar, como as do mosteiro de Sanctos de
 Lisboa. Quando casam, como muitas vezes acontece,
 ou por morrerem outras irmaãs mais velhas, ou por her-
 darem dotes, ou por contentamento que d' ellas tenham,
 a mãe leuã da fazenda mouel com q̃ entrãram mais que ó

Volater.
 lib. 15.
 Prudêt.
 in peris-
 teph.

Chorographia.

vestido que trazem, porque o resto fica ao mosteiro. Pagam a casa quando entram cent. ducados, & nam lhe dá mais q lenha & viij. dinheiros cada dia para sua manutença, todo mais gastam de sua fazenda se a tem, ou do que seus pais ou parentes lhe dam. Stam apartadas em côpanhias, & nã tem refeitório, posto que rezam suas horas em choro & officiam suas missas. Vã fora quando quer a casa de seus pais ou parentes. N' esta cidade a muitos & boos officiaes de toda sorte, & e muito rica de muito tracto & muito chea de gente. Té na comarca madeira para fabricar nauios, specialmente de pinho de que a muito copia. Fazem aqui tam bom vidro que quasi se vai igualando com o de Veneza, & carregam para fora de muita ferramenta de cortar que se faz muito boa & louca, melhor que a da Scarparia de Florença muito gabada em Italia. Tem muitos vinhos & fructas em abastancia porque com o da terra & do muito que a na comarca de Tarragona, q d' esta cidade sta. xij. legoas e muito prouida d' elle. Té pouco trigo na comarca, mas e d' elle muito prouida do câpo de Vrgel, de q a mor parte de Catalonha se mantem. Nam tem muito azeite nem muitas cações, mas algũas terras comarcaãs que d' estas duas cosas sam muito abastadas a prouem, de maneira que nã a faltad' ellas na terra. Té muito tracto de Coral & muito fino, que aqui vé de muitos lugares da costa de Calabria & d' outras partes do mar vezinhas a Barcellona, ond

a mu

Uma dita pescaria d'elle. Lugar ê á meu iuizo de. viij. mil
vezinhos pouco mais ou menos, posto que os da terra di-
zem que tem. xij. mil, mas n'esta conta nunca dei credi-
to aos natúraes, porque os mais d'elles ó nam sabem, se-
nam ao que pouco mais ou menos me pareceo, por as ra-
zões que dei no titulo de Madrid. Sta assentada antre do-
s rios que perto d'ella entram no mar. f. da parte Occi-
dental tem ó Lobregat, de que fiz larga mençam no ti-
tulo de nossa Senhora de Monserrat pouco mais de hũa
legoa, & da banda Oriental outro mais chegado á cida-
de, á que Pomponio Mela chama Betullo & agora cor-
ruptamente chamam Besons. Mas d'este rio recebe á co-
marca mais proueito que do Lobregat, porque regam
com elle os campos & moem muitas acenhas. Juntó á ci-
dade sta hum monte á parte Occidental á que vulgarmé-
te chamam Monyuí. Acerca do qual á differença antre
algũs scriptores. Hũs dizem ser ó monte que Pomponio
chama Mons Iouis, polla semelhança dos nomes. Ou-
tros dizem que nam ê Mons Iouis, mas nome corrupto
de mons Iudeorũ por ser em outro tẽpo coemiterio dos
Iudeos. E te agora nam tenho visto author que determi-
nasse esta duuida antre estes scriptores, todos á meu iuizo
reganados, assi os de hũa opiniam como os da outra, por
cuidarẽ que nam auia mais de hum monte d'este nome,
sendo elles dous mõtes intitulos n'este dicto mõte, de
ambos os quaes ó dicto Pomponio faz mençam. Do pri-

Chorographia.

meiro quando diz que á sua parte opposta ac Occident
 se chamam scadas de Annibal. Do segundo quando fa
 la em Barcellona, como ora veremos na liçam do dicto
 Pomponio Mela. Afsi que como estes authores nam cu
 dauam auer mais de hũ sô môte d' este nome, & achau
 hum iunto de Barcellona, cujo nome corrupto inda du
 ra chamado Monyuî, affirmauam ser este Mons Loui
 Os da outra opiniam viam á situaçam do outro mui di
 ferente do que sta em Barcellona, pello que criam nã fe
 Monyuî Mons Loui, & por esta causa óderiuauã de Mō
 Iudæorum, por ser em outro tempo como dixee cœmi
 terio de Iudeos. E todo este erro naceo de nam examina
 rem com diligencia á liçam de Pomponio. O que nos a
 gora faremos cō mais algũa do que elles teuerã. O qua
 vai screuendo toda á costa começando no cabo de Creu
 te ó streito de Gibraltar, em que diz estas palauras, q̄ qu
 screuer para ó lector poder melhoriulgar á verdade d' i
 tc. *Aceruaria proxima est rupes que in altum Pyreneũ ex
 trudit. Dein Thicis flumen ad Rhodam Clodianũ ad Em
 poria. Tum Mōs louis, cuius partem Occidenti aduersam
 eminentia cauiumque inter exigua spatia, ut gradus sub
 inde consurgunt, scalas Annibalis appellant. Inde ad Tar
 raconem parua sunt oppida, Elanda, Illuro, Betullo, Barce
 no, Subur, Tholobis, parua flumina Betullo iuxta Iouis mon
 tem, Rubricatũ in Barchinonũ littore inter Subur & Tho
 lobin maius. Esta descripçam começa nos Pyreneos iun*
 to d

do mar, & d'aqui vai á Rhoda, iunto da qual sta Ro-
 s & despois á Empurias, & logo ao primeiro Mons Io-
 s, cuja parte Occidental diz que tem hũas rochas altas
 e se alleuantam hũas por cima das outras em peque-
 os interuallos á semelhança de de graos que chama sca-
 as de Annibal, & d'este monte te á cidade de Tarrago-
 a diz que â hũs lugares pequenos. f. Blanda que oje cha-
 nam Blanes, Illuro, Betullo, que alguns dizem ser Ba-
 llona & Barcellona, & assi dous rios pequenos. f. Be-
 llo iunto de Mons Iouis & ó Rubricato, hum dos qua-
 chamam agora Befons & outro Lobregat, antre os
 aes Barcellona sta assentada como tenho dicto. E d'a-
 ui por diante vai screuendo Tarragona & ó cabo de
 Martim, que elle chama promontorium Ferraria, &
 Carthagena, & despois Malaga te ó streito de Gibraltar
 como dixi. Por á qual liçam de Pomponio consta, clara-
 mente serem dous montes d'este mesmo nome, hum
 iunto de Empurias & outro iunto de Barcellona. Porque
 e assi ê que Blanes ê muito mais Oriental que Barcel-
 ona, & Mons Iouis mais que Blanes, segue se bem que
 o nyuê de Barcellona nam pode ser ó primeiro Mons
 Iouis, porque de Barcellona á Empurias (iunto da qual
 este Geographo situa ó dicto primeiro Mons Iouis) sam
 perto de .xx. legoas. De Carboñel & de Lucio Marineo
 nenam espanto como de Oliuario Valentino, do qual
 por hũs commentarios que fez sobre Pomponio Mela

Chorographia.

fenam esperauam semelhantes erros. O qual interpretádo ó primeiro Mons Iouis diz ser Monyuí de Barcellona. & que as scadas de Annibal (que Pomponio Mela diz ser á parte Occidental do primeiro Mons Iouis) se chamam agora as costas de Guarraf, tanto poder tem húa opiniam recebida que lhe causou nam ver, que se as costas de Guarraf sam as scadas de Annibal per boa consequencia á de ser ó primeiro Mons Iouis, as quaes costas de Guarraf stam antre Barcellona & Tarragona, & ó primeiro Mons Iouis entre Blanes & Empurias, como consta da dicta liçam de Pomponio Mela, & así das propriedades que screue do dicto monte que sam as dictas scadas de Annibal, que Monyuí nam tem. Pellas quaes razões consta ser este Monyuí de Barcellona, nome corrupto de Mons Iouis & nam de Mons Iudæorum como algũs affirmam, por serem dous montes do mesmo nome, como acima tenho dicto. Melhor consideraçam teue Hieronymo Paulo que chama á este de Barcellona Mons Iouis & nam Monyuí, em que parece cair n'esta conta, posto que nam falla n'esta duuida, O qual se screuêra á historia de Catalunha, como prometeo, q' á morte lhe nam deixou acabar, nam fora chea de tantas partranhas como sam algũas, que despois & antes d'elle se screuêram, porque foi homem de bom discurso. A razão porque chamâram áquellas rochas scadas de Annibal nam nos consta. Sospeita Floriam do Campo que

Annibal se feruia d'ellas deatalayas que d'ali descobri-
am ó mar. Elle tambem é hum dos que diriuâram Mo-
nyuâ a monte Iudæorum em que errou, & em quâto pa-
rece que no fim de suas palauras quer separar as scadas de
Annibal do primeiro Mons Louis. Tem este monte hũa
pedreira tam perenal, que os muros da cidade, & as mais
das casas dos nobres se edificâram com á pedra do dicto
monte, sem deminuiçam algũa d'elle, em que parece
que tem á natureza dos que diz Papiniano Iuris consul-
to na l. Diuortio. §. Si vir. ff. soluto matrimonio, que em
Asia, & na Gallia tornam as pedras á nacer n'elles, co-
mo hũa defesa sempre dá lenha pera fogo, hũa cortada
& outra nacida, ó que claramente se ve n'este monte fa-
lar verdade Papiniano. Padeceo n'esta cidade de Bar-
cellona martyrio sanct. Cucufato Arabe de naçam de
que Prudentio fala n'estes seus versos, no liuro das Co-
roas.

*Barchinon claro Cucufate freta
Surget, & Paulo speciosa Narbo,
Teq̃ præpollens Arelas habebit
Sanctæ Genesi.*

Foi bispo d'esta cidade Paciano que sanct. Hierony-
mo conta no catalogo dos scriptores illustres. Pontio
Paulino discipulo dos benauenturados sanctos Ambro-
sio & Augustinho n'esta cidade se fez sacerdote, & d'a-
qui foi chamado para ser bispo da cidade de Nola é Italia,

Chorographia.

com que algũas vezes alleguei n' estetraçado. Foi aqu
morto per traicã Ataulpho rei dos Godos (segundo di
Paulo Orosio) com seis filhos que tinha, de cuja sepultu
ra ainda duram vestigios com estes versos, que algũs idi
otas cuidãram fer de Hercules ou d' elrei Hispam, como
ê opiniam recebida no pouo.

*Bellipotens valida natus de gente Gotorum,
Hic cum sex natis rex Ataulphe iaces,
Ausus es Hispanas primus descendere in oras,
Quem comitabantur millia multa virum,
Genstua tunc demum natos & te inuidiosa peremit,
Quem post amplexa est Barcinomagna gemens.*

¶ De Barcellona á Moncada sam duas legoas. Moncada
ê hũa aldea de. xx. vezinhos pouco mais ou menos de hum
fidalgo do conselho de Barcellona.

¶ De Moncada á la Roca sam duas legoas. A Roca ê hũa
lugar de. xxx. vezinhos, de hum fidalgo per nome Mos
sem torrelhas Baram de la Roca.

¶ Da Roca á Linás á legoa & mea. Linás ê hum lugar
de. xxx. moradores de hum fidalgo Catalam chamado
Riembam senhor de Coruera.

¶ De Linás á sam Celloni sam duas legoas. Sam Cello
ni ê hũa villa de. cl. vezinhos do Almirante de Castella
Esta villa ê chamada de Antonino Secerræ. E bem con
certam os passos que conta d' este lugar á Barcellona que
sam

fam. xxxiiij. mil com as nossas sete legoas & mea. Em que nam á differença de mais que mea legoa entre os passos & as legoas, lembrando sempre ao lector á conta que faz ó dicto Antonino nas suas milhas de pouco mais ou menos.

De fam Celloniá Astarlid fam outras duas legoas. Astarlid é hũa villa cercada de muro com hum castello, do dicto Almirante de Castella, tem cent. vezinhos, & hũa fermosa ribeira que lhe corre pello pê, chamada Tordeira. A qual nace de hum braço que os Pyreneos lançam por dentro de Catalunha, & entra no mar mea legoa da villa de Blanes, chamada dos geographos Blanda. Toda esta terra de Barcellona te qui é muito fresca, porque té muitas aruores & ribeiras d'agoas. claras, com comarcas nos caminhos & parreiras pollas aruores, com semeaduras de milho & painço, em que faz hũa mostra de antre Douro & Minho & Gualliza. Esta villa diz Lucio Marineo que se chama acerca dos geographos Setelsio, ó que parecem poder ser, porque Ptolemæo situa Setelsio nos Accetanos. Antre os quaes & os Authetanos onde Astarlid pode star, se metem os Castellanos, que fam os do Ducado de Cardona polla mor parte. A razão porque dizemos que Astarlid pode iazer nos Authetanos, é por nam star mais que cinco legoas de Girona pequenas. E quando nam steuesse nos Authetanos (por que as demarcações d'estas gentes nam se podem agora

Ptol.ta. 2
Eu.ca. 6.

Chorographia.

bem determinar, polla mudança que ó tempo fez em seus nomes) ficaua entam nos Castellanos, que sam mais Orientaes que os Accetanos onde Setelsio sta. Que quer ser ver com diligencia Ptolemæo, creio que verã bem claro isto que dixemos ser verdade.

¶ De Astarlid á Girona sam cinco legoas.

GIRONA.

Ptol. eo.
Plin. li. 3.
cap. 3.
Prudét.
in Perif.



Sta cidade de Girona é chamada de Plinio, Ptolemeo, de Antonino & Prudentio Gerunda. Diz Floriam do Campo que a fundou Geriam, & q̃ do seu nome se chamou primeiro Geriõna, & despois Girona & ó mesmo diz ó doctor Beuter. Enganou os tanto á semelhãça d'este nome Geriam q̃ hũ tempo regnou e hũa parte de Hespanha segundo dizẽ os authores, q̃ nam oulhãrã seõ Girona nome corrupto de Geriõda, por q̃ os geographos q̃ d'ella fazẽ mençã per este nome a nomeã como acima dixẽ. Que primeiro fosse chamada Geriona te gora nam vi author mais antigo ou do tẽpo de Plinio & Ptolemeo & Antonino q̃ ó diga, senam for algũa chronica moderna a q̃ se nam pode dar credito. Eu creio que Floriam do Campo & ó doctor Beuter tomãram oufadia do q̃ diz

Ioan-

Ioannes Annio nos cōmentarios do seu Beroso, que Gerunda ê edificio de Geriam, por q̄ os authores d' esta qualidade como foi o Viterbien se qualquer lugar q̄ achã semelhãte com nomes de algũs homẽs que regnãram em Hespanha, logo sem author algũ affirmam o q̄ cõiecturã que foi fundado por elle, como o acerca de Setuual disse Floriam do Campo que o edificãra Tubal, & o Viterbien se acerca da Salduba da Bética cuja fundaçã atribuo ao mesmo Tubal, & como Lucio Marineo disse q̄ Iuba rei da Mauritania edificãra a outra Salduba d' Aragam que agora ê Caragoça interpretando a casa de Iuba como atras disse. E por nam parecer aos dictos Floriam & Beuter que antre Geriam & Gerunda auia inda muito clara semelhança me parece que para mais confirmaçã disto acrecentãram que se chamou primeiro Geriona & que depois se corrompeo em Girona, sendo ao contrario que de Gerunda se corrompeo em Girona, porque se elles allegassem com algum author mais antigo que Plinio & Ptolemæo como disse que ante de se chamar Gerunda dissesem se chamãra Geriona teriam razã para affirmar que de Geriona se corrompêra em Girona; mas estes authores tam graues & antigos Gerunda lhe chamam. O Viterbien se foi em tempo delrei dom Fernando d' Aragam a quem dirigio sua obra d' Hespanha, & nam sei onde leo o que affirmã saluo se desencouou algum author

Chorographia.

thor da estofa do seu Beroso, onde achou ó que diz. Al-
gũa mais apparencia tinha á opiniam do bispo de Giro-
na, ó qual diz que se chamou Gerunda á Gerione, & Vn-
da flumine como diz que se chama em Latim ó rio d'e-
sta cidade á que vulgarmente chamam Onhar como a-
diante direi. Mas tudo sam conjecturas d'estes authores
que quanto á mim sam dignos de pouca fe, que lha qui-
ser dar podeo fazer q̄ eu por authores graues me gover-
no ou por razões que me conuençam. E ainda oje se cha-
ma ó bispado Gerundenfis diocesis, & nam Gerionésis.
Sta Girona assétada em hum outeiro, & na fralda d'elle,
cercada de boós muros de pedra ao modo antigo em fi-
gura quasi triangular, que ó dicto bispo de Girona quer
atribuir aos Geriões, dizendo que tem hũa fortaleza em
cada canto que respondem á estes tres irmãos, q̄ inda isto
faltaua para mais confirmação do que diz. Como q̄ em
Hespanha ouuesse, nam digo eu edificio algum do tem-
po de Geriam, & d'Hercules, mas fomite pedra sobre
pedra de obra que algum d'elles edificasse, porque dos
Romãos que muito despoisd'elles foram, & que para fa-
bricar eram mais poderosos, & da architectura tinham
mais sciencia, difficulosamente se acham obras suas
inteiras senam espedaçadas & repartidas per casas de ho-
mens curiosos amigos de conseruar suas memorias. E
se vemos mudadas as prayas per spaço de longo tem-
po & as correntes dos ríos, & vemos apartarem as on-
das

as hũa terras das outras fazendo ilhas da terra firme, e-
mentos que per si mesmo se alteram, que fariam obras
de pedra & cal ou ladrilho, que passãram per mãos de tã
as nações despois de Geriam, como foram os Phoenici-
s, Carthagineses, Romãos, Vandalos, Alanos, Godos,
& Mouros, & despois nossos antecessores que à mais de
Occ. annos começaram a recuperar Hespanha. Certamé
e oulhadas bem tantas centenas de annos, & tantas & tã
liuerfas nações, inclinadas a desfazer obras alheas para
deixar gloriosa fama das suas, & quam grande gastador
ó tempo do que a natureza criou & oshomésfezeram,
facilmente se pode ver quam fraca cõjectura fez ó bispo
de Girona em cuidar que podia auer pedra algũa laurada
d'aquelle tépo, tam barbaro inda acerca do fabricar, &
de tam pouca experiécia na doctrina da architectura, co-
mo dixee ao mesmo proposito no titulo de Merida. D'estes
homés atreuidos tomãrá estoutros mais larga licéça,
como vemos fazerem cada dia, por que nam alugar
que nam tenha sua patranha mal inuentada. Mastor-
nando a Girona, nam tenho visto te gora author graue
q de razam do seu nome & fundamento, sõmente faze-
rem d'ella mençam os authores q nomeei. Ptolémaco a
situa nos Authetanos, gente da prouincia Tarraconése.
Passalhe por d'entro hum rio a q chamam Onhar, & em
latim Vnda, segundo diz ó dicto Bispo, ó qual nasce per
to de Girona. Passa se por hũa ponte per que ambas as par-
tes

tes da cidade se ajutam, de que Girona recebe proueito, aforadar graça á cidade, & nam: longed' ella se mete em outro rio que á nome Ter, de cuja etymologia tambem se ajudou o bispo para melhor corroborar sua opiniam. Porque parece quer sentir q' este nome Ter lhe foi posto por causa dos tres irmãos Geriões, ou da forma triágonal da cidade, como que no tépo de Geriam falassem Latim em Hespanha, nem dahí á muitasidades, mas ó seu liuro anda tam deprauado que n' isto se nam declara bem. Esterio que recebe ó de Girona entra no mar quatro legoas d' esta cidade, em húa villa q' á nome Torruella. Mas vindo á verdade do que d' elle me parece, este é ó que Póponio chama Thicis d' onde se corrompeo em Ter, por q' começando elle de screuer á costa do mar dos mōtes Pyreneoste ó estreito de Gibraltar, diz estas palauras que ia alleguei á outro proposito. *Aceruaria proxima est rupes, quae in altum Pyreneum extrudit, de in Thicis flumen ad Rhodam Clodianum ad Emporia.* A cidade de Rhoda chamada de Strabam Rhodope, iunto d' onde esterio entra no mar, muito tempo á que sta arruinada, somente ficou por memoria d' ella hum mosteiro em hum monte ao pé do qual Rhoda staua, ó qual se chama sanct. Pedro de Rhoda, iunto d' onde sta esta vileta de Torruella duas legoas mais la de Empurias. E iunto á esta villa de Empurias entra tambem ó outro rio Clodiano, como acima diz Pomponio que em nossos dias á nome Fluiuan, em húa vileta

Pompo.
li. 2. ca. 6.

Stra. li. 3.

vileta chamada sanct. Piera pescador, como adiante direi quando chegar á estero. Afsi que as etymologias d' este nome Ter & dos tres irmãos Geriões, & todas as mais historias, tudo tenho por fabuloso, & por opiniões de fraços fundamentos. E porq' o lector senam embaracen' estero Thicis, cuidando ser o q' no condado de Ruifelhó tem este mesmo nome, saiba que sam dous de hũ mesmo nome, hũ âquê dos Pyreneos & outro alem d' elles. D' â-bos faz Póponio mençam, d' este em Hespanha & do outro na Gallia Narbonense, como adiante direi em seu lugar. E tornando á Girona, ella me pareceo honrrada cidade posto q' pequena, porq' nam passa de dous milvezinhos. Mas nã creio auer lugar em Hespanha de sua qualidade, que tantos officiaes mechanicos & de toda sorte tenha, porque sam muitos & muitos mercatores, & nã sem causa lhe chamou Prudentio rica. Nõ mais alto da cidade sta a igreja cathedral que ê pequena & de pobre architectura, s'õmente a capella mor que tem melhor obra que o corpo da igreja. O quen' ella a mais para ver, ê o altar mor que mostram aos forasteiros, como coufa de que muito esta igreja se preza. O qual ê de prata com seu paynel, columnas, & guarda p'õ do mesmo metal, laurado de historias do testamento velhõ & nouo. A parte de diante & dos lados do altar ê muito mais rica por ser d' ouro com muita pedraria de preço, de que hũia imagem d' uro de nossa Senhora sta cercada,

Chorographia.

& assi outras imagẽs dos ditos lados. Dixeram me que esta parte de ouro dera hũa Condesã de Empurias á effe Sê por sua deuaçam, & que á de prata se fez á custa da fabrica, ê peça tam illustre que podia ser ornamento á lugares mais honrrados & populosos. Na parte do euangelho sta hũa capella intitulada de quatro martyres, onde jazem os corpos d'estes sanctos, cujos nomes me nã fouberam dizer. Alem d'estes â n'esta Sê muitas reliquias. Antre as quaes ê á cabeça de sancta Faustina. Tem por memoria de Carolo magno hũa copa d'ouro por onde elle bebia que deu á esta Sê no tẽpo que por seus capitães conquistou Catalunha, como ia contei, á qual ê muito benfeita & laurada. Val ó bispado. ij. mil ducados de renda & as conessias cento, & ê lugar de boa comarca, por q̃ tem trigo, azeite, vinhos, & fructas em abastança, & muita criaçam. Tem cinco freiguissias & sete mosteiros, quatro de frades & tres de freiras. N'esta cidade jaz ó corpo de sanct. Foelix, de que se mostra á cabeça em hũa igreja parochial da sua mesma inuocaçam. Faz mençã d'este martyr & da cidade ó poeta Prudentio no liuro das coroas n'estes versos seguintes.

Parua Felicis decus exhibebit;

Artibus sacris locuples Gerunda,

Nostra præstabit Calaguris ambos,

Quos veneramus.

¶ N'esta igreja de sanct. Foelix jaz tambem ó corpo de
sanct.

sanct. Narciso, que n' esta cidade padeceo martyrio, segũ
do diz sua lenda. O Arcebispo de Florêça diz que sanct.
Narciso despois de conuerter â fe em Cãdia Affra & sua
mãi Hilaria, veo á Hespanha onde despois de conuerter
muitos por spaço de tres annos padeceo martyrio com
sanct. Foelix seu diacono. Debaixo do altar de sanct. Nar
cifo & ao redor d' elle se mostram muitas sepulturas de
ccc. martyres que padecêram tambem n' esta cidade de
Girona por ó qual sancto fez nosso Senhor hum grande
milagre em tempo d' elrei dom Pedro noueno rei d' Ara
gam & Conde de Catalunha, porque tendo elrei Phelli
ppe de França. iij. d' este nome tomada á cidade de Giro
na foi tamanho ó desacatamento que os Franceses ti
nham as igrejas que faziam d' ellas strebarias, pello
quelhe lançou nosso Senhor hũa tam grande praga de
moscas, verdes de hũa parte & brancas da outra, que fa
iam da sepultura do benauenturado sanct. Narciso, que
matauam os homês muito mais aceleradamente que á
peste de que també morriã, com que os Franceses se virã
tam perseguidos que foi necessario deseparar á cidade
& acolherense, com medo d' elrei dom Pedro os desbara
tar polla pouca gente que d' esta praga lhe ficou. Elrei de
França se foi doente á Empuriã onde deu fim á seus dias,
posto que Paulo Æmilio & Guaguino dizem quemor
reo em Perpinham, os quaes contam á historia hũ pou
co diferente das chronicas d' Aragã. Foi celebrado n' es
f ta cida-

Chorographia.

ta cidade hum concilio prouincial que se chama Gerundense, em tempo d'elrei Theodorico dos Godos no. vij. annode seu regnado no mes de Junho de. D. xx. anno da diuina encarnaçam.

¶ De Girona á Madinham á hũa legoa. Madinhá é hũa aldeada Coroa de. xx. vezinhos.

¶ De Madinham á Vascara sam duaslegoas. Tem Vascara. l. ou. lx. vezinhos, & é hũa villa do bispo de Girona cercada de muro. Passa por este lugar hũa ribeira que se chama Fluuian, á qual nasce em hum ramo dos Pyreneos, & entra no mar em hũa vileta per nome sanct. Pier pescador mea legoa de Empurias, é chamado de Pomponio Mela & de Ptolemæo Clodianum.

¶ De Vascara á Figueras sam duaslegoas. Figueras é hũa villa da Coroa cercada de muros de. cc. vezinhos pouco mais ou menos. Tem fora dos muros hum mosteiro de sanct. Francisco da obseruancia.

¶ De Figueras á ponte delos Molinos sam duaslegoas & mea. Passa por esta ponte hũa ribeira chamada Muga, qual entra no lago de Castelhon duaslegoas d'esta ponte. Traz muito pescado & sabroso, por ser rio de muito fragua & piçarra.

¶ Da ponte delos Molinos á Iunqueras á legoa & mea

IVNQVERAS.

Iunque



Unqueras é hũa villa de cét. vezinhos pouco mais ou menos, cercada de muros do Bisconde de Roca martim, á q̃ Ptolemeo ^{Pto.ta.2} chama Iuncaria, retendo inda ^{Eur.c.6.} ó nome antigo, de q̃ tambẽ Antonino faz mençã em hũ caminho q̃ screue de Milã á Galliza,

a qual assenta entre Girona & os Pyreneos que é ó mesmo lugar onde esta villa sta, porque screued' aqui á Barcellona. lxxxiiij. mil passos, em que nam á mais differença de hũa legoa antre as nossas. xxij. legoas que contam de Barcellona á Iunqueras, & de Girona á esta villa conta. xxvij. mil passos, que sam sete legoas menos hũa milha, fazendo outra legoa menos das. viij. que ao presente contam de Iunqueiras á Girona. N' esta parte iunto dos Pyreneos chama Strabã á hũ cãpo Iuncario vezinho á esta villa, d' onde creio q̃ ella ouue ó nome, ó qual é differẽtado Spartario, como elle logo diz no terceiro liuro.

¶ De Iunqueiras ao Pertus á hũa legoa. Nam á mais n' este passo do Pertus queduas ou tres Ostarias pobres que sam nos montes Pyreneos. Esta legoa é infame de auer muitas vezes n' ella ladrões salteadores, por ser á terra cõueniente para seu officio. Os moradores d' estes passos sam aquelles á que os Geographos chamam Bergusios.

Chorographia.

PYRENEOS.



Estes montes Pyreneos diuidem Gallia
d' Hespanha, cortando de mar á mar
começando no Mediterraneo em Co-
libre iunto d' onde os Geographos cha-
mã téplú Veneris, & oje cabo de Cre-
us, & acabando no Oceano Gallico

em Fuente Rabia, iunto de hũa cidade agora arruinada
chamada dos antigos Olearso, õde permanece inda hũa
pequena pouoaçam á que chamam Oiarço. Os quaes
montes lançam muitos braços per muitas partes da
Hespanha & outros da outra banda de França. N' es-
te passo do Pertus nam sam inda muito grandes, porã
quanto mais vam correndo ao North. para ó mar Ocea-
no, tanto se vam aleuãtando em aspereza & altura. Tem
lxxx. legoas pouco mais ou menos de hum mar ao ou-
tro. N' esta parte ê Hespanha mais estreita que em outra
algũa, porque d' aqui se va estendendo & alargandõ da
partedo North. & Ponente te ó mar Oceano, & do Sul
te ó Mediterraneo, que os geographos chamam mare
nostrum, & te aquella parte do Oceano que vai do strei-
to te ó cabo de sanct. Vicête, chamado dos antigos Pro-

Paul. O-
ros. lib. i.

montorium sacrum. Tirando esta parte dos Pyreneos,
de todol as outras ê cercada de mar, pello que Paulo Oro-
siolhe chamou Península. Strabam á compara á hum

coiro

oiro de boi, fazendo da parte dos Pyreneos cabeça, & Strab. 11.
 orpo de toda a maisterra que se vai estendendo te am- 2. & 3.
 osos mares. Sam estes montes segundo diz o dicto Stra
 am, & inda o je se veda banda de Hespanha cheos de Idé lib. 3.
 nitos aruoredos, & da parte de França sam ferras escal
 adas. Os nomes que tem estes montes em diuerfas par-
 es de hum mar á outro sam muitos, que Floriam do cá-
 no largamente screue, mas os principaes sam de Fuente
 Rabia á sancto Adriam & despois á Rõces valhes & ma
 sadiante aos montes de Iacca no regno d' Aragam. De
 Iacca á Lampurdam, & d' aqui á cabo de Creus vltimo
 nome, chamado dos Geographos Templum Veneris.
 Diz o doctor Beuter que muitos se enganam cuidando
 que estes montes Pyreneos começam no mar Mediter-
 aneo em Colibre, & que acabam em Fuente Rabia no
 mar Oceano, porque os montes que começam em Co-
 libre vam acabar em Colagats, & por estar am se podé
 melhor chamar Antipyreneos por starem diãte dos Py-
 reneos, & que os montes Pyreneos segundo sua verda-
 deira descripçam, começam em Leocata hũa legoa de
 Salsas da parte de França, & d' aqui vam á Fonte Rabia.
 Mas salua sua paz eu creo que elle ê o que se engana, por
 que todos quantos Geographos sam dizem que os Py-
 reneos começam no templo de Venus, iunto d' onde cha-
 mam o je Cabo de Creus, ou iunto de Colibre, & que
 vam acabar no Promontorio Easo segundo Ptolemeo,

Chorographia.

& Oleario segundo outros, iunto d'onde agora sta Fonte Rabia no outro mar Oceano, & inda diz Strabam n' estas palauras que vam continuos do Sul ao North *Montes enim ipsi continenter ab Austro tendentes in Boream ab Hispania Galliam terminant.* E Pomponio Mel. diz estoutras. *Tum inter Pyrenaei promontoria portus Venetiae est in sinu Salso, & Ceruaria locus finis Galliae, Pyrenaeus primo hinc in Britannicum procurrit Oceanum,* & Plinio diz. *Pyrenaei montes Hispaniam Galliamque disterminant, promontorijs in duo diuersa maria proiectis,* que sam Cabo de Creus & Fonte Rabia, como dixee. Pello que consta claramente per estes Geographos chamarenlhe sempre Pyrenicos de mar á mar & dizeré que vam continuos te ó Oceano. E posto que n'aquella parte de Colagats (como diz ó Beuter) façam algũa pausa, nam se segue que por isso nam continuo eminda que da mesma parte lancem ramos por meo de Catalunha, porque os montes posto que nam leuem sempre hum compasso em altura & largura nam deixam por isso de fazer sua continuoaçam. E se fora como diz ó Beuter, nam ó ignoraram os Romãos os quaes alem de terem esta prouincia como hũa quintaã de grangearia que governaram per seus officiaes per tantasidades, no discurso do qual tempo auiam de saber todalas particularidades d'ella, eram mais curiosos na inuestigaçam das cousas, do que nos fomos nem

Strab. li.

Põp. li. 2.
ca. 5. & 6.

Plin. li. 3.
cap. 3.

do

do que eram os Hespanhoes barbaros d'aquelles tempos, como bem declara Polybio n'estas palauras. *Ita . n.* Poly. li. 5
Summa cum diligentia dimensa ea loca per Romanos fuerunt. D'onde veo que se algũa noticia temos do mundo, elles n'o la deixãram scripta, & ó caminho para ó que depois descobrimos. E tam cobiçofos eram de gloria humana que muitos capitães excellentes & Emperadores creuêram á geographia das terras por onde peregrinãram, como lemos de Octauio Augusto, & de M. Agrippa seu genro, ó qual segundo diz Plinio querendo Plin. li. 5
 affoalhar ó mûdo aos olhos dos que nam andauam por cap. 2.
 elle em hum portico onde ó mandou pintar, foi impedido da morte que n'este tempo lhe sobreueo, & com tudo mandou em seu testamento que se acabasse, ó qual fez acabar ó diçto Emperador Octauio. Nem Iulio Cæsar careceo d'esta curiosidade em algũas partes dos seus commentarios, & Iuba Rei de Mauritania fez hũa vniuersal descripçam do mundo, em que tambem entrou Hespanha, & Tulio á começou á fazer das partes Cice. ad
 Att. lib. 2
 per onde andou de Asia, posto q' arreceasse depois ó trabalho & difficuldadede a obra, como elle dixe á T. Póponio Attico. Polybio nam foi á outra coufa com Scipiam Emilianio á Africa segundo diz Plinio, senã para reconhecer as terras, os rios, & os mâres de q' auia de fazer m' Plin. li. 5
 cap. 1.
 çã na sua historia. O mesmo fez Salustio. E Strabã Cappadocio nã foi á outro fim cõ Cornelio Gallo á puincia do
 f iij Ægypto

Chorographia.

Ægypto senam para dar mais verdadeira relação d'a
quella terra na sua geographia, que entam trazia entre
as mãos. Pois sendo os Romãos tam curiosos, como n'è
estas cousas ora mostramos: & Pomponio Mela sendo
natural de Hespanha, como auiam de ignorar ó de que
Beuter cuida ser inuétor. Nam saberemelles algũas cou
sas cuja verdade despois descobrimos: como foi a terra
nova, á continuação do mar Atlantico com ó da India
posto que muitos d'elles ó sospetãrã & affirmãram, A
fabulas dos montes Ripheos, & nacimiento do Tanai
em que criam, ó mar Balteato quenam foberam, &
muitos que cuidauam ser ó Caspio parte do Oceano
Germanico ou Septentrional, com algũas cousas da In
dia, de que nam tiueram tam inteiro conhecimento, c
mo temos ao presente. Isto foi porque nam chegãram
estes lugares de maneira que tiuessem tam inteira noti
cia d'elles, como nos temos da India de que somos pos
suidores: mas d'aquelles de que tanto tempo foram sen
hores absolutos, & que cada dia pisauam com os pês, & vi
am com os olhos per starem na strada real de Italia
Hespanha: nam se deue crer lhes faltasse algũa cousa d
estas por saber sendo tã curiosos & diligêtes na inuestiga
das cousas, quanto mais q̄ aos mōtes q̄ começam de Le
cata, posto que os Geographos digam serem braços do
Pyreneos, nam lhe chamam senam Cemenos: & a
que começam de Colibre, chamam propriamente Py
reneo

reneo

reneos, posto que impropiamente se chamem Pyreneos os dictos Cemenos. Afsi que por estas razões parece ter pouca ó doctór Beuter acerca d' isto. Melhor sentio Floriam do Campo que nam curou de lhe poer nomes novos senam os que lhe chamã os geographos. Os braços que estes montes lançam per Catalunha, & per Navarra, per Bizcaia & per Galliza, cujos nomes antigos & modernos screuem algũs authores, & afsi por serem notorios deixarei de os screuer. Foram chamados estes montes Pyreneos d' esta palaura Grega, pyr, que significa fogo, porque foram queimados de hum grande fogo que hũs pastores lhe poferam nos aruoredos & matos, ó quallaurou tanto por elles, penetrando te as cauer nas da terra, que se descobrãram muitas minas de prata & de outros metaes, de que ê author Diodoro Siculo & os mais dos geographos, & afsi Aristoteles n' estas palavras. *In Iberia autem combustis aliquando á pastoribus siluis, calente que ignibus terra, manifestum argentum defuixisse, cum que post modum terræ motus superuenissent, eruptis hiatibus magnam copiam argenti simul collectam, atque inde etiam Masiliensibus proventus non vulgares obtigisse.* Nas quaes diz que sobreuindo sobre ó dicto fogo tremores da terra se abrãram mais os lugares que ó fogo começãra de laurar, com que appareceo muita quantidade de prata, & polla grande operaçam que este fogo fez ouueram este nome de Pyreneos. Outros dizem que se

Dio. li. 5.
Arist. de
mirabil.
auf.

Chorographia.

chamâram assi de hũa donzella per nome Pyrene, que Hercules ouen' estes montes, da qual Silio Italico faz mençam n' estes versos.

*Pyrene celsa nimboſi verticis arce,
Diuiſos Celtis altè proſpèctat Iberos,
Atq̃ eterna tenet na gnis inortia terris,
No men Bebricia duxere à Virgine colles,
Hoſpitis Alcide crimen, qui ſortelaborum
Gerione peteret cum longa tricorporis arma,
Poſſeſſus Baccho ſeu a Bebrycis in aula
Lugendum forme ſine Virginitate reliquit
Pyrenem.
Deſectumq̃ tenent montes per ſecula nomen.*

Plin. li. 3. cap. 1. ¶ Poſto que Plinio tem iſto por fabuloſo, & á outra origem parece mais verifimil. Porque das couſas de Hercules nacêram tantas fabulas, que qualquer hiſtoria q̃ d' elle ſe conte perde muita parte do credito, maiormente em Heſpanha, onde ellas foram melhor recebidas que em outra algũa parte das que Hercules peregrinou. Poſto que os Romãos fezeſſem á diuiſam da Gallia & Heſpanha por eſtes montes Pyreneos, nam á diuidîram aſſi

Strabon li. 3. os antigos, porque como diz Strabam n' eſtas palauras. Toda á terra do rio Rhodano, & á que iaz antre as enſeadas da Gallia os antigos lhe chamauam Iberia, & que

que despois á limitaram os Romãos per os montes Pyreneos. *Quum igitur tractus uniuersus extra Rhodanum terram que intra Gallicos sinus ar Etatam, à priscis illis uocetur Iberia, nostri seculi homines ipsius confinia Pyreneos montes ponunt, eandem que Iberiam & Hispaniam nominant, que intra Iberum continetur.* O que diz á chronica d'elrei dom Affonso Sabio acerca d'estes mōtes, que se chamaram Pyreneos do nome d'elrei Pyrrhos de Hespanha, sendo primeiro chamados Cetubales de Tubal, sam historias sem nenhum fundamento nem autoridade, porque sendo este nome Cetubales mais antigo que ó dos Pyreneos, ouueram os Romãos de fazer mençam d'elles nas suas historias & geographias que compozeram, pois foram mais diligentes que os Hespanhoes seus antecessōres, nem do que fomos ao presente. Diz ó doctor Beuter que n'estes montes stam duas argolas muito grandes no mais alto das montanhas engastadas com chumbo, hũa no porto de Andorra, & outra em Alta Lauaca, que pozeram em lugar de balifas, denotando serem estes dous lugares as portas de Hespanha, mas acerca d'isto nam sei outra coufa.

¶ De Pertusá Aluolo á outra legoa. Aluolo é hũ lugar de .l. vezinhos da Coroa. Tem hũa grande ribeira que se passa aqui em barca chamada Tec & de Põponio Thi Põpo. li. 2. cap. 5. cis, á qual nace nos Pyreneos & entra no mar iunto de
 hũa vil-

Chorographia.

hũa villa que chamam sanct. Cypriam, duas legoas & mea de Aluolo, da qual farei adiante mais particular meçam: Em Aluolo acabam os Pyreneos, os quaes tem n' esta parte duas legoas grandes de fragoso caminho.
¶ De Aluolo á Perpinham sam tres legoas.

CONDADO DE R VISE- LHOM.

PERPINHAM.



Ste condado de Ruifelhom é nome corrupto de hũa cidade que n' elle ouue muito nobre, chamada Ruscinolatinorum Colonia dos Romãos de q̄ Atheno & os Geographos fazem mençam na Gallia Narbonése, porque este Cõdado posto que muito tempo â seja annexo ao de Catalunha, & ambo ao regno d' Aragam, elle sta na Gallia Narbonense que agora é diuifa em quatro prouincias, cujos nomes direi adiante no titulo de Narbona, porque como ia dixei á diuifam da Gallia & Hespanha sam os mon-

te

môtes Pyreneos, passados os quaes logo entram por esta parte n' este condado. Pomponio Mela começando de Pom. li. 2. cap. 5. screuer à Gallia, do rio Rheno chamado oje Rhin & acã bando nos Pyreneos, depois que passa por Besiers, Narbona, Leocata, & Salfas, diz estas palauras da dicta cidade. *Inde est ora Sardonum & parua flumina Thelis, & Thicis, ubi acruere perseua, Colonia Ruscino, vicus Illyberis magna quondam urbis & magnarum opū tenuē vestigiū,* & Plinio screuendo os mesmos lugares diz. *In ora regio Sardonum flumina Thelis & Obris, oppida Illyberis magna quondam urbis tenuē vestigiū. Ruscino latinorum,* que sam as mesmas palauras de Pomponio, a quem seguio. Strabam faz tambem mençam d' ella dizendo. *E Pyrene quidē Ruscino & Illybirris amnes exeūt, è quibus uterque eiusdem nominis urbem habens iuxta Ruscinonem lacus est &c.* Ptolemæo tambem screue as mesmas cidades & rios do mesmo nome d' ellas, & assi Atheneo cujas palauras relatarei adiante no titulo de Salfas. Foi esta cidade onde ora sta hum castello mea legoa de Perpinhã para a banda do North. o qual têm a redor muitos vestigios & ruinas de edificios antigos, & em q̄ ficou incorporado este nome, por q̄ lhe chamam inda n' este tempo o castello de Ruifelhom corruptamente por Ruscino, como mais largamente prouarei per o itinerario de Antonino. E os da terra tem por opiniam que ali foi antiga mente hũa cidade, em lugar da qual soccedeo despois a villa

Plin. li. 3.cap. 4.Strab. li. 4.Ptol. ta.3. Eur. c.10.

Chorographia.

villa de Perpinham, metropoli que agora é do ftado, nome nam muito antigo de que os geographos nam fazem çam, ó que moueo á muitos cuidar que Perpinham era á dicta cidade Ruscino, átre os quaes foi Oliuario Valentino. Mas ó bispo de Girona nam lhe parecendo assim nem achando este nome de Perpinhá referido por authores antigos cahio em hum erro por fogir d'outro, poro diz que Perpinham é ó que Antonino chama Stabulum passando por este lugar com tam pouca diligéncia que não oulhou os passos de Antonino desconcordarem em grãde de desproporçam da conta de nosso tempo, porque ella conta de Narbona á Salsas. xxx. milhas que bem quadra com as nossas sete legoas que ao presente contam de hum lugar á outro. Mas de Salsas á Stabulum conta. xxxviii. mil passos, que sam. xij. legoas, nam auendo mais de Salsas á Perpinham que tres, de maneira que allegando contra Antonino allega cótra si mesmo. E ser ó castello de Ruifelhõ ó lugar onde foi Ruscino consta mui claro pela conta do dicto Antonino, que de Narbona á Ruifelhõ no screue. xxx. mil passos, que sam as mesmas. x. legoas que á de Narbona ao dicto Castello de Ruifelhõ, ó que como dixesta mea legoa ao traues de Perpinham á villa da villa. O que tambem deu occasiam para cuidarem alguns que era ó mesmo lugar de Perpinham, pois nel quadravam os passos de Narbona á Ruifelhõ, ó que o dicto bispo de Girona vio com diligéncia nam fer ass

pos

oſto que nam dá para iſto razões algũas, ſõmente affirmo
naque iunto de Perpinham ſta Rhuscino, cujos veſtigi
os ſinda apparecem, & qued' elle cuue nome toda eſta ter
ra, porque foi biſpo. viij. annos de Helna cidade epiſco
pal d' eſte Condado. O qual tempo pouco mais de. vij. lego
as de terra, mas ſegundo as gabam os naturaes & con
eſſam os ſtrangeiros, é hũa das melhores d' Heſpanha,
que abastada de todas quantas couſas ſe podem commũmen
te deſejar, por ter trigo, azeite, vinho, criações & fruſtas,
& muito peſcado de muitos portos de mar que tem á
porta, como ſam Colibre, Canet, Argilles, Cabo de la
carrera, Sancta Maria lamar, & outros. Alem d' iſto tem
muitas caças de Perdizes. Frácolins, Coelhos, Lebres, &
montarias de muitos Porcos & Veados, & terra de mui
tos bons ares, & apraziuel, por ſtar alta. Mas tornando
neſte nome antigo de Ruifelhom, parece neceſſario reſ
ponder á hũa tacita objeiçam que o lector pode ter acer
ca de dous rios Rhuscino & Illyberis, dos nomes dos
quaes auia duas cidades. ſ. eſta de Rhuscino que foi on
de ora é o dicto caſtello de Ruifelhom como dicto te
nho, & á outra Illyberis de que adiante farei men
çam, por iunto das quaes dizem Strabam & Athe
neo que paſſauam eſtes rios, como adiante vere
mos na ſua authoridade. A verdade d' iſto é que os
nomes d' eſtes rios totalmente ſe mudaram Rhuf
cino

Chorographia.

cino em Thelis & Illyberisem Thicis, porque como o
geographos dizem quenacem nos Pyreneos & entram
no mar, em toda esta terra que é bem pequena, nam se a
cham outrôs dous rios notaueis que no mar entrem feni
estes dous. A qual mudança de nomes aconteeo nã fô
mente aos rios, mas â muitas cidades em toda Europa
Africa, & Asia, como sabem os que sam versados na li
gam dos Geographos, & como ó lector pode ver em to
do discurso d' esta chorographia, em Hespanha, França
& Italia, onde acharâ Araris mudado em Sancona & d
Sancona em Sone, & Bætis em Guadalquibir, Nicia em
Lenza, Guabellum em Sechia, Aterno em Pescara, Fo
rum Cornelij em Imola, & ó seu rio Vatreño em Sáter
no, & outros muitos q̄ fariam longo processõ, cuja rela
çã é escusada pois aqui se podem ver. O bispo de Giron
faz nam sei q̄ mysterios na interpretaçã d' estes nomes
porq̄ diz que os Romãos mudâram os nomes a estes rios
ao Rhuscino chamado Thetis, & Thetrũ a Illyberis. Per
rece que leo elle em algũs exemplares corruptaméte po
Thelis Thetis & por Thicis Thetrum, porq̄ Pomponi
& Plinio a silhe chamam Thelis & Thicis, & achand
estes nomes corruptos (como estes aũthores n' aquelle
po andauam) sendo homem curioso trabalhou tâto po
lhe achar algũa origem, q̄ fantasiou chamarenlhe assi o
Romãos por causa da deosa Thetis, q̄ ós poetas fingian
fer molher do Oceano mãi das nymphas das agoas, po
qu

que as d' este rio segundo elle diz engrossam os canipos
 por onde passa com suas regadias, cuja qualidade os ou-
 tros d' esta terra nam tem, & q̄ ao outro poseram nome
 Tetrú por causa da cor negra que tem accidental, á qual
 recebe das veas do ferro per onde passa, & q̄ por tanto ná
 ê proueitoso para os cápos, mas antes danoso. Tudo isto
 sam imaginações que lhe causaram os nomes d' estes ri-
 os corruptos. A verdade ê que n' esta terra de Ruifelhom
 ao Thelis chamam Tet & ao Thicis Tec. E nam lhe cha-
 mar Strabam Thelis & Thicis como Pomponio, & Pli-
 nio lhe chamam, á causa d' isto foi por ser author Grægo
 & imitar os Grægos acerca da descripçã d' esta provin-
 cia, os quaes Grægos lhe chamã estes dictos nomes Ruf-
 cino & Illyberis, como no seu tépo lhe chamauam, hum
 dos quaes ê Polybio author mui antigo, com que Marco
 Tullio allega. Pomponio Mela & Plinio que ia lhe cha-
 mam outros nomes foram despois muitotépo do dicto
 Polybio & algum tempo despois de Strabam, así q̄ esta
 ê a causa da diuersidade dos nomes d' estes rios, por á qual
 razam Atheneo sendo despois do tempo de Plinio & de
 Pomponio nomea estes rios pello nomes mais antigos,
 por ser Grægo & imitar os Grægos, & tãbem por q̄ quan-
 do falou n' elles nam foi como geographo, senã como au-
 thor q̄ refere historia cõtada por outros authores, pello q̄
 ná speculaua os nomes d' aq̄lles rios, senam así como os
 achou nomeados na historia de Polybio com q̄ elle alle-
 t ga, así

Chorographia.

ga, a si fez d'elles meçam. Mas tornando á Perpinham
è como dixe esta villa metropoli d'este Condado da di
celesi do bispado de Helna. Sta situada tres legoas alem
dos Pyreneos em câpo por a mor parte plano, foment
té hũ outeiro da banda do meio dia, onde a fortaleza d'e
ta villa sta, passalhe por iũto dos muros á ribeira Tet, pa
te da qual metêram por dentro para limpeza & prouci
to do lugar, nace nos dictos montes Pyreneos como diz
Strabam, & entra no mar hũa legoa de Perpinham antr
Canet & Sancta Maria la mar, passando tambem por
castello de Ruifelhom com q̄ se mais verifica ser a cida
de de Rhuscino, por q̄ segundo Atheneo & Strabã, este
rios passauam por as mesmascidades de seus nomes. T
Perpinham boósmuros de pedra com hũa boa fortalez
& bem reparado necessario para sua defensam. Des
poisd'este vltimo cerco dos Franceses que foi o anno de
M.D. xxxxiij. lhe fizeram algũs baluartes muito fortes
cõ que agora tem mais facil reparo do que antes tinha
As mais das casas sam deladrilho & nam muito boas, nã
em geral nem em particular, & è lugar á meu iuizo de
tres mil vezinhos. O mor trato que â na terra è dos pa
nos de lâa de que â muitos officiaes. Tem quatro frei
guesias & viij. mosteiros, cinco de frades & tres de frei
ras. No mosteiro do Carmo sta o corpo de sancto Hon
rato bispo de Arles, & em Sancta Maria Lareal sam os
corpos dos Sanctos Iuliano & Basílifa. N'esta villa á
hũa

hũa igreja que se chama nossa Senhora da graça de mui-
 ta deuaçam & grande Romaria de todo este Condado,
 onde nossa Senhora tem feito & faz muitos milagres.
 Esta terra ê hũa das graciosas & apraziueis que tenho vi-
 to em Hespanha, dos Pyreneos este alem de Salsas hũa le-
 goa, onde acaba o Condado de Ruifelhom, em que â per
 todo tempo do veram & æstio muitas virações, & âs ve-
 zes demasiadas, porque todo anno ê toda esta terra da
 prouincia Narbonense muito infestada dos ventos que
 empren' ella sopra braua & sobejamente, de que Pli-
 nio faz mençam dizendo. *Item in Narbonensi prouincia*
rarissimus ventorum est Circius nec ulli violentia inferi-
ri. Strabam falando d' ella diz tambem assi. *Vniuersa*
autem adiacens ora ventis exposita est. Os scriptores mo-
 dernos chamam á esta villa em Latim Perpinianum,
 creio que dos Pyreneos ouue este nome polla vezi-
 lhença que d' elles tem. Este Condado de Ruifelhom
 muito tempo â que ê do stado de Catalunha. Huns tem
 os steue em poder dos Reis de França, porque elrei dom
 Joam de Aragam paid' elrei d'õ Fernando, o empenhou
 por.ccc.mil coroas á elrei Luis de França. xj. d' este no-
 me, polla necessidade em que se vio no aleuantamento
 & rebelham que Carolo seu filho com os Lusitanos
 de Navarra & com á cidade de Barcellona contra elle
 fizeram, o qual despois Carlos. viij. d' este nome chama-
 do da gram cabeça, restituiu á elrei dom Fernando de scõ

Chorographia.

tandolhe as dictas. ccc. mil coroas nos rendimentos que elle & elrei Luis seu pai tinham auido os annos q̃ o pobuãram. Verdade eẽ dizerem alguns q̃ elrei Carlos fez de necessidade virtude por nam ter por contrairo a elrei de Fernando na guerra q̃ começaua sobre o regno de Napoles, de que fezeram seus contractos secretos, em q̃ elrei de Fernando ficou de o nam impedir na dicta guerra, mais despois q̃ lhe entregãram Ruifelhom, dizẽ que compriam o que prometeo, & que elrei de França vendo como lhe nam cõpriam o por q̃ lhe alargãra o dicto Condado se arrependeo bem delho ter entregue. No tempo q̃ elrei Carlos passou em Italia sobre a recuperaçam de Napoles, mandou elrei dom Ioam o .ij. de Portugal dar obediencia ao papa Alexandre .vj. per dom Pedro da Silua Cõmendador mor da Vis, & por dõ Fernãdo Dalmeida seu irmão bispo de Cepta, & assi por dom Diego de Souza bispo quen' aquelle tempo era do Porto, & despois Arcebispo de Braga, os quaes bispos stauam em Roma, q̃ cõ o dicto dom Pedro se ajuntãram ao dar da dicta obediencia. E ante de dom Pedro chegar a Roma lhe mandou elrei que sperasse em Sena a elrei Carlos de França, para dar a entender a elrei dom Fernando que o fauorecia na guerra de Napoles, da qual simulaçam cautelosa tinhã entã necessidade. Nam a n' este Condado mais de hũa sã cadeira episcopal que sta na cidade de Helna duas legoas de Perpinham chamada de sanct. Hieronymo

Helena, ó qual nas addições que fez á chronica de Eusebio Cæsariense falando no Emperador Constante que n'ella matáram diz assi. *Constans non longe ab Hispania in castro, cui Helena nomen est interficitur.* Hiero. in chron. E Eutropio na sua historia falando no dicto Emperador, tambem lhe chama assi n'estas palauras. *Obijt non longe ab Hispanijs in Castro cui Helena nomen est, anno Imperij. x. viij. ætatis vero sue. xxx.* Paulo Orosio tambem faz d'ella mençam, & Sexto Aurelio Victor, ê muito pequeno lugar que nam passa de .cc. vezinhos, em que parece ser sempre pouca coufa, pois estes authores lhe chamam castello. O bispado nam rende mais de mil ducados. Passalhe p'olla porta ó rio Tec que Pomponio & Plinio chamam Thicis, ó qual atras dixe passar per Aluolo & se meter no marem hũa villa per nome Sanct. Cypriam. Foi sempre este bispado subjecto ao Arcebispado de Narbona, mas ó papa Iulio. ij. por causa da liga que teue com elrei dom Fernando de Aragam contra elrei de França ó desmembrou de Narbona & ó subjectou ao Arcebispado de Tarragona. Soccedendo depois ó papa Liam. x. á tornou á Narbona, mas nam lhe obedeceram, & ouue sobre isso lite na Rota, á qual creio que nunca se mais acabou. Diz ó bispo de Girona que esta cidade edificou á Rainha Helena mãi do Emperador Constantino, ou este seu neto Constante que n'ella matáram em memoria de sua Auô, mas nam

Paul. Oros. li. 7.

Chorographia.

allega com author algum, pello que me parece que
 conjecturou do nome, porque te gora nam vi autho
 que ó diga. Ediz mais que de cent. annos te ó seu tempo
 se corrompeo este nome em Helna, porque te entam
 acha nas scripturas da igreja onde elle foi bispo. viij. an
 nos ó nome de Helena inteiro. Onde foi á grande cida
 de Illyberis que ia no tempo de Pomponio & de Plinio
 era reduzida a tam poucos vezinhos como elles dizem
magna quondam urbis tenuis vestigium, nam ó sei, nem
 menos se ahi alguns vestigios d'ella. O bispo de Giro
 na diz que foi nas raizes dos montes Pyreneos no terri
 torio Volusto, onde sta hũa villa chamada Volona,
 qual nam sei em que parte ê. Floriam do Campo diz se
 Colibre, fazendo como costuma argumento da seme
 lhança dos nomes, nam oulhando as palauras de Ptole

Ptole.ta.

3.Eu.c.x.

nam tam claras, nas quaes diz falando n'esta cidade

*Maxime occidentalia Gallia Narbonensis tenent Volca
 Tectosages, quorum ciuitates mediterranea Illyberis, Rhodun
 cino, Tolosa Colonia.* De maneira que situa Illyberis no

Stra.li.3.

sertam & Colybre sabemos star na costa, pello que nam
 pode ser ó que diz Floriam do Campo. Estes Tectosago

diz Strabam serem vezinhos dos Pyreneos, & que esta
 terra que habitauam era de muito ouro, por onde parece

quadrar com ó que diz Pomponio por Illyberis *magna
 rum opum tenuis vestigium*, & assi com os thesouros que

Q. Cepio capitam Romano achou em Tolosa, cidade

dos

los dictos Tectosagos, d'onde mais verisimilmentepa-
 rece ser ó ouro d'esta terra de que naceo ó proverbio Au-
 tum Tolosanum, que por estes Tectosagos ó roubarem
 no templo de Delphos, & assi ó sente Strabam n'estas
 palauras: *Cum regio late auro exuberet.* O bispo de Girona
 parece quer sentir ser Colibre pouoaçam de Illyberis,
 mas anda ó seu liuro tam deprauado que se nam expli-
 ca bem em muitas cousas acerca do que quer sentir. A
 verdade do que eu creio ê, pois no tempo de Pomponio
 Mela (ó qual floreceo no imperio de Claudio) era hũa al-
 dea como elle diz *vicus Illyberi*, que agora deue ser *Cam-
 pus ubi Troia fuit.* Diz mais ó dicto bispo que ó primei-
 ro concilio que se fez em Hespanha em tempo de Con-
 stantino, foi n'esta cidade Illyberis. Mas eu creio que elle
 quis dar esta honrra á este Condado, d'onde foi hum tẽ-
 po bispo, ou selha nam quis dar que ó nam entendeo
 bem, porque ó concilio Elibertino nam foi n'esta cida-
 de senam em outra quasi do mesmonome, que Plinio &
 Ptolemæo situam na Bætica, á que chamam Eliberis, &
 de que sanct. Hieronymo faz mençam no catalogo
 dos scriptores illustres falando em Gregorio Bætico, on-
 de diz *Gregorius Baticus Eliberi episcopus*, & da qual Her-
 molao Barbaro foi falsamente informado ser Granada,
 porque lhe dixeram ó anno que elrei dom Fernando á
 tomou aos Mouros, que auia n'ella hũa porta chamada
 Illyberis, que agora chamam porta de Eluira, mas nam

Ptol.ta.2
 Eur.c.4.

Chorographia.

se segue por isso ser Granada Illyberis. Tinha á porta este nome por star no caminho por onde hiam á Illyberis situada duas legoas de Granada iunto á hum lugar pe nome Pinos, onde se acham ruinas & vestigios de Illyberis. E porque o bispado se passou de pois á Granada se enganou el rei dom Affonso de Castellana mesma opiniam que teue, assi como se enganou acerca das Idanha que elle diz ser agora á cidade da Guarda, por causa do nome Igædita que lhe ficou na diocesi, o qual foi o antigo das Idanhas, como mais largamente dixee no titulo de Badajoz. Pois vendo nosos bispos que ao dicto concilio foram, que sam os de Cordoua, Seuilha, Toledo, Mentesa, Merida, Liam, Ossonoba que agora corruptamente chamamos Estombar no regno do Algarue, Euora, Malaga, Caragoça, & outros, claramente consta ser Eliberis da Batica & nam Illyberis da Gallia. Porque como auiam de hir á Ruifelhom os bispos de Euora & do Algarue, que d'elle stam. ccxx. legoas, & nam auiam de hir o de Girona que d'elle staua. xiiij. nem o de Barcellona que staua. xxvij. & assi os de Tarragona, Aufa, & Aufona, que oje é Vicense, Tortosa, Virgel, Huesca, Valença, Lerida, Empuritano, & outros que ficam ao redor de Ruifelhom, & antre Caragoça & os Pyreneos? O segundo argumento é que este concilio provincial Elibertino foi feito em Hespanha, como consta do seu titulo que diz assi. *Concilium Elibertinum*

num Hispanie circa Syluestri Papa primi & Niceni concilij tempora. E a cidade Illyberis (ou mais verdadeiramente aldea de Illyberis, como adiante direi) onde ó bispo de Girona diz que elle foi celebrado, staua na Gallia; onde Strabam, Pomponio, Plinio, & Ptolemao, á situam, cujas authoridades parece de sinecessario se reuer, pois ó lector as pode ver n' os dictos authores, á quem ó remeto, algũas das quaes tambem atras allegamos. O que vendo ó dicto bispo de Girona ser tam contrairo á sua opiniam trabalhou muito de fazer com que Ruifelhom fosse em Hespanha & nam na Gallia, trazendo hũa authoridade de Strabam muito mal aplicada á seu proposito, á qual authoridade allegamos atras á outro, mas por ser agora n' este necessaria á tornarêmos allegar, que é a seguinte. *Quum igitur tractus uniuersus extra Rhodanum terramque intra Gallicos sinus arctatam à priscis illis uocitetur Iberia, nostri seculi homines, ipsius confinia Pyreneos montes ponunt, eandemque Iberiam & Hispaniam nominant que intra Iberum continetur.* Quer dizer Strabam que os antigos chamauam Iberia á toda á terra que se contem do rio Rhodano para os Pyreneos, & que os Romãos do seu tempo fezeram os Pyreneos limites da Gallia & Hespanha, como tambem diz falando nos magistrados que gouernauam á Bética & Lusitania, que os Lusitanos se extendiam te ó Douro, mas que alguns antes d'aquelle tempo chamauam tambem Lu-

Chorographia.

fitanos aos de toda aquella terra de Galliza alem do Douro, & que outros lhe chamauam entam Gallegos. Que se aproueitar o bispo de Girona da diuifam que os antigos faziam da Gallia, antes do tempo de Strabam, Pomponio, Plinio, & Ptolemæo, como que no tempo de Constantino, em o qual se celebrou este concilio que foram muitos tempos despois d'estes Geographos, auiam de entender Gallia & Hespanha conforme aos limites antiquissimos & nam aos que despois se fezeram, como claramente se nota em todos os Geographos & scriptores. Os quaes falando na Gallia sempre entendem a terra dos Pyreneos para fora, & na Hespanha dos ditos montes para dentro, como consta das authoridades que pouco a allegueide sanct. Hieronymo, Eutropio, Paulo Orosio, Sexto Aurelio, os quaes dizem que foi morto Constante nam longe de Hespanha em hum Castello chamado Helena, que e a cidade de Helna no dicto Condado de Ruifelhom. A qual razam tambem milita na Lusitania, se alguem fosse tam atreuido que para fazer boa sua opiniam, semelhante a do bispo de Girona quisesse dizer que Braga staua na Lusitania, por que alguns antigos antes do tempo em que os Romãos fezeram o rio Douro termo d'esta prouincia, contactauam Galliza antre os Lusitanos, seria isto confundir os tempos, as idades, os nomes, & as repartições das prouincias, & querer que os liuros digam forçosamente o
que

que os homêes quieriam que elles dixessem . O terceiro argumento ê que os nomes d'estas cidades Eliberis & Illyberis sam diferentes, posto que algũa semelhança tenham, porque Ptolemæo, Plinio & sanct. Hieronymo claramente nomeam na Bætica Eliberis, Strabam & Pomponio Mela & o mesmo Ptolemæo nomeam na Gallia Illyberis, em que manifestamente errou Ioanne Bello nas addições que fez ao vocabulario de Antonio, chamando á estas duas cidades, asfi á da Bætica como da Gallia per este mesmo nome Illyberis, dizendo mais que á de Hespanha ê Granada & á da Gallia Salas que sam outros dous erros, como consta d'esta nota Chorographia quando falamos n'estas duas cidades, nos nomes das quaes como digo á diferença, alem da que ambos tem na situaçam local, d'onde se segue que se este concilio fora celebrado em Illyberis nam se chamára Elibertino como se elle chama, mas Illybertino. E esta semelhança de nomes tem enganado muitos por nam quererem fazer mais particular discurso na inuestigaçam dos lugares antigos, como muitas vezes tenho dicto á este proposito & notados muitos erros d'alguns homens posto que doctos fossẽm, porque mais argumentos sam necessarios para se aueriguar á verdade de hum nome antigo que semelhança de vocabulos. E respondendo ao que diz o dicto bispo, que se acham

cham n'as sobscipções dos concilios prouinciaes da
 Hespanha, alguns bispos d'este nome Illyberitanus. A
 isto se responde que por Abderitanus sta corruptamen
 te scripto Illyberitanus, como logo na margem se a
 ponta. s.no concilio Hispalense primeiro sta sobscrip
 to Petrus Episcopus Illyberitanus, mas na margem sta
 alias Abderitanus, por assi se achar em outros exempla
 res. E por os impressiões nam saberem determinar esta
 variedade, á quizeram screuer para ó lector tomar ó que
 melhor lhe pareceffe, & por se nam perder em algum
 tempo ó verdadeiro nome d'este bispado. Em alguns
 exemplares acho no contexto Abderitanus & nam Il
 lyberitanus. O qual bispado foi mui conhecido em He
 spanha denominado de hũa cidade Maritima na Bætic
 chamada Abdera, de que Strabam & Plinio fazem men
 çam, que alguns querem dizer ser agora Almeria. E aju
 da muito á este nosso argumento nam se achar bispo
 Abderitano no contexto d'estes dictos dous concili
 os, achando se em outros, em que parece star corrupto
 porque se ó ouuera poderamos entam sospeitar que es
 te nome Illyberitanus fora bispado. O quarto argu
 mento ê, que nas repartições dos bispados, assi na
 de Constantino, como na d'elrei Vuamba, se nam
 acha feita mençam de tal bispado, achando se ó d
 Helna sob á metropoli de Narbona na Gallia, on
 d

Gallia, onde tambem Illyberis ouuera de star. E achasse
 ó Elibertino que elrei Sabio cuidou ser Granada, como
 tenhodiçto. O quinto argumento è, que Pomponio Me
 la quando screue a Gallia Narbonense, & falla n' esta ci-
 dade, chamalhe aldeia de Illyberis dizendo afsi. *Collonia*
Rhuscino; vicus Illyberi magnæ quondam urbis & mag-
narum opum tenuæ vestigium. E Plinio quasi por as mes-
 mas palauras screuendo a Gallia Narbonense tambẽ diz
 o mesmo. *Oppida Illyberis magnæ quondam urbis tenuæ*
vestigium, Rhuscino Latinorum, &c. Pois se no tempo
 de Pomponio que foi no do Emperador Claudio, ia esta
 cidade era hũa aldeia, como lhe elle chamavicus Illyberi,
 & hũ fraco vestigio de hũa grande cidade que n' ella ou-
 ue, que poderia ser em tempo de Constantino, & de spois
 em tempo dos reis Godos d' Hespanha: Pello q̃ nam pa-
 rece se auia de celebrar hum concilio em hũa aldeia, ou af
 entar se n' ella cadeira episcopal. O sexto argumento è q̃
 è este concilio Elibertino fora feito em Illyberis da Gal-
 lia, nam temos duuida que se nam podêra nomear por
 concilio d' Hespanha, como elle anda intitulado, porq̃
 nda n' este tempo de Cõstantino, a diuisam feita por os
 Romãos da Gallia & Hespanha staua inteira, & necessã-
 iamente ouueram de vir a este concilio os bispos Nar-
 bonenses, Carcaçõnenses, Agathenses, Magalonenses,
 Nemaufenses, Helnenses, cõ os mais da prouincia Nar-
 bonense. E querer ó bispo de Girona q̃ esta parte da dicta

pro-

Chorographia.

prouincia Narbonense do rio Rhodino para os Pyreneos seja Hespanha no tempo de Constantino pella diuifamantiquissima de que fala Strabam como acima o vemos, tambem este argumento milita contra elle, porque todos estes bispados que agora nomeei stam ao redor de Ruifelhom, Narbona. x. legoas, Helna. ij. outros á. xx. & á. xxx. & á menos distancia, os quaes nam foram ao dicto concilio hindo os bispos do Algarue & de Euora & de toda Andaluzia, que de Ruifelhom stam. cc. legoas. E seno concilio Bracharense. ij. ó lector achar entre os bispos n'elles sobscriptos. Viator Episcopus Magalonenfis, saiba que sta corrupto & que nos outros exemplares sta Magnatenfis & ná Magalonenfis, porquedo proemio d'este concilio consta claramente nam poder ser este bispo Magalonenfe, ó qual diz n'estas palavras que os bispos da prouincia de Galliza & de Lugo com seus metropolitanos se ajuntaram em Synodo na igreja de Braga no. ij. anno d'elrei Ariamiro de Hespanha. *Regnante Domino nostro Iesu Christo, currente aere DCX. anno secundo regis Ariamiri die. xvij. Kalen. Ianuar. Quum Galliciae prouinciae episcopi, tam ex Bracharenfi quam ex Lucensi Synodo cum suis metropolitanis precepto praefati gloriosissimi regis simul in metropolitana Bracharenfi ecclesia conuenissent, &c.* Assim que sendo chamados fomite estes bispos da prouincia de Galliza, como auia de vir á este concilio ó bispo de Magalona

em longe de Braga nam sendo conuocado para isso. Udo isto dixemos para que o lector nam tome argu- mento contra nos d' estelugar corrupto do dicto concilio Bracharense. ij. Despois de Constantino na declina- um do imperio em que os Godos deuaftaram toda Eu- opa & parte de Africa & em que a monarchia de Ro- na se perdeo, & ouue reis em Italia, em França, & em Hespanha. Staua esta parte da prouincia Narbonense namada oje Languedoch (de que adiante farei men- em em seu lugar) subjecta aos reis Godos de Hespanha, e por esta causa vinham os bispos da dicta prouincia ue acima nomeei a alguns concilios prouinciaes de Hespanha, & nam aos prouinciaes da Gallia que n' aquelle tempo se fezeram, como consta per os actos dos dictos concilios. Mas despois que os reis Godos perdêram o re- no de Hespanha ficou esta parte da prouincia Narbo- nense com os reis de França, excepto hũa pequena por- am d' ella que sta no Condado de Ruifelhom, o qual fi- ou com Hespanha. Afsi que por todas estas razões pare- e que o bispo de Girona quis illustrar aquella terra por- a causa do tempo que n' ella foi bispo de Helna, ou por ven- ura lho pareceo afsi como se mais deue crer. E quanto o mais que diz que a rainha Helena & seu neto Cõstan- e foram presentes n' este concilio, nem vejo author q̃ o- ga, nem dos seus actos consta tal cousa, sõmente ser ce- brado quasi no tempo do papa Syluestre primeiro, & do

do concilio Niceno, em cujo tépo foi o grande Emperador Constantino. Mastornando a Perpinham diz o doctor Beuter que em memoria do incendio que os pastores fizeram nos Pyreneos, foi fundada hũa pouoaça antiquissima chamada Perpiniana que diz ser Perpinham Enganado do q̄ Ioannes Annio Viterbiente diz acerca d'isto, como logo adiante veremos, por q̄ Perpinham (como tenho dicto) é lugar moderno de que nam achamos memoria nos authores antigos, & ser stabulū como cuidou o bispo de Girona ia mostramos como nam poderia ser, specialmēte stando afastado tres legoas dos legitimos Pyreneos, dizendo elle q̄ por este lugar começou o incendio. O q̄ nam parece verisimil poerse o fogo da parte da França, por serem estes montes caluados d'aquella banda, como diz Strabam, & da parte d' Hespanha cheos de aruoredos, de muitos pinhaes, & outras aruores. Certamente nam sei qual spiritoreuelou ao Viterbiente q̄ por aquella parte começou o fogo, por q̄ assi o screue como se elle andara na companhia d'aquelles pastores com o murram na mão, auendo inda opiniões q̄ da continuacão dos rayos que feriam estes montes ouueram o nome q̄ tem. Mas vindo a Ioannes Annio de que o Beuter tomou esta opiniam, quer elle prouar sōmente com a etymologia d' este nome Perpiniana que do lugar d' onde esta situado Perpinham começou o incendio. E por se trata de cousa muito graciosa para defenfadamēto do lector mo

moui á screuer os fundamétoſ & acarretos com que elle
 quer prouar isto, os quaes ſam eſtes. *Regio proxima his
 montibus corrupte nunc Perpiniana dicitur, cum ſcribenda
 ſit & dicenda Pyrepiniana. i. conſlagrationis & incendiꝝ ſiti
 um & origo. Quia ibi cæpere paſtores ignem inijcere, nam py
 re ignis, pini, os originis, dicunt etiã Phœnices, ut teſtatur Tal
 mud iſta, quietiam hoc addunt, ut pini, os & origo dicatur, ni,
 vero & noſ, magni nominis & fama interpretetur, hinc py
 repinicõbuſtionis origo magni nominis eſt, á quo Pyrepiniana
 regio ſcribi debet, niſi forte quod uſitatiffimum eſt in compo
 ſitione per ſynereſim & ſyncopam è litera abijciatur & dica
 tur & ſcribatur recte Pyrpiniana.* De maneira que parti
 do eſte nome em tantos quin hões toma hũa interpreta
 çam da lingua Græga, outra da Phœnicia & outra da
 Hebraica, como outros fezeram á Guadalajara q̄ inter
 pretaram rio de pedras, tomando hũa diçã dos Arabes
 & outra dos Hebreos, fazendo tanta repartiçam d' eſtes
 vocabulos & pedindo ás linguas ajuda para ó q̄ querem
 que elles digam, que dizem tudo ó q̄ elles querem. O q̄
 nam parece interpretar mas eſfarrapar os vocabulos, co
 mo outros fezeram á Lisboa, á qual partindo pello meo
 fezeram do Lis, hõmem, & de boa, femea, dos quaes di
 zem auer nome Lisboa, ſegũdo ſe acha na chronica d' el
 reidom Affonſo ſabio.

¶ De Perpinham á fortaleza de Salfas ſam tres lego
 as.

SALSAS.



Esta fortaleza de Salsas ouue este nome de hum lugar mui antigo que n'ella ouue chamado Salsulæ, de que Antonino faz mēçam no seu Itenerario, em hum caminho que screue de Italia Hespanha, per Nimis, Besiers, Narbona, Salsas, Pyreneos, lunqueras, Girona, Barcellona que sam os mesmos lugares por onde fiz este meu caminho. E de Narbona á este lugar que elle chama Salsulæ conta .xxx. milhas, as quaes concordam com as grande sete legoas que agora contam de Salsas á Narbona. Al d'isto na descripçam que Pomponio faz da Gallia Narbonense, despois que screueo Narbona & Leocata, que perto d'esta fortaleza stam, vem ter á hũa fonte (de que logo tractarei) á que chama Salsulæ fons, que inda n'este nosso tempo retendo o mesmo nome chamam fonte de Salsas, hũa legoa pequena alem d'esta fortaleza, muito celebrada dos antigos, posto que os scriptores modernos que algũa couza de Hespanha em nossos tempos screuêram, nenhũa mençam fazem d'esta fonte, sendo cõfessão muito digna de memoria & de que os antigos com muita diligencia screuêram, de que sou spantado & me faz sospeitar que nam alcançaram ser esta á fonte de que Polybio

ybio, Strabam, Pomponio Mela, Atheneo screuêram,
 & así Aristoteles, posto que este screueo d'ella confusa-
 mente, como pella sua authoridade se verâ. Porque se al-
 gum conhecimento d'ella teueram, bem creo que nam
 passaram por ella. E por nã ser coufa para deixar de scre-
 uer, direi primeiro ó que d'ella dizê estes authores. Diz
 Pomponio Mela que a fonte de Salsas sta âquem de Leo-
 cata (nome de hũa praya) cujas agoas sam mais salgadas
 que as do mar, & que iunto d'ella sta hum campo verde
 cuberto de canas miudas, posto sobre hum lago de a-
 goa, ô que se ve claramête por hũa ametade d' este cam-
 po que da outra sta separada como ilha, nadando se â
 empuxam de hũa parte para â outra. E por onde quer
 que ó abriam se mostraua ó mar por debaixo, pello que
 os authores Grægos & Latinos, ou fosse por nam sabe-
 rem â verdade d'isto, ou fosse de industria por folgarem
 de fabular, screuêram que n' esta regiam pescauam os
 peixes dentro na terra, & â causa d'isto porque vindo
 elles do mar â este lago ostomauâ â físga, per hũs boquei-
 rões quel he faziã. As palauras do dicto author sam as se-
 guintes. *Ultra Leocata littoris nomen & Salsule fons,
 non dulcibus sed salsioribus quam marina sint aquis de-
 fluens, iuxta campus minuta arundine gracilique per-
 uiridis, cæterum stagno subeunte suspensus, id manife-
 stat media pars eius qua abscisa proximis velut insu-
 la natat pellicque se atque atrahi patitur. Quin &*

ex ijs qua ad imum perfossi sunt suffusum mare ostenditur, unde Graijs nostrisq̄ authoribus, Veri ne ignorantia an prudentibus etiam mendacij libidine, visum est tradere posteris in ea regione pisces è terra penitus erui, qui ubi ex alto hucusq̄ penetravit, per eius foramina icu captantium interfectus extrahitur. Inde est ora Sardorum &c. Strabam de pois q̄ falou em Narbona & nos rios Rhuscino & Illyberis, chegando à esta fonte diz que iunto da cidade de Rhuscino sta hũ lago & hum campo q̄ este lago rega hum pouco afastado do mar, cheo de muitas Salinas ou marinhas, ó qual té peixes Cestrias, q̄ elle chama effosfiles, á que nos podemos chamar cauados, porq̄ diz que cauar altura de dous pês & meter á fiska n' aquella agoa limosa, afferrará peixes de muito grande quantidade, os quaes se criam no lodo ao modo de Inguias. E diz mais adiante que esta regiam maritima tem este nouo genero de peixes, as suas palauras sam estas. *EPyrené quidem Rhusceno & Illybirris amnes exeunt, è quibus vterq̄ eiusdem nominis Urbem habet, Iuxta Rhuscenonem lacus est & ager quem alluit paululum supra mare refertus salinis, habet & effosiles Cestrias pisces, nam si quis duos aut tres fodiat pedes, & in limosam aquam fuscina dimiserit, piscem eximia magnitudinis fixum penetrat. Limo autem instar anguillarum alitur.* E mais adiante diz, *maritima quam dixi regio unum illud de effosilibus piscibus mirandum habet. te qui Strabam.* Conta Atheneo que Polybio nos. xxxiiij. liuros da sua

Stra.li.4

istoria, diz que alem dos Pyrenchos á hum campo iun- Athene-
us lib. 8.
do rio Narbona, o qual os rios Illybirris & Rhufci-

os regam passando por huas cidades dos seus mesmos
omes, as quaes habitamos Celtas. N' este campo scre-
e que se acham os peixes que chamam cauados, no
ual diz ser a terra fraca & steril, mas chea de muita
gramma, & como també seja arenosa te altura de do-
sou tres couados, que lhe entra á agoa d' estes rios pro-
imos, per os regatos da qual indo os peixes comer as
raizes das dictas heruas com que muito folgam, se cau-
a que todo aquelle campo seja cheo de peixes subter-
raneos, os quaes a gente da comarca toma cauando
na terra, cujas palauras trasladadas de Grægo em La-
tim sam as seguintes. *Polybius trigesimo quarto historia-
um libro, ultra Pyrenem usque ad Narbonem fluuium,
campum pertinere ait, quem Illybirris & Rhoscinos in-
tersecant, eiusdem nominis Urbes preterfluentes, quas in-
colunt Celtæ. In hoc campo pisces eos qui fossiles vocantur
inueniri tradit. Campus ipse exilis parumque fecundus
est: multo tamen grammine letus, subtus vero quum are-
nosa ad duorum vel trium cubitorum altitudinem ea ter-
ra sit, ex proximis fluminibus aqua influit, cuius tortuosos
atque multiplices cursus cum pisces cibi gratia sequantur
(audissime enim gramminis radices dicuntur appetere)
effecerunt ut uniuersus ille ager subterraneis piscibus sit re-
fertus, quos terra de fossa capere incole consueuerunt. Quis*

Chorographia.

screuer as mesmas authoridades d'estes homens, pa
que veja ó lector á differença que ellestem em contar e
ta pescaria, & como os Grægos que tanta notícia nar
tinham das cousas de Hespanha, como despoisteveran
os Romãos, contam isto mais afastado da verdade, po
que como as cousas de muito longe correm per muita
mãos, assi se variam segundo as pessoas que as conta
sam doctos ou ignorantes: inclinados á mintir ou á fa
lar verdade: & posto que Polybio diga em outra par
de sua historia, que nam peregrinou toda Africa, He
panha, & França por outra causa senam para emenda
á ignorancia dos scriptores antigos, & dar á conhecer
verdade d'estas terras aos Grægos: com tudo eu creio qu
elle nam vio esta fonte nem ó campo que ella rega, por
que se á vira nam dixerá que passauam aquelles rios po
ó dicto campo, nem outras cousas que acerca d'isto po
enformações alheas screueo: ó que tambem acontece
á Aristoteles, como adiante veremos: mas dixerá ó qu
diz Pomponio Mela, ó qual por ser Hespanhol que me
lhor ó podia saber, screueo mais conforme á verdade, &
Strabam imitou os authores Grægos, como elle foi
Mas vindo ao que vi acerca d'esta fonte, & do campo
que acerca d'ella sta é ó seguinte. O seu sitio sta hũa pe
quena legoa alem de Salsas, ao pê de hũa rocha baixa
bem iunto da strada á mão esquerda, por meo da qual
strada verte suas agoas em tanto, que foi necessario para
se

é poder passar per ó dicto caminho, fazer se hũa ponte de pedra per onde passam os caminantes que vam por aquella strada real de Salsasá Narbona. Esta fonte é redonda de .clx. palmos d'altura, porque os pescadores de Perpinham a fondaram per muitas vezes, & de largura podeter .lxx. ou .lxxx. pês, pouco mais ou menos. A sua agoa é salgada, mas nam fei se em mais graos que á do mar, como Pomponio diz, porque era necessario fazer esta experiencia tendo hũa agoa diante da outra. E é tam quente no inuerno, que parece vir do fogo por ser mais que morna, & muito fria no veram, polla experiéncia que em ambosestes dous tempos fiz, & é tam grossã que dei xa as mãos engraxadas. Tem diante si ó campo que dizem os authores que rega com suas agoas, todo cuberto de caninhas miudas, conforme ao que diz Pomponio Mela, & de outras heruas, ó qual sta todo enfopado n' a agoa que sae da dicta fonte, porque por baixo & por cima d' elle por algũs canaes se vai á agoa d' este campo continuoar com á de hum lago que faz ó mar, mea legoa d' esta fonte. Do quallago em todo tempo do anno vai ó peixe demãdar esta fonte no inuerno á buscar ó gasalhado das agoas quentes, & no veram á tomar ó refresco das frias, & tambem á pastar das raizes d' aquellas heruas que tem no dicto campo, pollo que traz tanta quantidade de pescado, que rende comunmente á seu dono. ccc. ducados, & ó anno de .M. D. xxxvj. que foi hum dos tem-

Chorographia.

posem que á vi, staua arrendada em. cclxx. é tam faboroso este pescado que sempre val mais em Perpinham ametade por arratel que ó outro peixedo mar de mesma specia. D'esta fonte é senhor hum fidalgo de Barcellona per nome dom Bernardo Pinôs, Quanto ao que diz Pomponio Mela ser este campo mouediço, eu me enformei acerca d'isto em Perpinham de alguns pescadores rendeiros d'ella, os quaes me dixeram que por o canaes d'agoa que n'este campo tem feitos, & assi per todo elle nacem de hũa banda & da outra aquellas canas & como as ninguem colhe caem hũas encima das outras muito bastas cobrindo os dictos canaes, & despois com ó lodo que traz á enxurrada das agoas do inuerno d'alguns ribeiros que entam n'este campo entram, crece á terra de maneira que se pode andar por cima, & se sente bolir como hum tremedal apaulado & correr agoa por baixo, & que em todo este campo te ó lago onde se esta agoa mete, sô hum palmo que cauem varilogo dar em agoa. Mas como estes pescadores nam sabem á natureza d'este campo, á qual é star encima da agoa, imaginam elles á causa d'elle ser mouediço á das canas que dizem. Nam entrei dentro n'elle pello receo do que ia tinha sabido, & por esta razam nam sei dar outra algũa mais, acerca do que diz Pomponio que parte deste campo se desapega se ó empuxam. Deixo ó verdadeiro conhecimento aos que mais particularmente quiserem

em fazer experiencia d'elle, porque me contento com
ser o primeiro que abriu o caminho para os curiosos pro-
cederem mais auante na sua inuestigaçam, quando por
este caminho acertarem de passar. O modo d'esta pesca-
ria é com barbasco, porque como os pescadores sentem
o entrada muito peixe na dicta fonte, cerram lhe os pas-
sões principaes por onde elle costuma entrar & sair, & des-
pois lhe lançam o barbasco com que o matam, & algũ-
as vezes o tomam com tarrafa. Parece que no tempo
destes authores o tomavam a fígua como elles dizem, o
que tambem agora se podia fazer esperádo nos canaes
que tem abertos, se estoutra sorte de pescaria nam fosse
mais diligente, & menos trabalhosa. Tambem me di-
xeram os mesmos pescadores que no lago de Leocata
se tomam huns peixes tamanhos como hũa mão traues-
ta, os quaes tem na cabeça hũa frol de Lis muito bem fei-
ta & formada, á que os Franceses chamam Ioels. Con-
tam os da terra nam sei que fabula d'esta fonte, seme-
lhante á dorio Alpheo & fonte Arethusa de Sicilia, di-
zendo que naceem Burdeos, onde caio á hum homem
hũa taça de prata, á qual achára despois n'esta fonte pas-
sando á casa por ella. E porque de todo nam pareça fabu-
loso o que Pomponio Mela conta, que hũa parte d'este
campo se moue por cima da goa, contarei o que diz Pli-
nio o moço em hũa carta que screue á hum seu amigo
chamado Gallo acerca de outra cousa semelhante á esta

muito mais para spantar, & screuer. A qual é que em Italia no lago Vadimonio chamado n' este tempo ó lago de Bassanello, vio nadar certasilhas algúas vezes iútas, quando as agoas stauam quietas, outras vezes apartadas quando as mouiam os ventos. E quando á força dos dictos véntos as empuxaua da praia para ó pego do lago, diz que leuauam ó gado que n' ellas aolongo d' agoa acertaua de pastar, cuidando ser em terra firme, ó qual andaua dentro n' ellas te que os véntos astornauam outra vez á terra.

Plin. li. 2. cap. 95. Das quaesilhas faz tábem méçam Plinio seu tio, & d' outras d' esta qualidade na sua historia natural, & afsi mef-

Senec. li. 3. cap. 26. mo Seneca nas questões naturaes, & inda n' este tempo andam estasilhas n' este dicto lago, onde fazem as mesmas operações que Plinio diz, segundo dam d' isto testemunho os moradores de Bassanello, d' onde ó dicto lago tomou ó nome, que é hum castello situado iunto d' elle sobre hum alto outeiro, alem de ser cousa mui notoria em Italia. E diz mais Plinio que eram cubertas aquellasilhas de canas & iunco, cujas raizes parece conglutinauam á terra de maneira que se nam desfazia, & á agoa elle tinha gastada á força do terreno, com que ficauam tão leues que nam tinham peso para se poderem fundir, como vemos em qualquer material leue, que nam pôde penetrar á força d' agoa. O que afsi parece, tem este campo da fonte de Salsas todo cuberto de canas miudas & de outras heruas que dicto tenho, com que se pode fostetar

na superficie d'agoa, se verdade éó que diz Pomponio Mela. Mas vindo ao que diz Aristoteles acerca d'estes peixes cauados, como elle foi mais antigo que todos estes authores que d'esta fonte fazem mençam, & como inda n'aquelle tempo os Gregos nam sabiam tanto de França & Hespanha, como despois souberam per communicaçam dos Romãos que as possuúam, como Polybio diz nam serem muito de culpar os Græ. Poly. li. 3
 gos por nam saberem tanto d'estas extremas partes do mundo, pois nam tinham os caminhos abertos, como despois teueram por meo das armas dos Romãos, para poderem vir indagar os sitios & propriedades dos lugares, parece que contauam á fabula d'estes peixes cauados muito mais alongada da verdade do que inda despois os Gregos á contãram, como se mostra nas authoridades dos dictos Polybio & Strabam, & do que refere Pomponio & Atheneo, porque Aristoteles afsi como screueo que ó rio do Danubio nacia nos montes Pyreneos polla pouca noticia que n'aquelle dicto tempo tinham os Gregos da Europa occidental: afsi diz que staua este lago de Ruifelhom nos confins de Marselha, por nam saberem o lugar certo onde era, atinando com tudo á esta parte da prouincia Narbonense, onde este dicto lago ou campo sta, que nam ê muilongede Marselha, á qual cidade como tambem foíle lugar maritimo, nobre & de muito trato, era mais conhecido em leuante n'aquelle

Chorographia.

n'aquelle tempo que todolos outros d'esta prouincia por causa do dicto commercio, perque os Grægos & Mafsilienfes se communicauam, & tambem por ser cidade como lhe Ptolemæo chama Græga, & por esta razão o nomeou Aristoteles mais que outro algum. O que diz ê o seguinte. *In finibus Mafsilienfium circa Lygusticam lacus esse fertur, qui bulliense effusus que piscium multitudinem immensam vcrique fidem superantia eiciat, cæterum flantibus Etesijs tantum puluerem concitari, ut coaceruata in lacum humo sicca, superficiem obtegat in formam que redigat areæ, unde indigenis licet pertusa siccitate in triujs quoscunque pisces citra negotium eximere.* O que e bem defuiado do que os outros contam, pello que parece se Aristoteles acertara de chegar á Marselha & preguntara por este lago, lhe acontecera o que conta o papa Picij. lhe aconteceu em Scotia. O qual como muitas vezes ouuira afirmar que auia n'aquella ilha hũa certa aruore plantada nas ribeiras de hum rio, cuja fructa tinha ta qualidade, que se despois de madura cahia na agoa se couertia em aues, & á que cahia na terra apodrecia, preguntando por ella achou segundo elle diz, q̄ as mentiras sempre fogem para mais longe, porque lhe responderam que esta aruore nam staua em Scotia, senam mais alem nas ilhas Orchadas. O que nos tambem dizem por Aristoteles, em que se mostra claramente a verdade do nosso prouerbio antigo. De longas vias & ca

porqu

porque como acima dixes os Gregos antigos mui pou-
 co souberam da Europa occidental, de que naceo screue-
 rão ed' ella muitas coufas falsas como Aeschylō screueo fer-
 ro Eridano (chamado oje ó Po) na Hespanha, dizêdo
 mais q̄ tambem se chamaua por outro nome Rhoda-
 no, & como Euripides & Apollonio screuêram q̄ o di-
 cto Rhodano entrava no mar Hadriatico. E os mais di-
 gentes dos scriptores Gregos d' aquelle tempo, screuêrá
 q̄ no dicto mar Hadriatico auia huasilhas a que chama-
 uam Electridas, onde entrava o dicto Eridano, as quaes
 ilhas & de tal nome dizem Strabã & Plinio q̄ nunca ali
 ouue nem o Alãbre que dizia, notando os Gregos d'a
 quelle tẽpo por fabulosos, de q̄ tambem Iosepho nos li-
 ros contra Apiani gramatico Alexãdrino reprehende
 phoro, o qual diz q̄ nenhũa coufa soube de França &
 Hespanha, por q̄ cuidou que os Iberos era huã sãcidade
 possuindo elles tamanha porçã da terra occidental co-
 mo Hespanha tem, & q̄ acerca de seus costumes referio
 coufas antre elles nunca vistas, dizendo mais q̄ a causa
 dos gregos isto ignorarem foi starem lãge, & a causa de
 mintirem, quererẽ mostrar q̄ sabiam mais do mundo q̄
 os outros scriptores. D' onde vem q̄ as mais das coufas q̄
 os geographos screuêram por enformações, como elles
 costumauam de mercadores ou soldados (porque a guer-
 ra & o comércio, nos descobrãram o q̄ sabemos do mun-
 do) sam enuoltas em muitas fabulas, como vemos agora

Pli. li. 37.
 cap. 2.
 Stra. li. 5.

nas costas da India, que Ptolemæo lançou em rumos m
 diferentes dos que os nossos pillotos acharam quando
 descobriam. E nas cousas em que screueram verda
 foi acerca das que elle ou outros viram que tinham do
 trina de letras & bom iuizo natural para specular a ver
 de d'ellas, de cuja enformaçam as foberam, ou acer
 das que eram muito notorias & sabidas de todos. Por
 qual causa dixeu Plinio, que nam se podia tractar esta so
 encia de geographia sem algũa reprehensam, & que n
 nhum genero de errores merecia mais iusto perdam qu
 os d'esta qualidade. E com quanto traz algũa semelha
 ça de fabula o que d'estes peixes cauados de Salsas scre
 ramos authore Grægos, Plinio fez hum capitulo de pu
 bus terrenis, allegado cõ Theophrasto que assi o screu
 E algũas pessoas me contaram por verdade que a h
 varzea no lugar de Minde na serra dos Albardos ant
 Leiria & Sanctarem, a qual leua no inuerno muita qu
 tidade de agoa, & que no veram fica tam seca que pa
 ali o gado d'aquella terra, na qual despois de assi star e
 xuta, cauam os homẽs te hirem dar em algũs lenteir
 onde acham Eirõs muito grossos & sabrosos. Mas ferr
 a recebida esta historia com afẽ que a ouui, porque po
 fer & nam ser assi. Seneca no terceiro liuro das questõ
 naturaes falando n'estes peixes terrenos parece mo
 d'elles, dizendo que pois nos imos ao mar, porque na
 viram tambem os peixes a terra, com outras galantan

grças d'esta qualidade. Mas deixando a fonte de
alfas & vindo a fortaleza, ella sta em lugar Campe-
re hum tiro de arcabuz da outra que os Franceses af-
laram, de queinda se mostram certas balizas no lu-
ar d'onde foi edificada, posto que esta noua tem hum
outeiro da parte do North. d'onde pode receber dano
a artelharria grossa, pello que preguntando eu ao ca-
itam que respecto teuera elrei dom Fernando para
edificar a fortaleza tam perto do dicto outeiro, auen-
o campo assaz per onde se podêra d'elle afastar, res-
pondeome que se fundára ali por causa da fonte que
entro tem, dai qual nam fômente se aproueitam pa-
beber por ser agoa muito boa, mas em tanta quan-
dade que moem muitas acenhas com ella. E com-
do a fortaleza parece estimar pouco este padraſto,
am forte & tambem ordenada e, porque alem de
r muilargas & altas cauas chapadas com muros mui-
rgos & fortes em demasia, e ordenada per tal maneira
ue posto lhe fosse tomado hum quarto, nam lhe fica-
am por isso tomados os outros, por star cada hum sobre
& se seruirem hũs para outros per pontes leuadiças, de
maneira que de cada hum dos dictos quartos podem hir
os outros que fossem entrados per minas secretas, &
natar com poluora os que dentro steuessem. O que di-
o d'estes quartos se entende de toda a fortaleza. A
qual e por baixo vazada de tal maneira, que hum soo
quar-

quarto q̄ ficasse por tomar ou sô a torre da menagē, d'a
 se poderiam matar os inimigos q̄ dentro steuessem, cō l
 derribar as stacias que tomadas teuessem. Esta fortalez
 ê partida em quatro quartos, afora a torre que chamã d
 menagem; q̄ ê o apouento do capitã, o qual cada nou
 fica isento quando se alleuanta hũa ponte por onde se f
 ue, com que os da fortaleza nam podem êtrar com ell
 & elle pode entrar cō todos por as ditas minas que se po
 dem andar a cauallo, tam grandes & spaçosas sam. A e
 trada ê per tres pontes leuadiças, as quaes se alleuantã ca
 da noute, cō q̄ a fortaleza fica isenta & liure de toda pa
 sagem, & a dentro muita moniçã, aysi de poluora co
 mo de todas as mais cousas necessarias em a bastãça, mu
 ta & mui grossã artelharia com q̄ parece se nam poder
 entrar esta fortaleza, senam precedendo algũa grande r
 gligencia ou notauel descuido do capitã & da gente
 a defendessem, posto q̄ nenhũa cousa ê impossiuel a fo
 ça & industria dos homēs, quando n'ellas a perseveran
 incansauel, a qual tem tanta força q̄ selhe nam quebrar
 o fiado proposito começado a todos los lugares cheg
 por mais resistencia que ache. Tem sempre o capitã hũ
 centinella da banda de Hespanha iunto de hum fino, c
 que faz tantos sinaes, quantos de cauallo vam de Hesp
 nha, & se vem da banda de França toca outra centine
 la hum atãbor, de noute tem suas guardas & vigias or
 nadas. A se tribarias q̄ têm d'etro sam capazes de .cc. ca
 uall

allos com tornos d' agoa sobre as mangedoiras, que per dentro das paredes vem ás fribérias. Nam stá aqui mais de .cxxx. soldados, por ser á fortaleza pequena, & así por ser perto Perpínam, que em qualquer rebate lhe podem meter dentro á gente que mais lhe for necessaria. O capitam q̄ agora tem cargo d' esta fortaleza, chama se Ioam de Albiom Aragonés & natural de Caragoça, fidalgo mui honrrado & virtuoso, sobrinho do gram mestre de Malta, filho de hũa sua irmaã. Junto á esta fortaleza nã á outra pouoaçam, sômente tres ou quatro ostarias, onde se agasalha á gente q̄ nam pode fazer sua iornada mais auante: & també por serem perigosos os alojamentos de noue nas vendas que stam antre Salsas & Narbona, por causa dos ladrões salteadores que n' estes passos de montanhas á muita copia.

De Salsas á Leocata sam duas legoas. Leocata segũdo Pomponio Mela, ê nome d' esta praya. Mas aqui stá hũ lago que chamam o lago de Leocata, ao longo de hum outeiro que stá antre o mar & o lago, os quaes se cõmunicam por detras do outeiro da banda do occidente, & da banda de leuante tem este outeiro hũa ponta na terra com q̄ fica em Península. Em cima d' este monte té elrei de França hũa fortaleza em q̄ á .l. soldados de guarniçã, com algũs moradores ao redor, q̄ fazé hũa pequena pouoaçam de .lxxx. vezinhos, pouco mais ou menos: a maior parte dos quaes sam pescadores, por q̄ hũa legoa & meia

Chorographia.

alem de Salsas acaba ó Condado de Ruifelhom & entra
nas terras do regno de França.

¶ De Leocata às ostarias de Villa Falsa sam outras duas
legoas.

¶ De Villa Falsa á Narbona sam tres legoas, & todas es-
tas sete legoas de Salsas á Narbona sam muito grãdes &
de muito mau caminho, afora muitos ladrões salteado-
res, que as mais das vezes n'ellas â, como tenho dicto.

Quem ouuer de passar auâte, cumprelhe leuar soldado
de Salsas, te ó poerem em saluo perto de Narbona, &
quaes costumam dar pagando lhe seu trabalho.

REGNO DE FRANÇA.

NARBONA,



Regno de França começa hũa legoa
mea alem de Salsas, porque ó Condado
de Ruifelhom, como ia dixei, ê do fe-
do de Aragam, mas á verdadeira di-
sam da Gallia & Hespanha sam os Por-
tuguezes, como á todos ê notorio. E
nome de França dizem as chronicas Francezas que pro-
cede de Franco, hum filho de Hector Troiano: ó qual
despois de Troia destruida se foi com algũa gente que
seguir

eguiu: & fez seu assento iunto da lagoa Meotis, cha-
 mada agora ó mar maior ou ó mar de la Tana, &
 que ali edificou á cidade de Sicambria, do nome do qual
 Franco se chamâram todos francos. Os quaes sendo des-
 pois lançados de Sicábria pellos Romãos, se vieram á A-
 lamanca, onde edificará outra cidade iũto do rio Rhin,
 a que chamâram Francfordia, do seu nome d'elles, q̄ in-
 da oje retem: & d'ali pouco & pouco chegando te ó rio
 Sequana: & contentando se da fertilidade da terra que
 agora chamam á doce França, repoufaram n'ella, d'on-
 de per si & per seus sobcessores conquistâram todo mais
 que oje tem. Esta é a mais comum opiniam acerca d'este
 nome, porque inda â outras que por serem scriptas de
 Guaguino, & de Paulo Æmilio, & afsi de Raphael Vo-
 laterrano, & d'outros, as deixo pois n'elles se podem
 ver. Mas vindo á verdade d'isto, como á nobreza seja
 hũa das partes que á honrra tem, & esta quanto mais
 antiga tanto auida por melhor, deu causa á algũas na-
 ções de gentes, tomarem por fundadores de suas pa-
 trias á Hercules, outros á Gerjam, outros aos Grægos
 & Troianos: como ora os Franceses tomâram este fi-
 lho de Hector, de quem nem Homero nem os authores
 antigos fazem mençam algũa: & como foram os In-
 greses, que tambem mouidos por ventura com exem-
 plo d'estes, inuentâram hum Bruto neto que dixe-
 ram ser de Æneas, de que tam pouco nas historias

Guag. in
 prin.
 Paul. Æ-
 mil. in
 princ.
 Volater,
 lib. 3.

Chorographia.

átigas à memoria, ó qual fezerá trôco de seu nacimiento. A outras nações tomou tamanha sede d' esta antiguidade, q̃ nam teueram respeito à nobreza da origem, senão aos annos sômente: como foram os Hespanhoes cõ Tubal, os Scocefes com Moyfes & Ægyptios, & os Boemos com a torre de Babylonia, deixando as armas, melho & mais principal qualidade da hõrra & gloria humana polla velhice do tempo, tanto se prezâram do nacer primeiro. Melhor confyderaçam parece que teueram os Saxonios, que atribuem sua origem aos foldados de Macedonia, que militâram com Alexâdre. Se quisessemos contrariar esta origem dos Franceses, nam nos faltariã muitas razões para isso, como nam faltam aos Alamães algũas palauras da lei Salica & Ripuaria dos Franceses, pe q̃ prouam proceder d' elles & nam dos Troianos: & as estas palauras que na cidade de Rains disse sanct. Remigio á Clodoueo primeiro reide França quando ó baptizou. *Mirus de pone colla Sycãber*, & Agathio author Grego, que diz procederem os Francos dos Alamães, sem fazer mençam algũa de tal Franco filho de Hector Troiano. Todas estas cousas sã inuencões q̃ a desordenada cobiça da honrra inuenta, para mor exaltaçam da soberbia. O q̃ fez aos Romãos affirmar, que Rheia Syluia virgen Vestal concebêra de Marte, da qual opiniam ainda ó seu Liuió que elles chamauam pai da historia Romana, faz mui pouca estima, porque como elle sente a verdadeira

hõrra

honrra & gloria de hũa naçam nam consiste n'estas antiguidades fabulosas, senam nos feitos & obras dignas de taes lououres, quaes os mesmos Romãos de si deixaram, ou outras nações illustres d' esta qualidade. Porque vemos por á mor parte, como hum regno ou hũa cidade & inda qualquer homé, despois que do baixo stado em que naceo, se ve alleuantado em outro muito mais alto grao de honrra, inuentar logo novos modos como arcaque da memoria dos homés seu baixo nacimiento, como conta Cornelio Tacito falando na cidade de Colonia, que Agrippina mãi do Emperador Nero, ennobreceo de muros & sumptuoso se dificios, fazendo de hũa villa chamada Vbium onde ella naceo populosa cidade. A qual villa despois que se vio Colonia de Romãos, vsurpou este nome & ó de Agrippina por honrra: desonrrando se tanto do primeiro, que auiam despois os Colonien ses por grande injuria quando lhe falauam no nome que primeiro teueram de Vbio, segundo conta ó dicto author no liuro de moribus Germanorum. E certamente que auia n' isto tantas cousas de que rir ou de que chorar, que teueram n' ellas aquelles dous antigos philosophos mui sufficiente materia, para executar estes dous affectos naturaes, á que tam inclinados foram: d' onde veo gloriarse Marco Antonio da linhagem de Hercules, & Alexandre trabalhar de ser auido por filho de Iupiter, & muitos d' aquelle tempo, de que Valerio Maxi-

Chorographia.

mo screue diuerfos exemplos, meterem se na reſte de li
nhagens alheas, deixadas as alcunhas de ſeus pais, & v
ſurparem outras aſtaſtadas da linha per mais de vinte gr
os, deſpregando rapoſteiros de armas alheas aos olhos
& â face do mundo, ſem lhe vir nenhũa cor á ſua. E d'ê
te deſordenado deſejo de honrra, que oſ homês âs vez
nam querem alcançar per os meos proprios & natura
d'ella, que ſam os da virtude, pois a honrra ê prem
d'ella, ſegundo cômum ſentençã dos philoſophos, na
ceo nunca faltará hum braſam d'armas hũa patranha
inda mal inuentada, & ſerem muitas vezes em algu
d'elles mais as fabulas que as cores. Nam ſalo em ſepu
turas, materia mui vezinha d'eiſ outra, por nam parec
rem rodeos de murmurar: & tambem por que eſtas ta
conſyderações ſam mais para philoſophos, & para ou
tro lugar onde ó nos tractamos acerca da origem das l
nhagens & braſões d'armas dos nobres d'eſtes reinos
Portugal & de Caſtella, que para ó preſente: por tant
deixarêmos por agora cada hum ſtampar a honrra
origem de ſeus auoengos em ſua caſa & â ſua vontade
como fezeram os Franceſes: & tornarêmos á Narbon
A qual ê a primeira cidade de França, aos que n'ella en
tram por eſta parte do Condado de Ruſſelhom, lug
mui antigo, & mui celebrado de todos os geographo
chamado d'elles Narbo Martius. E aſſi lhe chama tam
bem Marco Tullio n'eſtas palauras: *Est in eadem pro*

uincia

provincia Narbo Martius Colonia nostrorum civium, specula
 populi Romani, ac propugnaculum istis nationibus op
 positum & obiectum. E Pomponio Mela. Sed antestat om
 nes Attacinatorum Decumanorumq; Colonia, undè olim
 is terris auxilium fuit, nunc & nomen & decus est Nar
 bo Martius. O mesmo diz Aufonio Gallo n'estes
 versos.

*Nectu Martie Narbo silebere, nomine cuius
 Fusa per inmensum quondam provincia regnum,
 Obtrivit multos dominandi iure colonos.*

A causa d' este nome Martio, diz Raimundo Marlia
 no, que Iulio Cæsar no tempo que conquistava esta pro
 vincia de França, mandou algũs soldados da legiam Mar
 tia à esta cidade por Colonia, d' onde lhe ficou o nome.
 E para isto nam allega com author algum, pello que
 quanto à mim tem pouca authoridade, specialmente
 por causa do que Velejo Paterculo diz n'estas palauras,
 falando n'esta cidade de Narbona: *Narbo autem Mar
 tius in Gallia, M. Portio Q. Martio consulibus, ab hinc
 annos circiter. cliij. deducta Colonia est.* A qual Colonia
 foi deduzida muitos annos ante do dicto Iulio Cæ
 sar, porque Paterculo screueo no tempo do Empera
 dor Tiberio, & contando do tempo traspassado os
 dictos cento & cincoenta & tres annos, consta claramen
 te ser feita Narbona Colonia, muito antes que fosse Iu
 lio Cæsar, do nome do qual Q. Martio consul creou

Chorographia:

eu mais que se chamasse Martia, & nam da legião
Martia, de que ó dicto Iulio Cæsar tanto se seruia, & tan-
ta necessid. adetinha no vso & exercitio militar, por seré
todos os soldados d'ella veteranos & mui exercitados
na guerra, em tanto que stando ó exercito acouardado
para dar batalha á elrei Ariouisto, Cæsar lhe fez hũa fa-
la para lhe tirar ó temor que tinham dos Alamães, cujo
aspecto sômente auia fama que os homés nam podiam
sofrer, quanto mais esperar os golpes de suas espadas &
lanças: em que vltinamente se resolveo com elles dizen-
do, que quando nam quisessem pelear, que elle sômente
com á decima legiã (que era esta Martia) se atreuia dar
batalha á elrei Ariouisto. Así que nam parece coufa ve-
riformil desfazer Cæsar hũa tam forte & tam robusta le-
giã, de que tanto confiãua & tanta conta fazia, para
d'ella ordenar colonias. Quanto mais que este officio de
mandar as dictas colonias era dos consules, os quaes á
quelle tempo q' á Narbona foi mandada Colonia, eram
os dictos M. Portio, & Q. Martio, segundo diz ó dicto
Velejo Paterculo. Mas porque algũs podê dizer como es-
ta colonia tomou mais ó nome de Q. Martio & nam de
M. Portio, sendo ambos consules? A isto se pode respon-
der, que os consules tinham as prouincias repartidas de
tal maneira, que cada hum ficãua ífento governador na
sua, quando disso auia necessidade. E todalas coufas no-
ta ueis q' n' llasfaziã laçãua a sua cõta intituladoas de se-

us nomes, como é Roma á via Appia, & á via Flaminia, q̄ Appio & Flaminio fezerá, & á via Æmilia q̄ fez Æmilio Scauro, segũdo diz Strabam, & como se chamou á cidade de Ais na Proença Aquæ Sextiæ de Sexto que a edificou, & á agoa Martia de Q. Martio côsul, & á colonia Mariana de C. Mario. Pello que sendo esta colonia deduzida em Narbona, primeiramente em tempo que o dicto Q. Martio era Consul, verifimilê tomar o nome d' elle, pois que antes de Cæsar ia era Colonia: pella qua es razões parece que nam pode ser verdadeira a opiniã de Marliano. Proua se tãbem ser deduzida Colonia em Narbona antes de Iulio Cæsar, polla computaçã de Eusebio Cæsariense: o qual diz que na Olympiada. clxv. fo rã deduzidas Colonias é Narbona. E adiante na Olympiada. clxxx. diz estas palauras. *Cæsar Lusitaniã & quasdam insulas in Oceano capit.* que foi no tempo que o mandará á Hespanha por Prætor: & despois d' isto lhe foi cometida á Gallia onde andou. x. annos, quando Marliano diz que elle mandou á Colonia á Narbona da legiam Martia. A fsi que claramente consta tãbem porã conta que Eusebio faz dos tempos, o contrairo do que acerca d' isto diz Marliano. Diz o doctõr Beuter, que os Romãos fundaram Narbona na Olympiada cente & sessenta & seis, allegando para confirmaçam d' isto com o dicto Eusebio no seu liuro dos tempos. Mas elle nam entendeo bem Eusebio cujas palauras sam estas

Chorographia.

na dicta Olympiada. clxvj. *Narbonam Colonia deducta* sem dizer mais. Hũa coufa ê edificar cidades & outra mã darlhe colonias. De Narbona ouuenome toda esta prouincia Narbonense por ser metropoli d'ella, chamada primeiro Gallia Braccata, segundo dizem os geographos. A qual da parte do Oriente chegaua te os Alpes diuidindo se de Italia per os mesmos montes, & per o rio Varo queinda retem este nome, o qual nace nos dictos Alpes em hum monte chamado Cema, segundo Plinio & entra no mar em hũa villa de França per nome sancto Lourenço quatro legoas de Niça. E da parte do occidente te os montes de Anuernia. Do meo dia te o mar Mediterraneo, & do North te o rio Rhodano. f. te o lago de Genêua, chamado dos geographos lago Lemano. Mas agora ê esta prouincia diuisa em quatro. f. Languedoch, Saboya, Delphinado, & Proença: das quaes Proença somente retem o seu nome antigo que ê Prouincia. Narbona sta em Lâguedoch, nome corrupto de Gallia Gottica em Gotticana & despois em Gallia Occitana, & d'aqui em Languedoch como diz Paulo Aemilio. Té sua fortuaçam em campo, cercada de mui forte & fermosa muralha, feita ao proposito da artelharia & modo do tempo presente, cercada por dentro de terra plena, com fossas mui largas & altas: de maneira que ê hum dos mais fortes lugares que tenho visto em França & Italia. Passa por dentro d'ella hum braço de hũa ribeira chamada o

Plin. li. 3.
cap. 4.

Aud

Aude & dos geographos Atax, da qual diz Pomponio aspalauras seguintes. *Atax ex Pyreneo monte digressus nisi ubi Narbonem attingit nusquam nauigabilis, lacus accipit eum. Rubressus nomine &c.* Nace como diz o dicto Pomponio nos montes Pyreneos. E posto que Strabam diga que nacen no monte Cemenno, nam é inconueniente, porque o Cemenno é braço dos dictos Pyreneos, mette-se no mar duas legoas de Narbona, em hum lugar que chamam Vendres. s. em hum lago chamado o lago de Perinhano ou de Vendres, & de Pomponio Rubressus. Mas é necessário saber que este rio Aude passa afastado de Narbona, posto que nam muito: do qual rio lançaram por dentro da dicta cidade hum braço que assi mesmo chamam Aude, o qual entra em hum lago que chamam Bages hũa legoa de Narbona, acima do porto de Nouella, por onde vem à cidade grandes barcas com mercaderia, em que antigamente Narbona muito floreceo, como diz Ausonio Gallo n' estes versos.

*Te maris Eoi merces & Iberica ditant
Acquora, te classes Libyci Siculiq; profundi,
Et quicquid vario per flumina per freta cursu
Adueritur, toto tibi nauigat orbe cataplus.*

Auson. d.
urb. illuf.

¶ Tem Narbona muito boa comarca de pam, vinho, azeite,

Chorographia.

azeite, & criações, porquetoda á prouincia Narbonense tirando as montanhas do Delphinado & parte de Saboya, é terra muito fertil & abastada de todas estas cousas que nomeei, specialmente esta parte de Languedoch, da qual prouincia Narbonense diz Plinio n'estas palauras, que mais se pode chamar Italia que Prouincia. *Narbonensis prouincia agrorum cultu, virorum merumque dignatione, amplitudine opum, nulli prouinciarum postferenda, breuiterque Verius Italia quam prouincia.* E Sidonio Apolynar diz tambem estouttas nestes versos.

Sidoni^o
in Paneg.

*Salus Narbo potens salubritate,
Urbe & rure simul bonus videri,
Muris, ciuibus, ambitu, tabernis,
Portis, porticibus, foro, theatro,
Delubris, Capitolijs, monetis,
Thermis, arcubus, horreis, macellis,
Pratis, fontibus, insulis, salinis,
Stagnis, flumine, merce, ponte, ponto,
Vnus qui venerere iure diuos,
Leneum, Cererem, Palem, Mineruam
Spicis, palmite, pascuis, trapetis, &c.*

¶ Nosquaes versos & em outros, em que vai proseguindo os lououres de Narbona, se pode claramente ver sua nobreza, pois de tantos ornamentos como Sidonio diz e

illustra

llastrada: parece que terá perto de tres mil vezinhos. Té boas casas de pedraria, & tres praças, com cada hũa sua fonte de muito boa agoa q̄ vem defora. A igreja cathedralnam é inda acabada: mas ó que d'ella sta feito, que é somente á capella mor, é obra custosa de cantaria muito bem laurada: é igreja metropolitana & val. xij milscudos de renda, & as conefias. ccl. O Arcebispo d'ella é ao presente ó Cardeal de Loregna, tio d'este Duque irmão de seu pai. Té Narbona seis freiguesias & quatro mosteiros de frades. Foi natural d'esta cidade ó Emperador Carlos: mas ó de que ella recebe mor ornamento, é do béauê curado sanct. Sebastiam q̄ n'ella dizem naceo, de cuja invocaçam â hũa igreja, posto que nam conforme aos merecimentos de tam excellente martyr: cujo corpo iaz fora de Roma. iij. milhas, em hũ mosteiro da sua mesma invocaçam, onde chamam as Cathacūbas: ó qual é hũa das sete igrejas principaes que os peregrinos visitam, & onde se ganham muitos perdões.

¶ De Narbona â Barca de Cursam â hũa legoa, passam aqui ó proprio riô Aude, de que acima fiz mençam.

¶ Da Barca de Cursam â Niça la petit, que quer dizer Niça â pequena, â legoa & mea. Niça é hũa villa de. lxx. vezinhos do Arcebispo de Narbona.

¶ De Niça la petit â Bessiers sam duas legoas.

BESSIERS.

Bessiers

Stra.li.4
Pomp.li.
2.cap.5.
Ptol.ta.3.
Eur.c.x.
Plin.li.3.
cap.4.



Chorographia.

Efsiers ê hũa cidade episcopo
chamada de Strabã, Põponi
& Plinio, Blyterrã, de Ptol
mæo & Antonino Beterrã, f
assentada em hũa outeiro alt
do qual diz afsi Strabam. *Sup*
altero quidem ciuitas admodu
munita apud Narbonem sita e

Blyterra. Por as raizes d' este outeiro lhe passã hũ rio cha
mado Orb. & dos dictos authores Obris, por o qual d
Mela: *secundum Blytteras obris fluit.* Nace nos montes
Anuernã, chamados de Cæsar & de Pomponio G
benni, & de Strabam Cemmeni, hum ramõ dos Pyr
neos que se estende por esta parte de França. Metese n
mar duas legoas de Besiers, em hum lugar que â non
Serinhano. Tem este rio â entrada da cidade hũa pon
de pedra. A igreja cathedral ê muito pequena, mas mu
to graciosa & bem ornada, val o bispado. ij. mil scud
de renda, & as conefias. l. ê subdito ao arcebispado
Narbona. A cidade ê cercada de muros de pedra ao m
do antigo, & nam tem mais de mil vezinhos. N
sta terra foi aleuantada á torpe secta dos Albigen
que tinham as molheres commuas, em tempo d' el
Phelippe de França. ij. d' este nome: contra os quaes o
pa Innocetio. iij. mandou prêgar o béauenturado san
Domingos, mas perseverando elles em suas hærefias n
dâra

aram os dictos Papa & elrei Phelippe contra elles o Conde de Monfort com hum exercito que os destruiu, & a primeira cidade a que poseram o fogo, foi esta de Befsiers, com que cessou tam abominauel haeresia.

De Befsiers a Sancthuberi sam tres legoas. Sancthuberi e hua villa da Coroa cercada de muros, de cl. vezinhos pouco mais ou menos, chamada de Antonino Cessero ou Araura, por causa do rio que por iunto d'ella passa, chamado de Pomponio Araurio n'estas palauras. Pomp.li. 2.cap.5.
Sum ex Gebennis demissus Araurio iuxta Agathan, onde elle se mete. A qual Agatha chamam agora Agde que ta no mar hua legoa d'esta villa, chama se oje este rio Eraut, & Strabam lhe chama Rhauraris. Nace nos ditos montes de Anuergna, chamados de Caesar & de Põponio Gebenos, como tenho dicto. Mas ser esta villa a q̃ Antonino & Ptolemeo chama Cessero, consta pellos Pto.cod. passos, & pollo nome do rio, por q̃ diz o dicto Antonino, *Ab Araura siue Cesserone*, do qual lugar Binonymo acerca d'elle conta a Befsiers. xij. mil passos, que bem concordam com as tres legoas que a de Befsiers a Sancthuberi, sem nenhua differença dos passos & das legoas.

De Sancthuberi a Lupian sam. iij. legoas. Lupian e hua villa da Coroa cercada de muros, de cent vezinhos pouco mais ou menos.

De Lupian a Gijan sam duas legoas. Gijan e hua villa

Chorographia.

villa do bispo de Mompelier, de poucos vezinhos. Tem hum lago que se chama ó lago de Beleruch mais de hũa legoa de largo.

¶ De Gijan á Fabregas á hũa legoa. Fabregas é hum lugar cercado de muro do dicto bispo de Mompelier de .lxxx. vezinhos pouco mais ou menos, chamado de Antonino Forodomiti, segundo as conjecturas dos passos de Sancthuberi á Fabregas, & de Fabregas á Nims

¶ De Fabregas á Mompelier san duas legoas.

MOMPILIER.



Mompilier é hũa cidade episcopal, nome corrupto de Mõsperfulanus, q̃ assi lhe chamam em latim, ó qual nome é moderno, porq̃ nenhum dos geographos nem scriptores átigos fald'elle mençam. Volaterrano & outros presumem ser Agathopolis mouidos da vizinhança dos lugares, porq̃ como Agathopolis ia nam é, & Mompelier sta perto d'onde ella foi: cuidaram ó mesmo que acima dixede Calataiud ser Bilbilis por starem perto hum do outro. Mas como no seu titulo prouei por razões & versos de Martial, terem diferentes sitios Calataiud & Bilbilis: assi prouare

agora

gora, que os sitios de Mompilier & Agathopolis ſam
 mui diferentes, porque Agathopolis ſtaua na costa on-
 e agora ê hũa villa pequena chamada Agde, como te-
 ho dicto, & onde entra o rio Araurio chamado n' este
 tempo Eraut, conforme aſpalauras de Pomponio que
 encima alleguei, as quaes dizem. *Ex Gebennis din. iſſus*
Araurio iuxta Agatham, & como ſe ve na minha enfor-
 maçam q̄ tomei da terra por onde paſſei. E que Agatho-
 polis ſteueſſe na costa, ſe proua mui claro por Ptolemæo
 a. 3. tauoa da Europana prouincia Narbonenſe que o le-
 tor pode ver por nam occuparmos o liuro cõ tantas au-
 toridades, & como Mompilier ſte aſtado do mar hũa
 legoa & mea, ſegue ſe nam poder ſer Agathopolis. E alé
 iſſo fora neceſſario correr lhe polla porta eſte dicto rio
 Eraut, que Pomponio Mela diz paſſaua por Agathopo-
 lis, o qual lhe nam paſſa polla porta nem outro algum: ſõ
 mente hũa legoa alem de Mompilier ſe paſſa o rio Lez,
 e hũa ponte de pedra que Pomponio chama Ledum.

Pomp. li.
2. cap. 5.

Mais me quadra a conjectura dos que cuidam ſer Mom-
 pilier o monte a que Ptolemæo chama Sitius, & Strabã
 Sigeus. Ludouico Viues diz, que ſta situado onde foram
 em outro tempo os Nitiobriges. Mas de qualquer mo-
 do que ſeja ella ê cidade moderna, porque nem ſta em lu-
 gar onde antes ouueſſe algũa antiga pouoaçam, nem o
 ſeu nome ê antigo como dixei, porem ê honrra do lugar
 mercado de muito boos muros de pedra ao vſo antigo cõ.

Ptol. ta. 3.
Eur. ca. 9
Ludou.
Vi. li. 1. de
cauſ. cor.
ar.

boas & altas cauias, & na architectura das casas Barcello-
na lhe nam tem auantagê, as quaes sam de cantaria laura-
da com ianelas de vidraças, q̄ por á mor parte d' esta ter-
ra de Languedoch se costumam. Tem hũa igreja cathe-
dral mui honrrada, cõ duas fermosas torres diante. Va-
ó bispado. iij. mil ducados, & as conefias cento: & par-
valerem mais me dixeram q̄ as reduziã á menos nume-
ro, ê lugar de. ij. mil vezinhos. Té cinco mosteiros de fra-
des & dous de freiras, & hũa Vniuersidade de Leis, &
Canones, & Medicina, posto que n' esta facultade flore-
ça mais: ê muito pequena & de poucos studantes, os qu-
es nam passã de. ccc. em todas estas sciencias. Nam fa-
lo na comarca & bondade da terra, por q̄ ia dixẽ que to-
da á de Languedoch ê muito fertil & abaftada. D' esta ci-
dade foi senhor & natural ó bêauêturado sanct. Roque
ó qual por feruir á Deos, tendo idade de. xx. annos, ren-
ciou ó stado em hum seu tio: & repartida sua fazenda pe-
los pobres peregrinou por toda Italia, onde fez muito
milagres, principalméte em curar feridos de peste. E des-
pois tornando á esta cidade de q̄ fora senhor em tempo
auia n' ella guerra foi preso, sendo auido por espia. E ter-
do cinco annos de carcere faleceo n' elle, sendo despois
de morto conhecido de seus parentes por hũa cruz con-
que naceo nos peitos, os quaes lhe fezerã honrrada sepul-
tura, & por ó tépo em diante lhe foi feita capella. Foi tra-
ladado despois ó seu corpo á Veneza, onde agora ê tid-
em

em muita veneraçam. Em Roma á hum hospital & igre-
ja dedicado á este sancto na via Flaminia. Faleceo ó anno
de. M. cccxiiij. Esta cidade ê tambem da Coroa.

De Mompilier á sanct. Bresani duas legoas, Sanct.
Bresê hum lugar do baram de Castro de. xxx. vezinhos.

De sanct. Bres á Lunel sam duas legoas. Lunel ê hũa
villada Coroa de. D. vezinhos.

De Lunel á Vxao sam outras duas legoas. Vxao ê hũa
lugar de. xxx. vezinhos, de Mõseor de Cauisom. O que
d'estes lugares pequenos se podenotar ê, que alguns d'el
les posto que nam tenham mais que. xxx. ou. xxxx. vezi-
nhos, tempello menos duas ostarias. & outros mais, de
boós alojamentos: em cada hũa das quaes se podem aga-
salhar. l. ou. lx. de cauallo, com todos os prouimentos ne-
cessarios em muita abastança.

De Vxao á Nimis sam duas legoas & mea.

NIMIS.



Nimis ê nome corrupto de Ne- Ptol. ta. 3;
maufum, que assi chamã osge- Eur. ca 9
ographos á esta cidade metropo-
li, que foi dos Aricomiscos & co-
lonia dos Romãos, segũdo Pto-
lemeo. Strabam que d'esta cida-
de mais falou, diz que no tracto

y ij da

Chorographia:

da mercancia era inferior á Narbona, mas não gouernada República superior, & que tinha. xxiiiij. lugares da mesma naçam seus subditos, de q̄ també Plinio faz mentionem, onde auia homens excellentes & de grande conta. Plin. li. 3. cap. 4. lhe pagauam tributo, os quaes tinham o priuilegio que chamauam ius Latij: em tanto que muitos Romãos que tinham auido á dignidade de Quæstores ou de Ædili uiuiam em Nimis, & que os Quæstores quando vinham de Roma á esta prouincia, nenhũa iurdiçam tinham em Nimis, nem em seus subditos. De Nimis ser tam nobre ainda agora â muitos vestigios, como ê hum amphiteatro que tem, mais inteiro que o de Roma, posto que não ê tam illustre nem tamanho, & muitos letreiros & antigualhas de Romãos que mostram á nobreza antiga desta cidade. A qual ê episcopal, cercada de boós muros de pedra com suas cauas por os baluartes: dos quaes stão muitos letreiros em pedras que tirâram dos edificios antigos & os poseram nos dictos baluartes por nobreza da terra. Ao tempo q̄ passei por esta cidade morriam de peste & por esta causa nam alogei n'ella, lembrando me a morte de Plinio, em cuja speculaçam lhe hia por ventura pouco, como á mim á curiosidade do amphiteatro de Nimis. Com tudo aventureime á entrar dentro para ver a sua forma que te entam nam tinha visto, saluo o de Múrida q̄ afora ser theatro sta arruinado como dixei, o qual tem ainda muitos assentos inteiros, que o de Roma tem

ja ga

ga gastados, todo seu ambito stainteiro, mas á mor parte do terreiro sta occupada com casas do pouo. Sta iunto dos muros da cidade, por cima dos quaes se alleuanta do is ou tres couados com que se ve dos que passãmpolla strada. Disse ram me que teria Nimis pertode dous mil vezinhos, & d'ella nam sei mais dar conta polla causa q̄ tenho dicto: sômente parecerme cidade hõrrada de mui to boa comarca, como estoutros lugares de Lâguedoch q̄ é prouincia fertil & abastada, muitos lugares da qual por pequenos que sejam, inda que nam passẽm de cent. vezinhos & menos: tem boós muros com suas cauas, ba uartes, pontes leuadiças, boas igrejas & mosteiros. An- tre os Franceses anda hũa fabula no pouo acerca da ety- mologia de Nimis, a qual cidade dizem que hum prin- cipe mandou edificar á hum seu irmão; & despois d'a- cabada quando o foi ver marauilhãdo se da soberba dos edificios dixẽ, *Nimis fecisti frater*, d' onde dizem que lhe ficou este nome, mas por serem diriuacões de pouo passã rẽmos por ellas leuemente, porque de Nemausum se cor rompeo pello tempo em Nimis, como tenho dicto.

¶ De Nimis á Cerniach sam cinco legoas. Cerni- ach é hũa villa da Coroa cercada de muros de. lxxx. ve- zinhos.

¶ De Cerniach á Villa noua sam quatro legoas. Villa noua é hũa villa da Coroa de mais de. cccc. vezinhos cõ hũa fortaleza. A qual sta assentada ao longo do Rhoda-

Chorographia.

no. Entre esta villa & Auinham se mete ó dicto rio, onde sta aquella tam celebrada ponte de que adiante farei mençam, na entrada da qual sta hũa fermosa torre d'esta villa que defende toda a ponte te Auinham.

¶ De Villa noua á Auinham á hũa boa milha que ó rio tem de largo & á ponte de comprido.

AVINHAM.



Vinham é nome corrupto de Auenio, porque afsi lhe chamam todos os geographos, cidade mui rica & muito celebrada antigaméte, por á qual Pomponio diz estas palauras na prouincia Narbonense. *Vrbium quas habet opulentissima*

Pomp. li. 2. cap. 5.

Plin. li. 3. cap. 4.

sunt. Vasio Vocontiorum, Vienna Allobrogum, Auenio Cauarum. Plinio faz d'ella mençam entre as cidades Latinas, & Ptolemæo lhe chama Auenio Colonia. Esta no

Ptol ta. 3. Eur. ca. 9.

breza nam se perdeo n'ella de tanto tempo á esta parte, porque inda agora lhe dura por as qualidades que adiante direi. Sta assentada na ribeira do rio Rhodano, á que os Franceses chamam Rhona tam celebrado dos scriptores : ó qual segundo Plinio diz n'estas palauras

scrué

creuendo a prouincia Narbonense, ouue o nome de hu
 lugar vezinho a elle chamado Rhoda Coloniados Rho
 dienses que o fundaram. *Agatha quondam Massilien-
 sum* & regio Volcarum Teetosagum atque ubi Rhoda
 Rhodiorum fuit, a quo dictus multo Galliarum fertilissi-
 mus Rhodanus fluuius &c. O que tambem testifica n'e-
 tas palauras o bem auenturado sanct. Hieronymo. *Op-* Hieron.
idum Rhoda coloni Rhodiorum locauerunt, unde am- in pem. 2
is Rhodanus nomen accepit. E porque em Hespanha ou- li. supr. e-
 ue tambem outro lugar d'este nome que os mesmos pist. ad
 Rhodienses edificaram, o qual foi unto da villa de Rho Galat.
 es, como atrastenho dicto, ao pe de hum monte, onde
 anda dura hum mosteiro chamado sanct. Pedro de Rho
 da do mesmo nome do lugar, cuidou Raphael Vola- Volater.
 terrano que d'esta Rhoda de Hespanha tomara o nome
 do dicto rio Rhodano, porque falando n'elle diz. *Eius et y-*
non Plinius & item Hieronymus noster a Rhodiorum Co-
lonia orbe Citerioris Hispanie venire volunt, o que Vo-
 laterrano entendeu mal, porque Plinio nam entende ef
 a etymologia senam da outra Rhoda da Gallia, como
 em suas palauras se ve, & assi na prouincia Narbonense
 que vai screuendo. E posto q' sanct. Hieronymo na decla
 re por qual d'estes lugares o diz, nam o deue entender se
 nam coforine a Plinio: onde e de crer que o elle leo. Creio
 que Volaterrano enganou ao doctór Beuter, o qual fa-
 lando tambem na Rhoda de Hespanha, & em Rhoses

Chorographia.

diz que o rio Rhodano ouue o nome d'esta villa, & que
sanct. Hieronymo o diz assi sobre a epistola aos Galatas.
E creio que elle nam vio a propria authoridade de sancto
Hieronymo, porque allega com ella sobre a dicta episto-
la aos Galatas, na sendo assi senam em hum proemi-
do segundo liuro dos comentários da dicta epistola, por
que se vira o lugar que nomea Rhoda sem declaraçã
por qual d'ellas o diz, douidara n'isto: saluo se elle igno-
rou que auia outra Rhoda na Gallia. E mais como au
esterio de tomar o nome da Rhoda d'Hespanha, staua
dod'elle tam desuiada: antre os quaes se metem os mon-
tes Pyreneos & terras em distancia de mais de. lx. lego-
as? Mastornando ao proposito Francisco Petrarca, pre-
rece quer sentir n'aquelle soneto que começa.

*Rapido fiume ch'è d'alpestra vena
Rodendo in torno ond'l tuo nome prendi.*

Que ouue nome a rodendo, por hir cortando as terras
por onde passa com grande velocidade do seu curso, e
potenciada muitas agoas que leua. Mas se esta interpre-
taçã nam fora tam recebida dos seus interpretes, eu
xera que o Petrarcha nam entendeu a etymologia d'este
nome Rhodano, senam conforme a Plinio & a sancto
Hieronymo, porque esta cidade de Rhoda staua muito
pertod'este rio Rhodano, como consta da liçã de Plinio,
& como diz Ioanne Sulpitio n'estas palauras nos
seus commentarios sobre Lucano, *Rhodanus nomina*

Apud Lu-
canũ

tu

rus à Rhoda oppido quod præterfluit. Pois se afsi era que
 he passaua este rio polla porta, diz bem Francisco Petrar
 cha, Rodendo in torno ond' l' tuo nome prendi. f. cortan
 do á terra de Rhoda d' onde tomaste o nome, porque
 usar este poeta d' esta palaura roer é muito propria das
 correntes velocissimas dos rios, como Silio Italico diz *Sili. li. 3.*
 por o mesmo Rhodano: *Spumanti Rhodanus profem-
 dens gurgite campos.* Os quaes rios parece que vam cor-
 tando & roendo á terra por onde passam. E por esta cau-
 sa diz Seruio Grammatico, que antigamente nos sacri-
 ficios chamauam ao rio Tybre Serra, & que tambem
 he chamauam Rumon *quasi ripas ruminans & excedens,*
 o que Virgilio quis significar, segundo diz o dicto Ser-
 uio n' este verso.

Stringentem ripas & pinguia culta secantem.

Virg. Æ-
neid. li. 8.

Mas se Petrarcha afsi ó sentio como seús interpretes
 declaram, nam á duuida senam que sentio mal, por hir
 contra o que dizem tam aprouados authores, que eu
 para o saluar entenderia o seu soneto d' esta maneira.
 Nace este rio nos montes Alpes, n' aquella parte que di-
 uidem França de Italia entre os Heluetios, chamados
 oje Suiceros: & os Saboyanos que sam parte dos Alo-
 broges, iunto de hum monte chamado Briga, perto
 d' onde tambem nace os famosos rios Danubio &
 Rheno, chamado oje Rhin, diuidindo França de Pro-

Chorographia.

ença. Saem dos dictos montes com tam grande impeto & furia que as agoas do lago Lemano, chamado em nosos dias lago de Lofanne ou lago de Genêua, ó nam podem impedir que nam passe auante, rompendo as agoas do dicto lago Lemano & regando á dicta cidade de Genêua, ó qual indo mais auante recebe iunto á cidade de Liam ó rio Sone á que Plinio chama preguiçoso, por que segúdo diz Cæsar esterior que elle & os geographos chamam Araris, corre tanto de vagar que se nam iulga bem nem determina para que parte corra, tam mansas & fofsegadas leua suas agoas. Do aiuntamento dos quaes rios chamam vulgarmente á quella cidade Liam Sone Rhona. O nome d'esterior Araris, como diz Ammiano Marcelino se mudou em Sancona, & de Sancona parece que se corrompeo depois em Sone. Alem d'este recebe ó dicto Rhodano outro rio em outra parte chamado Lisara, & dos geographos Isara: & despois que passa por esta cidade de Auinham recebe húa milha abaixo d'ella ó rio Druentia chamado vulgarmente Druenza, de que adiante em seu lugar farei mais particular mençam. E húa legoa acima d'esta cidade recebe ó rio Sorga chamado de Strabam Sulgas, tam celebrado de Francisco Petrarcha: ó qual nace cinco legoas de Auinham regando ó seu Valclúsa, que tam sobroso he foi hum tempo, por ser vezinho de Cabriers, lugar onde naceo Madonna Laura, ao qual rio Sorga ó Cardeal

Plin. li. 3.

cap. 4.

Cæsar. l. 1.

de bell.

Galli.

Ammia.

lib. 16.

Stra. li. 4.

deal Petro Bembo nam soube ó seu nome antigo, porque em hũa carta que ó papa Liam decimo (cujo secretario elle foi) screueo á hum legado de Auinham, em que lhe mandaua desse á hum Antonio Thebaldo poeta n' aquelle tempo illustre, os direitos da ponte do dicto rio Sorga, ó dicto Bembo lhe chamou em latim Sorgea, latinizando lhe ó nome corrupto Sorga, ó que nam fezera se lhe soubera ó nome antigo, porque lhe chamâra Sulgas & nam Sorgea, segundo elle foi atado na pureza da lingua latina, & propriedade dos nomes das coufas & vocabulos d' ellas, nem menos ó alcançou Francisco Petrarcha, sendo rio d' elle tam celebrado & tam amado, porque nos liuros que compos em latim sempre ó nomea por ó nome corrupto, sendo ambos homens cada hum em sua maneira doctos & celebres. Pois tornando ao rio Rhodano regando alguns outros lugares abaixo de Auinham se mete no mar Mediterraneo em duas bocas, hũa das quaes entra em Peçai iũto de Agoas mortas que os geographos chamam Fossæ Marianæ, outra entra em Thor de Boco. x. legoas de Auinham. Este rio é muito grande & fermoso & de mui furiosa corrête, pello q̃ Petrarcha lhe chamou rapido, cria muito pescado de q̃ toda á terra por onde passa té grande prouimêto. Passa se em Auinham por aquella tam celebrada ponte, á qual creoser á melhor & mais fermosa & maior que possa auer em algũa parte, té
mil

Chorographia.

mil cento & sete passos de comprimento, & á entrada hũa
grande torre, a qual é de Villa noua d'elrei de França, cu
ja é a mor parte da dicta ponte, & d'ali por diante é do
Papa. Vai fenecer em hũa leuadiça que sta na entrada
das portas de Auinham. A qual é cidade episcopal cer
cada de boós muros de pedra ao modo antigo. Tem
muito boas casafas de cantaria laurada com ianellas de vi
drazas que muito costumão por toda esta terra, & hun
paços muito magnificos, que os pontifices foram fazer
do per discurso de setenta & quatro annos que n'esta ci
dade residiram, de Clemente. v. te Gregorio. xj. A igre
ja cathedral é pequena & pobre. Val ó bispado. ij. mi
ducados & as conefias cento. Tem oito freiguesias & oi
to mosteiros, quatro de frades & quatro de freiras. Pa
rece come lugar de. iij. mil vezinhos, pouco mais ou me
nos: onde á muitos mercadores mui ricos, & muitos of
ficiaes de toda forte, & tem hũa Iudaria de. cl. morado
res. O arcebispo & legado de Auinham é ó Cardeal Fa
nes Vicechanceler, neto de papa Paulo. iij. & é á melho
& mais honrrada legacia que tem á igreja. Reside aqu
sempre hum vice legado, ó qual é ao presente ó bisp
de Tolam. Veo á ser esta cidade da igreja, com tod
á mais terra que ó Papa tem n'este Condado de A
uinham, porque á Rainha Ioanna primeira d'est
nome de Napoles, aquella tam diabolica feme
que enforcou seu marido Elrei Andre em hum cor
dan

cordam de ouro laurado per suas mãos para este homi-
cidio, a vendeo ao papa Clemente. vj. por ser restituída
por sua intercessãem no dicto regno de Napoles, que elrei
de Vngria lhe tinha tomado. E o dinheiro da dicta ven-
ta lhe foi descontado nas pensões passadas que lhe deuia
o dicto regno feudatario da igreja. Residiram todo este
tempo aqui os pontifices, porque falecido em Roma Be-
nedicto. xj. enlegêram a Clemete. v. Frances de naçam: o
qual stando em Burdeos ao tempo da eleiçam, mandou
vir todos os cardeaes á cidade de Liam. Os quaes logo ali
foram iūtõs com elle d' este tempo teó de Gregorio. xj.
como acima dixee, sempre os pontifices residiram em A-
uinham, porq̃ os mais d' elles foram de naçam Frances,
si por respectõ dos reis de França, como porque solga-
am de ennobrecer sua terra. Por a qual causa por morte
do dicto Gregorio. xj. que tornou á corte de Auinham á
Roma, se ajuntou o pouo em armas & se foram ao Con-
clauio, onde os Cardeaes stauam iuntos para fazer eleiçã
de nouo pontifice, & bradando lhe disseram: Romano
volemõ o al máco Italiano. De q̃ se seguiu aquella grã
schisma, q̃ durou perto de quorenta annos teó conci-
lio Constantiense, onde foi electo Martinho. v. á que to-
dos os reis Christãos deram obediencia, & cessou a dicta
quissã que tantos annos auia staua na igreja de Deos.
Mostra se no mosteiro de sanct. Francisco d' esta cidade á
pultura de Modonna Laura no cham, com hũas letras
gasta-

Chorographia.

gastadas que nam se podem bem ler: & assi mostram
frades da dicta casa hũa medalha de chumbo muito nu
feita & gastada da dicta M. Laura, posto que Alexand
Velutello diz que nam foi enterrada n' este mosteiro, se
nam em outro da dicta ordê de sanct. Francisco, em hũ
ilha que faz ó rio Sorga perto de Cabriers, á qual se cha
ma Lilla, terra muito boa & fresca: no qual mosteiro di
que os senhores de Cabriers sempre se costumâram en
terrar, cuja filha ella foi, & q̄ ali tem sua sepultura, mas
ta de sanct. Francisco de Auinham, recebida ê cõmun
mente por sua: onde stam muitos versos & sonetos en
Italiano & hum em Frances, intitulado em Elrei Fran
cisco: mas por me nam parecerem boos os versos, nar
curei de os fazer trasladar, né menos ó soneto d' elrei
França, por andar ia impresso com os de Petrarcha en
muitas stampas. Mas posto que ella nam tenha tam bo
sepultura de marmores laurados, como elle tem iũto d
Padua, em hum lugar chamado Arca que seus amigo
lhe ordenâram, tem logo outrã melhor & mais durau
que lhe elle fez na composiçam de tam doctos & elega
tes versos em lingua Toscana, como sã os seus soneto
& triumphos: nos quaes posto que ó tempo triumpho
tõdas as cousas, como elle tãbem soube representar n' a
quella obra que d' elles intitulou, com tudo inda vem
que estes seus poemas triumpham do tempo, pois elle
gora nam teue poder para extinguir á fama & memor
d' est

Esta molher tam celebrada d'este Poeta, nem menos
extinguirã tam cedo, porque as letras sam mais perpe-
tuas & duraveis sepulturas q̃ os Obeliscos do Ægypto
em que os Mausoleos de Caria, á que tambem acôtece
na hora & vltima forte, como diz Ausonio. *Mors etiam*
maxi nominibusq̃ venit. Os quaes Obeliscos & Mausole
vemos espedaçados & repartidos pello mundo, mas
nem vemos quebrada nem arruinada sua imagem que
elles ficou nas letras entalhada, porq̃ as sculpturas dos
Grægos de tam marauilhofo natural, as viuas pinturas,
do esta architectura, que tanto resplandeceo em sump-
tuosos & magnificos edificios, á conquista de Alexãdre
e dos Romãos, tudo se perdeo & acabou, & tambem
ora acabada sua memoria se nam fora sostentada com
os ombros das letras, sobre que se fostem á grandeza d'e
este edificio da fama, porque tanto trabalhãram. Nem
naçãem em todo o vniuerso que nam teuessẽ scriptores
que illustrassem suas cousas. Os Grægos teuerã seus Ho-
meros, seus Thucydides, & Herodotos, os Romãos seus
Ciceros, seus Virgílios & Liuios. Alexandre seus Arria-
nos & Curtios. Os Chaldæos, Persas, Medos, & Ægy-
ptios, seus Berosos, Manethones, Metasthenes, & ou-
tros muitos scriptores que cada hũa d'estas nações te-
uerã, cujo catalogo faria longo processo, basta que
nem aos Godos, gente tam ingrata ao beneficio das
letras, nem aos Arabes faltãram seus chronistas, &

Chorographia.

tas, & te os Barbaros Brasis & rusticos Æthiopas, la ter
suas mal compostas cantigas & romances feitos ao se
modo grosseiro, de que se seruem em logu de chronica
com q̄ conferuam os feitos maos ou boos de seus maio
res. As nossas coufas sōmente stam metidas em sepultu
ras de caixas ferradas, cheas de basio por nam serem asse
lhadas, como andam as de todas as outras nações d' es
tempo & dos passados: auendo n' ellas feitos poderos
para d' elles se formar & recopilar hũa muigrave & mu
soberba historia. A cōpostura da qual se nam fo conce
dida à hum Politiano, por ventura por ser estrangeiro &
faltarem para isso àquelle tempo naturaes. D' isto se po
dia agora com razam queixar Coimbra, porque despo
que formou n' estes regnos homés mui doctos em tod
genero de letras & lingoas, mais se aproueitã de sua do
ctrina para esgarauatar demandas & destruir fazenda
que para desenterrar das treuas do æterno esquecimẽt
as victorias & conquistas dos reis antepassados- à cujo b
neficio deuemos este tributo de memoria, pois possu
mos & logramos o que elles cō suas armas & trabalho
ganhãram & por herança nos ficou.

¶ De Auinhã a Entraigue sam duas legoas. Entraigu
é hũa villa do Papa com boa muralha & pontes leuad
ças, de cent. vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Entraigue a Monteo á hũa legoa. Mõteo é hũa vil
lado do Papa de. ccc. vezinhos, de boos muros & ponte
leuad.

uadiças.

De Monteo á Carpentrás â outra legoa.

CARPENTRAS.



Arpentrás ê nome corrupto de Carpétoraçte que assi chama Plinio á esta cidade no titulo da Gallia Narbonense. A qual ê episcopal do Condado de Auinhá, de muito boós muros: com suas cauas & pontes leuadiças. Té hũa igreja cathedral

em feita & graciosa posto q̄ pequena. Rendem as conchas. xxx. ducados, & ó bispado dous mil, de que ao presente ê bispo ó Cardeal Sadoletto baram mui docto na grada scriptura & nas letras humanas, & hũ dos mais virtuosos Cardeaes d' esta corte. Tem esta cidade perto de dous mil vezinhos, & hũa sôfreiguesia que ê á dicta cathedral, com boas casas de pedra & cal, & de mui boa comarca de pam, vinho, azeite, & criações, & có as fontes de muito boa agoa, & hũa Iudaria de cent. vezinhos. Foi aqui celebrado hum concilio provincial no tempo do Papa Liam primeiro d' este nome, o qual chama Carpentoracense.

De Carpétrás á Barroso â legoa & mea. Barroso ê hũa villa do Papa de. lxxx. vezinhos te ceto, cercada de boós

z

muros.

muros.

¶ De Barroso á Malacena á legoa & mea. Malacena húa villa do Papa de boós muros com húa fortaleza pequena de .ccc. vezinhos. Húa legoa diante d'este lugar acaba á terra do Papa que sam setelegoas de Auinhana para diáte & noue de traues. Nas quaes á outros muitos lugares de que nam faço mençam por nam starem na estrada & caminho por onde fui.

¶ De Malacena á Mulan terra do Delphinado sam duas legoas.

DELPHINADO.



Cabada esta terra do Papa, se acaba a prouincia de Languedoch, & entra no Delphinado, terra de montanhas que se descer á Italia. Este Delphinado, specialmente cõ algũa parte do Ducado de Saboia sam os Allobrogestam nomeados de Cæsar & de outros dos historicos & geographos, por ser gente guerreira: A qual segund diz Tito Liuiio nam era inferior á outros dos outros Gallos, em fama & potencia, per onde os Romãos saindo de Italia para França faziam seu caminho. Ao tempo q̃ Annibal passou por esta terra em Italia, era rei dos Allobroges Bráco, o qual staua desepossado do regno per hũ seu irmão mais moço cõ que tinha guerra

Liui. li. 1.
2. bell.
pun.

guerra, & vindo Annibal por ali n' aquella conjunçam,
 com tamanho poder como trazia: louuara sen' elle am-
 os os irmãos, para q̄ iulgasse ó regno á qual d'elles lhe
 precisasse ter mais iustiza. Annibal ó restituiu entã á este
 eto Branco, por ó qual beneficio ó ajudou com manti-
 entos & roupa, de que ó exercito se proueo para os fri-
 dos Alpes que tinham por passar. Foram despois estes
 Allobroges sobiectos ao imperio Romão por Gneo Do-
 mitio Ænobarbo que húa vez os venceo, & outra Fabio
 Maximo Æmiliano. E nam foi esta victoria tida em tá-
 pouco preço, que nam alleuantassem os dictos capitães
 em memoria d'ella hũas torres nos lugares onde pelejã-
 m, cousa muito defacostumada dos Romãos, segun-
 diz L. Floro, que nunca dauam semelhantes desgo-
 saos que venciam. Sempre estes Allobroges sofrêrã
 al ó iugo da sobjeicam, bom indicio para se conhecer
 preço & animo dos homês, porque os seus embaixa-
 dores entrãram na conjuraçam de Cathilina contra
 os Romãos, como Salustio conta. E diz Cæsar que aos Cæsar li.
1. de bell.
Gall.
 eluetios parecia facil cousa, auer licença dos Allobro-
 ges para passar em França, por lhe sentirem á porta sem-
 pre aberta, para qualquer rebeliam que ó tépo & as oc-
 sões offerecessẽ: pello que Horatio falando n'elles
 xe. *Nous q̄, rebus infidelis Allobrox.* Assim q̄ foi géte guer-
 ra & illustre nas armas, te q̄ segundo diz Strabam: no
 u tempo as deixãram, & se deram ao exercitio da agri-
 z ij cultu

Chorographia.

Strali 4.

cultura que foi no tempo em q' nosso Senhor naceo que
do ouue paz vniuersal, porque o dicto Strabam floreceo
no imperio de Cæsar Augusto & de Tiberio. Esta terra
do Delphinado deu nome aos principes herdeiros da
Coroa de França, porque sendo estado isento como forão
os de Bretanha, Borgonha & Normãdia, veio por socce-
sam ser senhor do Delphinado Vmberto, em tempo d'el
rei Phellippe Valesio de França sexto d'este nome, o qual
Vmberto nam tendo filhos entrou em religiam, man-
querendo vender primeiro sua terra ao Papa, para despa-
der o dinheiro em obras pias, por satisfaçam de seus pec-
cados, os principaes d'ella lho contradixerã, & lhe acor-
selhãram que renunciassẽ o estado em elrei de França pa-
ra terem n'elle melhor & mais chegado fauor contra
Duque de Saboya com quem sempre tinham guerra.
Aprooueu d'isto a Vmberto, mas por senam perder a me-
moria de seu nome assentãram que renunciassẽ o estado
no filho mais velho d'elrei de França, & que di em dia
te andassẽ sempre nos herdeiros do dicto regno cõ obli-
gaçam de se chamarem Delphins, como se chamauam
os senhores d'esta terra. Assim que d'este tempo em dia
te ficou este estado & nome aos herdeiros de França. As
armas do Delphinado sam dous Golfinhos: d'onde pa-
rece que ouueram o nome os senhores d'elle. A cidade
de Vienna è Metrópoli do Delphinado. Mas tornand
ao caminho. Mulans è hũa villa de .lxxx. vezinhos, pou

co ma

comais ou menos, com hũa granderibeira que lhe corre polla porta chamada Oüesa, á qual entra no Rhodano.

¶ De Mulans á Bois á hũa legoa. Bois é hũa villa do Delphin, cercada de muro com suas pontes leuadiças de .cc. vezinhos, pouco mais ou menos:

¶ De Bois á sancta Ofemea sam duas legoas. Sácta Ofemea é hum lugar de .lxxx. vezinhos, ametade do Delphin & outra ametade de hum senhor.

¶ De sancta Ofemea á Montaluam, sam duas legoas. Montaluam é hũa montanha que tem .lxx. ou .lxxx. moradores, apartados huns dos outros espaço de hũa milha & mais & menos: mas á parte onde alojam os caminhãtes, que é na strada da montanha se chama Col dela Percha. Tem duas legoas de subida & decida.

¶ De Coldela Percha á Mompier sam tres legoas. Mompier é hũa villa cercada de muros de cent. vezinhos do principe de Orange, ó qual Orange é chamado dos geographos & de Plinio Arausio Secundanorum.

¶ De Mompier á Laquelano sam quatro legoas. Laquelano é hũa Ostaria do Delphin com cinco ou seis casas ao redor.

¶ De Laquelano á Salso á hũa legoa. Salso é hũa villa de Monfeor de Talart de cent. vezinhos, cercada de muros.

¶ De Salso á Talart sam duas legoas.

TALART.



Liui. li. i.
2 bell.
pau.

Alart é hũa villa cercada de muros, e
mais de cc. vezinhos, lugar mode-
no, porquenam achofeita d'ella men-
çam algũa, que eu faiba nos geogra-
phos antigos. Por iunto da qual cor-
hũa grande & fermosa ribeira, cham-
da Durenza, & dos geographos & Liuius Druentia, e
que atras fiz mençam: a qual nace nos Alpes, & sermen-
no Rhodano iunto de Auinham. Esta villa é do dicto
Monseor de Talart, hum gentil homem Frances: on-
tem hum fermoso & honrrado apouento, assentado
sobre hum outeiro sobranceiro á villa, em logo de for-
taleza, & á dicta ribeira Durenza lhe corre da outra pa-
te: parece ser hũa das melhores & mais fortes çasas, que
em gram parte se poderiam achar, na qual se podem a-
gafalhar facilmente dous principes casados, com tod-
sua familia. Sam todas as casas de aboboda, & as pare-
des de mui grosso & forte muro de pedra & cal, com
duas salas muito grandes & fermosas de ianelas de vi-
dras de cores muito louçaãs, com vista sobre á dicta
ribeira Durenza, & duas capellas hũa encima da ou-
tra, com altares, payneis, & os mais ornamentos, e
muit

muita perfeiçam. Tem hũa casa d'armas de toda sorte, com tiros & muniçam de poluora, & hũa liuraria com todos os liuros cubertos de veludo cremesim, & crauaçam dourada. Da parte de hum outeiro d'onde parece que lhe podiam fazer algum dano, tem hum baluarte com sua caua. Ao redor tem mui grandes & spaçosos iardins, & hum Parque em que traz veados & outras caças de passã tempo. Este Monseor de Talart tem xvj. mil francos de renda. Auia poucos dias que era chegado aqui da Xampanha, onde me disseram que tinha outro melhor assento: mas este me pareceo tam bem, que duuido tenha outro melhor. Estas casas fez seu pai, ó qual era muito rico, por ser muito tempo capitam de gente d'armas nas guerras de França, nas quaes casas despendeo lxxx. mil ducados. Faz honrra & gafalhado aos gentis homens forasteiros que passam por esta sua villa.

¶ De Talart á Xorgos sam quatro legoas. Xorgos ê hũa villa cercada de muros de cc. vezinhos, pouco mais ou menos, do Delphin.

¶ De Xorgos á Ambrum sam outras quatro legoas.

AMBRUM.

z iij

Am-

Pto.ta.6.
Eur.ca.1.
Stra.li.4



Plin.li.3.
c.4.&.20

Mbrum é hũa cidade antiga á que os geographos chamam Ebrodunum, & Strabam Ebrodunũ. Antonino a nomea por hũa das cidades metropoles dos montes Alpes, porque os geographos chamã ja a toda esta gente do Delphinadentes Alpinae, & Plinio chama aos de Ambrum Ebreduntios. Esta cidade é Arcebispedo, chama se Ebredunensis diocesis, d'onde foi Guilherme arcebispo de Ambrum que recopilou o sexto liuro das Decretais, per mandado do papa Bonifacio.viij. como consta do capitul Sacrosanctæ Ro.de sum. Trinit. & si.catho.li.sexto. No concilio Cabilonense provincial da Gallia sta sottoscrito. *Etherius episcopus Ebredunensis*. Esta cidade tem o sitio em hum outeiro nam muialto, por as raizes do qua corre á ribeira Durenza, de que acima fiz mençã. A qua passei á vao no mes d' Agosto ante de chegar á Ambrum. Nace nos Alpes no môte Monuizo, chamado dos geographos Vesulo (d'onde tambem nace o grande rio do Pô, como diremos em seu lugar) & se mete no Rhodano, como dixemos no titulo de Auinham: E da mesma fonte d'este Durenza nace o rio Dorias maior, o qual verte suas agoas para Italia, fazendo seu caminho per os Salassos, como direi adiante. Este é o rio Druentia per

qu

que Annibal passou seu exercito com muito trabalho, antes de chegar aos Alpes, porque depois de passar o rio Rhodano se foi por elle ribeira acima, te chegar ao lugar onde depois Plantio Numatio edificou a cidade de Liam, segundo conta Plutarcho, metendo se por dentro do sertam de França, & afastando se do mar, por se nam encontrar com o exercito de P. Cornelio Scipiam: & d'ali decendo abaixo caminhou per os Tricastinos, Vocontios, & Trigorios, gentes que n'este tempo iazê no ducado de Saboya & no Delphinado, caminho que o leuou direito aos Taurinos, por onde entrou em Italia, que é a via da cidade de Torim, chamada dos geographos *Augusta Taurinorum*, cidade mui nobre & honrrada do stado de Piamonte, & vsurpada n'estes tempos por elrei de França ao Duque de Saboya, & nã pelo Pennino, como falsamente alguns cuidãram, ante os quaes foi Plinio. Mas por que d'isto tractarêmos largamente no titulo dos Alpes em seu proprio lugar, o nam faremos n'este: Sem achar caminho algum impedido, nem quando chegou a esterio Durenza, como o di-cto Liuiio diz n'estas palauras abaixo, em que mui doctãmente screue sua natureza: porque se ve claramente mu- lar o aluceo, pollos altos que faz em hũas partes, & bai- tos nas outras, & todo é muito çujo de seixos & pedra- ia, nem tem n'esta parte montes que o forcem a correr tanto, mas antes tem terra por onde se pode esprayar a

Chorographia.

sua vontade quando crece com as agoas dos mōtes, pe
 Plin. li. 3. lo quelle chamou Plinio Torrente: ó que ó dicto Liui
 cap 4. diz falando na passagem de Annibal á Italia é ó seguin
 Liui. 60. te. *Sedatis certaminibus Allobrogum, cum iam Alpes pete
 ret non recta regione iter instituit, sed ad Lauam in Trica
 tinos flexit. Inde per extremam oram Vocontiorum ag
 tetendit in Trigorios, haud usquam impedita via priusquam
 ad Druentiam flumen peruenit. Is & ipse Alpinus am
 longe omnium Gallie fluminum difficillimus transitu est.
 Nam cum aqua vim uehat ingentem: non tamen nauium
 patiens est, quia nullis coercitus ripis, pluribus simul nec ipsis
 de maluis fluens, noua semper vada, nouosque gurgites fa
 ciens, & ob eadem pediti quoq; incerta via est. Ad haec sa
 xa glareosa voluens nihil stabilis, nec tuti ingredienti praebet
 & tunc forte imbris auctus, ingentes transgredientibus
 tumultum fecit, cum super caetera trepidatione ipsi sua, atque
 incertis clamoribus turbarētur.* E Silio Italico como seguiu
 á Liuió, tambem quasi por as mesmas palauras screue
 mesmo rio n' estes versos. Os quaes quis aqui screuer
 nam fomentepara melhor declaraçam d' este dicto rio
 mas para recrear hum pouco ó lector do enfadament
 d' esta nossa rustica & mal composta lectura, por serer
 muito boos & elegantes.

Silius li. 3. *Turbidus hic truncis saxisq; Druentia letum
 Ductoris vastauit iter, namq; Alpibus ortus.*

*Auulſas ornos, & ad eſi fragmina montis,
 Cum ſonitu voluens, fert urlatrantibus undis,
 Ac vada tranſlato mutat fallacia curſu,
 Non pediti fidus, patulis non puppibus aquis,
 Et tunc imbre recens fuſo, correpta ſub armis
 Corpora multa virum ſpumanti vortice torquens,
 Immerſit fundolaceris deformia membris.*

¶ Ambrum ê cidade de Dcc. vezinhos, mal compoſta & ſituada como lugar de montanha & de roins caſas: a metade d'ella ê do Delphin, & outra a metade do Arcebiſpo. Tem hũa Sê muito pequena & de pobre architectura, em tanto que nem igreja collegiada parece, quãto mais cathedral & metropolitana. Val'ó Arcebiſpado quatro mil ſcudos derenda, & as coneſias. cc. Tem eſta Sê a porta principal hũa imagem de noſſa Senhora, cõ muitas offertas ao redor de corpos de armas & nauios, com outras moſtras de milagres: a qual ê muito celebrada n'eſta terra, porque de gram parte do Delphinado vem aqui em romaria: chama ſe noſſa Senhora do Rial, ou de Ambrum.

¶ De Ambrũ a ſanct. Creſpim ſam tres legoas. Sanct. Creſpim ê hũa aldeia do Delphinado de. xxx. vezinhos.

¶ De ſanct. Creſpim a Brianſon ſam. iij. legoas, chama do de Strabã & de Ptolemeo Brigatiũ, & de Ammiano Strab. li. 4.
Pto. ta. 6.
Eur. ca. 1. Virgantia. Eſta villa ê do Delphin, cercada de muro
 & aſſen.

Chorographia.

& assentada em hum alto outeiro com hum castello,
qual tem .cccc. vezinhos.

¶ D' este lugar começam os montes Alpes:

ALPES.



Denominação dos montes Alpes di
Sexto Pompeio que tem origem d' e
ta palavra *Alpum*, que na lingua de
Sabinos significaua o que agora na la
tina significa *album*, & na Græga a
phum polia aluura da neue, de que o mais do tempo s
cubertos. Diz *Seruius Grammatico* que teue este nom
principio da lingua Gallica antiga, que chamaua ac
montes altos Alpes. Os quaes *Plinio* chama *Saluberr*
mos ao Imperio Romão; & *Polybio* lhe chama forte
leza de toda Italia, porque nam somente à diuide da
outras prouincias vezinhas á ella, mas seruem lhe de m
ro mui alto & forte contra os que por elles á quiferen
entrar, como se vio no trabalho que *Annibal* teue, po
com força de fogo & vinagre amolentou algũas ro
chas para passar os dictos môtes. Onde dizem *Polybio*
& *Liuius* que lhe morrêram do rio *Rhodano* te chega
á Italia mais de .xxx. mil homens, & muito numero d
cauallos & azemalas, com os frios & aspereza d' e
ras montanhas: pello que disse *Publio Cornelio Sc*

pian

o pai do Africano, esforçando os seus em hũa oração
que lhe fez ante de pelejar cõ Annibal, arrecear muito
que os Alpes fõsem os vencedores do dicto Annibal
& nam elle, tam desbaratado dizia que auiam de decer
a Italia da trabalhosa passagem d'estes montes. E bem
como os Pyreneos cercam Hespanha do mar Mediter-
raneo teó Oceano Gallico, ficado de todol as outras par-
tes cingida d'estes dous mãres, assi per o mesmo modo
o beneficio da natureza vallou com os Alpes Italia do
mar Ligustico & Thyrreno teó Hadriatico, chamados
per outros nomes Supero & Infero, ficando ella lauada
ao redor & cercada d'estes mesmos mãres. Por a qual se-
melhança de sitios, os authores chamam a estas duas pro-
uincias peninsolas. Começam os Alpes iunto do rio Va-
ro, queinda oje retem o mesmo nome (do qual fiz men-
ção no titulo de Narbona) na Liguria em hũa parte d'el-
la chamada dos geographos Vada Sabatia, como diz
Strabam, na comarca onde ora sta a cidade de Saona na
ribeira de Genoua, & d'aqui vam fenecer na Istria pro-
uincia de Italia em o rio Alsa, chamado dos geographos
Arfia, diuidindo a Gallia & Germania de Italia. Na
qual distãcia de rio a rio tem. ccccl. mil passõs q̃ sam. cxij.
legoas. E n'esta longura de mar á mar recebem muitos
nomes, dos quaes diremos os mais certos & mais comũs
em que falãm os geographos. Chamam se n'esta parte
por onde vai este meu caminho direito á cidade de Susa
ao pé

Chorographia.

ao pé d'elles situada Alpes Cottia, da qual cidade com
çã segundo diz Ammiano Marcellino n'estas palauras
As quaes me pareceo bem screuer n'este lugar, para qu
mais claramente se veja quaes sam os montes que ten
esta denominaçam, por se nam cõfundirem os lectores
que nam forem muito versados na liçam dos geogra
phos, quando lerem acerca de algũs authores diuersa
opiniões, com que cuidem que estas Alpes Cottias san
em outra parte. Diz assi Ammiano falando em hũa pa
te da Gallia. *Vnde ad solis ortus attollitur, aggeribus cedi
Alpium Cottiarum, quas rex Cottius perdomitis Gallis so
lus in angustijs latens, inuia q̄ locorum asperitate confusus, le
nito tandem minore in amicitiam Octauiani receptus princi
pis, molibus magnis extruxit, ad vicem memorabilis mune
ris compendiaris & uiantibus opportunas, medias inter
alias Alpes vetustas. Super quibus comperta paulo postea
referemus. In his Alpibus Cottijs quarum initium à Segusio
ne oppido est, precelsum erigitur iugum, nulli fere sine disci
mine penetrabile. D'esta parte de Susa te aribeira de Ge
noua se chamam Cottias, como tambem se proua po
esta authoridade de Plinio. *Cottianæ ciuitates Caturiges &
ex Caturigibus orti Vagiens Ligures, & qui montani voca
tur Capillatorum q̄ plura genera ad confinium Ligustici ma
ris. E aqui screue o trophæo de Augusto de que fiz men
çã no titulo de Merida quelhe foi alleuantado por sol
jeitar todas as gentes Alpinas de hum mar á outro. Da
quae**

quaes gentes Alpinas de belladas que elle nomea, excep-
tua doze cidades Cottianas, que nam foram imigas dos
Romãos n' esta guerra, porque este rei Cottio era serui-
dor de Augusto & recebido em sua amizade, como diz
Marcellino n' esta sua authoridade que alleguei, & co-
mo dizem outros authores. Assim que d' esta parte de Su-
sa (iunto da qual cidade sta á sepultura d' este rei Cottio,
segundo diz ó dicto Ammiano) te á ribeira de Genoua
tem estes montes este nome Cottios. Susa sta posta nas
raizes do monte Sinisio, vulgarmente chamado Mon-
sinis: por ó qual monte & per outro que chamam Mon-
genebra, nam muito distante de Monsinis, vai á strada
para França & para Hespanha. s. per Ambrum, Car-
entrás, & Auinham, & cat. Em outra parte mais a-
uante se chamam Graios & Penninos, por huns serem
segundo Plinio refere, conforme á vulgar opiniam)
passagem de Hercules Grægo, & outros de Annibal &
Poenos. Mas quanto á passagem d' estes dous homens
illustres se foi por esta parte, ou se d' elles ouueram es-
tes montes ó nome, adiante ó veremos logo. Stam
estes Alpes Graios & Penninos, iunto de Eperedia &
de Augusta Prætoria cidades dos Salassos, hũa chama-
da em nossos dias Hyurea, & outra Osta ou Augu-
ta, & a terra onde ellas stam Val de Osta. Cha-
mam se agora estes montes Penninos & Graios mon-
te de sanct. Bernardo, ouueram este nome de hum
frei

Chorographia.

frei Bernardo arcediagó da Sêd' esta cidade de Augusta
homem auido por sancto, que nam samente reduzio es-
tes Alpinos môtanheses â Fê de Christo, mas lâçou d'
qui hum demônio, ó qual dizem que em forma huma-
na mataua & salteaua n' estes montes os caminhantes
Este Bernardo se fez frade & edificou aqui hum moste-
ro, onde acabou & viueo sanctamente, do qual ouue no-
me este monte. As Alpes Graias se chamam monte m-
nor de sanct. Bernardo, por as quaes vai a estrada á Lian-
de França, & á toda aquella parte d' esta prouincia. Mai-
adiante se chamam estes montes os Alpes Rhetios, qu-
respondem â comarca das cidades de Trento & de Ve-
rona, cõforme á estas palauras de Strabam. *Ceterũ Rha-*
ti ad Italiam vsq; pertinent, quæ supra Veronam & Com-
est. Chamãse agora os montes de sanct. Gothardo, qu-
ê á strada que vai para ó Condado de Tirol; & para Al-
manha. E quanto aos Alpes Penninos & Graios auerem
estes nomes de Hercules & dos Pænos que por elles pa-
sãram em Italia, nenhum author antigo te gora tenho
visto q̃ cousa algũa d' estas diga, samente Plinio que co-
nenhũ author allega (ó que elle nam costuma fazer em
semelhantes cousas) senam cõ a voz & fama comum
d' isto entam auia, vsando d' esta palaura *memorant*, co-
mo se mostra n' esta sua authoridade. *Deinde Salassorum*
Augusta Prætoria, iuxta geminas Alpium fauces Graia
atq; Pænicas, hinc Pænos, Graijs Hercule transisse memorã

Nam

Nam falo em Sempronio por ser author falso & nam ó
antigo de que temos memoria acerca dos authores : ó
qualinda que fora ó verdadeiro Sépronio, nam fala em
Hercules, nem nomea as Alpes Graias. Digo isto porq̃
Tito Liuiio author mais antigo que Plinio, nam tem es-
ta opiniam, mas antes diz que se spanta dos que cuidam
que pello môte Pennino passou Annibal, & que do seu
nome lhe foi este posto, por nam ser couza verisimil sta-
em n' aquelle tempo, os caminhos abertos para á Gallia
por aquella parte, mas ante tapados & impedidos da ha-
bitaçã de gentes meas Germanas . E q̃ os Veragros mo-
dores d' aquelle proprio monte Pennino, nam dizem
que ouue aquelle monte tal nome d' algũa passagem
de Pœnos, senam de hum confagrado no mais alto pico
do dicto monte, á q̃ os montanheses chamam Pennino,
as palauras de Liuiio sam estas. *Ex ipso autem audisse An-
nibale postquam Rhodanum transierit, triginta sex millia
ominum, ingentemq̃ numerum equorum & aliorum iumē
orum amisisse in Taurinis, que Gallis proxima genserat, in
talianam digresso: Id cum inter omnes cōstet eo magis miror am-
igi, quã nam Alpes transierit & vulgo credere Pennino,
tq̃ inde nomen ei iugo Alpium inditum transgressum,
alius per Cremonis iugum dicit transisse: qui ambo saltus eū
n in Taurinos, sed per saltus montanos ad Libuos Gallos
eduxissent: nec verisimile est eatum ad Galliam patuisse iti-
era, utiq̃ cum ad Penninum ferant, obseptas gentibus semi-
& germanis*

Chorographia.

germanis fuissent. Nec Herculem montibus his (si quem
tè id mouit) ab transitu Pœnorum ullo, Veragri incolæ
eius norunt nomen inditum, sed ab eo quem in summo fa-
tum vertice Penninum montani appellant. Ora se assi-
mo Liuius diz, que os moradores do mesmo outeiro
nino, dauam outra razam da imposiçam d' este non
como se deue crer q̃ dos Pœnos á oue esse: Por onde p
ce q̃ tirada á occasiam que teueram de afirmar q̃ An-
ibal passou por aquella parte, que foi á semelhança d' el
dous nomes Pœnos & Pennino, fica mui claro ser m
certa á openiam de Liuius q̃ á passagem de Annibal,
por os Taurinos. E d' esta razam è logo manifesto ó er
de Raphael Volaterrano, em q̃ diz que os Taurinos p
onde Hercules & Annibal passãram, se chamam as A
pes Graias & Pœninas, pois que Liuius diz com tan
palauras q̃ nam passou Annibal pello Pennino, senã p
os Taurinos: ó q̃ nam dixera se os dictos Taurinos &
nino foram hũa mesma couza. O que diz Volaterra
è ó seguinte, falãdo dos Alpes. *Ad eos igitur quatuor a-
ditur vijs, una per Ligures mari proxima, altera per Ta-
nos, qua Annibal (et) Hercules transiit, quorum gratia
Pœnina & Graia appellata.* Confirmam muito esta op
niam de Liuius, hũas palauras de Strabam nas quaes di
q̃ ó caminho do Pennino vai pellos mais altos picos d
Alpes, por onde bestas algũas em nenhũa maneira po
caminhar. Do q̃ se segue q̃ Annibal nã auia de poder p

ar Cavallos & Azemalas, Camellos, Alifates & carros,
 por tam ingremes rochedos, em q̄ oshomés ham mister
 oês & mãos. As palauras de Strabã sã estas. *Illis itaq̄ qui*
ex Italia supra montes positi sunt, una per Vallē iam memo
rata via est, inde bifariam diuiditur: una quidē per Penni
nū (sic. n. dicitur) ducit per Alpiū sumitates, iumentis inaccessi-
biles. Altera per Centrones prolixior, &c. Nem faz men-
 tam este authord' esta etymologia dos Pœnos, por q̄ nã
 taua, segundo creio: ainda entam scripto, acerca de algũ
 author, senã na voz do pouo & fama comũ, & por esta
 causa lhe nam deu credito, mas antes diz em outra par-
 te, que Annibal passou pellos Taurinos & nam pello Pé-
 nino, n' estas palauras, falando dos passos d' estes mōtes,
 & allegando cõ Polybio *Transitiones verotantũ quatuor*
nominat, unã quidē per Ligures Thyrrenõ mari proximã,
aliam deinde per Taurinos, qua transmisit Annibal. Nem
 menos faz mençã da passagē de Hercules, por a ter por
 abulosa, por q̄ alsĩ o sente Liuiõ n' estas palauras, screuē
 lo à passagē dos Gallos cõ Belloueso, em Italia, quando
 andará à cidade de Millã: como mais largamēte direi
 no titulo d' esta cidade. *Alpes inde oppositæ erant, quas in-*
superabiles visas, haud equidē miror nulla dũ via, (qđ qui
hęc cõtines memoria sit, nisi de Herculis fabulis credere libet.)
 Dasquaes razões se segue, & à este proposito ascreui, q̄
 Annibal nã fez seu caminho per o Pênino, nẽ este nome
 cou à este mōte da sua passagē. E q̄ as Alpes Graias nã sã

Chorographia.

denominadas da passagem de Hercules, por ser coufa f
bulosa, por q̄ nem Strabam, nem Póponio, mais antigo
que Plinio, nem Polybio: mais q̄ estes todos, fazem me
çam algũa d'estas Alpes Graias & Penninas, serem de
nominadas de Hercules & dos Pœnos: & Tito Liui
ó contradiz, sendo Polybio author tam graue, tam di
ligente, tam curioso, & de tam excellente iuizo, á quem
Liuiio nam samente imitou, mas trasladou as suas me
mas palauras em muitas partes: & á que M. Tullio cha
ma nos seus officios: bom author. O qual Polybio diz,
nam veo ver Africa, as Hespanhas, & as Gallias, por ou
tro respecto, senam para dar á conhecer aos seus: á verda
deira notitia d'estas prouincias, como ia disse em outra
parte, sendo muito fauorecido de Scipiam Aemiliano
cujo capitam foi, & de sua mão teue cargos honrrado
em Africa, onde passou com elle: & por sua curiosidade
pois screuia historia, parece: que lhe nam auia de ficar au
thor algum q̄ nam visse. Pois, como nam auia de fazer
mençam das Alpes Penninas & Gregas, se Hercules &
Annibal por ellas passará, & d'elles tomâram ó nome
screuêdo tam diffusamente esta passagem de Annibal.
Na qual descripçam nenhũa coufa d'estas toca, samente
que Annibal: entrou em Italia per os Taurinos, como tá
bem Liuiio diz. E certo eu nam sei, que mais razam achá
ram á este monte, para lhe diriuarem ó seu nome dos Pœ
nos, q̄ ao Pennino: que corta toda Italia ao longo? Por q̄
als

sic como este nam tomou o nome dos Pœnos, tambẽ
 outro poderia auer o seu sem elles. Leãdro Alberto nã
 entendeo n' este passo a Tito Lúio, porq̃ diz sentir elle
 com Plinio & cõ Sempronio acerca d' esta denominaçã
 do Pénino, que êter sua origẽ dos Pœnos, & poreni que
 diz d' spois affirmarem outros, ter origẽ este nome do Pé
 nino consagrado n' aquelle monte, & que deixa a coufa
 por doidosa. O que nam é assi, mas ao contrario, que nã
 diz o mesmo que Plinio & Sempronio, como se pode
 ver na sua authoridade acima allegada, quem a quizer
 entender, mas ante reprova aquella opiniam que no po
 andaua âquelle tempo. Outros nomes â d' outros al
 tũs passõs d' estes montes, como sam os Lepontios, de q̃
 diz mençam Cêsar: & as Alpes Iulias de que Lúio, Cor
 nelio Tacito, & Ammiano Marcellino fazem mençã:
 mas nos nam screuemos senam os mais comũs, que scre
 em os geographos, como no principio dissemos, E po
 rã passamos os Alpes, tornarẽmos à nosso caminho,
 uenos elleste goraimpediram.

De Brianfon a Mongenêbra, sam tres legoas. Mon
 genêbra ê hũa aldea do Delphinado, assentada sobre os
 Alpes de. lxxx. vezinhos, pouço mais ou menos.

De Mongenêbra a Sancta Sufana ou Sejufiana, que
 ambosestes nomes tem este lugar, â hũa legoa. Sancta
 Sufana ê outra aldea do Delphinado, de. lx. vezinhos,
 chamada de Strabam Scingomagus, segundo diz Bo-

& iij

nauen-

Chorographia.
nauentura de Castiglone.

¶ De Seiufiana à Oursâ outra legoa.

O VRS.

O CELLO DE CÆSAR,



Vrsê húa villa de.cl.vezinhos do Delphi
nado.Este lugar ê chamado acerca de Cæ
sar no primeiro liuro dos seus,cómentario
Ocellum,sobre queâ grande alteraçam en
tre algûs authores.Hûs sospeitauam que este Ocellum
era hû lugar que Ptolemæo chama Oscella antre os Le
pontios.A isto se mouiam nam samente por'a semelha
çã dos nomes,mas por aspalauras de Cæsar, que sam a
seguintes,*Ipse in Itáliam magnis itineribus contendit, du
asque ibi legiones conscribit, & tres que circum Aquileian
hyemabãt ex hybernis deducit, & quaproximum iter erat
per Alpes in ulteriorem Galliam cum his quinque legioni
bus ire contendit.Ibi Centrones, Garocelli & Caturiges loca
superioribus occupatis, itinere exercitum prohibere conantur
Compluribus his prælijs pulsus ab Ocello, quod est Citerioris
provinciae extremum, in fines Vocontiorum ulterioris pro
uincie die septimo peruenit. Inde in Allobrogum fines, ad
Allobrogibus, in Sebusianos exercitum ducit. Hi sunt extre
provinciam trans Rhodanum primi. Nas quaes diz que*
qu

mouendo aquellas cinco legiões da cidade de Aquileia, na comarca da qual inuernâram, passou na Gallia Vltior por o caminho mais proximo pellos Alpes. E portanto parecia aos dictos authores que nenhum caminho era mais proximo para a dicta Gallia vltior, q̄ per os dictos Alpes Lepontios. Outros authores ouue q̄ue foram d'outra opiniam. .s. que Cæsar fez este caminho per os Alpes Grægos, onde ora se achã ruinas de Tarantasia cidade metropoli q̄ foi d'aquella regiã, specialmete por q̄ os Caturiges, Garocellos & Cétrones, q̄ impedião a passagẽ a Cæsar, sam vezinhos dos dictos Alpes Grægos: & q̄ hũa aldeia chamada Chielano nã longe de Augusta Prætoria ê o Ocellũ de Cæsar. Anriq̄ Glareano & Ægidio Tschudio Heluetios dizẽ o cõtrairo d'isto, por q̄ affirmam q̄ este lugar de Ours ê o Ocellũ. E por nos parecerẽ bẽ suas razões ajudalos emos tãbẽ cõ as nosãas. O primeiro argumẽto q̄ fazem ê do nome d'este lugar, q̄ dizẽ ser corrupto d'esta palaura Oulx, q̄ na lingua Gallica sem duuida significa olho, mudãdolhe o tẽpo a letra. L. em. R. com q̄ ficou como se ora chama Ours, o qual nome Cæsar (como em algũs costumãua) fez Latino chamãdolhe Ocellum diminutiuo, por ser o lugar hũa villeta pequena, como inda ê. O outro argumẽto que fazẽ ê do sitio do lugar, que quadra bem com o de Cæsar, porque como elle diz em suas palauras ê o vltimo da prouincia Citerior, a qual condiçã nam tẽ

Chorographia.

Chielano, pois nã sta no extremo da dicta prouincia por q̄ alem d' elle te os Alpes Grægos â muitos municípios & lugares antiquissimos, da dicta prouincia Citerior, De maneira que temos ia dous argumentos, que fazem mais por este nosso lugar, que por os outros. s. o nome & o sitio. Agora tractarêmos se este caminho, inda de Ocellum per os Voconcios & Allobroges aos Segufianos, per onde foi o dicto Cæsar, è mais conueniente dos Alpes Grægos: & assi responderêmos a algũas objecções, q̄ podem sobreuir no intendimento do lector contra os nossos argumentos, para que tudo fique mais claro. Ptolemæo situa os Vocontios, entre os rios Isara & Druentia, chamados oje Lisara & Durenza, como diffinimos no titulo de Auinham, os quaes sam vezinhos dos Allobroges, onde ora sta hũa cidade do Delphinado chamada de Pomponio Mela, *Vasio Vocontiorum*, que inda retem este mesmo nome: & onde foi feito hu concelho prouincial Vasionense, no tẽpo do grande papa Liberio. o qual nome sta corrupto em Plinio por Vasio Vasconense na descripçam da Gallia Narbonense. E L. Planco em hũa carta q̄ screue á M. Tullio, q̄ começa *Antonius*, diz que Lepido tinha assentado seu campo *ad forũ Vocõtiũ* & q̄ staua. xxiiij. mil passos de *Forum Iulij* (chamado vulgarmente Frijus.) O q̄ o mesmo Lepido tambẽ screue ao mesmo Tullio, em hũa epistola q̄ começa, *Si uales bene est.* Em q̄ lhe diz, q̄ partindo do Rhodano chegou a pre-

fada

cadamente ao dicto *Forum Vocontium*, & assentou alem
 d'este lugar seu campo, iunto do rio Argenteo, contra
 M. Antonio q̄ nouaméte chegâra a Frijus, o qual rio Ar
 genteo Ptolemæo situa perto da cidade de Frijus. Scre
 ue mais o dicto Planco outra carta á Tullio que começa;
Nunquam me Hercule, da cidade de Ciuaros dos Allobro
 ges, situada alem do rio Isara, onde entam staua alojado,
 a qual oje se chama Xamberi no Ducado de Saboya.
 Do q̄ resulta que *Forum Vocontium* staua antre Xam
 beri & Frijus. Pois sendo assi como diz Planco, q̄ *Forū*
Vocontiu staua. xxiiij. mil passios. de Frijus, q̄ sam seis le
 goas, nam fezera bõ caminho. Cæsar achandose nos Al
 pes Grægos, ir cõ aquellas cinco legiões pella banda do
 meo dia, aos confins dos Voconcios, podédo ir per mais
 breue caminho dos Cêtrones da báda do North: aos Se
 gufianos, para onde caminhaua & onde foi. E como os
 Voconcios stem, como dicto tenho, antre os rios Isara
 & Druentia, & os q̄ per os Alpes Grægos, digo per Ta
 rantasia van a Gallia vltior, escassamente tocam as
 ribeiras do dicto rio Isara: nam podia logo ningué scre
 uer esta passagem mais claramente que o mesmo Cæ
 sar. O qual partindo, como elle diz, da arraya dos Vocõ
 cios, foi ter na dos Allobroges, & d'estes nos Segufia
 nos, que stam alem do Rhodano acima da cidade de Li
 am, onde ora se chama pays de Burg, em Bressa. Assique
 nam fora conueniente (como dixé) fazendo Cæsar sua
 & v passagē

Chorographia.

passagem pollos Alpes Grægos (onde aquelles authores dizem star Chielano, que contendem ser Ocellum) para dali ir aos dictos Segusianos, decer tanto abaixo, podendo per caminho mais breue de dous dias de iornada ir aos Segusianos, sem tocar os dictos Vocontios & Allobroges, como quem de Lisboa querendo ir à Sãctarem fosse demandar Euora, & dahi Tancos, a si fora o caminho de Cesar se dos Alpes Grægos rodeara per os dictos Vocotios, como pode iulgar que cõ diligẽcia quiser ver os geographos. E vindo ao q̃ prometemos de ajudar as razões d' estes authores, posto q̃ à meu iuizo sam tã boas q̃ pouca necessidade teuerã d' algũa ajuda, claramente se verifica per estas palauras de Strabam, ser este lugar de Ours o Ocellũ de Cesar, screuẽdo o caminho da cidade de Nimisaos Alpes per diuerfas vias. *Rursus hinc ad alios Vocotiorum fines ad Cottũ, mil. C. uno minus ad vicũ Epebrodunum, inde totidem per Brigantium vicum, & ex Scingomago (¶) transitione Alpium ad Ocellum, ubi terra Cottij finem habet.* O qual caminho de Strabam è este mesmo por onde fui, porquen' elle nomea Epebrodunũ que è Ambrum, & Brigantium que è Briançon, & depois Scingomago que è Seiusiana, & Ocellum que è Ours, como atras fica dicto. Os quaes lugares diz starrem nos Alpes Cottios que sam diferentes dos Grægos, & que no lugar de Ocellum acaba à terra Cottia, conforme ao que diz Ammiano Marcellino que de Susa situada

situada no pe d'estes montes Cottios, começam os Alpes Cottios, em que se nam encontra com Strabam, por que donde começa hũa terra ahi fenecce ella mesma quando da parte opposita á começam de contar. Raymundo Marliano, atinando à esta parte de Ours diz que Ocellum ê Noualesa, hum lugar de que logo adiante farei mention, ó qual sta n'esta mesma strada duas legoas de Ours, mas errou ó verdadeiro lugar. E respondendo à hũa ta-cita obieçam que ó lector podia ter acerca dos Caturiges, Garocellos, & Cétrones, os quaes como acima dizẽ os da outra opiniam: eram moradores dos dictos Alpes Grægos, em que parece passar Cæsar por os dictos montes as cinco legiões, pois lhe estes impidiã o caminho. A isto se responde que estas gentes Alpinas, ainda n'este tempo nam eram todas reduzidas à obediencia dos Romãos, porque como consta dos authores Augusto Cæsar sobcessor de Iulio, os reduzio todos de hum mar á outro, pello que lhe aleuantãram nos dictos Alpes hum trophæo cuja inscripçam Plinio screue como fica dicto no titulo de Merida, & faz della mençã Ptolemæo situãdo em altura de certos graos ó lugar onde staua, & sabendo à passagem de Cæsar com as dictas legiões, ajuntando setodos decêram abaixo per onde fazia seu caminho, para lhe impedirem ó passo por serem amigos dos Heluetios seus vezinhos, contra quem ó dicto Cæsar leuaua as dictas legiões & inimigos dos Romãos. E se ó

lector

Chorographia.

lector acharem algũsexemplares das epistolas de Tullio, na de Planco que começa, Antonius, Forum Voconij & nam forum Vocontium; emende esta por á outra de Lepido vltima do liuro.x. em que achâra este mesmo lugar em que Planco fala scripto Forum Vocontium & nam forum Voconij, screuendo á mesma histõria & o mesmo lugar de Planco. Por que tambem se acha per authoridade de Antonino nam ser Forũ Voconij, em hũ caminho que screue da cidade de Roma te á de Arles na Gallia Narbonense, no qual conta .xij. milhas de Frijus á Forũ Voconij, & Pláco cõta naquella carta. xxiiij. mil passos de Frijus á Forum Vocontium. Pello que consta claramente nam ser Forum Voconij senam Vocontiu, como Lepido diz na sua carta. Nos dictos lugares onde Pláco & Lepido foram ter & stauã alojados, stam os Voconcios como tenho dicto, por á qual razam se chama uae sta cidade Forum Vocontium. Passa por este lugar o rio Doira menor chamado dos geographos Durias, de que farei mençam no titulo de Susa.

¶ De Oursao Castello de Silhas á outra legoa. Silhas é hum fraco castello assentado em hum outeiro vltimo lugar do Delphinado.

¶ De Silhas á Noualesa á outra legoa. Noualesa é hũa villa de lx. vezinhos de Piamõte do stado de Saboya, mas vsurpado é nossos dias por elrei de França cõ outros muitos lugares do dicto stado. O q̃l, Raymũdo Marliano cui

dou ser

ter Ocellum como acima dixẽ.

De Noua ẽssa â cidade de Susa, sam duas legoas, onde se acabam de decer os Alpes, & entram em Italia.

ITALIA.



Esta prouincia de Italia aysi como ẽ mais illustre que todas, nam samente de Europa mas de Asia & Africa, aysi ẽ mais celebrada dos authores Grægos & Latinos, trassadados por a mor parte nas lingoas vulgares d' Hespanha, França, Italia, & Germania, que nam creio auer pessõa algũa, das que folgã de ler por idiota que seja, nam possa saber tudo o que nos poderiamos screuer: acerca d' esta prouincia. O que a nenhũa das outras aconteceo, as quaes aysi como nam sam tã illustres, aysi nam teueram tantos scriptores, q̃ d' ellas screuessem como Italia teue. Por tanto, pois suas cousas sam tam manifestas: & postas na obra do mundo, tractalasemos o mais breuemente q̃ por a nos possiuel, por nam quebrar o fio do proposit: q̃ n' este caminho teuemos cõ as outras prouincias. Escolhendo antre tanta copia de authores, como temos de antigos & modernos, os melhores. E a eruilhaca d' outros com as chronicas das terras, & com Beroso, Catam de Originibus, Sempronio, authores adulterinos & com

Annio

Chorographia.

Annio seu interprete, deixaremos para que d'elles se que-
ser á proueytar: como fez Leandro Alberto per todo d
curso de sua Italia, & Floria do capo na sua geographia
& outros muitos à que estes liuros enganaram, e
que entraram Antonio de Nebrissa, & Augustinho
Eugubino barões doctissimos, cada hum em seu ge-
nero de profissam & facultade de letras: de que ma-
me spanto que dos outros, cujo nome nam chegou a
d'estes dous. O que nos moueo trabalhar por descubr
os enganos d'este author, quem quer que foi, que vesti
à Berofo & à outros illustres scriptores, de tam baixa es-
tofa de pano, como sam os liuros intitulos em seus no-
mes, de que fizemos hũa césura que antre outras nossa
vai scripta, acerca do que se deue crer d'este & dos outros
authores que com elle andam iuntos, vêdo q̄ nenhũ do
doctos agora quis mostrar a verdade d'isto aos que tã-
to nam entendem. E vindo á razã dos nomes d'esta pr
uincia, passando por os q̄ lhe deu Leandro Alberto, &
Ioannes Annio, em q̄ despois falarei, eu nã tenho visto
author graue ou classico como lhe elles chamã, que di-
ga auer tido Italia tantos nomes, nem mais q̄ dous que
cõprehendessem toda. Nam fallo nos particulares d'al-
gũas partes d'ella, né n' aquelles q̄ os Gregos lhe chama-
uam, q̄ assi mesmo relatarei, senã dos q̄ a gẽta da mesma
pruincia vsarã, q̄ sam estes dous, Saturnia & Italia. A s
q̄ escolhẽdo entre tãta & tam cõfusa mixtura de nome
este

estes dous, d'elles daremos sométerazã. E quãto ao primeiro de Saturnia os mais dos authores ó screuem, hũ dos quaes é M. Varro, q̃ primeiro quis allegar, por ser de mais authoridade & grãde inuestigador das coufas antigas. O qual falando no môte Tarpeio hũa rocha, q̃ inda permanece no capitolino, chamado vulgarméte Cãpitolio, diz assi. *Hunc autem montē Saturnū appellatū prodiderūt, & ab eolatē Saturniã terrã: ut etiã Ennius appellat, & antiquū oppidū in hac fuisse scribit: eius vestigia etiam nunc manent tria, quòd Saturni fanū in faucibus, quòd Saturni porta quã Iunius scribit.* Da qual cidade Saturnia faz mençam Plinio, falando em algũas cidades antigas q̃ ouueno Latio, per estas palauras: *Saturnia ubinũc Roma est.* E Sexto Põpeio tãbé ó diz n'estoutras: *Saturnia Italia, & mons qui nunc est Capitolinus Saturnus appellabatur. Saturni quoq̃ dicebantur, quic astrum in uno cluo capitolino incolebant, ubi ara dicata ei Deo ante bellum Troianū videtur.* Dionysio Halicarnaseo diz, que os naturaes da mesma terra, chamauã Saturnia à toda aquella q̃ no seu tẽpo se chamaua Italia, n'estas palauras seguĩtes. *Omnisq̃ ora que nunc Italia dicitur dicata erat huic Deo, atq̃ Saturnia ab incolentibus vocabatur.* Em q̃ parece ser nome vniuersal, q̃ tãbé Virgilio quis entẽder n'este verso. *Salue magna parẽs frugū Saturnia tellus.* Outros muitos authores dizem ó mesmo, cujas authoridades sam escufadas, porq̃ estas bastã. O principio d'esta denominaçã como

scre-

Dion. li. 1

Macrob:
lib.1.

Creue Macrobio & toca o dicto Dionysio e o seguinte. No tempo que Iano regnaua em Italia, veio ter a esta provincia em hũa frota Saturno, fogido de seu filho Iupiter, q̃ selhe alleuantou com o regno de Creta, que e a ilha de Candia. O qual foi benignamente recebido & agasalhado d'elrei Iano. E porque inda n'este tempo nam viuam os homẽs em Italia da agricultura, por nã terem sciencia d'ella, senã dos fructos siluestres, que as aruores criuam por as mōtanhas & matos, & das herbas: q̃ a terra sem nenhum humano beneficio per si nada produzia: & Saturno vindo nouamente lhe ensinou a semear, a plantar, & a cultiuar as terras, mudando he os usos dos mantimentos brauios, em outros melhores, mais laborosos & substanciaes, o recebeu Iano na sociedade do regno, no mesmo grao da honrra & iuridicam do gouerno. Equãdo veio a bater moeda, por causa da igualdade q̃ ambostinha, mandou poer nos crunhos de hũa parte, a sua imagem d'el dicto Iano, & da outra hũa nauio em nome de Saturno, denotando sua vinda a quella terra per mar. Das quaes moedas auia inda memoria, no tempo de Macrobio (segundo elle diz) em hum iogo, os moços vsauam em Italia, lançando hũa moeda pella ar, & ante que caisse no cham, pediam cabeça ou nauio como antre nos pedem os cachopos crunhos ou cruces. Da qual moeda, com as imagẽs do rostro de Iano & nauio de Saturno, faz mençam o poeta Ouidio n'estes versos

os, em que finge preguntar à Iano a causa & origem d'estas dictas moedas.

Multa quidem didici sed cur naualis in aere

Altera signata est, altera forma biceps,

¶ Ao que responde o dicto Iano, satisfazendo à pergunta n'estes versos.

Noscere me duplici posses in imagine dixit,

Ni vetus ipsa dies extenuasset opus,

Causa rati superest, Thuscum rate venit in amnem,

Ante per errato falcifer orbe Deus,

Hac ego Saturnum memini tellure receptum,

Caelitibus regnis ab Ioue pulsus erat.

Inde diu genti mansit Saturnia nomen,

Dicta fuit Latium terra latente Deo,

At bona posteritas puppim formauit in aere

Hospitis aduentum testificata Dei.

¶ E viuêdo a si ambos em muita cõcordia acerca do regimento da terra, edificâram dous lugares vezinhos hũ do outro, hum chamâram Ianiculo & outro Saturnia, como dizem os authores que atras alleguei, & Virgilio n'estes versos.

Hanc Ianus pater, hanc Saturnus condidit urbem,

Ianicum huic, illi fuerat Saturnia nomen.

¶ Aos quaes dous reis dedicâram despois dous meses do anno, Janeiro à Iano, & Dezembro à Saturno. Hinda-se despois Saturno d'esta terra para o seu regno de Can-

A dia,

Chorographia.

dia, que tornou à recuperar segũdo dizẽ os authores, celebrou Iano sua memoria, por causa da doutrina q̃ le recebẽra acerca da agricultura; chamãdo à toda à terra Saturnia, alleuantãdo lhe altares, ordenãdo lhe sacrificios como à Deos, à que chamou Saturnaes. A qual memoria quis q̃ ouuesse delle na majestade da religiam, por auctoridade melhor vso de viuer do q̃ tinhã ante de sua vida, como se mostra nas suas statuas q̃ todas tem na mão hũa fouce, instrumẽto de segar aos messes a fazoada para colher. Ao qual Saturno tambẽ attribuĩrã a doutrina da enxertias & cultura das arvores, & toda à mais sciẽcia rustica, Chamauã lhe os Romãos per outro nome Saturnulum, porque ensinou à engrossar as terras com o beneficio do sterco. Auiã todos este tempo em que regna Saturno por felicissimo, ahsi por a muita abastãça de pão, vinho, azeite, fructas & copia d'outros legumes & mantimentos, como por a muita paz & tranquillidade em q̃ a gente viuia por seu bom gouerno, sem auer antre elle nome de seruidam nem de liberdade, porque nam auer seruos nem captiuos, o que despois se significaua nas ditas festas Saturnaes acerca da licença q̃ os seruos tinham para folgar & nam seruir, & na igualdade que antre elle & seus senhores auiã, com quem n'aquelles dias comia a mesma, como significa o Poeta Lucio Accio nos seus Annães n'estes versos falando nas ditas festas Saturnaes que os Gregos tambem vsauam.

*Quinque diem celebrant per agros urbemque, ferè omnes
Exercent epulis lati, famulosque, procurant*

*Quisque suos nostrique itidem, et mos traditus illinc
Iste, ut cum dominis famuli epulentur ibidem.*

Donde veo chamarem á este tempo em q̄ Saturno reg-
ou idadedo ouro, que Virgilio significou n'estas ver-
os, em que tambem conta á vinda do dicto Saturno á
talia.

Primus ab æthereo uenit Saturnus Olympo,

Arma Iouis fugiens, et regnis exul adeptis,

Is genus indocile ac dispersum: montibus altis

Composuit, legesque, dedit, Latiumque uocari

Maluit, his quoniam latuisset tutus in oris,

Aureaque, ut perhibent illo sub rege fuere

Sæcula, sic placida populos in pace regebat.

Deterior donec paulatim ac decolor ætas,

Et belli rabies, et amor successit habendi.

Tum manus Ausonia, et gentes uenere Sicanae.

Sæpius, et nomen posuit Saturnia tellus.

isto é quanto ao nome de Saturnia, á quem soccedeo
touro de Italia. E para melhor declaraçã de sua origẽ,
ra necessario começar de mais lóge. A gẽte mais á tãga
ouue em Italia de q̄ setenha memoria, é à dos Aborigi
es, p̄ comũ cõsetimẽto & cõcordia dos scriptores. Os Dio. li. i.
uaes Aborigines diz Dionysio Halicarnaseo (allegãdo
õ Port. Catã de Originibus, q̄ elle muito louua; chamã

Chorographia.

dolhe doctissimo & diligentissimo dos scriptores Romanos) que foram Gregos de naçam, mas que nem o d'eto Pórtio Catam, nem Sempronio que o mesmo cõta, dizem de que parte de Græcia, nem o tempo, nem o nome do Capitam com que vieram, pello que diz crer que os ditos Aborigines foram Arcadios, & a razam que da è nam auer gente mais antiga que viesse à Italia, de façam mençam os mais antigos scriptores, q̃ estes Gregos de Arcadia. A qual è prouincia do Peloponeso, & Peloponeso è hũa península de Græcia cõparada à hũa folha de Platano que tem semelhança cõ a folha de Parara, para os que nam vîram à do Platano, situada entre dous mares Ionio & Ægeo, que toda acercã, saluo pella parte do isthmo com que se ajunta com o sertam de toda Græcia, terra muito gabada de todos os geographos chamada em nossos dias a Morea, de que è senhor o Turco. Assim que dentro n' esta península da Morea, sta com o nome de Arcadia, na qual, vij. idades ante da destruiçam de Troia, segundo cõta Dionysio: ouue hum rei per nome Lycaon q̃ teue. xxij. filhos. Dous d' elles chamados Orontro & Peucetio, parecendo lhes pequena herança a elle podia caber de todo o regno de seu pai, repartido em xxij. partes, per outro tanto numero de irmãos, fezeram ambos hũa grossa armada de muita gente que os seguio & dando as velas ao vento & a empresa à vêtura, nauugando pello mar Ionio contra Italia, Peucetio veo te

em hũa

Dio. li 1.

em hũa parte d' esta prouincia, q̄ d' elle ouue nome Peu-
 etia, & despois Iapygia, ou Messapia: como lhe cha-
 maram os Grægos, à qual em nossos dias ê conhecida
 por terra de Ottranto na Calabria, como Plinio també Plin li. 3.
 diz n' esta authoridade. *Abest. cxxxvi. milia passuum à* ca. 11.
Lacinio promontorio aduersam ei Calabria in peninsulã
mittens, Græci Messapiã à duce appellauere, & ante Peu-
etia à Peucetio Oenotrij fratre. Onde fez seu assento. Oe-
 notrio seu irmão que leuaua mais gente, foiter hum pou-
 ro mais auante em hũa parte que delle se chamou Oeno-
 tria, os termos da qual screue Strabã per estas palauras. Str. li. 5.
Post infimas Alpium radices, eius quam hac etate Italia
uocant initium est. Namq̄ maiores Italiam quæ ab Siculo
fretu usq̄ in sinum Tarentinum & Possidoniatem progres-
sã est: Oenotriam appellabant. A qual no tẽpo presente se
 comprehendẽ desde o golfão de Taranto q̄ ê o Tarenti-
 no, te o golfão Agropolitano q̄ ê o Possidoniã ou Pef-
 ano q̄ ambos estes nomes teue. Encerrã estes dous gol-
 fãos dẽtro em si os Lucanos chamada oje à prouincia Bas-
 licata, & os Brutios q̄ agora â nome Calabria alta, & af-
 do golfão de Squylache iũto cõ o Tarẽtino, & cõ a Mag-
 a Grẽcia vulgarmẽte dicta Calabria baixa. E ainda esta
 à Oenotria moderna, porque a antiga menos terra oc-
 upaua como diz Strabam n' estas palauras, allegando
 om Antiocho. *Item antiquis Oenotrios & Italos solos* Str. li. 6
appellatos fuisse dicit qui intra isthmum ad fretum uer gũt.

Chorographia

*Siculum, est autē isthmus ipse, id est inclusa terra pelago, si ad
diorum clx. intra sinus geminos Hipponatem scilicet quem
Antiochus Napitinum dixit, & Scylaticum alterum. Ne
qual terra se comprehendere oje toda a que sta antre os d
us golfãos de Squylaché que é o Scylatico, & o golfão
dela Mancian ou de Sancta Offemea, que é o Hipponia
te. Assim que esta foi a Oenotria antiga. Depois estede
se mais como acima dixé des o golfão de Taranto te
Agropolitano. Procedendo o tempo vieram estes Oe
notros a ser senhores de gram parte de Italia, segund
Plinio faz argumento, de duas ilhas do mar Tyrrhen
Pontia & Ischia: que chamaram Oenotridas, as qua
es inda n' este tempo sam conhecidas per os mesmo
nomes Pontia & Ischia. Donde veodizer Virgilio fa
lando em Italia. *Oenotrij coluere uiri*; que tambem
argumento dos Oenotros serem mais antigos & terem
n' ella maior posse, pois Virgilio d' elles faz mais men
çam, que de outras nações: que n' ella tambem teue
ram terras & dominio, pello que diz Dionysio Hal
carnaseo o seguinte. *Atque Oenotros ipsos multa ali
loca Italia obtinuisse existimo, alia deserta; alia infrequ
tia occupantes, atque Umbria pars est etiam quam su
uendicarint.* Dos quaes Oenotros foi metropoli a cidade
de Pandosia, onde os reis faziam seu assento, a qual t
nhá seu sitio nos Brutios, fatal a Alexandre rei dos E
pirotas que n' ella foi morto: segundo Strabam Cap
padoc*

Plin. li. 3.
ca. 7.

Dio. li. 1.

Strab. li. 6

adocio & Tito Liuro contam. D'estes Oenotros segundo Dionysio diz, allegando com Antiocho Syracufano, procedeo hum homem rico & poderoso: dotado de muita virtude & prudencia: chamado Italo, que obiectou toda a terra metida antre os dictos golfaos Scylatico & Hipponiate, a que o dicto Antiocho chama Napetino segundo a liçam de Strabam, & Napetino segundo a liçam de Dionysio, que sam os que acima dixee golfaos de Squylache & dela Mancia ou de Sancta Eufemia. A qual terra se chamou Italia d'este Italo. Da qual Italia o dicto Antiocho compos hum liuro em que dizia nam screuer se nam daquella Italia que os antigos chamauam Oenotria, como refere o dicto Strabam. E Aristoteles no septimo liuro das politicas, per estas palauras. *Tradunt enim periti homines illorum locorum, fuisse Italum quendam Oenotria regem, a quo mutato nomine pro Oenotris Itali sunt uocitati, oramque illum mari: imam Europæ, quæ est inter Scylaticum & Lapeticum sinum (distant uero hæc loca iter semidiei) Italiæ nonen primo recepisse.* Demaneira que d'esta tam pequena quantidade de terra, se estendeo este nome de Italia: per discursõ delongo tempo pouco & pouco, te que á veõ comprehendêr toda, como agora ê cercada de ambos os mares Supero & Infero: & dos montes Alpes. E ser chamada do nome d'este Italo, Virgilio o diz tambem nestes versos.

Chorographia.

*Oenotrij coluere uiri, nunc fama minores
Italiam dixisse, ducis de nomine gentem.*

Outra opiniam â acerca d' este nome, referida por Aulo Gellio & por outros authores, que teue Timeo na historia que scrêueo em Grægo das cousas dos Romãos, & M. Varro nas suas antiguidades, os ques dizem que este nome de Italia naceo d' esta palaura Itali, que na lingua dos Grægos antiga, significa bois, dos quaes dizem auer em Italia tanta copia n' aquelle tempo, que á Multa que chamauam suprema, (certo genero de condemnação judicial) mandaua pagar duas ouelhas & .xxx. bois por serem muitos & as ouelhas poucas. Mas á outra opiniam que Virgilio escolheo para com seus versos á celebrar deuia elle ter por melhor & mais verdadeira: como parece que ella ê. Os Grægos lhe chamauam Hesperia como diz Virgilio n' este verso.

Est locus Hesperiam Graij cognomine dicunt.

E Ausonia como diz Dionysio, & os naturaes Saturnia. Chamauanlhe os Grægos Hesperia, por star para o occidente â respeito da Græcia, com quem se corre Leste & Oeste. porque na sua lingua chamam elles â hora em que se põe o Sol Hespera, da stella Hesperus, que chamauam æmula do Sol: por andar sempre ao nacer diante d' elle & ao poer detras, com á qual stella significam os poetas o principio da noute como fez Virgilio n' este verso.

Ite domum saturæ, uenit Hesperus ite capella.

isto conta Macrobio. E ser chamada Hesperia de Hespero irmão de Atlante, que Seruio diz regnar em Italia, é opinião mal recebida dos mais doscriptores graues. E porque tambem Hespanha foi chamada dos Grægos Hesperia da mesma estrella, lhe chamou Horatio Hesperia vltima, por differença de Italia, que á respeito dos Grægos é a primeira, n'estes versos de hum Oda que fez por Pomponio Numida seu amigo chegar saluod' Hespanhá á Italia.

Et thure & fidelibus iuuat

Placare, & vituli sanguine debito,

Custodes Numidæ Deos,

Qui nunc Hesperia sospes ab vltima.

Equanto ao nome de Vitulia de que faz mençam Dionysio allegando com Helanico Lesbio, que Hercules leuando para á cidade de Argos, os bois que tomára em Hespanha á Geriam, lhe fogira hũa vitela da mana da & fora ter á Sicilia, passando ó Pharode Mecina, & que toda aquella terra per onde passou á dicta vitela; cuido rasto Hercules fora seguindo: se chamou Vitulia da dicta vitela, tenho tudo por fabula, posto que Dionysio ó nam reprove, porque a fora ser historia de Hercules como se deue crer, que auia hum homem de correr em peço de tanta terra, por cousa de tam pouca valia: como é hum bezerro, & mais leuando tanto numero delles

A v como

Chorographia.

como dizem que leuaua. Certamente nam sei como o
tes authores podem crer as façanhas de Hercules se cr
n' esta: pello que me spanto crer Dionysio Halicarna
seo taes coufas & muito mais screuellas: Na qual histo
ria & outras semelhantes se pode entender: com quan
to examedo intendimento, ham de ser lidos: os autho
res gentios, por mais graues que sejam. Auemos de da
falhas aos engenhos dos homens, pois a natureza os na
criou perfectos. D' onde veo notarem cada dia huns ao
outros muitos erros, como em nossos tempos fez Ni
colao Leonicensio doctissimo baram: acerca d' algus de
Plinio na sua historia natural; & outros muitos antigos
& modernos, que para isto fez Deos o discurso da ra
zam, & a facultade do iuizo, para nam admitir no seu
foro coufas tam friuolas & de tam fracos fundamentos
como sam as de Hercules. A que poderiamos com ra
zam chamar manilha do mundo, por nam auer terra
nem prouincia que nam faça seu iogo com elle, nem fan
sa onde nam entre, cada hum ó veste á seu modo, ora
óvemos Grægo, ora Ægyptio, ora Lybico, ora Galli
co, que Protheo nam tomou tantas figuras, te os mâres
& os rios, as pontes & os montes, as torres & sepultu
ras parece: que cobiçam seu nome, & stam desejan
do novos epitaphios, como quem se quer illustrar com ti
tulos auantajados. Nunca fama de baram illustre, por
mais celebrado que fosse, teuetal fortuna: na perpetui
dade

dade de seu nome, & vniuersal memoria de seus feitos, que nam á parte por mais apartada de nossa comum habitaçam; inda que seja nos Antipodas, nam ste tingida de suas fabulosas façanhas; como se os homens d'aquelle tempo foram ouelhas, así spantados d'aquelle pelle de Liam, fogiam em manadas diante d'elle. E parece que os muros cahiam de medo, ameaçados com a sombra da sua maça, como se foram os de Hierico: que cahiram ao som das trombetas de Iosue. Mas passando por estas vaidades, de que Tito Liuiio, Arriano, & outros graues authores se mostram tam enfadados, tornaremos a nosso proposito, & aos nomes d'esta prouincia: que Raphael Volaterrano, & Leandro Alberto, & outros screuem, tam confusamente que nam podemos bem comprehender sua tençam; porque dizem q' esta prouincia se chamou primeiro Oenotria, & Aufonia, Ianicula, Camefene, Saturnia, Salombrona, Apénina, Taurina, ou Vitulia, Hesperia, & Italia, da mente do seu Catam & Berofo. Se elles entédem que Italia demarcada, como agora é: per os limites dos Alpes, & de ambos os mares Supero & Infero, teue aquelles nomes é falso, porque nunca teue nome que tam vniuersal mēte á comprehendesse: como este de Italia, nē ainda ó de Saturnia, posto que nas authoridades que acima alleguei, parece cōprehédella toda, segūdo mais claramēte se mostra na de Diõysio Halicarnaseo. Se entéderrá q' aquella
parte

Chorographia.

parte posta entre os dous golfãos Scyllatico & Hippo-
niate, onde primeiro se chamou Italia, (como dizê os d
etos Dionysio, Strabã, & Aristoteles) foi chamada Oe-
notria: cõcederlho emos, porque esta declaraçam ouve
ram elles defazer, mas da maneira que õ screuêram par
cedarem à entender, que estes taes nomes feruiam vni-
uersalmête à toda Italia, õ q̃ lhe nã cõcederemos. E quan-
to aos poetas se feruirê em muitos lugares d' estes & ou-
tros nomes, quando querem significar Italia, isto ê licê-
ça q̃ lhe da á faculdade poetica, como chamã aos Gregos
Pelasgos ou Achiuos, & como fez Silio Italico quando
disse *Patiturq̃ ferox Oenotria iura Carthago*, ou quãdo per
este nome *Latiũ entendẽ Italia*. E quãto ao q̃ diz Leãdro
Alberto que d' estes nomes de Ianicula, Oenotria, Ca-
mesene, Saturnia, Salõbrona, Appennina, Taurina, ou
Vitulia, Hesperia & Italia, se chamou primeiro aquella
terra que sta na comarca do rio Tybre, por ser dedicada
aos Deoses: & star debaixo da proteiçã dos princepes, &
do imperio, creio que mal pode prouar tudo isto cõ gra-
ues authores, porque acerca do nome de Saturnia so-
mentelho concederemos, mas nam acerca dos outros.
Porque Italia se começou à chamar: daquella tampe-
quenaporçã de terra, que tenho dicto star na Ca-
labria alta, Hesperia & Ausonia (segundo Dionysio
chamauam os Grãgos á toda à terra de Italia em vni-
uersal, Olatio tinha seus limites antigos & modernos

& ê

& é nome particular, onde propriaméte fta Roma situ- Plin. li. 3.
cap. 5.
da, ó qual segundo Plinio começaua do rio Tybre teó
promótorio Circeio: chamado oje monte Circelle, iúto
Tarracina, que sam. l. mil passos, os quaes tem. xij. lego
& mea. Despois foi crecédo, & chegou teó rio Liris:
no presente Garelhano chamado, no regno de Napoles:
na Campania, chamada terra de Lauoro. O mais sam
abulas de Ioannes Annio, & do seu Berofo & Catam.
Nam falo acerca do nome Camesene, posto que Macro
bio lho dê por ser pouco celebrado. E porque ó dicto Le
andro Alberto achou no seu Catam dizerem algús que
ano fora Oenotro, & que Seruio diz da mente de Var
ro que foi reidos Sabinos, & Dionysio & Plinio contá
que veo de Arcadia com seu irmão Peucetio, quando se
rio afadigado de quá & de lá, com tantos Oenotros a-
frontou, & nam teue discurso, para escolher á mais ver-
dadeira opiniam, com que lhe foi forçado fazer tres Oe-
notros & quatro Oenotrias. E tudo isto fez por nam re-
prouar ó seu Catam, vendo que nam podia reprouar Di-
onysio & Plinio & á outros Clássicos que contam á vin-
da do dicto Oenotro Arcadio á Italia. E certo que nam
ei como Dionysio nam fez mençam d'isto, pois confes-
a que seguiu na sua historia ao dicto Portio Catam & á
Dempronio, mas remetemos ó lector á nossa censura
acerca d'estes authores falsos: que vai adiante, onde clara-
mente verá sua falsidade & pouca grauidade da historia.

E quá-

Chorographia.

E quanto ao q̄ diz Fefto Pompeio, q̄ Aufonia fe chamõdo nome de Aufonio filho de Vlyffes, ó qual veo áquela parte de Italia, é fabula, porque fe gũdo conta Dionyfio & outros authores, quando Oenotro veo de Arcadia: que foram .xviij. idades ante de deftroiçam de Troia como acima dixei, ia em Italia auia esta naçam dos Aufones q̄ n'ella habitauá. Dada á razam dos nomes de Italia li viremos aos limites & á forma de feo fitio. O Cefar Augusto fe gũdo refere Plinio na fea geographia & á quem elle fe guio á cópara á hũa folha de Carualho por fe mais longa que larga, & ter na fea extremidad duas forcaduras que fazẽ tres promontorios. f. ó de Leucopetra, chamado oje cabo de Learme na Calabria alta, & ó Lacino, chamado cabo de Le Colone na magna Græcia ou Calabria baixa, & ó Iapygio, nos Salentinos terra de Otráto, conhecido per cabo de fancta Maria de Leque. Sta cercada da banda do North & do occidente, dos montes Alpes & do rio Varo, & de hũa parte do mar Hadriatico q̄ começa da boca do rio Tiliaueto: chamado oje Tagliaméto, te ó môte Gargano q̄ chama de Sancto Angelo. Da parte do Oriente, é cercada do mefmo mar Hadriatico, d'efte môte Gargano te ó promontorio Iapygio, onde fe aiũta com o mar Ionio. Da banda do meo dia dos mares. f. de hũa parte do Ligufico, & de todo o Thusco ou Tyrrheno, q̄ fe vam ajũtar na parte oriental, com o dicto Ionio alé de Sicilia, os quaes
dous

dos mares Ligustico, Tusco ou Tyrrheno, sam cõpre
 hendidos per hũ nome que os geographos chamã mar
 Infero, & ao Hadriatico Supero, de maneira q̃ cingida
 estes mares Supero, Infero, Ionio, faz cõos Alpes hũa
 forma de Península, como tenho dicto na descripçã d' es
 tes montes. Os quaes á diuidem de França, dos Suiceros
 & de Alamanha. E posto q̃ nos á situemos n' estes rumos
 parece necessario dizer, q̃ Strabam & Plinio : situã á sua
 longura em rumo de North. & Sul, como elle diz n' es
 tas palauras. *Ipsius longitudo á Septentrione in meridiẽ ex
 tenditur, & Plinio n' estoutras. Volsorum postea latus &
 Campania, Picentinũ inde ac Lucanũ Brutiũ q̃, quõ longissi
 me in Meridiẽ, ab Alpiũ penelunatis iugis in maria excur
 rit.* E em outra parte diz. *Incedit per maria cœli regione ad
 meridiẽ quidẽ.* Mas nos seguimos em parte á Ptolemeo q̃
 esta sciencia de cosmographia alcãcou mais, em parte
 os modernos q̃ melhor lançará estes rumos por experiẽ
 cia mais diligẽte, como os nossos Pilotos tãbẽ fezerã nas
 costas da India, q̃ lançaram em mais verdadeiros rumos
 sem a experiẽcia pessoal, do q̃ os lãcou n' aq̃llas partes do
 Ptolemeo, por enformaçã de mercadores q̃ la hiam
 de Alexandria, dõde elle foi natural, & onde fazia sua habi
 taçã. Italia ê cortada por o fio do lombo dos montes A
 penninos, que vã fazẽdo per toda á sua lõgura hũa diui
 são, como faz o spinhaço no corpo de qualq̃r animal.
 Porq̃ faẽ dos Alpes, da q̃lla parte õde elles começã á se afaf

Strab. li.
 5. Plin. li.
 3. ca. 5.

Idẽ. lib. 3.
 cap. 5.

Choro graphia.

tar do mar Ligustico ou ribeira de Genoua, iunto á qu
cidade diz Strabã se ajuntã cõ os Alpes, & daqui fazem
Stra. li. 5. rosto para á cidade de Ancona, onde parece vã descãsa
logo dali, como anojados do mar fazem volta, tornã
á correr pello meo do que lhe resta de Italia, te hirem f
necer nos Brutios, que stam na Calabria alta iunto de S
cilia. Os quaes limites de mares & de montes, compre
deo muido etamente Francisco Petrarcha n' estes vers
de hum Soneto que diz alsí.

V dralo l bel paese

Ch' Apennin parte é l mar circonda & l Alpe.

Plin. co. Tem Italia per toda sua longura & comprimento seg
do Plinio hum conto & .xx. mil passos, que fazem nú
ro de .cclv. legoas, começando á caminhar dos Alpes d
de sta Augusta Prætoría: chamada ora Osta, direit
Roma, & despois per Capua na Campania, te á cida
Rhegio iunto á Sicilia. A sua largura nam é igoal em
dalas partes, mas maior & menor. A maior, do rio Va
na Liguria te ó rio Arfia chamado oje Alsa na Istri
tem segúdo ó dicto Plinio .ccccx. mil passos q̄ sam .cij.
goas & mea. Do porto de Hostia no mar Infero, te á b
ca do rio Aterno chamado oje Pescara, no mar Super
tem .cxxxvj. mil passos de largura, que fazem .xxxiiij. le
goas. Diz mais ó dicto author q̄ em nenhũa das outra
partes, passa sua largura de .cc. mil passos que sam .l. lego
as, & que daqui para baixo, tem muito menos quãtida

e de largura: em muitos lugares. O seu sitio, é entre o
ceo dia & o Oriente hyberno, segundo Hermolao Bar
ro interpreta a sexta hora & a primeira Brumal, em q
linio diz que iaz á longura de Italia situada, q é ponto
o ceo mui fadio & temperado, como M. Varro a gaba
e boos ares, & sitio naturalmente bom & salubre, quã
o achou seu sogro C. Fudanio, & C. Agrio equite Ro
mano Socratico, & P. Agrasio, no templo da deosa Tel
us, oulhando hũa pintura de Italia, posta na parede do
to templo. Onde mouida a practica da occasiam da
pintura, dixe C. Agrio que Eratosthenes repartira o mũ
do em duas partes naturaes. Septentrional & Meridio
nal, & que sem duuida a Septentrional, era mais fadia q
Meridiana, & que sendo mais fadia, parece que auia de
r mais fertil, pello q Europa era melhor terra para cul
uar, que Asia, & das de Europa, Italia era mais tempe
da, por nam star tãto de baixo do North. como as ou
ras de Europa, onde os inuernos sam mais longos, em
tanto crescimento: que seis mefes se nam ve o fol em al
tas partes Septentrionaes, nem o mar se nam pode na
ugar, por star coallhado da grande frialdade da regiã. E
os mâtímetros de Italia, nã somete erã muitos & de to
das sortes: em muita quantidade, mas muito boos em
qualidade, gabãdo o trigo da Pulha, o vinho Falerno, o
ceite Venafro. E q de tal maneira staua Italia plátada
arvores, q toda ella parecia hũ pomar. Aqual na verda

Chorographia.

de té muitas particularidades, q̄ á fazē mais illustre pro-
uincia que todas, por star da parte da terra vallada & ter-
reada dos mōtes Alpes, de q̄ se ferue em lugar de muro
& das outras partes cercada d̄ mar. E como ella seja stru-
ta & metida antre os tres m̄ares, Hadriatico, Tyrrheno
& Ionio: nã á parte algũa das mais afastadas de qualque
d'elles, q̄ nam participe do proueito & refrescos q̄ o mar
dá, alsino cōmercio & trato da mercancia, como no v̄
de pescarias, & carreto de mantimentos necessario á vi-
da humana. Et tãbem, como o Appenino se estenda por
toda a longura d' esta prouincia, faz em ambos os lados
d'estes montes, muitos câpos abrigados, com q̄ a terra
participa da grossura dos dictos campos, & do ampar
dos montes. Os quaes tãbem dam o q̄ tem, as silenhas
mo pastos, & fontes q̄ se conuertē em rios, q̄ regam to-
da a planicia vezinha. Pello que ê reatada de muitos
rios nauegauēis, q̄ dam muita presteza & bõ auiamēt
no carreto das coufas de que os homēs se feruem. Tem
muitos lagos mais q̄ nenhũa outra terra, de muita cria-
de pescado, do qual a grande prouimento & abastan-
ça per toda a terra, afora o que dam os rios & o mar, por
quaes lagos tãbem nauegam de hũas terras para ou-
tras. Além d' isto tem seu sitio no meo das melhores p
tes: & mais pouoadas do mundo, perto de Gracia, e
Asia, & Africa, & do Egipto, com a ilha de Sicilia
porta, as quaes duas prouincias eram os celeiros de Ro-

mã & de Italia, no tempo que ella governaua: ó mundo. Tem d'outra parte França & Alamanha, prouincias fertilissimas. Sta no meo do mar Mediterraneo, com que participa de toda a nauegaçam de Leuante & Ponente, que lhe passa polla porta. Tem dentro em si de todas as cousas: muita fertilidade. f. de pam, vinho, azeite, & fructas, que pode partir com os vezinhos, & nam auer meyster nada d'elles, & tam grossa criaçam de todo genero de gado, que ó mantimento comum: sam vitelas de leite & camparescas, de que á infinita copia. Tem muitas caças de Lebres, Faifães, Estarnas, & tanto numero de Porcos monteses, Capreos, & Veados, á que chamam Saluagina, que em todo anno áem Roma talho d'elles. Tem tam grossos pastos, que sam as reses iguualmente gordas no inuerno, como no veram. Tem muitas montanhas, assi do Appennino, como dos braços que elle lança per todas as partes contra postas á ábos os mares, em q' á muitas montanheiras para mantença de porcos, de q' té grandissima criaçam. Té muitos Bufalos de q' se serue para muitos effectos. Ná fallo nas criações de Patos, Galinhas, Capões, Frangãos, Adés, Pôbos, & Rolas, por ser cousa infinita. Caças de altenaria té muitas, & tanta multidam de aues de toda sorte, que em todo anno se vendem passarinhos: finalmente á n' esta prouincia tanta copia de todas as cousas, que nam á falta de nenhũa, para hum grotam appetite, & golosa

Chorographia.

garganta. Pello que diz Polybio, que os caminhâtes quando chegauam às Ostarias, nam faziam preço como nas outras terras, das coufas em particular que auiam de comer, mas que pagando hum certo preço segūdo elle diz muito pequeno, lhe dauam de comer splendidamente de todas as iguarias que se podiam achar na terra, ó que nos qua chamamos comer á pasto, coufa muito para nos tar por ser tam antiga em Italia, porque Polybio floreceo em tempo de Scipiam Æmiliano, com quem passou em Africa, & foi por capitam de hũa armada para descobrir á costa do mar Atlantico, de que fez hum roteiro com que Plinio allega, ó qual se perdeu com outras obras suas. Tem mais muitas agoas quentes, de q̃a muitos banhos em diuersas partes, muito medicinaes para remedio de diuersas infirmitades. Diz Dionysio Halicarnaseo, que vendo os antigos à muita fertilidade de Italia, a consagrâram á Saturno, crendo que delle procedia toda felicidade humana, por á qual causa chamauam este seu Deos Chronon, que significa tempo, ó qual comprehende toda natureza. E que vendo assi mesmo esta regiam cheia & abastada de muita copia de todas as coufas & graças naturaes, que humanamente se podiam descobrir, consagrâram as seluas & montanhas ás nymphas & as prayas & ilhas aos Deoses marinhos, & assi todas as mais coufas á cada hum dos seus Deoses a q̃ mais conuinham. De todos os metaes, ouro, prata, ferro, aço, &

Plin li. 5
ca. 1.

mate

materiaes, diz Plinio que tem muita quantidade, & assi
 muita pescaria de coral. De fructas & aruores de spinho,
 a dixe no principio que Italia era hum pomar. Madeira
 para nauios té muita em demasia. Pois se á natureza foi li-
 beral com esta prouincia, acerca do que ó sol & os ele-
 mentos sciam na terra, nam foi escassa na criaçam dos
 ingenhos. Os quaes parece que formou sufficientissi-
 mos, para todas as cousas que á industria humana pode
 fazer, como nas sciencias & artes, em que tanto sem-
 pre florecêram os Italianos, assinas Mathematicas, Phi-
 losophia, Theologia, Medicina, Direito ciuil & Cano-
 nico, Eloquencia, Poetica, Architectura, Agricultura,
 Sculptura, Pintura, & todo mais artificio mechanico.
 Nam falo nas armas & exercicio militar, porque n' elle
 parece excederem todas as humanas nações. De que tâto
 se prezauam, que facilmente concedeo Virgilio aos Gre-
 gos as artes & eloquencia, na qual parece que fez inda al-
 gũa injuria á M. Tullio, contentando se com á potencia
 do imperio, com que perdoauam aos subjectos & debel-
 auam os soberbos, como elle diz n' estes versos.

Excudent alij spirantia mollus era,

Credo equidem uiuos ducent de marmore uultus,

Orabunt causas melius, celiq; meatus,

Describent radio, & surgentia sydera dicent,

Tu regere imperio populos R. òmane memento,

Hæ tibi erunt artes, paci q; imponere morem,

B ij

Parce-

Parcere subiectis & debellare superbos.

¶ D'onde saíram tantos & tam excellentes capitães, tostheologos, tantos philosophos, geographos, poeta & oradores: tantos iurisconsultos, per cujas leis inda agora ó mundo se governa. Em que parece verdade, ó que Plinio diz, que Italia foi madre & ama de todas outras terras, escolhida per Deos para ajuntar os imperios, abrandar á aspereza dos ritos & costumes, & para trazer á colloquio per commercio de hũa so lingua: tantas & tam diferentes, de muitas gentes barbaras & feraras nações: que no mundo auia, & para lhe ensinar á bondura da humanidade, de que tam alheas stauam: & finalmente para que ella so fosse patria comum & vniuersal de todo mundo. Porque se os Romãos metiam armadas nas prouincias: com que as subjectauam, tambem iuntamente com ellas metiam doutrina das artes, & de outras industrias humanas, com que de barbaras que eram as fizeram politicas, como fez Sertorio na cidade de Hesca, onde mandou vir á sua custa: mestres, para ensinarem as linguas, Graega & Latina, aos filhos dos nobres de Hespanha. Os quaes mancebos ali mandou ir, onde os criaua & doutrinaua, assi na sciencia das dictas linguas, como em todas as mais cousas necessarias á policia humana, de que inda hoje se prezam os Oscenses, & dizem que á sua Vniuersidade foi instituida por Sertorio. De tal maneira que vieram á deixar ó vso das rusticas li

goas & vsãram da Latina, de que inda agora nos serui-
mos, posto que corrupta. Por ó beneficio da qual vie-
mos a despir à barbara & rustica criaçam: que antẽ tinha-
mos, com que agora nam samente competimos com el-
les em todas estas cousas, mas ainda padecem ó iugo da
nossa sujeiçam, como nos padecemos ia em outros tẽ-
pos: ó do seu imperio, pois que dentro na sua guerreira,
fertil & deliciosa Italia, temos regnos & stados, & ser-
uem á nossos Reis parad'elles receberem merces & acre-
centamentos: & muitos senhores & Republicas d'esta
prouincia, grangeam & procuram ter ó fauor d'Hes-
panha, para com elle se conseruarem contra á potencia
dos inimigos. Por onde se mostra á verdade do que dixẽ
o Comico. *Omnium rerum vicissitudo est.* Mas por nam
gastar palauras & tempo, n'estes versos de Virgilio, se
podem ver iuntos os louuores de Italia, que elle tam
suauemente canta, com que ó lector tenha hum re-
cio delectoso, em que hum pouco se possa recrear do
enfadamento d'esta nossa lectura. A diuisam de Ita-
lia em muitas prouincias, em que Augusto Caesar á
repartio na sua geographia, sta scripta per tantos au-
thores antigos & modernos, que seria cousa super-
flua & fora do proposito que leuamos: tractar aqui
d'ella. Remetemos ó lector aos authores que d'isso
creuem, como sam Plinio, Volaterrano, Blõdo,
Leandro Alberto, & outros. O que diz este poeta ê

o sequente.

Sed nec Medorum silua ditissima terra,
 Nec pulcher Ganges, atq; auro turbidus Hemus,
 Laudibus Italiae certent, non Baetra nec Indi,
 Totaq; thuriferis Panchaia pinguis arenis.
 Hac loca non tauri spirantibus naribus ignem
 Inuertere, satis immānis dentibus Hydri,
 Nec galeis, densisq; virum seges horruit hastis,
 Sed grauida fruges, & Bacchi Masticus humor
 Impleuere, tenent oleaq; armenta q; leta.
 Hinc bellator equus campo sese arduus infert,
 Hinc albi Clitumne greges, & maxima taurus
 Victimā, saepe tuo perfusi flumine sacro
 Romanos ad templa Deum duxere triumphos,
 Hic ver assiduum, atq; alienis mensibus aetas,
 Bis grauida pecudes: bis pomis utilis arbor,
 At rabidae tigres absint, & seua leonum
 Semina: nec miseros fallunt aconita legentes,
 Nec rapit immensos orbes per humum: neq; tanto
 Squameus in spiram tractu se colligit anguis.
 Adde tot egregias Urbes, operumq; laborem,
 Tot congesta manu praeuptis oppida saxis,
 Fluminaq; antiquos subter labentia muros,
 An mare, quod supra memorem, quodq; alluit infra?
 An ne lacus tantos? te Lari, Maxime? teq;
 Fluctibus, & fremitu assurgens Benace marino?

An memorem portus? Lucrimoq; addita claustra?

Atq; indignatum magnis stridoribus equor;

Iulia qua ponto longe sonat unda refluxo;

Tyrrhenisq; fretis immititur aestus auernis?

Hac eadem argenti riuos, arisq; metalla

Ostendit uenis: atq; auro plurima fluxit.

Hac genus acre uirum, Marsos pubemq; Sabellam,

Assuetumq; malo Ligurem, Volscosq; uerutos

Extulit: haec Decios, Marios, magnosq; Camillos

Scipiadas duros bello, & te maxime Caesar:

Qui nunc extremis Asia iam uictor in oris,

Imbellem auertis Romanis arcibus Indum.

Salue magna parens frugum Saturnia tellus

Magna uirum. tibi res antiquae laudis, & artis

Ingredior, sanctos ausus recludere fontes:

Ascreumq; cano Romana per oppida carmen.

¶ E passando por estelouor que mereçeram no exerci-
cio das virtudes moraes, & feitos illustres q̄ fezerã de bai-
xo da q̄lla falsa religiã, de q̄ nam teuerã outro fructo senã
hũa gloria humana, que no Inferno onde stam lhe nam
aproueita para nada, & vindo ao tempo da verdadeira
religiam & Fe orthodoxa, de que ê presidete a igreja Ro-
mana & cabeça de todas as outras igrejas, bem claro se
mostra per todo discurso da igreja, des ó tempo da pri-
mitiua te este presente, quantos martyres, quantos con-
fessores, quantas virgens, quantos doctores da igreja,

quantos Põtifices sanctos, quantos Emperadores Chri-
 tianissimos, que foram columnas & defensores da Fe, o
 de si mesma gerou Italia ou criou nas tetas de sua scholla
 & doutrina, & quanta perseuerança sempre n'ella mos-
 trou esta prouincia que Sanct. Paulo ia louuaua na epif-
 tola dos Romãos. Pello que nam sem causa quis nosso
 senhor assentara n'ella a cadeira do summo Pontificado,
 de q̄ fez cabeça sanct. Pedro Apostolo: & todos seus sob-
 cessõres canõicamente ellectos. Fundada sobre tanto
 sangue de martyres, tantas reliquias de Sanctos, de
 que Roma ita chea, dentro dos muros & fora d'elles.
 Por as quaes diuersidades de cousas: d'ambos estes tem-
 pos gentios & Christãos, parece que prophetizou Vir-
 gilio em algũa maneira, a perpetuidade sempiterna d'el
 tempo de Roma, sem saber o que dizia: n'estes ver-
 sos, pois cremos por certo, que a igreja catholica com
 sua cabeça, que è o Pontifice Romano, nunca a de faltar
 te a fim do mundo.

Virg. li. i. *His ego nec metas rerum: nec tempora pono,
 Imperium sine fine dedi.*

¶ Nam falo nos sacrificios, esmolos, indulgencias, ro-
 marias, & outras obras pias com a muita deuaçam da
 gente, & grandissima continuaçam no ouir cada dia
 missa, costumemais usado & guardado, que em quantas

terras

terras creio auer em Christãos, nem menos na singular
deuaçam que geralmente todos tem á gloriosa &
pícratissima virgem nossa Senhora, por á qual causa
tambem creio, que nosso Senhor conferua esta provin-
cia: no verdadeiro intendmento & obseruaçam da
fé, auendo tanta liberdade de viuer. Porque andando
as heresias de Lutero por as fraldas d'ella, onde por
nossos peccados á vemos tanto laurar, & assi por ou-
tras partes em que este fogo infernal anda ateado, Italia
tad' elle limpa, E se algũa eruilhaca n'ella á, é á dos fo-
rasteiros, dos quaes Roma é hũa stalagem, por ser
parte tam vniuersal de todos os Christãos, onde vam
per os maos & os bõs, & assi á outros lugares nobres
que tambem acodem estrangeiros por causa do com-
mercio. A ordem de Sanct. Bento que tanto tem-
po gouernou á igreja de Deos, em Italia se fundou.
A ordem do benauenturado padre Seraphico sanct.
Francisco, chamada dos frades Menores, que tanto en-
nobrece & ajuda á sostentar á religiam Christãã, na
mesma terra teue seu principio. E tambem n'ella começou
a ordem dos Pregadores, cuja virtude & exépio devida
com muita doutrina de letras, grãdeméte cultiuá á vinhã
de Christo. A de Sanct. Frãcisco de Paula, de que ia per
muitas partes de Italia, França, & Hespanha á mui-
tos mosteiros, na mesma prouincia teue sua origem.
E assi á do benauenturado Sanct. Hieronymo, por-
que de

Chorographia.

que de Italia vieram os que á fundaram em Hespanha, sendo la reuellada como largamente diffemos: no titulo de nossa Senhora de Guadalupe. A ordem da companhia de Iesu, de que toda Italia, & Hespanha, & algũas partes de França, & muitas de Alamanha stam impouoadas, & debaixo da doutrina da qual as terras Orientaes da India, & algũas nouas Occidentaes viuem em Italia começou, & de Roma onde se fundou a primeira casa, estendeo os seus ramos te as vltimas partes do Oriente & Occidente. E assi n' ella se fundaram outras muitas ordens, que seria screuer historia se d'isso quisessemos tractar, veja o lector ao Arcebispo de Florença, que mui largamente as screue. A confraria da Misericordia que elrei dom Manoel da gloriosa memoria n'estes regnos instituiu, de Roma lhe troueram á sua instituiçam que ia lá auia. Os mosteiros das orfaãs, & das conuertidas, & a companhia dos mininos orfaos de la veo. De maneira que nunca estanqua esta prouincia como se fosse hũa fonte perennial de doutrina, de dar ao mundo homens sanctos, & mulheres sanctas, & muitos outros barões heroicos na vida spiritual, cuja doutrina pois cada dia de la vem em liuros, & assi á de toda faculdade de sciencias, á elles se pregũte o lector, & aos que d' esta terra tem experiencia de vista, que de tudo podem ser boas testemunhas. Pollas quaes cousas, & por outras muitas que se podem

dêram

eram dizer : se foram proprias do nosso proposito,
 onsta verdadeiramente, quanta razam teue Procopio au
 nor mui graue, para dizer n'estas palauras, que os Ro-
 nãos mais que nenhũa das outras nações, venerâram
 mpre a disciplina da religiam Christãã. *Sed Christiana Procop.
 dez disciplinam: si usquam aliã unquam, Romani præ- li. L
 pue sunt uenerati.*

PIAMONTE.

SVSA.



Vsa ê o primeiro lugar de Italia, que se
 offerece aos que por esta parte n'ella en-
 tram. Sta situada na prouincia que vul-
 garmente chamã Piamonte, nome cor-
 arupto d'esta palaura Italiana Piedi-
 monte, por star ao pe dos montes Al-
 pes, chamadade Plinio & dos geographos Transpada-
 na, porquetem o seu sitio alé do rio Pado chamado oje
 Po, de que em seu lugar falaremos. Octauio Caesar Au-
 gusto segundo refere o dicto Plinio, situou esta prouin-
 cia em a nona regiam de Italia, A qual comprehende os
 Taurinos, cuja cabeça ê a cidade de Torim, chamada an-
 tamente Augusta Taurinorum, & a si os Salassos, cu-
 ias

Chorographia.

ias cidades principaes sam Augusta Prætoria & Eporedia, chamadas agora Osta & Hyurea. E a terra dos ditos Sallassos Val de Osta, por esta cidade Osta quem a dita. Comprehede mais esta prouincia os Lybicos, que hoje sam os Vercellefes, polla cidade de Vercel que d'elle é metropoli. E assi ó Marquezado de Saluce, chamado de Ptolemæo Salina segundo algũs, onde foram os Surtios. De maneira que tem esta prouincia cinco cidades principaes. s. Torim, Vercel, Saluce, Hyurea, Osta ou Augusta, todas episcopaes. Piamonte é hũa das mais fertiles & abastadas terras de Italia, porque alem de tem muito trigo, & vinho, & muitas criações de todo genero de gado, é regada de muitos rios que a vezinhança dos Alpes lhe mete em casa, os quaes engrossam a terra & a refrescam com muitas fructas, de maneira que não há outra em Italia que lhe tenha muita auantagem. Esta cidade de Susa é chamada de Plinio Segusium, screuendo á nona regiam de Italia. Faz d'ella mençam Ammiano Marcellino, d'onde diz que começam os Alpes Cottios, & iunto dos muros da qual diz tambem que staua a sepultura d'elrei Cottio, d'onde estes montes ouueram o nome. O qual rei foi grande seruido do emperador Octauio Augusto, & fez abrir muitos caminhos em algũs passos destes montes, de que elle era senhor, segundo conta o dieto Marcellino. Susa é lugar de .Dcc. vezinhos pouco mais ou menos, assen

Ammia.
114.

ada ao pe dos montes Alpes, tam sobranceiros à ella,
que às pedradas á podiam combater decima d'elles.
Tem fracos muros, & hũa fortaleza antiga & mal re-
parada, em que tem elrei de França (cuja esta cidade
no presente ê).xx. soldados de guarniçam. Foi destroi-
da por o emperador Federico Barbarroxa, antre as ou-
tras que tambem destroio em Italia, no impeto & fu-
ror com que n'ella entrou: contra o Papa Alexandre.
ij. & os que fauoreciam suas partes, & d'este tempo
ficou assi gastada, como agora sta, Creio que por ter
tam perigoso sitio, & tampouco defensauel, polla ve-
zinhança dos Alpes (que como dixi sobre ella stam
muito embarrados.) nam querem os senhores def-
pender dinheiro em á fortalecer & reparar. Polla
qual razam sta assi desbaratada. Foi ia cidade episco-
pal, mas por matarem os citadinos hum seu bispo,
a priuaram da cadeira pontifical, & a vniram ao bis-
pado de Torim, conforme á constituiçam do Papa
Gelasio, no ca. Ita nos, xxv. q. ij. Em que manda que os
parricidas de feus prelados, sejam priuados da cadei-
ra pontifical, em pena de tam nefando crime, & para
exemplo dos outros. Esta cidade é regada do rio Do-
ria: chamado de Plinio Duria, & de Blondo Duria Ri-
paria, & agora Doria menor, por differença d'outro d'es-
te mesmo nome, que passa por os Sallassios ou Val de
Osta, á que Strabam chama Durias, de cujo nacimiento

falare

Chorographia.

falaremos adiante no titulo do rio Pô. Mas este, á que al-
gũs chamam Dorieta per nome diminutiuo: ou mende
como dixee, nace nos Alpes iunto de Mongenebra seis le-
goas de Susa. E daqui correndo auante, vai entrar no rio
do Pô iunto á cidade de Torim. Esta de Susa com outra
de Piamonte, vsurpou em nossos dias no anno de. 1536
Francisco rei de França, á Carolo duque de Saboya seu
tio, em que entrou Torim que é a mais forte & principal
que ó dicto duque tinha n' este stado de Piamonte.

¶ De Susa á sanct. Ambrosio, sam cinco legoas. Sanct.
Ambrosio é hum lugar de. xxx. vezinhos do stado de
Piamonte do duque de Saboya, & agora d' elrei de França.

¶ De sanct. Ambrosio á Vilhana é hũa legoa. Vilhana
é hũa villa de. lxxx. vezinhos, com hum castello em hum
outeiro alto do stado de Piamonte, & agora d' elrei de
França.

¶ De Vilhana á Riuele á legoa & mea.

RIVOLE.

Riuole é hũa villa honrrada de. Dcc. vezinhos
cercada de bõs muros com hũa fortaleza, posto
que ao presente por algũas partes stam arrui-
nados das guerras. Foi do dicto duque de Saboya, & tá-
bem vsurpada por elrei de França. Estes dous lugares de
Riuole & Vilhana, deu ó Papa Innocentio. iiii. em casa-
mento com hũa sua sobrinha, á hum duque de Saboya.
O qual Papa Innocentio. foi, ó que instituiu a insignia
do ca.

do capello vermelho q̄ agora trazêos Cardeaes, segũdo
conta Corio, q̄ foi no anno de. 1244. Este foi Genoes de
naçã da casa dos Flisco. Da qual era ó Conde de Flisco,
que no anno de. 1547. morreo afogado, quando se ale-
tantou cõ Genoa, onde tinha metidos deffimuladamẽ
e seis cẽtos soldados. E Hieronymo de Flisco seu irmão
inha entrado na mesma noute cõ. iij. mil homẽs. E stã
lo ó dicto Conde na ribeira, para se apoderar das Galês,
codio Genetino de Oria ao rumor da gente, cuidando
erem algũas brigas da Chusma, onde logo foi morto
por os do Conde. E andandose elle apoderando das Ga-
lês, querendo entrar em hũa d'ellas per hũa prancha: que
o cães á Galê staua lançada: sentindo os da Galê a trai-
ã cearã, com q̄ a prancha ficou em vão, & ó Conde deu
onfigon' agoa, onde logo foi afogado com ó peso das
rmas q̄ leuaua. E por nã aparecer mais, & á gente ficar
em capitã, & os da conjuraçã nam oufarẽ á bolir confi-
o, se nã con seguiu ó effeeto q̄ ó dicto Cõde tinha orde-
ado, de matar os principaes da cidade, & Andre d'O-
la cõ elles para se fazer senhor de Genoua, cõ fauor d'el-
rei de França, que para isto tinha auido secretamente, &
ssi d'outros senhores da deuaçam do dicto rei. Foi des-
ois preso Hieronymo de Flisco seu irmão, & publica-
mente degolado, & as terras do Conde confiscadas, cõ
que assi feneceo esta casa de Flisco tam antiga & tam
onrrada em Genoua.

De Riuele à Moncaller, sam tres legoas & mea.

MONCALER.

Moncaler ê hũa villa de M. cc. vezinhos de Blondo faz mençam, de boós muros de ladrilho com suas fossas mui grandes cheias d'agoa, tem no mais alto hũa fortaleza muito boa. Nam entrei dentro n'ella, & por tanto nam sei dar outra enformaçam. Tem elrei de França dentro gente de guerra, cuja ê esta dicta villa, por á ter tomada ao Duque de Saboya, com outras muitas do dicto estado de Piemonte, como dicto tenho. Passa se iunto d'ella o rio do Pó per hũa fraca ponte de madeira. Onde este rio leua mui poucas agoas, por star inda perto de seu nacimiento, porque adiante por os muitos & grandes rios que n'elle descarregam: ê maior & mais illustre. E por este ser o primeiro lugar em que chegamos à elle, parece que n'este passo lhe cabe sua descripçam.

RIO DO PO.

ESTE rio do Pó ê chamado dos geographos Padus. E segundo Metrodoro Scipio diz, com quem Plinio allega, ouue este nome

nome de muitos pinheiros brauos: que nascem ao redor de sua fonte. As quaes aruores diz elle que na lingua Gallica se chamauam Pades. E porque a fonte d'este rio sta nos Alpes, & este genero de Pinheiros naturalmente foge de nacer nos montes & lugares frios, segundo diz o mesmo Plinio, se causou auer tantos n' este lugar. Os Grægos lhe chamauam Eridano, & os Ligures na sua lingua Bodinco, que acerca d'elles significaua couro sem fundo, polla muita altura que esterior tem. Claudio Ptolemæo se enganou grãdissimamente acerca do seu nacimiento, do qual diz estas palauras. *Fluuij caput quod iuxta Larium paludem est gradus. 293. 442.* E d'esta maneira faz o seu nacimiento Septentrional, sendo elle mero Occidental: como logo veremos, situando o tam defuiado & em tamanha distancia da parte onde elle verdadeiramente nace, que sam mais de lxx. legoas de hum lugar a outro, porque o lago Lario tanto do qual elle diz que nace o Po, é o que chamamos agora lago de Como, tam celebrado dos antigos de Virgilio, nos versos que atras alleguei, acerca dos aruores de Italia, que elle com tanta doçura poetica celebrou. O qual lago sta no yltimo recesso da Lombardia, metido por dentro dos Alpes Septentrionaes d'esta prouincia. E o Po nace nos Alpes da Liguria Occidentales, distantes do dicto lago de Como por espaço de lxx. legoas como dixee. Com quanto Leandro Alberto, per

Chorographia.

authoridade do que traduzio Ptolemæo em vulgar
 liano, quer defender o erro d' este geographo, dizendo
 n' esta authoridade nam quis entender o rio do Pô se
 o de Adda que do dicto lago Lario fac. E para melh
 graça, quando o dicto Leandro allega a authoridade
 Ptolemæo diz assi. *Fluuij Padi caput, & logo diz abai*
 que o nam entendo Ptolemæo por o rio Pô, nomea
 doo elle posto que falsamente, porque a dicta authorid
 de como acima dixi, nam diz mais que estas palaur
Fluuij caput quod iuxta Larium paludem est gradus, &
 Mas nem o que traduzio Ptolemæo, nem o mesino L
 andro Alberto, o podem salvar do erro, porque claran
 te consta que o nam entendo se nam por o rio do Pô
 nam por Adda, n' estas palauras em que screue os gra
 da sua boca, & os do seu nacimiento. *Padi fluminis osti*
gradus. 24. &c. E proseguindo diz logo. *Fuuij caput qu*
iuxta Larium paludem est. 29. &c. E despois fazêdo m
 çam onde se mixtura com o rio Dorias diz. *Vbi admix*
tur Dorie fluuij gradus. 31. 442. O que nam dissera
 o entendêra por Adda, porque ambos os rios Dori
 maior & menor (como adiante se dira per author
 dade de Plinio & dos antigos & modernos) entra
 no Pô & nam em Adda, assi que o entendo mal
 peor o desculpa. O que fez à pintura das suas T auoã
 quem quer que foi, lhe emendou este erro, porque nam
 pintou o nacimiento do Pô, iunto do lago Lario co

no Ptolemæo ó situa, se nam na parte onde elle nace, posto que na pintura & situaçam do dicto Lario & rio Doria, & assi em outros muitos lugares, é defectuoso, nam lhe tiramos porem ó louuor que merece na applicaçam da pintura ás dictas Tauoas, & na conformidade que n'isso mostrou em algũas partes. Digo isto para que ó lector se nam engane com esta pintura em muitos lugares fabulosa. Mas vindo ao nascimento d'esterio, elle ó têm n'estes dictos Alpes Ligures junto do rio Varo, limite Occidental de Italia, como dixeramos no titulo d'esta prouincia, no gremio de hum monte (para que falemos por boca de Plinio) que os geographos chamam Vesulo: & em nossos tempos Monuifo. O qual monte, se alleuanta para ó ceo com hum pico de hũa demasiada altura, como Plinio diz n'estas palauras.

Padus é gremio Vesuli montis celsissimum in cacumen elati, sinibus Ligurum Vagienorum uisendo fonte profluens.

Em hũa planicia do qual monte, diz Strabam que á hũa grandelago, & duas fontes nam muito distantes hũa da outra. De hũa d'ellas diz que nace ó rio Druentia, que se chamaamos Durenza (de que falei no titulo de Auiham & de Ambrum) ó qual lança suas correntes na Gallia Narbonense, & se mete no Rhodano. E na mesma fonte da outra parte opposta ao nascimento de Durenza, nace ó rio Durias chamado oje Doria maior, por differença do menor: que chamam vulgarmente

Chorographia.

Doria como dixé no titulo de Susa. O qual verte suas agoas para á outra banda de Italia, & corredo per Val de Osta que sam os Sallassos, se mete no Pô. Da outra fonte que Plinio diz ser marauilhosa & mais baixa que á primeira: por star nas raizes do dicto Monuiso (como diz Pomponio Mela) nasce o Pô, E começa seu curso per hũs lugares muito precipitosos, & assi vai per spaço de tres milhas te hũ lugar chamado Payfana, segũdo diz Leandro Alberto, q̃ diligentemete se enformou acerca d'isto: per pessoas q̃ no dicto seu nacimiento steueram, onde diz que persevera á casta daquellas arvores Piceas, de cujos mōtanheses recolhe algũ pez. E n'este lugar se sume como Plinio & Solino dizẽ. Despois spaço de duas milhas, torna á nacer iũto de hũ lugar per nome Paracolo que ẽ no agro Forouibiense segũdo Plinio, abaixo do qual começa ia de beber as agoas d'outros rios, porque entra aquin' elle hũ regato chamado Bronda. Despois mais abaixo aparecem duas villas segũdo diz Blondo hũa chamada Vncino da mão direita, & outra Gryfola da mão esquerda, q̃ em Latim chamam Critiũ. Antre as quaes elle tẽ seu nacimẽto. Quanto despois se vai afastado das agoas de sua fonte, tãto mais se vai enriquecendo das alheas, de maneira q̃ per todo spaço de seu curso te q̃ se vai meter no mar Hadriatico, q̃ sam cccxxxviii mil passos, os quaes fazẽ numero de noventa & sete legoas, leua consigo nam somete todos os rios na regaõ de

qu

que n'ella lâçam os Alpes & Apenninos, mas muitos lagos grandes & famosos, como direi adiante, descarregã n'elles suas agoas. Os quaes rios sam per todos. xxx. & os principaes sam os seguintes que Plinio screue. f. do mōte Apênino, lactum, Tanarus chamado oje Tanar, Trebia Placentino, Taro, Nicia que agora chamam Léza, Gabellum chamado agora Sechia, Sculténa que inda retem este nome (segundo Blondo) te á via Æmilia, & dahi para baixo se chama Panaro, Rheno que vai por Bologná. Dos montes Alpes recebe os seguintes f. Stura, Morgo, os dous Dorias maior & menor, Sesitis chamada agora Scisia, Ticinũ que é o Tesim de Pauia, Lábros, Addua, q̄ agora é Adda, Oliũ oje Oglio, Mintium q̄ é o Métio. Os lagos principaes cujas agoas tãbê descarregã no diçto Pó: mediãte os rios q̄ lhas leuã, passando por meo d'elles, como o Rhodano per o Lemano sam estes. O lago Verbano ou lago maior, per q̄ passã o Tesim. O lago Lario, chamado agora Lago de Como, per q̄ passã o rio Adda. O lago Benaco chamado agora Lago de Garda, per que passã o Métio. O lago Sebino á q̄ chamã Lago de Iseo, per que passã o Oglio. O lago Eupilis chamado vulgarmente Lago de Pussiano, per que passã o Lambro. Por o qual concurso de tam famosos lagos & rios como estes sam, que no diçto Pô vam lançar suas agoas, os quaes Plinio chama Padi incolas, é o maior & mais illustre & celebrado rio que quantos á na

Chorographia.

Europa, excepto ó Danubio, segundo diz Strabam, pelo que lhe chamou Virgilio rei dos rios, n'este verso.

*Fluuiorum rex Eridanus, camposq; per omnes
Cum stabulis armenta tulit.*

¶ E inda Lucano n'estoutros versos mal concede terem lhe vantagem ó Nilo, nem ó Danubio, em que diz assí falando n'elle.

*Non minor hic Nilo, sinon per plana iacentis
Aegypti, Lybicas Nilus stagnaret arenas.*

*Non minor hic Istro, nisi quod dum permeat orbem
Ister, casuros in qualibet aquora fontes
Accipit, & Scythicas exit non solus in undas.*

¶ Pello qual fezeram d'elle os astrónomos antigos hũ signo cœleste chamado Eridano, que tem .xij. strelas postas em meandros, ao modo de rio: como Higínio ó pinta, posto que diga auerem algũs ser ó Oceano, & outros ó Nilo, mas ó nome do diêto signo Eridano, ê (como esterior tem acerca dos Grægos) antiquissimo. E tornando á continuoaçam de sua corrente, diz Plinio que leua tanta quantidade d'agoa, que inda q' ó sangrãram & repartãram em rios & fossas, antre a cidade de Rhauenna & a de Altino (que elrei Athila destruiu, de q' ficou hũa pequena pouoaçam chamada Latifana) per spaço de cxx. mil passos, que fazem .xxx. legoas, nenhũa d'estas coufas lhe diminue ó grande & amplissimo bojo do seu alueo, com que faz os Sete mares, de que logo adian

e falarei. Do qual fezeram hũa fossa, chamada antiga-
mente Messânica, d'onde começaua a lagoa Padusa. E
porq̃ ó lector se nam embarace acerca d'este nome Pa-
dusa, faiba ser hũa lagoa denominada (segundo Vibio
Sequester) do mesmo rio Pado, por ser sua vezinha & se
mixturear com elle, de que Virgilio faz mençam no. xj.
da Aeneida, dizendo.

Haud secus atq̃, alto in luco, cum forte cateruæ

Confedere auium, piscosoue amne Padusæ,

Dant sonitum rauci per stagna loquacia Cygni.

A qual comprehendia todo espaço que iaz, entre ó rio
Pô & ó agroda Flaminia, chamada oje à Romanha, ó
qual espaço pode ter pouco mais ou menos .l. milhas, se-
gundo Blondo, que sam. xij. legoas & mea. Na qual Pa-
dusa entram algũs rios que decem do Apennino, des ó
rio Lamone, chamado de Plinio Anome, te ó Panaro
que acima dixee ser Scultenna. Esta lagoa diz Leandro
Alberto que auera .l. annos, que por a mor parte ê feca,
afsi na comarca de Rauenna, como nas outras terras, te
nde ella chegaua. E para melhor entendimento de to-
da esta ora Veneta: chamada agora Marca Treuisana, a
qual ê muito alagadiça, afsi das agoas do Pô, como das
do mar, notaremos ó que diz Strabam, porque afora a
lagoa Padusa, toda esta terra vezinha do mar Hadriati-
co, tinha a mesma qualidade d'estoutra, onde a Padusa
chegaua. A qual ora Veneta, segundo diz ó dicto au-

Chorographia.

thor & é notorio, toda ella é chea de rios & de lagoas, co-
 as quaes se ajunta á natureza do mar Hadriatico, em
 qual fomento á fluxo & refluxo de mare, como no Oc-
 ano, pello que diz o dicto Strabam: que toda esta terra
 da dicta ora Veneta, é banhada das agoas do mar que
 n'ella arreuefça; & segundo Procopio tam sobejamen-
 te, que spraiá tam longe, quanto hum homem pode an-
 dar em hum dia, specialmente para esta parte de Raué-
 na, como diz n'estas palauras. *Quo sane in loco in dies sin-*
gulos mirandum quid accidit. Mare namq, in fluminis spe-
ciem summo diluculo incontinentem infertur, ac terra tan-
tum exestuando innadit, quantum una die itineris, expe-
ditus vir quispiam conficere posset, atque adeo, ut mediter-
raneum locum satis idoneum ad nauigandum efficiat. Quo-
sum deinde circa serum dixi, inundatione soluta estu reci-
procante, emissas in se undas reducit. Mas tornando á
 Strabam diz, que toda esta terra é chea de fossas & val-
 las, como no Aegypto, & que hũa parte d'ella pollo be-
 neficio das dictas vallas é cultiuada, & pollas outras ná-
 menos proueitosa, por causa das nauegações, per que os
 da terra communicam antre si as cousas necessãrias á vi-
 da humana. E que algũas cidades sãm cingidas d'estas
 agoas: ao modo de ilhas, & outras por algũas partes la-
 uadas d'ellas. E as que stam afastadas do mar, metidas
 pello sertam da terra, tem marauilhosa nauegaçam pa-
 ra o mar pello rios acima, o maior dos quaes é este do

Procopi.
lib. i.

ó, que com á enchente das chuiuas, & neues derreti-
 as dos montes, alaga os campos seus vezinhos. E pro-
 eguindo ó dicto Strabam, quando chega á Rhauenna
 iz, que sta situada entre estas lagoas, pello que se fer-
 e per pontes & barcas. E quando as inundações do
 mar spraiam, que recebe bom quinhão d'elle em sua
 asa, com que todo ó mau odor d'aquella cœnosida-
 e, & enxurrada das dictas lagoas, se remediaua cõ as
 lagoas do mar & enchentes dos rios, que deixauam tu-
 o limpo & lauado, com que Rhauenna era lugar sa-
 o & de muito boós ares. E que esta era hũa das no-
 uaeis cousas que tinha, nam ser lugar doentio, sendo
 situado antre lagoas & brejos, em tanto que foi es-
 olhido para criaçam dos gladiatores, & exercicio
 a esgrima, por os mestres d'este cargo, & que Alti-
 o tambem tinha seu sitio em outras lagoas: como es-
 as. Das quaes lagoas faz Silio Italico mençam n'estes
 versos; falando em Rhauenna.

*Quiq̃ graui remo, limosis segniter undis,
 Lenta paludose profcundunt stagna Rhauenna.*

[Mas como acima dixee, de tal maneira sta agora por á
 nor parte seca esta lagoa Padusa, que te Rhauenna che-
 gava, que se cultiua muita parte dos campos que ella
 occupaua, assi de vinhas, como de lauranças, posto
 que

Chorographia.

que sam apaulados. Pella fossa que vai do Pô á Rhauenna, que dixe ser chamada antigamête Messanica, vante á elle barcas da dicta cidade per espaço de .xij. milhas, que sam quatro legoas, posto que n' este tempo leua muito pouca agoa. A fora esta fossa tem Rhauenna o rio Benaco chamado dos geographos Benesso, nauega uel te do mar Hadriatico tres milhas de Rhauenna, onde faz hũa porto. Pois tornando ao proposito entra o Pô por seis bocas no dicto mar Hadriatico, as quaes sam as seguintes.

¶ A primeira é chamada n' este tempo Primâro, & no de Plinio Vatrene, por causa do rio Vatrene que iunte á esta boca entra no Pô, o qual é agora conhecido per este nome Santerno, rio da cidade de Imola chamado dos geographos Forum Cornelium. Foi este porto chamado primeiro Eridano ou Spinetico, da cidade Spinetico que iunto á elle, staua, fundada por Diomedes segundo conta Plinio, á qual foi muito rica como diz Dionysius Halicarnaseo & outros authores, per via do commercio & nauegaçam do mar Ionio. E tâto dizem que creceu em riquezas, que das decimas q' cada año mandaua o Pelasgos que a possuia, ao templo de Delphos, se fezer os thesouros tam celebrados dos âtigos que no dicto templo auia. Per o qual porto Primâro diz Plinio q' entrou o Emperador Claudio na cidade de Atria, em hũa fermosa carraca, q' polla demasiada grandeza parecia ma
ca

asa que nauio, quando veo triumphar de Inglaterra q̄
eixaua sobjeita ao imperio.

A segunda boca se chama Magna vaca, & de Plinio
Caprasia. No qual porto, que ê hum stagno de. xij. mi-
nas em torno, sta situada a cidade de Comachio chama-
da em latim Comaclum, mas destruida de Venezeã-
os, no anno de nouecêtos & vinte, de que nam ficou
nem hũa pequena pouoaçam, que agora ê dos Du-
ques de Ferrara, os quaes tem mui grande rendimento
nas Inguyas, & outro muito pescado q̄ n'ella se toma,
& assidos direitos d'elle.

A terceira boca se chama Volana, retendo inda ó seu
nome antigo. A qual sta afastada da primeira boca Pri-
mário. xv. milhas.

A quarta boca faz hum ramo do dicto Pô, que se diui-
de d'este de Volana, chamado Albero.

A quinta â nome Goro, esta & a de Albero entram
tanto ao lugar onde foi a cidade Atria, de que ouue no-
me este mar Hadriatico, a qual muitos tempos â que ê
destruida, sem d'ella auer coufa algũa, senam hũas fra-
gas & mal conhecidas ruinas.

A sexta â nome Fornache, chamada de Plinio Carbo-
naria, que ê a vltima. O qual diz que os primeiros q̄ feze-
m estes rios & fossas, foram os Thuscos, sendo senho-
res d'esta ora Veneta, começado no porto de Sagis: que
na hũ d'aquelle tépo: cujo nome se perdeu, & lançando ó

impeto

impeto & corrente do rio Pô ao traue's nas lagoas de Atria que se chamauam Sete mares. Das quaes lagoas pe estemesmonome faz mençã Antonino: no seu Itinerario, em hũ caminho que screue de Rhauenna te à cidade de Aquileia: onde diz que se nauegaua per estes Setem res, de Rhauenna te à cidade d' Altino, chamada oje Latisana: como dicto tenho. Estas lagoas, como Plinio diz, faz a muita sobegidam das agoas que leua ó Pô, as quaes se ajuntam com ó mar de tal maneira, que toda aque la costa da dicta cidade de Rhauenna te Altino, mixtu rada com as dictas lagoas se nauegaua ao longo da terra, & se chamaua Sete mares. Parece necessario notar o que diz Polybio, que no seu tempo, nam entraua ó Pô no mar por mais bocas que duas.

¶ E quanto ao Alambre que os aucthores Grægos scre ueram se achaua nas ribeiras do Pô, do qual se composa fabula, que as irmãas de Phaeton, chorando muitos annos à morte de seu irmão, forã conuertidas em Alamos polla piedade que os deos d' ellas ouueram; & as suas lagrymas mudadas em Alãbre, que cada anno lançauã iurto do dicto rio Eridano, ó qual Alambre elle leuaua às ilhas, chamadas por esta causa Electridas, pegadas nas bocas do dicto rio, no mar Hadriatico: tudo isto té Plinio por fabuloso, por q̄ segũdo elle diz, & tambem Strabam, é cousa mui certa nam auer em tempo algum taes ilhas, nem de tal nome, nem em tal lugar, onde á correto

d' este

Este rio podesse meter n'ellas Alambre, nê outra cou-
 ra algũa. E que dizer Æschylo fer o Eridano em Hespã-
 nha, & chamar-se Rhodano, & asrdizer Euripides &
 Apollonio, que o Rhodano & o Pô se metiam no mar
 Adriatico, e causa para lhes perdoar esta ignorancia:
 de nam saberem d'onde vinha o Alambre, poistã pou-
 co sabiam do mudo. O qual Alambre os Germanos vi-
 nhã vèder a Vngria & a Austria, & os Austrianos &
 Vngaros por serem vezinhos dos Venetos, lho vinham
 vender á toda esta ora Veneta, onde o Pô entra, que deu
 occasiam á esta fabula se apegar ao dicto rio. Tudo isto
 diz Plinio, & que inda no seu tempo as moças Transpa-
 lanastraziam Alabre ao pescoço por ioyas, & asfi por
 terem aproueitar muito contra a Schinácia, & outras
 infirmitades da garganta, de que esta terra diz ser mui-
 to infestada, por causa da variedade das agoas, como em
 nossos dias se mostra por experiencia, porque no Frioli
 & em toda aquella terra vezinha à esta, da senhoria de
 Veneza, á mais da gente criam papos crecidos sem dema-
 da grandeza. Das quaes ioyas faz mençam Ouidio
 nestes versos,

Inde fluunt lachrymæ, stillat aq̄, sole rigescunt,

Ramis Electra nouis, quæ lucidus amnis

Excipit, & nurius mittit gestanda Latinis.

Mas a verdade de tudo isto e, que Phaeton morreo
 a Æthiopia de Ammon, onde auia Alambre, & onde
 tinha

Chorographia.

tinha seu templo & oraculo segundo Plinio diz. E vindo
 aos erros d'alguns authores, cometidos acerca dalgũ
 cousas d'esterio, começaremos primeiro em Seruio p
 ser mais antigo. O qual na declaraçam d'este verso
 Virgilio. *Plurimus Eridani per siluam uoluitur amn*
 diz que á causa porque algũs fingirão hir ó Pô ter n
 Infernos. & outros que nacia n'elles: foi, por nacer e
 hũa parte do Apennino opposta ou voltará ó mar
 fero. O qual erro ê mui notauel, porque ó Pô nam na
 no Apennino se nam nos Alpes, como dicto tenho p
 authoridade de Plinio, Strabam, Pomponio, Solino,
 per á experiencia d'este tempo, que concerta com est
 geographos, posto que Ptolemeo se enganasse como
 tras tenho declarado. E reprehendendo Blondo á Se
 uio d'outro erro parece, que tem á sua mesma opinia
 n'estas palauras, as quaes quis resumir para que ó lect
 possa iulgar melhor isto: se me eu enganar, *Seruius gr*
maticus scribit ideo á poetis dici Padum apud inferos na
sci, quia nascatur in Apennino in mare Inferum uerso, S
contrarium esse uidemus, cum ea pars Apennini ex qua
tum habet, sit in mare Superum uersa. O que me espan
 muito dizer Blondo, que nace ó Pô no Apennino, pe
 lo que creio ser algum descuido: screuêdo por Alpes A
 pennino, porque de homem que intitulou ó seu liuro
 Italia illustrata, nam se deue crer tam crassa ignoranci
 No mesmo erro cahio Augustinho Eugubino na si

Cosmopœia, onde diz que o Pô nasce no Apennino, de
 que mais me espanto por que foi em nossos tempos & ba
 ram doctíssimo. Na descripçã que faz Plinio dos rios
 que nascem nos Apenninos & se metem no Pô diz estas
 palauras. *Celeberrima ex ijs Apennini latere Iactam, Ta-
 urum, Trebiam Placentinum, &c.* A qual palaura Iactũ
 ajuda por nome de rio de quem quer que fez á tauoa
 alfabetica de Plinio da itãpa de Aldo Manutio, & de
 outras muitas stampas, onde este nome Iactum sta inti-
 tulado em rio per estas palauras. *Iactus fluvius*, com o nu-
 mero da mesma folha & capitulo, mas nem em outro lu-
 gar do dicto Plinio, nem em Strabam, Pomponio, Soli-
 no, Ptolemæo, Vibio Sequester: que dos rios screueo, a-
 chamos tal nome de rio, nem Blondo, nem Raphael
 Volaterrano, nem Leandro Alberto screuendo todos
 os rios que Plinio diz entrarem no Pô, fazem mençã
 algũa d'este Iactum, creio que ou por nam saberem que
 rio fosse, ou pollo nam terem por nome de rio. Pois para
 sospetarmos que se extinguiu, nam nos mostra á expe-
 riencia querio tam caudaloso, pois entre os rios é nome-
 ado, se gastaſse: auendo muito pequenas fontes que per-
 manecem por milhares de annos, sem á natureza lhe es-
 gotar á perennal vea de suas agoas. E certo que é muito
 para espantar nam fazer Plinio mençã deste rio como
 dos outros que se metem no Pô: quando falla delles, che-
 gando á terra onde cada hum tem seu nacimiento, nem

Chorographia.

nas historias de Italia, nem em poetas, nem menos em
outros scriptores d' outro genero se achar feita menção
de tal rio, achando se feita dos outros todos. Nem He-
molao Barbaro nas primeiras & segundas castigações
de Plinio: nomear tal rio. Nem Fernando Pintiano co-
mendador de Salamãca, nas suas correições fazer d' el-
menção, & passarem ambos por este lugar sem lançar
olho ao conhecimento d' este rio, porque sendo Her-
molao natural d' esta prouincia, & tão docto & curioso, par-
ce que ouuera de querer saber que rio este fosse. Afsi que
vendo nos todas estas razões, & trabalhando muito por
achar tal rio, confessamos tegora ó nam ter achado em
author algum, nem em Plinio, fonte aquella vez, e
que nos veo a ser este nome Iactum sospeçto, & cremo
nam ser nome de rio, como cuidou ó que na dicta ta-
bua alphabetica lhe deu tal titulo, mas ser lugar corrup-
to. E buscádo lhe a corrupçam que n' elle podia auer, não
pareceo que onde diz iactum, se deue ler iacta, n' este sen-
tido. *Celeberrima ex ijs Apeninni latere iacta, Tanarum,
Trebian Placentinum, Tarum, Nuciam, Gabellum, & Vicia
Alpium uero (scilicet latere iacta) Sturam, Morgum, &*
Porque Plinio vai screuêdo os rios que se metem no Po
assios que nascem nos Alpes Occidentaes & Septentri-
onaes, como os que arrebetam do Apeninno, & por
tanto disse, *Celeberrima ex ijs Apeninni latere iacta*, que
é palaura natural da significaçam d' este verbo, iacio, e

se to

etoma n'este sentido, por lançar & arremessar qualquer
 oufa decima para baixo, como Plinio á vsou por nace-
 em estes rios em montes, donde parece que se lançam
 & arremessam nos campos por onde vam entrar no Pô.
 E se n'isto me enganar como pode ser, encomendome
 na correçam dos doctos, sob a qual emendei este lugar
 de Plinio. Notaremos tambem hũ erro de Raphael Vo-
 laterrano, ó qual antre os rios que Plinio nomea por prin-
 cipaes, que entram no Pô, & elle leua consigo para ò mar
 Hadriatico, acrecenta ó Athesis Veronense, chamado
 hoje Ládise, ó que nam é assi, porque ó Athesi entra no di-
 cto mar: onde faz hum porto, como se proua por a expe-
 riencia presente, & assi por Ptolemæo que chama á este
 rio Atrieno, & lhe situa á sua boca no dicto mar em cer-
 tos graos. Mas creio que Vibio Sequester moueo ó di-
 cto Volaterrano á meter ó Athesi na companhia dos de
 Plinio, porque tambem se enganou como mostra n'estas
 palauras em que diz que ó Athesi se mete no Pô. *A-
 thesis Veronensium in Padum decurrit.*

¶ Ha hi outro erro acerca d'este rio do Pô, de Landro
 Alberto, q̄ deue ser tambem d'outros: de quem ó elle re-
 ceberia, porque em hũa pintura de Italia das modernas,
 que sta em hũ Ptolemæo de hũa stãpa de Romado año
 de. M. D. viij. també se acha ò mesmo erro, ó qual é cha-
 mar á fonte dõde nace ó Pô, Visenda, fazedo nome pro-
 prio de hũa palaura q̄ Plinio diz á outro proposito como

se pode ver n'estas do dicto author, ó qual screuêdo ó r
do Pô diz assi. *Padus é gremio Vesuli montis celsissimum*
cacumen elati, sinibus Ligurū Vagiendorum, usendo fon
profluens, &c. E Solino como foi ximiado dicto Plini
tambem por as mesmas palauras screue a dicta fonte,
zendo. *Adhec Italia Pado clara est, quem mons Vesul*
saperantissimus inter iuga Alpium, gremio suo fundit, u
sendo fonte in Ligurum sinibus, &c. Diz agora Leand
Alberto, que esta palaura visendo: é nome proprio da d
esta fonte do Pô, Parece que as palauras de Solino toma
das da ligam de Plinio, lhe fezeram crer assi a elle com
a os outros, ser nome proprio, nam oulhando que Sol
no (como dixé) muitas vezes costuma screuer algũ
coufas, com as mesmas palauras de Plinio, como tamb
Plinio, com as mesmas de Pomponio, & d' outros auth
res screue outras muitas, O que é mui frequentado acer
dos authores, como sabem os doctos; que d' isto té bo
experiencia. E quanta razam ellen' isto tenha iulgueo
docto lector, que quanto a mi, parece desnecessario redã
guillo com outras razões, portam claro & crasso tenh
este erro, porque Plinio nam quer dizer outra cou
fa n' esta dicta palaura, *usendo fonte*, se nam que a font
do Pô é muito marauilhosa, & muito para desejar hũ
pessoa de ver, como ó mesmo Leandto á pinta, da qua
pintura se proua bem este sentido, como Virgilio tamb
significou n' este verso vsando este modo de locuçam &

outros

outros muitos authores.

*Interea teneris tepesactus in osibus humor
Aestuat, & uisenda modis animalia miris.*

¶ E quanto ao rio do Pô nam se me offerece outra cousa algũa que mais possa dizer. As mais que ouuer deixo para os curiosos desta faculdade.

¶ De Moncaler á Puerim sam tres legoas & mea. Puerim é hũa aldea de cent. vezinhos & mais.

¶ De Puerim á Aste sam seis legoas & mea. Aqui se acaba Piamonte.

A S T E.



Ste é hũa cidade muito antiga chamada de Plinio & Ptolemæo Asta coloua, ó qual á situa na Liguria sotoposta ao Apeninno, parte da regia Cispa-lana segundo Strabá á limita, cercada de bõs muros nos quaes fezeram pouco á algũs baluartes muito fortes. Tem alem d' isto hũa fortaleza, & é cidade de muito nobre, rica & honrrada de boas casas & muitas d' ellas sumptuosas & magnificas, de pouo limpo & lustroso de muito boa comarca, posto que das guerras passadas & dissensões dos citadinos d' ella, tenha agora menos vezinhos do que soia ter. Porque me certeficará que no tempo da paz passaua de. viij. mil vezinhos, como se mostra no grande ambito dos muros que parece capaz de. x. mil. Ao presente nam passa de. iiij. mil vezi-

D iij nhos.

Plin. liij.
ca. 5.

Prot. ta.
6. Eu. c. i

Chorographia.

nhos Cidade ê episcopal & foi do stado de Milam, te
tempo de Ioanne Galeazo, ó qual á deu em casamen
com Valentina sua filha, á Luis Duque de Orlians, filh
ij. d'elrei de França. E por os filhos do dicto Ioanne Ga
leazo falecerem sem legitima socessã, ficou deuolun
ó direito do stado de Milam: aos filhos da dicta Valen
na & Duque de Orlians seu marido. D'onde nacera
tantas mortes de gente, tantas destroições de cidades c
França & de Italia, como te gora foram, que inda na
vemos acabadas. Foi Aste desde ó dicto tempo que á
ram em casamento com Valentina, subjecta per spaç
de cent. annos ao regno de França, te ó anno de M. D.
xxix. que foi dada ao Emperador Carolo. v. na paz & c
pitulações, que antre elle & elrei Francisco foram feita
em Cábrai, O qual Emperador á deu á Iffante dona B
tiz de Portugal Duquesa de Saboya sua cunhada &
prima com irmã, em sua vida d'ella, de que iuntament
com outras causas se tambem seguïram muitas defau
turas, que inda oje duram. E por falecimento d'esta val
rosa princeza, atornou á dar ó Emperador á seu filho d'
la Manoel Philiberto. Despois por ó dicto Duque de S
boya star desempossado do stado, que lhe tinha tomad
ó dicto Francisco rei de França (como atras dix) & nan
ter posse para sostetar esta cidade contra ó poder de Frã
ça, á possue agora o Emperador cõ. ccl. soldados de gua
niçam q̄ tem no corpo da cidade, & .l. na fortaleza. Tem

Ast

Aste por seu patrono, ao béauenturado sanct. Segundo, do nome do qual traz hūas letras ao redor do seu sigillo que dizem. *Asta nitet mundo sancto custode secūdo*. E por que n' esta cidade fiz muito pouca detença, nam posso dar mais enformaçãõ acerca d' algūas cousas particulares que para isso podiam auer.

¶ De Aste á Nono sam cinco milhas. Nono é hūa villa com hū castello de .cl. vezinhos do condado de Aste.

¶ De Nono á Quatordecim sam quatro milhas. Quatordecim é hum village de .xxxx. vezinhos termo da cidade de Alexandria.

¶ De Quatordecim á Felician sam duas milhas. Felician é hum lugar de .cc. vezinhos pouco mais ou menos da dicta cidade de Alexandria.

¶ De Felician á Solere sam tres milhas. Solere é hum lugar de Alexandria de .cc. vezinhos.

¶ De Solere á Alexandria sam seis milhas.

ALEXANDRIA:



Lexandria de la Palha, que assi chamam á esta cidade, nam é antiga mas muito moderna, porque foi fundada o anno de .M. clxvj. segundo diz Blondo na sua Italia illustrata,

Chorographia.

& segundo conta nas Decadas ó anno de .M. clxviii. A
causa de sua fundaçam & nome foi esta. Per falecimento
do papa Hadriano .iiij. foi ellecto Alexãdre .iiij. Senes de
naçam. E porque algũs cardeaes que nam foram na cria-
çam de Alexandre, enlegêram ó Cardeal Victor do ti-
tulo de Sanct. Clemente, per nome Octauiano natural
da cidade de Roma, ouue schisma & muitas sedições, &
outros trabalhos na igreja de Deos, querendo cada hũa
das partes sustentar sua eleiçam, E por ó cardeal Victor
fer Romano: tinha adquirido ó fauor da cidade & secre-
tamente ó do Emperador Federico Barbarroxa, que n'a
quella cõjunçam staua no cerco de Cremona, A quem
Alexandre determinou enuiar seus embaixadores, pe-
dindolhe quiseffe tirar da igreja esta schisma com inter-
posiçam de seu poder & authoridade, de que necessaria-
mente durante ella parecia auerem se de seguir muitos
males. Federico como staua affeiçoado ao partido con-
trairo respondeo aos embaixadores de Alexandre, que
se fosse elle & ó Cardeal Victor á cidade de Pavia, & que
alli daria ordem como se logo determinasse per boa
paz & concordia, qual d'elles fora canonicamente elle-
cto. Mas como Alexandre auia fer verdadeiro Ponti-
fice, nam lhe parecendo esta boa resoluçam para ó que
pretendia, cuidando que outro fauor achasse em Fede-
rico, nam se quis meter em perigo de futuros euentos
& doudosas determinações, de q' ó dicto Emperador

nal contente por Alexandre nam querer star ao que
per seu arbitrio acerca d'isto fosse determinado, decla
ou logo em despecto do dicto Alexandre per si & per
odosos que seguiam suas partes, a dicto Cardeal Vi
tor por verdadeiro summo Pontifice, leuandoo com
pparato de pompa por toda a cidade de Pauia, em hũ
cauallo branco com toda veneraçam & acatamento,
que aos papas se costuma fazer, de maneira que se con
tinuou esta schisma per spaço de algũs annos, a qual inda
nam feneceo per morted' este cardeal Victor antipapa,
por que falecendo elle foram sobrogados dous papas sob
cessiuamente hum per morte do outro, com fauor do di
cto Federico, o qual de hũa das vezes que entrou em Ita
lia, partindose d'ella com muito vituperio, por nam po
der effectuar o que pretendia, se ajuntaram as cidades
de Milam, Plasencia, & Cremona, que sostentauam as
partes de Alexandre contra Federico, & determinaram
de edificar hũa cidade iunto de hũa aldeia chamada Ro
uereto, nas ribeiras do rio Tanar (de que adiante farei
mençam) para dali poderem continuar & fazer melhor
a guerra contra as cidades de Pauia, Terdona, & Mon
ferrato, que tinham a voz de Federico. E com tanta
diligencia poseram isto em execuçam, que dentro de
hum anno foi a cidade cercada de vallo & fossa & de
outros repairos, & pouoada de hũa Colonia de .xvj.
mil homens que lhe mandaram, a qual poseram no

me Alexandria em despeyto de Federico, & por honra & memoria de Alexandre, cujas partes defendiam contra ó dicto Emperador, repartindolhe os campos para sua sustentação, & os lugares para edificarem casas. Muido Federico da paixam de nam poder acabar em Italia ó que tinha começado, tornou outra vez á se refazer & entrar n'ella, pondo cerco sobre á nova cidade de Alexandria, onde achou grandissima resistencia, per todo ó espaço de quatro mezes que durou no dicto cerco, em tanto que em dia de Pascoa de resurreiçam, saíram os Alexandrinos & desbarataram certas bandeiras de gente, que staua em hũa das portas para dar ó assalto, & os seguiram te astendas do dicto Emperador. Pello que vendo elle quam valerosamente os Alexandrinos lhe resistiam, alleuantou ó cerco. Despois d'isto querendo ó papa Alexandre, ennobrecer á nova cidade por seu despeyto fundada, & de seu nome, criou n'ella bispo & á fez igreja cathedral, & priuou aos bispos de Pauiã da dignidade de paleo & cruz. Chamarálhe os de Pauiã Alexandria dela Palha por desprezo, auendo ser de pouca estima em comparaça de Alexandria do Ægypto que Alexandre magno edificou, posto q̄ algũas chronicas barbaras: dizem nam sei que patranhas, de hũa coroa de palha q̄ os Emperadores costumauã tomar n' esta cidade, de que manou á voz q̄ d'isto anda no pouo. Esta origem & fundamêto contam Blondo, Platina, & M.

Antonio Sabellico. Volaterrano, & Leandro Alberto
fazem que primeiro se chamou Cæsarea, como se acha
cripto nos Annâes Alexandrinos, ó que nos agora nam
queremos specular, por nam fazer tanto ao caso, basta q̃
estes tres authores que dixẽ concordam n' isto, Este papa
Alexandre foi ó que canonizou ó benaueturado San. &
Thomas arcebispo Cantuariẽse, que elrei Anrrique .vij.
p' este nome de Inglaterra fez matar, por defender á liber-
dade ecclesiastica, posto que d' esta morte se mandasse
esculpar ao dicto papa Alexandre por seus embaixa-
dores, mas contudo nam se pode escusar de muita culpa
cerca da morte de tam sancto & illustre baram. Cujas
reliquias mandou queimar em nossos dias outro rei de
Inglaterra, & do mesmo nome Anrrique .viij. alienado
da igreja catholica por peccados seus & do pouo Ingres
que seguiram á secta de Luthero. Tá perseguido foi este
seruo de Deos na vida & inda despois de sua morte nos
seus ossos tam venerados de todo aquelle pouo Ingres,
no tẽpo q̃ staua no gremio da igreja. Esta cidade Alexã-
ndria, é regada do rio Tanar chamado dos geographos
Tanarus, de q̃ fiz mẽçam no titulo do Pô por ser hũ dos
principaes q̃ n' elle entrã, & assi do rio Burma q̃ á cercã
quasi toda, nace ambos no Apeninno, & este se mete
no Tanar, & ó Tanar no Pô .viij. milhas de Alexandria
abaixo de Bassignana, junto ao castello de Ceua terra do
mar q̃ fado de Ceua, No qual rio Tanar se acha ouro, por
que

Chorographia.

que segundo conta Raphael Volaterrano, hum gent
homé de Alexádria per nome Trotto (em tempo do p
pa Iulio. ij.) tinha hũ colar q̄ pesaua M. cc. scudos d'ou
ro, q̄ fez tirar do dicto rio. Foi esta cidade subjecta aos V
cecomites de Milá, & aos Duques: & agora é do Empe
rador Carolo. v. senhor do dicto stado. Té muito boa c
marca, fertil & abastada, & muitas fructas, & é cercada
de boós muros, com suas fossas & pontes leuadiças, &
hũa boa fortaleza com boas casas, as quaes sam de ladril
lho por á mor parte, & algúas mui honrradas & magn
ficas, creoque pode ter. iiij. mil vezinhos, pouco mais ou
menos. A igreja cathedral é de ladrilho, nam sumptuo
sa nem rica, porque nam valem as conefias mais que. l
scudos, & ó bispado. Dcc. Sta n'ella por governador dó
Rodrigo de Aualos fidalgo mui hõrrado, por causa do
qual fiz ó caminho por esta cidade, deixando ó de To
rim, que é á strada direita.

¶ De Alexandria á Basignana, sam oito milhas.

BASIGNANA.

Basignana é hũa villa de quinhentos vezi
nhos, pouco mais ou menos, do stado de
Milam, cercada de muros com suas pon
tes leuadiças, á que Plinio & Ptolernæo cha
mam Augusta Battienorum, que é argumento de ser
antiga-

antigamente mais nobre que ao presente. Porq̃ como di-
 ce no titulo de Merida, nã se daua este nome senã a ci-
 dades nobres, posto q̃ Ptolemeo a nã situa no sitio q̃ ella
 e. Sta nas ribeiras do Pô, q̃ passam aqui em barca. N'e-
 ste lugar foi tomado aos Franceses o Cardeal Ioanne de
 Medices, por Raynaldo Zactio querendo passar o Pô.
 Porq̃ sendo legado do papa Iulio .ij. na batalha de Rha-
 uenna, no anno de M. D. xij. foi preso pellos Frãceses na
 victoria que entam ali ouuera, & o leuauam captiuo pa-
 ra Frãça. E nã se passaram muitos annos q̃ foi elle cto Pô
 fice, & chamado Liam. x. & coroado no mesmo caual
 o em q̃ o captiuaram, na dita batalha de Rha uenna, O
 qual elle resgatou despois aos Franceses, polla afeição
 que lhe tinha, & o mandou curar com muita diligencia
 e que de velhice morreo.

De Bassignana a Pedrauinholã, sam. viij. milhas. Pe-
 drauinholã e hũa aldeã de xx. vezinhos.

De Pedrauinholã a Pãua, sam. xij. milhas.

P A V I A .



Aua sta situada em a .ix. regiam
 de Italia Trãspadana, segundo
 Plinio, & per Ptolemao nos In-
 subres, q̃ tudo e hũa mesma cou-
 sa, chamada de todos os geogra-
 phos & scriptores Ticinum, do

nome

Chorographia.

nome do meſmo rio q̄ lhe paſſa p̄lla porta, como Strabam diz n' eſtas palauras: *Supra Placentiã ad Cotture, conſina. intra miliaria ſex. Triginta urbs Ticinum eſt, tē ſimilis vocabulo præterfluens amnis Padum ingrediens.* Foi edificada per os Leuios & Maricos, ſegundo diz Plinio os quaes Leuios & Maricos, cōſta ferem Ligures, & habitarem junto do rio Tacino, onde Pauia ſta, per hũa authoridade de T. Liuius, que diz aſſi. *Deinde Saluuij, quæ prope antiquam gentem Leuos Ligures incolentes circa Ticinum amnem petiere Apenninum.* ó que bem notou Leandro Alberto cōtra Raphael Volaterrano, que diz ſer eſtes Leuos & Maricos, Gallos de naçam. Nam temoſ outra couſa algũa que os geographos digam acerca de ſua erigem & fundamento ſenam eſta. Dizem as chronicas de Pauia, que os Gallos Boios, & Cenomanos, começando edificar eſta cidade, tendo já lançada boa parte dos fundamentos, acharam ao outro dia todo principio da obra começada deſfeito, & que ſtando ſpantados por nam ſaberem quem deſfezera ó que tinham começado, lhes appareceo entam hum homem, que moſtraua em ſua peſſoa grande majestade & acatamento, ó qual lhe moſtrou hum papel em que ſtauã ſcriptas eſtas tres letras. N. N. N. & ſem mais lhe dizer couſa algũa que deſaxarhas na mão, deſappareceo diante dos olhos de todos. A eſtas letras hum dos fundadores da cidade, dizem que deu hũa interpretaçam, per que parecia dizeré que ſenam

nam edificasse Pauia, & que outro lhe deu outra em
contrario d'esta, que se edificasse. O que cada hum d'es-
tos homes pro & contradizem as chronicas que dissera,
cousa muito graciosa para ouuir, mas por serem dig-
nas de riso, as nam quis screuer, veja o lector (se tal ouuer
de as queira saber) a Leandro Alberto, por ser homem
que nenhum author engeitou, tudo creio, & tudo conta
quanto achou scripto acerca d'estas chronicas. Foi este
nome Ticinum mudado per discurso de tempo n'este de
Papua que agora tem, o qual corruptamete chamamos
Pauia. A occasiam d'esta mudanca tegora nam tenho
isto author idoneo que diga acerca d'ella cousa digna
de Fe. Hús dizem (entre os quaes é Francisco Petrarcha
em hua epistola a Ioam Vocacio) que se chamou Papua
p'esta interjeicam Pape, marauilhado se o primeiro que
al palaura pronunciou, da graça & fertilidade da terra.
Mas muita mais razam temos de nos marauilhar de
Francisco Petrarcha crer tal cousa & screuella, porque
por causa & por occasiam se require para se mudar
o nome tam antigo a hua cidade nobre, que dizer hum
homem Pape, a qual interjeicam conuem mais aos que
al ouuem. Outros dizem que se chamou assi do nome
de Papyrio neto de hui rei de Franca, que passou em Ita-
lia o anno de Dccij. & veio a ser senhor de Pauia, o q se
nam te por verdade, em fim na se sabe cousa certa acerca
d'este nome Papua, deixemolo carregado sobre a consci-
cia dos

Chorographia.

cia dos Godos, tam imigos das letras, em cujo tēpo esta
cidade parece q̄ perdeu o nome antigo. A qual é regada
do rio Ticino, chamade em Italia vulgarmente Tesino
& de nos Tesim, o qual (excepto o Pô) é hum dos mais
illustres rios de Italia. Nace nos Alpes Septentrionae
Graços, & decendo per os Lepontinos para a parte Mer-
ridional per lugares muito fragosos, passa per o castello
Belinzono, & d'aqui começando a engrossar em potencia
d'agoas, com as dos rios que n'elle descarregã, se metem
no lago Verbano, ou lago Maior (que per cada humo
d'estes nomes é & foi sempre conhecido) de que adiante
falarei. Passando por elle torna a sair muito poderoso, as-
si com as suas mesmas agoas com que entrou, como co-
mo as q̄ consigo leua de caminho furtadas, de casa do dicto
lago seu hospede, correndo per os campos da Lombardia
ate chegar a esta cidade, & d'aqui se metem no Pô, hũa le-
goa abaixo d'ella. Mas isto é com viria mui sangrado dos
aqueductos & fossas, per que lhe tiraram do seu alueo
muitas agoas, com q̄ regam os campos vezinhos a suas
ribeiras. Te as agoas tam claras, que em grande altura se ve
o fundo, como diz Francisco Petrarca, o qual steu n'esta
cidade dous annos, por ser grande seruidor de Ioanne Galeazo
ij. Duque de Milam, per cujo conselho elle fez aquella
famosa liuraria, q̄ na fortaleza d'esta cidade staua ia desfeita
& consumida. Passa se entrando em Pavia, por hũa grande
& fermosa ponte de pedra
cuberta

uberta por cima, a qual mandou fazer o dicto Ioanne Galleazo, porque esta cidade e do stadode Milam. Este lago per onde o Tesim faz seu caminho para entrar em Italia, e chamado como acima dixee Verbano ou lago Maior. Algũs scriptores modernos querendo dar razã d'este nome, inuentaram algũas origens de mui pouco fundamento & authoridade, dizendo que se chamou Verbano à diuersis verbis, q̃ os vezinhos & moradores d'este lago dizẽ q̃ tinhã acerca d'elle, hũs per hũa maneira, outros per outra. N'a qual diriuçam logo o lector pode ver pouco mais ou menos, que taes deuem ser as outras que vem detras d'esta. Outros dixeram q̃ ouuera este nome: da muita contenda de palauras que hũs tinhã com outros, acerca do tracto das mercancias, nos portos do dicto lago que sam muitos. Outros que ouuera este nome da herua Verbena que os antigos chamauam Sagrada (de que fizemos meçam no titulo de Merida) com que se coroauam os que denũciauam guerra, ou tratauam paz com os inimigos, que chamauam Fœciales & Patres patrati, por este lago star coroado d'esta herua no ambito das suas prayas. Outras chronicas dizem q̃ se chamou Verbano, d'este nome, Ver, q̃ em Latim significa o tempo da prima vera, polla muita fresquidã & boa temperança dos ares, que tem suas ribeiras, por as quaes etymologias passo, porque segundo Plinio & os outros geographos antigos foram curiosos, & diligentes,

E tcs,

Chorographia.

tes, nam lhe faltara por descobrir a verdadr d' isto, se n
 seu tempo se soubera. Ná se pode dar razã de tudo, hũa
 cousas se sabem, & outras nam, porque nem todas as id
 des deram homês, que screueffem as cousas quando se c
 meçam. Muitas presentes deixamos de screuer, por no
 parecer que nunca esqueceram, ou por nam termos inc
 naçam a isso, a qual é o leme perq' o nauio de nossa vonta
 de por a mor parte se gouerna. E quanto a este nome d
 Lago Maior, elle segundo parece é mui antigo, vindo
 nos ia do tẽpo de Virgilio, q' per este nome faz d' elle m
 çam nas suas Georgicas, nos louuores de Italia em que
 lata as cousas illustres d' esta prouincia, como sam os m
 res Supero & Inero, entre os quaes ella iaz situada, pe
 toda sua longura com que tanto logra os proueitos qu
 o mar faz na terra, & como sam os rios & lages de que
 grandẽ numero, dos quaes Italia tambem recebe muita
 commodidades & ornamento, & os melhores & de m
 is conta sam este Verbanõ, o Lario, & o Benaco, que el
 nomea n' estes versos em lugar dos outros, que fezeram
 longo catalago se de todos ouuera de fazer mençam.

*Adde tot egregias urbes operumq; laborem,
 Tot congesta manu praruptis oppida saxis,
 Fluminaq; antiquos subter labentia muros,
 An mare quod supra memorem, quodq; alluit infra?
 An ne lacus tantos? te Lari, Maxime, teq;
 Fluctibus & fremitu assurgens Benace marino?*

An memorem portus, Lucrinoq; addita claustra.

Os quaes verfos d' este poeta, stã mal declarados n' este
 ago per os seus interpretes, porq; a jutã esta palaura,
 Maxime, cõ o nome do Lario, dizêdo te Lari maxime, õq;
 e nam a de entêder assi, se nam fazendo hũ poto no Lari,
 com q; o Maxime, si que fazêdo per si so hũ nome q; signi
 que o Verbano, q; chamaua Lago Maior como lhe nos
 bamanos. Porq; nã auia Virgilio de chamar maximo
 o Lario, sendo elle mais pequeno q; o Benaco, de q; tam
 e no mesmo lugar fala, o qual tẽ. D. stadios de cõprido,
 segundo Strabã & o Lario. ccc. & o Verbano. cece. Mas
 nomeou estes tres por mais principaes, chamado ao Ver
 bano Maximo como entã in ia lhe chamaua, & tambẽ
 porq; o nome de Verbano nã cabia n' aquelle lugar, v' sou
 o outro, de q; melhor se pode ajudar na estrutura do ver
 bo, em modo interrogatiuo como elle deue star apotado,
 porq; nã e de crer q; Virgilio pois nomeaua a qlles lagos e
 o medos outros todos de Italia, auia de passar por este,
 sendo o dicto poeta natural de Lõbardia, nos cõfins da ql
 Lago Maior. Itã metido, de q; elle uecessariãmete auia d'
 er noticia, pois atre todos os scriptores Gregos & Lati
 nos e tã celebrado, e tre os quaes Gregos foi Strabã, q; flo
 receo na mesma idade, & na mesma casa imperial de Cæ
 ar Augusto, onde Virgilio andaua & tã fauorecido era,
 pois tãtas vezes o dicto Augusto passou atre os seus fos
 iros, & as lagrymas de Horatio. De maneira q; n' aquila

palaura, Maximé, quis significar ó Verbano, seguindo
ó nome Gallico comum da Lombardia; d'onde elle er
natural como acima dix, q̄ é Lago Maior. A razã po
quelle chamará este nome, foi por ter ao redor de si sei
lagos grãdesafora muitospequenos, antre cs quaes ell
ê ó maior. s. ó lago de Mona, lago de Trina, lago de Ga
uira, lago de Lugano, lago de Sanct. Iulio, lago de Me
gozo. Porque quanto a razam que dam algũs, que se ch
mou Lago Maior, por irem d'elle barcas carregadas d
mercancias ao rio Tesim & do rio Tesim ao Pô, & de
Pô ao mar Hadriatico, & d'este ao Tyrrheno, & dahia
estreito de Gibraltar, d'onde podem sair no Oceano Atl
tico, & por elle ir à India, sam fracos argumétos, porqu
de cada hũ dos outros lagos & rios, se pode fazer ó me
mo caminho, como ê do Lario per ó rio Adda, & do B
naco per ó Mencionio, que tambem entrã ambõs no Pô e
modistotenho, asique por os Gallos Cisalpinos antig
mente lhe chamãrem Lago Maior, lhe chamamos no
tambem assi. Dada a razam do seu nome auisaremos
lector de hum cepo, que n'estelugar de Strabam sta; pa
ra que nam caia n'elle, ó qualê no fim do quarto liuro
onde diz que ó rio Adda fae do lago Verbano, & do L
rio ó Ticino. O que ê ao contrario, que do Verbano fae
ó Ticino & do Lario Adda. A qual troca de nomes, par
te ser inaduertencia sua, ou ó tempo lho trocou por vi
cio dos copistas, que trasladãram estes liuros, como se

his deue crer de tam illustre author, porque em outro
 gar do mesmo quarto liuro, falando elle n' ste mesmo
 go & rio, diz o contrario, como consta per estas pala-
 ras suas. *Non longe autem ab istis sunt Rheni fontes, et*
uersa ex parte Adduas in lacum Larium iuxta Comum
trans. Em outra parte do quinto liuro falando na cida-
 de de Como, & dando razam porque lhe vieram a cha-
 rar Nouum Comum, diz assi. *Non tamen ibidem do-*
micilium habuere, sed oppido nomen relinquentes, & No-
uocomum appellantes Nouocomenses oppidanos uoca-
re. Hinc finitimus loco, lacus Larius est que Adduas flu-
us auget, inde amnem Padum ingrediens, &c. Assi que
 parece ser o primeiro lugar corrupto. O mesmo diremos
 por Blondo Flauio, que tambem se acha na sua Italia il-
 lustrata, outro erro acerca d' este mesmo rio Tesim n' es-
 tas palauras, em que diz que o Tesim entra no lago Se-
 bino chamado oje Lago de Iseo. *Scquunturq, secundum*
Verbanum lacum, &c. & ubi Ticinus ex Alpibus Graijs
adens lacum Sebinum influit. O que nam e assi, porque
 o lago Sebino (como tenho dicto no titulo do Pô) en-
 tra o rio Olio que inda retem o nome antigo, o que creio
 esse mais vicio de pena que outra coufa, porque de hum
 homem natural de Italia, & docto nam se deue menos
 presumir. Mas vindo ao dicto Lago Verbanio, ou La-
 go Maior, elle tem .cccc. stadios de longura, segundo
 Strabam & menos de .xxx. de largura, os quaes fazem

l. milhas que sam .xij. legoas & meã, & delargo menos de
 hũa legoa, porque .xxx. stadios sam inda menos de qua-
 tro milhas, em que també notaremos outro erro de Le-
 andro Alberto, que trocou este numero, porq̄ diz que Stra-
 bam conta na longura do Verbano .ccc. stadios, & .xxx.
 na largura, nã sendo assi se nã como dixe .cccc. & meno-
 largura que ó Lario. Ao qual Lario Strabã dá os .ccc. de
 longura & os .xxx. de largura. Parece que na fantasia tro-
 cou estes lagos, porque á descripçã que Strabo faz de
 ambos sta iunta, & facilmente poderia Leandro tomar
 hum pello outro, contudo auifamos d' isto ao lector pa-
 ra que senam embaracendo ao dicto Leandro. Assi cõ
 à forma do Verbano ê comprida como ade Italia, pello
 que algũs ó comparãram tambem á folha de Carualho
 outros á forma de Golfinho, por ter as mesmas feições, &
 desigualdades da cabeça, corpo, & rabo, como tem este
 peixe. Cõmeça este lago d' õde sae d' elle ó Tesim, iũto de
 hum castello chamado Sesto, Mais auante vai ao lugar
 de Lifanza, & daqui á cidadẽ de Anglerã, d' onde proce-
 deo a lnhagem dos Vicecomites de Milã. Tem por
 todo seu ambito muitas villas, castellos, & lugares & al-
 gũs rios quen' elle entram que fariam largo processo &
 mui alheo do nosso proposito, se d' elles fezessemos mẽ-
 çã, em Leandro Alberto os pode ver ó lector, que mui
 largamente os screue & com diligencia. Tem Pãvia
 hum sitio mui delectoso, temperado, & de muito boos

res, acompanhado da fresquidam do rio, & delicias de
omares, & hortas que tem ao redor cō muitas fontes &
muitas de pessoas nobres, em que â magnificas casas,
ue dam muito ornamento á esta cidade, Pella qual defi-
niçam de terra fizeram sempre n'ella seu assento os re-
Godos, & depois d'elles os Langobardos, todo tem-
po que possuíram á Gallia Cisalpina chamada d'elles Lō-
bardia, quasi Lāgobardia. Couza muito digna de notar,
er hũa gente nacida & criada dentro no pego do Ocea-
no Germanico, em hũa ilha per nome Scādinauia, nam
mente barbara, mas fera sem nenhũa cultura de costu-
mes politicos, obscura & pouco conhecida do mūdo, q̄
os Romāos se desprezará conquistar se d'ella teuerá noti-
cia, q̄ teuesse tãto poder & fortuna q̄ viesse regnar. cc. &
xxx. annos, na mais illustre & delectosa prouincia do mū-
do, do qual ia fora senhora, & habitada de outra gente
de tantos quilates, assi nas armas como em todas as boas
partes da vida humana, & que perdesse ó seu átigo nome,
& d'esta gente barbara ouuesse outro nouo, q̄ tanto per-
manecesse. Certamente que me nam posso tanto espátar
p'isto, quanto demãda á qualidade de couza tam rara, &
tam marauilhosa. Parece que depois d'entrados em Ita-
lia, vieram á perder parte da barbaria Scandinauiana, per
cōmuniçam da gente mansa & humana, com que edi-
ficaram algũs templos & mosteiros, com outras casas de
oraçam. Porque elrei. Luithprando dos Langobardos,

Chorographia.

edificou o mosteiro de sanct. Pedro in caelo aureo, onde
 sta o corpo do glorioso doctor da igreja sancto Augusti-
 nho, o qual este dicto rei tralladou em tempo do papa Gr-
 gorio. iij. á esta cidade de Pauia da ilha de Sardenha, on-
 de auia ecl. annos que staua, ouuindo dizer as injurias &
 vituperios q̄ os Mouros fezerã á estas sanctas reliquias de
 seu corpo, quando destroirão á dicta ilha, á qual fora trazi-
 do da cidade Hippo regiũ de Africa, chamada n' este t-
 po Bona, d'õde este sancto foi bispo, por algũs Christão
 deuotos, fogidos da ira dos Vandalos Arrianos, que cru-
 elmente n' aquelle tẽpo perseguiam os catholicos. Edifi-
 câra mais o mosteiro de sancta Agatha. A igreja de san-
 cta Maria da Pertica. O mosteiro de sancto Anastasio
 martyre. A igreja de sanct. Ioã Baptista, & de sancta Sa-
 bina. Correo despois Pauia seu curso per diferentes do-
 minios que á possuĩram, como foi despois dos Langob-
 bardos Carolo magno, & despois d' este outros muitos
 de q̄ Paulodicono, & Blondo Flauio screuem, te o tẽpo
 dos Vicecomites & dos Duques de Milam, & despois do
 Emperador Carolo. v. que ao presente possuiue este stado.
 Tem Pauia boos muros, cõ muitas torres, cauas, & balu-
 artes muito fortes, & com hũa fortaleza que fez Ioanne
 Galeazo. ij. á qual Francisco Petrarcha tanto louuã é hũa
 epistola á Ioam Vocacio, onde diz ser hũa das mais excel-
 lentes obras q̄ entam auia: em q̄ o dicto Ioãne Galeazo
 se vécera á si mesmo, á qual agora sta muito danificada.

ſito à eſta fortaleza começa hũ parque que elle fez & cer-
 ou todo de muro, q̄ tem no ambito .xx. milhas, dentro
 o qual ſtã hum pallacio chamado Mirabello, que prin-
 cipiou ó dicto Galleazo, obra ſumptuoſa & magnifica,
 feita para ó tempo da caça do dicto Parque, em q̄ á mui-
 tos Porcos, Veados, Capreos, Lebres, & outros generos
 de caças, & aſſi ó moſteiro da Certosa de Carthuſianos, q̄
 elle edificou, & onde ſta ſepultado com ó retracto da ſua
 imagem de mármore ao natural. O qual Parq̄ lhe ouue-
 a de cuſtar á vida, porq̄ ſendo neceſſario para ó ampliar,
 uer por titulo de cõpra: muitas terras vezinhas á elle, di-
 em que as ouue por ó preço que elle quis, & nam por ó
 que valiam, de que agrauado hum gentil homem Paue-
 no, chamado Bartholo da linhagem dos Xiſtos de Pa-
 uia, por lhe tomarem hũa herdade que muito eſtimaua,
 que lhe ficou de ſeu pai, eſperou hum dia ao dicto Duque
 Joanne Galleazo indo à cauallo para ó matar, mas foi ó
 Duque tam ditoso, que à eſtocada que ó dicto Bartholo
 de deu, ſe deteu na fiuella do cinto, cõ que à spada ó nã
 pode penetrar, eſtenderença da á morte do Duque, fazendo
 lhe com tudo hũa pequena ferida. Tãto poder tem à dor
 e hũa ſem razã, feita per hum rei à hum vaſſallo, q̄ faz
 pouca eſtima da vida, por ſatisfação da vingança. Neſte
 Parque tinha elrei de França ſeu alojamento no cerco de
 Pavia, onde foi roto & preſo no anno de M. D. xxv. A
 gente de Pavia ê manſa, humana, tractauel, & de boa cõ

uerfaçam, em que nam cabem traições nem outros enganos, que facilmente se acham em gente de outros lugares & nações, parece que auera n' ella. iiii. mil vezinhos. Tem muito boa comarca abastada de todas as cousas necessarias à vida humana, em tão q' cõmumente lhe chamã iardim de Milam, da qual sta. xx. milhas que sã cinco legoas, porque nam somente lhe socorre com as cousas necessarias, mas ainda com refrescos, & delicias de Saluaginas de Veados & Porcos monteses, Lebres, passarinhos, pescados, & cousas semelhantes. Na fortaleza que fez Ioanne Galleazo, sta hũa sepultura de marmore laurada com grande arteficio de obra, para os ossos do bẽaventurado doctor da igreja sancto Augustinho, mas nã ê inda acabada. Tem Pauia hũa vniuersidade instituida per Carolo. iiii. Emperador á petiçã do dicto Ioãe Galleazo ij. A qual foi ia em outro tempo instituida per Carolo magno, segundo conta na sua vida Ioãe Baptista Egnatio & Palydoro Virgilio na historia de Inglaterra. O qual diz que no anno de .Dccxcij. instituiu o dicto Carolo magno a vniuersidade de Paris & a de Pauia, per os doctores que floreciam n' aquelle tempo. s. Rabano Mauro, Alchuino, Claudio, & Ioãe Scoto discipulos do grãde Beda, mas parece q' se extinguiu, & depois a tornou a fundar o dicto Carolo. iiii. como a vniuersidade de Coimbra n' estes regnos q' elrei do Dinis dizem q' começou & acabou elrei dom Ioãe. iij. nosso senhor em

esses tempos. Tem padecido esta cidade nas idades passadas muitas ruínas & trabalhos, nem lhe faltaram em muitos dias muitas desauenturas. Porque despois que n'ella foi preso elrei de França quando a teue cercada o anno de M. D. xxv. sendo geral do exercito do Emperador Monseor de Mingoual chamado Carolo de Lanoy, & capitães Monseor de Borbon & dom Fernando de Alamos Marques de Pescara, estando dentro Antonio de Leiuua que valerosamente a defendeo, foi dahi a dous annos tomada & saqueada por Monseor de Lautrech, & por muitas partes arruinada. Despois sendo restituida por Antonio de Leiuua, dahi a hum anno a tornou a tomar o Conde de sanct. Polo Frances, & a saqueou & arruinou por a maior parte. Mas dahi a pouco tempo se foi restaurando, porque tanta é a grossura da terra que como as guerras lhe deixam tomar alento, logo se torna a fazer em breue tempo de quaesquer damnificamentos que recebe. Tem Pauiuua hũa statua equestre de bronzo do Emperador Antonino, como a de Roma que sta em Cãstidoglio que papa Paulo. iij. ali mandou trazer de Sanct. Ioham Latherano onde antes staua, chamada vulgarmente em Pauiuua Regiole. Da qual contam muitas fabulas nas chronicas da terra per diuersas maneiras. Hũas dizem que elrei Theodorico mandou fazer em Rhauena onde tinha seu assento esta statua de metal, per arte magica a sua semelhança & que lhe pos nome Reido Sol;

colloquia

& que

& que vencendo despois Carolo Magno aos Langobardos, a fez leuar á Pauia com propósito de a mandar a França, mas que falecendo n'esta conjunçam de tempo, ficou aquella statua n'esta cidade. Outras dizem que a mandou fazer Odoacro. Et també Leandro Alberto (que nenhũa historia engeitou) conta estas. Mas a verdade é ser ella do Emperador Antonino, segundo se mostra per os liniamétos & disposiçam do vulto, representado em muitas medalhas suas, que inda duram como dos outros Emperadores, & per á statua equestre do Capitolio, cuja semelhança té esta de Pauia. Porq̃ nam era Theodorico tá atilado n'este modo de policia Græga & Romana (posto q̃ teuesse outras boas partes) q̃ mandasse fazer statuas para celebrar sua memoria. Era tá barbara esta gente dos Godos, q̃ se prezaua mais de destruir edificios antigos, & de queimar liuros delles mal entendidos & menos estimados, & de quebrar statuas alheas, q̃ de mandar fazer outras de nouo para gloria de seu nome. Ná tinhã á condiçam de Alexandre, que fez restaurar á sua custa a sepultura d'elrei Cyro das coroas & insignias que lhe roubaram, & aos magos que tinham cargo da dicta sepultura, mandou meter á tormento para castigar os que n'isso achasse culpados. E mais quando Theodorico aqui ferã mandar fazer, nenhũa necessidade tinha para isto de arte magica, porque os Grægos & Romãos quando mandauam fazer cousas semelhantes, & outras de maior majestade

majestade & admiraçam que esta statua de Pauia, nam
namauam para isso diabos senam sculptores. E certa-
mente que ê coufa muito para notar, á muita conta que
ueram estas chronicas barbaras, asfi de Italia como de
rança & Hespanha com Hercules & com encantamê-
os, porque nunca lhes falta hum Merlin, nem edifi-
os ou statuas feitas per arte magica como á torre de To-
do & os spelhos da Corunha & calçadas de Calez, &
utras mil vaidades semeadas per estas dictas chronicas.
vindo á esta statua de Antonino, ella staua em Rhauê-
a, a qual os Langobardos troueram á Pauia pello rio
o Pô ao do Tesim, por sinal & mostra de sua victoria,
uando tomaram & saquearam á dicta cidade de Rhau-
enna, Acontecedo no anno de .M.D.xxviii. que Mõ-
orde Lautrech saqueou esta cidade de Pauia, despois
a prisam d'elrei de França como acima dixi, o primei-
o que entrou á fortaleza & á cidade no asalto em que se
omou, foi hum soldado Rhauennate per nome Hosta-
o, o qual em remuneraçam d'este seruiço, ouue á dicta
statua de merce que d'ella lhe fez per hum aluara Mon-
eorde Lautrech, parecê dolhe que celebraua seu nome,
esua patria fosser restituída per o valor de sua pessoa, á pos-
ed' esta statua que nos tépos passados lhe fora tomada. E
omeçando de á querer tirar da vasa, com gente & com
ngenhos que para isso tinha ia trazidos á praça onde ella
staua, começando os officiaes de derribar á columna, foi
tam

tam grande á dor & paixam dos Pauesanos, que parec
 sentirem muito mais a perda d'aquella statua, que á de
 troiçam da patria que tam fresca tinham diante dos se
 olhos, pello que se aiuntou grande numero de pouo, af
 de homés como de molheres & mininos, sem outras ar
 mas fomite as que lhe deu á natureza, que foram lagr
 mas, gritos, & lamentações, com as quacs vendo que i
 nam tinham outras, determinauam de á defender nos
 começauam de á tirar. E mostrádolhe ò dicto Hostasie
 ó aluara, que para isto tinha de Mõseor de Lautrech, lo
 godali se foitoda aquella mistura de pouo, lançar aos pé
 do dicto Lautrech gritando, & pedindolhe ouuesse mis
 ricordia cõ a terra q'ia por amor parte tinha assolada. D
 tre os quaes, se alleuantou logo entã hũ homé nobre, cita
 dino de Pauia chamado Francisco Boticella, ó qual fez
 hũ a fala ao dicto Lautrech, chea de tãtas dores, & senti
 mētos, & fundada toda na representaçã de suas desauētu
 ras & presentes aduersidades, & na clemēcia do dicto Mõ
 seor de Lautrech, que quasi lhe aconteco ó q' se cõta de
 Iulio Cæsar cõ Tullio, quando orou por Q. Ligario, porq
 tendo determinado Cæsar delhe nam peido ar, nã impe
 dio á M. Tullio que intercedesse por elle, por se nam per
 der ò gosto de ó ver & ouuir orar, mas foi em tal hora, q
 as suas palauras lhe rompēram á força da contumacia &
 obstinada determinaçam, que tinha de nam perdoar ao
 dicto Q. Ligario, de maneira que auendo paixam de se

er assi vécido das forças palauras de Tullio, rompeo
processo & a sentença que n' elle tinha posta. Mouido
autrech por este mesmo modo: das piadofas palauras
o dicto Francisco Boticella, & das lagrymas das molhe
s & mininos, que aos seus pes via lançados, mandou
namar o dicto Hostasio & rompeo o aluara que lhe ti
ha dado, rogandolhe quisesse acceptar d' elle outra mer
e em lugar d' aquella, a qual fosse hũa coroa d' ouro
aural, que elle com letras podesse por na igreja cathedral
de R hauenna sua patria, em testemunho de sua cauala
ria, a qual os Paueanos mandassem fazer á sua custa. O
qual partido acceptou Hostasio de má vontade, nam po
endo fazer menos. De maneira que assi foi tegora con
ruada esta statua Regifole em Pauia. No mosteiro
de Sanct. Pedro in coelo aureo, onde disse que staua á
pultura do glorioso doctor Sãcto Augustinho, sta tam
em ã de Anitio Manlio Seuerino Boetho. O qual por
er baram tam excellente, assi nas letras como nas mais
ualidades de sua pessoa, por honrra d' ellas me nam pare
ço, deuiamos assi passar com tam breue comemoraçaõ,
por quem tam grande memoria deixou de si, & tão pro
eito ainda faz cõ sua doctrina. Foi Boetho de nobre san
gue, patricio Romano & cõsular, casado com hũa filha
de Symmacho outro si patricio & cõsular, & muito da
to ás letras de philosophia. Mas Boetho o excedeo mui
to n' ellas, por que nam samente teue sciência das Gregas

& Lati

Chorographia.

& Latinas, mas foi muito cōsumado philosopho, com
constados liuros que trassadou & interpretou de Aristo
teles, de que tanto se aproueitam todas as vniuersidade
& mui excellente Theologo, como mostrou nos liuros
que composes Trinitate, & de duabus naturis in Chri
to, & vnitate & vno, com que tantas vezes sancto The
mas & os outros doctores allegam. E afora estes compo
tambem algũas obras em mathematica, & poesia, co
mo se mostra per os liuros de musica & arithmetica qu
inda temos. Succedeo em tempo delrei Theodorico, fe
tura de Zenon Emperador de Costãtinopla, per cujo cõ
selho & fauor veo sobre Odoacro tyrãno que entam en
de Italia, com quem no fim de muitas guerras, se concor
dou per capitulações de pazes, que igualmente domina
sem. Mas como o regno soffre mal duas cabeças, con
acha que de Odoacro lhe ordenar traçam, o cõuidou h
dia para hum banquete, onde o matou ficando senhor d
Italia, sem vsurpar nome nem insignias de Emperador
contentandose com titulo de Rei: nome que inda os Go
dos costumauam chamar á qualquer seu capitam. E pos
to que Theodorico na verdade fosse tyranno & barba
ro per criaçam, era contudo amador de iustica, human
& benigno, liberal & bom pagador dos seruiços que lhe
faziam, em tanto que nam foi inferior aos Emperadores
passados, que bom nome teueram no gouerno da Repu
blica. Igualmente fauorecia os Godos & Italianos, com
que

ne veo á ser amado d' estas nações, coufa que raramente alcança hum tyrão. Pello que deixou per sua morte grã efoidade & desejos de sua pessoa no pouo, por razam do amor que ia todoslhe tinham, ó que moueo á Sidonio Apollinario screuer á seu amigo Agricola á vida, costumes, & feições do dicto rei Theodorico. E á causa de sua morte foi esta. Symmacho & Boetho seu genro, eram homés como dixemuito nobres em sangue, nome, & auctoridade, porque entre os Senadores Romãos elle será os principaes, afsi por suas virtudes & letras, como por á muita liberalidade que com todos vsauam, com á valia de suas pessoas & fazêdas, perque adquiriram ó amor do pouo. E despois que algũas vezes vieram á ser Cõsules, & com suas letras, & os mais dotes naturaes alcançará gloria & fama, entrou tal enueja nos outros que taes nã erã, que os mexericãram com elrei Theodorico, dizendolhe que tractauam liurar á patria da sobjeiçã em que auia que estava, por elle ser senhor d' ella. E como os mexericos de ella mor parte, sempre vam fundados em algũas conjecturas prouauéis; tanto foi d' elles persuadido Theodorico, que lhe pareceo escusado fazer n' isso os exames, que com semelhantes homés & em tal caso se requeré. Pello que os mandouprehêder & despois degollar, á Symmacho em Rhauenna, & á Boetho n' esta cidade de Pauia. Mas nam foram passãdos muitos dias, que ceando Theodorico lhe troueram hũa cabeça cozida de hum peixe

F muito

Chorographia.

muito estimado, á qual cabeça posta na mesa se conuer-
teo na cabeça de Symmacho, q̄ pouco auia mandára r
injustamente degollar, oulhando para Theodorico com
olhos muito carregados & furiosos, com que grãdemé-
te ó ameaçaua. Da qual visam spantado Theodorico, &
amedrontado da temerosa vista de Symmacho, se foi le-
go lançar no leito, tremendo com ó frio q̄ do grande te-
mor lhe correo per todos os mēbros, onde se mádou ca-
régar de roupa, nias despois q̄ hũ pedaço repousou, má-
dãdo chamar Elpidio seu medico & algũs priuados, lh
contou como na cabeça d' aquelle peixe víra á cabeça d
Symmacho, mostrando cõ muitas lagrymas grãdissi-
mo arrepedimēto de sua morte, & de Boetho q̄ cõfessou
sem causã & injustamēte lhe ter dada. E despois de as te-
muito chorado, com força da dor & paixam que d' isto
recebeo acabou sua vida. Esta historia conta Procopio au-
thor Grægo & graue. Dizé que Boetho no tēpo q̄ steu
preso compos no carcere ó seu liuro intitulado de cõsol-
çã. E assi acabou tá illustre baram, deixãdo de si tãbõ ne-
me & memoria, & tã boa sepultura, como té, pois sta iũ-
to do lugar onde sancto Augustinho tem à sua, na dicta
igreja de sanct. Pedro in cœlo aureo como dicto tenho.
& onde tãbéiaz elrei Luithprãdo dos Lãgobardos, q̄ es-
te templo edificou. Tem estes versos na sua sepultura.

*Mæonia & Latia lingua clarissimus, & qui
Consul eram, hic per ij missus in exilium.*

Et quia

*Et quia mors rapuit, probitas me uexit ad auras,
En nunc fama uiget maxima, uiuit opus.*

De Pauia à Milam sam. xx. milhas, nas quaes â cinco
goas, do mais fresco & delectoso caminho, que creio se
pode achar em Italia, porque todo elle ê regado de hũa
anda & da outra, de duas leuadas d' agoa grandes & fer
rosas, cubertas de muitas aruores de Alamos & d' ou
tras fortes, tecidas de parreiras: com que todo ó caminho
estã cuberto de sombras afora ser mui largo & spaçoso,
entre os muros de Pauia te as portas de Milam, per antre as
quas aruores apparecê muitos prados verdes, & terras la
das & radias & muitas hortas, vinhas & pomares, muito pla
nas & iguaes, em q̃ â quintaãs & Ostarias com Ianellas
sobre à dicta strada, para mor descanso & delectaçã dos
caminhãtes. Quando andei este caminho foi no mes d' A
gosto, bem creio que no inuerno, por causa das muitas la
guas que toda Lombardia tem, nam sera tã suaue como
no verã, por ser à terran' este tẽpo chea de muitos atolei
mentos. Parece q̃ ordenou à diuina prouidencia, como fosse
mandado ó beãueturado sctõ Augustinho, de Africa para
Italia onde steu esse sepultado tã perto de sctõ Ambrosio
seu mestre, cujo corpo iaz é Milã, do qual foi na dicta ci
dade cõuertido & instruto na Fe: & finalmẽte baptiza
do. E como elle nos liuros de suas confisões affirme: q̃ as
pregações d' este Sancto & doctissimo barã (que elle hia
querer mais por curiosidade, & gosto que leuaua de sua

Chorographia.

eloquencia, que por respeito de se conuerter â Fe)ó mo-
uêram â se sobmeter à ella, de que em todo ó discurso d'e-
tes liuros, dá tantas graças à Deos, creio eu piadosamente
que por esta razão proueo nosso senhor, como fosse sepul-
tado seu corpo, tam perto daquelle que foi causa segunda
da saluaçam de sua alma, & da gloria de seu nome, tam
celebrado em toda á igreja catholica & da hõrra de toda
esta terra, à qual viesse à lograr as reliquias que lhe ficára
por morte d'estes dous sanctos, dos quaes tanta doutrina
recebeo em sua vida. Tem Pauia outro rio â entrada qua-
do vam per aquella parte de Alexandria, chamado Gra-
ualóm, ó qual é hum braço tirado do Tesim que n'elle
torna entrar & se passã aqui em barca.

¶ De Pauia à Binasco sam. x. milhas. Binasco é hũa forta-
leza com poucos moradores do Ducado de Milã. N'este
lugar tem Andre Alciato hum apouento mui honrra-
do & magnifico.

¶ De Binasco à Milam sam outras. x. milhas.

MILAM.



Ilam é hũa das mais nobres ci-
dades de Italia, & à mais po-
pulosa de todas. Acerca de sua
origem nenhũa necessidade te-
remos de atinar per cõjecturas
com à verdade do seu fundame-
to, pois à contam tam clara &
diffu-

diffusamente. T. Liuius, baram de tanta authoridade & de tanta majestade na eloquencia. O que me faz marauilhar de Leandro Alberto, cōtar as historias fabulosas de Thubal (de q̄ adiante falarei) acerca do principio do nome da Insubria, q̄ elle quer fosse posto per o dicto Thubal. Mas pois elle recebeo a Beroso com Catã de Originibus, a Sempronio & a outros que com estes andam de companhia, com as vaidades do seu interprete Annio, a que os doctos dá mui pouca authoridade, & assi aos outros authores d'esta laya, em q̄ mixturou chronicas das terras, sem fazer nenhũ discurso acerca do que ellas dizem, nam foi muito cair no ceppo de tantos erros quãtos se achã na sua descripça de Italia, tã mal recebida dos doctos d'aquella prouincia. Foi esta cidade de Milam edificada, segũdo cõta. T. Liuius em tẽpo d'elrei Tarquinio Prisco de Roma, posto que nam diz em q̄ anno dos. xxxviiij. q̄ regnou este rei foi fundada. Algũs curiosos acham q̄ foi nos xxi. annos de seu regno, o q̄ sendo assi parece q̄ forã. clviij. despois da fundaçam de Roma, o principio de seu fundamento foi este. Ambigato rei dos Celtas, hũas das tres nações de gentes em que Cæsar diuide a Gallia Transalpina, querendose descarregar do muito pouo que lhe crecia com a fertilidade da terra, por lhe parecer cousa difficulosa poder governar bem tãto numero de gẽte, deu a dous sobrinhos filhos de hũa sua irmaã, que lhe parecã sufficiẽtes para tal empresa, dous grossos exercitos: quaes

Chorographia.

elles quiferá escolher, com que saísem fora da Gallia, cõquistar terras em q̄ viuessem, os quaes lançãdo sorte coube a hũ per nome Sigoueso, hũa parte de Alamanhanas Seluas Hercynias. Ao outro per nome Beloueso, aceteo à prouincia de Italia. Este leuou cõigo muitas gentes de gentes. i. Bituriges Aruernos, Senones, Heduos, Abarros, Carnutes, & Aulercos, pouos q̄ agora tem outros nomes em França, Borgonha, & Frandes, os quaes nomes nam dizemos por nã cortarmos o fio à nossa historia. E com elles passando os Alpes, deceo em hũa parte de Lombardia, onde venceo os Thuscos em batalha iuto do rio Tesim. E ouuindo dizer que a terra onde staua se chamaua o Agro dos Insubres, porque na terra do Heduos (hũa das setenações que com elle hiam) auia hũ peq̄no lugar chamado Insubria, tomara d' esta cõformidade dos nomes tã boa estrea, q̄ determinaram edificar ali hũa cidade, a q̄ posera nome Mediolanũ. Mas a razã d' este nome nã screue o dicto Liuius, creio eu q̄ a dissera se a soubera. E se hũ liuro q̄ anda intitulado e Catã de Originibus, õde sta scripta a etymologia d' este nome de Mi-la, fora do verdadeiro Portio Catã, (tã louuado de todos os authores). T. Liuius a screuera, pois o dicto Portio foi mais antigo, & d' elle tã louuado. A qual por q̄ n' elle se poder, ou e Leãdro Alberto q̄ a screue, seria de necessario dizella eu & muito mais pois a tenho por fabulosa. E tãbẽ Plinio q̄ tãtas vezes allega cõ Catã, quãdo fala n' esta cidade,

dade, parece q' a mesma etymologia ouuera d' screuer,
 Direi cō tudo o q' dizē outros authores mais modernos
 ue. T. Liuius, acerca da origē d' este nome. A fama antiga
 q' Beloueso & os Gallos na cōjunçã em q' começauam
 ificar esta cidade de Milã, achãram ali hũa porca mo-
 s, cuberta de lã de hũa parte & da outra de sedas. As
 uaes differēças de lã & sedas, como partiam o corpo da
 sta porca pello meo, cōpserã este nome Mediolanũ
 nã in mediolana. Ed' esta etymologia diz Corio q' se
 ham hũs versos antigos em hũa pedra, de hũ prefecto
 os sacerdotes chamado Dacio que sam os seguintes.

Sus grande composuit nomen distincta potenti

Lanigerae pellis, iam pridem Mediolano

Tergoris in medio, cui saltus nocte patebant.

O q' tãbẽ significou Claudiano n' estes versos q' fez às
 odas d' Honorio, e q' diz q' vido a ella a Deosa Venus da
 na d' Chyp, desēbarcou na Liguria, & dahi se foi à Milã

Iam Ligurum terris spumantia pectora Triton

Appulerat, lassosq; fretis extenderat orbis,

Continuo sublime uolans ad mœnia Gallis

Condita, lanigerae suis ostentantia pellem

Peruenit, aduentu Veneris spissata recedunt

Nubila, rarescunt puris Aquilonibus imbres.

Sidonio Apollinario faz tambem mençã d' esta porca
 n' estes versos.

Rura paludicola temnis populosa Rhauenna

Et quæ Laginero de sue nomen habet.

¶ Pareceme que esta é a laã da Porca, d'õdenacco o no-
fo prouerbio; segundo á differença que sobre ella tem al-
gũs authores, porq̃ Andre Alciato natural d' esta cidade
de Milam barã doctissimo, conta esta historia per outro
modo mais verifimil, dizendo q̃ os Bituriges & Hedues
que passãram cõ Beloueso em Italia, edificãram esta ci-
dade, & q̃ cada hũa d' estas duas nações lhe deram as su-
as diuisas, os Bituriges hum Carneiro & os Heduos hũa
porca. E que ajuntando estas duas diuisas fezeram hũa
porca cuberta delaã. Por a qual razam chamãram á cida-
de Mediolanũ. E porque na lingua Celtica antiga, Me-
del significa donzella & Lano significa rerra, lhe chamã-
ram tambẽ terra da donzella. s. de Minerua, por ser entã
ali muito venerada, em cõfirmaçam da qual cousa dizẽ
permanecer, inda em Alamanha á cidade de Medelburg
que elles la dizem significar cidade da donzella, porq̃ assi
interpretam a sua etymologia. E que hum templo q̃ auia
em Milam dedicado a Minerua foi despois desfeito per
os Christãos, & edificado outro em seu lugar q̃ cõsagrã-
rã a sancta Tecla, n' aquelle tẽpo mui venerada das virgẽs
Milanesas como diz Sanct. Hieronymo nas addições á
Eusebio Cæsariense. Da qual historia & fundamento de
Milam õdicto Andre Alciato fez estes versos.

*Bituricis uerue, Heduis dat succula signum,
His populis patrie debita origo mea est.*

Quam

Quam Mediolanum sacram dixere puella

Terram, nam uetus hoc Gallica lingua sonat,

Culta Minerua fuit nunc est ubi numme Tecla

Mutato, matris uirginis ante domum.

Laniger huic signum sus est, animalq; biforme,

Acribus hinc fetis lanicio inde leui.

¶ Isto ê tudo ò q se pode dizer acerca d' esta etymologia da porca de laã. Outros dizem q se denominou Mediolanũ quasi in medio amniũ, por star assentada esta cidade entre os rios do Pô, do Tesim & Adda, dos quaes & de seus nomes antigos falei largamete no titulo do Pô. E q por causa da euphonia lhe interpoferá no meo a letra. L. por se nã ferirẽ aquellas duas vogaes. A. & O. & nã formarẽ hũ hiato, q faz muita deformidade em hũa diçã, com q de Medio amniũ ficou fazendo este nome Mediolãniũ & despois Mediolanũ. Mas esta opiniã reproua Blôdo dizêdo, que na Gallia Transalpina á outra cidade d' este mesmo nome Mediolanũ, que nam sta posta entre rios algũs. Marco Antonio Sabellico barã detãta doutrina & de tam singulari uizo, passou por todas estas opiniões, & pouca cõtafaz d' este liuro intitulado em Catã de Originibus & dos outros q com elle andam, por auer serẽ ficticios & q nam respõdẽ á doutrina & majestade d' aquelle tẽpo, nẽ á q ó dicto Portio Catã Césorino deixou scripta nos seus liuros de re rustica q inda temos, & assi por screuer coufas q se nã achã em authores Gregos nẽ Latinos,

de que largamente falamos em as nossas censuras sobre
 Catã & Berofo; onde o lector ó pode ver. E diz q os Au-
 lercos hũa das gêtes q cõ o dicto Beloueso étrã em Ita-
 lia, tinhã na Belgica hũa cidade d' este mesmo nome Me-
 diolanũ, & q por esta causa chamãrã assi a Milã. E porq
 esta opiniã me satisfaz mais q todas as outras, ajudaloci
 com mais quatro ou cinco cidades d' este mesmo nome
 & com as razões q poder. Porq assi como estes Gallos,
 por acharem q este nome dos Insubres, se cõformaua cõ
 outro de hũa aldeã dos Heduos, tomãrã d' esta cõformi-
 dade de nome stã bõ agourc, q os moueo fazerẽ mais ali
 que em outra parte da Lõbardia seu asêto: de crer è, que
 possessem hum nome à cidade nouaméte edificada, que
 mais vniuersal fosse em todas aquellas partes do Septen-
 triam, d' onde eram naturaestodas as nações dos Gallos
 que ali vinham. Porque nam samente nos Belgas d' õ
 de os Aulercos erã, auia hũa cidade chamada Mediola-
 nũ: como. M. Antonio Sabellico diz & Ptolemæo n' es-
 ta parte situa, mas tambẽ nos Aquitanos (õde agora è õ
 Ducado de Guiena na Gasconha) auia outra do mesmo
 nome & outra em Alamanha & outra em Inglaterra.
 Da q auia nos Aquitanos diz Strabam estas palãtras.
*Vrbs est Sanctonum Mediolanum ad Oceanũ vergens, in-
 ter Aquitanos maxima ex parte arenosa, & agro tenui ex
 milio alimoniã captans, reliquis fructibus sterilis.* A qual se
 chaman' este tẽpo Xainttes no dicto Ducado, & os Sã-
 tones

ções se chamã oje Xátõnes. Da outra de Alamanha faz
 mēçã Ptolemeo na. 4. tauoa da Europa c. x. q̄ algũs dizê
 ser agora á cidade de Mũster. E na. 3. tauoa da Europa faz
 mēçã d'outra d'este niesmo nome Mediolanũ. E na des
 cripçã de Brittainia q̄ ê ó regno de Inglaterra, screue ou
 tra do dicto nome, q̄ agora dizê ser á cidade de Máches
 ter, & tambẽ faz mençã da outra de Aquitania q̄ Strabã
 screue. Aos quaes lugares de Ptolemæo enuio ó lector
 & assi ao Itinerario de Antonino q̄ de todas estas cida
 des d'este nome Mediolanũ faz mēçã em diuersos cami
 nhos, assi da de Alamanha & das de Frãça como da de
 Inglaterra. Nã podia logo auer tãtas cõjũções de porcas
 meadas de laá, em cada hũa d'estas cidades, para d'ellas se
 chamarẽ Mediolanũ, nẽ todas starẽ situadas antre rios:
 para q̄ d'elles lhe nacessem os nomes. O q̄ eu mais creio
 como acima dixẽ, q̄ pois os Gallos se muerã á fazer seu
 assento n'esta terra, somẽte polla conformidade do no
 me de hũa aldeia, muito mais os moueria nome de q̄ tã
 tas & tã grãdes cidades auia e suas terras, & q̄ tã vniuersal
 era em todas aquellas partes Septétrionaes. Pois vemos
 nas historias que os Troianos entrados em Italia, á qual
 quer lugar que nouamẽte edificauam chamauã Troia,
 por conseruarem á memoria de sua patria q̄ deixauã des
 roida. E os Gregos & Carthaginezes per ó mesmo mo
 do fezerã como e algũs lugares atrãfica relatado. E nos
 assi ó fezemos nas terras nouas que descobrimos, assi

Chorographia.

nas Indias Occidetaes de Castella, onde tãtos nomes a c
formas aos d' Hespanha, como nos regnos de Guiné, d
India & de Sãcta Cruz chamada terra do Brasil, as qua
es stã cheas de nomes nossos, assi de sanctos canonizado
como de pessoas particulares q as descobrã, como ma
largamete disse notitulo de Catalunha. E os Romãos a
sió fezerã de q inda permanecẽ muitos nomes dos seus
Isto ê coufa muico costumada átre todas as nações, qrer
celebrar sua patria cõ nomes ou proprios de suas pessoas
ou naturaes d suas terras como Alexãdria, Cõstãtinopol
Andrinopoli à Hespanhola, Fernãdina, & outros mu
tos d' esta qualidade. Por as quaes raz ões se me eu nã en
gano parece q as etymologias da porca & dos rios êd
peqno mometo. Da qual posto q façã mēcã Claudiano
& Sidonio à causa seria, por seguirẽ a voz comũ q no po
uo andãua, como Silio Italico screueo à denominaçã do
mõtes Pyreneos da dõzela Pyrene, por ádar esta historia
d' Hercules àquelle tẽpo na opiniã da gẽte, como tamb
andam muitas suas n' estetẽpo fabulosas à todos tã noto
rias. Poistornãdo à Leandro Alberto, bẽ claro se mostrã
por todas estas raz ões, quã pouca elle teue de dar credito
às chronicas de Milã & às de Lode cõ quem allega, por
diz que despois do diluuiio vniuersal, veo ter à Italia Thu
bal filho de Iaphet & neto de Noe, ó qual habitou toda
aquella terra de Lõbardia õde viueo. clxxxvij.ãnos. E q
de sua molher ouue. lxxxx. filhos átre machos & femeas.

dos

los quaes vio em sua vida. xiiij. mil & sete centos netos.
Aos quaes diuidio esta terra & que pouoou hũa aldea à q̃
pos nome Subria, d' õde se chamou despois toda à mais
terra Infubria. N' a qual diz que faleceo: cõ outras mui-
tas coufas d' esta qualidade que enfadam ó intendimêto
de quem as le. Podense queixar as chronicas de Hespanha
das de Milam & das de Lode, pois lhe tomârá ó seu Thu-
bal, que dizem ser ó primeiro que pouoou sua terra, & de
que inda dizem permãecerem cidades do seu nome &
de Noe seu auo, & onde affirmam que morreo. E porque
Merula na sua historia faz pouca conta d' estas coufas,
parece escufado cõtradizellas eu, pois elle me escufa d' es-
te trabalho. A verdade do que parece ser isto è, q̃ este no-
me Thubal em Hebraico significa ou Italia ou Hespã-
nha segundo diz sanct. Hieronymo. E porque os Hebrai-
cos costumam nomear as prouincias per ó nome do que
primeiro as pouoou como largamente dissemos na nos-
sa obseruaçam do Ophir, parece que este Thubal seria ó
primeiro que pouoasse ambas estas prouincias. Mas que
d' estas pouoações ficasse historias semelhantes & cida-
des que Thubal edificasse com ó nome seu & de seu auo
segundo Annio & Floriam do Campo screuem, è coufa
mui incerta & douidosa, por nam auer scriptor graue q̃
de coufa tã antiga screua, como largamente em muitas
partes d' esta chorographia temos dicto. Da qual occasiã
fospeito eu vsurpãram ambas estas prouincias à origem
de Thu-

de Thubal. E despois procederam algũs mais auãte acre-
centãdo historias & outros buscãdo nomes per tãtos re-
deos & mudãças de letras, te se ajudarẽ dos Talmudistas
para renouarem cidades em Hespanha q̃ Thubal nunca
edificou, como largamente dixemos no titulo de Cara-
goça & de Perpinham. E ia que os scriptores d'aquellas
chronicas merecem algum perdã, por screuerem em
tempo barbaro em que as letras stauam apagadas, nã
õ merecem osdo presente em que todas as sciências, artes,
& lingoas andam tam apuradas. E quanto â origem
d'este nome nam tenho mais que dizer. Sabido õ tempo
em q̃ se fundou com à causa de sua denominaçam, vire-
mos â cidade & â terra. E certamente que folgãra de po-
der dar larga conta & verdadeira relaçam das cousas par-
ticulares que â dos muros para dêtro, mas em chegãdo á
esta cidade foi necessario partirme logo, q̃ causou fazer
n'ella pouca deteça, com q̃ nã tiue tẽpo para tomar en-
formaçã de muitas cousas particulares dignas de memo-
ria q̃ n'ella â, cõtudo direi õ q̃ vi & entedi õ pouo spaço q̃
n'esta cidade stiuẽ. A qual me pareceo tã illustre & de tãta
majestade, q̃ nam sei onde possa auer outra de mais qui-
lates assem grandeza de sitio, nobreza de tẽplos, magni-
ficência de casas, rico tracto de mercancia, muita copia de
gẽte nobre, rica, & de grãdefausto & aparato acerca de
toda boa policia; muito numero de officiaes machani-
cos, bõ regimẽto da terra, & ella muito fertil & abastada,

com

é a melhor fortaleza de toda Europa, Sta situada em
tempo muito plano, & em figura tam circular q parece,
possessem no seu centro a perna de hũ compasso, & an-
tessẽem cõ a outra ao redor dos muros, iriam fazendo hũ
circulo geometrico muito bẽ formado. Té muitos mos-
auros & muitas igrejas com hũa cathedral a q chamam
Domo, que a. clx. annos se começou & poucos q se aca-
brou, porq inda no tempo em q a vi nã era acabada, posto
melhe nam faltaua cousa perq deixasse de parecer obra
perfeita, mas despois segũdo me disserã se acabou, è tem-
plo de muita majestade & grãdeza & de fermosa archi-
tectura de aboboda & de seis naues, cuberto por fora &
por dẽtro de tauoas de marmore branco muito lustroso.
porq õ lector se nã engane acerca d' este nome Domo,
parecendolhe ser nome diriuado d' esta palaura latina do
dominus, me pareceo necessãrio dizerlhe, que Domo em Ita-
lia nome de igreja cathedral vem de dominus, porque os
Apostolos chamauam commũmete a Christo nosso re-
demptor Dominus, como consta de muitos lugares do
euangelho & actos dos Apostolos, d' onde vierã a cha-
mar na primitiua igreja aos templos & casas de oraçam
dominicas, como diz Eusebio Casariense na sua histo-
ria ecclesiastica, & como tãbẽ chamauã às ermidas fabri-
cadas em hõrra dos martyres martyriũ, de q sam autho-
res Tertuliano & sctõ Augustinho. Decima d' este Domo
se mostra toda a cidade, sem auer em toda ella casa algũa
que

que se possa escôder aos olhos, nem outeiro que lhas possa impedir, recolhidas todas dentro dos muros sem nenhuma burgo, somete algũs casas poucas de que se nam fa conta para lhe poer nome de arrabalde, os quaes muros despois quen'ella stiuese acabâram de fazer, porqued'elles nam tinha mais que cauas cheas d'agoa & baluarte nas portas muito fortes com que se defendeo sempre bem em cercos que per algũas vezes teue, mas agora sta muito mais forte & defensauel, porque sam feitos á respecto da artilharia & ao modo de como se agora costumam. Tem as ruas muito largas & direitas, & muito bem cõpassadas, com muitas praças & terreiros, muitos iardins & muito bem ordenados, hũa rua muito grande dos armeiros, coufa muito para ver, polla muita quantidade de armas que tem feitas, porque todalas casas de cada officio al stam cheas d'alto á baixo, de muitos arneses & costolletes de todalas sortes & feições, hũs dourados, outros prateados de muitos laoures, & assi todo mais genero de armas, quantas se costumam, lauradas em muita perfeiçam. A qual cidade vista decima do Domo d'onde todos os forasteiros á costumam ver, faz hum fermoso & marauilhofo spectaculo aos olhos. Tem grande multidã de pouo, muito concurso de estrangeiros, & tanta copia & abastança de mantimentos, que certamente faz grande spanto & admiraçam, veja ó lector estes versos do poeta Ausonio, que me ajudaram à testificar tudo isto, ó qual

al screuendo algũas cidades muis notaueis do mũdo,
 iz de Milam ó seguinte.

*Et Mediolani mira omnia copia rerum,
 Innumera cultaq; domus, fecunda virorum
 Insignia, antiqui mores, tum duplici muro
 Amplificata loci species populiq; uoluptas,
 Circus & inclusi moles cuneata theatri,
 Tempia Palatinaq; arces opulensq; moneta,
 Et regio Herculei celebris sub honore lauacri,
 Cunctaq; marmoreis ornata perystila signis
 Mœniaq; in ualli formam circumdata limbo
 Omniaq; magnis operum uelut amula formis
 Excellunt, nec iuncta premit uicinia Romæ.*

E quanto á fertilidade da Lombardia specialmente da
 comarca de Milam, bem tinha por onde me podesse
 arrayar, mas por ser tam notoria specialmente á Hespa-
 nhões que d'ella sam senhores, parece desnecessario estê-
 er n'isso á pena, Direi somente ó que acerca d'ella disse
 Pedro Philargo (que despois foi Papa Alexandre. v.) em
 sua oraçam que fez quando Vincensão reidos Romãos
 uestido do ducado de Milam á Ioanne Galleazo, Que ó
 tid' esta cidade era naturalmente temperado, assi nas
 almas do estio como nos frios do inuerno, de bõs ares &
 e agoas fadias, assi de fontes como de poços, & que na
 comarca auia. xvij. lagos & .lxiii. rios, O que mostra
 em á fertilidade da terra tã retalhada d'elles, os quaes

G ajudá

Chorographia.

ajudam à criar todas as cousas à vida humana necessarias como tem Milam. A fortaleza sta posta à hũa parte da cidade d'onde lhe pode fazer algum damno & a cidade nenhum à ella, è grande & muito forte em figura quadrada com os muros de ladrilho & os baluartes de pedraria. Tem as cauas muito largas & altas cheas d'agua te á face da terra, as quaes se enchem do Nauilio, hũa braço derio tirado do Tefim, ó qual passa por esta cidade & se mete no Pô, de que auisamos ó lector nam crendo. Leandro Alberto quando diz na descripçam de Lode que este rio è braço do Adda, porque despois quando falla em Milam diz ser do Tefim, parece que lhe esqueceo de emendar ó primeiro lugar em que errou, do qual Nauilio tambem se enchem as fossas dos muros, ao redor dos quaes andam barcas que vem do Tefim & do Lago Maior com prouimentos & muitas cousas necessarias à cidade. Tem dentro à fortaleza muita quantidade d'agoa com que moem muitas acenhas, muita moniçam, muita & mui grossa artelharia & soldados Hespanhoes que á guardam com seu capitam Hespanhol, ó qual era Dom Alvaro de Luna ao tempo que à vi, neto do grande Condestabre de Castella & mestre de Sanctiago Dom Alvaro de Luna, do qual fez imprimir ao tempo que por ahi passei hũa chronica, que hum criado do dicto seu auo d'elle deixou composta em lingua vulgar, Despois de seu falecimento ficou por capitam

itã seu filho Dom Ioã de Luna fidalgo mui honrado & pessoa de muita estima como seu pai foi. Esta portaleza fez Galleazo. ij. d' este nome Vicecomite à porta Iouia, à qual arruinãram os Milaneses dos fundamentos, & despois à tornou à refazer ó grãde Francisco Sforza Duque de Milã primeiro d' este nome & genro do Duque Phellippe Maria, obra certo digna de tam excelente principe & singular capitã como este foi, posto que Nicoló Machiauelo diga que errou em à fazer, porque seu parecer ê fazerem mais damno que proueito as portalezas às cidades. Quanto aos vezinhos de Milã, parece-me que podia ter pouco mais ou menos q̃ Lisboa tem, & posto que à muitas pessoas pareça ser de morouoacã que Lisboa, à causa d' isto ê, porque toda se pode ver de hũa parte, ó que Lisboa nam tem: por nam a ver n' ella lugar d' onde se possa toda descobrir aos olhos, por razã dos outeiros que lhetomã à vista. Alem d' isto tem Milã as mais das ruas muito largas, com muitos iãrdins que occupã mais quantidade de terra, E as ruas de Lisboa comumentesã estreitas com mui poucos iãrdins, & as casas muito cheas de moradores, muitas das quaes tem tres & quatro vezinhos, que se nam costuma em Milã, assi que por estas razões me pareceo starem ambas estas cidades ouro & prata n' esta conta. Sã os Milaneses homens de grande corpo, muito bem proporcionados: em que bem

Cherographia.

parecem gallos denaçam, os quaes tem esta proprieda
de na grandeza dos corpos por á mor parte como Ca
millo dizia. Os senhores que teue esta cidade de Milan
em diuerfos tempos, ê historia mui diffusa & mui alhe
de nosso instituto, Corio, Volaterrano, Sabellico, Meru
la, Leandro Alberto & outros muitos á screuem: onde
lector á pode ver. Marco Marcello sendo Consul à sub
iectou aos Romãos como conta Plutarcho em sua vida
Os quaes á possuíram lógo tempo, & despois que se mu
dou sua Republica em monarchia, muitos Emperado
res fizeram n'ella seu assento ó mais do tempo, por ser á
terra fertil & deliciosa, como foi Nerua, Traiano, Hadri
ano, Maximiano Herculeo, Phellippe, Cõstantino, Cõ
tancio & outros muitos te ó Emperador Theodosio,
em cujo tempo concorreo ó benauenturado doctõr da
igreja sancto Ambrosio bispo d' esta cidade. Despois de
outros Emperadores fõcedendo á declinaçam do Impe
rio, vieram os Lãgobardos, de cujo nome se chamou Lõ
bardia como atras dixẽ & perdeu ó q̃ tinha de Insubria,
Estes regnãram n' ella. ccxxx. annos. Despois fõcedeo Ca
rolo Magno com outras mudanças que ouue te os Vi
cecomites & despois os Duquesque acabãram no vlti
mo Francisco Sforza. ij. d' este nome, à quem fõcedeo ó
Emperador Carolo. v. que ao presente ê senhor d' ella, So
bre á qual se derramou tãto sangue de. lx. annos à esta par
te, com que se podêram ganhar muitas terras de inficis

como

Como Lucano tambem á este proposito dizia por os Romanos, lamentádo se de quanto sangue civil Romano se derramára, com que se poderam conquistar muitas terras & vingar à morte de Crasso. Posto que estes queimões mais largos campostem que os de Milam. As arinas d' este stado sam hũa bibora enroscada cõ orelhas, creuesando hum minino polla boca. A origem d' ellas à seguinte. Hum Otho d' onde procedem os Viceconites & Duques de Milam, passou em Syria na expedição de Gothifredo, ajuntando todo seu poder com o de Guilhelme Conde de Monferrato, com que ambos fezeram hum exercito de .xx. mil homẽs de pê & de cauallo, Na qual guerra ganhou este Otho muita honrra em duas batalhas que venceu, hũa iunto da cidade de Nicea & outra iunto do rio Orontes, Stando Gothifredo em cerco sobre Hierusalem, veio hũ capitam dos Mouros chamado Voluce: muito esforçado & valente caualeiro, ao que o reo d' ábos os campos, a desafiar qualquer q̃ cõ elle quisesse combater em duello, ao modo de como Goliath em tempo d' elrei Saul desafiou os do seu exercito. D' antre toda aquella milícia dos Christãos, nã ousou algũ de aceitar o desafio d' este Mouro senam este dicto Otho, sem temer a ferocidade de suas palauras, nem à grandeza do seu corpo & spantoso aspecto das armas, & diuisa que d' ellas trazia, porque logo entrando em campo com elle venceu & matou, leuãdo em lugar de despojo à celada

Chorographia.

do dicto Voluce cõ à diuifa da bibora que elle trazia n'ella arreueffando hũ minino, à qual ficou despois por honra, & finalmente por armas á todos seus descendentes, q vieram à ser senhores d' este stado de Milam. Quiseram algũs dizer, que este Voluce se prezaua de proceder da linhagem de Alexandre magno, & que por esta causa trazia esta bibora, como que paria aquelle minino: alludindo â fabula de Olympias mai do dicto Alexandre, à qual dizia dormir Iupiter com ella em figura de drago, de q Andre Alciato fez estes versos que andam nos seus emblemas.

*Exiliens infans sinuosi è faucibus anguis,
Est gentilitij nobile stemmatuis.
Talia Pelleum gessisse numismata regem
Vidimus, hisq̃ suum concelebrasse genus,
Dum se Ammone satum matrē anguis imagine lusam,
Diuinit̃ sobolem seminis esse docet.
Ore exit, tradunt sic quosdam enit̃ angues,
An quia sic Pallas de capite orta Iouis.*

A hum Vicecomite de Milam aconteeo hum caso notauel com hũa bibora, segundo conta Petrarcha no seu liuro de Rebus memorandis: que foi Actio filho do primeiro Galeazo, õ qual sendo mancebo, & mandando seu pai com gente em aiuda do valeroso Castrutio de Luca contra os Florentinos, apeando se do cauallo

para

para repouſar do trabalho do caminho, tirou ó elmo da cabeça, & pondo no cham ſe meteo dentro n' elle hũa bibora ſem alguẽm atentar niſſo, & quando tornou à meter ó elmo na cabeça, ſaio á bibora de dentro, correndo lhe por todo ó roſtro enroſcada ſem lhe fazer dano algum, Aqual nam quis ó dicto Actio que mataſſem, auendo por bom prognosico da victoria q̄ deſpois ouue, nam lhe morder aquella bibora, dando à entender q̄ as bandeiras onde à elle trazia nas ſuas armas do ducado de Milã, nam auiam de receber nenhum dano dos inimigos, Alguns cuidãram que deſte acontecimento ouueram origem eſtas armas, em que entrou Raphael Volaterrano, antre as opiniões que acerca d'ellas refere, de que me eſpanto por ſer homem diligente: porque muito tempo átes de Actio traziam os Vicecomites à diuiſã da bibora, & ó meſmo Actio a trazia nas ſuas bandeiras, quádo lhe iſto acõteceo como Francisco Petrarcha diz. Faz mēçã d'eſtas armas de Milã, Lourēco de Valla em hũa epiſtola que ſcreueo à Candido, contra hum tractado que Bartholo cõpos intitulado de Inſignijs & armis, é que ſeue claramente à grande arrogãtia de Valla, ſua pouca modeſtia & muita deſcortesia, nas palauras que contra eſte tam excellente baram uſã, em que ó reprehende acerca das leis & regras, que quer dar às cores & animaes dos braſões, q̄ os nobres trazẽ em ſuas armas, Porq̄ ainda q̄ Bartholo nã teueſſem muita erudiçã na lingua

Latina por andar n'aquelle tempo apagada, nem muita noticia de tymbres & paquifes, nam se segue por isso no direito ciuil teueffe tampouca sciencia, como Vall diz que elle teue, chamandolhe nomes que eu me enuegou de ler quanto mais referir, nem sei como elle podia fazer césuras da sciencia de Bartholo, tendo tam pouco studado n'ella, & sabendo mais em materia de gerúdios & adverbios locaes, que de cõtractos & vltimas vótades, em que Bartholo per comũ consentimento de todos os que d'isso entédêram & entendem tâto excedeo que tegora nenhum engenho nem iuizo chegou ao seu naquella faculdade, Mas hum engenho naturalmente mordaz assi reprehende as cousas que nam sabe, como as que entéde, E com mais razam merecia ó dicto Vall aquelles nomes, por screuer contra à doaçam que Cõstantino fez á igreja, á que em nossos dias respondeo Augustinho Eugubino em dous liuros que contra elle fez nos quaes se mostra a doctrina d'este bispo & a soberba d'aquelle grammatico, Entre todos os lououres d'esta cidade, nenhum se pode igualar com a gloria & ornamento que tem, do glorioso doctor sanct. Ambrosio ser hũ tempo seu pastor & prelado, & n'ella conuerter a nossa sancta Fe, ó benaenturado sancto Augustinho, lume & spelho de toda á theologia, & grandissimo defensor da Fe catholica, porque entre todos os doctores da igreja, assi Grægos como Latinos, nenhum tanto screueo em

materias theologaes & declaraçam da scriptura, nem tã-
 to trabalhou contra os hereges do seu tempo, como ef-
 te sancto & doctissimo baram, de que ó dicto seu mes-
 tre da tantas graças á Deos, n' aquelle hymno que toda
 a igreja vniuersal despois acceptou, para cada dia ó cantar
 nos laudes do officio nocturno, E assi testifia em hum
 sermão que no dia de sua conuersam fez ao pouo,
 que muitas vezes se viatam combatido da agudeza do
 engenho & força dos argumentos, que Augustinho cõ
 era elle fazia ante de ser christã, que pedia á Deos ó liura-
 ção dos seus syllogismos & sotilezas, Do qual sermão pare-
 ceo naceo ó proverbio que diz, A logica Augustin libera
 nos domine. Nam deixarei de fazer meçam de dous ho-
 mões naturaes d' esta cidade, que muitos authores screuê,
 por ser cousa mōstruosa contra a lei ordinaria da nature-
 za, a virtude que cada hum d' elle teue, hũa corporal &
 outra spiritual, porque hum d' elles chamado Vmberto
 dela Croce, foi dotado de tanta força, que contraposto á
 hum cauallo correndo á redea solta ó fazia parar, & tra-
 zia ás costas hũa besta carregada de trigo, & nam auia
 homem que ó podesse mouer de hum lugar stando for-
 re hum pé. O outro se chamaua Guilhelmo Pustero-
 ra, ó qual era dotado de tam bom engenho, que nam tẽ-
 do mais letras que hum pouco de Latim, tam direita-
 mente sentença uia hũa causa, que nenhum letrado por
 melhor que fosse achaua cousa que lhe podesse men-

dar, pello que tendo em Bolonha hũa pôtestate, com tanta prudencia, iuizo, & æquidade, decedia todas as causas em qualquer materia de direito, como se teuera as letras de Bartholo ou de Baldo, de que todos os letrados d'aquelle tempo se marauilhauam, nam achando couza que lhe podessem contradizer. N'esta cidade sta o corpo do beato Amadeo, tudo em muita estima & veneraçam, porque foi Portugues nosso natural: homem sancto & nobre, me pareceo couza diuida fazer d'elle mençã n'este lugar, para os que nam teuerem tanta noticia de suas cousas, & tambem por me parecer genero de ingratitude acerca dos beneficios de Deos, que repartindo elle sua graça com alguns nossos naturaes, tam liberalmente, que os estrangeiros lhe celebrem seu nome, dediquem igrejas & fabriquem nobres sepulturas, aja em nos tambem pouca lembrança da memoria, que de semelhantes homens deuiamos ter, que tenhamos seu nome em perpetuo esquecimento. E posto que elle d'esta nossa scriptura receba pequeno ornamento, por quam barbara è, ao menos com esta breue commemoraçam, prouocaremos algum docto engenho, a lhe fazer o officio inteiro de todo o curso de sua vida. Na qual acharã, quem quer que elle for, muitas cousas dignas de memoria, & proueitosas para edificaçam nossa. Elle foi filho segundo de Rui Gomez da Silua, alcaide mor de Campo maior & Ouguella, fidalgo mui honrrado & mui

esforça-

forçado caualheiro, porque tal fama deixou em Africa
no tempo que la steue, onde foi captiuo dos Mouros,
do qual procede á casa de Portalegre, porque foi pai de
Diogo da Silua, primeiro Conde d'este lugar, & ayo
d'elrei dom Manoel. Chamauase este seu segundo filho
primão do dicto Conde de Portalegre, Ioam de Mene-
ses, cuja alcunha tomou de sua mãi Dona Isabel de Me-
neses, filha de Dom Pedro de Meneses, Cõde de Viana
& primeiro capitam de Cepta: que fundou á casa de Vi-
a real. Tinha o dicto Ioam de Meneses n'este regno hũs
mores secretos, como denotaua em hum altar sculpido
em hũa medalha, que trazia por diuifacõem hũa letra em
latim que dizia IGNOTO DEO. Por causa dos
quaes amores se desterrou d'estes regnos para Italia, na
conjunçãem em que a Emperatriz dona Leonor filha
d'elrei dom Duarte & irmaã d'elrei dom Affonso, foi
recebida em Sena com o Emperador Federico. iij. & cõ
elle coroadã em Roma, cuja camareira mor dizem
que era hũa sua irmaã do dicto Ioam de Meneses.
Partida a dicta Emperatriz para Alamanha do regno
de Napoles, na qual cidade, o grande rei dom Af-
fonso seu tio lhe fez hum honrrado & magnifico re-
cebimento, o dicto Ioam de Meneses resolute acerca
das vaidades do mũdo, & vendo per graça diuina, onde
por a mor parte vam parar semelhantes de saesegos,

se

Cherographia.

se nam sam atalhados com discurso da razam, se fez fra
de da ordem de sanct. Francisco da obseruancia, leuan
do ainda acerca do nome que tomou de frei Amador
hum pequeno de respeito do mundo & dos amores que
n' elle teuera, que nosso Senhor lhe conuerteo em si, mu
dandolhe a tēçam do amor humano nō diuino, & os ou
tros frades lho conuertêram em Amadeo, de tal manei
ra que despois de andar algũs annos na ordem sob a disci
plina de seus prelad. os, em que se deu muito ao exercicio
da oraçã, tanto foi crescendo na perfeiçã da vida spi
ritual, que o arrebatou o espirito do Senhor d' antre os ho
mens, & o trassadou perlicença do seu prelado á vida do
ermo, impetrãdo do Papa hũa ermida que staua em Ro
mano Vaticano chamada Sanct. Pedro Montorio, no
me corrupto de Mons aureus, onde dizem que este Apo
stolo foi degollado, na qual ermida residio muitos annos
fazêdo vida sanctissima, E por á vezinhança q̄ esta Ermi
da tem cō o Palacio Pontifical, & pōlla muita aspereza
& sanctos costumes de vida, era este religioso mui co
nhecido de todos os Papas & Cardeaes & d' elles muito
estimado. Aconteceo que stando ali, foi d' estes reg
nos Dom Garcia de Meneses bispo d'Euora: por ca
pitã de hũa armada que elrei Dom Affonso o. v. mã
dou ao Papa em socorro da cidade de Ottrãnto no reg
no de Napolés, chamada dos geographos Hydrũto, que
poucos dias auia fora tomada de Turcos & occupada cō
gente

ente de guarniçam quen' ella tinham. Ao qual o Papa Sixto. iiii. que entam presidia na igreja recebeo com pō-
ra de Cardeaes & bispos no mosteiro de sanct. Paulo ex-
tra muros, onde o dicto bispo lhe fez hũa magnifica &
elegantissima oraçam em Latim, persuadindo à guerra
contra infieis, & orando cō tanta majestade de palauras
& força de eloquencia, que dixe por elle ao Papa cō grã-
de admiraçã Pomponio Læto que presente staua & n'a-
uelle tempo florecia, Pater sancte quis est iste barba-
us, qui tam disertè loquitur? A qual oraçam nos foi da-
da em Roma impressã na dicta cidade, d'õde à troue-
nos á estes regnos com tençã de á darmos á luz stampa-
da, por senam perder obra digna de tãta memoria. Pois
quando o dicto bispo Dom Garcia algũas vezes com o
Papa Sixto, por elle ser Portugues, lhe perguntou este Pō-
fice se conhecia o dicto frei Amadeo, & dizendolhe o
bispo que d' elle nam tinha noticia algũa, lhe deu entam
o Papa conta de sua vida & da muita estima em que to-
dos o tinham, O que moueo o bispo hir hum dia à Sãct.
Pedro Mōtorio visitar o dicto beato Amadeo, Na qual
visitaçam se conhecêram & nam sem muitas lagrymas
p' ambos, por serem muito parentes, porque o bispo Dõ
Garcia era filho de Dom Duarte de Meneses Conde de
Carouca, Alferez mord' estes regnos & primeiro capi-
tam d' Alcacere Ceguer, filho bastardo do dicto Conde
Dõ Pedro de Meneses primeiro capitam de Septa, cuja
filha

filha era á mái de beato Amadeo como dixemos, de m.
neira que erá primos filhos de dous irmãos, assi que po
arazam do diuido & por ser beato Amadeo auido n' es
te regno por morto ou perdido, se causou étre elles a qlla
significaçam d' amor. Despois d' este tempo á algũs an
nos, fundou à Rainha Dona Isabel molher d' elrei Dom
Fernando Catholico, n' esta ermida de sanct. Pedro Mõ
torio, hum mosteiro da ordem de sanct. Frácisco da ob
seruancia, à pitiçam do dicto beato Amadeo, onde elle
agora sta tirado ao natural em hũa tauoa. Fazendo assi
sancta vida teue muitas reuelações de nosso Senhor, de
que deixou algũas prophcias scriptas em Latim, antre
as quaes foi ó sacro de Roma, sendo capitam do exercito
imperial Monseor de Borbóm em tempo do Papa Cle
mente .vij. & assi outras muitas cousas que se achárá de
pois mui verdadeiras, Mas porq̃ ó liuro das suas prophe
cias anda adulterado, com muitas cousas friuolas q̃ n' elle
foram interpostas, por pessõas induzidas pello Dẽmonio.
& por humanos interesses, veo à ter pouca authoridade,
Basta que elle acabou sanctissimamente n' esta cidade de
Milam com mostras de milagres que fez despois de seu
falecimento, Por as quaes cousas ê auido por Sancto &
n' esta veneraçã tido, ó de té sua sepultura. E com à memo
ria d' este benauenturado religioso nosso natural, dare
mos fim à este nosso caminho & à este liuro.

Laus Deo.

248
A gloria & louuor de Deo todo poderoso & da gloriosissima virgem Maria sua madre, se acabou de imprimir o presete liuro, intitulado Chorographia d'algũs lugares, com as outras obras que vam adiante â instancia do Doctor Lopo de Barros do desembargo d'elrei nosso senhor & Conego na Sêd' Euora: em à mui nobre cidade de Coimbra per Ioam Alvarez Impressor da vniuersidade: aos vinte dias de Março de mil & quinhentos & sesenta & hũ.

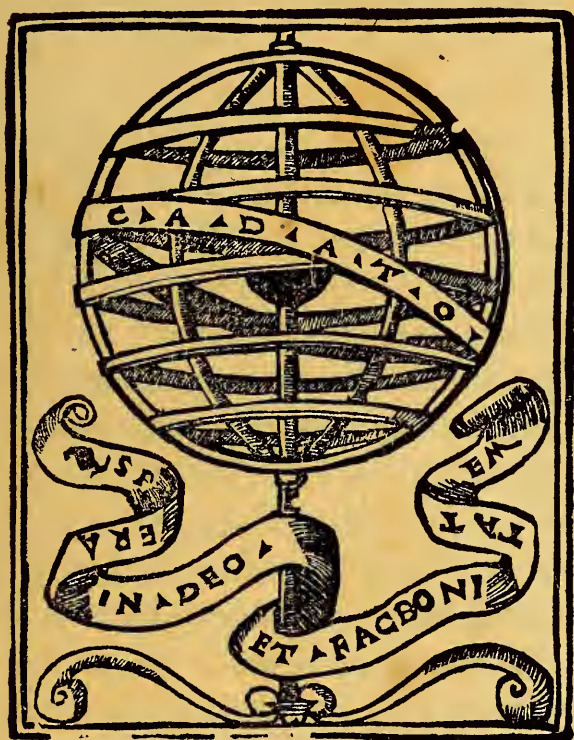




2.

CENSVRAS DE

GASPAR BARREIROS SOBRE QVA
tro liuros intitulados em M. Portio Catam de Ori
ginibus, em Berofo Chaldæo, em Manc-
thon Ægyptio, & em Q. Fabio
Pictor Romano.



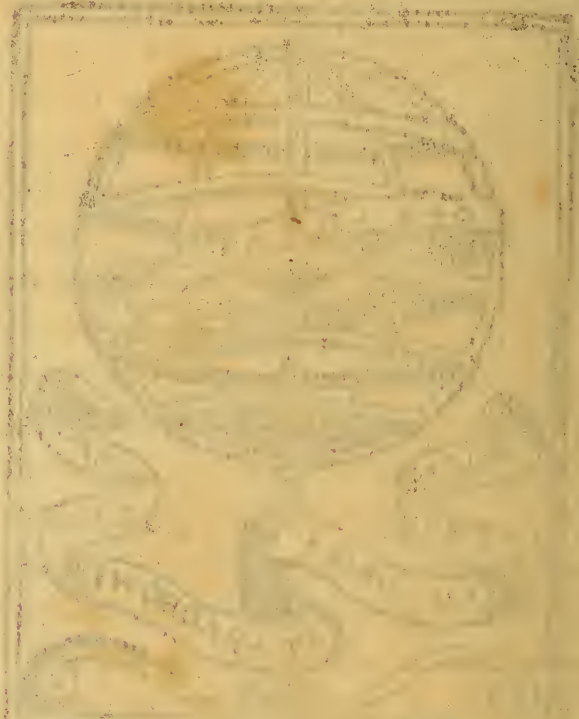
EM COIMBR A.

¶ Per Ioam Aluares, impressor da Vniuersidade.

Annod. M. D. LXI.

Impresso à sua custa.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637



AO MVITO REVERENDO PA-
dre Frei Marcos de Bethania, mestre em fancta
Theologia: da Seraphica ordem dos me-
nores. Gaspar Barreiros faude em
ó Senhor.



Ntre algúas cousas que comu-
niquei com V. R. foram hús
césuras que tinha feitas: algús
annos auia, em hús liuros inti-
tulados em Beroso Chaldaeo,
em M. Portio Catam de Ori-
ginibus, em Manethon Ægy-
ptio, & em Q. Fabio Pictor
Romano. E lhe dei entam as causas que me mouêram á
fazer as dictas césuras. Algúas das quaes achará no prin-
cipio d'ellas. E porque V. R. foi ó primeiro que as vio, &
hum dos que me mouêram á publicalas, cuja virtude te-
nho por certo, me nam quereria falar á vontade, & cujo
juizo & doutrina de letras tenho por tal, que se nam en-
ganaria acerca d'isso: posto q' ó muito ceguasse ó amor
& tam inteira amizade, como antre nos á: determinei
fazer ó que entam lhe pareceo & me aconselhau que fe-
zesse. As quaes censuras, pois vam publicadas em nome
de V. R. a elle pertence á defensam d'ellas: contra outras,

de que tambem podem ser offendidas. E sen' esta parte
ó achar tá bom defensor, como espero & tenho por mu-
certo q̄ ferá: lançarei tá bem entam a sua conta, a publi-
cação da vida do glorioso & Seraphico padre sanct. Frã-
cisco, que em Latim â muitos annos tenho começada
& mui cedo espero acabar. Na descripçam da qual, con-
corremos ambos, sem hũ ter noticia do que fazia ó ou-
tro, senam fora hum accidente de hũa certa cõmunicaçã
& practica, que descubrio & manifestou duas tam con-
formes occupações, elle em vulgar Portugues, & eu em
Latim. Para á qual obra ter melhor execuçam, esperei q
V.R. fezesse primeiro estãpar a sua, que eu tomasse por
guia & lume da minha, como fiz: asĩ na ordem & mo-
do da historia, como em todo mais, de que muito me
aproueitei. Porque afora poupar ó trabalho que tinha,
em ajuntar & concordar muitos authores: creio que se al-
gũa cousa n' ella ouuer digna de louuor, mais se deue atri-
buir â parte da imitaçam que ás minhas, por serem pou-
co sufficietes para isso. E tambem â muita deuaçam que
sempre tuue á este glorioso sancto. A qual me fica em lu-
gar de hum furor poetico, que os authores gentios no
principio de suas obras desejavam, inuocando que lho
mal podia dar, se ó elles nam teueram de sua natural suf-
ficiencia: que em mim nam â, & este béaaventurado san-
cto me pode alcançar com seus merecimentos. E asĩ
como elle foi causa da amizade que antre nos se gerou,

& à amizade occasiam de mor incitamento, & mais-
cefo proposito para à composiçam d'esta historia, assi ef-
pero que d'ella resulte algum fructo de edificaçam, para
os que à lerem. Nam porque confie ser tal minha elo-
quencia, mas porque as obras marauilhosas & verdadei-
ramente Seraphicas, q̄ nosso Senhor obrou por este fan-
tissimo baram sain taes, quemam fei pessoa por muito
entregues que tenha osentidos & à afeição às cousas
vaás d'este mundo, nam suba à muy altos graos de moui-
mento, lendo vida de hum homem composto da nossa
mesma massa, tam Angelica, humildade tam alta, po-
breza tam rica, desprezo se se pode dizer tam soberbo,
de toda soberba & gloria humana. A qual historia, an-
daua scripta com tanta negligencia & em tam baixo sty-
lo, que o grande Athanasio bispo de Alexandria, se viuo
fora o teuera por afronta, porque empregara n'isso al-
gũa parte de suas occupaões: como empregou em scre-
uer à vida do grande Antonio anachorita do Eryp-
to, que de Grægo em Latim nos traduzio despois Eua-
grio bispo de Antiochia. A qual eu nam creio ser de tan-
ta admiraçam, como à de sanct. Frácisco: posto q̄ aquel-
le sancto fezesse de si ao mundo, n'aquelle tempo hum
grande spectaculo de sanctidade, & hum nouo espanto
d'altissimas virtudes. Nem pareceo à este tá grande per-
seguidor & tam perseguido dos hereges, cousa de tam
pequena importancia, screuer à vida d'aquelle Angelico

baram, pois que antretantas perseguições, como dos Arianos padecia, & outras obras que compunha, em de fer: sam da Fe catholica, escolheo tempo para compoe aquella. Nem ao béauenturado sanct. Hieronymo, pa receo pequeno proueito da religiam Christaã, screuer a vidas de Paulo Thebano, & de Hilariam, & de Malcho captiuo, posto que muito occupado fosse na interpretaçam & tralladaçam da sagrada scriptura. Nam falo em Gregorio Nazianzeno que screueo a vida do grande Basilio, nem n'este que screueo á do sancto Barlam, né em Seuero Sulpicio que compos á de sanct. Martinho, nem em outros muitos, assi ántigos como modernos, em que vltimamente entrou Aloisio Lippomano bispo de Verona, & legado Apostolico que ia foi n'estes regnos, q̄ recopilou em tres volumes as vidas de muitos sanctos, as quaes andauam repartidas em diuersos authores que as screuêram, porque d'estes exemplos taes: stam cheas as liurarias. Em que elle teueram mui iustas causas, porque assi como o exemplo da obra tem mais efficacia q̄ o da palavra, assi a vida que os sanctos fizeram em seruiço de Deos & proueito dos proximos, tem mais vigor & efficacia que os sermões & homilias que elles mesmos screuêram. Porque na scriptura de suas vidas se acham altos exercicios de oraçam, grande abstinencia de jejũs, muita aspereza & mau tractamento da carne, singular desprezo do mundo, humildade profunda, sobje

ttissima obediencia, continuas vigalias, piadofas peregrinações, frequente communicacão dos sacramétos, & outras coufas semelhantes, que fazem mais operaçã & mouimento nos coraçõeshumanos, do que podem fazer as palauras de hum perfecto orador. E isto entendia ó Seraphico padre quando dizia. Que ninguem sabia mais que quanto obraua. E n' isto se resolueo Salomão vltimamente no fim do seu Ecclesiastes, dizendo. *Faciendi plures libros nullus est finis. Deum time & mandata eius obserua, hoc est omnis homo.* Afsique pois nosso Senhor chamou V.R. para este tam sancto exercicio, como foi ó trabalho que tomou em começar de screuer & recopilaras chronicas da sua amplissima & Seraphica ordem dos menores, elle lhe de forças & perseverança, com que possa dar fim á tam sancta obra, tam proueitosa & digna de tanto louuor, de que V.R. nam perde sua parte: que lhe cabe na d' estas tam pias occupações. E tornando ao meu proposito, mandolhe as dictas censuras, que me causou fazer á indignaçã que tiue contra os authores d' esta tam inutil falsidade, & contra ó credito que muitos homens lhe começauam á dar. E creio seria por nam terem diligencia na examinaçã d' estes liuros, porque se á teueram, claramente podêram conhecer serem falsos, como por taes deuem ser auidos & iulgados de todos. As quaes censuras lhe peço que torne à ver & emendar & def.

& despois pubrique, se ainda steuer no parecer & conselho que acerca d'ellasteue, & me deu âquelle tēpo. Muito Reuerendo padre, nosso Senhor tenha sempre V. R. em sua graça & amor, & lhe conferue à vida que tam proueitosa è à seu seruiço, em cujos sacrificios & orações me encomendo.

Em Euora à. viij. d' Abril, de

M. D. Lvij.



CENSURA DE GASPAR BARREI-
ros sobre hũs fragmentos intitulos em .M.
Portio Catam de Originibus, os quaes
Ioannes Anno Viterbiense
tirou á luz & inter-
pretou.



Malgũs lugares de hum cami-
nho que screui da cidade de Ba-
dajoz te á de Milam ó anno de
M. D. xxxvj. notei antre ou-
tras cousas algũs erros de cer-
tos authores, cometidos por á
içã de outros intitulos em
nomes alheos. E porque algũs
homẽs doctos começãram á diuulgar ó engano d'estes
luros falsos, sem declaraçam das razões porque os aui-
amos deter em tal conta, me pareceo conueniente ou
necessario fazelo aqui: por nam dar á entender que me
mouicom leues argumentos á cousa tanto para recẽar
como êacufar de falsidade quem ia nam tem vida para
responder por si. E se algũ homẽ docto de quantos esta
no sã idade tem dado ao mundo, ó quifera de sengana r
acerca do que sentia d'estes authores cõrazões & ar-
gumentos, specialmẽte vendo quãtos authores mõder-
nos authorizauam com elles cada dia suas openiões, es-
cufado

culado fora este nosso trabalho, mas pois ó nam tomara
 & nos elle coube em sorte, apontaremos algũas coufas
 & nam todas as que se podiam dizer, porque poucas a-
 bastaram segundo creio para se iulgar, nam serem estes
 authores os proprios & legitimos que hũas idades derã
 & outras perdêram, os quaes sam. M. Portio Catam de
 originibus. Q. Fabio Pictor, Manethon Ægyptio, &
 Beroso Chaldæo, que hum Ioannes Annio Viterbiêse
 com seus cõmentarios interpretou & segundo suspeito
 foi ó primeiro que defencouou estes authores & os ti-
 rou a luz. E para que ó lector melhor conhecimento
 possa tomar d' esta causa parece necessaio dizer primei-
 ro quem foi este Catam, que doctrina teue, q̃ obras scre-
 ueo, & despois examinar esta que n' elle anda intitulada.
 M. Portio Catam foi hum Romano em tempo de. Q.
 Fabio Maximo & de. P. Cornelio Scipiam ó Africano,
 baram tam illustre que Plutarcho composã historia de
 todo discurso de sua vida, de q̃. T. Liiuo tãtos lououres
 & orações screueo, de que. M. Tullio em muitas partes
 falou & fez honorifica mençam, & em quem intitulou
 ó seu liuro de Senectute: para dar mais authoridade ao
 que d' ella queria screuer, polla muita que ouuen' este ex-
 cellente baram. O qual segundo dizem os dictos autho-
 & Plinio summariamête screue, teue tres coufas em su-
 premo grao. Excelente capitam, excelente orador, &
 excelente Senador, Polla muita sciencia militar trium-
 phou

Censura.

hou, pollos boõs costumes de vida lhe deram officio
de Censor, polla muita eloquência (segũdo diz Plutarcho)
alçãõ nome de Demosthenes Romano. Foi quãrẽta &
quatro vezes accusado por os æmulos, q̃ as muitas qua-
dades de sua pessoa lhe deram, & outras tãntas absolu-
o. Foi Consul. & pór todos estes respectos que nelle cõ-
corrẽram, & feitos illustres que fez em augmento da Re-
publica: lhe alevantaram no Senado hũa statua Con-
sul, com letras que diziam serem restituídos por elle os
boõs costumes, com que alcançou nome de Censorino.
Este illustre baram foi muito dado às letras, & antre as
obras que compos foram mais de cl. orações, & hum
liuro de rerustica que inda temos de que Tullio faz mẽ-
zã, & outros intitulados de Originibus de que assi mes-
mo ó dito author em muitos lugares falla: specialmẽte
nos liuros de Oratore & no Bruto espraiãdo sũe muito
em seus lououres, assi das orações, como destes dictos
liuros, nos quaes elle diz auer muitas flores & muito ref-
plandor de eloquencia. Estes pois sam os liuros que ó
dicto Ioannes Annio Viterbien sediz descobrir em ca-
sa de hum mestre Guilhelme Mantuano de que logo
fez tanto fundamento, que sem mais outro algum ex-
ame, nem discurso que acerca d'elles fezesse, os com-
mentou sob nome & titulo do dicto Marco Portio
Catam de Originibus. Os quaes liuros tirados á
luz, & vistos dos homens doctos, muito facilmente

Censura.

conhecêram nam ferem estes liuros dignos da doctrina, stylo, eloquencia & grauidade de tal homê como foi ó dicto. M. Portio Catam, pello que começâram á murmurar & mozar do dicto Ioannes Annio, mas nenhum quis chegar á estes termos como acima disse, que nos agora temos antre as mãos de mostrar por argumentos & razões nam ferê estes liuros das Origês do dicto Catam. O proposito dos quaes foi dar razã das dictas Origês das cidades & gentes de Italia & dos seus primeiros fundadores, Cõ os quaes liuros allegã. M. Tullio & M. Varro, Plinio, Dionysio Halicarnaseo, Plutarcho, Solino, Aulo Gellio & outros. E porque ó lector (que por vêtura nã for tam exercitado na liçã dos authores) se nam espante de titulos falsos saiba, que em todalas idades, assi comó ouue muitos enganos no contrafazer de sellos & moedas, adulterar de drogas, pedras, & mcidinas, no falsar instrumentos, furtar signaes de principes & coufas d' esta qualidade, que á malicia dos homês inuêtu para execuçam de seus illicitos desêjos, assi tâbem nã faltaram outros inclinados á este genero de furto, que intitulãse obras suas em nomes alheos, Como foi ó q̃ compos hum liuro em verso barbaro & indocto de herbis & ó intitulou em Æmilio Macro, parecê dolhe que abria bom caminho para correr facilmente ó credito d' aquelle seu liuro, Nam oulhando auer muita noticia de Æmilio Macro antre os authores antigos, como é

Censura.

Quidio cujo contemporaneo foi & de q̄ faz mençã em
muitos lugares honorificamēte & assi outros authores,
em o tempo em q̄ floreceo, porq̄ se n'isso atētãra nam
allegãra cõ Plinio, porq̄ o dicto Plinio allega cõ Æmi-
o Macro por ser mais antigo muitos ãnos q̄ elle, E assi
como fezeram os q̄ intitulãram hũas historias da guerra
de Troia em Dares Phrygio & Dictis Cretese authores
muitos antigos por acharem scripto q̄ estes homēs compo-
eram liuros da mesma materia, Nam falo nas Comœ-
dias de Plauto de q̄. M. Varro baram doctissimo nã re-
cebeo mais de .xxi. de muitas mais q̄ n' elle andauã intitu-
das segũdo cõta Aulo Gellio, nẽ falo em muitos liuros
intitulados em Aristoteles & Platã & n' outros autho-
res antigos: por serẽ cousas aos doctos mui notorias, Pois
vindo à hũ dos argumētos q̄ contra estes liuros de Catã
se podẽ fazer, começarei em hũã cõtradictoria q̄ se acha
entre hũ & o outro, à qual ê a seguinte. Que este author
que quer q̄ foi toda sua principal tençã (segũdo elle diz)
que o moueo à cõpoer este liuro foi, querer mostrar que
as cidades de Italia cõ os pouoadores d' ella: nã tem sua
origẽ dos Gregos mas ante quer dar à entẽder o cõtra-
rio n' estas palauras em que o seu liuro começa, nas quaes
diz assi *Gracitam impudẽti mēdacio iam effundũtur, ut
quoniam his dudũ nemo responderit, ideolibere à se ortã Ita-
liam & eandem spuriam simul & spurcam atque nouiti-
am: nullo certo authore aut ratione, sed per solam insanã*

Censura.

*fabulētur, quā obrē nūc ut ceteris Latinis viā faciā, quacūq;
 memoria prodita gētibus Italiae sunt & nūc Romano impe-
 rio sub litis. dijs volētibus scribere instituo.* O contrairo de
 qual cōsta sentir. M. Portio Catānos feusliuros de Ori-
 ginibus, segūdo ó q̄ d'elles referē Dionysio Halicarna-
 seo, Plinio & Solino. O qual Dionysio no primeiro li-
 uro das antiguidades de Roma diz, q̄ os authores apro-
 uados q̄ seguio n' aquellā sua historia forā. M. Portio Ca-
 tā, Fabio Maximo, Valerio Antias, Licinio Macer, Æ-
 lio & Gellio Calphurnios. Os quaes diz concordarē nas
 suas historias cō os Grægos. E despois falādo nos Abori-
 gines gēte mais antiga q̄ se sabia em Italia diz. q̄ os ma-
 is doctos scriptores dos Romāos, entre os quaes foi Por-
 tio Catam, q̄ diligētissimamēte recopilou as origēs das
 cidades de Italia, & C. Sempronio & outros dizē, q̄ os
 Aborigines foram Grægos de naçam d' aquelles q̄ habi-
 taram Achaia & q̄ vieram á Italia muizasidades anteda
 guerra de Troia. Das authoridades de Dionysio esta é a
 primeira. *Alia vero ex Historijs cunctorum sumens, qui-
 cunq; laudatissimi Romanorum scripsere, ut Portius Cato,
 Fabius Maximus, Valerius Antias, Licinius Macer,
 Aelij Gelijq; Calphurnij & alij ultra hos plures nō obscuri,
 atq; ab illorum procedens tractatibus (sunt. n. scriptis Græcis
 per similes) historiam sum aggressus.* A segūda falādo nos
 Aborigines diz así. *Doctissimi Romanorum scriptorū
 in quibus est Portius Cato qui urbium Italiae origines dili-
 gentissime*

Censura.

gentissime collegit & Caius Sempronius & alij pleriq, Græcos eos fuisse licunt, ex ijs qui Achaiam aliquãdo incoluerūt, multisque commigrarunt atatibus ante Troianum bellum.

Das quaes duas authoridades se infereque .M. Portio Catam com os outros scriptores Romãos, que nomea se cõformãram nas suas hiitorias com os authores Grægos, & que dizem serem os Aborigines Grægos de nazam, coufa nui contrairado que este nouo Catam affirma no principio, pois diz querer mostrar ó contrairo aos Latinos do que os Grægos screuem, que á gente de Italia procede d'elles. E para confirmaçam do que nõ principio promete diz adiante falando nos Aborigines, que descendem dos Vmbros de Italia n'estas palavras. *ATyberi ad Sarnum incoluere primi Aborigines proles Vmbrorum.* Pello que se segue d'estas duas authoridades contrairas, que ou ó Catam com que allega Dionysio ê falso, (ó que eu nam creio por muitas razões) ou ê falso este liuro n'elle intitulado que eu mais creio. Solino na descripçam de Italia diz, que esta prouincia com tanta diligencia foi scripta per muitos authores specialmente per .M. Portio Catam: que ella se nam podia achar coufa noua, que nam fosse descuberta por á muita diligencia que n'isso teueram os authores antigos, & que os primeiros que pouoãram Italia foram os Aborigines, Aruncos, Pelasgos, Arcades, Siculos, gentes que de Grácia vieram.

N'a qual descripçãõ nomea muitos lugares q̃ os dictos Gregos ou pouoãrã ou edificãrã. Antre os quaes lugares nomearemos algũs, porq̃ todos serã enfadamento, pois abasta remetermos o lector ao. viij. capitulo do dicto Solino onde diz as palauras seguintes. *Sed Italia tanta cura ab omnibus dicta est precipue a. M. Catone, ut iam inueniri non possit, quod non veterum authorum presumpserit diligentia.* E Despois q̃ nos lououores de Italia vai furtãdo as palauras de Plinio cujo ximia foi chamado diz. *Tam clarum decus veterum oppidorum quae primũ Aborigines, Arũci, Pelasgi, Arcades, Siculi, totius postremo Graeciae aduenae & in summa victores Romani condiderunt.* Os lugares que nomea edificados ou pouoados dos dictos Gregos sãõ os seguintes, *Adanae Ardeam, Acomitibus Hercules Pelyden, Abipso in Cãpania Põpeios, quia victor ex Hispania pompamboum duxerat. Regionem Ionicam ab Ione Naulochifilia, Archippenã Marsya rege Lydorum, Ab Iasone templum Iunonis Argivae. A Pelope Pisas, Tyrrhenos a Tyrrheno Lydi. rege, Argillam a Pelasgis qui primi in Latium litteras intulere, A Phalero Argiuo Phaliscam: A Phalerio Argiuo Phalerios, Fescennium quoq; ab Argiuis. Portum Parthenium a Phocensibus. Tybur (sicut Cato facit testimonium) a Catylo Arcade praefecto classis Euandri, Mox in Brutijs ab Vlysse extructum templum Mineruae. Praeneste a Praeneste Vlyssis nepote, E por me nam deter em todos os nam screuo,*

Censura.

basta serem muitos mais como em Plino, Strabam &
 Solino se podê ver. Ora como se deue crer, q̄ dizêdo So-
 lino no principio d'este capitulo screuer. M. Catam cõ
 tanto cuidado as cousas de Italia specialmente as ori-
 gês, que ia se nam achaua cousa noua que por elle & per
 os outros nam fosse dicta, que auia de referir tantas ori-
 gês de Grægos contra Portio Catam & os outros que
 elle affirma screuerem diligentissimamête as origês de
 Italia & por elle serem ia scriptas em quanto diz q̄ se nã
 achaua cousa noua q̄ screuer acerca d'isto q̄ por o dicto
 M. Portio nã fosse ia scripta: Plinio no. 5. capitulo do ter-
 ceiro liuro diz assi. *Agilla à Pelasgis conditoribus dictum*
Alsum, Fregene, Tyberis amnis à Macra. cclxxxiiij. M.
pass. Intus colonia, Falisca Argis orta ut author est Cato
que cognominatur Hethruscorum. De maneira que allega
 n'esta authoridade com Catam para prouar q̄ a colonia
 Falisca procedeo da cidade Argos na Græcia, como tã-
 bem Solino allega cõ elle na authoridade acima scripta
 em q̄ diz q̄ Tybur edificou Catylo Arcadio capitam da
 armada de Euádro. Diz mais Plinio allegando cõ Catã,
 que os Venetos procedem dos Troianos, *Venetos Tro-*
iana stirpe ortos author est Cato, E este nouo Catã falãdo
 nos Venetos diz procederem de Phaetonte da primeira
 origem & da següda dos Troianos, *Venetis cūctis prima*
origo Phaetontea est, que Grecis occasionem mentiendi de
Phaetonte & Eridano præbuit. posterius mixta his nobilis

stirps Troiana, &c. Em que parece pois Plinio allega a Catam acerca da origem dos Venetos em q̄ diz procederem dos Troianos, q̄ tambem fezera mençã da origem de Phaetonte: pois Catam dizia ser a primeira a que Plinio dâ tãto credito como adiante direi, & nã dixerã q̄ procediã dos Troianos pois nã era assi. E mais quando no.ij. capitulo dos. xxxvij. liuros redargue a fabula do Alábre q̄ os Grægos diziã acharse no rio do Po, & diz q̄ Phaetôte morreo na Æthiopia de Ammon, õde tinha seu templo & oraculo & onde auia Alábre, parece q̄ nã passãra polla origem q̄ os Venetos tinhã de Phaetôte, pois. M. Portio Catã a screuia a q̄ da tãta authoridade & pois cõ ella se cõfirmãua mais a occasiã da fabula do dicto Alábre, como este nouo Catã diz q̄ procederẽ os Venetos de Phaetôte for causa da dicta fabula. Quãto mais que esta origem ê cousa noua & nũca achadã entre graues authores como ia começou a sentir. M. Antonio Sabellico, segundo consta per hũa authoridade sua scripta no fim d' esta censura acerca de Phaetonte, porque. T. Liuiõ diz que os Venetos procedem dos Henetos que com Antenor vieram a Italia lançados de Paphlagonia, os quaes habitãram aquella terra iuntamente com os Troianos & que foram despois chamados assi hũs como outros Venetos. E se. M. Catã tal origem de Phaetonte screuêrãtendo tanta authoridade, parece que Tito Liuiõ a screuêrã tambem como screueo a dos Henetos.

Assi

Censura.

Assi q̄ temos pois tamanha contradicãam se acha acerca dos primeiros habitadores de Italia, antre estes dous Catoes, por hũ dizer q̄ foram Grægos & outro q̄ nam forã Grægos, serẽ muidifferêtes & nã ser este. M. Portio Catã com q̄ os dictos authores allegã & tam celebrado foi. Ahi outro argumẽto contra este nouo Catã, q̄ quãdo fala em Roma & nos q̄ primeiro começãrã à pouoara-
 quelles sete colles, falãdo em Romulo, nenhũa mençam faz do tẽpo em q̄ aelle fundou, cõstando per Dionysio Halicarnaseo no. j. liuro q̄. M. Portio Catã diz nos seus liuros de originibus ser fundada per Romulo. ccccxxxij. annos despois das ruinas de Troia, n'estas palauras. *Lucius autẽ Cincius vir Senator ij ordinis anno ait fuisse quarto duodecima Olympiadis. Q. Fabius anno primo octavae Olympiadis. Portius autẽ Cato tẽpus Græcũ nõ distinguit, verũ per diligẽs si quis est alius circa collectionẽ historiae priscarũ Originũ, annis eã asserit quadringẽtis triginta duobus rebus Iliacis posteriorẽ.* Pello q̄ parece se este liuro fora do verdadeiro Portio Catã, se achãra tambẽ n' elle esta clausula do tẽpo em q̄ a dicta cidade de Roma foi fundada, quando falou acerca de sua fundaçam. O q̄ parece nam podẽdissimular o seu cõmetador Annio Viterbiẽse, porq̄ n' aquelle capitulo em que fala de Roma & de seus primeiros fundadores diz, q̄ Catã falou breuemente n' isto, porq̄ quis se teueffe por certo ter Roma origẽ de stãtres gẽtes, Luceros Thufcos, Rũnẽses Albanos, & Taciẽses Sabinos,
 & nam

& nam dos Grægos, dizendo mais *Nec videbatur Cato
ni rem certam ponere in compromisso & disputatione*, á qual
razam iulgue ó docto lector se é boa. O outro argumē
to da falsidaded' este author é, que diz falando na Gallia
Cispadana, quen' aquella ora Veneta se perdeo á cida
de Saga dos Etruscos assi como Atria n' estas palauras.
*Interijt Saga oppidum Hetruscorum uti & Atria, á quo
mare Atriatium quod nunc Adriaticum.* Demaneira q̄
no tempo d' este nouo Catam (segundo elle diz) nam a
uiaia á cidade de Sagis (que elle barbaramēte chama Sa
ga & sobre q̄ elle & Annio fundá castellos dos Scythas
Sagas q̄ á fundará) nē á de Atria por seré extinctas. O cō
trairo do qual cōsta nā seré extinctas no tēpo de. M. Por
tio Catā nē dahi á muitas cētēnas de ānos, per hūa autho
ridade d' Plinio falādo nas dictas cidades, specialmēte na
de Atria ó de diz n' estas palauras abaixo scriptas, q̄ ó em
perador Claudio Cæsar étrou em Atria quádo veo triū
phar de Inglaterra é hūa fermosa Carraca q̄ mais parecia
casa q̄ nauio. *Proximū inde ostiū magnitudinē portus habet
qui Vatrei dicitur, quo Claudius Cæsar é Britāniā triūphans
p̄grā illa domo verius quā naue intravit Atriā.* D' esta
cidade de Atria faz mēçã Ptolemeo ó qual floreceo' despo
is de Plinio & do éperador Claudio, & assim mesmo Stra
bã q̄ foi muitos ānos despois de. M. Portio, posto q̄ diga
nā ser tá nobre no seu tēpo como fora nos passādos. Bas
ta ser cidade ó de entrou ó dito emperador Claudio per
ó rio

Censura.

rio acima, ó que nã fezera se ia fora extinta & n'ella
nam ouuera pouoçam de gente á que elle hia dar vista
n' aquella fermosa nao festejando sua victoria, porq̄ de-
enbarcãra no porto & nam fora pello rio acima (nas ri-
beiras do qual Adria staua situada) dar vista á paredes
desfeitas & muros derribados . Faz assi mesmo men-
çam Plinio da dicta cidade Sagis , em que parece
nam ferinda destroida no seu tempo como erano d' este
novo Catã. Das quaes razões cõsta screuer estes frag-
mentos despois que Adria & Sagis se extinguiram, q̄ fo-
ram muitas idades despois de .M. Portio Catam. O ou-
tro argumento ê, que screuendo Plinio as gentes Alpi-
nas diz n' estas palauras, que Catã falãdo nos Euganeos
Alpinos screue .xxxiiij. cidades d' elles. *Verso deinde Ita-
liã pectore . Alpiũ Latini iuris Euganeogētes, quorum oppi-
da .xxxiiij. enumerat Cato.* E este novo Catã na descripçã
que faz dos Alpes, nem faz mençam d' estes Euganeos
nem dos seus .xxxiiij. lugares que Plinio diz, Do q̄ se in-
fere ou allegar Plinio falsamēte Catam, ou este nam fer
ó verdadeiro Catã, E qual d' estas proposições seja ma-
is verdadeira iulgueo ó docto lector. O outro argumēto
ê, Que falãdo este novo Catã em como Roma deixa-
das as letras & á disciplina Etrusca começou á se dar ás
letras & disciplinas Gragas, q̄ os Etruscos sempre diz
auorrecerẽ, q̄ por esta causanũca os dictos Etruscos qui
ferã receber as letras Latinas é odio dos Romãos, te ó
tẽpo

tempo de Cecina Volaterrano mestre das quadrigas & principe dos Augures, aspalaurasem q̄ isto diz famas seguintes. *Sed Roma tum rudis erat, cum relictis literis & disciplinis Etruscis mirabūda Grecis fabulis rerum & disciplinarum erroribus ligaretur, quas ipsi Etrusci semper horruerunt, nec ob id Latinas quidem voluerūt suscipere, usq; ad Cecinam Volaterranū magistrum quadrigarum & augurum principem.* O qual Cecina Volaterrano fei em tēpo de Tullio & muito seu seruidor & cliente, porque ó de fendeo em hūa causa q̄ teue contra Sexto Ebutio sobre hūa herança, de que á hūa oraçam entre as de Tullio intitulada pro. A. Cecina & algūas cartas familiares nas epistolas de Tullio de hū ao outro, das quaes consta ser grande letrado na doctrina Etrusca & na lingua latina eloquēte & assi screuer hū liuro cōtra Iulio Caesar. Este A. Cecina foi mestre das quadrigas & muito docto como disse na sciencia augural, do qual screue Plinio estas palauras no li. x. ca. xxiiij. *Cecina Volaterranus equestris ordinis quadrigarū dominus, comprehēsas in urbe hirundines secum auferens victoriā nuncias amicis mittebat, in eundem nidum remeantes illito victoriā colore.* Este por ser dado á esta sciēcia screueo hū liuro intitulado de fulguribus cō quem Plinio allega & de que Seneca tomou muitos nomes de relampāos no. ij. liuro das questōes naturaes entre os quaes sam estes, *Postulatoria, Monitoria, Pestifera, Fallacia, Deteneā, Artecata, Obruta, Regalia, Ho-*
spi-

Censura.

Italia & outros q̄ cõfessa tirar dos liuros do dicto Ceci-
na, o qual diz foi homem facundo se ó nam obscurecê-
a lembrade M. Tullio. Este por ser natural de Volter-
cidade dos Etruscos (& óje do stado de Floréça) pare-
e ser dado á esta sciencia augural, á que os Etruscos fo-
m muito dados, como consta dos authores. Pois vin-
o ao proposito, Se este Cecina foi em tempo de Cæsar
de Tullio, como podia fazer mēçam d' elle M. Portio
Catam que foi muito tempo antes da idade d' estes ho-
mens? Pello q̄ parece d' esta & da outra authoridade, ser
te author muito tēpo despois de Portio Catam & de
Tullio. O outro argumento ê que falando este nouo Ca-
tam na cidade de Milam diz, que hum principe dos In-
subres per nome Medo, renouou esta cidade, do nome
o qual lhe ficou ó de Mediolanum: por estas palauras.
*Mede ab Insubrium principe nomine Medo aduēta, Medi-
olanum nomen seruat.* Certamēte que muito para espātar
sendo Catá homē de tanta doçtrina specialmente n'a
mostrou n' estes liuros de Originibus, tã louuados de
Tullio, Dionysio Halicarnaseo, Plinio, Solino, & ou-
tros: nã fazer. T. Liuiio mençã d' este Medo (d' onde elle
diz q̄ Milã tomou ó nome) quãdo tã copiosamēte scre-
o o fundamēto & origē de Milã? como parece fezera
por ser coufata effencial da diligencia de hũ author scre-
er a etymologiados lugares sendo sabidas. A qual T.
Liuiio, creou ouuera por legitima se Catam á screuēra
polla

polla muita authoridade que tinham estes seus liuros.
 Nem algũ dos geographos fazer mençam de tal M
 do quando falam em Milam, ó que elles nam é verifi
 mil deixassem de fazer pois tanto se prezauam de dili
 gentes. E se isto afsi fora q̄ Catam deixâra scripto d'ó
 de Milam tomou o nome, nam se leuantâra despois an
 tre os authores do tépo de Claudiano á etymolôgia da
 porca de laã, de que largamête falamos em a nossa cho
 rographia no titulo de Milam. Mas ante d'esta autho
 ridade de T. Liuiio quando screueo á origem & funda
 mento de Milam consta, que logo como foi edificada
 per Beloueso & os Gallos que com elle vieram á Italia,
 lhe poseram este nome Mediolanum, o qual diz afsi fa
 lando na entrada destes Gallos. *Ipsi per Taurinos saltusq̄
 Iulie Alp̄is trãscenderũt, f. sisq̄ acie Th̄sẽ, hãd procul Ti
 cino flumine, cũ in quo confederant agrum, Insubrium appel
 lari audissent, cogno ninẽ Insubribus pago Heduoũ, sibi omẽ
 sequentes loci condidere urbem Mediolanum appellarunt.*
 Ora se T. Liuiio diz que logo lhe poserã os Gallos este
 nome, como diz este nouo Catã, que foi renouado Mi
 lam per hum principe chamado Medo, & que delle ou
 ue o nome? E como T. Liuiio nam seguiu á Catam, au
 thor tam graue & d'elle tam louuado na sua historia?
 O outro argumẽto ê, que falando este nouo Catam na
 Oenotria dos Arcadios diz, q̄ para ó Oriẽte da Magna
 Gracia sta á Oenotria dos Arcades & os Calabreses
 chama-

Censura.

chamados primeiro Ausones. Aos quaes falsamente dizem os Grægos vir a primeira frota d'elles. cccc. annos ante da ruina de Troia screuendo Antiocho que vierã despois da fundaçã de Troia, as suas palauras sam estas.

Ad Orientem vero Magnæ Græciæ pars est Oenotria Arcadum & Calabria prius Ausones, ad quos Græci uerbositas fert uenisse primam Græcorum classem annis ferme. cccc. ante ruinas Troiæ, cum Oenotrum ducem Arcadum post Troiam conditam ad nauigasse in Calabriam tradat Antiochus Syracusanus. Das quaes palauras consta nam ser este Catam o antigo. M. Portio, porque a opiniã d'esta vindados Gregosa Calabria. cccc. años ante da ruina de Troia é a mesma que teue & screueo. M. Portio Catam, como consta d'estas palauras de Dionysio Halicarnaseo ia per mim outra vez allegadas, nas quaes diz q os Aborigines foram Gregos & d'aquelles que habitará Achaia, os quaes vieram a Italia muitas idades ante da guerra de Troia. E estes Aborigines diz tambem Dionysio que foram os mesmos Arcades que vieram com Oenotro, porque Arcadia prouincia é de Achaia. *Doctissimi autem Romanorum scriptorum* (diz Dionysio falando nos Aborigines) *in quibus est Portius Cato, qui urbium Italiae origines diligentissime collegit & C. Sempronius & alij plerique Græcos eos fuisse dicunt, ex ijs qui Achaiam aliquando incoluerunt, mult. sq. commigrarunt. et atibus ante Troianum bellum.* Nemacho contradicã antre Catam & Antiocho, porq

hum diz que veo Oenotro. cccc. annos ante da ruina de Troia & outro despois de fundada Troia, q̄ ê hũa mesma coufa em q̄ este author nam parece soube buscar boa contrariedade na opiniam d' estes dous authores. Muitos outros argumentos se poderã trazer em corroboracã d' estes, mas creio seram escusados para os doctos. E para os que tanto nam teuerem lido, estes poucos lhe podem abrir o caminho para se confirmarem mais n' esta verdade, quando acerca dos authores acharem algũ rasto d' ella. O que agora resta para dizer ê, que estes liuros de M. Portio Catã de Originibus eram muitos: como se proua per estas palauras de Tullio no seu liuro de Senectute em nome do mesmo Catã. *Septimus Originũ liber nunc mihi est in manibus*. Falando como inda entã os cõpofesse. E segũdo parece pello primeiro liuro de Plinio, em q̄ elle screue os authores que seguio, mui poucos sam os liuros da sua historia natural, em q̄ se nã ache. M. Portio Catã Censorino allegado, porq̄ alem das origes de q̄ tractou das cidades & gentes de Italia, parece serem estes seus liuros de varia doctrina: pois Plinio em os mais dos seus. xxxvij. em q̄ tractatãta variedade de coufas sem pre allega cõ elle. E asidiz Tullio que nam ouue em Roma coufa n' aquelle tempo que se podesse saber ou apprehender que Catã nam apprehendesse, soubesse & screuesse. Pois como se deue crer de liuros de tanta doctrina serem este, q̄ ao presente temos sob nome & titulo de Ca

am? sendo coufa tam pequena afsi em quantidade como em qualidade? Lãçado este principio por funda mēdo do que queremos perfuadir, parece necessario ante q̄ nillo venhamos, dizer primeiro outra coufa. Que este nouo Catam mostran' esta sua breue leçtura hũa grãde contradicam como ia tenho dicto, á qual ê dizer no principio que as gētes de Italia nam procedem dos Grãgos, & que isto quer mostrar á todas as nações subditas do imperio Romão. E despois adiante em muitos lugares screue muitas origēs Grãgas. Pello que cõiecturo eu, como Annio Viterbienne diz achar estes fragmentos em casa de hũ mestre Guilhelme Mantuano antre muita mixtura de papeis velhos & mal ordenados, & os ajutar per orde, ser este liuro de muitos authores. Dos quaes (como se perdessem) podiã remanecer algũs quadernos, & como traçassẽ de hũa mēfma materia, cuidando ó Viterbiẽ se ser tudo de hum author, os ajuntassẽ da maneira q̄ ora stam. E por se conformar cõ algũas coufas poucas q̄ Plinio & Dionysio allegam de Catam, facilmente se perfuaderia ser do dicto author. Porem vendo elaramẽte q̄ nam poderia perfuadir caber em tantos liuros como Catã screueo em hũ tá pequeno volume como este ê, os intulou da maneira que ora stam. *M. Catonis fragmenta de originibus*, dando aentender que os proprios liuros de Catam se perdẽram & que ficãram aquelles fragmentos. E porque elle foi homẽ amigo de screuer nouidades, & hũ

pouco barbaro & de fraco iuizo: como se mostra em algũas etymologias indoctas q̄ tomou da lingua Hebraica: scriptas nos seus cõmentarios d'estes & d'outros authors, & achou em Plinio & Dionysio (como ia dixeu) algũas origẽs referidas de Catam: que n'este liuro aduterino sam scriptas, posto q̄ com algũa descõformidade, E alem d'isto cõ achar no dicto Plinio esta authoridade ou tirada de algũ dos liuros de Catam ou d'algũa carta q̄ screueffe a seu filho, porq̄ cõ elle fala per hũas palauras quasi semelhantes às que no principio diz ó author d'estes fragmentos, acabou totalmente de cuidar q̄ lhe poderia acreditar se os intitulasse no dicto M. Portio Catã. As quaes palauras referidas de Plinio sam as seguintes.

Dica mde istis Græcis suo loco. M. fili, qui Athenis exquisitè bibeam & quod bonum sit eorum literas inspicere non potest. Vincã nequisimũ & indocile genus illorum, & hoc puto vobis dixisse. Quandoquã ista gens suas literas dabit, omnia corrumperet, tum etiam magis si medicos suos huc mitterent. Iurarunt inter se Barbaros necare omnes medicina, sed hoc ipsum mercede faciunt, ut fides ipsi sit & facile disperdat. Nos quoq̄ dicitant barbaros & spurcius nos quam alios opicos appellatione sedant, interdixi tibi de medicis. E diz logo abaixo Plinio. Quid ergo? damnatam ab eorum utilissimã credimus? mini ne hercule. Non rem antiquam abant sed artem. Mas ó Viterbiense ligeiramente se moueo. Porq̄ Plinio falando contra a medicina dos Grægos, ou mais verda-

Censura.

verdadeiramente contra os abusos que elles tinham acerca d'ella, ajudouse d' esta authoridade de Catã. Da qual nã se collige q̃ elle teue os Grægos por fabulosos acerca das origens de Italia: (como quer entender Ioannes Annio,) pois screueo nos seus liuros muitas Grægas, como sta prouado per Dionysio, Plinio, & Solino. E posto q̃ Catã teue os Grægos n' esta parte da medicina em nã conta, nam se segue por isso q̃ auia de screuer cõtra elles nas outras cousas. Porq̃ al è screuer à verdade de hũa historia, & outra cousa ó odio das pessoas. Imigo foi Salustio de M. Tullio, mas nã ó priuou do louuor q̃ mereceo na expulsam de L. Catilina & no descobrimento & castigo dos conjurados. Nem Aeschynes posto q̃ grande imigo fosse de Demosthenes & por sua causa desterrado de Athenas, nam lhe negou a vantagem q̃ lhe tinha na eloquencia, quando em Rhodes mostraua a oraçam que contra elle fez em fauor de Ctesiphonte. O mesmo fez T. Liuius nos lououres de Annibal, posto q̃ fosse perpetuo & intranhauel imigo dos Romãos. E todos os graues authores sempre trabalhãram por guardar a verdade da historia, & por se nã achar n' elles algũ vestigio de paixã particular que lhe demenuisse a grauidade de suas pessoas & credito. O argumento d' isto ser assi, quem am condemnaua Catã as letras Grægas nem a arte da medicina, senam os abusos d' ellas, foi apprehender elle ia em sua velhice as dictas letras: vendo quãta falta lhe fazia

a ignorancia d'ellas. E quanto á contradicam que ó au-
 thor d'estes fragmentos mostra no que acima dixemos
 acerca das origẽs Grægas: prometêdo hũa cousa no prin-
 cipio & no discurso da obra mostrando outra, nam ó po-
 de dissimular ó seu cõmentador Annio, parecendo he q̃
 ó docto lector & de bom iuizo poderia conceber algũa
 duuida acerca dos dictos fragmentos, que elle trabalha-
 ua persuadir serem de Catam. E para lha tirar diz que os
 Pelasgos posto que possuissẽ grande parte de Italia &
 n'ella edificassẽ cidades, com tudo como diz Diony-
 sio Halicarnaseo no primeiro liuro, nã foram senhores
 da victoria per longo tempo, porq̃ foram lançados da ter-
 ra pellos vezinhos, specialmente pellos Thurrenos; & q̃
 d'esta maneira ficou Italia liure da origem Græga, co-
 mo mostra n'estas palauras. *Sed videtur quod Cato contra
 suum institutũ agat, quia ut ab initio patuit Cato instituerat
 ostendere Græcos Italiẽ nullã dedisse originem. Ad hoc dici-
 mus quod licet magna parte Italiae potius Pelasgi etiã magnas
 urbes condiderint tamen, ut ait Dionysius Halicarnaseus
 in primo libro, non licuit eis diu victoria uti, quia mox à vic-
 nis & precipue Thurrenis à tota Italia pulsifuerint, & ita à
 Græcanica origine integra Italia mansit.* O que elle beni-
 mal poderia prouar, porque ainda que os Pelasgos despo-
 is de lançarem os Sículos de Italia (como diz Dionysio)
 se extinguissẽ, né por isso ficou Italia totalmẽte despe-
 jada dos Grægos: por auer n'ella outras muitas nações
 d'elles

d'elles afora á dos Pelasgos como erã os Aborigines, ou
Oenotros, Italos, Morgetes, os quaes segũdo Plinio tã bẽ
testifica n' estas palauras erã Gregos. *Tenuerunt eam* (falã
do e Italia) *Pelasgi, Oenotrii, Morgetes, Siculi, Græcia ma-
ximè populi*. Dos quaes Gregos ficarã aos Romãos mui-
tos ritos & cerimoniaes acerca da sua falsa religiã & mui-
tas denominações Grægas, em tanto q̃ se chamou parte
de Italia hũ grande tẽpo Oenotria & outro pedaço d'el-
la magna Græcia. E os poetas quãdo n' ella falauã algũas
vezes per este nome Oenotria a significauã, como fez Si-
lio Italico quando disse. *Patiturq̃ ferox Oenotria iura Car-
thago*. D'onde veõ dizer Cæcilio (segundo refere Strabã
n' estas palauras q̃ logo screuerẽi) q̃ Roma era Græga de
sua origẽ, por se fazerem n' ella per costume da patria sa-
cificios Gregos dedicados a Hercules, & q̃ o pouo Ro-
mão veneraua muito a mãi de Euandro, auendo ser ella
hũa das nymphas, mudandolhe o nome de Nicostrata e
Carmenta. *Quã ex causa Cæcilius rerũ Romanorũ scrip-
tor signum ponit Romã origine Græcã esse urbẽ, quod penes
eam more patrio sacrificium Græcum Herculi dicatum exi-
stat, & Romanus populus Euandri matrem nympharum
enam existimantes præcipuis veneretur honoribus, trãsmu-
tato pro Nicostrata nomine eam Carmetam appellãtes*. E o
mesmo Dionysio no fim do primeiro liuro & no princi-
pio do segũdo tã bẽ traz muitas razões p as quaes Roma
se deue chamar Gregã, hũa das quaes e a perseverança dos

Grægos em Italia te' o tempo em q' á fundou Romulo. Quanto mais que o mesmo Dionysio diz q' se nam perderam todos os Pelafgos: mas que algũs ficãram em Italia polla boa prouidencia q' n' isso teueram os Aborigenes seus socios & amigos. E q' outros q' pouoãrã hũ dos portos q' faz o rio do Po, chamado antigamente Spinetico & oje Primaro, os quaes foram senhores da nauegação do mar Ionio diz, q' per longo tẽpo mandarã as decimas a ilha de Delphos de tudo o q' ganhauam, de q' se fezerã os grandes thesouros q' ouue n' aquelle tẽplo de Apollo, d' onde se infere que se per longo tempo mandarã decimas a Delphos, per longo tẽpo viuẽram em Italia. E q' dixerã o Viterbiense dos Aborigenes que sempre permanecẽram em Italia com este mesmo nome te' a guerra de Troia, em que o perdẽram & se chamãram Latinos como diz o mesmo Dionysio? E alem d' isto quando algũa gente sta emposada em hũa terra de tal maneira q' pacificamente edificam n' ella cidades & per armas occupam outras, & sem contradicam as possuẽm, como diz o dicto author que os Pelafgos fezeram de crer e, que sua geraçam se estende se pella terra, porque nam auiam elles de viuer em Italia per o modo com que oje viuẽm os Iudeus a tre as outras nações, os quaes por causa da sua lei que nam querem deixar, nem os outros acceptar, se nã communicam com os da terra per casamentos. Mas de gente que toda era idolatra & liada per hũa mesma reli-

giam,

Censura.

giam, verisimil cousa pareceficar á terra muito semeada, posto que o nome Pelasgo se extinguisse. Nem á guerra foi fômente causa de se elles extinguiem, mas tambem á sterilidade dos annos, (como conta o dicto author,) & infirmitades misturadas com dissensões domesticas que hũs com outros teueram acerca da interpretação de hum voto que fizeram, de dar á Iúpter & á Apollo as decimas de todas as cousas que ouuessem, auendo que á sterilidade era causada por algũa indignaçã q os deoses contra elles tinham, & por ella nam cessar interpretãram algũs que tambem n'este voto entrãuã as decimas dos filhos, & sobre o modo que começãuam ter n'esta decimaçã, ouue contenda antre os grandes & os pequenos, auendo se algũs por agrauados, com que a dissensã civil os foi enfraquecendo, de maneira que nam podiam resistir aos vezinhos que per outra parte os atribulãuam com guerra. Assim que esta foi a causa de se extinguir em Italia seu nome mas nam á geraçã, spècialmente dizendo Dionysio que algũs d'elles ficãram n'esta prouincia por diligencia que os Aborigenes n'isso teuerã, onde deixãram plantado o vso das letras que n'ella nam auia segundo Plinio diz, o qual beneficio deue inda Italia á sua memoria. E certo que nam sei qual foi a causa que moueo ao Viterbiense para persuadir dominarem os Grægos pouco tempo Italia, & que por esta razã ficou liure de sua origem, prouar

isto cōos Pelafgos ficando Italia toda chea de outras na-
 ções de Grægos quando se elles foram & d'estes Pelafgos
 ainda algũs como dicto tenho, senam se elle appellatio-
 ne Pelafgorum entende todolos Grægos, que seria pior
 erro que os outros, ou se por ventura quis vsar de licença
 poetica, como fez Homero & Virgilio q̄ chamam aos
 Grægos ora Pelafgos ora Achiuos, como melhor lhes
 seruia para a estrutura do verso, significãdo toda hũa na-
 çã por hũa parte d'ella, pello q̄ parece de se culpar mal Ioã-
 nes Annio a variedade & inconstancia q̄ o nouo Catã
 mostrou acerca das origẽs Grægas nã prouando o q̄ pro-
 meteo no principio do seu liuro, com q̄ mais se cõfirma a
 minha cõjectura serẽ estes fragmẽtos de dous authores.
 Vindo pois ao remate d'esta censura & ao vltimo argu-
 mẽto d'ella, ẽ q̄ ia tocamos algũa couza acerca do stylo,
 eloquẽcia & doctrina de Catã. Nam tem estes fragmẽtos
 couza q̄ quadre cõ algũa d'estas tres, porq̄ Tullio diz q̄ te-
 ue tanta eloquencia, quanta n'aquelle tẽpo & n'aquella
 idade pode ser mor em Roma. E diz em outra parte falã-
 do d'elle estas palauras. *At quẽ virũ dũ boni, mitto ciuem
 aut senatorem aut imperatorem. Oratorem. n. hoc loco queri-
 mus. Quis illo grauior in laudando, acerbior in vituperãdo,
 in sententijs argutior, in docendo edifferendo q̄ subtilior, refer-
 te sunt orationes amplius centum quinquaginta, quas quidẽ
 adhuc inuenerim & legerim, & verbis & rebus illustribus,
 licet exijs elligãt ea que notãtione & laude digna sint, omnes*

Censura.

oratoria virtutes in eis repericntur. Iam vero Origines eius quem florem aut quod lumen eloquentie non habent. Quer dizer, que nam ouue orador mais graue em louuar, mais azedo em vituperar, mais agudo em sentenças, mais sotil em prouar & ensinar, & que as suas orações que passauã de cl. eram cheas de palauras & de cousas illustres, & n'el las se achauam todas as virtudes de hum orador, & que as suas origẽstinhã muitas flores & muito resplendor de eloquencia. Outros muitos lououres diz nos seus liuros de Oratore & no Bruto d'este illustre baram'a que remeto ó lector. Diz T. Litió que foi eloquentissimo & que á sua eloquencia era chea de todo genero de sciências. E Plutarcho falando nas cousas q' elle screueo diz tambẽ assi. *Varios & sermones & historias conscripsit reiq; rustice curam atq; studium adhibuit, de agricultura quoq; librum edidit, in quo de placentis conficiendis & asseruandis fructibus pleraque scripta sunt, quo in loco adeo laudis avidus visus est, ut in singulis proprius, elegans, copiosus esse viderit.* Quer dizer que Catã screueo varias orações & historias & hum liuro de rerustica, a que foi muito dado, em ó qual liuro stã scriptos modos de fazer placentas & de conseruar fructas, onde parece foi tam cobicofo de louuor que trabalhou de ser proprio, elegante & copioso. A grauidade & engenho do qual que nam fora conhecido per authoridade de tam excellentes homens como agora nomeei, abastaram estas quatro palauras que

palauras que. A. Gellio refere, tiradas de certas orações suas que ó tempo consumio com os dictos seus liuros de Originibus, hũa das quaes era intitulada. *De prada militibus diuidenda*, em que diz Gellio conforme ás palauras de Tullio. *Vehementibus & illustribus verbis de impunitate peculatus atq; licentia conqueritur. Ea verba quoniam nobis impense placuerunt adscripsimus. Fures (inquit) privatorum furtorum in neruo atq; in compedibus etate magunt, fures publici in auro atq; in purpura.* E no liuro. xiiij. refere outras, tiradas de hũa oraçam intitulada. *De edilibus vitio creatis*, as quaes dizem assi. *Nunc ita auunt, in segetibus & in herbis bona frumenta esse, nolite ibi nimiam spem habere, saepe audui inter os & offam multa interuenire posse, verum inter offam atq; herbam ibi vero longum interuallum est.* Pois quando em tam pequenas clausulas apparece ó ingenho & grauidade de hum author, muito melhor se mostrara n' estes fragmentos se foram tirados dos seus liuros de Originibus, onde staua cõ as dictas origes mixturado tanto lume de eloquencia, tam varia doutrina de muitas & diuersas cousas, de que Plinio se aproueitou pertodo ó discurso da sua historia natural como ja dixemos. Pois homem que todas estas tres partes teueda eloquencia como diz Plutarcho, propriedade, elegancia, & copia, em tam alto grao que foi chamado comunmente Demosthenes Romano, como se deuem auer por seus huns fragmentos em que nam reluz, nem propriedade,

Censura.

nem copia, nem elegãcia, nem outras cousas dignas de
tal author qual este foi: tam louuado de Tullio, de Tito
Liuio, de Plinio, de Plutarcho, de Dionysio Halicarna-
seo, de Solino, de A. Gellio, & d'outros muitos graues
authores, q̄ de sua doutrina & grandes partes screuê? Po-
to q̄ n'elles se achem algũas poucas origẽs de lugares q̄
sã conformẽ com as de Catã. E que marauilha ẽ acha-
rense n'estes fragmentos pois se achã em Plinio, em Stra-
bonem & em Solino & Dionysio. Nam podia este author,
quem quer q̄ foi achar aquellas origẽs n'estes ou em ou-
tros authores, pois q̄ hũs tomam dos outros? Certamen-
te q̄ me espanto mouer-se Ioannes Annio por tam fraco
argumento para publicar por fragmentos de Catã Cen-
sorino estes que com seus cõmentos tirou a luz. O q̄ pare-
ce nã deuera fazer, pois que as historias stã cheas de mui-
tos huros falsamente intitulados em nomes alheos. Per-
to quaes razões & por outras melhores do q̄ nos aqui po-
deriamos dar, se moueo. M. Antonio Sabellico a fazer
sua censura acerca d'estes fragmentos, a qual diz assi.
*circumferuntur Catonis nomine quedam velut fragmenta
ex illius Originibus, ubi legere est Ligurnũ a Ligure Phaetõ-
nis filio nomẽ olim adeptum a quo Liguria est, atq; aliquot a-
ntes antequam Oenotrus in Italiam uenerit. Cui opinioni
potest antus accedere non unares fuit. Enim uero scrip-
ta illa cuiuscunq; sunt nec Romanum aliquid sonat, nec ue-
stam sed recens & barbarum. Præterea y, quide rebus Ita-
lie*

*lic aliquid scripserunt, nec nostrorum quisquam nec Græcorum, unde omnis lux literarum effluxit eius rei meminerunt, sed cū de presenti Italia statū postremo Rapsodia loco habebitur sermo, quid de tota reserentiā monstrabitur. Quer dixer, que em hūc fragmento sint titulados sob nome de Catam de Originibus, se lê a cidade de Ligurno auer este nome de hum filho de Phaeton chamado Ligur, do qual se chamou à Liguria muitas idades primeiro que Oenotro vi esse em Italia. E para eu nam receber esta opiniã, nam hūa sō mas muitas razões me mouem, porque o stylo d'a quelles fragmētos nam tem pureza da lingua Romana nem majestade antiga, mas antes é moderno & barbaro. Alem d' isto os que screuēram as coufas de Italia nem dos Latinos nem dos Grægos, dos quaes manou toda a luz das letras, nenhum d' elles faz mençã algũa d' isto. Mas quando falar do presente estado de Italia no vltimo lugar da Rapsodia direi o que sinto acerca d' estes fragmentos, o que diz no dicto lugar é o seguinte. *Mera e grotantium quod ad Italiam attinet in somnia continere mihi videntur fragmenta, que Berosi, Catonis, & Sempronij nomine circumferuntur, sed que verissima de vetustate Italia dici potuerunt, ij libri continebunt quos de Originibus (superfit modo vita) sumus non multo post edituri.* Quer dixer. Merossonhos de doentes me parece que sam as coufas scriptas em hūc fragmentos que andam intitulados em os nomes de Beroso, de Catam, & de Sempronio. Mas*

Censura.

verdade do que se pode dizer acerca das cousas antigas
de Italia, dilas êmos dando nos Deos vida em hũs liuros
que darêmos á luz das Origẽs d'ella. Da qual censura se
mostra bem claro ó que este docto baram finte acerca
dos dictos fragmentos, por cuja authoridade sômente
os ouuera por feticios & adulterinos, quanto mais auen-
do os argumentos que contra elleste gora temos relata-
do. Pello que tomando resoluçam creio que nuitas ma-
razões auerã em confirmaçam d'estas poucas. As qua-
es ó docto lector pode facilmente achar se na liçam
dos authores for applicãdo ó sentido á isso. A
que peço queira levar em conta & emen-
dar as faltas que achar n'esta & nas
outras censuras, de que logo
tractarêmos á di-

ante.



Censura.

CENSURA DE GASPAR BARREIROS
sobre hũs liuros intitulos em Beroso sa-
cerdote Chaldaeo.



M hũa censura que screui sobre huns fragmentos intituladosem M. Portio Catam de Originibus, dei algũas causas q̃ me moueram á fazer á dicta censura, alsí sobre aquelles dictos fragmentos como sobre hũs liuros intitulos é Beroso sacerdote Chaldaico de antiguidades, & sobre outros intitulos em Manethon sacerdote do Ægypto, & em. Q. Fabio Pictor Romano, de q̃ á diante vam duas censuras. E por tanto n' este presente lugar nam tornarei á resumir as mesmas causas, nem menos á instruir ó lector acerca de muitos titulos falsos q̃ em diuersos tempos se fezeram, pois ali ó tenho feito. Sóméte direi q̃ nam se contentáram oshomés de intitular em seus proprios nome titulos de obras alheas, & outros de contra fazer liuros de authores antigos, q̃ á longura & velhice do tempo consumio como costuma fazer á tudo, acerca de historias & cousas prophanas, mas ainda nas cousas sagradas de nossa religiam se antremetêram cõ demasiada oufadia á compoer liuros falsos. Ao qual desordenado desejo atalhou ó Papa Gelasio, n' aquelle tá celebrado capitulo Sancta Romana Ecclesia. xiiij. dist. em q̃ declarou os
verda

Censura.

verdadeiros & falsos ou apocryphos titulos, para tirar da
Igreja de Deos occasiões de erros & prejudiciaes incõve-
nientes á nossa Sancta Fecatholica. E para melhor decla-
raçãõ d'esta nossa censura, parece necessario dizer que
foi Beroso, em cujo nome andã intitulados certos liuros,
os quaes vistos per muitos homẽs doctos, que teueram
conhecimento dos tempos & historias & dos authores
que as screueram, disseram serem falsos & suppositici-
os. Nam exprimindo porem as razões de sua falsidade.
As quaes nos agora trabalharẽmos de screuer cõforme
o pobre talento de nosso engenho, mouidos do credito
que algũs homẽs lhe começauam a dar, allegando com
elles & tecendo suas historias dos tempos & d'os Reis co-
mo se fora do verdadeiro Beroso. O qual foi Chaldeo de
naçãõ & sacerdote per officio & Astrologo de profissã.
Em que tanto excedeo á todos specialmẽte em hũa par-
te d'esta sciencia que elles chamam iudiciaria, que os A-
thenienses segundo diz Plinio lhe alleuantãram dentro
nas scholas geraes de Athenas hũa statua com a lingua
dourada, por ser muito certo na denũciaçãõ das cousas
futuras. Este Beroso segundo cõta Iosepho nos liuros cõ-
tra Apiam grãmatico Alexandrino screueo muitas o-
bras em lingua Grega de Astronomia & de philoso-
phia & da historia Chaldaica, desflorado o mais essencia-
l d'ella. A qual historia segundo o grande nome que elle
teue na dicta sciencia de Astrologia, foi de muita autho-
ridade,

Censura.

ridade, & assi por se conformar com a verdade & histo-
 rias do testamento velho. Pello que muitos & graues au-
 thores allegam com ella, como é sanct. Hieronymo, Iosepho nas antiguidades Iudaicas & n' estes dictos liuro
 contra Apiam grammatico, Tertulliano, Agathio &
 outros. Mas esta historia Chaldaica se perdeu, como se
 perdêram muitos liuros antigos, de que os homens do-
 ctos & curiosos se lamentam. E despois de perdida nam
 faltou algum oucioso ou nam sei se diga ignorante, que
 quise se malempregar seu tempo & trabalho, em com-
 poer huns liuros da successam dos reis de Babylonia &
 do Aegypto & dos reis de Hespanha, de França, Ala-
 manha, Africa, Italia, & os intitulasse em Beroso. Mix-
 turando cõ todas estas & outras couzas de pe. quenos dis-
 cursos & fracos fundamentos, ó diluuió de Noe & Arca
 em q̄ se saluou cõ sua molher & filhos, & as primeiras co-
 lonias q̄ mandou pollo mūdo, sabêdo q̄ Beroso n' a q̄lla
 sua historia Chaldaica, segundo achou scripto em Iose-
 pho & outros authores fezera mēçam do dicto diluuió
 & Arca & filhos de Noe. A creçetou mais na authorida-
 de do dicto author, screuer sobre elle cõmentarios hum
 Ioannes Annio Viterbiense, com os quaes lhe deu cre-
 dito q̄ fez d' elle moeda corrente, authorizando suas cou-
 zas com historiographos, poetas. phîlosofos & theolo-
 gos. E fazêdo tanta cõta d' estas antiguidades, q̄ veo co-
 mo dixe á dar lhe nome & spirito de vida, iazendo antes
 d' isto

Censura.

Isto sepultado & esquecido do mundo em caixões por o-
bidos da traça, õde elle mais merecêra iazer q̄ sair á luz
para enganar muitos scriptores q̄ com elle allegam co-
mo dixe sob nome & titulo do grãde Astronomo Bero-
so. Que per outra maneira nã se tolhe allegarẽ os homẽs
quaesquer authores inda q̄ de pouca authoridade se jã,
porque como dixe Plinio nam á liuro tam mao, q̄ para
algũa cousa nam aproueite. Feito este alicece, tractarẽ-
mos das razões da falsidade d'estenouo author, & des-
pois responderẽmos aos argumentos & às coufas que al-
gũs teueram para se enganar com elle, parecendolhe ser
o verdadeiro & antiquissimo Beroso.

A primeira ê q̄ este screue as soccessões de muitos reis
de França, Hespanha, Alamanha, Africa, Ægypto, Æ-
thiopia, & Italia. Que quadra mui pouco cõ o titulo de
historia Chaldaica q̄ á de Beroso tinha segũdo tãbẽ diz
sanct. Hieronymo como veremos adiante em hũa sua au-
thoridade. A qual Iosepho diz q̄ Beroso desflorou, dãdo
a entender q̄ semente das coufas dos Chaldæos screuia.
Por q̄ nam ê verisimil nẽ prouauel, quẽ da mesma histo-
ria de sua patria colheo somẽte as flores & ó mais substã-
cial, por nã tractar de coufas q̄ lhe parecia desnecessarias,
como auia de encaixar n'ella historias peregrinas q̄ faziã
mui pouco ao caso da sua Chaldaica nẽ ao propolito da
abreuiaçam q̄ elle quister acerca d'ella. E se parecer cõ-
trairo á esta razam dizer Iosepho q̄ nos liuros de Beroso

Censura.

auia muita mençã feita das coufas dos Iudæos que cõ cordauam com seus liuros, a causa d'isto foi por a uerantre os Reis de Hierusalem & de Babylonia muita communicaçã por causa da vizinhança das terras que confinam hũas com outras, & assi por causa das guerras q̃ ouue antre estes dous regnos de Israel & Babylonia, pello que screuêdo Beroso a historia dos reis de Babylonia, necessariamente auia de fazer mēçã dos Iudæos & de seus reis. O qual argumento milita tambem contra este nouo Beroso porque n' elle se nam acha feita mēçã de nenhũ rei de Israel como Iosepho diz que ó verdadeiro Beroso fez & como adiante se vera pellas suas authoridadestiradas dos originaes de Beroso que allegarẽmos á este proposito. O que ê coufa muito para notar acerca da falsidade d'este liuro, porque tẽ do estas duas nações dos Iudæos & Chaldæos tanta cõmunicaçã & vizinhãça que mui pouca differença tem a lingua Hebræa da Chaldæa, nam se achar n' este Beroso nenhũa noticia nem mēçã dos reis de Israel tanto seus vezinhos & com quem teueram muitas vezes guerras & outras muita liança de amizade, & achar se feita mençã de reis d' Hesparcha postos no cabo do mũdo de que Beroso auia de ter muito menos noticia que dos reis de Israel. Quãto mais achãdo se nas authoridades do dicto Beroso allegadas por ó benaueturado sanct. Hieronymo & por Iosepho como logo adiante screuerei feita muita mençã de reis que n' este

Censura.

este Berofo nam a. Assim que o titulo d' estes liuros de Berofo, se elles verdadeiramente sam seus, como quer Ioanes Annio & seus sequaces, tam conueniente lhe fora o Hifpano, Gallico, Africo, Æthiopico, Ægyptiaco, Germanico, Italico, como Chaldaico. E d' esta maneira se pode comparar aos imperadores de Roma; a quem dauam muitas vezes por tylo delisonaria, todas estas prouincias em titulo de honra & de suas victorias, que elles muitas vezes nam ouueram. E para fundar o segundo argumento, lembraremos primeiro ao lector, que hũa das cousas porque os homens vieram a ter noticia das terras a elles incognitas, foi a guerra, como dixee Eratosthenes, que a potencia de Alexandre o magno; & a dos Romãos & dos Parthos, nos descobriram hũa boa porçam do mundo. Porque a de Alexandre notificou grande parte de Asia & da Europa septentrional te as ribeiras do Danubio. A dos Romãos descobriram as partes occidentaes do rio Albis, que diuide a Germania em duas partes. Mithridates d' alcunha Eupator, & seus capitães descobriram a terra que sta mais auante d' estas te a lagoa Meotis, chamada oje o mar maior, & te o maritimo de Colchos. Os Parthos descobriram aos Hircanos & Bactrianos & Scythas situados alem d' estes: segundo conta Strabam. As quaes gentes nam eram conhecidas ante da conquista d' estes reis, somente por hũa noticia confusa & incerta & por a maior parte fabulosa,

Censura.

tanto credito & authoridade n'aquella sua historia? Digo isto porque sempre acerca de Herodoto & dos Gregos antigos, se acham os Hespanhoes significados por Iberos & Hespanha por Iberia, & nã por Celtibêros nã Hispalos. E como Plinio & os outros geographos ass Gregos como Latinos, que muitos tempos depois de Beroso screuêram & com elle allegam, falando nas colonias que vieram à Hespanha, per authoridade de M. Varro, nam fezerã mençã de Noe & das suas colonias, nem do dicto Thubal, & da origem de Ianô que este Beroso diz ser Noe: nem de Zoroastres que tambem diz ser Cham filho de Noe? Nem de tantos Camefenos, Sabos Sagas, Scythias Sagas, Cranos & Cranas, Razenuos, Comaros, Bardos, & outros monstros de nomes que ó Viterbien se tâto andou trabalhãdo por achar nos geographos, defencouãdo nomes, & partindo outros pello meo, & intèrpretando outros cõ authoridades de Thalmudistas, buscando etymologias de hũs vocabulos em linguas peregrinas para declaraçã d'outros, tudo à fim de authorizar este seu Beroso. Das quaes etymologias faremos meçã em algũs lugares d'esta nossa cẽsura, para q' ó lector veja quãta verdade dixerã por elles, q' este no-uo Beroso *mũgebat hircum, & Anno supposebat cribrũ*: querẽdo significar per este prouerbio antigo ó trabalho inutil de ambos, hũ affirmãdo patranhas, & outro querẽdoas confirmãr com outras muito mores & muito

Censura.

mais ridiculas. Nam falo agora nas duas cidades Noela
& Noegla, de q̄ Plinio faz mençã & elles chamã coloni
as, q̄ Annio tão celebra & de q̄ faz tanto fundamento
para authorizar este seu author, porq̄ tractaremos d'isso
em seu lugar. Em q̄ vera o lector, quã fraco argumêto ef
te e, para se dar credito a este Beroso adulterino. E pore m
para q̄ me nam detenha em argumêtos d' esta qualida
de, auendo muitos em q̄ o podêra fazer, porq̄ qualquer
pessoa de mediocre liçã & iuizo, se quiser aplicar o fen
tido a'isso, os pode facilmete notar, viremos aos mais sub
stãciaes, perq̄ claramete consta o q̄ queremos persuadir.
¶ Sanct. Hieronymo nos cõmentarios do ca. xxxvij. de
Isaias, falando em Sênacherib reidos Assyrios, diz estas
palavras. *Pugnasse autē Sennacherib regem Assyriorum
contra Aegyptios & obsedisse Pelusium, iamq; extructis aggeri-
bus urbi capiēte, venisse Tarachā regē Aethiopiū in auxi-
liū, & una nocte iuxta Hierusalē centū octoginta quinq; mi-
lia exercitus Assyrii pestilentia corruisse narrat Herodotus, et
plensimē Berosus Chaldaica scriptor historia, quorū fides de
proprijs libris petēda est.* E Iosepho cõtado esta historia de
Sênacherib, allega tãbem cõ Herodoto & screue as mes
mas palavras de Beroso tiradas dos seus liuros, as quaes sã
as seguintes. *Herodotus autē de rege Sennacherib errorē ideo
facit, quia nō Assyriorū dicit regē, sed Arabum, adyctēs quia
Soricū multitudine una nocte arcus & arma reliqua comedit
Assyriorū. Et propterea cū nō haberet rex arcus, exercitū a
Pelusio renocauit. & haec quidē Herodotus. Berosus autē qui
Chal-*

Censura

Chaldaicā conscripsit historiam, meminit regis Sennacherib: & quia regnavit super Assyrios, & castrametatus est contra omnem Asiā & Aegyptū, ita dicens: Reversus autem Sennacherib a praelijs Aegyptiorū, ad Hierosolymā cū venisset, exercitū quē cum Rapsace dimiserat invenit in periculo pestilentie cōstitutū: deus. n. morbū populo eius immiserat, ita ut prima nocte eorum qui obsidebant deperirent. clxxxv. millia viri cum iudicibus & tribunis. Propter hanc calamitatē in nimio terrore & angustia cōstitutus, decincta iā militia metuēs, fugit cū sua manu ad propriū regnū in civitatē quae appellatur Niniue. Et dū modicū tēpus ibidē cōmoratus fuisset, dolo a senioribus filijs Adramelech & Selésaro est peremptus in proprio templo quod dicitur Arasci. Et illi quidē pro cede patris effugati, ad Armeniā discesserunt. Successit autē in eius regnū Asaracoldas. Terminus igitur obsessionis Assyriorū contra Hierosolymitas, tali occasione provenit. Ora se sanct. Hierony modiz que Beroso contra largamente esta historia de Sennacherib, E Iosepho screue as mesmas palauras de Beroso, como n' este Beroso moderno se nam acha feita mençam, antre os outros reis dos Assyrios q' elle screue, nem de Sennacherib, nem de seus filhos Adramelech & Selésaro, né de Aslaracoldas q' lhe socedeo no regno? E finalmente se ná acha esta historia q' de Beroso tirou Iosepho, é parte né em todo? Pello q' se segue necessariaméte de duas cousas húa, ou q' sanct. Hieronymo & Iosepho falsaméte allegã Beroso, (ó q' eu ná creio) ou q' este ná é ó verdadeiro Beroso, q' eu

mais

mais creio. No que tambem se nota que á historia do ver-
 dadeiro Beroso, era mais diffusa do que sam estes cinco
 liuros do Beroso moderno: O qual ná se dilata em nar-
 rações de historia, mas breue & succinctaméte screue al-
 gũs reis dos Assyrios, nam cõtando d'elles mais q̄ o s no-
 mes & tempo q̄ regnarã: & finalméte sam hũs liuros tá
 pequenos, q̄ todos elles ná podé occupar mais q̄ cinco
 ou seis folhas de papel. Alé d'isto se acha outra authori-
 dade do mesmo Beroso allegada por sanct. Hieronymo
 nos cõmetarios do. v. ca. de Daniel, á qual diz assi, falã-
 do em elrei Balthasar: *Sciendũ est non hũc esse filiũ Nabu-
 chodonosor, ut vulgo legentes arbitrãtur, sed iuxta Berosum
 qui Chaldeã scripsit historiã, & Iosephum qui Berosum se-
 quitur, post Nabuchodonosor, qui regnavit annis quadragin-
 ta tribus, successisse in regnũ eius filiũ qui vocatur Euilma-
 rodach, de quo scribit Hieremias quod in primo anno regni
 sui levauerit caput Ioachim regis Iudæ, & duxerit eum de
 domo carceris. Refert idẽ Iosephus quod post mortem Euil-
 maro lach in regnum patris successerit filius eius Neglisar:
 Post quem rursum filius eius Labosordach: Quo mortuo Bal-
 thasar filius eius regnum tenuerit, quem nunc scriptura com-
 memorat. E despoisdãdo razã porque á scriptura chama
 filho de Nabuchodonosor á Baltasar, sendo seu bisneto,
 diz assi: *Quod autẽ Baltasaris patrẽ Nabuchodonosor vocat,
 nõ facit errorẽ sciẽtibus sanctæ scripturæ cõsuetudinẽ, quæ patres
 suos proavi & maiores vocãtur.* Esta authoridade q̄ sanct.
 Hieronymo allega de Beroso, acerca d'elrei Baltasar ná
 ser*

fer filio de Nabuchodonosor scire Iosepho, pellas mē-
 mas palatras de Beroso tiradas dos seus liuros; no pri-
 meiro liuro cōtra Apiam grāmatico, em q̄ diz assi. *Quae*
vero de templo Hierosolymorū relata sunt: & cōcrematū esse
Babylonijs & ceptū rursus edificari Cyro tenēte Asia prin-
cipatū, ex dictis Berosi declaramus. Sic. n. in tertio libro dicit.
Nabuchodonosor itaq; postea quā. inchoauit prae dictū murū.
incidēs in languorē de vita migravit: cū regnasset annis tri-
bys & quadraginta. Huius regni dominus effectus filius eius
Euelmaradochus, propter iniquitates & libidines passus insi-
dias, a marito sororis suae Niriglisoro re perēptus est, cū duobus
regnasset annis. Quo defuncto sumēs regnū quicū fecit insidi-
as Niriglisoro or, annis regnauit quatuor. Huius filius Labro
sar dochus principatū quidem tenuit puer existēs mensibus no-
uem. Insidias verō passus eo quod nimis appareret malorū esse
morum: ab amicis extinctus est. Hoc itaq; perempto, conueni-
entes ij qui fecerant insidias: communi suffragio regnū tra-
didere Nabonido cuidam qui erat ex Babylone ex eadem
gente. Sub hoc muri circa fluum Babyloniae ciuitatis ex
latere cocto & bitumine sunt constructi. Cuius regni anno
septimo decimo egressus Cyrus ex Perside cum magno exer-
citu, vniuersa Asia subacta, impetum fecit in Babyloni-
am urbem. Sentiens autem Nabonidus inuasionem eius
& occurrens cum exercitu suo, atque congressus pugna vi-
ctus & cum paucis fugatus, inclusus est in Borsippensium
ciuitate. Cyrus autem Babyloniam obsidens & deliberās ex-
teriores muros deponere ciuitatis, eo quod nimis videretur
munita, & esset ad capiendum valde difficilis, reuersus est ad
 Borsi-

Censura.

Borsippum Nabonidum expugnaturus. Nabonido vero oppu-
nationem non expectante: sed prius supplicante, eius clemē-
tia Cyrus & dans ei habitaculum in Carmania expulit eum
à Babylone. Nabonidus itaq; reliquū vite tempus in illa pro-
vincia cōversatus est. Hęc concordant cum nostris, diz Iose-
pho. Das quaes palauras consta screuer Berofo no. iij li-
uro esta historia de Nabuchdonosor & a soccessá de fe-
us filhos te elrei Baltasar q̄ foi seu bisneto segūdo diz fact.
Hieronymo, & así á guerra que com elle teue Cyro rei
dos Persas, & como lhe tomou á cidade de Babylonia &
ó foi cercar, á quem Berofo chama Nabonido segundó
diz Iosepho no. x liuro das antiguidades Iudaicas, & ó
prehendeo & despois soltou: dandolhe na Carmania sof-
tentaçam de que viueffe, onde acabou sua vida effes dias
que despois lhe durou & á teue. Pois vindo á estas discor-
dancias, quem ler ó terceiro liuro d' este moderno Bero-
fo, nam sōmente nam achará n' elle mas né em todos os
cinquo cousa algũa d' estas, né ó nome de Nabuchdo-
nosor, nem os d' estes seus sobcessores, nem ó de Nabo-
nido que é Baltasar, nem ó delrei Cyro, né á mesma his-
toria nem cousa que toque n' ella. Que se pode logo iul-
gar n' isto se nam que claramente consta ná ser este ó an-
tigo Berofo, ou sanct. Hieronymo & Iosepho allegarē
falso ó que se nam deue crer nem presumir? H indo mais
auante por este genero de argumētos. O mesmo Iose-
pho no primeiro liuro contra Apiam grãmatico, falan-

do na cōcordancia que tinhamas historias dos Chaldæ-
 os cō as dos Iudæos, allegādo cō hūa authoridade tirada
 dos liuros de Beroso q̄ logo adiāte d'estas palauras scre-
 ue diz assi. *Nunc itaque sunt dicenda ea, que apud Chal-
 dæos noscuntur esse conscripta & de nobis in historia sunt rela-
 ta, que multā habent concordia cum nostris voluminibus etiā
 de alijs rebus. Testis est horū Berosus vir genere qui dē Chal-
 dæus, notus autē eis qui doctrina eruditioniq̄ cōgauerēt, quoniā
 de Astronomia & de Chaldæorū philosophia ipse Græcas cōs-
 criptiones edidit. Igitur Berosus antiquissimas secutus histo-
 rias de facto diluuiō & hominū in eo corruptione sicuti Mo-
 ses ita cōscripsit, simul & de Arca in qua generis nostri prin-
 ceptus seruatus est, deuecta scilicet ea in summitatē montiū Ar-
 meniorū. Deinde scribens eos qui ex Noe progeniti sunt & tē-
 puse eorum ā dīcens usque ad Nabulassarum peruenit Baby-
 loniorum & Chaldæorum regem. Et huius actiones exponens
 narrat quemadmodum misit in Aegyptum & ad nostram
 terram filium suum Nabuchodonosorē cum multa potentia.
 Quidam rebellantes eos inuenisset omnes suo subiecit imperio
 & templum in Hierosolymis concremauit, cunctūq̄ generis
 nostri populū auferens migravit in Babylonem. Unde ciui-
 tatem contigit desolari annis septuaginta usq̄ ad Cyrū regē
 Persarū. Dicit autem quod tenuerit Babylonius Aegyptum,
 Syriā, Phœniciam, Arabiam, uniuersos priores Chaldæorū
 & Babyloniorū reges actionibus suis excellēs. Ipsa vero ver-
 ba que Berosus protulit hoc modo dicta necessario proferenda
 sunt. Audito autē patere eius Nabulassarum quod Satrapa cō-
 stitutus in Aegypto & Syria inferiore & Phœnicia rebella-
 ret,*

Censura.

ret, cū non valeret iam ipse labores ferre, tribuens filio suo Na-
buchdonosori etate valenti partem quandā exercitus cōtra eū
misi. Nabuchdonosor autē cum Satrapa desertore cōgressus,
provinciā quae ab initio eorū fuerat, ad propriū reuocauit impe-
rium. Eodem vero tempore contigit patrem eius Nabulassa-
rum cū egrotasset in Babylonia civitate defungi, qui regnavit
annis. xxix. Nabuchdonosor autē non post multū tempus mor-
tempatris cognoscens, & negotia Aegyptiaca disponēs reli-
quarumq; provinciarū & captiuos Iudaorum & Phenicū
atq; Syrorū qui in Aegypto fuerant cōmendās quibusdā a-
micis, ut cū exercitu & impedimētis perducerētur ad Baby-
loniā, ipse cū paucis iter aggressus per desertū Babylonē venit,
reperiēsque cuncta a Chaldeis dispensari seruatūq; regnū ab op-
timatibus eorum, dominus factus totius paterni principatus,
captiuis quidē adueniētibus praecepit habitacula in opportunisti-
mis Babyloniae locis edificare. Ipse vero ex manubijs templū
Beli ac reliqua munificentissimae excoluit, & veteri urbi al-
terā extrinsecus adiecit. Et prouiso ne posthac possent homines
fluum cōvertere & ad urbē accedere, tres interiori civitati
per circuitū muros totidē exteriori, hos cōtollatere illos addito
etiam bitumine circūdedit. Tum sic cōmunita, portas quae vel
templū deceant addidit. Ad hoc iuxta paternā regiā alterā
sumptuosiorē multo amplioremq; extruxit. Cuius ornatū expo-
nere fortasse longum esset. Illud memoratu dignum, quod haec
adeo superba supraq; fidem magnifica, quindecim dierū spatio
perfecta est. In ea lapideas moles excoelatas excitauit a spectu
mōtibus a similes, omniq; genere arborū cōsitas. Hortū quoq;
pēsile fecit fama nobile, eo quod uxor eius mōtanū prospectū
deside-

Censura.

desideraret in Medorum regione educata. Atequi Beroso. Diz mais Iosepho. Hæc itaque retulit de predicto rege & multa super hęc in libro Chaldaicorũ. In quo culpã cõscriptores Græcos quasi vane arbitratos á Semiramide Assyria Babylonem edificatã & mira opera ab illa circa eã fuisse constructã falsẽ conscripisse dicens. Ipsã certẽ Chaldaeorum conscriptionẽ, si de dignã existimã bonũ est, quando cum archivũs Phœnicum concordare. videntur quæ ex Beroso conscripta sunt de rege Babyloniorum, quoniam & Syriã & uniuersã Phœniciã ille subuertit. Visto este grande pedaço da historia de Beroso, quem reuoluer todos os cinco liuros de stoutro nenhũa couisa d'estas acharãne' lles scripta, nem mençã de Nabulassarõ nem de Nabuchodonosor seu filho, como por mandado de seu pai foicõtra ó Satrapa que se tinha alleuãtado com as prouincias do Ægypteo, Syria & Phœnicia & ó véceo. E como seu pai faleceo despois de regnar. xxix. años, nem como Nabuchodonosor mãdou leuar os Iudeos, Phœnicios & Syros que captiuara para Babylonia, onde lhe mãdou dar apouentos em que viuessẽ, nem como dos despojos d'esta guerra edificou ó templo de Belo sumptuosissimamente, acrecentando á cidade de Babylonia & edificando da parte interior tres muros & outros tres da exterior, com grandes apparatus de paços edificadõs cõ magnificencia de colũnas & soberba structura, nem de como mandou fazer iardins & hortas em cima dos dictos

paços, onde auia todo genero de arvores fructiferas, para que sua molher que fora criada na frescura & florestas de Medianam ouuesse d'elles tãta foidade. No qual liuro reprehende os authores Grægos q̄ attribuãram a Semiramis tanta nobreza dos edificios de Babylonia, dizêdo q̄ nam screuêram acerca d'isto a verdade, porq̄ Nabuchdonosor & nam ella fezera todas aquellas magnificas estruturas & ampliaçam da dicta cidade. Donde se forma hum argumanto irrefragauel nam ser este ó verdadeiro Beroso, porque afora se nam acharem n'elle as dictas historias nem os nomes das pessoas n'ellas contheadas, diz que Semiramis foi a que fez grande a cidade de Babylonia de pequena que era, de tal maneira que mais se podia dizer edificala de nouo que ampliala per estas palauras tiradas do liuro quinto. *Quarto loco regnavit apud Babylonios Uxor Nini Semiramis Aſcalonita annis quadraginta duobus. Hæc antecessit militia, triumphis, diuitijs, victorijs, & imperio omnes mortales. Ipsa hanc urbem maximam ex oppido fecit, ut magis dici possit illam edificasse quam ampliasse.* No que mostra hũa grandissima contradicã pois diz que Semiramis ennobreceo Babyloniados sumptuosos & tam celebrados edificios como teue, reprehendendo Beroso aos Grægos que tal affirmã, por Nabuchdonosor ser author dos dictos edificios & nã Semiramis como na sua authoridade acima allegada se vio. Certamête nã sei q̄ mais argu-

Censura.

mentos ouueramos mester quando nos saltâram outros tendo este que tam inuenciuel & sem nenhũa repostã parece? Quanto mais historia tam diffusas com nomes de tantas pessoas, de que nem d'ellas nê das diçtas historias se acha scripto coufa algũa acerca d'este Beroso moderno. O qual è tam breuẽ que mais se parece com Eusebio dos tépos no modo de proceder q̃ com historiographo como foi Beroso. que fez historia mui larga & diffusa: se gundo se mostra nas authoridades allegadas per Sanct. Hieronymo & Iosepho. Achase mais acerca de Iosepho aos. xv. capitulos do primeiro liuro das antiguidades Iudaicas hũa authoridade de Beroso, a qual fala è Abrahã se gundo ó dicto Iosepho quer entender, de que n'este Beroso moderno nenhũa mēçã se faz, screuêdo Iosepho as mesmas palauras de Beroso q̃ do seu liuro tirou, as quaes sam as seguintes. *Meminit autẽ patris nostri Abrahã Berosus, non quidem nominã eũ sed ita dicens. Post diluuium decima generatione apud Chaldaeos fuit quidam vir iustus & magnus in celestibus rebus expertus.* Do que se inferẽ q̃ se este fora ó verdadeiro Beroso, se acharã n'el le tambẽ as diçtas palauras que Iosepho refere. Achase tambẽ hũa grande discordancia antre este Beroso, & Manethon & Iosepho acerca do rei em cujo tépo os Iudeos sairã do Ægypto, porq̃ este Beroso diz q̃ foi elrei Chencres, Manethõ & Iosepho dizem q̃ foi Themufis, auêdo de hũ rei ao outro pella cõta do q̃ screueo Manethon

Censura.

thon com q̄ Iosepho allega mais de .cc. annos. As palauras deste Beroso sam as seguintes. *Sub Spareti imperio finierūt Aegyptij reges magni, Orus, Acēcheres, Acoris, & cepit Chencres qui cum Hebræis de magica pugnavit & ab eis submersus est.* As de Manethō que refere Iosepho no primeiro liuro contra Apiam grammatico sam estas. *Postquā egressus est ex Aegypto populus pastorū ad Hierosolymam, expulsor eorum rex Themusis, &c.* E Iosepho diz no mesmo liuro estoutras, falando na saida dos Iudæos do Ægypto. *Themusis enim erat rex quando egressi sunt.* E posto que antre graues authores se achem muitas vezes estas discordancias, com tudo sendo Beroso hum author tā graue & tā imitado de Iosepho, parece q̄ mais credito lhe ouuera de dar q̄ a Manethon, pois se cõformou mais Beroso cõ a verdade da sagrada scriptura por ser Chaldeo, os quaestanta cõmunicãã tinhã cõ os Iudæos q̄ quasi tinhã hũa mesma lingua polla pouca differença q̄ a antre a Chaldea & Hebraica, em tāto q̄ a interpretaçam do testamēto velho a que os Iudæos dam muita authoridade a qual elles chamam Targum ê scripta em Chaldæo. Achase outra authoridade de Plinio no capitulo .56. do septimoliuro da sua historia natural, falando na antiguidade das letras, em q̄ diz screuer Antichides q̄ hũ homẽ per nome Menō achou no Ægypto o verso das letras .xv. ános áte de Phoroneo átiquissimo rei de Græcia. E q̄ Epigenes screueo q̄ acerca dos Babylonios

Censura.

se achauam obseruações de stellas scriptas em ladrilho de. Dccxx. annos. E os que menos contaram que diziam ferem. cccclxxx. os quaes foram Beroso & Critodemo. As palauras de Plinio sam estas. *Anticlides in Aegypto inuenisse quendam nomine Menona tradit. xv. annis ante Phoroneum antiquissimum Gracia regem, idque monumentis approbare conatur. E diuerso Epigenes apud Babylonios Dccxx. annorum obseruationes syderum coetilibus Laterculis inscriptas docet grauis author in primis. Qui minimum Berosus (&) Critodemus. cccclxxx. annorū.* A qual couisa se nam acha n' este Beroso moderno per ne nhū modo de palauras em q̄ signifie estes. cccclxxx. annos, nem ó tempo em que acerca dos Chaldaeos começou ó vso das letras, fomite diz que Noe ensinou aos Scythas Theologia & ritos sagrados & que screueo muitos segredos da natureza que os Scythas fomite encomendaram aos sacerdotes. E que tambem lhe ensinou ó curso dos planetas, & que distinguio ó anno per ó curso do sol & os meses per ó da lūa com outras couisas d' esta qualidade sem falar em obseruações scriptas das stellas de tempo de. cccclxxx. annos como diz Beroso que se acharam acerca dos Babylonios. Em que auemos de culpar á Plinio allegar falsamente Beroso, ou se nam qui fermos condénar hum author tam graue como este é, diremos que este Beroso moderno é falso & suppositicio, fique isto no iuizo do lector, que facilmente ó pode deter-

determinar. Ahi outro argumêto, q̄ Iosepho screuendo algũas colonias que os sobcessores de Noe plátaram per diuerfas partes do mũdo diz, que Iaphet filho de Noe te ue dous filhos Madeo & Iano. E que de Madeo procedê ram os Medos & de Iano os Iones & Helladicos, d' õde ueo a denominaçam do mar Ionio. O que ê mui con- trairo ao que este nouo Beroso diz, ó qual chama a Noe Iano screuendo muitas colonias chamadas d' elle Iani- genas. As quaes diz q̄ Noe plantou em Hyrcania, Me- fopotamia & na Arabia. O q̄ Iosepho diz ê ó seguinte: *Item filiorũ Iaphet Madeus & Ianus fuerunt. Et ex Ma- deo quidem sunt gētes quæ à Grecis Medi vocātur, De Ia- no vero omnes Ionij & Helladici descendũt qui & Gre- ci. Vnde & mare Ionicum appellatur.* Este Iano chama à sagrada scriptura Iauan, per ó qual nome se chamam os Gregos em Hebraico & os Iones & o mar Ionio, como diz sanct. Hieronymo sobre Ezechiel & sobre Isaias. E os filhos d' este sam Elifa & Tharsis, Cethim, & Do- danim. Dos quaes diz a dicta scriptura que se diuidiram as ilhas dos gentios segundo suas lingoas & nações. D' õ deveo chamar a lingua Hebraica à todas as ilhas Ce- thim como dixemos em â nossa obseruaçã do Ophyr. Certamente que ê muito para espantar louando Iose- pho tanto à Beroso & authorizando cõ elle suas coufas, como nam fez mençã de tantas colonias quãtas de Noe screue este Beroso moderno? nẽ da mudãça d' este nome

Censura.

de Noe em Iano por ser inuentor do vinho quando cõ-
ta á historia de como se elle embebedou, pois q̄ este no-
uo Beroso diz q̄ por ser inuêtor do vinho se chamou Ia-
no, ó qual nome diz significar na lingua Aramea viti-
fer & vinifer? E como ó dicto Iosepho nam faz mēçam
falando em Cham segūdo filho de Noe, ser Zoroastres
que este Beroso afirma? E como nam faz mençam das
colonias Noela & Noegla q̄ elle diz plátar Noe & que
dos nomes de suas noras tomárá ó nome? né dos ditos no-
mes das noras d̄ Noe q̄ ná screue pois Beroso os screuia?
Né de tantos Sabacios Sagas, Cranos, Razenuos, & de
outros muitos nomes q̄ elle nomea, em q̄ táto Iosepho
d' elle discrepa? como pode ver que cõ diligencia cõferir
hūa historia cõ outra? Né Sãct. Hieronymo sobre ó ca-
pitulo. 66. de Isaias, onde diz q̄ os Hebræos chamã aos
Grægos Iauan q̄ é ó Iano de Iosepho allegãdo tãtas ve-
zes cõ Beroso, como ná fez algūa mēçã d' isto? E se Noe
fora ó deos Iano dos gétios como os Grægos chamãrá á
Noe Nochus & ná Iano segunde screue Iosepho? Pello
que se ve claramente á falsidade d' este author. Temos a
fora estes authores em que se acham authoridades tira-
das dos liuros de Beroso como atras fica visto, hūa d' A-
gathio author Grægo & graue, per á qual també se pro-
ua ná ser este ó Beroso verdadeiro. O qual Agathio falã-
do em Zoroastres inuêtor da magica diz. q̄ ná constã né
se sabe em q̄ tépo floreceffe, allegãdo cõ Beroso á outro
propo-

Censura.

proposito, & dizêdo este Beroso no terceiro liuro q̄ Zo
roastres foi Cham filho de Noe, & que elle encantou o
pai de maneira que nunca mais pode gerar filhos. E ma
is diz que o dicto Beroso chama Sandes á Hercules & á
Venus Anaitida. Os quaes nomes de Sandes & Anai-
tida se nam acham n' este Beroso. O que diz Agathio
no .ij. liuro da sua historia è o seguinte. *Sed huius temporis
Persæ priscos mores omnes fere omisere, & perinde iã euerter-
runt alienisq̄ legibus tanquã adulterinis utuntur, ex Zoroastri
desumptis Orisina dei disciplinis, Is aut̄ Zoroaster siue Zorades
(nã duplici vocitatur cognomine) quo tẽpore in principatu flo-
ruerit & tulerit leges, satis clare internosci nã potest. Persa nã q̄
nostra huius atatis Idaspis tẽporibus simpliciter tamẽ hũc fuisse
affirmãt, ita ut in ambiguo sit, nec satis plane dignosci queat
utrũ Darij pater an alius quispiã is fuerit Idaspes: sed quo-
uis ille floruerit tẽpore, magister tamẽ & Persis fuit, & ma-
gici sceleris adinuẽtor, qui prisco sacrorũ ritu mutato promif-
cuas quasclã & varias opiniones induxit. Siquidẽ vetu-
stiores illi Iouem, Saturnũ, & huiusmodi cãteros apud Gra-
cos quondã per celebres ut deos venerabãtur, cũ alioqui cog-
nomenta minus seruarent: Nam Iouem Belum dicebant,
Herculeo Sandem, Anaitida Venerem, & alios item ali-
ter vocitabãt, quemadmodũ Berosus Babylonius, & Atheno-
cles Symmachus, qui Assyriorũ Medorũq̄ res antiquissimas
cãscripserũt, historia prodũt. Se Agathio allega cõ Beroso
& õtinha por author graue, como na verdade foi tidõ
de todo los q̄ virã sua historia, & elle diz q̄ Zoroastres foi*

Censura.

filho de Noe inuentor da magica, como diz Agathio q̄
se nam sabia em que tempo fora Zoroastres? E q̄ os Per-
sas do tépo de Agathio diziam q̄ fora em tépo de Idaf-
pe? Certo nam sei como isto podia ser, ler hñ author ou-
tro muito graue com que allega para authorizar sua his-
toria, no qual acha feita mença de Zoroastres cujo filho
foi & em que tempo floreceo, & cõ tudo screuer q̄ nam
consta em que tempo foi Zoroastres? E dizer q̄ Beroso
chama Sandes á Hercules & á Venus Anaitida, & n' es-
te Beroso nam se acharem taes nomes de Hercules né de
Venus? Nam veio outra razam q̄ se possa dar á esta discõ
ueniencia se nam que Agathio nam fala verdade, ou este
Beroso nam ê ó com que elle allega, como se mais deue
crer. Alem d' isto achãse nomes de nações & prouincias
n' este nouo author, os quaes sabemos serem ou moder-
nos como ê ó nome Alamano, ou incognitos aos autho-
res Grægos & Chaldaeos do tépo de Beroso, como sam
Celtibêros & outros d' esta qualidade, em q̄ ia falamos
em outras partes. Ahi outro argumêto contra este nouo
Beroso q̄ ê dizer Iosepho q̄ Beroso seguindo as historias
antiquissimas screueo do diluuiõ & da Arca em q̄ Noe
se saluou alsicomo Moyfes screueo, & q̄ d' ahi por diãte
screueo as socesões & tempos da geraçã de Noe te elrei
Nabulassar de Babylonia & todos os seus feitos & de
seu filho NaBucdonosor. As palauras de Iosepho sam ef-
tas que ia atras vam relatadas. *Igitur Berofus antiquissi-
mas*

Censura.

mas secutus historias de facto diluuió & hominum in eo corruptione, sicuti Moyses ita conscripsit, &c. E d'ali por diante vai dizendo ó mais que relatei q̃ ó lector achará atras na authoridade ia allegada, Do que se segue q̃ se Beroso seguindo as historias antiquissimas screueo. assi como Moyses pois q̃ d' elle ó tomou, como cõta tantas fabulas n' este seu diluuió. s. q̃ as noras de Noe se chamãrá Noegla & Noelá q̃ Moyses nam diz, & que Cham foi Zoroastres inuentor da magica ó qual encantou ó pai para que nam gerasse mais filhos? E outras muitas cousas que Moyses nam screue muifriuolas & sem nenhũ fundamento? como ó lector pode ver cotejando hũa historia com á outra? E como nã screue de Nabulassaro nẽ de seu filho Nabuchdonosor & de todas as soçesões dos Iudæos te este tempo que Iosepho diz n' aquella authoridade que elle screueo: screuendo as soçesões dos reis d' Hespanha, França, Alamanha, Italia, Ægypto, Africa, & outros? que ó verdadeiro Beroso mal podia meter na sua historia Chaldaica pois á deflorã & abreviã, para nã meter historias peregrinas nã querẽdo screuer todas as suas como ia tenho dicto? Nã me parece serẽ necessarios mais argumẽtos para se prouar nã ser este author ó Beroso antigo: pois segũdo parece estes sã inda sobejos em cousa tã clara & falsidade tã manifesta. E por termos n' esta parte fatiſfeito ao lector, viremos á outra q̃ temos prometido. s. de dar as razões perq̃ se mouêram

algũas pessoas á dar credito á Ioannes Annio, q̃ foi o primeiro segũdo creio tirou á terreiro este author. O qual affirmar ser o verdadeiro Beroso tam celebrado dos authores. Primeiramẽte achãram que elle fazia mençã do diluuiõ de Noe & Arca em q̃ se saluou cõ sua molher filhos & noras, o q̃ parecia concordar com o q̃ d' elle Iosepho screua q̃ era fazer mençã do dicto diluuiõ, como vimos em hũa authoridade acima allegada, tirada dos liuros q̃ screueo cõtra Apiã grãmatico. E assi achãrã n' este dicto Beroso moderno hũa authoridade em q̃ diz. Que á Arca de Noe deu em seco no monte Gordio de Armenia, da qual se dezia auer ainda algũs pedaços, de q̃ á gête da terra tirauã o bitume com q̃ fora breada, para fazerẽ certãsexpiacões de q̃ vsauam em sua religiã. A qual authoridade refere Iosepho quasi por as mesmas palauras allegãdo cõ Beroso, & tambẽ á refere por a mesma maneira Sãct. Hieronymo no seu tractado de locis Hebraicis. Teuerã alem d' estes argumẽtos outro, q̃ foi dizer este nouo Beroso q̃ Noe em o ãno. x. do regno de Nino passou de Africa aos Hispalos Celtibêros, onde deixou duas colonias chamadas Noelas & Noeglas dos nomes de suas noras molheres de Iapeto & de Chemeseno seus filhos, Das quaes duas colonias dizem que faz Plinio mẽçam chamando á dous lugares que situa em Hespanha á hũa Noega & á outro Noela, os quaes elles querẽ que se jã estas colonias de Noe q̃ o seu Beroso diz. Nã vejo outras
razões

Censura.

razões para cõfirmaçã d' este author se nã estas q̃ eu fa-
ba com ó titulo q̃ no seu nome anda posto. As quaes sam
tam fracas, q̃ se elles quizeram ver com diligencia as cou-
sas d' este author & as authoridades tiradas das histori-
as do outro antigo q̃ acima relatamos per sanct. Hiero-
nymo, Iosepho, Plinio, & Agathio, cotejãdo as histori-
as d' ábos, eu creio bem q̃ d' estes argumetos sezerã pouca
estima. E respondêdo ao primeiro que dizê cõformarse
este nouo author cõ o antigo acerca da historia de Noe.
Quem tolhe á hum homê mouido á fazer hum enga-
no ou falsidade nam buscar os meos & modos para isso?
como vemos nos que furtam sinaes delrei contrafaze-
rem sua letra & á dos scriuães da camara ou secretari-
os, & fazerem sellos falsos & crunhos das armas reaes
nas moedas que fazem falsas. Como este quis contra-
fazer Beroso, achando no primeiro liuro de Iosepho
esta authoridade sua ou em algum outro author en-
caixoua tambem no seu primeiro liuro, quando falou
n' aquelle proposito, mas como nã vio as outras autho-
ridades q̃ Iosepho screue tiradas dos originaes de Bero-
so por starem metidas por dentro da historia, nam as pos
no seu liuro se nã aquella que achou na primeira fronte,
ou por ventura q̃ á acharia referida em outro qualquer
author posto que nam fosse Iosepho. Quem nos tolhe-
rá querêdo cõtrafazer algú author screuer muitas histo-
rias q̃ cõsta ter elle scripto referidas por outros authores?

Como

Como quem quiseſſe compoer hũ liuro intitulado em
 nome do poeta Ennio (como outro fez hum & ó intitula-
 lou em Æmilio Macro) & tomaffe muitos verſos do di-
 cto poeta referidos por Tullio, por M. Varro, por Ma-
 crobio & por outros, & os inxeriffẽ na ſua obra para lhe
 dar mais credito quãdo n'ella achaffẽ verſos conhecidos
 do verdadeiro Ennio. É ó meſmo ſeria de Menãdro Co-
 mico & de outros authores que ſe perdêrá. Quãto mais
 que ſe eſte author nam fingira ſer Beroſo, mas outrẽ per-
 ventura nam lhe achando titulo ó intitulãra em Bero-
 ſo como facilmente podia acontecer, nã achãra elle em
 outros authores aquella historia & authoridade de Bero-
 ſo? E iſto nam ó digo porque crea que Beroſo ſcreueſſe
 à historia do diluuiio tam fria & indoctamente & com
 tantas patranhas como à eſte ſcreueo, mas porque era
 poſſiuel achalla ſcripta em outro author de tam fraco
 diſcurſo como eſte teue. E quanto ê à authoridade em
 que conta como à Arca de Noe deu em ſeco nos mon-
 tes de Armenia, ſer à meſma que referem Sanct. Hiero-
 nymo & Iosepho tirada da historia de Beroſo, muitas
 vezes vemos ſcreuer Plinio couſas com as meſmas pa-
 luras de Pomponio Mela ou de outros authores de
 quẽ aſtomou, & Solino cõ as de Plinio, & T. Liuiio cõ
 as de Polybio & Silio Italico cõ as de Liuiio. Quẽ me to-
 lhe q̃ nã furte hũa authoridade d'algũ author q̃ ſe per-
 deſſe referida per outro? & q̃ nã ponha em hũa obra ou
 mã

Censura.

mã ou boa se a quiseffe compoer contrafazêdo outra co
mo ia tenho dicto? Os truhães que querem contrafazer
algũs homẽs, nam lhe furtam elles ó tom da fala & os
modos da pronunciaçam com os meneos & ar do cor-
po: Por as quaes razõs parece este muifracõ argumento
pois aquelle author quem quer que foi, podia tomar a-
quella authoridade ou de sanct. Hieronymo ou de Iose-
pho ou d' outro algum que á screueffe, assi como cada hũ
dos dictos authores á screueo, porque, assi como á hum
proposito á referiram estes dous nam faltariam tambem
outros q̃ á referissem ao seu, como vemos hũas mesmas
historias Grægas ou Romanas scriptas per diuersos au-
thores. E quanto às colonias Noelas & Noeglas, isto foi
feito mui conhecida mête artificioso. Porque assi como
este author vio fazer Cornelio Tacito mençam no seu li-
uro de moribus Germanorum, de hum Tuyschon an-
tigo deos dos Germanos, screueologo tambem q̃ Noe
fezera á Tuyschõ rei dos Sarmatas do rio Tanaiste ó do
Rhenochamado oje Rhin. Mas soube mal contrafazer
esta etymologia das noras de Noe (por á razam que da-
remos adiante) que elle diz se chamará Noega & Noela
nam sendo assi, porque nem á sagrada scriptura nem Io-
sepho seu paraphraste lhe screuem os nomes, ó q̃ eu creio
elle fezera se em Beroso os achâra scriptos polla muita au-
thoridade que elle lhe daua. Nem ê verisimil screuelos
Beroso, porq̃ como elle teueffe lida á historia dos cinco
liuros

liuros de Moyses polla muita cōmunicaçam que tinhã os Chaldeos com os Hebræos: cuias lingoas sam quasi hũa mesma, nã ê de crer q̄ lhe possessẽ nomes q̄ elle nam teuesse achado na historia d' ondetomou ó q̄ screueo acerca do diluio de Noe, como diremos adiate. E diz mais este nouo Beroso q̄ ó dicto Noe mandou pouoar Asia Oriental á hum homẽ per nome Gáge com algũs filhos para dar hũa origẽ apparente ao nome d' aquellerio. E q̄ mandou em Arabia felix á hũ chamado Sabo Thurifero por dar origem ao nome de Sabá & ao incenso que se cria n' aquella prouincia. E q̄ outro per nome Arabo mandou pouoar Arabia deserta, & á Petrea outro chamado Petreo, como que na lingua Hebraica que Noe entã falaua significasse esta palaura Petrea ó que significa na Græga & Latina? E como que Thurifero signifique em Hebraico ó que, signfica em Latim? Dos nomes dos quaes homens Iosepho que tanto imitou á Beroso como elle confessã nenhũa mençam faz. Pois vindo ao proposito, Vendo elle em Plinio os nomes d' estes dous lugares Noega & Noela que tinham hũa semelhança cõ ó nome de Noe, screueo que Noe as deixãra em Hespanha, para dar â entender que ainda se achaua rasto d' esta verdade. Quanto mais que elle á soube mal contra fazer, porq̄ diz q̄ deixou estas colonias nos Celtiberos, os quaespor á mor parte sam oje os Aragoneses. E Plinio nomea Noega nas Asturiasdizendo assi. *Regio Asturum*
Noega

Censura.

Noega oppidū. E diz hū pouco abaixo. *Celtici cognomine Neria superque Tamarici, quorum in peninsula tres ara Sextiana Augusto dicata, Cæpori, oppidum Noela.* De maneira que situa hūa nas Asturias & outra em Galliza, mui desviadas d' Aragá. Quanto mais q̄ se estes dous lugares de Plinio sam as colonias de Noe q̄ Berofo diz, como nã fez Plinio mençã d'ellas chamandolhe colonias & como as nã screueo nos Celtibêros ôde Berofo as situou pois d'elle astomou & nã em Galliza & nas Asturias: E se d'esta semelhãça de nomes auemos de fazer tãto fundamêto. eu lhe dera em Plinio nomes de lugares q̄ tẽ mais semelhãça cõ o de Noe q̄ estes, para poder dizer q̄ elte os fundâra, & ainda hū antiquissimo q̄ elle diz serẽ outro tẽpo & nã no seu: para mais se poder presumir q̄ o fũdâra Noe, porq̄ no capitulo. vij. do. iiii. lurofalãdo na Græcia diz. *Oppida Sidus, Cremyon, Scyronia saxa, sex millia lōgitu dine, Megara, Eleusin. Fuere & Oenoa & Probalinthos q̄ nũc nã sunt.* E screuêdoã Liburnia diz assi. *Præter hos tenere tractũ eũ Oenei, Partheniq̄.* E na Licia nomea hūa mótanha à q̄ chama Oeniũ nemus. E hūa cidade p̄ nome Oenoãda. E no mar Mediterraneo nas partes de Græcia nomea hūa ilha p̄ nome Oenoc p̄ estas palauras. *Sycinus q̄ ãtea Oenoc.* Aq̄l mudãça d' nomes fazia muito mais apparête esta fabula, porq̄ se podêra p̄sumir q̄ nome tã atigo nã podia durar tãto q̄ se nã mudasse. D'estas semelhãças d' nomes â muitas, muitos dos
quaes

Censura.

quaes apõtamos em á noſſa chorographia onde ó lector
os pode vér, que por eſcufar ſaſtio as ná tornamos aqui á
repetir, ás quaes prouincias d' onde nomeei eſtes lugares
diz eſte Beroſo que Noe mandou colonias, que podêra
parecer couſa veriſimil ſerem nomes tomados do ſeu.
Lembre me q̃ Ptolemæo ſitua na coſta da India do reg-
no de Cambaya hum rio á que chama Coa, do qual no-
me i outro em Portugal d' õde ſe chamou hũa parte da
Bêira Riba de Coa. Quê qui ſeſſe formar patranhas po-
delas ia fundar ſobre ó nome d' eſtes dous rios, aſſi como
nam faltou quem cuidaſſe que á ilha de Goa na India era
á Coa d' onde diz á ſcriptura que vinham os cauallõs á
elrei Salamão. Outra couſa podêra, elle fingir por ventu-
ra com mais apparecia de verdade, ſe quiſera ſer mais fo-
til do que foi n' aquelles nomes que andou buscando pa-
ra ó Gange & para as Arabias felix & Petrea & para as
outras prouincias de que atras fiz mençam. Que diz A-
theneo allegando com Nicandro Colophonio, que ó vi-
nho ſe denominou em Grægo de Oeneo, & que os an-
tigos ſegũdo diſſe Hécateo chamaua áſ vinhas Oenas.
E por Noe ſer inuentor do vinho parecêra veriſimil cha-
marem os Grægos ao vinho Oeneo de Noe. E quem if-
to quiſeſſe perſuadir com rodeos & encarecimêtos de pa-
lauras inchadas, por ventura que faria hum bom terreiro
á ſua porta. Mas tornádo ao propoſito, Eu tenho todos
eſtes argumentos nam ſomête por fracõs mas por ridi-
culos,

Censura.

culos, de que Annio faz tanto caso que para confirm ar qualquer cousa d' estas do seu Beroso anda reuoluêdo ó mundo. E inda bem namacha nos authores nome d' algum lugar que tenha hũa pequena defemelhança cõ os do seu Beroso logo com qualquer pequeno faro cuida q̃ acha rasto da caça que busca & lhe parece que mata. E se algũs nam fazem em todo ao seu proposito parteosem pedaços. E para hũ pedaço vai buscar á lingua Hebraica & para outro á Grega & á Latina para outro, com q̃ dizem tudo ó que elle quer q̃ digam, como fez acerca da etymologia dos Aborigines, Cujõ nome diz significar todasestas palauras. *Paterna cauea nata proles*, dizendo que os antigos na idade do ouro tinham couas, cabanas, & troncos de carualhos por casas. E para isto allega com este verso de Ouidio que diz. *Gensque virum truncis & duro robore nata*. E'õ nome dos Aborigines diriua d' estas dições. Ab. Ori, Genos. Ab diz que significa pater, Ori, que significa foramẽ & cauea, Genos, que significa posteritas & proles. Asquaes dições todasiuutas diz que querem dizer *Paterna cauea nata proles*. Para confirmaçãam do qual allega com Talmudistas, dãndo a entender que os Aborigines nam vieram de outra parte á Italia mas que n'ella naceram & que se criuam n' aquelle tempo em couas. E isto tudo á fim de querer prouar que os Aborigines nam sam Gregos de naçãam, mas porq̃ ó contrairo d' isto temos largamente prouado na cẽsura

G que

Censura.

que fizemos sobre hũ liuro que anda intitulado em Catam de Originibus, 'onde se tracta mais diffusamente q gente foram os Aborigines & iuntamente os errores q acerca d'isso teue ó dicto Ioannes Annio ó nam tractaremos aqui, fomite diremos á etymologia que elle faz do nome de Hercules para que veja ó lector á sotilezado seu engenho n'estas inuestigações que talê. A qual etymologia diriua d'esta maneira. Her, diz significar *pellitum*, *quia induebatur simplici pelle Leonis quotidie*. Col, diz significar *apud Hebraeos totum*, d'onde vem á dizer que Hercol significa *pellitum totum*, *quia pellibus ferinis toto corpore tegebatur: nondum armis inuentis in primo ortu generis humani*. E d'aqui vai anda mais auante com outras mores vaidades que estas acerca do nome de Hercules que eu canso de screuer, se ó lector se nam enfadar ahi as tem nos commentarios do seu Catam de Originibus, como que Hercules nam te ueste este nome se nam despois que matou ó liam na mata Nemea. Porem auifamos ó lector que tenha sempre diligencia em ver as authoridades que Annio allega na fonte dos authores, porque ou há de ser falsas ou mui torcidas ao seu proposito, em que verá os canos por onde traz ó que trabalha de persuadir & os rodeos que faz tam afastados do verdadeiro caminho. E quanto á censura de Beroso creio' deue abastar ó dicto. Agora diremos quaes sam os authores que tem por ficticio á

este

Censura.

este liuro para mais confirmaçãem de nossos argumen-
tos, os quaes dixeno principio que publicãram este au-
thor por falso sem darem as razões d'isso. O que nos
moueo tomalas á nosso cargo. Raphael Volaterra-
no no. ij. liuro da sua geographia, falando nas primei-
ras nações de gentes que vieram pouoar Hespanha diz
que este liuro intitulado em Beroso é falso per estas pa-
lauras. *Gētis originem ab Orientalibus Iberis prouenisse Plinio placet. Quibusdam vero à Phœnicibus qui primo Gades incoluerunt. At Beroso aliter, si modo verus est, eius qui fertur libellus, quem mihi verisimile non videtur Plinium qui eius alibi meminit quoad hunc locum latuisse Tubalem quendam ex Arameis qui Persa sunt profectum in Hispaniam dicit. Deinde Iberum successisse, postea Iubedam, Brigum, Tagum, Batum, Geryonem, Hispalum, Herculem, Testam, Romanum, Palatinum, Caccum, Erythium, postremo Gorgorim qui & Habis dictus, &c.* Na qual censura vemos Volaterrano para prouar
nam fer este ó antigo Beroso tomar por argumento
nam fazer Plinio mençãem dos primeiros habitadores
de Hespanha em que fala este Beroso, allegando Plinio
com elle & celebrando sua memoria quando diz que
os Athenienses lhe alleuantãram hũa statua com á lin-
goa dourada dentro nas scholas geraes de Athenas.
Que dixera Volaterrano se vira tâtas authoridades de
sanct. Hieronymo, de Iosepho, de Agathio & d'outros

tiradas dos liuros originaes de Beroso, em que faz men-
 çam de homés, de reis, & de historias, de que n' este Bero-
 so moderno nam â memoria algũa nem final d' ella? Lu-
 douico Viuesem ó proçemio do liuro. xvij. de Sancto
 Augustinho de ciuitate dei, largamente fala n' este Be-
 roso moderno & diz d' elle ó que dizem outros autho-
 res. Cujas palauras sam as seguintes. *Erat quidem ad ma-
 num libellus, quem Berosi nomine vendunt bibliopola. Erãt
 alia quadam Ioannis Annij, qua non dubito quin admi-
 randa fuissent visa si attulisse n, nempe portentosa & vel
 solo auditu horrenda. Sed ab illis prorsum abstinui ne de fe-
 ce quod aiunt viderer haurire, hoc est é libellis frivolis & in-
 certorum authorum, quod ad stupefaciendos imperitos lecto-
 res Grecia lusit ociosa. Non quod si Berosi scissem esse non
 essens perquam libenter vsus, sed quod mihi fœturam subole-
 bat Græci hominis, vt etiam Xenophontis æquiuoca & alia
 multa que illorum non sunt, quorum titulos præsè ostentant.
 Quod si quis illis delectatur non procul sunt petenda, amet
 & fruatur sine me duntaxat ruale.* Na qual censura cla-
 ramente pode ver ó lector como Luis Viuas homem
 docto & celebre em todo genero de doctrina & crudi-
 çam de lingua os faz tam pouca conta do dicto Beroso di-
 zendo claramente ser falso & zombando do seu inter-
 prete Annio. Marco Antonio Sabellico no primeiro li-
 uro da. xj. Aneada falando em ó liuro intitulado em Ca-
 tam de Originibus de que em a nossa censura sobre ó di-
 cto liuro tractamos, toca tambem acerca do quelle pa-

Censura.

rece d' este Beroso dizendo que sam meros sonhos o que diz das cousas de Italia. *Mera agrotantū quod ad Italiae attinet in somnia continere mihi videntur fragmenta quae Berosi, Catonis & Sempronij nomine circumferuntur.* No que elle se enganou em cuidar que assi como o liuro de Catam ficticio anda intitulado em fragmentos, que tambem andaua este Beroso. E creio que lho pareceo assi por causa da breuidade do liuro ser mais cõforme a fragmentos que a titulo de historia & obra inteira & perfeita, como acima tenho dicto ser tam pequeno este liuro de Beroso que todo se pode screuer em cinco ou seis folhas de papel, mas o seu titulo nam sam fragmentos se na este que ia no principio outra vez relatei. *Berosi sacerdotis Chaldaici antiquitatum libri quinque.* Nam falo na duuidia que ia teue Iacobo Fabro Stapulense acerca d' este author no primeiro liuro dos seus cõmentarios das politicas de Aristoteles porque o tocou leuemete, Nẽ screuo duas censuras de dous authores, hum dos quaes dixeu claramente ser este liuro falso, & outro douidou ser elle verdadeiro, por algũas iustas causas que nos moueram a nam as screuer aqui. Muitas mais razões se podẽ dar, mas creio abastarem estas poucas. As quaes o lector podetirar dos dictos liuros, porque n' elles achará fundamentos para isso, se teuer diligencia em notar os lugares, os quaes lhe ministraram materia & argumentos em corroboraçam & ajuda d' estes que n' esta censura stam

Censura.

scriptos. O que parece d'este liuro segundo minha coniectura, que o Viterbiense o achou em algũa liuraria antiga como author de pouca conta. E porque lhe pareceo fer do verdadeiro Beroso, diz que stando elle em Genoua veo ter ao mosteiro onde elle entam era Prior, hũ frade da sua ordem per nome frei Mathias, que fora em outro tempo Prouincial de Armenia da sua mesma ordẽ. ó qual elle ali agafalhou. E que hum seu cõpanheiro Armenio de naçam chamado mestre George lhe deu estes liuros de Beroso em grande dom. E se elle isto nam fingio & lho deu aquelle Armenio como elle diz, inda isto demenue mais em sua authoridade, porq̃ os Christãos Armenios segundo á noticia que d'elles temos, sam idiotas afora os errores que tem na Fe. E este liuro podia andar entre elles assi como antre nos anda hum da Infancia de Christo, & outro da reuelaçam de sãct. Paulo, de nefos polla sancta Inquisiçam, & como anda ó liuro das sete partidas do Iffante Dom Pedro, com outras muitas historias apochryphas & friuolas de que ó mundo esta cheo. Isto ê ó que seme offreceo dizer acerca d'estes liuros, por ó respeito & causas de que no principio fiz mençam.

Se

CENSURA DE GASPAR BARREI-
ros sobre hum liuro intitulado em Manethon
sacerdote gentio do Ægypto.



Manethon de q̄ ao presente tra-
taremos foi gentio natural da
prouincia do Ægypto & sacer-
dote de profissã segũdo dizẽ Io-
sepho & Eusebio Cesariense q̄
cõ elle muitas vezes allegã, scre-
ueo em lingua Gregã a historia
de sua patria segũdo elle mesmo diz. Suidas no liuro duo
decimo faz meçã de dous authores d' este mesmo nome.
Ao primeiro chama Manethõ Mẽdes sacerdote do Æ-
gypto, o qual diz q̄ screueo hũ liuro da composiçã de
hũ certo cheiro â q̄ chama cyphi. Que Dioscorides no
capitulo. xxiiij. do primeiro liuro diz ser hũa certa cõposi-
çã de muitos simples odoriferos, de q̄ os sacerdotes do
Ægypto vsauã nos sacrificios dos seus deoses, como nos
vsamos do incenso nas cerimonias ecclesiasticas. A qual
composiçã elle ensina á fazer n' aquelle capitulo. E diz q̄
se costumaua mixturar na composiçã dos antidotos
que se compunham contra o veneno & que tambem
se daua á beber aos asthmaticos declarando os sim-
ples de que se compunha. Os quaes eram odorife-
ros como antre nos se compoem as pastilhas ou Piuetes
de Ambar & Almizcar & d' Puluilhos & outras cousas

segundo lhas querem mixturar para mais ou menos per
feçam. Diz Plutarcho em hum liuro que compos de
Isis & Osiris deoses do Ægypto que se compunha este
genero de Pastilha de .xvj. simples que elle tambem ali
nomea, como ó lector pode ver á sua vontade n'estes do
us authores & assi em Galeno no segundo liuro dos an
tidotos. O qual allega para isso com muitos versos de
Democrates que logo ali screue, em que ó dicto De
mocrates muito mais copiosamente ensina á fazer á di
cta composiçam odorifera. O outro Manethõ diz Sui
das que foi natural de Diospoli cidade do mesmo
Ægypto, & que screueo de Philosophia natural & al
gũas cousas em verso de Astrologia. D'estes dous nam
nos consta qual fosse ó com que Iosepho & Eusebio al
legam, samente conjecturamos ser ó sacerdote pois el
le assi se intitulaua em suas obras, & pois Suidas & os
dictos authores ó nomeam com este titulo. Em que
tempo fosse nam tenho tegora visto author que ó di
ga, samente Annio Viterbiense nos commentarios que
fez ao seu Manethon diz, que foi em tempo dos Cesa
res Augustos, entendendo mal hũa authoridade de Eu
sebio Cæsariense á qual cuidou dizer que fora Manethõ
n'este tempo como veremos adiante em seu lugar, quá
to mais que os Cæsares foram tantos que cursaram per
spaço de longos annos. E como se nam declara ó nome
dos Cæsares em cuja idade elle floreceo, podia ser em
tempos

Censura.

tempo tam afastados hús dos outros, que nam se explicando ó certo, tanto monta como se ó nam declarasse. O que consta é ser despois de Herodoto Halicarnaseo porque ó impugna acerca d'algũas cousas em que elle ouue nam screuer Herodoto verdade segundo Iosephodiz, & antes do tempo dos Ptolemaos porque nenhũa mençam faz d'elles senam dos Pharaos segundo refere Eusebio. A que os scriptores dam muita authoridade acerca da historia dos reis do Ægypto que screueo copiosamente. posto que Iosepho em algũas cousas em que elle diz seguir as fabulas vulgares do pouo ó redargua, mas nam em quãto seguiu os authores antigos. A qual historia se perdeo por culpa dos tempos de que nam temos mais que certas authoridades tiradas dos seus liuros que referem Iosepho & Eusebio como adiante veremos. Ioannes Annio Viterbiense nam se ionde achou hum nouo Manethon com este titulo. *Manethonis supplementa ad Berosum*. A que nam sométe deu logo credito sem mais exame do iuizo, nem diligencia que teuef se acerca do que d' elle se auia de crer, mas ainda ó illustrou com seus commentarios fazendo d' elle muita estima & affirmando ser este ó com que Iosepho allega nos liuros contra Apiam grammatico Alexandrino & assi nos liuros das antiguidades Iudaicas. E por nos parecer author falso & de pequena conta nos pareceo necessario fazer d' elle a presente censura para auiso dos q̃ tanto ná

entendem como fezemos á Catam & á Berofo, & á Q. Fabio Pictor, em q̄ nã sera necessario gastar muitas palavras, porq̄ com fomento referir duas authoridades de Iosepho & outras tantas de Eusebio Cæsariense, verã o lector nam ser esta á historia de Manethon q̄ compos dos reis & cousas do Ægypto de q̄ os dictos Iosepho & Eusebio fazê mençã. E se è outra obra sua isto deixo no iuizo de cada hũ, porq̄ quanto ao meu, por as razões que darei mal me poderiam persuadir ser estes suplemẽtos seus.

¶ A primeira razam de sua falsidade è dizer per estas pá-lauras que logo referirei que no tẽpo de Ascanio rei dos Latinos regnou nos Celtas Franco filho de Hector Troiano. *Anno. vij. Ascanius Latinis imperat. Anno vero sequẽte Teutens Assyrijs & post Frãcus Celtis ex Hectoris filijs.* A qual historia nos auemos ser muito moderna & fabulosa, porque nem Homero nem outro algum author ou graue ou antigo, fazem mẽçam algũa de tal Frãco filho de Hector. E todos os authores de bom discurso & iuizo pouca conta fazem d'esta historia. Nem Agathio author Grego que da origẽ dos Francos faz mui largamẽça, coufa algũa conta d'este Franco filho de Hector, mas diz q̄ os Francos sam Germanos de naçam como na verdade è, & de q̄ largamẽte fezemos mẽçam em a nosã chorographia no titulo de Narbona repro-uãdo esta historia. O q̄ dizem as chronicas de Frãça sam cousas q̄ auemos de perdoar á todas as nações de gẽtes, q̄

como

Censura.

como crecé em honrra & potêcia logo trabalhá por ad-
querir nobreza & antiguidade acerca de suas origêes, co-
mo fizeram os Romãos com deos Marte, de que fingi-
ram parir Rhea Syluia mãide Romulo seu primeiro rei.
A qual vai gloria diz. T. Liuro q̄ todalas nações sobie-
stas á elles lhe deuia soffrer cõ paciencia aysi como lhe so-
friam ó iugo da sobieçã. As chronicas de França dizê
que d'este Franco filho de Hector procedem os Fráceses.
E que despois da guerra de Troia veo ter este Franco iun-
to da Lagoa Meotis onde edificou á cidade de Sycam-
bria. E que permanecendo ali os Francos por algũs té-
pos & fendõ lançados da terra pellos Romãos vierã ter á
Alamanca onde edificãrá iũto do Rheno outra cidade
que chamãram Francfordia do seu mesmo nome, ó
qual inda oje retem. E que de Frácfordia vieram despois
pouco & pouco te ó rio Sequana onde ora chamã á Do-
ce França, na qual repousãram por se contétãrem da fer-
tilidade da terra. De maneira que inda as dictas chroni-
cas de França nam dizem que Franco foi rei dos Celtas,
mas que os Francos q̄ d'elle dizem proceder forã senho-
res & reis dos dictos Celtas q̄ sam os Gallos. Parece que
este author quem quer que foi para dar algũa apparecia
de verdade ás chronicas de França dixe q̄ quasi no tépo de
Ascanio regnãra nos Celtas Franco filho de Hector, nã
oulhãdo q̄ nẽ inda á historia fabulosa q̄ d'elle se cõta diz
ser rei dos Celtas se nã seus sobcessores, por q̄ Franco era
ia fa-

Censura.

ia falecido auia muitos tempos segundo as dictas chronicas quando os Francos vieram regnar nos Celtas. Pois como diz este Manethon que Franco regnou no tempo de Ascanio nos Celtas, se dahi á largos tempos os Francos que d' este Franco dizem proceder foram lançados pellos Romãos de Sycãbria? E despois ainda d' isto vieram ter em Alamanha & n' ella dizẽ edificar Frácfordia & dali virem per discurfo de tempo regnar nos Celtas? Assim que ainda esta historia fabulosa leua mã ordẽ para ao menoster algũa semelhança de verdade. Quanto mais que em nenhũs authores dos Romãos nem Grãgos se faz mençam que os Francos fossem lançados de Sycambria pellos Romãos que eu saiba. Quanto á Vincencio que tambem se conformou com as chronicas de França acerca d' isto, posto que screueffe muitas cousas mui catholicas & verdadeiras, nam ê author á que acerca das q̃sam doudos asos doctos dê muita authoridade, porq̃ screueo sem nenhũ delecto quãtas cousas achou scriptas ora fossẽ apocryphas ora incertas. Assim q̃ do tẽpo de Ascanio em o qual este authordiz regnar Frãco nos Celtas ao tempo em q̃ os Francos (que elles dizem proceder de Franco) vieram aos Celtas ouue muitas centenas de annos como dicto tenho. E se dos Francos nenhum author Grẽgo nẽ Latino átigo fazẽ mençã por serẽ modernos, como teria d' elles noticia Manethõ Ægyptio q̃ foi muito mais átigo q̃ todos os scriptores Grẽgos & Latinos q̃ dos

Censura.

dos Romãos screuêram: Nam falo em Agathio q̄ pou-
co â nomeci por ser author Grægo moderno que scre-
ueo algũas historias dos Godos. Alem d'isto diz que
no tẽpo de Zeto rei do Ægypto regnou nos dictos Cel-
tas hum Lemano, de que logo mui apressadamẽte lan-
çou mão ó Viterbienſe & saltou no Lago Lemano di-
zendo que d'este Lemano se denominará os Alamães,
O qual nome de Alamães sabemos ser moderno de que
nam â feita mençam algũa acerca dos scriptores anti-
gos nem dos geographos. Porque quando falam em
Alamãha sempre a nomeam per este nome Germa-
nia & aos Alamães chamãm Germanos. O que nam ê
de crer que lendo elles á Manethon & á Beroſo autho-
res antiquissimos nam fezessem mēçam d'este Lemano
na descripçam dos Celtas. E mais se este nome era tã anti-
go que ia no tempo dos reis Albanos ante da fundaçam
de Roma ó auia & d'elle ouue nome Alamãha como
quer Ioannes Annio, como tanto tempo steue Alama-
nha sem este nome chamandose Germania? O qual no-
me sabemos auer esta prouincia despois que perdeu ó
de Germania que foi despois da declinaçam do imperio
Romão, em que se passãram de hum tempo á outro ma-
is de .M. cc. annos. Nam parece verisimil que de nome ia
tam esquecido da memoria dos homens & tam antigo
como elles dizem q̄ foi, auia esta prouinciade tomar no
ua denominaçã nã auẽdo mais propinqua occasiã para
isso.

isso. Tudo isto dixemos para se saber quam moderno é
 este author, que fez este liuro despois das chronicas de
 França como parece. Alem d'isto fala este author nos
 Celtibêros, nome de que nem Beroso nem Manethon
 teueram noticia, pois que os Grægos antigos mais mo-
 dernos que estes dous authores nenhũa mençam fazem
 dos Celtibêros né d'outros nomes q̄ este author nomea
 em Hespanha como largamente tractamos em algũs lu-
 gares da nossa chorographia, onde remetemos o lector
 por ó nam tornar aqui á repetir. A outra razam é que es-
 te liuro do nouo Manethon é tam pequeno que nã cõ-
 prehêde mais que hũa folha de papel. E a historia de Ma-
 nethon, (segundo as muitas authoridades que d'ella re-
 ferem Iosepho & Eusebio) tinha muitos liuros em que
 auia scriptas nã somete as socesões dos reis do Ægypto
 mas todas as historias de cada hũ d'elles. Porq̄ faz meçã
 da entrada dos Iudeos no Ægypto, & de como sairá da
 dicta prouincia, como logo veremos nas suas authori-
 dades referidas por Iosepho. As quaes authoridades so-
 mete fazê mais scriptura do q̄ comprehêde este liurinho
 do dicto Manethon, quanto mais nam se acharem n' elle
 as historias que ó verdadeiro Manethon cõta referidas
 per Iosepho & Eusebio. As quaes authoridades aqui scre-
 uemos para persuadir que este liurinho intitulado sup-
 plemeta ad Berosum nã é ó com q̄ os dictos Iosepho, &
 Eusebio allegã, porq̄ despois de prouada esta proposiçã
 creio

Censura.

creo que com estas & com outras algúas razões que vam
adiante claramente se conhecerá também nam ser este li
urinho seu. Pois vindo ás dictas authoridades que Iose-
pho screue do dicto author, é esta á primeira.

*Inchoabo autē primum á literis Aegyptiorum, quas non
arbitrantur commendare quae nostra sunt. Manethon itaq;
vir Aegyptius Graeca disciplina eruditus, sicuti palam est
(scripsit enim sermone Graco) paterna religionis historiam
ex sacris (sicuti ait ipse) interpretatus libris frequenter ar-
guit Herodotum in Aegyptiacis ignorantia mentitum. Is
Manethon in secundo Aegyptiacorum haec de nobis scrip-
sit, ponam vero etiam verba eius tanquam illū ipsum ad-
ducens testem. Fuit nobis rex Tinaus nomine, sub hoc ne-
scio quomodo deus iratus fuit & praeter spem ex partibus.
Orientalibus homines genere ignobiles adepta fiducia in pro-
uincia castrametati sunt, & facile ac sine bello eam poten-
terq; ceperūt, & principes eius alligātes. De cetero ciuitates
crudeliter incendere & deorum templa euertere. Erga om-
nes vero prouinciales inimicissime se gesserunt. Alios qui-
dem perimētes, Aliorum vero & filios & coniuges in ser-
uitutem redigentes, nouissime vero & unum ex se fecere re-
gem cui nomen Saltis. Hic in Memphidem ueniēs, superiore
inferioreq; prouincia tributaria facta, praesidia relinqēs op-
portunis locis maxime partes muniuit Orientales, prospiciens
quod Assyrii aliquanto potentiores erant desideraturi regnū
eius inuadere. Inueniens autem in praefectura Saite ciuitatem
opportuniſſimā positam ad Orientem Bubastitis fluminis, quae
appella-*

Censura.

appellabatur a quadam antiqua theologia. Auaris, hanc fabricatus est & muris maximis communiuit, collocās ibi multitudinem armatorum usq; ad ducenta quadraginta millia virorum eam custodientium. Hic autem messis tempore veniebat tam ut frumenta meteret & mercedes exolueret quā ut armatos ad terrorem extraneorum diligenter exercitaret. Qui cum regnasset decem nouem annis vita priuatus est. Posthunc autem regnauit alter quatuor & quadraginta annis Beon nomine. Postquem alius Apachnas sex & triginta annis & mensibus septem. Deinde Aochis unum & sexaginta. Et Ianias quinquaginta & mense uno. Post omnes autem Absis nouem & quadraginta & mensibus duobus. Et isti quidem sex apud eos fuere primi reges debellantes semper, & maxime Aegypti radicem amputare cupientes. Vocabatur autem gens eorum Hycsos hoc est reges pastores. Hyc enim secundum sacram linguam regem significat. Sos uero pastorem siue pastores secundum communem dialectum, & ita compositum inuenitur Hycsos. Quidam uero dicunt eos Arabas esse. In alijs autem exemplaribus non reges significari comperi per appellationem Hyc, sed è diuerso captiuos declarari pastores. Hyc enim Aegyptiaca lingua & Hac quādo de se sono profertur captiuos aperte significat. Et hoc potius uerisimile mihi uidetur & hystorie antiquae conueniens. Hos ergo quos praediximus reges & eos qui pastores vocabantur & qui ex eis fuere obtinuisse Aegyptum ait annis undecim & quingentis. Post haec autem regum Thebaridis & Aegypti reliqua factam diuisi per pastores inuasionem, & bellum maximum & diuturnum eis illatum.

eis illatum. Sub rege vero cui nomen erat *Alisfragmutosis*,
 victos dicit pastores: & aliam quidem universam *Aegyptum*
 perdidisse, inclusos autem in locum habentem mensuram
 iugerum decem milium, cui loco nomen est *Auaris*. Ate qui
 falou *Manethon*. Daqui por diante refere *Iosepho* à sua
 historia mas nam com as suas palauras se nam cō as d'el-
 ledicto *Iosepho*. *Hunc Manethon* dicit, omnem maxi-
 mo muro atq; robustissimo circumdedisse pastores, quatenus
 & omnem possessionem munitam haberent simul & prædā
 suam. Filium vero *Alisfragmutosis* *Themosis* conatū
 eos vi expugnare, cum quadringentis octoginta milibus ar-
 matorum, eorum muros obsidisse. Cum vero obsidium de-
 sperasset, pacta cum eis fecisse ut *Aegyptum* relinquētes quo
 vellent innoxij omnes abirent. Illos vero his promissionibus
 impetratis, cum omni domo & possessionibus non minus du-
 centā quadraginta milia numero ex *Aegypto* per desertū
 in *Syriam* iter egisse, & metuentes *Assyriorum* potētiam
 (tunc enim illi *Asiam* obtinebant) in terra quæ nūc *Iudæa*
 vocitatur civitatem edificasse, quæ tot milibus hominū suffi-
 cere posset, eamque *Hierosolymam* vocitasse. Atequi *Iosepho*
 E despois diz mais. In alio vero quodam libro *Ae-*
gyptiacorum *Manethon* hanc ipsam gentem idest qui vo-
 citabantur pastores in sacris suorum libris captivos ascrip-
 tos rectissime dixit. Nam antiquis progenitoribus nostris pa-
 scere mos erat, & pascualem habentes vitam vocabantur
 ita pastores: Sed & captivi non temere ab *Aegyptijs* dicti
 sunt, quoniam progenitor noster *Iosephus* dixit ad regē *Ae-*
gyptiorum se esse captivum, & fratres in *Aegyptum* poste

Censura.

rius euocauit rege precipiente. Sed de ijs quidem in alijs examinationem subtilius faciemus. Nunc autem huius antiquitatis producā testes Aegyptios, rursūque quomodo se habeant verba Manethonis circa ordinem temporum aperte describam, sic enim ait. Postquam egressus est ex Aegypto populus Pastorum ad Hierosolymam, expulsor eorum rex Themosis regnauit post hac annis .xxv. & mensibus quatuor & defunctus est. Assumpsitque regnum filius Chebron annis. xij. Postquem Amenophis. xx. & mensibus septem. Huius autem soror Amesses annis. .xxi. & mensibus nouem. Mephres autem. xij. & mensibus. ix. Mephramuthosis. xxv. & mensibus. x. Thmosis autem nouem & mensibus. viij. Amenophis vero. xxx. & mensibus. x. Orus vero. xxxvi. & mensibus quinque. Huius autem filia Acenchres. xij. & mense uno. Rathotis vero frater nouem. Acenchres autem. xij. & mensibus quinque. Acenchres alter. xij. & mensibus tribus. Armais vero quatuor & mense uno. Armesis autem uno & mensibus quatuor, Armesemiamun vero. lxvi. & mense duobus. Amenophis nouem decim & mensibus sex. Sethosis autem equestres & navales copias habens fratrem quidem Armain procuratorem Aegypti constituit, & omnem ei aliam regalem contulit potestatem, tantum modo autem diademate uti prohibuit, & ne reginam matrem liberorum opprimeret imperauit, & ut abstineret etiam ab alijs regalibus concubinis. Ipse vero ad Cyprum & Phenicem & rursus contra Assyrios atque Melos castrametatus, vniuersos quidem alios ferro alios sine bello terrore magna virtutis sibi subigauit.

Censura.

gavit. His vero felicitatibus eleuatus confidentius incedebat. Orientales vrbes ac prouincias subuertendo multoque tempore procedente, Armais qui in Aegypto fuerat derelictus omnia contra quam frater agere monuerat sine timore faciebat. Nam & reginam violenter abiicit & alijs concubinis sine parcitate iugiter miscebatur, persuasisque ab amicis & diademate utebatur & fratri rebellabat. Is vero qui constitutus erat super sacra Aegyptia codicillos Sethosi misit cuncta significans, & quia rebellaret ei suus frater Armais. Qui repente ad Pelusium destinauit & proprium tenuit regnum. Prouincia vero vocata est ex eius nomine Aegyptus. Dicit enim quod Sethosis Aegyptus vocabatur, Armais autem frater eius Danaus. Hac quidem Manethon. Alem d' isto conta mais adiante o dicto Iosepho acerca de Manethon algũas historias que diz screuer fabulosas, tomadas das fabulas vulgares do pouo acerca dos Iudæos que o mesmo Iosepho refere para as redarguir como faz, em que começa assi. Manethon itaq, qui Aegyptiacam historiam ex literis sacris se interpretaturũ pollicitus est, pradicens nostros progenitores cum multis milibus in Aegyptũ aduenisse & illic incolas subiugasse. Deinde ipse confessus est quia posteriori tempore amittentes eam prouinciam qua nunc Iudea vocatur obtinissent, & edificantes Hierosolymam cõstruxissent templũ. Et hæctenus conscriptiones secutus est antiquorũ. Deinde usurpans sibi licentiam, professusq, se scribere ea qua in fabulis vulgaribus feruntur, incredibilia verba de Iudeis inseruit, volens permiscere nobis plebem Aegyptiorum lepro

Censura.

forum aliorumq; languentium, quod sicut ait abominatione
ex Aegypto fuga dilapsi sunt. E daqui por diante vai scre
uendo muitas historias dos liuros do dicto Manethon q
elle diz serem fabulosas redarguindo as por taes, cõ mu-
tas razões & argumétos que para isso traz. As quaes ná
quis aqui screuer por ser de necessario pois ó lector as po
de ver nos dictos liuros contra Apiam grammatico, de
que ná achará coufa algũa n' este nouo Manethon. Alé
d' isto refere Eusebio Cæsariense na sua chronica a histo-
ria seguinte que elle diz tirar da que screueo Manethon.
*Dinastia. xvij. Aegyptiorum pastores conyicimus nuncu-
patos propter Ioseph, & fratres eius, qui in principio pasto-
res descendisse in Aegyptũ cõprobantur.* E mais adiate diz.
*Aegyptiorum reges omnes tunc Pharaones dicebantur, non
hoc proprium habentes nomen, sed pro dignitate reges tunc
vocabantur hoc nomine, sicut & apud nos Imperatores Au-
gusti adpellantur; habebat ergo unusquisq; Pharaõ propriũ
nomen. Hoc nos ex libris Manethonis sacerdotis Aegyptio-
rum lectum posuimus.* As quaes coufas referidas por Euse-
bio se nam acham acerca d' este Manethon, E d' esta au-
thoridade de Eusebio nam samente tomou argumento
Ioannes Annio para dizer que Manethon fora em tem-
po dos Emperadores Augustos, mas ainda para logo af-
firmar ousadamente que fora feito cidadam Romão,
per merce dos dictos Emperadores Augustos por causa
das letras que teue, por que cuidou serem as palauras do
mesmo Manethon, por quanto no fim da clausula diz

Euse-

Eusebio que tomou aquillo dos liuros de Manethon sacerdote do Ægypto, nam vendo que Eusebio é o q̄ diz, assi como acerca de nos se chamam os Emperadores de Roma Augustos, porque a cidade de Cæsarea d'onde elle foi bispo, era n'aquelle tẽpo subdita do imperio Romão. Ena idade em que Manethon screueo que foi ante dos reis Ptolemæos do Ægypto, segũdo das suas authoridades parece, ainda os Romãos nam eram senhores do Ægypto nem forã da hia largostẽpos. Cõsta mais nã feresta a historia do verdadeiro Manethon referida per Iosepho & Eusebio, porque diz Iosepho q̄ em algũs lugares reprova as historias que Herodoto screueo acerca dos reis do Ægypto. O q̄ n' este liurinho se nã acha, porq̄ nenhũa mēçam faz de Herodoto Halicarnaseo. Allega mais Eusebio ao dicto Manethon na sua chronica dos tẽpos per eitas palauras. *De tertio tomo Manethonis Ægypti. xx. Dynastia Diapolitanorũ annis. clxxxviij.* Per q̄ consta serem muitos os liuros q̄ Manethõ screueo, porq̄ Iosepho cita o segundo & Eusebio o terceiro; antre os quaes auia dauer o primeiro. E por o q̄ d' elle se refere feriam mais liuros, porq̄ as historias sam de qualidade que muitos mais demandauã, segũdo o pouco q̄ d' elles vemos nas authoridades de Iosepho & Dynastias q̄ refere Eusebio. Nẽ menos se acha n' este liuro o q̄ diz Iosepho no primeiro das antiguidades Iudaicas, acerca do logo tẽpo q̄ viuiã os homẽs na primitiua idade, dando algũas

causas por as quaes Deos lhe quis conceder tam longos annos devida, & allegando com algũs authores Gétios q̄ d' isto screuêrá, antre os quaes ê Manethon. Agora q̄ temos visto claramête nam ser esta a historia de Manetho dos reis do Ægypto q̄ cõpõsmui larga & diffusa segũdo cõsta das authoridades acima relatadas. Veiamos tãbê se podemos prouar: por algũas outras razões sofficientes, afora as primeiras q̄ screuemos no principio, nã se rẽ estes supplemêtos seus ê cujo nome andã intitulados.

¶ O primeiro argumêto, per q̄ parece nam serem estes supplemêtos do antigo & verdadeiro Manethon, nẽ ser o liuro a que elles foram feitos do dicto Beroso ê, dizer que começa onde Beroso acabou a sua historia, n' estas palavras. *Nos quoque ubi ipse reliquit prosequamur ea, quæ nobis ex nostris historijs vel eorum relationibus cõsequuti sumus, per nostros Aegyptios reges progrediendo, ut ipse egit sub Assyrijs.* Pello que vai proseguindo per os reis do Ægypto & dos Assyrios, começando onde o falso Beroso acaba, que ê em Aegypto & Danao reis do dicto regno ambos irmãos. E por hũa historia de outro author que com estes áda chamado Metasthenes cõsta, que Beroso screueo todos os reis dos Assyrios te Sardanapalo. E este Beroso acaba em elrei Ascatades dos Assyrios. Do qual rei Ascatades te Sardanapalo ouue pella conta do dicto Metasthenes, xx. reis. Cujos nomes screue que sam estes: Amyntes, Belochus, Bellepares, Lamprides, Sofares,

Censura.

Lampares, Pannias, Sofarimus, Mytreus, Tantaneus, Teuteus, Tyneus, Dercylus, Eupates, Laosthenes, Pyri-
thydias, Ofrateus, Ofraganeus, Ascrazapes, Tonoscō-
coleros. *Hunc Græci (diz Metasthenes) Sardanapalū uo-
cant. Hucusque Berofis.* Entam diz mais. *Nos autem illum
imitati nullo alio authore usi sumus, quam publica Susiana
bibliotheca.* Isto diz este Metasthenes. O qual nam alle-
gamospor nos parecer que seja elle o verdadeiro Metaf-
thenes, se nam para se saber que quem quer que elle foi,
ou leo em algum author que Beroso screuera te Sarda-
napalo, ou o leo no mesmo Beroso, & que ste intitulado
em Manethon fez este supplemento a este author q̄ cui-
dou ser Beroso, intitulado se do nome de Manethon, ou
outré achado este supplemento intituladoo n' elle pa-
lar mais credito. E tudo podia ser, ou hua couza ou a ou-
tra. Porq̄ nam e de crer que sendo Manethon author ta-
graue, auia de fazer supplementos a author tam apocry-
pho como este Beroso e, segundo temos mostrado nos
argumentos que contra elle fizemos em a nossa censu-
ra. Nem e verisimil que pois Beroso na idade de Iosepho
que foi no imperio de Vespasiano, & na de Sanct. Hie-
ronymo, q̄ foi no tempo do Emperador Theodosio, que
com elle allega andaua inteiro, q̄ no tempo de Manetho
muito mais antigo que todos estes andasse falto. Pellas
quaes razoes parece couza mui prouauel serem ambos
falsos, assi o Beroso como o que lhe fez os supplementos.

O segundo argumento è que começando este Manetho descreuer, d'onde elle diz que acabou Beroso, começa em Aegypto & Danao. O qual Aegypto diz q̄ regnou lxxij annos, dizêdo ó verdadeiro Manethon per authoridade de Iosepho que regnou Lix. n' estas palauras allegando com elle. *Et ab hoc tempore, regum qui postea fuerunt anni sunt trecenti nonaginta tres, usque ad fratres nomine Sethonem & Hermaum. Quorum Sethonem quidem Aegyptum Hermaum vero Danaum denominatum dicit. Quem expellens inquit Sethon regnavit anni quinquaginta & novem, & post hunc senior è filius Rampses annis sexaginta sex.* E daqui por diante vai referindo 'a historia do mesmo Manethon, ó qual tãbem diz que regnou despois de Aegypto seu filho Rampses. Este Manethon diz n' estas palauras que despois de Aegypto regnou Menophis quarenta annos. *Secundus post hunc Pharaos Menophis imperat apud Aegyptios, annis quadraginta.* Dizendo Iosephon' esta authoridade abaixo que Manethon nam screueo ó tempo que este Menophe regnou ra darguindo de falso acerca d' isto. *Amenophin enim regem adiecit, quod est falsum nomen, & propterea tempus regni eius nequaquam deffinire presumpsit, cum aliorum regum omnes annos perfecte protulerit.* Assim que aiuntando todas estas razões. s. que se encontra este novo Manethon com ó antigo nos annos que regnou Aegypto, & no rei que lhe succedeo porque hum diz que foi seu filho

Rampses

Censura.

Ramples ó qual regnou. lxxvj. annos, & outro diz q' foi Menophis & que regnou quarenta annos. E dizendo Iosepho que Manethon nam screueo os annos que regnou este Menophe (screuendo ó tempo que os outros regnáram,) os quaes diz este Manethon que foram quarenta, como se deue crer serem ambos hum mesmo author, pois screuem hũas mesmas historias tam diferentes hũa da outra, dizendo hum ó contrario do que diz ó outro: Ná falo nos nomes que screue dos reis dos Celtas & Celtiberos, porque ia dixe na outra censura de Beroso: q' os Grægos antigos quanto mais os scriptores Aegyptios d' aquelle tempo, nam tinham tanta noticia da Europa occidental, por nam star ainda descuberta per as armas dos Romãos que despois a notificaram, para screuerem tam vniuersalmete como estes authores fezeram d' Hespanha, Fráça, Alamanha, & outras partes. Nem de todos elles consta quem os trassadou de Grego em Latim. Por onde parecem obras cõsarcinadas de diuersos authores: de proposito para engano, como temos dicto & mostrado que muitos fezeram. E com estas poucas razões creio que satisfaremos á censura de Gregorio Lilio barã mui docto que faz d' este nouo Manethon, nos seus liuros da historia dos poetas, onde diz d' elle as palauras seguintes.

Fuisse & alium Manethonem historicum non poetam legitimus, qui tempora & annales Aegyptiorum collegit. Video hic á quibusdam iure dubitari, ansit Manethon, cuius Iosephus

*Iosephus Eusebiusque & alij meminere, & cuius fragmenta
 quedam circumferuntur. Verum ubi argumenta discrimen
 non afferunt, impune opinari quidquidque uelit potest. Os
 quaes argumentos creoo nam seram necessarios, pois per
 estas poucas razões podêra constar a Gregorio Lilio se
 asyira, nam ser esteliuro do verdadeiro Manethon, por
 causa da muita discôueniência que antre ambos se mos-
 tra, asinashistorias, como nos nomes dosreis & tempo
 que regnâram, & asinas mais cousas que apon-
 tamos, & as que deixamos por dizer, que qual-
 quer homem de mediocre iuizo & liçam,
 pode notar nos authores, se acerca
 d'isso quiser occupar o tem-
 po & o sentido.*

CENSURA DE GASPAR BARREI-
ros sobre hũ liuro intitulado em. Q. Fabio Pictor,
de Aureo Sæculo & origine vrbis Rome.



Vendo de screuer hũa censura
sobre hum liuro que anda inti-
tulado em. Q. Fabio Pictor de
Aureo Sæculo & origine vrbis
Rome, parece necessario dizer
primeiro quem foi este Q. Fa-
bio, que obras screueo, & as ma-
is qualidades de sua pessoa, para melhor declaraçam do
que auemos de tractar n' esta censura. O qual foi do san-
gue dos Fabios linhagem illustre & mui honrrada em
Roma, de que todos os mais dos scriptores assi Graços
como Latinos fazê mui larga mēçam. Algũs dos quaes
Fabios se chamarã Pictores, porq̃ hũ d' esta linhagē que
primeiro teue esta alcunha, foi eminēte na arte da pintu-
ra, & pintou o tēplo da Deosa Salus no anno de. ccccl. da
fundaçam de Roma. Cuja pintura diz Plinio durar te a
sua memoria, & se extinguir no tempo do Imperador
Claudio, em que este templo foi queimado. Mas acerca
d' estes Fabios Pictores, achamos scripto muitos d' esta
mesma alcunha consules & pretores. Hũ chamado Ser-
uio Fabio Pictor foi orador, de q̃. M. Tullio faz mēçã no
seu Bruto n' estas palauras. *Seruius Fabius Pictor & iuris*
Uice-

ſ *literarum & antiquitatis bene peritus.* E no ſegundo
 liuro de Oratore faz mençam de outro Fabio Pictor q̄
 ſcreuo historia, á qual n'aquelle tempo ſegundo elle diz
 nam muito apurado na facultade da eloquencia: nam
 era mais que hũa ſimple & nua narraçam á que elle cha-
 ma Annâes, com o qual Fabio Pictor. T. Liurio muitas
 vezes allega, & Plinio per todo diſcurſo da ſua historia
 natural, & Aulo Gellio refere certas palauras do quarto
 liuro dos ſeus Annâes. E Dionyſio Halicarnaſeo tam-
 bem faz mençam d'elle dizendo que. L. Cincio, Porcio
 Catam, Calpurnio Piſo, & outros muitos ſcriptores o
 ſeguíram referindo da ſua historia: toda áquelle conta
 do nacimiento & criaçam de Remus & Romulo, & da
 reſtituiçam que fezeram á ſeu auo Numitor: do regno
 que Amulio ſeu irmão lhe tinha tomado que ſam perto
 de tres folhas inteiras. E tambem faz mençam o diſto
 Dionyſio de outro Q. Fabio, mas nam d'eſta alcunha
 Pictor. O qual & aſſi L. Cincio diz que ſcreuêram em
 Grægo as couſas antigas de Roma, & que florecêram
 nas guerras Punicas, n'eſtas palauras tiradas do ſeu
 primeiro liuro. *His autem ſimiles & in nullo differentes*
historias: ediderunt etiam Romani, quicunque priſcas res
urbis Græco ſermone conſcripſerunt, quorum vetuſtiſſi-
mi ſunt Quintus Fabius & L. Cincius Punicis bellis am-
bo clari. Horum autem uterque res geſtas quibus interſuit
probe deſcripſit ob rerum noticiam. Priſca veropost urbem
conditã

conditam summarie percurrit. T. Liuius faz mençã de
 outro. Q. Fabio Pictor que foi Pretor com. Q. Fabio La
 beo & foi mãdado à ilha Delphos ao Oraculo de A pol
 lo, ó qual diz Plutarcho ser parente de Q. Fabio Maxi
 mona vida que d' este illustre baram screueo. Mas este
 nam é ó scriptor com que os dictos. T. Liuius & Plutar
 cho allegam. Afsi que esta alcunha dos Pictores teuerã
 muitos homens d' esta linhagem dos Fabios. R hapha
 el Volaterrano no. xvj. liuro da sua Antropologia con
 fundio estes Fabios Pictores fazendo de muitos hum so,
 cuidando que este Fabio Pictor historico antigo de que
 tractamos, foi ó primeiro que ouue esta alcunha & que
 pintou ó dicto templo da Deosa Salus, ó que Plinio nã
 diz nem outro algum author que eu saiba segundo per
 elle se poder. Diz tambem Volaterrano que Tullio
 conta nos liuros de Oratore que foi este Fabio Pictor do
 cto em direito ciuil & nas letras & antiguidades & que
 screueo Annães, ó que nam parece ser afsi porque Tullio
 nõ bruto & nam nos liuros de Oratore diz que Seruio
 Fabio Pictor foi docto em direito ciuil & nas antiguida
 des. E este de que tractamos chama se Quinto & nam
 Seruio. Do q̃l Quinto diz nos liuros de Oratore q̃ scre
 ueo Annães posto que ó nã nomea per este nome Quin
 to senã Pictor somente. Mas consta per outros autores
 como é Dionysio Halicarnãseo chama se afsi. Quai
 d' estes Fabios Pictores seia este que Ioannes Anno apro

liou & com seus commentarios illustrou nam nos conf-
 ta, nem menos se ê este o .Q. Fabio que nam tem algu-
 nha de Pictor q̄ Dionysio diz screuer em Grægo. Mas
 segundo parece por algúas razões que diremos, nem foi
 hum nem outro senam ficticio & falsamente intitulado
 n' este nome. Hũa das quaes ê que se Fabio Pictor screuê
 ra algum liuro com este titulo. *De aureo Sæculo & ori-
 gine Urbis Romæ*, parece, que Tullio & T. Liuius, Diony-
 sio, Plinio, Aulo Gellio & assi outros authores o allegã
 ram tambem pois tantas vezes allegam os seus Annâes,
 por ser titulo da origem de Roma que muitos screuêrã,
 nem tegora tenho achado author segundo minha lem-
 brança que faça mençam d' elle, ao menos por ser titulo
 soberbo & inchado & o author graue parece, que algús
 ouueram de allegar com elle. Certaméte que ê muito pa-
 ra espantar, se nam sen' aquelle tempo era tido este liuro
 em tam pouca estima como n' este ê auido de todos do
 etos, excepto de Ioannes Annio que foi para elle, vianda
 golosina, como se vio no trabalho que tomou em lhe fa-
 zer cõmentarios tam escusados em cousas tã comúas, né
 Plutarcho nem Dionysio que tantas opiniões screuêrã
 acerca da fundaçã de Roma & d' onde ouue o nome: re-
 ferindo muitas opiniões de authores Grægos & Lati-
 nos, antre os quaes referê ao mesmo Fabio Pictor como
 nam allegã com este liuro. Porq̄quãdo hũ scriptor cõpos
 muitas obras sobre hũa mesma materia, sempre os ou-
 tros

Censura.

tros q̄ o allegã specificã o titulo da obra q̄ cõpos, para q̄
saiba o lector buscar o liuro allegado ou possa ver a histo-
ria ou a coufa de que se faz mēçam. Mas ante da liçam de
Plutarcho consta ser este author falsamente intitulado,
porque na vida de Romulo conta muitas opiniões acer-
ca da denominaçam de Roma de authores Grēgos an-
tigos que d'isso cõtaram muitas fabulas, em q̄ diz q̄ hũs
screuēram tendo os Pelasgos vencidas muitas nações de
gentes, finalmente vieram ter á esta parte de Italia onde
Roma sta fundada. E que polla força & virtude militar
que tinham á que os Grēgos chamam *ῥωμῆ* Romin lhe
chamaram Roma. Outros que de hũa molher Troiana
per nome Roma q̄ os Troianos trouuera cõsigo á Italia.
A qual por persuadir que se queimasse a frota em que vi-
nham, para que á falta de nauios fosse occasiã de toma-
rem assento de vida na terra, edificaram em memoria
d'esta molher iunto do monte Pallatino esta cidade, &
lhe poseram o seu nome Roma, por este conselho ser pru-
deute & de bem afortunado fim. Outros que Roma foi
filha de Italo & de Leucaria. Outros que foi filha de Te-
lepho casada com Æneas. Outros que foi filha de Af-
cancio filho de Æneas. E nam faltaram outros Grēgos
q̄ dixerem se denominou de Romano filho de Vlysses
& de Circes. Outros de Remo filho de Emathio mãda-
do por Diomedes de Troia, finalmete screue Plutarcho
tãtas mais opiniões de Grægos afora estas acerca d'este
nome

nome que seria enfadamento referill as aqui pois o lector
 as pode ver no principio da vida de Romulo. E vindo el-
 le a screuer a openiam mais certa & verdadeira diz, que
 de todas estas as mais legitimas & que mais authores a-
 prouam screueo primeiro em Grægo Diocles Pepare-
 thio ao qual se guio polla mor parte Fabio Pictor. Entã
 começa a contar a mais verdadeira historia. As palauas
 com que isto diz sam estas. *Sed ex his que probabiliora
 sunt & pluribus testibus nituntur, certissima Diocles Pepa-
 rethius primus Græcis literis illustravit, quæ Fabius Pictor
 plurimis in locis sequutus est. Fuerunt etiam de his contrarie
 aliorum sententiæ, sed ut quam paucissimis expediamus res
 ita se habet. Ex regibus ab Aenea ortis, in duos fratres Nu-
 mitorem & Amulium successione regnum peruenit, & cet.*
 A qual historia verdadeira é a que todos os authores ap-
 prouados conta. f. que do nome de Romulo se chamou
 esta cidade Roma, como Plutarchodaqui por diate vai
 contando. Pois se assi é que Diocles Peparethio conta a
 mais verdadeira openiam, o qual Fabio Pictor imitou,
 como este Fabio de Aureo Sæculo conta que de Roma
 filha de Italo se denominou Roma, pois é openiam de
 Grægos antigos fabulosa: sendo Fabio Pictor Romano,
 a quem diz Dionysio que imitaram. L. Cincio, Portio
 Catam, Calpurnio Pifo & outros muitos, como foram
 tambem despois d'estes. T. Liuiio, Plutarcho & Diony-
 sio Halicarnaseo. Os quaes authores quando falam na
 origẽ

Censura.

origem de Roma, depois de referirem muitas opiniões finalmente todos concordam na mais certa & verdadeira, a qual é de Romulo o primeiro que fundou Roma & achamou de seu nome. E para Dionysio dar melhor a entender a verdade da historia de Remus & Romulo, depois que tambem refere muitas opiniões, querendo contar esta mais verdadeira diz que veja cada hũa quem quer dar mais credito, E porem que acerca dos filhos de Ilia Remus & Romulo Q. Fabio Pictor a quem seguiram os dictos Cincio, Portio, & Calpurnio diz o seguinte. Entam começa de contar a historia tirada dos liuros de Q. Fabio Pictor: por as mesmas suas palauras, q̄ sam as seguintes. *Vtris uero credere oporteat, aliquis eorum qui lecturi sunt uideat, ceterum de natis ex Ilia Q. Fabius Pictor dictus, quem. L. Cincius & Portius Cato & Calpurnius Piso, alijque plurimi sequuti sunt. sic ait. Infantes ipsos in aluo iacentes, iubente Amulio a famulis quibusdam esse exportatos, etc.* A qual historia vai continuoãdo tirada como dixe dos Annães de Fabio te a morte de Amulio, que ambos os irmãos Remus & Romulo mataram, onde gasta perto de tres folhas, acabando de referir esta authoridade com dizer estas palauras, *Et hæc quidem Fabius*, que o lector pode ver quasi no fim do primeiro liuro do dicto Dionysio. A conclusam que d' este argumento se tira é. Que pois Fabio Pictor foi author tam graue, que para os outros approuarem suas cousas referem as suas opiniões

por mais certas, & esta opiniam de Roma filha de Ital
 fer á primeira q̄ fundou Roma, nam êtida por verdade
 ra dos authores q̄ ó imitãram, mas ante cantada por hũ
 das fabulosas segundo vimos em Plutarcho, & cõtraír
 da que Fabio Piçtor screueo, como se pode iulgar po
 historia do dicto author: O outro argumento ê, que este
 falso Piçtor diz, que Italo chamou primeiro Italia toda
 terra q̄ se cõtem ao redor do Tybre, extinguindo todos
 os outros nomes q̄ ante tinha & q̄ esta ê a prisca Italia.
 A qual cousa parece mui defuiada do q̄ dizẽ os geogra
 phos & graues authores, segundo largamẽte tractamos
 em a nossa chorographia em ó titulo de Italia, & do q̄
 diz Dionysio Halicarnaseo q̄ nã chamauã á Italia anti
 ga, se nã á q̄ se contẽ antre os sinos Nepefino & Scyleti
 co n' estas palauras. *Italia autẽ post aliquod tẽpus uocata*
est á uiro prepotenti nomine Italus. Hũc uero bonũ sapien
tẽq̄ fuisse Antiochus Syracusanus dicit atq̄, alijs finitimo
rũ oratione persuasis, alijs uiadaçtis terrã omnem diçtionis
sue effecisse, quãtãcũq̄ intra sinus Nepefinũq̄ & Scyleti
nũ esset, eamq̄ primũ uocatã esse Italiam ab Italo. Equasi
 no fim do dicto liuro diz assi. *Ait enim regnãte in Italia*
Morgete, erat autem tũc Icalia á Tarçto usq̄, ad Posido
niã maritimã. O mesino diz Aristoteles no .vij. liuro das
 suas Politicas, cuja authoridade referimos no titulo de
 Italia aeste proposito. Cõfirma tãbẽ isto Strabã dizẽdo,
 q̄ Antiocho ê hũ liuro q̄ cõpos d' Italia screueo, q̄ á Italia
 antiga

Censura.

antiga era a q̄ commūmente se chamaua Oenotria & q̄
d' esta somēte screueo. Os termos da qual Oenotria diz
Strabão no principio do .v. liuro, serem do Pharo de Mecī
na te ó fino Tarentino & Possidoniata per estas palauras.
*Post infimas Alpiū radices, eius quam hac etate Italiā uo
cant initiū est. Namq̄, maiores Italiam, quae ab Siculo fretō
usque in sinum Tarentinū & Possidoniatem progressa est
Oenotriam appellabant.* A qual Italia cōprehēdia des ó
Golfão Tarentino chamado oje Golfão de Taranto te ó
Agropolitano, q̄ é ó Possidoniata ou Pestano, q̄ per estes
dous nomes foi conhecido. Os quaes dous Golfãos cō-
prehēde os Lucanos chamada oje a Prouincia Basili-
cata, & os Brutios q̄ agora á nome Calabria alta, & a sio
Golfão de Squilache iūto de Tarétino, cō a Magna Grē
cia dicta vulgarmēte Calabria baixa. E anda esta é a Oe-
notria moderna, porq̄ á átiga menos terra occupaua co-
mo diz ó dicto Strabão n' esta authoridade allegando cō
Antiocho. *Itē antiquius Oenotros & Italos solos appellatos
fuisse dicit, qui intra isthmū ad fretū Siculū uergūt. Est autē
isthmus ipse, id est inclusa terra pelago stadiorū .clx. intra si-
nus geminos Hipponiatē scilicet quē Antiochus Napitinū
dixit & Scylaticū alterū.* Na qual terra se cōprehēde oje
toda a que sta antre os dous Golfãos de Squilache, que é
ó Scylatico & ó Golfão de la Mancia ou de sancta Offe-
mea q̄ é ó Hipponiate. E tudo isto temos largamēte d' cla-
rado é a nossa chorographia no titulo d' Italia. Pois vido

Censura.

à nosso proposito se Dionysio & Strabam affirmãper
authoridade dos antigos que esta foi a prisca Italia, como
diz este Fabio Pictor que foi ao redor do Tybre, & que
Italo extincto dos outros nomes lhe chamou Ita-
lia n'esta parte? E se Dionysio & todos os geographos
tanta conta fizeram de Fabio Pictor como nam seguî-
ram n'isto sua authoridade? tam contraposta a estoutra
que screuêram? Ao menos pareceuêram fazer d'isso
algũa mençam, como costumam os homês quando cõ-
tradizem algum author graue, ou quando nam seguem
sua opiniam, darem para isso razões que mouã o lector
à nam lhe estranhar de suiarê sedos taes authores, speci-
almente aquelles que polla mor parte seguem, em todo
mais que screuêram. E Plinio como passou por esta au-
thoridade de Fabio Pictor na sua geographia? O qual
nam diz que a prisca Italia se chamou a terra vezinha
do Tybre? O outro argumento ê que o titulo d'este li-
uro de Aureo Sæculo & origine vrbis Romæ deman-
da ua outro liuro de mais volumes, porque quãto este au-
thor ali diz, em duas folhas de oitaua quantidade, que nã
comprehêde mais toda sua scriptura, se podêra dizer no
discurso & contexto de qualquer historia, sem hum tam
dourado frontispicio. O qual promete dentro grandes
pateos & columnas, que n'este edificio nam a, se nam pa-
redes rusticas, de que Horatio na sua arte poetica diz.

Quid dignum tanto feret hic promissor hiatus

Censura.

Parturient montes nascetur ridiculus mus.

No qual erro nam creio caise Q. Fabio Pictor author tã graue & de todos tam imitado. E nam ser este liuro do outro Q. Fabio que screueo em Grægo como tenho diçto & nam teue alcunha de Pictor, consta, porque quando elle falou na origem de Roma screueo o tempo em q foi fundada, como diz Dionysio allegado com ellen' estas palauras & falando n' este diçto tempo. *Lucius autem Cincius ur senatorij ordinis, anno ait fuisse quarto duodecime Olympiadis, Q. Fabius anno primo octauæ Olympiadis.* O que este nouo Fabio nam declarou quando screueo a origem & fundaçam de Roma, em que parece serẽ diuersos authores. Nam falo no stylo d' este liuro em q nam a nenhũ vestigio de grauidade antiga, mais parece fragmento d' algũ author confarcinado de outros muitos, por causa das opiniões que se gue acerca de Roma q diz se denominou de hũa filha de Italo, & acerca da situaçam da prisca Italia. O qual liuro Ioannes Annio quis logo tirar a terreiro fazendo d' elle tanto caso, como se achara algum liuro de Platam ou de Aristoteles perdidos, ou as Decadas de. T. Liuii porque tanto os doctos sospiram, ou as Comœdias de Menandro, a que fez commentarios auendo d' isso pouca necessidade. Porque as cousas que elle tracta n' este liuro intitulado de Aureo Sæculo & origine vrbs Romæ, sam mui comũas & triuiaes. Quanto aos outros liuros que andam em compa-

Censura.

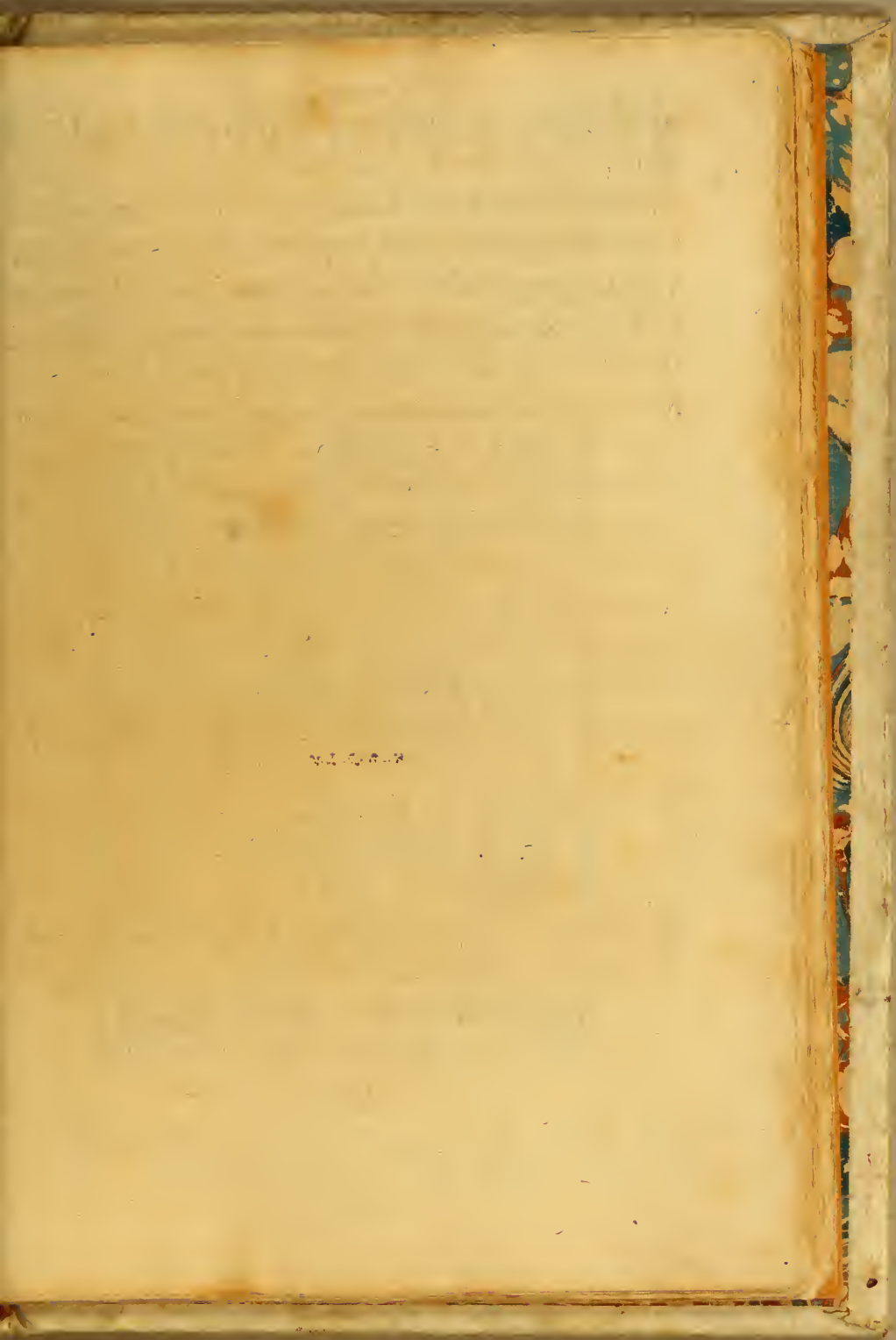
ahia d'estes quatro de q̄ tegora tractei, como sam Myr-
filo, Xenophontede equiuocis C. Sempronio, Metaf.
thenes, sam authores á meu iuizo da mesma laya d'ef-
toutros. Os quaes ó lector se quiser conuencer de falsos,
creo que pouco trabalho lhe custará. A que peço leue em
conta & emende os erros d'estas censuras, pois tam na-
turaes sam as faltas aos humanos engenhos. Porq̄ ó res-
pecto que acerca d'ellas tiue foi ó proueito comũ, vendo
quanto credito começauá de dar á estes authores, allegã-
do com elles & ordenando historias de tempos & reis
como em Italia, & Hespanha fezeram algũs, Sobmeté
do tudo ó que n'esta chorographia, censuras & cõmen-
tario sta scripto, â correçam da sancta madre igreja que
ê columna & firmamêto da verdade comodiz ó Apof-
tolo Sanct. Paulo, porq̄ tudo se fez para louuor de Deos
Cui est gloria, honor, & imperiũ, in secula seculorũ. Amẽ.

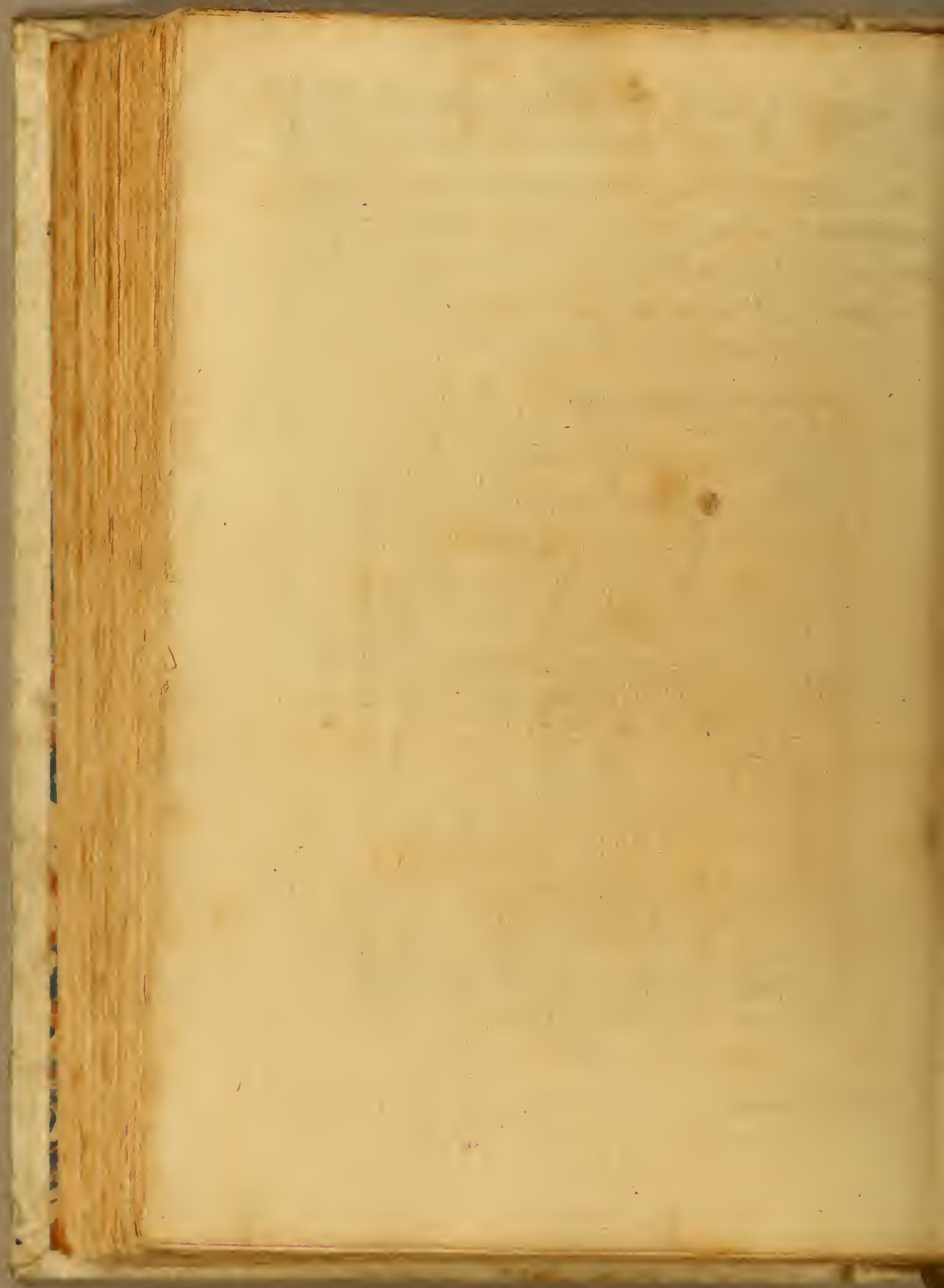
FINIS.

Foi impresso em a mui nobrecidade de Coimbra per
Ioam Alvarez Impressor da Vniuersidade. Aca-
bouse aos vinte dias do mes de Março.

M. D. LXI.







COMMENTARI

VS DE OPHYRA REGIONE APVD DIVI-
nam scripturam cōmemorata, Vnde Salomoni Iudæo-
rum regi in clyto, ingens, auri, argenti, gemmarum,
eboris, aliarumq; rerum copia apportabatur.

Gaspere Varrerio Lusitano autore.



CONIMBRICAE.

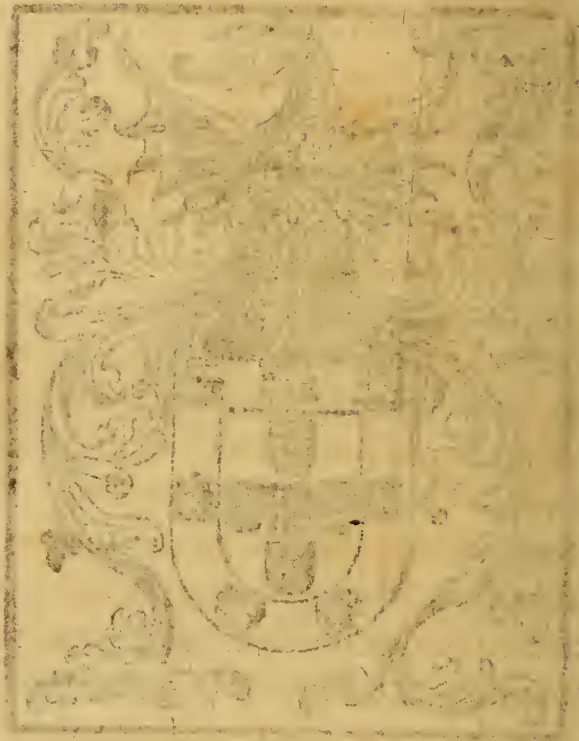
¶ Per Ioannem Aluarū Typographum Regiū.

Cum facultate Ordinarij & Inquisitoris.

M.D.LXI.

COMMENTARI

DE OFFICII LEGATIONIS APUD ROMANOS
AUGUSTINI
AUGUSTINI
AUGUSTINI
AUGUSTINI
AUGUSTINI



COMMISSARI
DE OFFICII LEGATIONIS APUD ROMANOS
AUGUSTINI



D. IOANNI. III. PORTVGALLIÆ ET
Algarbiorum regi inclyto, Africo, Æthiopico, Ara-
bico, Persico, atque Indico, Gaspar Varrærius

S. P. D.

¶



Vum animaduertem rex inclyte: va-
rias & diuersas doctorum virorum opi-
niones & sententias: de Ophyr regio-
ne, quæ olim Salomoni Iudæorum re-
gi, innumera penè auripondo suppedi-
tare solita esset, cepit me auiditas quædam inexhausta in-
uestigadi, quonam terrarum situ hæc regio esset posita.
Nam alij Sofalam insulam credidere. Multi Hispanio-
lam, vt vocant aliam nuper repertam insulam, opinati
sunt. Plurimi apud Indos esse statuentes, nullum tamen
certum atque definitum in tã vasta & ampla regione lo-
cum expresserant. Quo maiore studio huiusce disquisi-
tionis, vt dixi incendebam. Itaque cœpi rem perpendere,
authores euoluere, quam rationem habuerint singulæ
vnius cuiusq; sententiæ obseruare, multa exquirere, plu-
ra ratiocinari, eodem deniq; inuestigando peruenire, vt,
Ophyræ regionem: in illis oris, quæ in India ultra Gã-
gem sub tuo imperio & ditione sunt, omnino esse de-
prehenderim. Quam vero rectè aliorum sit iudicium,
certe per diligentem, quantum mea tulit & erudi-

H ij tionis

tionis & ingenij tenuitas. De qua regione hunc com mē
tarium elucubratus sum. Quem vt tibi dicarem: multā
me causā, multā impulerūt rationes. Vt. n. præteream,
oram illam Gangeticam, tuo nutu & ditione governa-
ri, ad eamq; singulis quibusque annis classes tuas nau-
igare solitas, vti Salomonis auspicijs factitatum olim fu-
isse prōditum est, multa tibi cum sapientissimo illo rege
cōmunia esse comperiebam. Nam illi, ob mitem animi
naturam: ad pacem quam ad bellū propensio-rem, Deus
Opt. Max. vt templū sibi edificandum curaret iniunxit,
non autem patri, eo quod multa cæde & humano san-
guine sese cruentasset. Tu vero rex in clyte, non modo in
summa pace & placidissima trāquillitate, haecenus reg-
na cunctamq; tuam ditionem stabiliuisti, verum religi-
onem etiam Christianam, tua pietate, prudentia, confi-
lio atq; industria, quæ summa in te sunt, auxisti. Legem
Euangelicam in remotissimis Orientis oris propagasti,
augusta illic templa dedicari iussisti. Ordines monacho-
rum à pristinis institutis degenerantes: instaurādos & re-
nouādos curasti. Nobilissimum gymnasiū, omni disci-
plinarum genere exstructum Conimbricæ fundasti, vt
quod Salomon ipse solo penè nomine habuisse visus sit,
tu re ipsa cumulatè præstitisse videare, nempe dulcissimā
& saluberrimam & semper optatissimam cunctis natio-
nibus pacem. Quis. n. mortalium, ynquam bellum non
exhorruit ac summè detestatus est? Etenim vt torrens è

montibus lapsus, hybernisque auctus imbribus: fata læ-
ta suo euertit impetu, atq; aquarū violentia agros popu-
latur, ita bellum veliuste susceptum: nefariū & horrificū
per se est; omnia diripit cuncta conuellit, vt potè quod
ipsis etiam victoribus non minus quam victis: exitiales
soleat plerunq; exitus afferre, ita vt belluarum immani-
tati magis quam humanis ingenijs, conuenire videatur,
& vt rectè dixit quidam, sic ab vnoquoq; suscipi oport-
tere, vt à ratione stabiliendæ pacis non discedat. Quæ si
absq; bello confici & honestè conseruari potest, quis a-
deo ferus inhumanusq; sit, vt, cum hoste configere &
ferro humanum sanguinem fundere, quàm pacem mal-
lit? nisi qui omnino inimicus generis humani, à natura
informatuse esse videatur? Quod si qui sunt: qui bellica
consilia quietis cogitationibus anteponunt, inani qua-
dam specie gloriæ decepti, ij omne rectum atq; honestū
peruertunt & labefactant, atq; à Christiana pietate lon-
gè abhorrent. Nec conquisitis rationibus ad hæc confir-
manda opus est, cum satis in pròptu sint. In quo genere
colendæ pacis, rex humanissime tantum excellis, vt, si
exèplo tuo alij Christiani principes & reges, (pace quod
omnium dixerim) ab armis ciuilibus abstinuissent, ni-
hil dubium est, quin, iam Christo summo Deo restituta
fuisent tot regna ac tot prouinciæ, quot illi barbaræ na-
tiones iadudum ademerint. Inuitatæ magis fortassè bel-
lis Christianorum intestinis, quàm rei militaris scientia,

aut ingenti quadam animi magnitudine. Quæ dum vi-
dent nos domesticis dissidijs, veluti quibusdam pertina-
cibus verborum concertationibus implicatos, maiora
quotidie audent, ac eodiam audaciæ prorūpunt, vt, quod
reliquum habemus ingenti fiducia eripere aggrediātur.
Quos tu rex inuicte, tota animi contentione omniq; ar-
morū vi exturbare, ab Africæ, Aethiopiæ, Arabiæ, Per-
siæ atq; Indiæ possessione non desistis. Fortunet Chri-
stus tam pios labores, aliosque Christianos reges ad hoc
iustissimum & honestissimum bellum erigat & inflā-
met. Quò Christianum nomen, non modo ereptas pro-
uincias & amissa recuperet imperia, verum dilatat etiam
augeat & amplificet, tuo & maiorum tuorum exemplo.
Hoc vero opusculum quodcunque est, quod tibi pluri-
mis de causis dedicare constitui, precor obtestorque te,
eo fauore & benignitate prosequare, quibus iacentes so-
les erigere & humanitate regia fouere, ne in lucem pro-
dire aliquando pertimescat. Rex inuictissime Chri-
stus Opt. Max. maiestatem tuam saluam & in-

columem seruet & perpetuam illi donet
felicitem, Vale Eboræ. v. Ka-
len. Decembris.

M. D. L.



D. SEBA

D. SEBASTIANO, SVMMÆ SPEI POR-
tugalliæ & Algarbiorum regi in clyto, Africo, Æthy-
opico, Arabico, Persico atque Indico, Gaspar
Varrerius. S. P. D.



Icauerã augustissimo regi Io-
anni. iij. auo tuo rex in clyte,
commetarium, quem decem
ab hinc annos, de Ophyrare-
gione composueram. Sed an-
tequam edidissem naturæ cõ-
cesserat tantus rex ac tanti no-
minis, à Deo Opti. Maxi. (vt

credere par est) ad illud concilium & coetum beatorum
è terris euocatus, ob plurima & præclara virtutum orna-
menta, quibus illum dum viueret decorauerat. Quan-
do igitur nutus diuini numinis te, in demortui regis aui
tui locum suffecit, tam magno cunctorum præsertim
tuorum omnium applausu, vt cum adoleuerit ætas, sce-
ptra tenens hæreditaria, ad regnorum administra-
tionem feliciter incumbas, prædictum commentari-
um tibi dicandum statui, eo maximè consilio quod il-
las Indiæ partes, quibus regio ipsa Ophyræ conti-
netur, in partem quoque regni tibi contigisse vide-
antur. Quam regionem propterea exquisita qua-
dam curiositate indagare arbitratus sum, quòd vide-

H iij rem

rem multos variè de hac resensisse. Quàtum vero in hu-
iusmodi molesto & operoso negotio, quo me implicau-
cōsecutus sim alij viderint, certe quod potui prestiti, quã-
tum per tenuem & literarum & ingenij facultatem li-
cuit. In qua regione, vt omnes tui & alieni, qui præclarã
& excellentem & verè regiam istam admirantur indo-
lem: speramus, reddes Ophyrijs pro auro, (quod rerum
aliarum permutationibus, Salomon redimere confue-
uerat) inæstimabiles legis Euangelicæ merces. Sustines
enim cum honorum & bonorum hæreditate, non par-
uam expectationem industriæ & auitæ virtutis imitan-
dæ, & pro egregia innata indole fortasè etiam super-
andæ. Nam cuncti maiores tui reges, tam ex paterno
quam materno sanguine, maximam & singularem er-
ga Deum semper præstitere pietatem, & omnem hanc
Hispaniæ prouinciam, ab impotentissimo barbarorum
dominatu: armorum vi & summa militari virtute eri-
puerunt, adeò vt quem, quisq; eorum locum, semel pedi-
bus proculcauerat & ferro aperuerat, eundem manu stre-
nua pugnando retinuerit. Nec intra Hispaniæ fines vir-
tustanta se ipsam continuit. In Africam traiecerunt, vt
fugientes barbarorum reliquias persequerentur & fun-
ditus delerent. Ibi, ingentes illorum copias parua manu
sæpius profligarunt. Multa ibi oppida maritima obsidi-
one & oppugnatione ceperunt. Postea in Aethiopiam,
in Arabiam, in Persiam, in Indiam denique arma con-
uerte-

uerterunt. Quæ vero in ijs prouincijs strenue gesserunt,
hæc tu rex inclyte, & à tuis scire poteris, & apud Asiati-
cam historiam, ab auunculo meo doctissimè & elegan-
tissimè scriptam, literis mandata faciliè cognosces. Alij
ad longinquas occidenti orbis plagas, nunquam antea co-
gnitas se contulerunt, multas illic barbarorum prouin-
cias occuparunt, atq; delecto impio idolorū cultu, Chri-
sti Euangelium latè propagarunt, vt nullus ferè in toto
terrarum orbem tam longè positus nec tam abditus & ab
hominum consortio semotus sit locus, quem non tuo-
rum maiorū arma, vel occupauerint vel terruerint. Nec
ad eorum tot ac tantas virtutes imitandas, ve etiam su-
perandas, ea tibi desunt, quæ non parum optimo princi-
pi formando conducere, semper viri sapientes arbitrati
sunt. Nam vt præteream, magnam spem multis & non
obscuris significationibus concitata, & multarum, non
adumbratam sed expressam virtutum effigiem quæ ha-
bes, apud Catharinam auiam tuam illustrissimā reginā
& foeminam lectissimam educaris, cuius domus quod-
dam magis virtutum domicilium: quam aula, optima-
rum disciplinarum schola: potius quam regia, iure nū-
cupari potest. Habes quoq; intra ipsius aulae tecta, clarif-
simum principem Henricum, Cardinalem amplissi-
mum, ac Portugalliae Infantem auūculum tuum, à Deo
Opt. Max. tibi velut dono datum. Quem sapientissima
regina in tuorum regnorum curam, & administrationē

H v fibi

sibi socium asciuit, & quite priscorum morum atq; vi-
tæ sanctissimæ exemplo, multarumq; & optimarum re-
rum doctrina imbuere & informare valet. Cuius dicto
si te semper audientem præstiteris, sine vlla dubitatione
tibi polliceri & confirmare possum rex inclyte, non fo-
re cur omnestui in te quicquam desiderent, sed futurum
potius, vt alij reges & te admirentur & tuâ æmulari vir-
tutem maxime laborent. Habes præterea illustrissimas
principes duas Mariam & Isabellam sanguine tibi con-
iunctissimas, quarum vtraq; rarum quoddam est omnis
& virtutis & probitatis documentum, quæ maximum
afferre momentum ingentesque conciliare vtilita-
tes ad tuam educationem etiam possunt. Habes insu-
per viros principes, qui te cognatione attingunt, cæ-
teramque nobilitatem, atque omnes aliorum ordinum
Lusitanos, quorum egregia fides erga suos reges perspe-
cta maximè semper fuit. Qui vitam suam, cum res ita tu-
lerit: pro tua & tuorum regnorum incolumitate, pro-
fundere nunquam dubitabunt. Habes quoque litera-
rum magistrum, quem serenissima regina & excellen-
tissimus princeps Henricus, ex nouo & amplissimo
sanctæ societatis ordine, ad hoc munus delectum tibi
dederunt, virum sanè & nobilitate generis, & litera-
rum scientia, & morum claritate conspicuum, à quo
nihil nisi quod bonum decorumque sit & regia ma-
iestate dignissimum disces. Quantæ bone Deus ad
summâ

summam virtutem, vel excitandam vel constituendam
facultates, quanta ad res optimè gerendas præsidia ti-
bi adsunt rex inclyte? Quare maacte virtute, omni con-
tentione enitere, vt omnes tui talem te habeant qualem
habere desiderant. Et paruum hoc nostrum munuscu-
lum tuo nomini dedicatum, pro tua humanitate singu-
lari, benignè precor suscipias. Christus Deus om-
nipotens maiestatem tuam saluam & in-

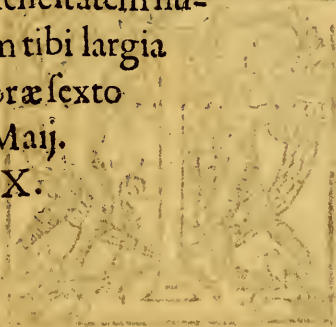
coluimem seruet, & felicitatem nū-

quam interituram tibi largia

tur. Vale, Eboræ sexto

Kalend. Maij.

M.D.LIX.



COMMENTARIUS DE OPHYRA RE-
gione apud diuinam scripturam commemorata, Vn-
de Salomoni Iudæorum regi inclyto, ingens, au-
ri, argenti, gemmarum, eboris, aliarumq;
rerum copia apportabatur. Gaspare
Varrerio Lusitano au-
tore.



IN monumentis rerum gesta-
rum Salomonis, ingentes cō-
memorantur diuitiarū copix,
quibus adeò rex ille inclytus a-
būdasse fertur: vt, præ nimia au-
ri affluētia, cunctis regiē supel-
lectilis vasis, cæterisque vsus &
splēdoris domesticiornamētis,
ex auro factis vteretur: & argentū apud Hierosoly morū
id temporis copiosissimā vrbe, nihili propemodū pēdere
tur. Tantā auri vim (classē ad orā maris Rubri in hūc vsū
ēdificata) aduectā ex Ophyra regione narrat, eadē Iudæo
rū regū historia. Verū in quā nā orbis terrarū parte hæc re-
gio sit posita, cīcta ne mari an illicōtinēs, silētio præterit.
Nec quo nomine histēporib9 nūcupet, apud aliquē ido-
neū authorē memini me legisse. Si qui verò sūt qui in eo
aliquā operā posuere, parū aut nihil cōsecuti mihi esse vi-
dētur. Ac priusquā ad huius regionis cognitionē acceda-
mus, de qua

qua nostra futura disputatio est, visum fuit primū, quo-
rundam referre sententias: quam quisq; de eadem re tu-
lit. Deinde ea, quæ ab illis sunt in hoc genere disputata,
& quæ nullam veritatis formam præ se ferre videtur re-
felleret. Postremo ijs adhærere, quæcunq; vera synceraq;
eos protulisse fuerint animaduersa. Ex quo ordine serieq;
tractationis, & rerum ac rationum collatione, dilucidi-
or emergat nostra, quam super hac ipsa re: sumus in me-
dium prolaturi, sententia. Rabanus Maurus summo vir
iudicio & in sacris libris interpretandis satis exercitatus,
regionem hanc apud Indos esse, nomenque inuenisse ab
Ophyro Iectani filio, memoriæ mandauit. Eamq; ter-
ram auream: propterea quod ei aureum sit solum nuncu-
patam. Quam nulla gens mortalium: sed Leonum alia-
rumque ferarum id genus multitudo ingens incoleret.
Qua propter nullos ad eam ausos succedere: præter nau-
tas, positos in statione nauibus; quò facilius pateret perfa-
gium, ab imminente ferarum maleficio, & tractu illo
circumcirca antè per exploratores diligentissimè per lu-
strato. Quam verò humū ab ipsis feris egestam, offen-
dissent: ad naues exportasse, ex eaq; tandem aurum eru-
isse. In hanc ferè sententiam discedit Nicolaus Lyranus:
peritissimus & ipse sacrarum literarum interpres. Fran-
ciscus Vatablus Parisiensis, putat Ophyra regionē esse
insulam Hispaniolam: in Oceano occidentali positam,
nostrisq; tēporibus repertā. Atq; ad id confirmandū nō-
nullas

nullas colligit rationes. Primum quod plurima auri idq;
optimi metalla, gignat hæc insula. Deinde quod longif-
simis & maris & terrarum interuallis disungatur à por-
tu sinus Aclanitici A siongabero, è quo classis Salomo-
nis nauigabat in Ophyram regionem, vt tanta locorū
disiunctio, cum tam diuturna trium annorum nauiga-
tione, à sacris literis cōmemorata, cōuenire videatur. Ra-
phael Volaterranus, nonnullos arbitratos fuisse memo-
rat, in sulam Sofalam in Oceano Aethiopico sitā, (quæ
nunc in ditioe Portugalliæ regum est) esse Ophyram.
Idq; Ludouicus quidam Venetus, in quadam sua ab Vlis-
sipone in Indiam nauigatione, scripto ab eo prodita: sibi
affirmasse certos homines apud eandem insulam in præ-
sidio locatos dicit, sed quibus in ea re parum fidei præsti-
tisset. Hæc ferè sunt, quæ, circa huius regionis inuestiga-
tionem varia & diuersa: ij quos modo nominauī, literis
mandarūt. Sunt igitur, vt ea colligamus, tres orbis par-
tes à se inuicem disiunctissimæ, India, quæ Asiæ celeberrima
prouincia est. Aethiopia, quæ in Africæ partibus
continetur. Et Hispaniola, quæ (vt diximus) in occidentali
posita est Oceano insula. Quæ sibi vendicare videntur
hunc, velut aureū principatum, sicut olim aliquot Græ-
ciæ ciuitates, suum vnaquæq; ciuem Homerum vendi-
cabat. Prima opinio, in qua duorum nec contemnendo-
rum virorū cernitur summa consensio, partim ad re &
veritatē ipsam proximè accedere, partim dubia & incer-

ta sanè quidem continere mihi visa est. Dabimus tamen
operam, quo pacto perspiciatur aliquã veritatis ratione
seu certe verisimilitudinem præ se ferre. Quod vero in-
sula Hispaniola non sit Oph yra regio, adeo in promptu
est, vt nullis nec argumētis nec rationibus egeat. Verū
quia cōmuni iudicio populariq; intelligētix, quæ disci-
plinarū rationes minus attingit, accōmodandę sunt ple-
rumq; rerū argumētationes, id existimauimus faciendū,
etiã si doctioribus minus gratū futurū esse videatur. Pri-
mum omniū, illud maximè in confesso est, illā terrarum
immensitatē & se in maximā latitudinē effundentē, quę
iam satis peruulgato vocabulo terræ nouæ nūcupatur,
quã, nostram memoria Hispani duce Christophoro Colo-
no Ligure, longis periculosisq; nauigationibus in Ocea-
no Atlantico exhaustis repererunt, non modò atate Sa-
lomonis regis, à nullis Asiæ, Africæ, atq; Europæ genti-
bus: sed nec infinitis, ppè posterioribus seculis fuisse cog-
nitam. Nec illi mea quidem sententia audiēdi sunt, qui
hanc insulam eam ipsam esse arbitrantur, quam Aristot-
eles prodidit Carthaginenses olim inuenisse vltra Ga-
des multorum dierum nauigatione, legemque huius-
modi constituisse, vt capitale esset, si quis eam incole-
ret, quia sic consultum fortasse videretur publicis illius
Reipublicæ rationibus. Quis enim id pro certò af-
firmet in tanta insularum multitudine, quibus ma-
re ipsum Atlanticum ad omnes cœli plagas veluti
quibusdã

quibusdam maculis distinguitur? Sed est uera sint quæ
de hac insula opinantur, nonne Salomon Carthaginis ori-
ginem antecelsit. cl. annis, ut authores sunt Iosephus &
Eusebius Cæsariensis episcopus? Accedit huc nec esse
probabile nec verisimile, insulam ab Aristotele memo-
ratam, in ipso statim Carthaginis ortu fuisse repertam,
sed potius postquã vrbs illa Romani imperij æmula cre-
uit, bonamq; Africæ partem imperio ac ditione tenuit.
Quibus viribus aucta, potuit fortasse ad maris etiam im-
periũ animum adijcere. Nam duorũ Pœnorum longin-
quas nauigationes, ex Plinij & aliorum authorum mo-
numentis, cõstat: fuisse multis annorum curriculis, post
conditam Carthaginem, nempe in ipso vrbis incremẽ-
to, & ut ipse Plinius ait florentissimis rebus Punicis. Præ-
terea nauigatio ipsa à mari Indico in Atlanticũ, per Au-
stralem orbis plagam, non modo Salomonis ætate, nõ-
dum nota sed nec satis explorata fuerat, vsque ad tem-
pora Emmanuelis Portugalliæ regis inclyti. Cuius clas-
ses velis audacibus magnum illum Oceanum longè la-
tèq; diffusum percurrentes, vtramq; Indiam citra & vl-
tra Gangè penetrauerunt: erroremq; Claudij Ptolemæi
Alexandrini illustris mathematici, aliorumque existimã-
tium Indicum mārẽ, minime ad Oceanum Atlanticũ
pertinere, toto orbi summa cum laude eripuerunt. Nec
illud me mouet, quod scriptores aliquot (in quorum est
numero, cuius modo mentionem feci, Plinius) memo-

ixæ prodiderunt, extitisse aliquos multis antè seculis, qui
ab ortu in occasum, per magnam ac propè immensum
illum maris circuitum nauigassent, vt de quodam Eudo-
xo accepimus, qui (fortè capite dånatus) cū iram Ptole-
mæi Lathyri Ægypti regis, quam incurrerat, declinare
properasset, è sinu Arabico solués fortunæ libidini & pe-
lagi arbitriose cõmittens, vsq; Gades tandem peruenisse
narratur. Sed nec memouent signa nauium Hispanien-
siũ, in mari Rubro ex naufragio reperta, tempore Tibe-
rij Romanorũ principis. Nec nauigatio Hannonis Car-
thaginensis à Gadibus ad finè Arabia, quã literis prodif-
se etiam fertur. Nã huiusmodi nauigationes etiam si fie-
ri potuerunt, præterquàm quod casu aut felicitate qua-
dam potius accidisse, mea quidè sententia videntur, quã
consilio aliquo, aut scientia nauigandi, tãtam incogniti
& procellosi maris vastitatè, tamen, non tam probatæ
vel illis vel posterioribus seculis extitere: nec tantam fidè
facere potuerunt, quanta opuserat, ad tam inusitatã &
periculis plenam nauigationem aggrediendã, suspectæ
nanq; vt arbitror vulgò maximè fuerunt. Qua prop-
ter Strabo nobilis geographus, historiam, quã Heracli-
dem Ponticũ narrasse dicit: de certis nauigationibus cu-
iusdã Eudoxi Cyziceni, tẽpore Euergetis secundi regis
Ægypti, tanquàm ineptã fabulam eijcit, & explodit.
In qua scripsisse asserit eundem Eudoxũ, à mari Rubro
supra Æthiopiã delatum, lignum quoddã nauigij, in

quo effigies equi in sculpa erat, ex naufragio se reperisse. Quod cum in Ægyptū detulisset, tandē à quibusdā naucleris (nostri maris forsitan nauigationibus assuetis) Gaditanorū esse nauium cōperisse. Quo argumento satis sibi persuasum esse asserbat Eudoxus, totius terræ globū vndiq; Oceano circumfundi. Quæ, (tametsi vera extitisse crediderim) nequiquā refelleret nobilis geographus, si in ea, qua fuit ætate, nauigaretur tota illa pars Australis Oceani, quemadmodū à nostris hominibus nauigatur hodie, idq; tanta facilitate, quanta mare nostrum à cunctis ferè nationibus Africæ & Europæ nauigatur. Quando igitur illis tēporibus, non modo non ita absoluta, vt oportebat, & plena quadam cognitione hæc nauigatio pernoscebatur: nec vllis geographicis tabulis illustrata circumferebatur, quò littora & promontoria, portus, vrbes, fluminūq; ostia, atq; horū omnium situs, ex certa cœli & siderū obseruatione internosci quocunq; tempore adiriq; possent, sed etiam à Claudio Ptolemæo disciplinarum mathematicarum peritissimo, omninò sublata fuerat, quî fieri poterat, vt ætate Salomonis notum esset, quod nulla tot sæculorum posteritas, præterquam memoria nostra vsu & experientia consecuta est? Sed esto, Hispaniola infula Ophyra sit regio. Quorsum atrinebat per tot vastissima vagari maria, & vniuersum penè orbem laboriosissima nauigatione, infinitis penè & casibus & erroribus obnoxia, peragrare: si per
fretum

fretum Herculeum è nostro mari in Atlanticum exeun-
tibus, compendiaria nauigatione & breuiore temporis
interuallo, illuc licebat peruenire? Iam illud prætereun-
dum censeo, quòd hæc insula, præter aurum, nihil earũ
rerum gignat, quæ ex Ophyrâ Salomoni apportaban-
tur, videlicet gēmas pretiosissimas, ebur, pauones, simi-
as, & ligna optima, ex quibus citharæ aliaque musicorũ
organâ fabricabantur. Suspicio Vatablum istuc ipsum
hausisse ex libris Petri Martyris. Is enim narrat Chris-
tophorum Colonum, cum primũ hanc insulam repe-
risset, atquè Indiæ partem aut certè illi finitimam, ob plu-
rimam auri vbertatem illic animaduersam, esse existi-
masset, persuasum habuisse Ophyrâ esse. Quòd verò
nec Sofala insula, sit Ophyrâ regio, quam, supra dixi-
mus Volaterranum ab aliquibus Ophyrâ fuisse exi-
stimatam, commemorasse, & quam Ludouicus Vene-
tus, cum illuc appelleret, idem sibi Lusitanos quosdam
affirmasse significat, ex toto nostræ disputationis con-
textu, facilè apparebit, quàm rectè iudicauerit Vene-
tus, illos id falso opinari. His igitur iactis velut fun-
damentis, reliquum est, vt in medio ponamus ratio-
nes, quibus nostra de hac ipsa re tota nititur sen-
tentia. Flavius Iosephus omni genere doctrinæ in-
structissimus, in historia sacrorum librorum, quam
more penè paraphrastico interpretatus est, hanc re-
gionem scribit apud Indos esse, atque vulgò ætate

sua Terram Auream nuncupatam fuisse. Cuius verba subiicienda duximus ad pleniorē huius susceptæ tractationis intelligentiam, inquit. n. *Habuit autē (Salomonem intelligit) ad ædificandas naues beneficia regis Hiere. Ipse nanq; ei multos viros gubernatores & in marinis rebus edoctos misit; quos iussit nauigare cum dispensatoribus suis ad locum, qui olim Ophyras, nunc Terra Aurea nuncupatur (est. n. in India) ut aurum deferrent, & colligentes, quadringenta talenta, ad regem denuò sunt reuersi.* Ex quibus satis apparet non solum antiquam & peruulgatam, sed clarorū etiā virorū hanc fuisse sententiam. Fuit nāq; Iosephus Græcarū literarum longè peritissimus, & in euoluēdis Græcis authoribus exercitatissimus, vt eius libri testantur, quos contra Apionem grāmaticum Alexandrinū scripsit, multiplici rerū doctrina & cognitione refertos. Quo in genere tantū excelluit, vt ob ingenij elegantiam, statua ei Romæ publicè posita fuerit, & de quo satis præclarum elogiū extat apud diuum Hieronymū in libro de claris scriptoribus. Cuiusque septem libri de captiuitate Iudaica publicæ bibliothecæ sunt traditi, vt eodem libro idē vir sanctissimus testatur. Floruit principatu Vespasiani Imperatoris, eiq; cū primis charus fuit. Quo tempore C. Plinius, totum cursum, quem Romani terra, mariq; singulis quibusq; ānis, in Indiam tenebant, summa cum diligentia scripsit. Quo loco etiā cōmemorat amplissimas pecunias, quas quotannis India ex

dia ex ærario Populi Romani, in redimendis aromatibus
alijsq; id genus mercibus exhauriebat. Quæ admodum
apud nos forsitan pessimo publico fieri videmus, & non
sine iusta querela maximoq; dispendio publicarum Lu-
sitaniæ rationum. Quo circa cum idem Iosephus, tâva-
ria multarum rerû cognitione, & doctrina polleret, atq;
omnis antiquitatis præsertim Iudaicæ, acutissimus esset
indagator: multaq; , vetustate iã penè obruta è tenebris
eruffet, omnisq; regio Indiæ illistêporibus, quibus ipse
vixit, Romanorû nauigationibus explorata, ab aliarûq;
nationum mercatoribus satis perlustrata foret, haud
equidem consentaneum videtur, Ophyræ regionis noti-
tiam, ità ex hominum memoria excidisse, vt, incuria seu
obliuione penitus exolefceret. Quare Iosephus ità ipsam
apertè rem locutus est, vt nihil significantius dici posset,
quàm regionem hanc apud Indos esse, & Terram Aurèam
nuncupari, adeò vt digito penè commostrasse videatur.
Nã Claudius Ptolemæus eam ipsissimã, vt Plautino mo-
re loquar, in India sitam scribit, libro septimo vndecimæ
Tabulæ Asiæ, his verbis. *Super Argenteam autē regionē,
in quam multa dicuntur esse metalla non signata, superiacet au-
tem Aurea regio Besyngitis appropinquans, quæ & ipsa me-
talla auri quam plurima habet.* Hæc Ptolemæus. Quo-
niam verò ultra peninsula est: ad quam mercatores ex
Aurèa regione exq; insula Somatra, tanquàm ad nobi-
lissimum totius Orientis emporium, maximam (vt ho-

die fit)auri copiam conferrent, euenit, vt Aurea Cherso-
nefus appellaretur. Cuius omnes meminere geographi,
omniumq; maximè Ptolemæus. Quæ sine controuer-
fia eadem ipsa est, vbi oppidum nunc Malâca positum,
sub imperio ac ditione Portugalliæ regum est; Perma-
netque & durat ad hoc tempus, apud idem oppidum ce-
lebris cunctarum rerum mercatus, quò omnes negotia-
tores Orientalium partium, emendi & vendendi gratia
confluunt. Cui oppido, propterea quòd in extremitate cu-
iusdam promontorij, quod Ptolemæus Maleicolum ap-
pellat situm est, nomen Malâca inditum existimo. Eamq;
terræ lingulam in altum excurrentem, in mare, vi recipro-
cantis æstus, à continente, cui tamen ponte coniungi-
tur, abstulit. Quo effectum est, vt Malaca in insula remã-
ferit. Quemadmodum in insula Ormuzia, (quæ ab inco-
lis alio nomine Gerum appellatur) vbi totius Persiæ ce-
lebre emporium est, nomen traxisse videtur ab Ar-
muzio promontorio in sinus Persici fauces proiecto, &
à regione Armuzia à Plinio in eadem Carmaniæ parte,
vbi hodie Ormuzium regnum est, commemorata. Hec
iccircò meminisse libuit, vt gratiam inire à curiosis in-
exquirendis antiquitatis vestigijs. Verum vt ad propo-
situm reuertamur. Si quis Ptolemæi tabulas, cum nostris
geographicis tabulis, à peritissimis nauticæ artis homi-
nibus confectis, diligenter contulerit, iam profectò re-
periet inter sinum Gangeticum (nunc Bengalicum ap-
pella

pellatum) & auream Cherfonefum, Auream & Argen-
team regionem esse positam. Quo terrarum situ Pegu-
fium regnum esse nemini dubium est. Atquæ huic no-
stræ opinioni confirmandæ, satis fidem debet constitu-
ere, quod citra & ultra Gangem nulla pars Indiæ sit,
quæ aurum gignat præter Pegusium & Somatram in-
sulam. Quam multi falsò opinati sunt esse Taproba-
nam. Ut enim à nobis in quibusdam nostris geographi-
cis obseruationibus, satis disputatum est, constat eam ef-
se insulam Taprobanam, quæ his temporibus eodem ip-
so penè nomine Seilam appellatur, quo iam olim auto-
re Ptolemæo fuerit nuncupata. Qua propter omnem
illam oram, quæ Pegusius, Malâca, & Somatra contine-
tur, apud diuinam historiam, Ophyram regionem esse
appellatam faciliè contenderim, ob locorum vicinitatē,
quam inter se habent, vt nullus terrarum interiectus re-
periatur. Nam ora ea maritima à sinu Gangetico in Pe-
gusium, hinc autem in Malâcam excurrit. Ab hac verò
vrbe ad Somatram, exiguus maris traiectus interpositus
est. Cuius incolæ, illi præsertim qui Benancabi & Barri
nuncupantur, ingentem auri vim ad Malâcæ mercatus
semper importare consueuerunt. Præterea, illud maxi-
mo ad hanc rem argumento esse arbitror, quòd ingens
cæterarum rerum copia apud Pegusium sit, quæ præter
aurum & argētum ex Ophyra regione Salomoni affe-
rebantur. Nam gémascuiuscūq; generis pretiosissimas.

Indorum nulli præterquã Pegusij vendunt. Simias & Pa-
uones quã plurimos habent, Eboris ingentẽ numerum.
Siluis lignorum pretiosorum: ex quibus apud nos citha-
ræ aliaq; id genus musices instrumenta conficiuntur, lō
gè plurimis abundant. Sed priusquã ad reliqua totius dis-
putationis veniamus, discutienda videtur ea, quæ Raba-
nus Maurus & Nicolaus Lyranus protulere, de Ophy-
ra regione aureum solum habente, deq; leonibus alijsq;
maleficis animãtibus, quæ Salomonis ætate eosdem ter-
ræ tractus aded̄ infestabant, vt sinè maximo periculo è
nauibus egredi nõ liceret. Hæc quanquã similia fictis fa-
bulis, & finitima videtur ijs, quæ Herodotus & Aristæas
Proconnesius (vt à Plinio traditur) scriptum reliquere, de
gryphibus aurũ custodientibus, & Arimaspiis rapienti-
bus, aut ijs, quæ Põponius Mela tradit, de formicis mag-
nitudine maximos canes æquãtibus, quæ prædictorũ gry-
phiũ more, aurũ etiam egestũ in multorũ exitiũ custodi-
ant, tamen maximè exploratũ est, vasta Pegusiorũ & de-
serta loca, tum tigriũ tum elephantorum esse longè re-
fertissima. Atq; tantam earũdem ferarũ esse copiã, apud
Aureã Chersonesum, (quæ regio Pegusij finitima M.
pass. ccclx. patet longitudine) vt nulla ibi oppida, nullæ
habitentur vrbes, præter Malãcam & per paucos barba-
rorum vicos, ob truculentarum tigrum (quas Reimones
appellant) immanitatem & maleficia, aded̄ vt noctu
nullum sit miseris accolis perfugium, præterquam succẽ
siignes,

si ignes, quos maximè formidat hoc animal, & arborū
summitates. Si enim non altius quàm ad altitudinem. xx.
pedum ascendunt, à tigribus perniciosissime saltu corri-
piuntur. Ac vulgò memoratur apud nostros, quandam
tigrim, magnum aliquando facinus intra urbem Ma-
lâcam edidisse, iam tum cū illic rerum potiremur. Ad
tâtâ si quidè prorupit audaciâ, sæuiète præde auditate,
vt nocte concubia in urbem irrumpens, hortumq; quen-
dam inuadens: tres seruos ad trabem ob flagitia vinctos
arriperet, eisq; cum trabe simul dorso impositis, mace-
riam etsi præaltam saltu tamen euasisse. Idq;, & accepimus
à multis viris authoritate grauisissimis, & legimus
in historia Asiatica doctissimi atq; clarissimi viri Ioan-
nis Barrij auunculi nostri. Quod verò iam olim, tigres
& elephantos habuerit Aurea Chersonesus & finitima
tota illi regio, author est Ptolemæus. Qui postquàm Chal-
citim regionè, atq; aliquot vicinas gentes descripsit: tan-
dem ad Daonas veniens, postq; ipsos ad montana quæ-
dam, tigres & elephantes habentia descendit: iuncta
Lestorum regioni. Qui Lestores finitimi sunt Aureæ
Chersoneso, sed eiusdem verba hæc ferè sunt. *Postea Da-
one ad flumen eiusdè nominis, & post ipsos montana sunt,
iuncta Lestorum siue Pradonum regioni, tigres habentia
& elephantes.* Potuit enim fieri vt Salomonis ætate, in
qua nondum terrarum orbis vniuersus, tanto hominū
cœtu & frequentia: quanta posterioribus seculis habi-

taretur, Pegufiorum regio adhuc inculta ac deserta es-
set. Postea verò quàm finitimæ gentes animaduertisēt
multos mortales, ad eam, auri adipiscendi gratia cōme-
are, huius auiditate quoq; allectæ, in animum induxisēt
ipsam Auræam regionem incolere, vt auro potitæ rerum
multarum quibus carerent permutationibus auerētur.
Quæ de causâ hominū crescēte multitudine, feræ paula-
tim loco cedentes, ad solitudinem confugerent. Quæ in
Auræa Chersoneso fieri non potuissent, propterea quòd
nulli mortalium, ob soli sterilitatem vtilitate aliqua ad
eam habitandum allicerentur: exceptis locis aliquot ma-
ritimis ad mercaturas faciendas accommodatis, quorum
est Malâca illius regionis metropolis. Quòd verò regio
Ophyræ solum aureum habuerit, vt asserunt prædicti
Rabanus Maurus & Nicolaus Lyranus, nemini mirum
videri debet, illos istuc ipsum credidisse, quippè cum per
uulgatum id multis ante seculis apud omnes esset, vt C.
Plinius & Pomponius Mela testantur. Inquit enim ille.
*Extra ostium Indi Chryse & Argyræ fertilis metallis, vt
credo. Nam quod aliqui tradidit aureum argenteumq; ijs
solum esse, haud facile crediderim. Hic autem. Ad Tamū
(est enim Indiæ promontorium) insula est Chryse, ad Gan-
gem Argyre, altera aurei soli (ita veteres tradidit) altera
argentei. Atq; ita, vt maxime videtur, aut ex re nomen,
aut ex vocabulo ficta fabula est.* Hæc Plinius & Pom-
ponius, Diuus etiam Hieronymus in epistola ad Ru-
sticum

sticum monachum nonnulla cōmemorat, quæ ijs conuenire videntur. Quæ ideò cōmemorare visum est, ne vituperatores aliquot libidine obtrectandi, hanc ansam arriperent, ad Maurum & Lyranum reprehendendos. Id enim illos, hinc liquidò constat ab antiquis authoribus accepisse. Nec modò opinio ea, constanti fama multorumq; scriptorum literis, antiquis illis temporibus celebrata est, verum etiã ad nostrã vsq; ætatẽ & apud Indos emanauit, adeò vt multi Lusitanorum, auri cupiditate inducti, magnos adierint labores, non sine maximo vite discrimine & rei familiaris iactura, in perquirenda & inuestiganda hac Aurea regione. Increbuerat enim fama, certos homines, casu in eam regionem nauẽ quondam appulsos, ibique dum fortè idoneam ad nauigandum tempestatem nanciscerentur, aliquot dies commoratos, cum ea, quibus ad instruendam nauim opus erat, pararent, & alia non suppeteret ad saburram materia, præterquam humus, magno eius pondere in carinam iniecto, nauim firmasse. Atque illinc soluentes urbem Goam tandem peruenisse. Cum verò ea nauis posteris temporibus vetustate corrupta, in naualibus dissolueretur, & aurei grumuli in Saburra lucentes, homines ad se allexissent, inuentum aurum fuisse, atq; hinc coniecturam cepisse, humum illam ex Aurea regione casu non scienter exportatam, Porro de ijs, quæ de aureo solo huius regionis, deque malefico genere animalium eandẽ infestãte
produn

produntur, nihil definire certum mihi est, eò quòd sint
ad iudicandum difficillima. Verum seu ex egesto à feris
solo, aurum eruerint, seu ex rerū permutationibus (quod
verosimilius magisq; consentaneum est, & diuus Hie-
ronymus vt inferius apparebit, innuere videtur) vel qua
uis alia ratione comparauerint, hæc quoquomodo sese
habuerint, affirmare nihil dubitauerim facta atq; transa-
cta fuisse, in ea ora maritima, quæ Pegusijs, Aurea Cher-
soneso, & insula Somatra, (vt iam conclusimus) circumf-
eritur. Sed ijs cognitis, ad aliam partem disputationis,
quæ non paruâ dubitationē habere videtur, oportet ac-
cedamus. Narrat siquidem eadē rerum Iudaicarū histo-
ria, classē Salomonis (vt eiusdē verbis vtamur) cū classē
regis Hiræ, semel per tres años, ire in Tharsis. Quæ verba
in hūc sensum explicat Iosephus, vt huiusmodi naviga-
tionē, ante trienniū, haud quaquā fuisse confectā & abso-
lutā existimet. Nos verò tametsi hunc locū, aliter ac cen-
set Iosephus intelligi posse (vt postea disputabimus) arbi-
tramur, tamen pro virili parte, quantū fieri possit, ne ali-
quis resideat scrupulus, nonnullas colligemus rationes,
quibus illum rectè sensisse intelligatur. Porro vt causas
dubitationis explicemus. Cum hac tempestate vsu & ex-
perientia compertum sit, illos, qui à mari Rubro secun-
do cursu Auream Chersonesum navigare, atque indè
commodè reuigare solent, totam navigationem de-
cimo mense aut summiùm anno conficere, apparet om-
nino

ninò incredibilis & absurda illa nauigatio, quæ cum vnũ
atque idem maris spatiũ percurreret, id præterquam tri-
ennio non absolueret. Quæ causa impulit Franciscum
Vatablum, vt crederet tam longi tēporis interuallũ, cũ
longissima huiusmodi conuenire nauigatione, qualis es-
set à sinu Aelanitico maris Rubri ad Hispaniolã insulã.
Ex quibus facile intellectum est, aut Ophyrã regionẽ
non esse ad oram maritimã Pegusiorũ & Aureæ Cher-
sonesi atq; Somatræ, aut, tam diurnam nauigationẽ,
quæ perpetuum trienniũ cõplecteretur, esse prorsus va-
nam & cõmentitijs fabulis quã verò similiore. Sed si re-
ctè diuersæ temporũ rationes expédantur, iam profectò
non inepta nec absurda hæc Iosephi interpretatio iudica-
bitur. Etenim si huius facultatis, quæ vocatur nauiga-
tio, siuè artis siuè sciētix volumus cõsiderare originẽ, fa-
cile reperiemus, eã, sicut aliarũ artiũ & disciplinarũ princi-
pia, ab exiguis initijs esse ortam atq; deductã. Nam cũ
principio animaduertissent homines, magnas atq; ingẽ-
res vtilitates in fluminũ & maris nauigationibus esse cõ-
stitutas, cœperunt inire rationem, qua eis ad vitæ vsus ne-
cessarios vti cõmodè & vtiliter possēt. Itaq; primũ rudis
illa ætas, trabes inuicẽ connectere atq; coniũgere cœpit,
quas rates appellauit. Quibus primò in fluminũ transue-
ctionibus utebantur, deindè per ipsa flumina vecti ad fi-
nitimos inportabant ea, quòrum maximè indigere in-
telligebãt, ex quorumq; permutationibus alia similiter
compa-

compararent, quibus etiam ad vitam tuendam & propagandam carere non poterant. Postmodum scaphas & lebos aliaque id generis minuta navigia, per solertiam excogitarunt, velis & remis, multisque rebus ad usus nauticos pertinentibus, paulatim inuentis, non modo instruxerunt, sed etiam alijs ad decorem & ornatum appositis illustrarunt. At crescente iam cum longa experientia, & frequenti huius rei usu audacia, in altum se maioribus navigijs contulerunt. Primum propter oram maritimam nauigantes, propinquitate continentis animos faciente, deinde ad interiora maris eos ducente peritia, coepere procellosis fluctibus se opponere, & iam audacter ventis vela dare, atque confidenter tandem & strenue longa maris spatia transmittere. Unde colligitur, huius artis nauticae scientiam, paulatim & per quosdam velut aetatis gradus creuisse, adeo ut auctore Plinio remum Copae & eius latitudinem Plateae, vela Icarus, Tyrreni anchoram, malum & antennam Daedalus, rostra Piseus, Salaminij hippaggum, & alia alij diuersis temporibus inuenerint, & plurima adiuuenta huic arti subministrauerint. Nec in tot saeculorum aetatibus, ad perfectam illam & omnibus suis numeris expletam, nauigationis rationem peruenerunt, usque ad illud tempus, in quo multa quoque mathematicae disciplinae, ad rei nauticae facultatem maxime pertinentia, fuerunt excogitata instrumenta. Quorum illud extitit, valde post homines natos admirandum, quod vulgo Acum nauticam appellant. Quae

Septétriones nimia & mira quadá infita auiditate, ex vi
cōtactus magnetis lapidis contracta, appetit: & cuspidē
veluti digito perpetuò ostēdit. Cuius vim nativā lapidis
in Arctos semper respectātis, antiquis ignotā fuisse mani
festū est. Hinc illa sūma admiratio, quā Argo naus Ar
gonautarūq; à Thessalia in Colchos per quā brevis nau
gatio illis tēporibus excitavit. Hinc Vlyssis nescio quos
errores, priusquā in Sicilia insulā ab Ilio peruenisset, in
tra tā exigua maris spatia exhaustos, admirata est maxi
mè antiquitas, quos illustris ille Græcus poëta propterea
ēgregijs decoravit numeris. Quū igitur (vt dixim⁹) hęc
ars nō subito, sed per lōga tēporū intervalla nacta fuerit
in cremēta, repertæ sunt cōpendiariæ navigationes, vsū
& cōsuetudine nauigandi. Nā, vt Plinius refert, cū ab Si
agro Arabiæ promōtorio (quod hodie Fartacū appella
tur) Patalā Indiæ vrbe petere cōsuetū esset, pōsterior etas
breuiorē tutiorēq; esse nauigationē, ab eodē promōtorio
ad amnē Zizerū, Indiæq; portū credidit, diuq; ita nau
gatū esse dicit, donec auidi & lucro inhiātes mercatores,
aliā magis cōpendiariā nauigationē inuenerūt, qua sin
gulis quibusq; annis Romani in Indiā nauigabāt. Quo
in loco (vt supra memorauimus) diligēter scribit, quem
cursum Romani terra mariq;, dū Indiā peterēt, ad spe
cies aliaq; id genus aromata cōparanda tenebant: & quo
anni tēpore hinc atq; illinc proficiscebātur, quātoq; spa
tio (quod annuum esse significat) totum illud iter, vsq;
dum

dū reuerteretur cōficiabant. Itā igit̄ vsq; ad Plinij tēpora
certos quosdā progressus fecisse videtur nauigatio. Verū
tamen multō ampliores vsq; ad nostrā ætatem. In quo
genere iure laudantur Lusitani, qui magnū fundamen-
tum perpetuæ suæ cōmendationis & famæ, iecisse, atq;
memoriam nominis sempiternā consecuti esse videntur,
apud quos magis quā in cæteris nationibus hæc ars ex-
cultata est. Cū primi mare Atlāticum nauigantes, cunctā
Mauritanæ & Aethiopiæ oram, vsq; ad magnū & vas-
tum illud Bonam Spem promōtorium: maris interiora
magno impetu irrūpēs, atq; ab antiquis geographis ig-
noratū, summa cū animi fortitudine & solertia, & mag-
nis tandem exantlatis laboribus explorarunt, tēporibus
Iffantis Henrici & Ioannis Portugalliæ regis secūdi, &
plurimis ānis ātequā Christophorus Colonus Ligur oc-
cidentalem Oceanum nauigasset, viāq; munitam poste-
ris reliquere, qua perfectum est, vt postmodum in Indi-
am ab Vlisipone, summa vt hodie fit facilitate nauigare
tur. Vt igitur hanc partem disputationis concludā. In il-
la ætate, in qua nec dum tam strenuè tantaq; artis peritia
maria percurrebant homines, interdū nauigare, noctū
verò in anchoris diem expectare consueſcebant. Vt nūc
quoq; fieri videmus in sinu Arabico, propterea quòd il-
lic & vadosum & maximè scopulosum sit mare. Tū eti-
am quòd fieri poterat, proptèr oram maritimam atq;
secundis duntaxat flatibus nauigabant, eò quòd nondū
alijs

alijs ventis vel adare, ad vsumq; & vtilitatem nauigandi trahere nouerant, vt posteris temporibus inuentum est. Alia tam tardæ ac lentæ nauigationis causa erat, quòd ob maris & locorum maritimorum insolentiam, naucleros pro diuersitate regionum mutabant, aliosq; mutabantur vicinarum nauigationum scientissimos, vti à nostris hominibus factitatum fuisse satis compertum est, cū primū in Indiā nauigarunt, propterea quòd certiorē & tutiorē cursū ignorarent. Sed alia quoq; huiusce rei erat causa, quòd cū id tēporis nauigia, propter modicam magnitudinem, tantū cibariorū numerū capere nequiuissent, opus erat aquādi & cōmeatus gratia, sapius apud maritima loca ad id maxime opportuna, moras producere. Ad hęc mare Indicū (vt satis notum est) hyeme, quæ apud Indos à Kal. Aprilis circiter Kalē. Octobris protenditur, adeo procellosis & immodicis tēpestatibus agitatur, vt infestum & inuium hoc tempore efficiatur. Prætereà sunt in illo cœlo statim vëtorū flatus, (quæ admodum apud nos Etesia certo æstatis tēpore,) quos Monsoas vocant, quibus exceptis, idoneæ ad nauigandum tēpestates nullę sunt. Quare oportet hos tēpestuos ventos expectare. Nam qui a sinu Arabico seu Persico vel ab vrbe Goa in Auream Chersonesū nauigāt, nec statim illinc renauigare valent, sed tantisper ibi manere opus est, dum huiusmodi venti flare inceperint. Quapropter tres aut quatuor & amplius menses, apud

K

Ma-

Malâcam commorantur. Ita q; cum illa ætate non admodum vigeret, vt postea vigit, hæc nauigandi scientia, cumq; dies non noctes & proximè oram maritimâ nauigarent, ex quo tardiores efficiebâtur nauigationes, propter longos orarum anfractus veluti quosdam in semet reductos Meandros, idq; verno non hyemali tempore. Deinde, cum in crebras, tum aquationes, tum ligationes, & in perquirendos nouos naucleros, atq; in expectandos cõmodissimos ventorũ accessus, postremò in aurũ cõparandũ, seu rerũ permutationibus, seu quacũq; alia ratione id fieret, non modicũ temporis insumendũ esset, nihil mirũ videri debet, si totũ cursum antè trienniũ conficere nequiuerint. Mitto instrumentorũ nauticorũ duplices apparatus, quibus illa ætas in nautica disciplina non dũ satis exercitata, opinor nõ utebatur. Quorũ penuria solet sæpe numero cursus nauigationũ retardare, dũ reficiendis nauibus, vi vëtorũ ac tempestatũ corruptis incũbunt, vt vsu venire videmus nostris nauibus ex India huc properantibus, quæ in insula Mosambiqua hyemare eisdẽ de causis sæpissime coguntur. Quãquã vt superius diximus, illa verba sacræ historiæ, semel per tres annos, etiã in hũc sensum & fortasse veriorẽ explicari posse arbitramur, vt trinis annis semel classis Salomonis solita sit in Ophyrã regionẽ nauigare, nõ autẽ quod perpetuos tres annos in hanc nauigationẽ insumpserit. Accidere nãq; poterat, vt ex tã longa nauigatione

naues

naues adeò dissipatæ & dissolutæ redderentur, vt integrũ triennũ, tũ in nauigatione peragenda, tum in classe, maris iactationibus corrupta & conuassata, reficienda infumeretur. Quæ admodum accidere nostris nauibus in Indiã nauigãtibus solitum est, vt quã paucissimas exitif se credamus, quæ duas amplius nauigationes, in tam longinquas oras perficere quauerint. Nec sic integræ omnibus suis partibus redierint, vt non refici & instaurari ad iterum nauigandũ, malis, carinis, lateribus, proris, puppibus, antennis, velis, gubernaculis, alijsq; huiusmodi ad earum robur & firmitatem stabiliendam pertinētibus, opuseis fuerit. Qua propter mirari desinamus, cũ Romani, in ea ætate, in qua iam ars ipsa nauigandi ampliores fecerat progressus, plurimũ terra mariq; possent, annum tamen (vt author est Plinius) in eadem Indica nauigatione, quæ citra Gangem continebatur, absumerent, classẽ Salomonis longius (quippe vltra Gangẽ) progressam, (qui nec opibus nec nauali disciplina, antiquis illis tẽporibus, nondum satis cognita nec culta, cum Romanis esset conferendus) ante triennium conficere nequiuisset. Sed hæc hæctenus. Sequitur, vt de reliqua parte dicendum sit, quam in vltimum locum nostræ disputationis coniecimus. Quæ quorundam huiusmodi continet sententiam, vt statuãt in sulam Sofalam, quam vltra Bonam Spem promontorium, ad orã maritimã Æthiopiæ sub Ægypto positã cõmemorauimus, esse Ophyrã re-

gionem. Idq; huiusmodi rationibus concludunt. Cum id vocabulum Tharhis apud sacras literas (vt ipsi volūt) Africam significet, cūq; insula Sofala in Africę regione sita sit, illicq; plurima auri suppetat vbertas; quod finitimi Æthiopes, quieorum lingua Cafri appellantur, ad prædictam insulã importare soliti sint, vt eius permutationibus, ea, quibus carere non possunt, à nostris hominibus ibidem degentibus nanciscantur; satis apparere ijs sic constitutis, & consequens esse quod statuūt, Ophyrã scilicet esse Sofalam. Verũ hæc quò verius ac rectius intelligi dijudicariq; valeant, cunctos sacrorum librorũ locos, in quibus hæc nauigatio commemoratur subijcimus. Deinde, quæcunq; in rei huiusmodi disquisitione sunt posita, in omnes partes disputabimus. Postremò, si quod aliquorũ peccatũ, in hac ipsa re dijudicanda sit ani maduersum, indicabimus. Sed ipsa iam Sacræ historiæ verba diligenter attendamus. Inquit. n. *Classem quoq; fecit rex Salomon in Asion gaber, quæ est iuxta Ailath in littore maris Rubri, in terra Idumæa, misitq; Hiram in classe illa, seruos suos viros nauticos & gnaros maris, cum seruis Salomonis. Quicum venissent in Ophur sumptum inde aurum, quadringentorum viginti talentorum, detulerunt ad regem Salomonem. Et sequenti capite. Sed omnia vasa de quibus potabat rex Salomon erant aurea, & vniuersa suppellex domus saltus libani de auro purissimo. Non erat argentum nec alicuius pretij putabatur in diebus Salomonis,*
quia

quia classis regis, per mare cum classe Hiram, semel per tres
annos ibat in Tharsis: deferens inde aurum & argentum, &
dentes Elephantorum, et Simias et Pauones. In secundo vero
libro Paralipomenon capite secundo ait. Tunc abiit Salomon
in Asiongaber, et in Ailath ad oram maris Rubri, quae est in
terra Edom. Misit ergo ei Hiram, per manus seruorum suorum,
naues et nautas gnaros maris, & abierunt cum seruis Salo-
monis in Ophir, tuleruntque inde quadringenta quinquaginta
talenta auri, et attulerunt ad regem Salomonem. Nono autem ca-
pite idem iterum refert. Sed et serui Hiram cum seruis Salomo-
nis, attulerunt aurum de Ophir, et ligna Thyina et gemas pre-
tiosissimas, de quibus fecit rex de lignis scilicet Thyinis, gra-
dus in domo domini & in domo regia, Citharas quoque et Psal-
teria cantoribus. Nunquam visa sunt in terra Iuda ligna ta-
lia. Et in eodem capite, eadem inculcat dicens. Omnia quoque
vasa conuiuij regis erant aurea, et vasa domus saltus Liba-
ni ex auro purissimo. Argentum. n. in diebus illis pro nihilo
reputabatur, siquidem naues regis, ibant in Tharsis cum ser-
uis Hiram semel in annis tribus, et deferebant inde aurum et
argentum, et ebur et simias et pauones. Magnificatus est igitur
Salomon super omnes reges terra, praediuities et gloria.
Praeterea ca. xx. sic ait. Post haec autem inijt amicitias Iosa-
phat rex Iuda, cum Ochozia rege Israel, cuius opera fuerunt
impissima, et particeps fuit, ut faceret naues quae irent in
Tharsis, feceruntque classem in Asiongaber, prophetauit autem
Eliezer filius Dodau de Maresa, ad Iosaphat dicens. Quia

habuisti fœdus cum Ochozia, percussit dominus opera tua, cō-
tritaq; sunt naues, nec potuerunt ire in Tharsis. Quibus di-
ligenter inspectis intelligitur, sacram historiã, eandem
regionẽ modo Ophyr modo Tharsis, diuersa nominũ
appellatione nũcupare. Quod ansam præbuit aliquibus
(cũ persuasum haberent Tharsis apud Hebræos Africã
significare) ad existimandũ Sofalam insulã (vt diximus)
fuisse olim Ophyrã. Verum diuus Hieronymus hũc no-
bis eripuit errorẽ. Nam dum quædã loca Isaia explicat,
hæc infert. *Est autem Ophyr India locus, in quo aurũ opti-
mũ nascitur.* Et alibi explicãs vim significationis hui9 vo-
cabuli Tharsis inquit, *Tharsis, vel Indię regio est, ut vult
Iosephus, vel certẽ omne pelagus Tharsis appellatur.* Et in
explicatione vltimi capitis Isaia, eadem rursus inculcat.
*Tharsis lingua Hebræa mare appellatur, S, ut aiunt, In-
dię regio, licet Iosephus litera cõmutata Tharsim putet nũ-
cupari pro Tharsis urbẽ Cilicie.* In Ionæ autem cõmen-
tarijs hæc quoq; subiungit. *Vnde imitatus Ca. in Ionas, et
recedens à facie domini, fugere voluit in Tharsis, quã Iose-
phus interpretatur Tarsim Cilicie ciuitatem, prima tantũ
litera cõmutata.* Quantũ verò in Paralipomenon libri intel-
ligi datur, quidam locus Indię sic vocatur. Porrò Hebræi
Tharsis mare dici generaliter autumant secundum illud. *In
spiritu vehementi confringes naues Tharsis. i. maris.* Et in
Isaia. *Ululate naues Tharsis.* Super quo ante annos plu-
rimos, in epistola quadã ad Marcellã dixisse me memini.

Non

Non igitur propheta ad certū fugere cupiebat locū, sed ma-
re ingrediens quocunq̄, pergere festinabat, & hoc magis cō-
uenit fugiuo & timido, non locū fugæ ociose eligere, sed pri-
mam occasionem arripere nauigandi. Ipsius verò epistolæ
ad Marcellam hæc verba sunt. *Queris si Tharsus lapis
Chrysolitus sit aut Hyacinthus, ut diuersi interpretes vo-
lunt, ad cuius coloris similitudinem Dei species scribatur.
Quare Ionas propheta Tharsus ire velle dicatur, & Sa-
lomon & Iosaphat in regnorum libris naues habuerint, quæ
de Tharsus solite sint exercere commercia. Ad quod faci-
lis est responsio, homonymum esse vocabulum, quod & In-
diæ regio ita appelletur, & ipsum mare quia cæruleum sit
& sepe solis radijs percussum, colorem supradictorum la-
pidum trahat, & à colore nomen acceperit, licet Iosephus
τ. pro. 9. litera mutata Græcos putet Tarsum appellare pro
Tharsis. Hæc diuus Hieronymus. Ex quibus liquido
perspicitur persuasissimum fuisse viro sanctissimo &
eruditissimo, hanc regionem in India esse positam, etq̄
duo nomina indita, videlicet Ophyr & Tharsis, atque
in eadem sententia fuisse Iosephum, vt ex verbis ipsius à
nobis paulò ante recitatis, & ex diuo Hieronymo, qui
istuc ipsum sensisse Iosephum affirmat, ostensum est.
Atquæ ipse, authorem in illa ætate grauem extitisse ne-
minem existimo, qui hoc verbum Tharsis, apud He-
bræos Africam significare scribat, sed lōge alio nomine*

ac diuerso Hebræos Africam nuncupare solitos accepimus, quod est Phut siue Phul. Ait nanq; diuus Hieronymus, dum caput vltimum Isaiæ interpretatur. *Phut autē siue Phul Libye, omnisque Africa usq; ad mare Mauritanie, in qua fluvius hodie qui Phut dicitur, et cuncta circum eum regio, Phutensis appellatur.* De quo fluuio sic meminit Iosephus. *Instituit autem et Phut Libyam, Phutos à se vocans prouinciales. Est autem et fluuius in Mauritania prouincia, qui isto nomine nuncupatur.* Vnde et plurimos Graecorum historiographorum inuenimus huius fluminis memoriam facientes, et ex adiacenti prouincia, qua Phuti vocatur, ei nomen impositum. Hæc diuus Hieronymus & Iosephus. Eius fluuij quoque mentionem facit Plinius, cū Mauritaniam Tingitaniam describit, cuius hæc verba sunt. *Indigenæ autem tradunt, in ora ab Sala. CL. M. pass. Flumen Asnam, marino haustu sed portu spectabile, mox annum quem vocant Phut.* Hunc Ptolemæus quoque Phthut nominat, in eademq; prouincia esse, eiusque oris situm gradus habere. 72302. scribit. Quod flumē Phut, nūc corrupto nomine Fez, & regio Phuti etiā regnum Fez hodie nuncupari, nemini dubium est. Quod & nos, in quibusdam nostris geographicis obseruationibus, accuratē disputauimus, & satis credo diligenter (absit verbo inuidia) perquisita & inuestigata, à nobis sunt hæc ipsa, huius antiqui nominis vestigia. Sed ne de pluribus agam, ad propositum reuertar. Iam illud opi-

nor notum & satis compertum esse, vel illis qui medio-
cri literatura præditi sunt, Iudæos, prouincias & regio-
nes, atq; maria & insulas, longe alijs nominibus ac nos,
solitos esse nuncupare. Nam nomina eorum, quos ma-
ximè persuasum habuere, extitisse primò terrarum cul-
tores, ipsi terris indiderunt. Qua propter Africam (vt
modò diximus) Phut à Cham huius nominis filio, Æ-
thiopiam verò sub Ægypto, Chus à Chuso Phutis fra-
tre. A Mezraimo horum etiam fratre, totam Ægyptū
Mezraim appellauere. Quo nomine his tēporibus, à Iu-
dæis & Arabibus, Ægyptus Mitzraim nuncupatur, &
urbem Alcayrum eius prouinciæ metropolim, (quam
nonnulli falsò Memphim arbitrantur) ob linguarū inter
se similitudinem, Mezzaram vocāt. Quemadmodum
temporibus etiam Iosephi à Iudæis vocabatur, vt testa-
tur ipse his verbis. *Seruata est etiam Mezreis secundum
appellationem prisca memoria. Ægyptum nanque Mez-
rim & Mezreos omnes vocamus Ægyptios.* Tum Cy-
prum insulam Cethim appellauere, à Cethimo Iapheti
nepote. Atq; hinc mos apud illos inoleuit, vt insulas hoc
nomine Cethim significarēt. Italiā verò Thubal nūcu-
pant à nomine Thubalis, quē primò credidere hāc pro-
uinciam coluisse. Nec mare Rubrū, vel hoc nomine, vel
finū Arabicū vt Græci & Latini, sed mare Carectosum
appellare semper consueuerunt. Qua de re, miror si qui
sunt, qui apud Hebræos existimēt Tharsis nomine, Afri-

cam significari. Nisi fortè authoritate ducti cuiusdã Iudæi Dauid Chimhi nūcupati. Cui ego alijsque recentioribus Iudæis, nullam tribuendam esse authoritatem existimo, maximè quando aliter sentiunt ac diuus Hieronymus, & antiqui ac doctissimi Iudæorum, illi præsertim qui Christi præcesserunt ætatem. In quorū sunt numero Philo & Iosephus, ab ipso Hieronymo & sapientissimi & eruditissimi existimati. Nã vt præterea quod à viris longè grauissimis & in Hebraicis literis exercitissimis, acceperim: cum Romæ apud Paulū. iij. Pontificè Maximum, negocia gererè illustrissimi principis Hærici Cardinalis ac Portugalliæ Infantis, Iudæos huius ætatis, nullam aut certè per exiguã Hebraicæ linguæ eruditionem callere, quæ tanta potest esse hominum quorundam inscitia seu potius amètia, vt perfidi Iudæi, à veraque Christi Optimi Maximi religione alienissimi, iudiciū pferant, diui Hieronymi eruditioni & authoritati? Què diuus Augustinus virū doctissimū appellat, & omnium triū linguarum peritissimū. Et quem Iudæi illius ætatis, rectè de Hebraicis veterem sacrorum librorum scripturam; in Latinum cōuertisse in genuè fatebantur. Quapropter nō aliter huiusmodi homines desipere arbitror, ac si veritati vanitatè anteponant. Susplicamur ipsum Dauidem, & si qui sunt in eadem sentètia, cū apud Isaiam, Hieremiam & Ezechielem. lxx. interpretes diuumque Hieronymum, hoc vocabulum Tharsis Carthaginem
aliquan

aliquando interpretatos esse animaduerneret, hinc occasione fortasse nactos ad hanc opinionem confirmandam, videlicet Tharsis, unde aurum Salomoni afferebatur, Africam significare, cumque, ut diximus, finitima Sofalæ regio auri feracissima sit, & in quadam Africæ parte collocata, omnino statuerunt Sofalâ Ophyrâ esse regionem. Quasi verò in multis Æthiopiæ partibus, ad quas breuiore temporis interuallo, è nostro mari in Atlanticum exeuntes nauigare potuissent, non magna etiam auri, idque optimi affluentia sit, summaque vbertas? Ex cuius Æthiopiæ diuersis locis: nostri homines auspicijs Christianissimorum Portugallicæ regum, singulis quibusque annis, ab ipsis Æthiopibus variarum rerum permutationibus, aurum comparantes huc deferunt. Quod si diuus Hieronymus & lxx. apud commemoratos prophetas: idque certis duntaxat locis, id vocabulum Tharsis Carthaginem significare profitentur, non id propterea quod ex sua præcipua, & ut dicam natia significatione, urbem Romani imperij æmulam exprimat. Quin id fieri poterat, cum Salomonis ætate necdum Carthago, ut iam demonstrauius, condita esset? Sed cum ciuitas admodum opulenta foret, & maximis afflueret auri & argenti diuitijs, commercio Hispaniæ id temporis omnium metallorum feracissimæ adeptis, quibus domi forisque potentiam & imperium suum largiter auxerat, eam nomine Tharsis expressit diuina scriptura, sicuti terris nouis nostra

memoria

memoria repertis vsu venisse videmus. Quæ idè quòd
à nobis procul versus occiduas orbis partes recesserint,
& auro plurimum abundauerint, vulgò iam Indiæ no-
men inuenerint. Qui enim aliter statuunt, ij multum à
veritatis ratione abesse, nec iusta reprehensione caruisse
mihi videntur, si iudicant sacram scripturam Salomo-
nis principatu, hoc verbo urbem, quæ id temporis nus-
quam esset, designasse. Quoniam verò recentiores Iu-
dæi, in summa geographice facultatis ignoratione, tem-
porumque inscitia versantur, nec exterarum nationum
historias attingunt, quò temporum ordines, varietates,
eorumque congruentiam, disquirere & dijudicare va-
leant, quippè cum historia testis sit temporum, & nun-
tia vetustatis, vt rectè iudicauit quidam, fit, vt varijs id
genus imbuantur erroribus. Quod accidere nequa-
quàm potuit in hoc genere, Iosepho & Philoni, in om-
ni disciplinarum doctrina, & rerum multarum cogni-
tione versatis. Hanc Hieronymi & lxx. interpretatio-
nem, nonnulli fortassè arripientes, existimauerunt ali-
quando Carthaginem fuisse Ophyram, parùm atten-
dentes è quo nam portu, quouè ex sinu classis Salomo-
nis eandem regionem petitura solueret. Sed nec atten-
derunt apud Sofalam insulam, nullum pretiosarum
gemmarum genus, nullum argentum, nullos esse
pauones. Quæ omnia, ex Ophyra regione præter au-
rum, etiam afferebantur. Id quod Georgius Agri-
cola

cola animaduertisse visus est, cum Sofalam Ophyrá esse negauit, in libris quos de veteribus & nouis metallis cō-
posuit. Atquã tantũ abest, vt Tharsis, Salomonis tẽpore
Africam significauerit, vt non defuerit, qui hac tempe-
state, libros veteris legis conuerterit ex Hebraicis, & vo-
cabulum Tharsis apud historiam regum Iudæorũ ma-
re, interpretaretur: non autem Indiæ oram, integra re-
manente historia Ophyræ regionis. Nunc reliquũ est,
vt causas explicemus, cur in mentẽ venerit Sacræ histo-
riæ, eam Indiæ regionem Ophyræ nuncupare. Quòd
si ea, quæ superius à nobis in hoc genere sunt disputata,
diligentius attendamus, facillè reperiemus moris esse sa-
cræ scripturæ, nomina eorum, qui terras primum inco-
lere & habitare cœperunt, ipsis terris imponere. Sed cũ
huiusmodi nomina, parũ cognita alijs nationibus fue-
rint, vt ipse similiter Iosephus animaduertisse visus est,
propterea quòd eis soli Iudæi vterentur, euenit, vt ob
prædictorum nominum insolentiam, multa sacrorum
librorum huius generis loca, maximè obscurarentur &
magnam dubitationem afferrent. Quòd si nonnulli Iu-
dæorum viri doctissimi, qui aliarum gentium & exte-
rarum nationum literas, historias, & monumenta vari-
asq; artiũ disciplinas perceperunt, ex quibus extitere Phi-
lon & Iosephus, summa cũ diligentia, non multa huius-
modi posteris explicata, literis tradidissent, quæ peculiari
quadam cognitione indigebant, multò peius etiã nunc
circa

clarissima Cophen, Acesinem, Hydaspem. Plinij verò hu-
iusmodi sunt. Aproximis Indo gentibus montana Capis-
sena habent Capissam urbem quã diruit Cyrus, Aracho-
sia cum oppido & flumine eiusdem nominis. Quod quidem
Cophen dixerè à Semiramide conditum. Et paulo inferius
subiungit. Flumen Cophes, influunt in eum nauigabilia Sa-
darus, Parospus, Sodinus. Strabo autem incidens in men-
tionem, Alexandri in Indos expeditionis, de eodem flu-
uio sic meminit. Quare iisdem montibus per vias breuior-
es exuperatis, reuersus est, habens Indiã à sinistris. Postea
rursus in eam redyt ac occidentales eius fines, & Cophen flu-
men et Choaspem qui in Cophen immittit. Et paulo infe-
rius. Post Cophen itaq; Indus fluit. Regionem inter hæc duo
flumina mediã habitant Astaceni, Massiani, Nissei, &c.
Et Plinius iterum. Vltimo sine Cophete fluuio, quæ omnia
Ariorum esse alijs placet. Nec non et Nysam urbem ple-
riq; Indiæ ascribunt. Quum igitur decem filiorum Iecta-
ni coloniæ, partim in quædam Syriæ loca Indiã penè
attingetia, partim, in illum Indiæ tractũ quæ Cophe flu-
uio irrigatur (vt Iosephus narrat) deductæ sint, & vnus
ex eius filijs Ophyr nūcupatus fuerit, apparet ex hoc no-
mine, per interiores Indiæ partes pertinente, Ophyrã
regionem esse nominatã, vt rectè existimauit Rabanus
Maurus & Nicolaus Lyranus. Quoniã verò Heuilat
frater Ophyr, finitima Ophyræ regioni loca etiam in-
coluit, ideò Moses cum Indiã exprimere voluisset, quã
in cly

inclutus amnis Ganges (Phison ab eo appellatus) vber-
rimis aquis interfluit: Hauilat nuncupauit. *Et fluuius (in-
quit) egrediebatur de loco uoluptatis ad irrigandum Para-
disum, qui inde diuiditur in quatuor capita, nomen uni Phi-
son, ipse est qui circuit omnem terram Heuilat, ubi nascitur
aurum. Et aurum terræ illius optimum est. Quam regio-
nem Heuilat Iosephus Indiam interpretatur. Cuius hæc
sunt verba. Rigatur autem hic hortus ab uno. flumine cir-
ca omnem terram undiquè profluente. Hic in quatuor diui-
ditur partes, et uni quidem nomen est Phison, quod inūda-
tionem significat: eductus in Indiam pelago diffunditur:
qui Getha nuncupatur à Grecis. Sed nequis arbitretur hanc
esse Heuilat, quam alio in loco idem Iosephus dicit esse
Getuliam Africæ prouinciam, ab Heuila Chusi filio no-
minatam, opus est vt duos fuisse eiusdem nominis intelli-
gatur. Hūc quem modo nominavi, alterum Iectani fi-
lium Ophyriq; fratrem, de quo nunc agimus. Quā du-
bitationem funditus sustulit Iosephus, cum significa-
uit fluuium Phisonem apud Indiam in pelagus deflue-
re. Et Indiam prouinciam à Mose Heuilat esse nuncu-
patam, præterquàm quòd ex ipsius verbis paulò antè re-
citatis liquidò dignoscitur, tum etiam ex commentarijs
diui Hieronymi de locis Hebraicis, quibus sic ait. *Heuilat
ubi aurum purissimū, quod Hebraicè dicitur Zahab, et gē-
ma pretiosissima carbuncus smaragdusque nascuntur. Est
autem regio ad Orientem uergens, quam circuit de Paradiso**

L

Phison

Phison egrediens. Quē nostri mutato nomine Gangem uo-
cant, Sed & unus de minoribus Noe Heuilat dicitur est,
quē Iosephus refert cū fratribus suis à flumine Cophene & re-
gione India usq; ad eum locum, qui appellatur Ieria, posse
disse. Et Paulò post subiūgit. Messe regio India, in qua ha-
bitarunt filij Iectan filij Heber. Sophera uero mons Ori-
talis in India: iuxta quem etiam prædicti habitauerūt. quos
Iosephus refert à Copheno flumine & India regionibus us-
que ad eum locū peruenisse, ubi appellatur regio Ieria. Sed
& Classis Salomonis per triennium hinc quedam cōmercia
deportabat. Hæc ille. Intelleximus diuini Hieronymi sen-
tentia, etiam Rabani Mauri cognoscamus. Inquit enim.
Heuilat regio est India, quæ post diluuiū possessa ab Heuilat,
filio Iectan filij Heber patriarchæ Hebræorū. In quorū sen-
tentiam discedit Hieronymus ab Oleastro, amplissimus
theologus in doctissimis cōmētarijs, quos proximis an-
nis edidit, in quinq; libros Moyse, cuius etiā uerba trans-
cribere uisum est, quæ huiusmodi sūt. Alia est Chauilah,
denominata à Chauilah filio Iectā filij Heber. Quæ quidem
Chauilah etiam Orientalis est, quia ibidem dicitur fuisse ha-
bitatio filiorum Heber, à Mesah usque ad Sephar montem
Orientis, quæ etiam auro abundat, cum sit propè Ophir.
Nam Ophir, fuit frater Chauilah, ut ibidem dicitur. Hæc
ille. Ex quibus omnibus intelleximus Iudæorum pecu-
liares, regionū, fluminū, insularū, & maris appellationes,
à Græcis & Latinis, ab alijsque aliarum nationum longè
diuersas

diuerſas, eaſque à primis terrarum habitatoribus eſſe de-
ductas. Tum etiam perſpeximus Ophyrum & Heuilam
fratres, vt Iosephus, vt diuus Hieronymus, vt alij quoq;
viri doctiſſimi (quorum modò mentio facta eſt) pro-
fidentur, Indiæ quaſdam partes incoluiſſe, quas diuina hi-
ſtoria ex more ſuo, eiſdem duorum fratrum nominibus,
Ophoram & Heuilam appellat. Quarũ alteram Mo-
ſes ſcribit aurum optimum gemmaſque pretioſiſſimas
producere. Ex altera vero ingentem auri copiam Salo-
moni delatam, Iudæorum regum monumenta teſtan-
tur, Haſque finitimas eſſe, & (vt paulo antè dixit diuus
Hieronymus) ex quarum altera claſſis, Salomonis per
triennium quaſdam commercia deportabat. Prætereà
Africam, conſentientibus doctorum virorum teſtimo-
nij, apud Hebræos Phut, non Tharſis eſſe appellatam, &
Ophyrã apud Indos eſſe etiam percepimus. Quid ergo
amplius pertinaciter in hæremus, inaniffimis Iudæorũ
recetiorũ opinionibus & deliramentis, eorũq; lutulêtos
riuulos cõſectamur, ex limpidiſſimis autè doctiſſimorũ
atq; orthodoxorũ patrũ fontibus, haurire negligimus?
Nec memouet noue Auguſtini Eugubini in hũc locũ in-
terpretationes, noua neſcio quæ flumina cõminifcentes,
(quãquã aliãſ hominis eruditione & doctrinã ſuſpicio et
veneror, & quãquã cũ illo mihi arctiſſima Romę cõſue-
tudo interceſſi, t magiſta men amica veritas.) Que quidẽ
parũ momẽti (ſi rectè quis rẽ perpẽdere voluerit) habere

videntur, & quas non magni fuerit negocij conuincere
Nec me mouent vel sexcenti recentiores Iudæi nouis
& deliris semper interpretationibus studentes, & noua
fensa ab antiquis orthodoxorum patrum sententijs, lō-
ge abhorrentia, in diuinos libros architectantes. Quo-
rum Iudæorum libri, integra mente & acri attentoque
animo euoluantur oportet. Nam hinc vt arbitror, iam
eò processit hæreticorum quorundam hominum au-
dacia, vt asserere nihil vereantur, ætate diui Hieronymi
non admodum viguisse, seu potius elanguisse Hebrai-
carum literarū scientiam. Qui nihil aliud mihi visi sunt
dicere, quàm hæc dicunt, quàm diuum Hieronymum
summislabris has literas attigisse. Quem vt (supra dixi)
diuus Augustinus peritissimum in hoc genere, cū sum-
ma testificatione laudum ipsius fuisse dicit. Et quem do-
ctissimi Iudæorum eius temporis profitebantur, sacros
libros veteris legis, summo animi iudicio & sincerissi-
ma interpretatione cōuertisse. Sed proh Deum immor-
talē, quid hoc est si mera insaniā nō est? Adeò ne esse ho-
mines imperitos quibus tāta sit innata vecordia, vt anti-
quos illos ecclesiæ patres, (diuino spiritu sine controuer-
sia afflatos, atq; ad exprimenda vera diuinorum librorū
fensa, a Deo Optimo Maximo nobis velut dono datos)
dicere audeant hallucinatos esse in enodandis quibusdā
prophetarum intelligentijs, nec præcipua & germanā il-
la fensa, quæ in illis locis, ipsi præ se tulerūt prophetæ, at-
tigisse,

tigit. Quibus prophetarum locis, ad Christianū dog-
ma maximè confirmandum appositis, & eodem sen-
su enodatis, posteris temporibus ecclesia pro acerrimo
telo vsa sit, ad infringendam multorum hæreticorū
peruicaciā? Quid dici potest infanlius? aut quid isti om-
nium hominum superbissimi aliud persuadere videtur,
quàm ea se (si dijs placet) assécuto esse, quæ magni & sa-
pientes illi viri ne degūstarunt quidem? Verum hæc nos
in aliud tempus in aliumque locum differamus, ad pro-
positumque reuertamur. Perspectis tot, tantorumq; pa-
trum testimonijs & authoritatibus, nemini, opinor, iam
dubium & controuersum erit, Ophyram regionē apud
Indiam esse, ab Ophyroque Iectani filio denominatam,
& Tharsis vocabulum esse homonymum, vt asserit di-
uus Hieronymus ad Marcellam, propterea quòd & ma-
re & locum Indiæ significet. Hanc igitur rationem ha-
bet diui Hieronymi, Flauij Iosephi, aliorumque senten-
tia, circa regionem Ophyram, quam apud Indos esse,
vt diximus, statuunt. Nunc excutienda sunt, quæ literis
mandauit nobilissimus & clarissimus theologus Car-
dinalis Gaietanus, non de Ophyra regione, quam pror-
sus ignorare se ingenuè fatetur, sed de cursu quem classis
regis Hiræ teneret, cum ad classi se coniungendum Sa-
lomonis, solueret e portu, vt vnà peterent eandem regi-
onem. *Denominibus (inquit) proprijs, quæ hic scribuntur,
reddere certam rationem nescio, hoc tamen certum est, quod*

Salomonis tum scientia tum providentia attestatur cōstru-
ctio & missio naui in Ophir pro auro. Et in secūdo Paralipomenon capite octavo isthæc dicit. Salomon siquidē fecit propriam classē in illo mari. Rex autem Tyri misit naues suas ad seruiendum Salomoni, simul cum proprijs nauibus Salomonis. (Et iuerunt cū seruis Salomonis in Ophir) Regio India dicitur. Reliqua uide exposita tertio regum no: aduertendo duo. Alterum, quòd quia nauigatio in Ophir per mare Oceanum erat, ideo Salomon ad euitandā nauigationem per mare Mediterraneū usq; ad Oceanum, perrexit ad oram maris Rubri, (quod est quidam sinus maris Oceani) & ibi construxit classē, ad hoc enim illuc iuit. Alterum, quod rex Tyri naues quas misit, nō nisi per Mediterraneū mare mittere ex Tyro potuit, ad coniūgēdū illas cum nauibus Salomonis. Hæc ille. Quam rem rectè quidem iudicauit uir doctissimus. Quis enim non in eiusmodi causa? Nam quā fieri posset, ut naues è Tyro soluētes aliter in sinum Ælaniticum pergerent, quàm per fretum Herculeum in Oceanum Atlanticum exeuntes, totamque oram Africæ & Æthiopiæ permeantes, magnum illud Bonam Spem promontorium transgredere-
tur, atque indè recto cursu aliud Arabiæ promontoriū, olim Aromatam, nunc autem Guardafum nominatū petentes, tandem angustias Rubri maris ingrederentur? Sed præterquàm quòd hæc nauigatio tūc tēporis omnino incognita erat (ut sepè iam diximus) multo facilius a
rege

rege Tyri id perfici poterat, & minore, cum temporis tū
rei familiaris suæ dispendio, & tandem expeditiore via,
si materia dolata, ex qua naues ædificari solent, camelis
& alijs iumentis, superato isthmo inter illa duo maria in-
teriecto, A Siongaberū deportaretur, sicut olim fieri con-
suetum est à Sultanis Ægypti, nunc autem à Turcarum
regibus, quando cunque classes, quas illic habent refi-
cere, seu nouas ædificare vsus est, quàm tantam maris va-
stutatem transmittere, vt cum Salomonis classe coniun-
geretur. Seda persuasio fortè literatissimum virum fe-
fellit putantem, regis Hiræ classem è Tyro (ad oram no-
stri maris posita) in Indiam solitam nauigare. Cū enim
legeret hæc verba sacrae historix. *Tunc abiit Salomon
in A siongaber & in Ailath, ad oram maris Rubri, quæ
est in terra Edom. Misit ergo ei Hiram per manus
seruorum suorum naues & nautas gnaros maris, & ab-
ierunt, &c.* Fortè non videbatur illi, cum Salomon
ageret apud maritima loca maris Rubri superius me-
morata, rectè significasse diuinam historiam, regem
Hiram ad illum misisse naues & nautas suos, si in eo-
dem quoque mari id temporis esset Hiræ regis clas-
sis. Quare rem parum videtur perpendisse tanti nomi-
nis theologus. Nam quæ apud Alexandriam in no-
stro mari sunt naues, quis vetat quin Carthaginem
mittantur, atque hinc Vticam seu Hipponem Regiū?
Quæ oppida in locis maritimis eiusdè maris sunt posita?

Cum Carolus quintus Romanorum imperator Tūnetum oppidum obsidet, naues quæ à Neapoli cum com-
meatibus, reliquisque id genus bellici apparatus, eò mit-
tuntur: nonne ad portus eiusdem maris mittuntur? quis
hoc audeat inficiari? Verum hæc tot verbis persequi nō
est necesse: cum sint in promptu. Porro quæ ad oppido-
rum Ailanæ & Asiongaberi cognitionem, & notitiam
pertinet, eis, quoniam in quibusdam nostris geographi-
cis obseruationibus mox in lucē prodituris, à nobis sunt
multis verbis disputata, in præsentia supersedendum du-
ximus. Sed hæc in mentem mihi venerunt, de Ophyra
regione quæ dicerem.

Laus Deo.

4.
GARSIAS MENESIVS EBOREN-
sis præful, quum Lusitanix regis inclyti legatus, &
regix classis aduersus Turcas Hydruntè in Apulia præ-
sidio tenentes, præfectus ad Urbem accederet, In tēplo
diui Pauli publicè exceptus, apud Xistū. iiii. Ponti. Max.
& apud sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi
orationem habuit.



CONIMBRICÆ.

Apud Ioānem Aluarum Typographum Regiū.

M.D.LXI.

GASPAR VARRERIVS GEORGIO

38
Goelio. S. P. D.



Vum Romę agerem, inter aliquos qui
bus cum mihi amicitiaē consuetudo in-
tercesserat, duo fuere clarissimi viri Ia-
cobus Sadoletus, & Petrus Bēbus Car-
dinales. Quorū ego dulcissimam & vti-
lissimam familiaritatem, cum ob plurima & varia vir-
tutum ornamenta, tum verò ob multiplex disciplinarū
optimarumq; genus artium, & summam politiorum
literarum facultatem, quibus magnoperē pręstarent,
sanctē colendam existimaueram. Inquam vt me infi-
nuarem, idoneam & per commodam occasionem mihi
obtulit gratulatio, quam nomine illustrissimi principis
nostri Henrici Portugalliaē Infantis, cum primum in sa-
crum purpuratorum patrum collegium fuit coopta-
tus, amplissimis verbis habui, apud Paulū. iij. Pōt. Max.
& cunctos. S. R. E. Cardinales. Verum Bembi neces-
situdine familiari, qua nihil mihi vel optatius, vel op-
portunius, vel honorificentius poterat accidere, octo mē-
ses fruī licuit non amplius. Nam mors importuna ho-
minem amplissimum, & multis nominibus commen-
datum, nec à me alienum sustulit, quippē quem nō ob-
curis significationibus, erga me optimē animatum in-
tellexeram. Cum altero qui superstes remanserat, vixi

con-

coniunctissimè dum Romæ fui, nullo officiorum præ-
termisso genere, quo non fuerim ab illò & mirificè or-
natus & maximè affectus. Igitur cum sæpè & mul-
tum cum eò essem, accidit, vt dum in sua bibliote-
ca vbi tunc eramus, scrutaretur varios chartarū fascēs:
& quandam quæretet orationem ad te mittendam,
vt postmodum misit, (in qua pacem, Carolo. v. Ro-
manorum imperatori & Francisco Gallorum regi, to-
tiq; Christianæ Reipublicæ gratulabatur, quam olim
ij duo reges ad Niccam vrbem, nouis inter se initis foe-
deribus firmarant) incideret in aliam orationem: quam
lxxx. circiter ab hinc annos, habuerat Gaspius Menesit-
us præsul Eborensis apud Xistum. iij. Pont. Max. eo-
dem anno Romæ excusam opere chalcographico. Tū
ille, heus tu inquit Gaspar, num hanc contigit aliquādò
videre venustam sanè orationem, cuiusdam vestri Lu-
sitani hominis: certè grauis & disertus & eruditus? Quā
cum daret in manum, narro tibi planè gestiuè largi-
ter & effusè doctissime Coeli, cum sese mihi offer-
ret vltro, quod tandiu multa ope expetiueram. Nam
videre interdum licuit, ex Latino in Lusitanum ser-
monem malè conuersam, vt tum coniectura consequi
poteram. Verum quid referret si benè? regē nāq; videre
volebā non mortuos, vt de Alexandro apud Ægyptum
rege, olim Caesar Octauius. Quæ est animi alicuius gētis
lingua (Græcā vix excipio) quæ cū Latina iure conferri
possit?

bro datum esset aliquando hoc ipsum scilicet quod Latine sciret, respondisse sapienter ferunt, literas telorum acie non retundere, adeo literarum nomen illa ætate execrabile & odiosum erat. Quæ certè opinione, tam penitus insita, & tam confirmata in hominum illius miseri seculi mētibus, nihil vel absurdius, vel ineptius, vel magis stultum esse potuisset. Quapropter merito & iurè laudatus est Garfias noster à Sadoletto doctissimo Cardinale. Nā quæ species, quæ dignitas, qui orationis splendor & ornatus? quàm concinna verborum collocatio & quàm priorum conformatio? Quàm vberes & acutæ sententiæ? Quantus vsus & quanta rei militaris disciplina? Quàm perfecta maritimarum & terrestrium regionū scientia, & quàm completa historiarum cæterarumque rerum cognitio apparet? In qua tu oratione. Coeli deprehendes neruos, succum & sanguinem, non ieiunam & exilem vel ineptam quandam eloquentiam, multa inanium verborum congerie fidentem, tanquam innumeris & garrulis perstreptentem vocibus non rebus, vti nonnullis vsu venire videmus, qui cum ingenij & inuentionis inopia prematur, miseram chartarum aream, plurimis verborum velut palearum & culmorum manipulis, non autem læta frumenti vbertate inferciunt. Quantus insurgit aduersus Christianorum regum illius ætatis imbellem socordiam & negligentiam? Quantum inuehitur in deprauatos & corruptos antistitum

mores?

mores? Quo animo bone Deus erigit & inflamat ip-
sum Pontificem, & sacrum Cardinalium senatum, ad
bellum contra Turcas suscipiendum? Quo ardore men-
tis, etiam reges & ceteros Christianos principes, ad id
quoque bellum eisdem barbaris inferendum sollicitat?
Iam ipsa actio qualis & quanta fuerit, satis declarant
pauca illa, sed plena ingenti admiratione verba, Pompo-
nij Laeti, cum praesens Garfiae non modo loquentem lin-
guam audiret, sed vultus etiam illos admirabiles, atque
fulgurantes oculos loquentes, totam denique vehem-
entem illam hominis, & plenam spiritus actionem intue-
retur, Pater sancte, inquit, quis est iste barbarus qui tam
disertè loquitur? Audiui ego saepe ab Eduardo Mene-
sio Eborensi, fortissimo atque ornatissimo viro, longa iam
senectute confecto, & ipsius Garfiae nepote: qui puer ad-
modum praesens interfuit cum declamaret: auunculus,
Garfiam late tunc nominis sui fama, non modo vr-
bem Romam, sed totam penè Italiam compleuisse.
Quòd vero nonnulli, tria verba Zelum *καθολικόν* & sub-
stantiam, tanquam nec propria nec visitata velut è scena
exibitant & explodunt, Prima illa duo Græca sunt, nec
propterea reprehédenda arbitror, nã Latini Græcis voca-
bulis vti plerūq; cōsuevere, quibus maximè vtebatur di-
serti & sapiētes viri, altero videlicet cū exprimere vellēt,
vim pię cuiusdā animi affectionis, erga cultū & fidē reli-
giōis Chriane, vti Garfias n̄ fecit, vnde Zelotypia, quo

etiam

etiam vocabulo ipse vsus est Cicero. Altero, cum vnica
& veram in toto terrarum orbe, religionem significarēt.
Tertium verò tametsi apud eundem Ciceronem, & illi-
us seculi authores minimè reperiatur, est tamen à Plinio
& à Fabio etiam in eo sensu vsurpatum, quo Eborensis
præful illud vsurpauit. Sed fac verbum ipsum substantiã,
vel negligenter vel imperitè, vt quidam volunt, fuisse po-
situm, nonne in ipsa vrbe Roma, vbi & nata & alta La-
tina eloquentia est, disertissimi viri in hoc genere sæpi-
us peccauerunt? Nam. T. Pomponius Atticus, Cicero-
nem omnis eloquentiæ parentem, reprehendit quòd præ-
positionem in, oppido adiunxit, Et Cicero ipsi Attico
cui ex eloquentia nomen fuit, per epistolam significat ve-
hemèter sibi displicere illud inhibere, quod Atticus pro-
bauerat, quoniam ex quadam nautarum significatione,
deprehendit ipsum verbum totum esse nauticum, & ve-
hementiorem motum remigationis, nauem cõuertenti-
tis ad puppim significare. Atque in alia ad eundem epi-
stola, seipsum incusat quòd Piræca non Piræeum dixe-
rit. Idemque totam hanc clausulam Antonij damnauit.
Nulla contumelia est, quam facit dignus, tum facere cõ-
tumeliam; tum nomen dignus illo sensu positum, Tiro-
nem quoque libertum suum reprehendit, quòd dixe-
rit valetudini fideliter inseruiendo, propterea quòd ad-
uerbium illud fideliter, alienū locum occupauerat. Non-
ne, ij homines Romani erant, & tamen in eiusdem ser-
monis

monis vſu, quem cum ipſo nutricis lacte ſuxerant lapſi ſunt? Quid ergo mirũ futurum fuiſſet, hominis Luſitani in aliena lingua erratum? quã ea tempeſtate & ea orbis terrarum parte didicerat, quibus euſdem linguã nitor (vt modo ſignificau) & incultus & extinctus omnino eſſet? Verum hæc puerilia ſunt, quoniam totum opus conſiderandum eſt, veluti ſiquis præclaram urbẽ, a nice no quodam ſitu atq; ſalubri poſitam, & loci natura ſatis munitam videat, tum muris etiam & arce atq; templis, theatris, thermis, arcibus, circis, obeliſcis, pulchris atq; magnificis & longis columnarum ordinibus diſtinctã, cæteraq; ædificiorum deſcriptione, & aliorum id genus ornamentorum apparatu, præfulgentem conſpiciat, & tantam pulcherrimã urbis amplitudinem, & maiestatem vituperet, eò quòd in ea per pauca quædam priuata domus ſint, quæ præ humili & modica ſtructura, aliarum ſpeciem & celſitudinẽ non exæquent, nonne is vel cõmuni iudicio carere cenſebitur? Ita profecto eueniet ijs, qui propter duo verba, quæ ad aliorum elegantiam & venuſtatem non accedunt, eloquẽtiam præſtantis cuiuſdã oratoris dãnandam arbitrentur. Hæc iccirco viſum fuit admonere, non propter illos qui iudicare de præſtantibus ingenijs aliquid valẽt, ſed propter vituperatores quosdam, qui putant ingentem ſe laudem tunc conſecutos fuiſſe, cum inter ineruditos de aliorum ſcriptis iudicium faciunt, & velut cenſoria nota temere condemnãt. Cæ-

M terũ

terum quòd operam dedimus, vt elucubratiõ amplissimi & doctissimi viri, non delitesceret tandiu, & sub tuo nomine in lucem exiret, opinor & doctis & bonis omnibus gratum, & operæpretium fecissè. Vale. iij. Kalend. Maij. M. D. LIII. Eboræ.

GARSIAS MENESIVS EBORENSIS PRÆsul, quum Lusitaniæ regis in clytilegatus, & regiæ classis aduersus Turcas, Hydruntè in Apulia præsidio tenètes, præfectus ad Urbè accederet, in templo diui Pauli publicè exceptus, apud Xistũ. iij. Pont. Max. & apud sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orationem habuit.



Ita ab immortalis Deo constitutũ erat P. Beatissime, vt ego tametsi inter eius ministros ascriptus, effugere tamè maiorũ meorũ fata, & peculiare quoddã atq; hæreditariũ familiæ nostræ bellũ, non potuerim: gaudeo mirũ in modum, me in id tempus, in eamq; ætatem incidisse, in qua labores & pericula mea, Beatitudinis tuæ & huic sanctæ Apostolicæ Sedi, alicui esse vsui possint. Ita vt si aliã maiorũ obedientia & patriæ ac parentum charitas, honesta & necessaria inuito mihi arma induerit, nũc Beatitudinis tuæ iussus, & Christianæ fidei zelus, piëtissima

& VO-

& volūtaria induat. Eoq; alacrius clarissimo regi, & inclyto principi meo iubentibus, & farcinam huius expeditionis, meis humeris imponentibus, operam & industriam meam detuli. Non profectò quòd, aut valetudo tunc mea, aut substantia vtraq; exhausta Hispaniensi bello, animos mihi ad tantam rem capeffendā, atq; exequendam facere potuerint. Sed quia obsequendi Beatitudinix desiderium, & cupido exponendæ vitæ, pro salute & decore huius sanctæ Sedis, plus apud me; ad subeundū hoc onus: quā difficultas aut necessitas vlla, ad declinandū valuit. Et vt liquidius Beatitudo tua intelligat: non mentē modo meam, quā rebus deinceps nō verbis contestari vellē, sed animū ipsum (quod maius est) regis illustrissimi & singulari virtute præditi, simul & fortissimi principis eius nati, erga Christi Iesu sanctissimā fidem, erga hanc Sedē, erga Beatitudinem tuā, repetā quā breuissimè potero rem omnem, quo gesta est ordine.

¶ Alphonfus igitur rex Lusitanorum, qui reliquos huius ætatis principes, (pace quod omniū dixerim) semper incredibili quodā ardore ampliandæ catholicæ fidei, & singulari erga immortalē Deum pietate, superauit, quū primū Rhodū obsessam, ab immanissimis barbaris audisset, quia causa cōmunis vniuersis regib9, & Rebus publicis Christianis videbatur, illicò volutare animo cœpit, quo pacto ipse, cum expedita classe, ferre opē obsessis posset. Nec eam rē secretam habuit, sed cōfestim accito prin-

NAR.
RA-
TIO.

M ij cipe

cipe filio dulcissimo: omniū consiliorū eius & periculorū
focio, & iussis ad se venire ex fidelissimis proceribus,
qui paucorū dierū itinere aberant, consiliū capit: nō uti-
q; si quod faceret ex vsu foret, sed quo pacto ex vltimis or-
bis oris, rem tantā efficeret. Decernit itaq; facturū se om-
ninò: si per conditionē temporū liceat, & dū huc ad Bea-
titudinē tuam nuntiū, rem omnē exploratum in celeri
lembo transmittit, ipse classē, cōmeatū, arma & viros
interim parat. Quod ita esse quanquā omnibus liqueat,
nemo tamen est qui me norit melius, quia vt cōsilij illius
particeps fueram, ita & ex præcipuis comitibus ac socijs:
tam longinquæ militiæ vnus futurus eram, sed tēporis
& belli immutata species, consilium quoq; regis pientif-
simi immutauit. Nam sub id tempus quo nuntius ipse
Romam appulit, iam bellū illū immanes, soluta Rhod-
dia obsidione, Hydruntē in Apulia expugnatū, præsi-
diotutabantur. Ad quē obsidendum & recuperandum,
quū Beatitudo tua animū, vt decuit intendisset, per eun-
dem illum nuntium: qui exploraturus Rhodiorum obsi-
dionē huc venerat, & per literas hortatus regem ipsum
es, vt in huius belli auxilium, viginti naues (quas Cara-
uellas vulgus vocat) viris & armis extractas: huc ad te
transmitteret. Quo nuntio accepto, quanquā pleræque
ex maritimis Lusitaniæ vrbibus, & Vlissipo in primis
pestilentia laboraret, quò res difficilior erat, eò animo di-
ligentiaq; maiori, rex optimus classē instruxit, vt ni-
hil

hil factu cogitatuue dignum, in ea comparanda præter-
miserit. Accessit & industria eximij principis, & vterq;
non mercenariorum militum: sed virorum, genere, edu-
catione, & virtute insigniū, classem ipsam referit. Quo-
rum egregia opera, & ipsi terra mariq; plerunque fuit
vsi, & Beatitudinē tuā vbi opus fuerit vsurā spero. Habes
igitur manus Pater beatissime quod petisti, si non mag-
nitudine, saltem & delectu, & terrarum longinquitate,
& regio animo pretiosum.

¶ Sed mihi multa volenti, & multa sæpius de commu-
nitotius Christianæ Reipublicæ statu, cogitāti & solici-
to: non ab re visum est, pauca in præsentia, de Turcarum
gravi & calamitoso bello dicere. Quod eo audacius dif-
feram, quò paratior ad quoduis subeundum in eo pericu-
lum accedo. Nā frequenti vsurpatum proverbio, à ma-
ioribus nostris audiui, neminē de prælio cui non sit affu-
turus, sententiam dicere debere. Neq; id iniuria, qui enim
secus faciat, eum, tāquā Phormionem de bello in otio
disputantem, ab Annibale irrideri par est.

¶ Quod igitur ad bellum hoc attinet, scio plerosq; ante
me, hoc in loco, optimè & cōpositè casum Cōstātinopo-
litani imperij, totq; & tantorū non dicā oppidorū & vr-
bium, sed regnorū & prouinciarum excidiū & euersio-
nē: sæpius deplorasse, & ante omnīū oculos diserte & li-
quidē funestissimi huius belli dōna & opprobria Christi-
anæ fidei posuisse. Prædicasse sacrosanctas Christi Iesu,

M ii; diuertiq;

PRO-
FOSI-
TIO.

CON-
FIR-
MA-
TIO.

diuorumq; omnium aras & augustissima templa, miserabili Christianorum nece polluta, & in vilissima iumentorum stabula redacta. Sanctissimos antistites & sacerdotes, omni tormentorum genere, quæ excogitare crudelissimorum barbarorum furor potuit laceratos. Tot matres familias, tot viduas, tot virgines, infaciabili spurcissimorum hominū libidini prostitutas, Tot pueros ingenuos ad abnegationem veræ religionis cōpulsos, Tot infantulos in complexu miserarum matrum, sceleratissimis pugionibus transfixos. Omnia denique turpia, nefaria, horrenda, quæ meminisse animus teterrimarum belluarum potest, in dedecus catholice fidei, in ignominiam Christiani nominis, in detrimentum sanctissimæ Dei veri Ecclesiæ, à tyranno superbissimo & immanissimo, & ab eius militibus perpetrata. Omnia hæc tam abundè & tam eloquenter, scio a plerisque deplorata, vt ego me hoc onere leuatum arbitrer, simul & quia existimo eos, qui tam imminente in fortunas & in ceruices suas periculo, non mouebuntur, frustra commemoratione alienarum miseriarum excitari. Quinimò longè iam vereor, ne multorum animos, recordatio tot tantarumque cladum, potius ab spe victoriæ auertat, quàm misericordia aut indignatio accendat. Ob eamque rem operæ esse pretium puto, potius recensere quonam modo feræ hæc immanes vinci, & ab hominum memoria deleri possint, quàm ea commemorare, quæ ipse furore

rore stimulante, tum socordia & imbecillitate nostro-
rum ducum, tum inertia & desidia populorum, con-
tra Christianam plebem gesserint. Quæ iam eò per-
uenisse video, vt fortissimi populi, exemplo vilissima-
rum gentium timore perculsi, absque vlla ratione hæ-
sitent & paueant. Quasi Turcis in Thracia, in Achaia,
in Peloponneso, in Epiro, in Illyrico, sua virtus & non
illorum paucitas & ignauia, victoriam dederit, aut ali-
ud penitus inter vtrosque, quàm numerus interfuerit?
Nam ornatus, arma, equi, iaculandi & equitandi ge-
nus, omnia vtrisque paria fuere, & in pari imbecillita-
te, cui erat dubium quin multitudo superaret? In qua
re argui magis illorum temporum Pontifices, Cæsares,
regesque, & Respublicas Christianas licet, qui peri-
turis non opitulati sunt, quàm illorum infirmitatem
accusari, qui numero impares & parum inter sese con-
cordes, ab hoste vno magno & potenti subacti extermi-
nati que fuere. Sed fuerit hoc fatale totius Græciæ exci-
dium, & id æterna maiestas occulto prouidentia suæ
consilio, non sine mysterio magno permiserit, patiemur
ne etiam has truculentas bestias, in Romanum nomen
& in Italiam caput terrarum orbis transcendere? Quan-
quàm ego, ita me Deus amet non molestè fero eos, in Apu-
liam peruenisse, quin potius nulla ratione maiorem
de eorum euersione spem concipio, quàm quòd eo

M iij

vesania

vesaniae peruenerint, ut Latino nomini manus inferre
ausi sint. Nam sic Italica & Christiana omnia simul ar-
ma moueri, iure sperandum est, quum incendium tam
periculosi belli, in foribus penè atque in ipso vestibulo
omnium iam versetur. Quibus motis ut spero, facile erit
videre Turcas Christianorum negligentia, ex paucis per
multos, ex ignauis industrios, ex socordibus fortes, supe-
rioribus temporibus factos esse. Dum illis nemo penè oc-
currit, qui aut robore, aut armorum usu, aut disciplina
rei militaris ualuerit. Et si quis fuit, is ab alijs destitutus,
ferre eorum multitudinem non potuit. Vereor tamen,
ne quis me putet Turcarum res eleuando, hoc bellum mi-
noris facere quam aut ipsum ex se sit, aut usus postulet.
Non ita est, quin illud omnium, quæ unquam contra
Christi Iesu fidem, contra Romanam Ecclesiam orta
sunt, teterrimum, periculosissimum & calamitosissi-
mum puto. Sed simul existimo ad conficiendum facil-
limum, modo Beatitudo tua cum præstantissimis qui
adsunt antistitibus, & uniuerso clero: animam ad illud con-
tinuè applicet, & omnes alias superuacaneas curas, præ-
ter hanc unam abijciat, uti in præsentia facit. Quod eo
magis te, beatissime pater annitidecet, quia dissimulan-
dum non est, quod obscurari non potest, cunctis sanè
gentibus & nationibus, pro innata illis cum ordine no-
stro similitate, in animum inductum, & persuasum esse,
omnes has calamitates Christiano populo, sacerdotum
in primis

in primis errore contingere. In me ipsum sæpius id ex-
pertus loquor, facile suorum quique malefactorum cul-
pam, in nos transferunt, & leuiorem esse putant dum vi-
tam moreſq; calumniantur nostros. Ob eamq; rem im-
pensis inuigilandum est, ne populus, vllam in nobis ca-
lūniæ materiam superesse, presentifcat. Si otio, si delitijs,
si desidæ locus vnquam apud nos fuit, agendo, tempe-
rando, laborando in presentia studeamus, vt, orbis terra-
rum nostro exemplo permotus, nullū damnum, nullū
discrimen, nullum periculū, in capeſſendo & prosequen-
do hoc bello extimescat. Nihil enim efficacius operibus
ipsis ad persuadendum est, & nihil quod æquè genus hu-
manum, ac virtus & religio moueat. Si igitur cupimus
Imperatores, Reges, & Respublicas, in hac fidei causa
thesauros suos elargiri, nos in primis nostram & Eccle-
siæ substantiam erogemus, si eos insudare cupimus, nos
in primis insudemus, si pericula adire, & nos etiam vel
iuuando, vel hortando, vel consulendo periclitemur, Et
inter hæc omnia, diuinarum rerum sanctissimæ ceremo-
niæ, & fidei cultus non tepescat. Quibus rebus facilè
erit principes & populos, non ad defensionem modò,
sed ad propagationem Christianæ religionis, permoue-
re. Exemplo tibi Vrbanus secundus erit, qui quadrin-
gentis circiter ante te annis, huic nauiculæ præfuit, &
Petri sedem, in qua tu non sine diuino numine positus
est tenuit. Is enim concilio principum apud Clarum mō-

tem in Gallia habito, trecenta hominum millia, ad recuperandam Asiam, tandiu antea à veri Dei cultu ad Machometicam sectam traductam, & ab infidelibus occupatam armauit. Eteò ventum est, vt post multas & maximas de Turcis ipsis, & de reliquis superstitiosis gentibus victorias, tot vrbibus, tot regnis, tot prouincijs, & tandem vrbe Hierosolyma, morte & sepulchro redemptoris celeberrima, potiti sint. Non defuere tunc proceres, duces, & omnifariam viri, qui fidei causam susciperent, qui pecuniam, qui exercitus, qui vitam ipsam seruatori nostro deuouerent. Quum tamen neq; potentiores tunc, neque meliores aut reges, aut principes, aut populi forent, neq; minore suspicione & metu, regna atque imperia sua tutarentur, quippe quòd nec discordia, nec bellum id temporis deerat, imò nec & plerisque & Pontifici ipsi in primis, multis patrimonium Petri occupantibus, abundè supererat. Omnia tamen vicit vnus Pontificis industria & animus. Quòd si ille quieta regna & nationes, nullo lacefsitas bello, mouere tam facile ad arma capienda, pro dignitate & amplitudine fidei potuit, quid te facturum Pater beatissime speras, cum tot habeas iam reges & populos, non bello tantum, sed damnis et ignominijs à Turcis prouocatos? Quos haud difficiliter plerique alij, tum illorum tum religionis gratia imitabuntur, si ad eos excitandos Beatitudo tua toto pectore, & viribus, cum prestantissimis his patribus animum intederit. Nā

vt omittam, singularem eruditionem & sapiētiam tuā,
vt religionē & integritatem taceam omnibus gentibus
perspectissimā, quæ omnia cum maximè ad permouē-
dos Christianorum animos efficacia sint, tāta in te vno
reperiētur, quanta in reliquis nostrorum temporū sum-
mis Pontificibus, vix fuere, horū venerabilissimorū pa-
trum virtus & grauitas, quorū alij splendore sanguinis,
alij litteratura, alij sanctimonia, omnes autoritate, in-
dustria, & rerum vsu plurimum apud principes & Res-
publicas pollent, magno adiumento huic rei erit. Qui-
nimō videre iam videor, si hæc prouincia vti decet à Be-
atitudine tua & ab omni Ecclesiastico cœtu capiatur,
principes ipsos certatim ad defensionē fidei, ad propug-
nationem almæ omnium parentis Ecclesiæ, sese vltro
oblatuos, & infinitum penè numerum militum, nomē
in Christi militiam daturum. Ad tantam verò rem, non
litteris, non sigillis plumbeis opus est, quibus iam popu-
lorum aures occalluere, sed voce & conspectu tuo, Pater
beatissime, & præsentia optimorum patrū, qui non pro-
uincias exhauriāt, non legationes vt ditiores fiant exop-
tēt, sed nouo cōmento, nouo consilio, nouā & inusitatā
rem aggrediātur, Cognoscat orbis periclitari fidē Chri-
sti Iesu, intelligat sponsam eius dilectissimā, in maximo
esse discrimine. Videat nos nec auri, nec gemmarū, nec
pretiosæ supellectilis auidos, sed ōnibus his & vita ipsa,
maioris fidē & Ecclesiam dei facere. Quod si ita fiet, pro

certo

certo habeat Beatitudo tua, non modo Turcarū bellum
leui momento repressum, sed exiguo quoq; temporis in-
teruallo, Græcum nomen & quicquid insularum in Æ-
geomari est, à nostris recuperatum iri. Nam vt eos quo-
rum maxime interest missos faciam, qui & multi &
opulenti & strenui sunt, his enim nullum beneficium
maius hoc excogitari potest, Cæteros, profectò re ipsa
tam pia, tam sancta permoueri, dubium apud me non
est, partim enim virtus ipsa, & amor Christianæ reli-
gionis accendet, partim verecundia obstricti, negare
opem & auxilium nequaquam poterunt, vt reliquos
taceam, quos tamen omnes virtute & religione pol-
lere, & meminisse se Christi Iesu pretioso sanguine re-
demptos esse non ambigo, Alfonso Lusitanorum
regem, ac principem eius natū, duo tibi cōtra ethnicos
firmissima propugnacula offero, ita ad omniū infideliū
bella paratos, ita in eis exercitos et expertos, vt inter Chri-
stianos oēs nemo iandiu repertus sit, qui eos nō dico vin-
cat aut æquet, sed vix imitetur. Alij ab infidelibus lacef-
siti, dū se suaq; tutātur, haberi tamen honesti & strenui
volunt, plurimi ne ferre quidem barbarorū arma pos-
sunt. Hi verò longè ab omnium infidelium iniuria, po-
siti & quieti, nouum bellum, nouum regnum, nouos
& inuisitatos triumphos, de barbaris quotidie gerunt,
nanciscuntur, exercent. Omitto breuitatis gratia cōme-
morare, quæ eorū maiores cōtra Mauritanos gesserint,
quo

quo pacto eostot iam annos Lusitaniæ totius possessioni hæretes, vi & virtute pepulerint. Quonã modo post recuperatum regnum in Africam traiecerint, & expugnata Septa, vrbe omnium Africanarũ clarissima & maxima, Gaditanum fretum occupauerint, nõ hæc dicam, quanquã plena meritorum, plena gloriæ sint, quia progenitorum ornamenta, nec virtutem nec honestatem, mea quidem sententia minoribus præbent, quinimõ sæpe etiam plerisque dedecori & ignominiaẽ fvere. Sed ad ea animus properat, quæ Alfonso ipse rex clarissimus sua industria, sua manu gesserit. Primum Alcafiar oppidum munitissimum, situm in medio freto, magna classe adortus, paucorum dierum oppugnatione cepit. Postea verò cum expedito equitatu, iterum in Mauritaniã traiciens, quanuis Tingi urbem antiquissimã, & natura atque operibus munitissimã, quam ex insidijs tetauerat capere nequiret, tamen, excursiones plerasque in barbarorum agros longè latèque fecit, multosque mortales ferro ignique absumpsit, vastatisque agris & populatis eorum finibus, in Lusitaniã est regressus. Tertio verò in Africã, quadringentarum circiter nauium, maxima & pulcherrima classe traiciens, Arzillam urbem magnã & opulentã, in ora Oceani Atlantici sitã, in coronã obsessã, tormentisque quassatã vi cepit, comite & socio illustrissimo principe, qui inibi postã clara in victorã, militaribus sacra-

men-

mentis à patre obstrictus, vir euasit animo & corpore in-
uictus, prudentiaq; insuper & rei militaris peritia, super
ætatem superque humanam fidem insignis. Sed ea vrbe
expugnata, pauore perculsi Mauri, cum ferre obsidio-
nem Tingitanam desperarent, relictis mœnibus sese cū
Mauritanæ regno, (Abgarbium accolæ vocant) exi-
mio regi dederunt. Non dicam in præsentia, quot &
quam claras victorias, de truculentis barbaris duces no-
strorum exercituum, septuaginta penè continuis annis
consecuti sunt, quoties exigua manu maximos populos
profigauerunt, quoties non Maurusiorum modo pro-
ceres, sed reges ipsos iusta acie vicerint, non quòd hæc
æterna memoria digna non sint, sed ne ipse per insolentiam
videar familiam meam extollere velle. Nam pri-
mus omnium Comes Petrus mihi paternus auus Sep-
tam, Eduardus pater Alcastar, Henricus frater Arzil-
lam cum imperio tenuit. Ex quibus auus post longum
senium naturæ concessit, pater & frater vti Deo placi-
tum est, post multas & claras de illis gentibus victorias,
viriliter pro fide pugnando oppetere. Quas tamen vt
dixi commemorare in animo non est, malo enim tot &
tanta Lusitanæ merita, silentio præterire, quàm dum
aliena repeto modestiæ & pudoris obliuisci mei. Ad
ipsum igitur clarissimum regem redeo, de quo quan-
uis multa & maxima dicantur, plura semper & ma-
iora supererunt. Hic est illæ Africæ domitor, qui sua
bla

blatis vrbibus & oppidis in freto, & in ipso mare At-
lantico sitis, tam potentes illos Africae reges non coer-
cuisset, longe maior proculdubio clades, illinc à Mau-
ris illata per Gaditanum fretum in Hispanias ingru-
eret, quam à Turcis in Græcia per Bosphorum Thra-
cium atque Hellespontum Christianus populus pas-
sus est. Mauri enim Numidæ Getulique, & quicquid
gentium intra Atlantem & oram nostri maris contine-
tur, & numero plures sunt, & infestioribus si dici po-
test animis, Christi fidem insectantur, & regem Gra-
natæ sui nominis & sectæ, in Bætica tam expertum
Bello:regnumque illius tam munitum natura ipsa, tot
maritimis vrbibus circumseptum habent, vt si liberum
illis mare & apertum foret, vt antea Africae portus, gra-
uior haud dubiè illa pestis nostris temporibus, quam
olim Hispaniæ fuerat, extitisset. Quare iure dici beatif-
sime Pater potest, labore & sanguine regum Lusita-
niæ, Christi fidem inibi haberi & coli. Nunc igitur re-
gem hunc, principem, hanc omnem familiam, quan-
tam graui hoc Africano bello continuè implicitam, Be-
atudo tua inter ceteros Christianos principes: ad hoc mu-
nus contra Turcas humani generis hostes capeffendum,
promptissimam paratissimamq; semper habebit. Quis
erit igitur tam mentis & animi expers, qui si huiuscemo-
di reges, principes, ac populos, conspirare aduersus Tur-
carum magnum magis quam stabile imperium, videat, non
speret

speret illud, haud magno temporis spatio, funditus euer-
ti posse.

CON-
FVTA
TIO.

¶ Ego enim neminem esse puto tam perditum, tam sui
oblitum, qui si rem geri suo ordine videat, tam iustæ, tã
necessariæ, tam religiosæ huic expeditioni desit: imo ve-
rò, qui nunc in hac Hydruntis oppugnatione, auxilia nõ
præstât, eos, si bellũ hoc totũ, contra immanes barbaros
terra mariq; geratur, & cõcipiatur Christianorũ animis,
Turcarũ imperij vltima euersio, inter præcipuos propug-
natores futuro existimo. Et ita fiet, vt multo plures potẽ
tioresq; reges ac Respublicas, Beatitudo tua ad recuperã-
dã Græciã armare possit, quàm nunc ad arcendũ Apulia
hostem habeat, dum ad expeditionem illam, maior glo-
riæ & imperij cupiditas, animos omnium inuitabit: ab
hac verò inuidia & similtas aliquorum mentes auerit.
Quod verò ad vim belli attinet, timendũ profecto non
est, Christũ Iesum athletis suis solitas vires negaturũ, qui
nimò firmissimè sperandum, pro fide sua pugnantes, fe-
licioribus etiam auspicijs profecuturum. Sed sit cõmu-
nis vtrisque mars, & ea modò subeunda conditio quam
fortuna dederit, quid per Deum immortalem speras fo-
re Pater beatissime, cum leuem & concursatorem hos-
tem, media acie cataphractorum cohortes excipiant?
Quid si etiam ad robur Italicum, agilis ad ferendum
hostem, Hispanus eques adiiciatur? qui disiectos perse-
cutus barbaros, stragem in effusus edat, omnia pauore &

cruore

cruore compleat? Quid si Britanni, Germani, Pannonij equites peditesque, loco pedem mouere nescij, cum turba futilium sagitariorum concurrant? Quid tandem si Gallica tormenta muris ad moueantur? Si aggeres, vineas, & cuniculos Gallica in obsessos sedulitas agat? Vis mari geratur res, quid putas negotij tot quadriremibus, tot rostratis nauibus, cum lemborum, celocium, & exiguarum biremium multitudinem fore? Vis fusas & disiectas, aut varijs locis repertas persequi? hic tibi in primis vsus Lusitanarum nauium erit, nec enim earum meminisse pigeat, cum roboris plus multo Turcarum triremibus habeant, & quouis vento agilitate & celeritate eas longissimè anteueniant. Accedit ad hæc omnia, rei militaris, incredibilis penè nostrorum peritia, & continuus bellorum vsus, qua sola res apè exiguæ copię, maximo exercitus fuderunt, & mediocriter fortes ferocissimas gentes exterminauerunt. Dies me deficiet si cōmemorare uolero, quoties egregij imperatores, exigua manu, innumerā barbarorū multitudinem fugauerint, quoties parati & in ordines digesti exercitus, infinitos populos exiguo labore debellauerint. Hoc tantū dixisse sit satis, quod re ipsa & vsu militari compertū est, inconditā & leuiū armatorum turbam, qualis Turcarum maxima pars est, non solum multitudine firmiorem non esse, sed etiam numero ipso debiliorem, & fragiliore fieri, dum primi, vim hostium armatorum, ferre nequeunt, & me-

dijac postremi, non secus à suis fugientibus, quàm ab
hostibus ipsis tergo illorum instantibus, fundantur.
CON- ¶ Quæ cum ita sint Pater beatissime, noli precor hanc
CLV- tantam occasionē, tibi rei benegerendę in presentia obla-
SIO. tam, prætermittere. Nā cum cætera omnia felicē huius
belli euentū portendant, tum mors ipsa crudelissimi ty-
ranni, & filiorū discordia hoc tēpore oblata, tanquā sig-
nū aliquod, ad capiēda arma coelitus nobis ab immorta-
li Deo datū, existimari debet. Sequamur igitur optimū
ducem Christū Iesum, qui sponsam suam vnicā, tot iam
annorū spatio, spurcicijs vilissimorū carnificum fœda-
tam, in libertatē pristinam restituere, se velle ominatur,
& qui ex omni clero eloquētia & autoritate valuerint,
ij ad cōmouendos principum, populorūq; animos, à san-
ctitate tua mittantur. Qui religione & sanctimonia præ-
stant, continuis sacrificijs & orationibus vacēt. Qui the-
sauros, & pretiosam supellectilē possidēt, liberaliter ero-
gent. Qui vsu rerum & bello expertifuerint, labori sese
& periculis obijciant. Et qui gladium ex doctrina serua-
toris non habuerint, vendita illū tunica emant. Quę si à
nostri ordinis, & professionis hominib; Cæsares, reges,
& populi, sedulò fieri & ex ordine viderint, iam nō Hy-
druntem modò expugnatū, quòd propediem futurū spe-
ro, sed Gręciam totā recuperatū: & Asiam etiam ipsam,
è manu truculentorū barbarorū, breuì vendicatū iri nō
dubito. Tu verò Pater beatissime, si tua id cura, & sapiē-

tia fiet, vosq; præstantissimi patres huius quoq; mune-
ris participes, tantū nominis, tantū decoris, tantū glorię,
& quandiu vixeritis, & vita hac functi cōsequemini. Vt
pro corruptibilibus æterni, pro mortuis viui, & tandē, vt
vno perstringam verbo, pro hominibus dij, meritò sem-
per apud omnes gētes, & apud superos ipsos habeamini.

Habita hæc est oratio pridie Kalend. Septembris,
salutis anno M. CCCC. Lxxxj. Pontifica-
tus verò Xisti. iiii. anno. xj. & eo-
dem Romæ impressa.

LAUS DEO.

H.A.D.L.V.

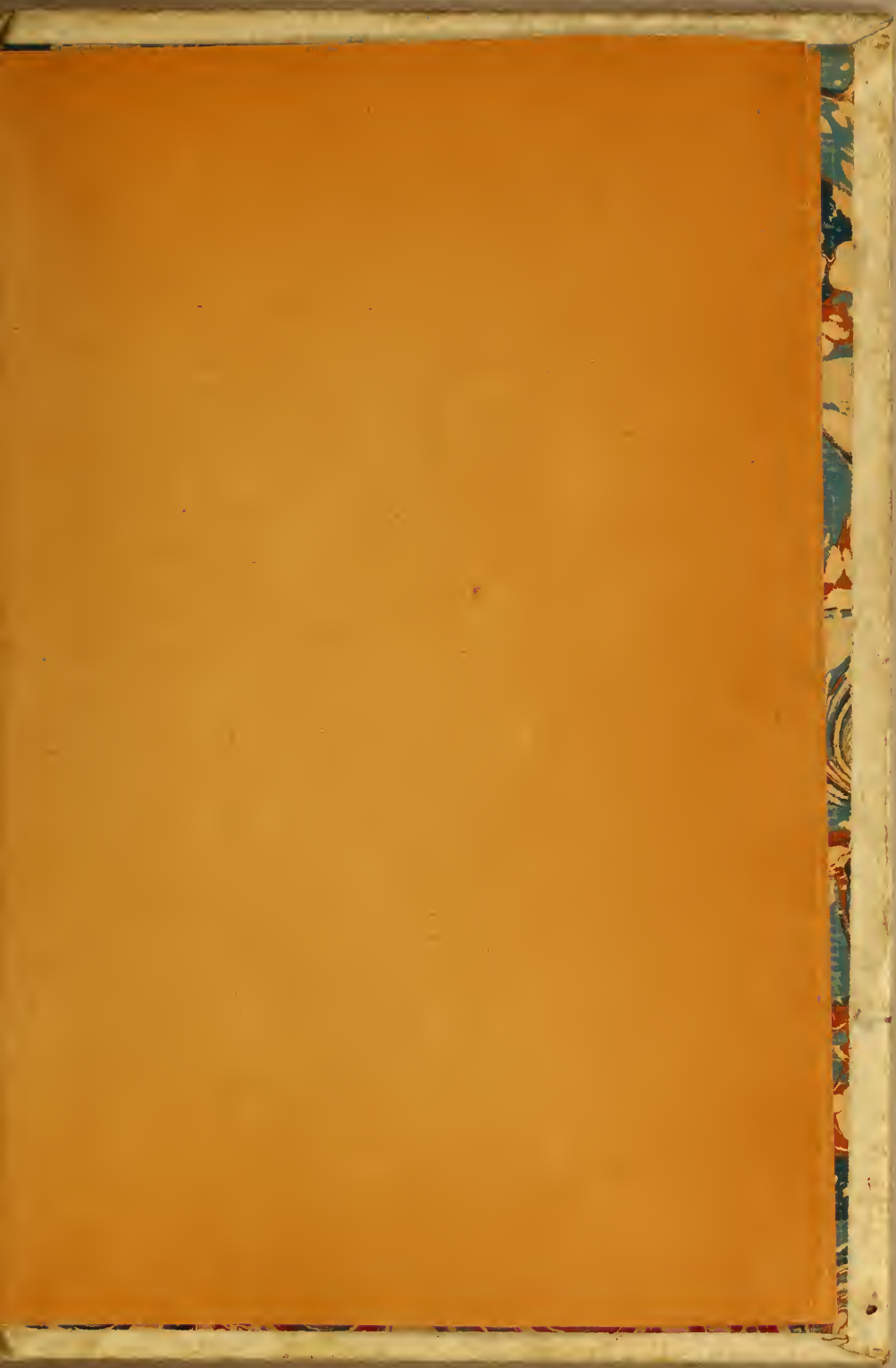
80-188

N. Israel

5 Feb 1980

C561

B271c





C561

B2712





